# JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sexta-feira, 6 de junho de 1980 | Ano XC — Nº 59 | Preço: Cr$ 15,00


**TEMPO**

**Rio** — Parcialmente nublado. Nevoeiros esparsos pela manhã. Temperatura estável. Ventos: Sul a Este fracos. Máxima 25.4, Jacarepaguá; mínima 14.0, Alto da Boa Vista.

**O Salvamar informa que o mar está agitado fora da barra e calmo dentro da baía, com corrente de Sul para Leste. A temperatura da água (morna) é de 20 graus dentro da baía e fora da barra.**

Temperatura referente às últimas 24 horas

**(Mapas na página 16)**


**PREÇOS, VENDA AVULSA:**

**Rio de Janeiro**
Dias úteis............Cr$ 15,00
Domingos...........Cr$ 15,00

**Minas Gerais**
Dias úteis............Cr$ 15,00
Domingos...........Cr$ 20,00

**RS, SC, PR, SP, ES, MS, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE, PB, RN**
Dias úteis............Cr$ 20,00
Domingos...........Cr$ 25,00

**Outros Estados e Territórios:**
Dias úteis............Cr$ 25,00
Domingos...........Cr$ 30,00


Cabo Frio — Foto de Basílio Calazans

*No Centro, os moradores fizeram um tapete de sal colorido*

# *Ecólogos protestam contra poluição e as usinas nucleares*

**Manifestações de protesto predominaram nas comemorações, ontem, do Dia Mundial do Meio-Ambiente, em diversas Capitais do país. Em São Paulo, nas ruínas de Aberebebe, Município de Peruíbe, cerca de 100 pessoas condenaram a instalação de usinas nucleares, sugerindo uma ação popular contra o Governo federal e várias formas de boicote.**

**Em Belo Horizonte foi lançada uma campanha de boicote aos produtos químicos, e em Porto Alegre uma caravana fez uma visita de protesto ao Parque de Itapuã. Em Brasília o Secretário Especial do Meio-Ambiente, Paulo Nogueira Neto, não divulgou, por causa de "alguns detalhes", as portarias controlando atividades poluidoras.**

**O estudo propondo a construção das usinas nucleares Angra-4 e 5, em São Paulo, nas áreas anteontem desapropriadas pelo Presidente da República, estava com a CESP desde 1975 e foi elaborado pela Milder-Kaiser Engenharia S.A. A Nuclebrás reabriu os contatos com as empresas brasileiras que em 1978 formaram um consórcio para fornecer 30% dos equipamentos das usinas 2 e 3. (Páginas 3, 12 e editorial)**

# Ajuda federal à agricultura será reduzida

O Valor Básico de Custeio (VBC), crédito a juros subsidiados (15% na safra 1979/80) concedido ao agricultor para cobrir parte dos gastos de plantio, vai ser alterado na safra 1980/81. Os cálculos processados pela CFP (Comissão de Financiamento da Produção) indicam que algumas culturas não terão direito ao financiamento de 100%.

Os VBC de produtos como a soja, o arroz e o milho deverão ser reduzidos, por causa da escassez de recursos prevista para este ano, acentuada pela decisão do Ministério do Planejamento de conter em 45% a expansão monetária. Os percentuais de financiamento serão definidos antes do fim do mês, na última reunião do CMN (Conselho Monetário Nacional). (Página 14)

Peruíbe/SP — Foto de José Carlos Brasil

*Na manifestação, foram ouvidas denúncias de cientistas contra as usinas anunciadas*

# *Kennedy recusa pacto e mantém sua candidatura*

"A corrida continua", disse o Senador Edward Kennedy ao sair do encontro com o Presidente Jimmy Carter na Casa Branca, primeira conversa entre os dois em oito meses. Além de recusar o apelo do Presidente à unidade dos democratas, Kennedy aproveitou a presença de repórteres para defender sua candidatura.

Indiscrições da imprensa norte-americana obrigaram o Pentágono a revelar que, pela segunda vez desde novembro, as defesas do país — por engano — foram colocadas em alerta para uma guerra nuclear. Computadores detectaram o lançamento de mísseis soviéticos, e um bombardeiro norte-americano chegou a decolar do Havaí. Três minutos depois o erro foi constatado. (Pág. 8)

# Cardeal diz que sem fé não há justiça social

"Ninguém pode substituir Deus pelo homem", afirmou o Cardeal Eugênio Sales, ao celebrar, na igreja de Santana, a missa de Corpus Christi. Ele criticou os que pretendem "substituir Jesus Cristo pela justiça social", admitindo, entretanto, que "através da fé podemos não só falar dessa justiça como vivê-la em profundidade".

Cerca de 12 mil pessoas acompanharam no Rio a procissão de Corpus Christi, durante uma hora, da Candelária à catedral. Em Brasília, a celebração da missa na Esplanada dos Ministérios, pelo Núncio D Carmine Rocco e o Arcebispo D José Newton, foi preparatória da missa campal que ali celebrará o Papa João Paulo II. Em São Paulo, D Paulo Evaristo Arns orou por leis mais justas para os trabalhadores e os pobres. (Página 7)

# *Seleção comemora no campo 10 anos de tricampeonato*

**A Seleção Brasileira começa domingo, contra o México, uma série de amistosos em comemoração ao 10º aniversário da conquista definitiva da Taça Jules Rimet, conseguida através de três Copas do Mundo: a de 58 na Suécia, a de 62 no Chile e a de 70 no México.**

**Sobre cada um desses títulos — levantados por três das maiores equipes do futebol brasileiro — há uma história, contada por um grande jogador. Nilton Santos sentiu em 58 a recompensa de todos os sacrifícios a que se submeteu numa longa carreira de 18 anos. Garrincha lembra da Copa de 62 como um dos poucos momentos em que tudo deu certo na sua vida.**

**Gérson garante que a equipe de 70, no México, com todos os craques e todo o trabalho desenvolvido dentro e fora do campo, ganharia de novo aquela Copa e mais duas seguidas, se fosse necessário. Pelé, único participante das três campanhas como jogador, pede aos técnicos que dêem mais liberdade ao jogador brasileiro para que ele possa exercitar seu talento e criatividade.**

**Enquanto o Brasil festeja os 10 anos do tricampeonato, o Maracanã comemora seu 30º aniversário. De 1950 até hoje, deixou de ser um estádio para se transformar num centro esportivo, com ginásio, museu, pista de atletismo, restaurante, bares, alojamento e até escola. (Páginas 18 a 24)**

# PM não acata a decisão e queda da UNE continua

O Major Jones, oficial em comando ontem no QG da Polícia Militar, disse aos Deputados federais Marcelo Cerqueira (PMDB) e José Frejat (PDT) que "a PM não acata a decisão judicial", que suspendeu a demolição do prédio onde funcionava a UNE. Os trabalhos de demolição continuaram até às 15h, apesar da decisão do Juiz Aarão Reis, da 3ª Vara de Justiça Federal.

Hoje, um oficial de justiça deverá fazer cumprir a decisão que favorece nova petição até que os defensores do prédio possam recorrer do julgamento do TFR, que suspendeu a liminar anterior. Um grupo de estudantes, coordenado pela direção da UNE, faz uma vigília em frente ao prédio esperando a suspensão da demolição. (Página 5)

# Conselho da ONU censura Israel pelos atentados

Por 14 votos a zero e com a abstenção dos Estados Unidos, o Conselho de Segurança da ONU aprovou moção de censura aos atentados judeus contra prefeitos árabes da Cisjordânia e exortou Israel a indenizar as vítimas. Em Israel, fontes citadas pela France Presse informaram que os autores das ações terroristas são 10 israelenses, a maioria morando na Cisjordânia.

O **Premier** Menahem Begin desmentiu que seu Governo tenha oferecido ao Rei Hussein, da Jordânia, a margem ocidental do Jordão, em troca de um acordo de paz. A notícia, divulgada pelo jornal norte-americano **Atlanta Constitution**, dizia que Hussein rejeitara uma proposta israelense que implicava o reconhecimento da soberania israelense em Jerusalém Oriental. (Página 9)

# África do Sul acha que negro pensa devagar

Os negros foram excluídos das consultas sobre a nova Constituição da África do Sul porque têm "processos mentais mais lentos", disse o Ministro sul-africano dos Correios, Hennie Smit, desencadeando uma onda de protestos da oposição parlamentar e dos líderes negros e pondo em risco os planos de liberalização do **apartheid** do **Premier** Pieter Botha.

O chefe zulu Gatsha Buthelezi, que comanda um movimento negro de 350 mil membros, disse que quem cooperar com os planos de Botha estará "endossando o insulto" aos negros feito pelo Ministro Smit. Pressionado a desculpar-se, o Ministro garantiu que não estava ofendendo os negros sul-africanos, mas apenas "constatando uma realidade". (Pág. 9)

# Frio de 6,6 graus negativos faz 3ª morte no Sul

A geada caiu ontem de madrugada em quase todas as cidades do Rio Grande do Sul, com a temperatura mínima chegando a 6,6 graus abaixo de zero em Cambará do Sul. Em Santa Maria, morreu um mendigo de 60 anos. Foi a terceira morte no Estado, causada pela onda de frio. Em Santa Catarina, prevê-se que caia neve em São Joaquim. Os cafezais do Paraná não foram atingidos pela geada.

No Nordeste, 2 mil flagelados invadiram pela quarta vez a cidade de Coronel João Pessoa, no Rio Grande do Norte. Para evitar a violência, a Prefeitura distribui alimentos a cada invasão. O Governador de Alagoas, Guilherme Palmeira, entregou à Sudene um plano de combate à seca e declarou: "Não quero viver de pires na mão." (Página 7)

# JORNAL DO BRASIL

2º Clichê | Rio de Janeiro — Sexta-feira, 6 de junho de 1980 | Ano XC — Nº 59 | Preço: Cr$ 15,00


**TEMPO**

**Rio** — Parcialmente nublado. Nevoeiros esparsos pela manhã. Temperatura estável. Ventos: Sul a Este fracos. Máxima 25.4, Jacarepaguá; mínima 14.0, Alto da Boa Vista.

**O Salvamar informa que o mar está agitado fora da barra e calmo dentro da baía, com corrente de Sul para Leste. A temperatura da água (morna) é de 20 graus dentro da baía e fora da barra.**

* Temperatura referente às últimas 24 horas

**(Mapas na página 16)**


**PREÇOS, VENDA AVULSA:**

**Rio de Janeiro**
Dias úteis............Cr$ 15,00
Domingos...........Cr$ 15,00

**Minas Gerais**
Dias úteis............Cr$ 15,00
Domingos...........Cr$ 20,00

**RS, SC, PR, SP, ES, MS, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE, PB, RN**
Dias úteis............Cr$ 20,00
Domingos...........Cr$ 25,00

**Outros Estados e Territórios:**
Dias úteis............Cr$ 25,00
Domingos...........Cr$ 30,00




Cabo Frio — Foto de Basílio Calazans

*No Centro, os moradores fizeram um tapete de sal colorido*

# *Ecólogos protestam contra poluição e as usinas nucleares*

**Manifestações de protesto predominaram nas comemorações, ontem, do Dia Mundial do Meio-Ambiente, em diversas Capitais do país. Em São Paulo, nas ruínas de Aberebebe, Município de Peruíbe, cerca de 100 pessoas condenaram a instalação de usinas nucleares, sugerindo uma ação popular contra o Governo federal e várias formas de boicote.**

**Em Belo Horizonte foi lançada uma campanha de boicote aos produtos químicos, e em Porto Alegre uma caravana fez uma visita de protesto ao Parque de Itapuã. Em Brasília o Secretário Especial do Meio-Ambiente, Paulo Nogueira Neto, não divulgou, por causa de "alguns detalhes", as portarias controlando atividades poluidoras.**

**O estudo propondo a construção das usinas nucleares Angra-4 e 5, em São Paulo, nas áreas anteontem desapropriadas pelo Presidente da República, estava com a CESP desde 1975 e foi elaborado pela Milder-Kaiser Engenharia S.A. A Nuclebrás reabriu os contatos com as empresas brasileiras que em 1978 formaram um consórcio para fornecer 30% dos equipamentos das usinas 2 e 3. (Páginas 12, 13 e editorial)**

# Ajuda federal à agricultura será reduzida

O Valor Básico de Custeio (VBC), crédito a juros subsidiados (15% na safra 1979/80) concedido ao agricultor para cobrir parte dos gastos de plantio, vai ser alterado na safra 1980/81. Os cálculos processados pela CFP (Comissão de Financiamento da Produção) indicam que algumas culturas não terão direito ao financiamento de 100%.

Os VBC de produtos como a soja, o arroz e o milho deverão ser reduzidos, por causa da escassez de recursos prevista para este ano, acentuada pela decisão do Ministério do Planejamento de conter em 45% a expansão monetária. Os percentuais de financiamento serão definidos antes do fim do mês, na última reunião do CMN (Conselho Monetário Nacional). (Página 14)

Peruíbe/SP — Foto de José Carlos Brasil

*Na manifestação, foram ouvidas denúncias de cientistas contra as usinas anunciadas*

# *Kennedy recusa pacto e mantém sua candidatura*

"A corrida continua", disse o Senador Edward Kennedy ao sair do encontro com o Presidente Jimmy Carter na Casa Branca, primeira conversa entre os dois em oito meses. Além de recusar o apelo do Presidente à unidade dos democratas, Kennedy aproveitou a presença de repórteres para defender sua candidatura.

A missão militar que tentou resgatar os reféns norte-americanos no Irã falhou por erros graves de organização e falta de planejamento para emergências, segundo relatório da Comissão de Serviços Armados do Congresso. A fragmentação do comando da operação, a falta de manutenção adequada dos aparelhos, a falha na previsão da tempestade de areia e a quebra de silêncio do rádio foram outras irregularidades apontadas. (Pág. 8)

# Cardeal diz que sem fé não há justiça social

"Ninguém pode substituir Deus pelo homem", afirmou o Cardeal Eugênio Sales, ao celebrar, na igreja de Santana, a missa de Corpus Christi. Ele criticou os que pretendem "substituir Jesus Cristo pela justiça social", admitindo, entretanto, que "através da fé podemos não só falar dessa justiça como vivê-la em profundidade".

Cerca de 12 mil pessoas acompanharam no Rio a procissão de Corpus Christi, durante uma hora, da Candelária à catedral. Em Brasília, a celebração da missa na Esplanada dos Ministérios, pelo Núncio D Carmine Rocco e o Arcebispo D José Newton, foi preparatória da missa campal que ali celebrará o Papa João Paulo II. Em São Paulo, D Paulo Evaristo Arns orou por leis mais justas para os trabalhadores e os pobres. (Página 7)

# Conselho da ONU censura Israel pelos atentados

Por 14 votos a zero e com a abstenção dos Estados Unidos, o Conselho de Segurança da ONU aprovou moção de censura aos atentados judeus contra prefeitos árabes da Cisjordânia e exortou Israel a indenizar as vítimas. Em Israel, fontes citadas pela France Presse informaram que os autores das ações terroristas são 10 israelenses, a maioria morando na Cisjordânia.

O **Premier** Menahem Begin desmentiu que seu Governo tenha oferecido ao Rei Hussein, da Jordânia, a margem ocidental do Jordão, em troca de um acordo de paz. A notícia, divulgada pelo jornal norte-americano **Atlanta Constitution**, dizia que Hussein rejeitara uma proposta israelense que implicava o reconhecimento da soberania israelense em Jerusalém Oriental. (Página 9)

# África do Sul acha que negro pensa devagar

Os negros foram excluídos das consultas sobre a nova Constituição da África do Sul porque têm "processos mentais mais lentos", disse o Ministro sul-africano dos Correios, Hennie Smit, desencadeando uma onda de protestos da oposição parlamentar e dos líderes negros e pondo em risco os planos de liberalização do **apartheid do Premier** Pieter Botha.

O chefe zulu Gatsha Buthelezi, que comanda um movimento negro de 350 mil membros, disse que quem cooperar com os planos de Botha estará "endossando o insulto" aos negros feito pelo Ministro Smit. Pressionado a desculpar-se, o Ministro garantiu que não estava ofendendo os negros sul-africanos, mas apenas "constatando uma realidade". (Pág. 9)

# *Seleção comemora no campo 10 anos de tricampeonato*

**A Seleção Brasileira começa domingo, contra o México, uma série de amistosos em comemoração ao 10º aniversário da conquista definitiva da Taça Jules Rimet, conseguida através de três Copas do Mundo: a de 58 na Suécia, a de 62 no Chile e a de 70 no México.**

**Sobre cada um desses títulos — levantados por três das maiores equipes do futebol brasileiro — há uma história, contada por um grande jogador. Nílton Santos sentiu em 58 a recompensa de todos os sacrifícios a que se submeteu numa longa carreira de 18 anos. Garrincha lembra da Copa de 62 como um dos poucos momentos em que tudo deu certo na sua vida.**

**Gérson garante que a equipe de 70, no México, com todos os craques e todo o trabalho desenvolvido dentro e fora do campo, ganharia de novo aquela Copa e mais duas seguidas, se fosse necessário. Pelé, único participante das três campanhas como jogador, pede aos técnicos que dêem mais liberdade ao jogador brasileiro para que ele possa exercitar seu talento e criatividade.**

**Enquanto o Brasil festeja os 10 anos do tricampeonato, o Maracanã comemora seu 30º aniversário. De 1950 até hoje, deixou de ser um estádio para se transformar num centro esportivo, com ginásio, museu, pista de atletismo, restaurante, bares, alojamento e até escola. (Páginas 18 a 24)**

# PM não acata a decisão e queda da UNE continua

O Major Jones, oficial em comando ontem no QG da Polícia Militar, disse aos Deputados federais Marcelo Cerqueira (PMDB) e José Frejat (PDT) que "a PM não acata a decisão judicial", que suspendeu a demolição do prédio onde funcionava a UNE. Os trabalhos de demolição continuaram até às 15h, apesar da decisão do Juiz Aarão Reis, da 3ª Vara de Justiça Federal.

Hoje, um oficial de justiça deverá fazer cumprir a decisão que favorece nova petição até que os defensores do prédio possam recorrer do julgamento do TFR, que suspendeu a liminar anterior. Um grupo de estudantes, coordenado pela direção da UNE, faz uma vigília em frente ao prédio esperando a suspensão da demolição. (Página 5)

# Frio de 6,6 graus negativos faz 3ª morte no Sul

A geada caiu ontem de madrugada em quase todas as cidades do Rio Grande do Sul, com a temperatura mínima chegando a 6,6 graus abaixo de zero em Cambará do Sul. Em Santa Maria, morreu um mendigo de 60 anos. Foi a terceira morte no Estado, causada pela onda de frio. Em Santa Catarina, prevê-se que caia neve em São Joaquim. Os cafezais do Paraná não foram atingidos pela geada.

No Nordeste, 2 mil flagelados invadiram pela quarta vez a cidade de Coronel João Pessoa, no Rio Grande do Norte. Para evitar a violência, a Prefeitura distribui alimentos a cada invasão. O Governador de Alagoas, Guilherme Palmeira, entregou à Sudene um plano de combate à seca e declarou: "Não quero viver de pires na mão." (Página 7)

## Coluna do Castello

# Governo lida com realidades

**Brasília** — *"Nós trabalhamos com caixotes de bacalhau e não com nuvens engarrafadas", declarou o Sr Heitor Aquino Ferreira, secretário particular do Presidente da República e pessoa de notória influência no sistema palaciano, a propósito do projeto de abertura e de sua implantação. Obviamente ele quis dizer, com a expressão pitoresca, que o Governo Figueiredo, em seqüência ao Governo Geisel, adota critérios objetivos, com base em informações concretas e nos melhores cálculos de probabilidades, para programar as etapas da lenta, gradual e segura normalização democrática.*

*Admite o Sr Heitor Ferreira, que não é professor nem major, pois demitiu-se do Exército quando ainda capitão, perdendo a patente e ingressando na R-2 (reserva não remunerada), que o poder de controle do Governo sobre os fatos políticos vai-se diluindo no curso desse processo de transferência das decisões às lideranças civis, mas, até que o tema se complete, a evolução estará em grande parte sob controle dos responsáveis pelo sistema. Os progressos da distensão e da abertura, de que resultaram a liberdade de imprensa e a anistia, vão retirar em breve da alçada da Presidência da República a escolha de governadores, que passarão a ser eleitos pelo voto popular na base de candidatos indicados pelas convenções partidárias.*

*Ao longo de uma conversa informal, admitiu o secretário particular do Presidente que o fortalecimento do PDS e a consolidação da maioria parlamentar do Governo estão na primeira linha de objetivos no pleito de 1982. Ele acredita que o objetivo será alcançado e argumenta que, em 1974, ocorreu pela primeira vez a incorporação de grandes frações do eleitorado que votavam em branco ou anulavam seus votos ao MDB. Esse Partido teria cometido o erro de projetar os resultados de 74 nos cálculos eleitorais para 1978, quando já não tinha mais reservas a incorporar às suas hostes. O Governo lidou, então, com números e agiu segundo as circunstâncias para assegurar a vitória da Arena nesse último pleito. A mobilização foi intensa, inclusive mediante o recurso ao arsenal de medidas de exceção, entre as quais a criação do senador biônico e a cena muda gerada pela Lei Falcão.*

*Em 1982, com a abertura em estágio mais avançado, esses instrumentos se tornarão prescindíveis e conflitantes com o projeto governamental. Por isso mesmo a eleição direta, embora não corte os mandatos dos senadores indiretos, elimina a hipótese de nova* bionicidade *em 1986. E a propaganda política e eleitoral será liberada, embora com regulamentação especial, no rádio e na televisão. Lembra o Sr Heitor Ferreira que o cálculo feito pelo Palácio do Planalto em 1978 previa a eleição de uma bancada federal arenista de 232 deputados. Fora eleitos 231. E acrescentou: "Nós um dia vamos errar. Mas ainda não erramos."*

### Os governadores

*O sistema palaciano não trabalha mais com a hipótese de eleições indiretas e considera até mesmo saudável para o processo de abertura que se elejam candidatos oposicionistas ao Governo de alguns Estados. Isso não impede que alimente o Governo esperanças de conquistar eventualmente em eleições diretas os Governos do Rio Grande do Sul e de São Paulo. O primeiro desses Estados deixou de ser um problema de segurança nacional, tal como foi encarado durante alguns anos, quando se instalavam nas fronteiras do Sul os Srs João Goulart e Leonel Brizola. Hoje as fronteiras são normalmente guarnecidas pelas Forças Armadas, a tensão política desfez-se e a área já não é encarada como incluída na faixa de segurança. Se o Sr Pedro Simon vencer a eleição, ele ou um candidato do PTB, isso não representará qualquer risco para o regime. Mas o pessimismo que leva o Senador Simon a descrer do pleito é tomado como sintoma de que a divisão da Oposição poderá abrir caminho para a vitória de um candidato do PDS.*

*Em São Paulo, o ex-Presidente Jânio Quadros, embora se tenha recusado a ingressar no PDS e se oponha ao Governo do Sr Paulo Maluf, representa uma ameaça definida às aspirações governamentais do Senador Franco Montoro, sendo efetivos os índices de popularidade do ex-Chefe do Governo apurados nas pesquisas periodicamente ali realizadas. O Sr Montoro está sob ameaça, mas também sua eventual vitória não constituiria problema para o sistema nem risco para a abertura. Áreas de poder entregues à Oposição ajudariam a arejar o panorama e a desradicalizar o processo, mediante o inevitável diálogo das autoridades estaduais com as federais, em matéria de planejamento, de segurança e de recursos financeiros.*

### O desafio da Oposição

*O Vice-Presidente da Câmara, Deputado Renato Azeredo, situa-se entre os parlamentares da Oposição mais preocupados com os efeitos dos discursos radicais com que alguns deputados vêm desafiando o Governo e provocando o apelo a resíduos ditatoriais sobreviventes na Constituição. Ele entende que algo deva ser feito para impedir a generalização do desafio e promover a observação de normas de comportamento inseparáveis da ação política.*

*Carlos Castello Branco*

# Guerreiro visita Moçambique

*Luiz Barbosa*
Enviado especial

**Maputo** — O Chanceler Saraiva Guerreiro desembarcou ontem a noite em Maputo, Capital de Moçambique, tornando-se o primeiro Chanceler do Brasil a pisar o solo de uma ex-colônia de Portugal na África e também a visitar oficialmente um país de regime marxista.

Guerreiro foi recebido ao pé da escada do avião pelo seu colega moçambicano, o ex-guerrilheiro Joaquim Chiseano, e duas horas mais tarde ambos participavam de uma recepção no Hotel Polana, o principal hotel de Maputo.

Hoje pela manhã, diplomatas brasileiros e moçambicanos iniciam suas conversações visando a redação de um comunicado conjunto sobre assuntos políticos e econômicos que será conhecido dentro de dois dias.

IMPROVISO

Ao discurso de improviso, entre o irônico e o bem-humorado, do Chanceler moçambicano Joaquim Chisano, referindo-se aos **mentes** (culturalmente, geograficamente, historicamente, tropicalmente) com que os brasileiros enumeram as coincidências com Moçambique, o Embaixador Saraiva Guerreiro respondeu, ontem à noite, também de improviso — abandonando um texto escrito que já havia inclusive distribuído aos jornalistas — que o Governo brasileiro, ao buscar seus vizinhos africanos, não quer incorrer em omissão e tenta explorar as oportunidades de convivência e cooperação com a África.

Ele frisou ainda que ao realizar essa política de aproximação com o continente africano o Governo brasileiro o fazia "firmemente apoiado na opinião pública", coerente com as linhas gerais da sua política externa e aos próprios princípios da Carta da ONU.

— Quando um país foge a tais princípios — advertiu o Ministro — ele sempre acaba causando prejuízos a si próprio e aos outros.

A troca de discursos ocorreu no fim da recepção oferecida no Hotel Polana. Acompanhado do Embaixador Ítalo Zappa, que é um dos dois idealizadores da política brasileira para a África (o outro é o Embaixador Alberto da Costa e Silva, de Lagos) o Chanceler Saraiva Guerreiro tem prevista para amanhã uma visita ao complexo agroindustrial de Chockwe, que é tido como o **celeiro** de Moçambique, seguido de uma visita à aldeia comunal de Chicumbane, obrigando, para isso, a mobilização de um helicóptero que irá levá-lo a esses dois pontos distantes de Maputo.

Moçambique está-se preparando intensamente para receber amanhã a visita oficial do Presidente do Zaire, Mobuto Seseko, acompanhado de uma delegação de 93 pessoas. Isso está dificultando as tentativas de contatos paralelos da delegação brasileira com o Presidente Samora Machel.

A comitiva brasileira incorporaram-se, nessa etapa, um representante da Siderbrás, Osvaldo Gomes Job (substituindo seu colega de não ferrosos do Consider), incumbido de assuntos de transportes de carvão e minérios, e um representante da Cacex, Wagner de Medeiros, responsável pela equação das operações de comércio bilateral.

Hoje mesmo, paralelamente aos contatos oficiais, o representante de uma empresa brasileira de ar condicionado fechou contrato para venda de 5 mil 750 aparelhos a firmas moçambicanas, no valor de 2,7 milhões de dólares. Essa é a primeira operação comercial de vulto nessa área.

# Governador negociará empréstimos

**Florianópolis** — O Governador Jorge Bornhausen viaja hoje à tarde para os Estados Unidos, para negociar empréstimos para o Governo de Santa Catarina. Um dos empréstimos, de US$ 60 milhões, já aprovado pela Assembléia Legislativa, será para recompor a dívida externa do Estado.

O Sr Jorge Bornhausen passou ontem o Governo do Estado para o Vice-Governador Henrique Cordova, em cerimônia rápida, realizada no salão nobre do Palácio Cruz e Souza. Esta é a terceira vez que o Sr Henrique Cordova assume o Governo. O Sr Jorge Bornhausen retorna no dia 15.

# PDT e PT promovem encontro

O PDT e o PT realizarão, amanhã às 17h, na Câmara de Duque de Caxias, o primeiro encontro de suas bases do Estado do Rio, que começarão a desenvolver um movimento de pressão com o objetivo de levar as cúpulas dos dois Partidos em organização a se fundirem. O encontro reunirá adeptos das duas agremiações na Baixada fluminense, uma região que reúne 2 milhões de eleitores.

Os promotores do encontro conjunto só garantiram, a nível de cúpula, a presença de trabalhistas ligados ao PDT e à liderança do Sr Leonel Brizola. São eles o Deputado José Maurício e os ex-Deputados Neiva Moreira, Lysâneas Maciel e Benedito Cerqueira. O Deputado Benedito Marcílio, do PT de São Paulo, não confirmou sua presença.

# *Tancredo não acredita em acordo do PP com o Governo*

**Brasília** — O presidente do Partido Popular, Senador Tancredo Neves (MG), disse, ontem, não acreditar que seus companheiros admitam um acordo com o Governo para aprovar a prorrogação dos mandatos dos atuais prefeitos e vereadores em troca das eleições diretas para governadores. "O PP" — afirmou — "não aceita nenhuma proposta que viole a Constituição".

O Senador Tancredo Neves, que esteve nos últimos dias no Ceará, Pará e Maranhão, mostrou-se impressionado com o desinteresse popular em relação aos temas políticos. O povo está desiludido, descrente do Governo. Em São Luís, disse ter assistido vários menores brigando, de pau, com urubus e cachorros por restos de comida jogados no lixo.

Arquivo

*Tancredo Neves*

## Subdesenvolvimento

Ao regressar ontem a Brasília — hoje estará percorrendo 12 municípios mineiros, a começar por São Lourenço e Cambuquira — o Senador Tancredo Neves foi informado dos últimos pronunciamentos na Câmara e da tendência do Governo de processar os deputados que os fizeram acusando-os de crime contra a segurança nacional.

Para ele, é lamentável o que esta acontecendo e mostra que ainda nos encontramos em estágio de subdesenvolvimento político. O Senador disse que a questão deveria ser resolvida dentro do Poder Legislativo e que as Forças Armadas, por sua própria grandeza, não podem considerar-se atingidas por pronunciamentos nitidamente radicais.

O Partido Popular não deverá, segundo suas previsões, ter qualquer entendimento com o Governo para apoiar a prorrogação dos atuais mandatos dos prefeitos e vereadores. Um acordo neste sentido, observa, "é antiético". "Não poderemos violar a Constituição".

Não acredita o Senador Tancredo Neves que seus companheiros do Partido Popular venham a concordar com esta proposta, lembrando, inclusive, que as bancadas da Câmara e do Senado se pronunciaram contra a prorrogação, bem como a comissão executiva.

Por outro lado — prosseguiu — o restabelecimento das eleições diretas para Governador é uma exigência da nação. Não se trata, portanto, de concessão do Governo. O PP — afirmou — que incluiu em seu programa a defesa das eleições diretas em todos os níveis, continuará empenhando-se para devolver ao povo o direito de escolher seus governadores.

## Inteligência

Na viagem ao Ceará, Pará e Maranhão, iniciada no último dia 31 e concluída ontem, o Senador Tancredo Neves disse ter ficado sensibilizado pela repercussão popular das concentrações do PP. "Em todas as cidades ficou demonstrado que o PP tem o apoio nas classes média e pobre, sendo considerado um Partido de vanguarda na Oposição". Em Fortaleza, lembrou, no Teatro José de Alencar, o povo aplaudiu muito quando declarou que "só o povo nas ruas pode derrubar a ditadura".

Recolheu, de seus contatos, a impressão de uma verdadeira desilusão nacional. Nos comícios o Senador notou uma apatia em relação aos temas políticos, mesmo quando se falava em eleições diretas. O que mais sensibilizou o povo, segundo o Senador, foram os temas sociais e econômicos.

"Estamos chegando a uma perigosa faixa vermelha, da qual poderão aproveitar-se os demagogos porque não se terá que falar à inteligência, e sim ao estômago" — concluiu.

## Inflação

Teme o presidente do Partido Popular o que poderá ocorrer no país em pouco tempo se continuar o processo inflacionário e o Governo adotar a política de recessão, com desemprego, falências etc. "Nos já estamos" — advertiu — nos limites do inconformismo social".

Em São Luís, acompanhado do Deputado Edson Vidigal (MA), presidente do diretório regional do PP, o Senador Tancredo Neves foi à Favela Sá Viana, cujos moradores, cerca de 14 mil, estão sendo despejados pela Universidade Federal do Maranhão. A possibilidade de se agravar a crise existente é muito grande, porque há informações de que os favelados estão começando a ser apoiados pelos universitários.

Na Sá Viana, o Senador Tancredo Neves viu cerca de 15 crianças recolhendo em um cesto restos de comida jogados no lixo. Armadas de pau, elas disputavam os restos, sob os olhares distantes dos mais velhos, com os cachorros e os urubus.

Para o presidente do PP não há mais qualquer dúvida que estamos chegando aos limites do inconformismo social, a perigosa faixa vermelha.

# *Thales quer consenso das oposições*

O líder do Partido Popular na Câmara dos Deputados, Sr Thales Ramalho (PE), disse ontem que se for procurado oficialmente pelo líder da Maioria, Deputado Nelson Marchezan, para tratar de algum acordo em torno da prorrogação dos atuais mandatos de prefeitos e vereadores, encaminhará a proposta para exame de sua bancada.

Negando que tenha se manifestado a respeito de um acordo entre o Governo e a Oposição, o Deputado Thales Ramalho advertiu que uma composição dessa natureza não poderia se consumar apenas com o Partido Popular. "Qualquer decisão que venhamos a tomar terá que ter um consenso dentro das oposições", disse.

## O acordo

Na última reunião do Presidente com o seu comando político no Palácio do Planalto, foi aventada a possibilidade de um acordo do Governo com as oposições, pelo qual, em troca de votos oposicionistas, a emenda das eleições diretas seria votada simultaneamente com a da prorrogação dos mandatos dos prefeitos, limitando-se, ainda, a sublegenda a nível municipal e oferecendo-se a incoincidência eleitoral depois do pleito de 1982.

O Governo admitiu a possibilidade dessa composição diante de relato feito naquela reunião pelo Deputado Nelson Marchezan, demonstrando que a bancada do PDS não teria condições de arcar sozinha com a aprovação da proposta Anísio de Souza, que prorroga os mandatos de prefeitos e vereadores. Contando com 214 deputados, a bancada tem pelo menos oito deputados que se confessam sem condições de apoiar a prorrogação, pressionados por suas bases eleitorais.

O Deputado Thales Ramalho disse que ainda não foi formalmente procurado pelo Deputado Nelson Marchezan para discutir a respeito do assunto. Ponderou que o Partido Popular, pelas suas bancadas na Câmara e no Senado e pela sua comissão nacional provisória já fechou questão contra a prorrogação de mandatos. Todavia, se receber uma proposta concreta acha de seu dever submetê-la à consideração de seus companheiros de bancada.

Advertiu, contudo, que o Partido Popular não pretende tomar nenhuma posição isolada em relação ao problema. Como existe um pacto entre os Partidos oposicionistas, qualquer decisão terá que ser adotada de forma conjunta.

# *Mineiros criticam coincidência*

Desde a semana passada começou a ser distribuído a todos os deputados e senadores um estudo sobre os últimos pleitos mineiros, cujas principais conclusões são de que a metade da votação de 1970 — coincidente — foi perdida entre votos brancos e nulos e que havendo coincidência nas eleições de 1982, haverá pelo menos 61 mil 590 candidatos, em seis chapas, com os seis Partidos em organização.

Em discurso recente, feito da tribuna da Câmara, o Deputado Luís Leal (PP-MG) referiu-se a um trabalho semelhante, concluindo que "se houver a coincidência de mandatos em 1982, a corrupção vai comandar e presidir as eleições". Outros mineiros a defenderem a não coincidência são o 1º Vice-Presidente da Câmara, Deputado Homero Santos (PDS) e o 2º Vice-Presidente, Deputado Renato Azeredo (PP). O principal defensor da não coincidência é outro mineiro, Deputado Bonifácio de Andrada (PDS).

## Resultados

O levantamento aponta que em 1970 houve coincidência para o preenchimento das vagas no Senado, Câmara e Assembléia Legislativa. Naquela oportunidade 34,3% dos votos foram em branco, e 16,60% de votos nulos. Perdeu-se, portanto, metade da votação. Na eleição para prefeito e vereador houve apenas 16,9% de votos brancos e 10,9% nulos, percentuais considerados normais.

Lembra-se que "o eleitorado dos municípios de porte médio e pequeno é conduzido da Zona Rural e da periferia pelos próprios candidatos à Câmara dos Vereadores e Prefeituras ou pelos seus prepostos mais interessados e o grande interesse em eleições conjuntas é o imediato, ou seja, o de prefeito e vereadores".

A ser mantido o atual critério, as eleições em 1982 serão coincidentes. Desta forma, existindo seis Partidos, cada um deles com três sublegendas, haverá 18 candidatos a governador, 18 a vice-governador, 18 para senador, 36 para suplente de senador (dois suplentes por candidato a senador), 18 para prefeito e 18 para vice-prefeito. Somente nos cargos majoritários haverá 126 nomes à escolha do eleitor.

Para deputado estadual, serão 1 mil 278 candidatos. Para deputado federal, 864. Para vereador, 27 candidatos nos menores municípios, 39 nos médios e 45 nos grandes. Em média, haverá portanto cerca de 95 candidatos em cada um dos 722 municípios de Minas Gerais, num total de 61 mil 590 nomes.

## Despesas

Lembra ainda o estudo, com base em eleições anteriores, que as despesas previsíveis incluem veículos equipados com som, gasolina, material tipográfico, camisas de futebol, redes e bolas de futebol, equipamentos de som e dinheiro para despesas consideradas necessárias ou indispensáveis pelos cabos eleitorais e chefes políticos.

"Muitos candidatos às Prefeituras e às Câmaras Municipais, depois de inscritos para a disputa, apelarão para os deputados federais e estaduais à procura de recursos materiais, sob a alegação de que os adversários estão fazendo gastos exagerados etc., procurando igualdade de recursos para o equilíbrio" — prevê o trabalho.

Por isto, sua primeira conclusão é de que "a eleição será conduzida como um negócio, com empate de capital, sem a menor condição de retorno. O custo da eleição ou tentativa da eleição afastará, sem a menor sombra de dúvidas, autênticos líderes e candidatos sem maiores recursos financeiros, tornando-se a Câmara dos Deputados, Senado Federal e Assembléias Legislativas redutos dos privilegiados financeira e economicamente."

## Inconvenientes

Além disso, o estudo lembra que em 1970 o mandato de vereador era gratuito e hoje é muito bem remunerado, variando de Cr$ 4 mil a Cr$ 90 mil mensais. "É natural — afirmou o Deputado Luís Leal — que os candidatos a vereador, quando verificarem que o eleitorado se encontra confuso, com tantos nomes, cédulas e listas, na hora da votação, procurem "salvar a sua pele", pedindo ao eleitor que vote apenas em seu número ou em nome para vereador e não complique, com receio de anular também o seu voto ou deixá-lo em branco".

Além disso, "quem conduz o eleitorado nos municípios pequenos e médios no dia da eleição é o candidato a vereador, é que tem o contato direto com o eleitor". Nos grandes municípios, ele acha que é a batalha do transporte" do eleitor o fator preponderante. "Quem gasta mais dinheiro tem mais transporte e maiores possibilidade na votaão. A Justiça Eleitoral também tem suas falhas e não pode controlar o transporte do eleitorado da periferia e da zona rural. A fiscalização é falha e sempre ineficiente ou sem recursos eleitorais".

Observa ainda que "o grande número de votos brancos e nulos (50%) em 1970 propiciou grandes fraudes, com o "aproveitamento" de votos brancos e nulos para os candidatos locais. Muitas juntas apuradoras de votos, até com a conivência, apoio ou participação dos responsáveis pela Justiça Eleitoral, funcionaram com o objetivo de eleger os candidatos da preferência local para a Assembléia Legislativa e à Câmara dos Deputados. Até os votos de candidatos de fora eram "aproveitados para candidatos locais".

Diante de tudo isso, das despesas normais do pleito, com o preço do papel, a propaganda impressa, as viagens, o preço da gasolina, o esforço físico e pessoal do candidato, a Lei Falcão, a batalha e a dificuldade para a colocação de cartazes, indaga o Deputado Luís Leal: "Valerá a pena ser candidato? Estão querendo uma eleição ou uma fraude eleitoral?" E conclui afirmando que "se houver coincidência, a corrupção vai comandar e presidir as eleições de 1982".

# Deputados ligados a Chagas rompem com o Prefeito que ele escolheu para Caxias

**Os Deputados federais Peixoto Filho e Lázaro de Carvalho e o Deputado estadual José Carlos Lacerda, o primeiro deles integrante da Executiva Regional Provisória do PP, romperam, ontem, através de carta pública, com o Prefeito nomeado de Duque de Caxias, Coronel Américo Gomes, acusando-o de prejudicar a formação e constituição do Partido Popular no município.**

**Esta é a terceira crise que o Governador Chagas Freitas enfrenta, vencido apenas o seu primeiro ano de mandato, em municípios cujos prefeitos são nomeados. A primeira eclodiu em Angra dos Reis, cidade considerada de interesse da segurança nacional, como Caxias; e a segunda, mais forte, teve o Rio como palco, depois da decisão do Sr Israel Klabin de renunciar à Prefeitura.**

SOLIDARIEDADE

Na carta pública divulgada, ontem, os Deputados Peixoto Filho, Lázaro de Carvalho e José Carlos Lacerda reafirmam o propósito de lutar pelo restabelecimento da autonomia de Duque de Caxias. Sobre a administração do Coronel Américo Gomes, afirmam que "ela não tem correspondido aos anseios populares".

"Há no município uma insatisfação que já afeta, como é público e notório, a formação e constituição do Partido Popular, que tem como seu primeiro mandatário no Estado o Governador Chagas Freitas e como secretário nacional o Deputado Federal Miro Teixeira, aos quais estamos vinculados. A esses dois líderes devemos a responsabilidade da formação do PP em Caxias, um município de 400 mil eleitores, o que nos leva a denunciar a intromissão dos que desejam alimentar a divisão do Partido", continua a carta dos três parlamentares.

Em função do rompimento dos Srs Peixoto Filho, Lázaro de Carvalho e José Carlos Lacerda com o Sr Américo Gomes, três Secretários da Prefeitura, ligados aos três Deputados, oficializarão hoje seus pedidos de demissão dos cargos. São eles os Srs João Luís Borges da Fonseca (Administração), Ruyter Poubel (Serviços Públicos) e Juberlam Barros de Oliveira (Educação).

A crise de Duque de Caxias terá desdobramentos hoje e prenderá o Deputado Miro Teixeira, naturalmente, por mais alguns dias no Rio. Em Angra dos Reis, o Governador Chagas Freitas cedeu às pressões dos políticos ligados ao seu esquema de liderança e ao Partido Popular e resolveu tirar o Prefeito Ellis Bauzer, que não tinha também o apoio das classes empresariais do Município.

No Rio, a renúncia do Sr Israel Klabin provocou o afastamento do irmão do Presidente da República, escritor Guilherme Figueiredo, da presidência da Funarj e de uma diretoria do BD-Rio, que desejava ver na Prefeitura o seu amigo Francisco de Mello Franco, que era Secretário de Planejamento e também pediu demissão.

Em termos políticos, Duque de Caxias é um Município de importância estratégica para as pretensões eleitorais do grupo liderado pelo Sr Chagas Freitas e que assumiu o controle absoluto do PP no Estado. É uma cidade marcada por grandes núcleos proletários. Os três Deputados do Partido, com interesses na área, anunciaram na carta pública que continuarão fiéis aos compromissos com o Governador e o Deputado Miro Teixeira.

# Senador pede ao Governo para definir democracia e esquecer improvisação

**Brasília — Em parecer que apresentará na próxima terça-feira, rejeitando quatro propostas de emendas constitucionais, inclusive a que elimina a sublegenda, de autoria do Senador Afonso Camargo (PP-PR), o Senador indireto Aderbal Jurema (PDS-PE) vai reclamar uma definição para a democracia brasileira, sustentando que os projetos político e economico são frutos de improvisação.**

**Na reunião da comissão mista, o Senador Aderbal Jurema rejeitará proposta de emendas constitucionais dos Srs Afonso Camargo — que extingue a sublegenda — Genival Tourinho (PDT-MG) e Ademar Ghisi (PDS-SP), que eliminam a fidelidade partidária, e Roberto Freire, que tenta liberalizar a organização partidária. Acolhe, apenas, a de autoria do Deputado Rogério Rego (PDS-BA), que preserva o mandato de candidatos eleitos por Partidos que não conseguiram atingir as exigências da Constituição (apoio, expresso em votos, de 5% do eleitorado que haja votado na última eleição geral para a Câmara dos Deputados, distribuído pelo menos, por nove Estados, com o mínimo de 3% em cada um deles.**

PROJETO DEFINIDO

Em seu parecer, o Sr Aderbal Jurema sustentará que já é hora de o Brasil sair da improvisação em que vive tradicionalmente para fixar um modelo permanente e definido de democracia.

— Eu me bato — afirma o Senador pernambucano — pela definição ideológica da democracia brasileira. Precisamos deixar de dar guinadas ora para a pura democracia liberal do **laissez faire**, ora para a democracia autoritária e intervencionista. Essa definição é de importância fundamental para consolidarmos nossas estruturas econômicas e sociais e superarmos a fase de crises cíclicas em que ainda vivemos mergulhados.

Assinala que o Brasil não atravessa uma economia de paz ou de guerra, mas uma economia de crises, "cujos problemas não podem ser resolvidos com machismos governamentais ou oposicionismo histérico". A receita, para o parlamentar pernambucano, é a coragem para que o país possa sair do capitalismo selvagem que pratica para uma sociedade democraticamente planejada. Aconselha a que "o país reveja os critérios de valor com realismo, com uma boa dose de imaginação na direção do bem-estar das comunidades perturbadas pelo custo de vida e a carência do mercado de trabalho".

O Senador frisou que sem uma ordem econômica não é possível a estabilidade política e institucional. As precárias condições da sociedade brasileira também influem negativamente sobre as suas estruturas políticas.

— Não é sem razão — disse o Sr Aderbal Jurema — que o filósofo alemão Mannheim declarou que os Estados socialistas totalitários falharam, porque se baseavam em Partidos únicos. Todos repetiram a ilusão de Marx e Lênine de uma sociedade sem classes.

Afirma o Sr Aderbal Jurema que, entre o sistema totalitário e o Estado liberal, ele imagina um projeto político global que deve ser gerado na forma democrática de planificação para a liberdade, tendo um Parlamento com as suas prerrogativas restabelecidas, "desde que não exceda a limites capazes de ferir as prerrogativas do Executivo e do Judiciário".

O Senador pernambucano acha que se pode chegar a um projeto político e econômico para o Brasil através de um consenso dos políticos e dos técnicos, fornecendo estes "uma avaliação das implicações políticas de todos os dados econômicos".

# *Jânio tem candidato em Minas*

**São Paulo** — O ex-Presidente Jânio Quadros, que tem anunciado que nunca saiu do PTB e está empenhado em aproximar os grupos dos Srs Leonel Brizola e Ivete Vargas, reiterou ontem o seu apoio à candidatura do seu ex-secretário, José Aparecido, ao Governo de Minas Gerais, pelo PP, nas eleições de 1982.

O apoio foi reafirmado durante almoço que o ex-Presidente ofereceu em sua casa do Guarujá ao Sr José Aparecido, que foi seu secretário particular na presidência da República. O Sr José Aparecido declarou que os dois fizeram uma ampla análise do quadro político brasileiro e que o ex-Presidente Jânio Quadros está preocupado com a situação econômica e social "e particularmente com o alto índice de endividamento externo do país".

# Maciel processa semanário

**Recife** — O Governador Marco Maciel, cujo nome foi incluído na relação de 152 pessoas que, segundo o jornal **Hora do Povo** têm conta bancária na Suíça, também pediu ao Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, que movesse uma ação contra o semanário, através da Procuradoria Geral da Justiça Militar.

A solicitação foi encaminhada a Brasília no mês passado, mas somente ontem o Palácio das Princesas divulgou o documento, já anexando a resposta positiva do Procurador-Geral da Justiça Militar, Milton Menezes da Costa Filho. O assessor de imprensa do Governo, Ângelo Castelo Branco, não soube informar se a ação movida pelo Governador será isolada, ou se o Ministério tomará uma decisão conjunta com os demais denunciados.

# *PMDB tenta apoio da sociedade para restabelecer a imunidade*

**Brasília** — O PMDB pretende coordenar, a partir de terça-feira, a elaboração de um documento à nação, fazendo um histórico político da imunidade parlamentar e do domínio do poder militar no país, que servirá também de solidariedade a parlamentares sob processo e de peça de defesa junto ao STF.

Os presidentes e líderes do PP, do PT e do PDT, além de dirigentes da OAB, ABI, CNBB e entidades de classe, serão convidados a participarem, não só da elaboração do documento, mas também subscrevê-lo. Pelo PMDB está coordenando o movimento o Senador Teotônio Vilela (AL), membro da direção nacional.

## Tática

O assunto está sendo discutido informalmente, por enquanto, por deputados e senadores do PMDB. O exame começou desde o momento em que circulou a informação de que, além dos Srs João Cunha e Getúlio Dias, outros quatro ou cinco parlamentares oposicionistas seriam também processados. Por enquanto, está confirmado o interesse do Governo em processar apenas o Sr Francisco Pinto (PMDB-BA).

Terça-feira, à noite, no gabinete do Deputado baiano, um grupo de deputados das oposições esteve reunido, para discutir a tática que seria utilizada, para reafirmar solidariedade ao Sr João Cunha. Até então, já tinham discursado os Srs Francisco Pinto, Iranildo Pereira, Freitas Diniz, Luiz Cechinel, J. G. de Araújo Jorge e Iran Saraiva.

Por interferência principalmente dos Deputados Odacir Klein (RS) e Pimenta da Veiga (MG), decidiu-se não dar prosseguimento aos discursos de solidariedade e de endosso ao Pinga-Fogo do Sr João Cunha de 28 de abril. Houve concordância na observação do Sr Odacir Klein, de que deveria ser promovida uma campanha nacional em defesa da imunidade, a fim de que cada parlamentar tivesse o direito de falar o que pensa, e não apenas repetir o que outros já falaram.

Na reunião da bancada do PMDB já se comentava que a melhor pessoa para coordenar o movimento nacional em defesa das imunidades seria o Senador alagoano Teotônio Vilela. Procurado, ele aceitou a missão, mas impôs certas condições. Sugeriu que fosse feito um levantamento histórico-político do instituto da imunidade e do domínio do poder militar no Brasil.

Ninguém discordou e o líder Freitas Nobre, durante novo encontro em seu gabinete, quarta-feira à noite, foi o encarregado de entrar em entendimentos com as lideranças dos demais Partidos oposicionistas.

O Senador Vilela vai conversar a respeito com os presidentes do PP, do PT e do PDT, com a ABI e CNBB. Os Deputados José Costa (AL) e Pimenta da Veiga (MG) foram encarregados de manter contatos com a OAB. A Comissão de Justiça e Paz será também procurada para dar apoio.

O documento terá divulgação nacional e deverá ser utilizado não apenas como solidariedade aos que estão sendo processados e os que vierem a sê-lo, mas também como mais um argumento a favor da Constituinte.

O Senador Teotônio Vilela acha que o documento, com o respaldo de forças partidárias e setores atuantes da sociedade, será mais que uma defesa ou uma denúncia, mas um alerta à nação de que o parlamento necessita de imunidade para atuar em defesa de sua soberania e independência.

"Estou cada vez mais convencido do comprometimento do poder militar que nos domina com o poder das multinacionais" — frisou.

## Lei de segurança

O líder do PP, Deputado Thales Ramalho, comentou, ontem, em Brasília, que a iniciativa dos líderes do PMDB "é da maior importância e o seu Partido deverá apoiá-la".

Entende, porém, que o trabalho não deve ficar limitado ao instituto da imunidade parlamentar ou da inviolabilidade do mandato. "O PP vai sugerir, principalmente, a revisão de três leis que representam o alicerce do estado autoritário: Lei de Segurança Nacional, Lei de Imprensa e Lei de Greve" — disse ele.

O Sr Thales Ramalho lembrou, ainda, que os Partidos oposicionistas, independentemente do trabalho junto à opinião pública, com o apoio da ABI, da OAB, da CNBB e outras entidades, devem lutar, unidos, para aprovar, ampliando, proposta de emenda constitucional que restabelece prerrogativas do Poder Legislativo, coordenada pelo Sr Flávio Marcílio.

— Imunidades o parlamentar possui. Devemos assegurar a inviolabilidade do mandato, conforme já propôs o PP — frisou.

/ I

## *Deputado reclama de "absurdo"*

Na opinião do Deputado Francisco Pinto (BA), membro da direção nacional do PMDB, o pedido do SNI para que ele seja processado "além do absurdo, é discriminatório", lembrando que antes do seu discurso solidarizando-se com o Sr João Cunha "diversos outros parlamentares ocuparam a tribuna e simplesmente disseram que subscreviam e assinavam aquele pronunciamento."

Tranqüilo, ontem, em Brasília, ainda não sabendo se iria hoje ou não para Bahia, o parlamentar oposicionista informou que não está pensando em contratar advogado. "Confio que as críticas que fiz ao Procurador-Geral da República não irão influenciá-lo para me enquadrar na Lei de Segurança Nacional". Da tribuna, o Sr Francisco Pinto criticou o Procurador-Geral, por entender que o Deputado Getúlio Dias não estava protegido pela imunidade, pois criticara o TSE fora do Congresso.

## *Josafá lembra Mangabeira*

"Uma opinião, por mais absurda que seja, pode varar todos os limites do erro, mas não alcança jamais nenhum dos limites do crime". Essa frase de João Mangabeira, pronunciada no Supremo Tribunal Federal, foi lembrada pelo ex-Senador Josafá Marinho como uma excelente tese a ser defendida pelos advogados dos Deputados que correm o risco de enquadramento na Lei de Segurança Nacional por terem proferido, no plenário da Câmara, discursos considerados ofensivos a instituições como as Forças Armadas.

Para o Sr Josafá Marinho, essa tese constitui a negativa do delito de opinião e apresenta um bom caminho a ser seguido pela defesa dos parlamentares, que poderão ser enquadrados no item III do Artigo 36 da LSN — que determina pena de dois a 12 anos de reclusão para quem incitar a animosidade entre as Forças Armadas ou entre estas e as classes sociais ou as instituições civis.

Segundo o Procurador-Geral da República, Sr Firmino Ferreira Paz, que ontem se afastou de Brasília, de nada adianta representar contra os Deputados Iram Saraiva e J. G. de Araújo Jorge sem a prova de que os discursos publicados nos jornais foram de fato pronunciados na íntegra. Ele citou o exemplo do pronunciamento do Sr João Cunha, cuja gravação não coincidiu na íntegra com o texto publicado pelo JORNAL DO BRASIL, o que gerou a necessidade de pedir a realização de uma perícia.

Arquivo — *Josafá Marinho*

O Supremo Tribunal Federal sorteia hoje o processo em que o Procurador-Geral da República oferece denúncia contra o Deputado Getúlio Dias, por ter este classificado o Tribunal Superior Eleitoral de "latrina do Palácio do Planalto". Do sorteio estarão excluídos os Ministros Moreira Alves, Cordeiro Guerra e Leitão de Abreu, todos membros do TSE. Ainda hoje o Ministro Rafael Mayer receberá o processo contra o Deputado João Cunha. Do seu exame do processo, partirá a proposta para que a Corte aceite ou rejeite a instauração da ação penal contra o parlamentar.

## *Montoro teme o obscurantismo*

**São Paulo** — "A interferência do General Octávio Aguiar de Medeiros, Chefe do SNI, dentro da esfera parlamentar, é uma volta aos tempos do obscurantismo", declarou, ontem, o Senador Franco Montoro (PMDB-SP), ao comentar o pedido enviado pelo Chefe do Serviço Nacional de Informações ao Ministro da Justiça, para que o Deputado Francisco Pinto (PMDB-BA) seja enquadrado na Lei de Segurança Nacional por discurso proferido na Câmara.

O Senador paulista observou que "o Governo, ao acionar instrumentos de exceção, quando preconiza a abertura democrática, mantém os vínculos com o passado. Essa intervenção é mais uma das escaladas do Governo contra o processo de efetiva democratização do país".

O professor Cláudio Lembo, integrante da Comissão Executiva Provisória Regional do PP de São Paulo, assinalou que "o que constrange nisso tudo é o Poder Executivo representar ao STF contra parlamentares, para que sejam processados independente de autorização da Câmara". Em sua opinião, o episódio configura "um claro rompimento da independência entre os Poderes, caracterizando uma intervenção indevida do Executivo no Legislativo".

Já o Deputado federal Alberto Goldman (PMDB-SP) advertiu que o comportamento do Governo em relação ao Congresso Nacional e o pedido do General Medeiros para instauração de processo contra um segundo parlamentar — o Sr João Cunha já está sendo processado a pedido do Executivo — "poderá radicalizar as posições de cada corrente política, colocando em risco o pouco que o povo brasileiro conquistou em termos de abertura".

Considerou, ainda, o Sr Goldman que episódios dessa natureza demonstram até que ponto vai a abertura política do país: "O Governo fala em abertura, mas ameaça enquadrar na Lei de Segurança estudantes de Santa Catarina, líderes metalúrgicos do ABC e parlamentares do Congresso Nacional."

## *Célio insiste nas prerrogativas*

Se a Constituição Federal já tivesse como norma as alterações sugeridas pela proposta de emenda constitucional que restabelece algumas das prerrogativas do Legislativo, atualmente em tramitação no Congresso, o processo aberto no Supremo Tribunal Federal contra o Deputado João Cunha (PT-SP), por ofensas à honra do Presidente Figueiredo e das Forças Armadas, provavelmente não existiria porque "não constituiria crime a palavra dita pelo parlamentar da tribuna."

Quem deu esta explicação foi o Deputado Célio Borja (PDS-RJ), que integrou a comissão suprapartidária designada pelo presidente da Câmara dos Deputados, Sr Flávio Marcílio, para redigir a proposição que reforma algumas das prerrogativas do Congresso. O Sr Célio Borja disse que se a proposta já estivesse aprovada, a inviolabilidade do parlamentar seria plena, tornando inimputável a palavara proferida na tribuna.

A restauração plena da inviolabilidade parlamentar não livraria, entretanto, o deputado pelos excessos que viesse a cometer porque é regra universal em todos os Parlamentos do mundo que "ninguém tem o direito de abusar da palavra", segundo o Deputado Célio Borja. Em tais casos, o parlamentar que violasse esta norma responderia internamente pelo abuso da palavra, pois a Câmara teria direito de exigir que se retratasse a até de puni-lo.

Lembrou o Sr Célio Borja que o Regimento Interno da Câmara já prevê punições para os casos de abuso da palavra, e que vão desde a advertência pública até a cassação de mandato no caso do parlamentar reincidente que desrespeita a instituição.

O Deputado Célio Borja voltou a reafirmar a sua posição contrária a prorrogação dos mandatos dos atuais prefeitos e vereadores e revelou que "não é sua inclinação" acompanhar a maioria da bancada do PDS, caso o Governo decida apoiar a proposta de emenda do Deputado Anísio de Souza (PDS-GO) que prorroga os mandatos municipais por dois anos.

O Sr Célio Borja acredita que há condições de se realizarem as eleições municipais na data prevista, até mesmo sem os Partidos constituídos, com candidatos avulsos inscritos diretamente na Justiça Eleitoral, porque a eleição municipal na sua opinião é "uma eleição comunitária".

— Acho que é mais fácil fazer as eleições do que adiá-las e prorrogar os mandatos.

## *Pemedebista pede união parlamentar*

O Deputado Marcelo Cerqueira (PMDB-RJ) disse ontem que a disposição do Governo em processar os Deputados João Cunha (SP) e Francisco Pinto (BA), através do STF e usando a Lei de Segurança Nacional, vem demonstrar que "o Congresso tem de se unir, de imediato, em torno da emenda Flávio Marcílio, para recuperar parte de sua autonomia perdida e se impor à nação como poder independente".

Para o parlamentar fluminense, que integrou a Comissão Suprapartidária da Câmara que elaborou a emenda Flávio Marcílio, o Deputado João Cunha, inicialmente, e o Deputado Francisco Pinto, que com ele se solidarizou, "não cometeram crime algum". Acha que o Governo quis, "forçando o episódio, criar uma crise artificial para esconder as dificuldades econômicas, sociais e até políticas que o país atravessa".

"Tecnicamente — explicou o Sr Marcelo Cerqueira, que foi um dos advogados mais solicitados por presos políticos durante o Governo Médici — os Deputados João Cunha e Francisco Pinto não cometeram nenhum crime contra a segurança nacional. Já se passou mais de um mês do pronunciamento do parlamentar paulista e a segurança nacional, invocada para processá-lo, não sofreu nenhum abalo".

O representante do PMDB lamentou, a seguir, que o Executivo, sem dispor mais do AI-5, tente usar o Judiciário "para cometer atos de força e por meio deles cassar parlamentares". Julga que a sucessão de casos como os dos Deputados João Cunha e Francisco Pinto "cria certas animosidades entre o Judiciário e o Legislativo, ferindo o princípio constitucional que consagra o funcionamento harmônico dos três Poderes".

Ao chegar ontem de Brasília, onde participou de reuniões com a cúpula do PMDB, o Sr Marcelo Cerqueira afirmou que a grande esperança do PMDB é a de que o Supremo Tribunal Federal aja com serenidade no julgamento dos casos dos Srs João Cunha e Francisco Pinto. Crê que o STF possa, "por falta de provas reais e concretas", desclassificar os dois pedidos de processamento dos parlamentares, enquadrados na Lei de Segurança Nacional. E lembra que, se isso acontecer, o Congresso terá de ser ouvido.

"O Art. 33 da Lei de Segurança Nacional, que considera crime ofender o Presidente da República, é por si inconstitucional", garantiu o parlamentar fluminense. O conceito, segundo ele, se amolda no crime de injúria, já classificado na lei comum. Concluindo, o Sr Marcelo Cerqueira disse que a LSN, em linhas gerais, precisa ser reformada, "ao mesmo tempo em que não podermos esperar grandes passos na consolidação da abertura política enquanto o Congresso permanecer amarrado em suas mais legítimas decisões às vontades e caprichos do Executivo".

*Leia editorial "Jogo Perigoso"*



*Os organizadores do comício levaram um boneco chamando de traidor o Prefeito, agora no PDS*

## *Oposições fazem comício em Pernambuco e PTB comparece*

**Recife** — Apesar de considerado pelos partidários do ex-Governador Leonel Brizola instrumento do Governo, o PTB participou, na noite de quarta-feira, da primeira concentração das oposições em Pernambuco, que reuniu cerca de 4 mil pessoas em Jaboatão e se transformou numa manifestação de repúdio ao prefeito da cidade, Geraldo Melo, ex-trabalhista e agora no PDS.

Em nome dos petebistas, discursou o presidente da comissão executiva regional provisória, Geraldo Pinho Alves, que pregou a união das oposições "porque a ditadura pouco mudou, o sistema é o mesmo e os homens são os mesmos". Embora convidado pelo presidente regional do PMDB, ex-Deputado Jarbas Vasconcelos, o representante do PDT, Deputado Sérgio Murilo, não compareceu ao comício.

### Judas

Durante a concentração, realizada no mesmo local onde o ex-Governador Leonel Brizola não conseguiu reunir, no final do ano passado, 2 mil pessoas, estudantes de Recife penduraram no palanque um boneco de pano, que tinha no peito a inscrição "Geraldo , O judas", numa referência ao prefeito de Jaboatão. A única agremiação oposicionista que não participou foi o PP, que ainda não organizou comissões provisórias em Pernambuco. Segundo o presidente do PMDB no Estado, Jarbas Vasconcelos, um dos organizadores da manifestação, "só não foi enviado convite ao PP, porque não tínhamos realmente a quem nos dirigir aqui em Pernambuco".

O presidente da comissão executiva regional provisória do PT, Israel Cesar de Melo, falou em nome do seu Partido, "porque mesmo com a ditadura mandando, não estamos sós, já que o povo está nas ruas". O ex-Ministro Oswaldo Lima Filho, do PDT, disse que "esta gente toda está aqui para provar que o povo não está do lado do Sr Geraldo Melo, que aderiu aos delegados da ditadura".

O Sr Geraldo Pinho Alves, do PTB, após frisar que "os homens de hoje são os mesmos que tomaram o poder em 1964", deu um abraço forte no ex-Governador Miguel Arraes, que estava ao seu lado, e disse, "Este é o abraço do PTB a um homem que saiu do país porque soube manter a sua dignidade".

Pelo PMDB, falaram, além de deputados federais e estaduais — inclusive o Sr Gilvan de Sá Barreto, cunhado do Prefeito, Geraldo Melo, os Srs Miguel Arraes e Jarbas Vasconcelos e o Senador Marcos Freire. O estudante Edval Nunes da Silva (Cajá), que esteve preso sob a acusação de tentativa de reorganização do PCBR, falou em nome dos universitários e o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santos, Arnaldo Gonçalves, pediu a união das oposições.

Nos intervalos dos discursos, o locutor do comício, Souza Pepeu, apresentou estatísticas sobre o empobrecimento dos trabalhadores, a desvalorização dos seus salários, o número de desempregados do Grande Recife e o déficit habitacional previsto para os próximos anos na cidade. Disse que os reajustes semestrais de salário, desde que foram instituídos em novembro do ano passado, sempre estiveram abaixo do aumento do custo de vida.

## PDT manda ao TSE ata de fundação

O Partido Democrático Trabalhista (PDT) comunicará, na próxima semana, ao Tribunal Superior Eleitoral, a sua fundação, apresentando os três documentos básicos para início do processo de registro: o manifesto, o estatuto e o programa. A lista de fundadores terá 497 assinaturas, ou seja, todas as pessoas que compareceram ao ato de fundação, recentemente, no Rio, embora a legislação exija o mínimo de apenas 101 signatários da ata.

O Partido comunicará, ainda, ao TSE, que dispõe de comissões regionais provisórias em 14 Estados — Acre, Amazonas, Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul — nos quais serão criadas comissões em 20% dos municípios.

LEVANTAMENTO DE FORÇAS

Para a organização dessas comissões, dirigentes nacionais se deslocarão para vários Estados. O ex-Deputado Lysâneas Maciel irá para o Piauí e Ceará; outro ex-Deputado, Doutel de Andrade, deverá ir para Belém, Pará, Amazonas e Santa Catarina; o também ex-Deputado Bocaiúva Cunha irá ao Sergipe e o ex-Ministro Darcy Ribeiro tem viagem prevista para o Paraná.

A organização das comissões servirá, também, para que o Partido tenha uma visão mais clara de sua força, depois de resolvida a questão da sigla do PTB.

# *Ministro diz que falta de contraceptivo seguro impede o planejamento*

**Brasília** — "A maior dificuldade de apresentar um programa de planejamento familiar está em encontrar um contraceptivo que alie inocuidade à segurança", comentou o Ministro da Saúde, Waldir Arcoverde, sustentando que, além de discordar pessoalmente de métodos radicais de contenção da fertilidade, não acredita que o Governo venha a adotá-los.

"É evidente que vamos esclarecer a população sobre todas as formas possíveis de conter prole, entre elas os métodos químicos, mecânicos e radicais, mas isso não quer dizer que vamos adotá-los. O intento do programa é levar às famílias desassistidas as informações que as de média e alta renda recebem sem auxílio do Governo".

RECURSOS HUMANOS

O Ministro reafirma que o estudo em elaboração no seu Ministério é apenas um atendimento ao que propõe o II PND e o artigo 175 da Constituição Federal que, em seu parágrafo 4º, determina que "lei especial disporá sobre a assistência à maternidade, à infância e à adolescência e sobre a educação de excepcionais".

Outro motivo do estudo desses subsídios, segundo ele, é o fato de o Ministério reconhecer a imprescindibilidade da análise do problema do crescimento da população brasileira, e de acionar seus recursos humanos para o processo pedagógico de esclarecê-la sobre o problema, dentro da estratégia do Conselho de Desenvolvimento Social.

Apesar disso, os técnicos que elaboram o projeto de planejamento familiar reconhecem, baseando-se em estatísticas do IBGE, que o crescimento demográfico dos últimos 10 anos não impõe razões sociais ou econômicas que exijam um programa imediato de controle de natalidade.

E por isso que o Ministro Arcoverde elimina a adoção de um programa rígido de contenção da fertilidade, para pregar a divulgação de um processo indutor da paternidade responsável, o que, segundo os estudos em elaboração, será feito pelo Ministério da Saúde, com a participação da Secom e dos Ministérios da Educação e da Previdência.

## Crianças passam fome em abrigo

**Recife** — Duas crianças paralíticas, surdas e mudas; um garoto de 14 anos cego e outras crianças entre zero e 16 anos, todos passando fome e completamente desassistidos: é o quadro do Abrigo Jesus Menino, no bairro do Barro, na zona Oeste de Recife, segundo denúncia do **Jornal do Commercio** e do **Diário da Noite**. Segundo os jornais, os 55 internos do sexo masculino dormem em apenas 10 camas, enquanto as meninas, num total de 30, não dispõem de roupas de cobrir e dormem todas num quarto de menos de 15 metros quadrados.

## Diretor do DAC de Alagoas se demite

**Maceió** — Após denunciar o Secretário do Planejamento do Estado como um dos que são "contra a cultura", o diretor do Departamento de Assuntos Culturais de Alagoas, Joarez Ferreira, demitiu-se do cargo. Alegou falta de apoio e criticou os cortes de verba, que deixaram o órgão com apenas Cr$ 1 mil em caixa. Ele é o segundo assessor do Governo a se demitir. O primeiro foi o presidente do Banco do Estado, Túlio Marroquim, depois de uma crise contornada pelo Governador Guilherme Palmeira.

## Historiador denuncia discriminação

**Porto Alegre** — Em palestra sobre "A conspiração brasileira contra o negro", o historiador gaúcho Décio Freitas afirmou que "a violência urbana que assola as cidades brasileiras deve ser vista como uma reação das grandes massas negras contra a exploração e a discriminação de que são vítimas. Privadas das mínimas condições de sobrevivência, apelam para a violência indiscriminada". Embora admita que a violência social também é "um problema social, sem dúvida", o Sr Décio Freitas observou que o problema "assume caráter racial na medida em que seus protagonistas são negros. O que caracteriza a situação atual, em relação ao fato anterior de que a criminalidade no país sempre foi predominantemente negra, é que trata-se, agora, de uma criminalidade de massas".

## Casa de militar é regulamentada

**Brasília** — As residências de militares deverão, de agora em diante, ser construídas em lotes isolados ou em pequenos grupos de lotes, "sempre que possível disseminados na área urbana residencial". Vilas residenciais para militares só serão projetadas quando não houver outra solução local. A diretriz faz parte das **Instruções Gerais para o Planejamento e a Execução das Obras Militares**, aprovada em portaria ministerial assinada pelo General Walter Pires. Consta ainda da mesma resolução, orientação sobre os edifícios residenciais de militares, que deverão ser pequenos, com gabarito que não obrigue a instalação de elevadores, só se justificando construção de edifícios mais altos em caráter excepcional.

## PM fere funcionário da Riotur

O funcionário da Riotur, Paulo Oliveira dos Santos, 59 anos (Rua São Luís Gonzaga, 1400, casa 100, Morro do Tuiuti), foi ferido na perna esquerda, por uma bala disparada por uma guarnição da Polícia Militar, que subiu o morro dando tiros de revólver a esmo, segundo a mulher de Paulo, Odinéia Santiago dos Santos.

Paulo foi socorrido pela Radiopatrulha 520131, que o levou ao Hospital Souza Aguiar. Os policiais da Delegacia de São Cristóvão informaram que os soldados da PM subiram o morro para prender um traficante conhecido por Beto, preso semana passada e solto mediante habeas corpus. O traficante não foi localizado.

## Promotoria denuncia soldado

**Maceió** — Com a denúncia do Promotor Público de Quebrangulo, a 157 km de Maceió o comando da Polícia Militar de Alagoas decidiu recolher ao quartel-geral o soldado PM George André, acusado por três presos comuns de tê-los obrigado a comer uma mistura de fezes, urina e pimenta.

O Promotor Helenildo Ribeiro fez a denúncia por sugestão do Juiz Eliézer Inácio, que ouviu os três presos semana passada. José Marcolino, Francisco Ferreira da Silva e Severino Cândido disseram que foram presos sábado porque "se desentenderam" com o soldado. Os três estavam armados.

Esse é o segundo caso desse tipo em Alagoas. O primeiro ocorreu em fins de março, na delegacia do Município de São Sebastião, Sargento PM José René, foi acusado de fazer um preso ingerir o "ponche de fezes e urina". A acusação foi feita pelo advogado Tobias Granja, que foi perseguido pela polícia e teve sua casa invadida. O Sargento foi recolhido ao quartel-geral, punido com 30 dias de prisão e exonerado da função de delegado.

## Mulher morre com vários tiros

Dois homens armados de revólveres invadiram a casa de Paulo César da Conceição de Sousa, 24 anos, Rua 19, lote 12, Vila São José, em Campos Elíseos, ameaçando Paulo se ele não dissesse onde estava escondida uma arma. Houve agressão física e a mãe do rapaz interviu, Neida da Conceição de Sousa, 46 anos, e foi morta a tiros.

Os assassinos, identificados por Paulo César, são **Zé Leite** e **Vitinho**. Paulo César, que trabalha em um bar na mesma rua onde mora, foi atingido por quatro tiros e está internado em estado grave no hospital de Duque de Caxias.

## Traficantes matam padeiro

O padeiro Jorge Alves Oliveira, solteiro, 27 anos, foi assassinado com vários tiros pelos traficantes e assaltantes conhecidos, em São João de Meriti, como **Coringa** e **Competência**, procurados por policiais da 64a. Delegacia Policial e pelo 21º Batalhão da Polícia Militar.

O crime ocorreu na Rua Madalena e os assassinos fugiram para o Morro da Caixadágua, que foi cercado por contingentes da PM e da 64a. DP. O cerco durou até as 14h, quando os dois criminosos se entregaram.

## Homem é achado morto no Centro

Um homem moreno, trajando sunga e meias pretas, foi encontrado morto na casa número 20, da Rua de São Bento, Centro, usada por marinheiros para guardar roupas e objetos. Ao lado do corpo estava uma barra de ferro utilizada para fechar a porta dos fundos da casa.

Segundo a Polícia, o homem teria arrombado a casa para roubar. O vigia do prédio, Antônio Lacerda da Silva, não foi encontrado.

# Juiz aceita denúncia contra casal uruguaio seqüestrado mas quer ouvi-lo no Brasil

**Porto Alegre** — Ao aceitar a denúncia da Procuradoria da República, por falsificação de documentos, contra Lilian Celiberti e Universindo Diaz, seqüestrados em Porto Alegre, o Juiz da 3ª Vara Federal, Hervandil Fagundes, explicou que, em tese, para garantir o direito de defesa dos réus, terá de solicitar através do Itamarati ao Governo uruguaio que apresente o casal, a fim de que seja interrogado por ele.

Salientou que aceitou a denúncia para evitar a prescrição. "Não examinei ainda bem a denúncia, mas se o casal está preso no Uruguai, sua citação por edital ou carta rogatória poderia criar constrangimento ao direito de defesa. É caso inédito em termos processuais e o caminho parece ser o pedido de apresentação deles aqui para interrogatório" — disse.

DENÚNCIA

"Existem fortes indícios e presunção de que o casal está, realmente, preso no Uruguai. Citação por edital não adiantaria, pois seria publicada em jornais brasileiros. E carta rogatória, que seria a modalidade processual típica para ouvir pessoas no exterior, também — como a citação por edital — criaria problemas por cercear seu direito de defesa. A própria rogatória não teria força coercitiva para que o casal viesse aqui depor, já que a própria citação, também, não obriga ninguém a depor, embora, obviamente, a conseqüência seja a decretação de revelia" — explicou o Juiz.

Mas o Juiz da 3ª Vara Federal, para quem esse processo está criando um "inédito incidente processual, dadas as suas circunstâncias", também acha "injusta" a decretação de revelia, pois, se estão presos, mesmo que quisessem comparecer não poderiam fazê-lo. "Assim, me parece que o caminho deva ser, mesmo, o pedido, via diplomática, ao Governo uruguaio — assim que se provar, nos autos, se estão presos e em que local no Uruguai — para que apresente esse casal uruguaio aqui em Porto Alegre, mesmo sob custódia, para ser interrogado" — acrescentou.

Diante da hipótese muito provável de ter de solicitar esse comparecimento, o Juiz Hervandil Fagundes entende que, mesmo que Lilian e Universindo estejam respondendo a processo no Uruguai "não seria motivo impeditivo para que viessem depor. Em muitas comarcas, presos são levados a outras cidades para serem ouvidos em outros processos, e n sse caso, isso também poderia ser feito, é claro, por via diplomática.

## Advogado de Lilian teme por testemunhas

O advogado da família, Sr Omar Ferri, denunciou ontem que os três dos quatro uruguaios obrigados a viajar, sigilosamente, com militares daquele país, para localizar Lilian Celiberti e Universindo Diaz em Porto Alegre, antes do seqüestro, foram agora transferidos dos presídios de Libertad e Punta Rieles para local ignorado, "provavelmente para serem torturados".

Por informações que recebeu ontem, o Sr Omar Ferri ficou sabendo da transferência dos presos políticos Carlos Amado Castro Acosta e Luís Alonso do presídio de Libertad, e Marlene Schankel, de Punta Rieles. "A coincidência com a recente transferência de Lilian do 13º para o 14º Regimento de Infantaria é muito preocupante; significa que as coisas se agravaram para os presos que, de alguma forma, sabem detalhes do seqüestro", disse o Sr Omar Ferri.

O Sr Omar Ferri considera correta a intenção, ainda não decidida definitivamente, do Juiz Hervandil Fagundes, da 3ª Vara Federal, de solicitar a presença do casal uruguaio, através do Itamarati, ao Governo uruguaio, para que venham depor, pessoalmente, em Porto Alegre.

"É claro que não sou fiscal das decisões do Juiz, mas me parece que o posicionamento dele é perfeito, a fim de evitar prejuízos ao direito de defesa de Lilian.







Arquivo / 22.5.80

*Jair Soares assegurou que o cadastro fiscal do contribuinte evitará fraudes contra INPS*

# *Ministério da Previdência faz levantamento para definir seguro-desemprego*

**Porto Alegre** — O Ministro da Previdência e Assistência Social, Jair Soares, disse, ontem, que o Ministério do Trabalho começou a levantar a situação do desemprego no País — com a participação do Ministério do Interior — para, com esses dados, definir o seguro-desemprego.

O Sr Jair Soares participou da abertura da 8ª Jornada da Associação dos hospitais do Rio Grande do Sul e, em seu discurso, afirmou que até o final do ano as diárias hospitalares serão majoradas em cerca de 120% e que atualmente, o entendimento entre a rede hospitalar e o Ministério é possível.

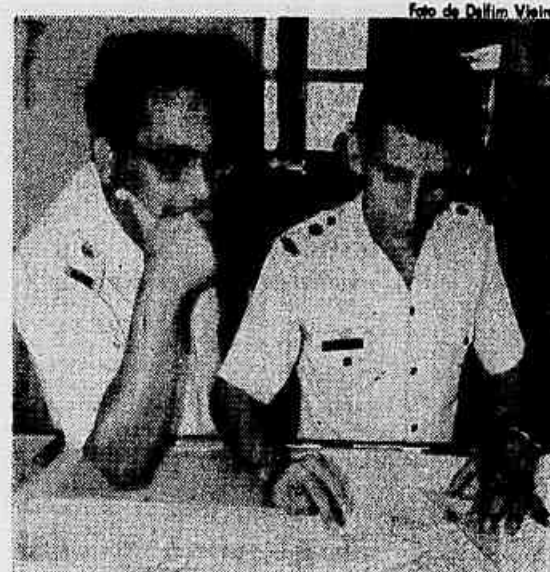
## Multinacionais

Antes da abertura da 8ª Jornada da Associação dos Hospitais do Rio Grande do Sul, ontem de manhã, o Ministro Jair Soares concedeu rápida entrevista, em que reafirmou que o Governo ainda não definiu os métodos que serão utilizados no programa de controle da natalidade.

Sobre as multinacionais no setor de saúde, o Ministro da Previdência e Assistência Social disse que na próxima semana haverá reunião com o Ministro da Fazenda para estabelecer a legislação que regulamentará a atuação destas empresas.

Em seu discurso, o Ministro manifestou sua confiança nas relações entre a rede hospitalar e o Ministério da Previdência. Segundo ele, "tem que se reconhecer que a Previdência está se instrumentalizando para obter mais recursos", como o Cadastro Fiscal do Contribuinte, que evitará as fraudes, que já atingem Cr$ 500 milhões no setor de benefícios.

Afirmou ainda que até o final do ano as diárias hospitalares terão uma majoração total de cerca de 120% (62,5% já concedidos e mais de 30% em novembro) e que um projeto experimental nos 68 hospitais de Curitiba estuda a desvinculação das contas hospitalares dos honorários médicos, o que evitará o atraso nos pagamentos.

Foto de Delfim Vieira

*Técnicos do Radam traçaram as novas áreas a serem percorridas para localizar o bimotor*

# *Radam vai contratar guias para procurar avião entre Parati e Guaratinguetá*

Sete técnicos do Projeto Radam foram enviados para a localidade de Porteira, nas proximidades do Parque Florestal do Cunha, entre Parati e Guaratinguetá, onde pretendem contratar pessoas que queiram fazer busca, por terra, do avião bimotor PT-KHK, desaparecido há 22 dias com sete pessoas a bordo. As operações realizadas ontem pelo Salvaero mais uma vez não deram resultados.

Até agora, o Serviço de Salvamento da Aeronáutica já gastou 63 mil litros de gasolina e seus aviões sobrevoaram 42 milhas quadradas, em 230 horas de vôo. Diretores da Votec e representantes do Projeto Radam estiveram ontem, no final da tarde, com os responsáveis pelas buscas do Salvaero, com os quais estudaram juntos as novas áreas a serem percorridas. O Norte de São Lourenço e o Sudeste de São José dos Campos foram as regiões checadas ontem.

## O 22º dia

Com vários mapas cartográficos nas mesas, o chefe de operações do Radam, Luiz Carlos, e o chefe da Base do Rio, Helion Moreira, traçavam ontem pela manhã novas áreas que deveriam ser percorridas para localizar o pequeno avião. O Radam vai contratar vários homens, no Parque Florestal do Cunha, em Parati, para que ajudem nas buscas por terra: a missão será coordenada por sete técnicos do Projeto.

O trabalho que seria realizado pelos cinco geógrafos do Radam teria a duração de 10 dias, nos quais seriam percorridos 9 mil quilômetros. No primeiro dia, o avião iria sobrevoar o pico da Marambaia, a serra do Mar, Parati, Ponta de Carioca, novamente a escarpa da serra do Mar, o Rio Itambica, baía de Caraguatatuba, Ponta do Boi (ilha de São Sebastião), Sopé do morro do Cedro, Santos, Represa da Ligth, Represa de Guarabira, serra do Mar, Represa da Cachoeira do França, rio Itapetinga, serra do Japi e Campinas, totalizando 930 quilômetros no primeiro dia.

O trabalho era o primeiro a se realizar no Rio. Para que uma segunda equipe seja preparada para executar o projeto, segundo o chefe de operações do Radam, será preciso um ano. "Essa equipe estava altamente preparada para tudo. Integrava a Divisão Geomorfológica (estudo da forma de relevo) e a chefe da equipe, Eliana Saldanha França, já tinha feito 19 vôos desse tipo."

O Sr Luís Carlos disse, ainda, que o último contato da equipe foi feito a cerca de 100 km do Rio, na altura da Ponta de Marambaia. "Segundo o piloto, tudo estava bastante claro e iria fazer a viagem no visual". Essa mensagem foi transmitida às 12h51m do dia 13, 28 minutos depois de o avião decolar do Aeroporto Santos Dumont.

O restante do trabalho do Radam seria o seguinte: no segundo dia iria percorrer 1 mil 10 km, de Campinas até Poços de Caldas (passando por várias regiões); no terceiro, de Poços até Ribeirão Preto (1 mil 25 km); no quarto dia, de Ribeirão Preto novamente a Poços de Caldas (1 mil 5 km); quinto dia, de Poços de Caldas a Belo Horizonte (960 km); no sexto, de Belo Horizonte para Vitória, (1 mil 10 km); no sétimo, de Vitória percorreria uma área de 890 km e voltaria novamente a Vitória; no oitavo, de Vitória retornaria ao Rio (955 km). No nono dia seriam regiões do Estado do Rio, com 1 mil 70 km e no décimo, novamente áreas do Rio, mas sem quilometragens marcadas.

"Esse desaparecimento foi o primeiro a ocorrer com pessoas do Projeto Radam. Nunca se demorou tanto para encontrar um avião que estivesse a nosso serviço. Todos estão preocupados, pois o piloto poderia modificar o roteiro da viagem. Caso fizesse isso, seria nas imediações", concluiu o Sr Luís Carlos.

# Ex-funcionários da Funai esperam mais demissões e denunciam irregularidades

**Brasília** — Indagando ao Ministro do Interior se não tem conhecimento de que o Coronel Nobre da Veiga, presidente da Funai, fez um convênio com a firma C.R. Almeida S/A Engenharia e Construção de compra e venda de areia em área dos índios Guajajara, no Maranhão, por Cr$ 100 a carrada, enquanto o preço real é Cr$ 450, e que adquiriu um automóvel Fiat para a representação do órgão no Rio, mas que serve somente para transportar sua filha para a escola — os sete indigenistas que pediram demissão coletiva da Funai, distribuíram uma nota em resposta às declarações do Sr Mário Andreazza de que "não existe crise na Funai, o que vem ocorrendo são manifestações de indisciplinados, desordeiros e agitadores".

Enquanto estes sete indigenistas aguardam a confirmação da adesão de mais oito funcionários da Funai até o final desta semana e elaboram um amplo dossiê sobre irregularidades do órgão em suas áreas de atuação, 200 índios Xavantes chegarão hoje a Brasília, vindos de Barra do Garça (MT) para exigir a demarcação da reserva de Couto Magalhães. Ontem, o cacique Manoel, liderando um grupo de índios apurinas, kaxinauás, maxineris e jaminavás, entregou um documento ao presidente da Funai no qual afirma que não deseja nenhum funcionário do órgão no Acre. A Associação Brasileira de Antropologia (ABA) também distribuiu uma nota de protesto e o Deputado Modesto da Silveira (PMDB-RJ) fez um pronunciamento no Congresso.

CORRUPÇÃO

Os indigenistas, dizendo-se indignados com as declarações do Ministro e informando pessoalmente que estão sendo seguidos por agentes da Polícia Federal, constatam que "na verdade o Sr Ministro desconhece a real situação, ou, tão-somente está sendo conivente com as atitudes antiindigenistas que a nova Funai quer impor a todo custo". Fazem, em seguida, uma série de indagações para o Ministro, se ele desconhece manifestações recentes de lideranças indígenas, o descumprimento do Estatuto do Índio e os rumos que a Funai vem traçando para a demarcação das terras indígenas".

Contestam afirmações do Sr Mário Andreazza de que o Coronel Nobre da Veiga tem "profundo amor pelo índio", quando "ele recebe 11 lideranças indígenas com aparato policial repressivo". Lamentam a falta de espaço para ampliar as irregularidades (isto ainda será feito), mas, sempre com indagações, relatam irregularidades como o convênio com A. R. Almeida Engenharia e Construção, o automóvel que conduz diariamente a filha do presidente da Funai de Realengo para Botafogo e de lá para o Cosme Velho, o assassinio de quase uma dezena de índios este ano e as conseqüências que a ampliação da BR-364 trará para os nambiquaras do Vale do Guaporé.

— Será que nós, demissionários, por discordarmos disso e muito mais, somos indisciplinados, desordeiros e agitadores? — indagam os indigenistas no documento ao Ministro do Interior, que o apoio que vem dando de público ao atual presidente da Funai, Coronel Nobre da Veiga, pode comprometê-lo profundamente com a política antiindigenista que está sendo desenvolvida pela atual diretoria da Funai, num total desrespeito ao Estatuto do Índio, como bem prova a declaração do Coronel Ivan Zanoni quando diz que: "O Estatuto é livro de poesias para devaneio dos intelectuais".

## Missionários acham assassino de índio

**Manaus** — O Cimi Norte-I comunicou ontem à Delegacia Regional da Funai ter recebido denúncias do assassinato do líder apurinã José Ribeiro, 50 anos, que teria sido espancado até a morte por um comerciante e cinco **jagunços** da localidade de Jaburu, no Município de Tapauá, interior do Estado do Amazonas.

Segundo o Cimi, o comerciante Antônio Mariano matou o índio porque este se recusou a vender-lhe a borracha colhida na última safra. O caso ocorreu em fins de abril, mas só agora missionários da Prelazia de Lábrea souberam do fato e o comunicaram ao Cimi, que pediu à Funai para investigar o crime.

O apurinã José Ribeiro trabalhava para o comerciante e, apesar de na última safra haver conseguido 500 quilos de borracha, soube que ainda devia Cr$ 7 mil ao patrão. Revoltado, anunciou que iria vender o produto do seu trabalho a outro comprador, sendo então espancado até a morte, segundo a versão que chegou ao conhecimento do Cimi em Manaus.

O órgão, em nota divulgada ontem, reclamou da Funai a divulgação dos resultados da investigação sobre a morte, há dois meses, de cinco Tikunas do Alto Negro assassinados, de acordo com denúncias, por um fazendeiro da região. Ao mesmo tempo, pediu que seja apurado o caso do apurinã José Ribeiro.

## Deputado culpa a falsa economia

**Brasília** — Em discurso no Plenário da Câmara, anteontem, o Deputado Modesto da Silveira (PMDB—RJ) disse que "um dos métodos usados, atualmente, pela Funai para a rápida e total desintegração das comunidades indígenas é a mudança da conciliação da economia tribal coletivista para o sistema de economia individual, altamente competitivo e movido pela busca do lucro, para o qual jamais estariam preparados."

Segundo o Deputado, os técnicos burocratas da Assessoria de Planejamento da Funai elaboraram projetos econômicos para serem desenvolvidos nas áreas indígenas que são um completo desastre, pois estes técnicos não têm o menor conhecimento sobre as comunidades indígenas e nem consultam ou envolvem estas comunidades para participarem de tais projetos.

FATORES

**Isto** — continuou o Deputado Modesto da Silveira — "faz com que vários fatores interfiram nos diversos desajustamentos dessa regra tradicional de produção: a redução progressiva do antigo território tribal e seu empobrecimento, com a exploração simultânea pela sociedade nacional, e a necessidade de atender, além das tarefas ligadas à subsistência, a outras cada vez mais exigentes, destinadas a assegurar o provimento de artigos mercantis novos para sua cultura, e a conseqüente destruição do sistema social comunitário, pelo engajamento individual de cada membro do grupo na economia regional, como produtor de artigos, para venda ou trocas, e como assalariado, ou seja, integrar a economia coletiva no seio de um regime individualista."

Portanto, temos o engajamento compulsório dos índios no nosso sistema econômico. A política atual da Funai, através desses projetos econômicos, para cuja competição não estão preparados, só têm pode assegurar um padrão de vida ainda mais miserável que o dos mais pobres seringueiros, lavradores ou vaqueiros: isto é, condições de vida que dariam cabo de qualquer população indígena.

Há casos concretos observados no Brasil, de tribos que perderam suas terras e foram levadas a perambular, aos magotes, pelas fazendas particulares (atualmente se pode observar o caso dos kayowá e macuxi) como contingentes de mão-de-obra de reserva. Isto demonstra que, na prática, a chance de assimilação das comunidades indígenas pela população nacional não ocorreu. Seu despreparo para as "tarefas da civilização" levou-as a tamanho desgaste, e fatalmente ao extermínio. Recomenda, em seguida, a criação de parques indígenas demarcados por limites naturais e critica a relegação a um segundo plano, pela Funai, da demarcação das terras indígenas.

Acrescenta o Deputado carioca que a política indigenista brasileira está sendo formulada pelo Coronel Zanoni, inspirada em seu livro **Por que os Militares?**. A atual direção da Funai — diz ainda o Deputado Modesto da Silveira — demite e persegue os verdadeiros indigenistas do órgão, representando bem a castração simbólica no livro acima citado, onde o autor diz o seguinte: "A castração simbólica é o processo pelo qual os talentos mais destacados da organização vão sendo eliminados em proveito da minoria que empalma o Poder. Assim, qualquer elemento que tenha talento excepcional ou conduta dominante será afastado das trilhas de acesso ao Poder, porque a sua ascensão ameaça a posição dos usuários em exercício."

# PM não acata decisão judicial e garante demolição da UNE

Apesar da liminar concedida quarta-feira à noite pelo Juiz da 3ª Vara Federal, Aarão Reis, a demolição do prédio onde funcionou a UNE, na Praia do Flamengo, continuou ontem até as 15h, com autorização da PM. O superior de dia no QG (oficial no plantão de comando da corporação), que se identificou como Major Jones, disse a dois Deputados federais: "A PM não acata a decisão judicial".

Um grupo de estudantes iniciou cedo uma vigília em frente ao prédio, cuja demolição poderá continuar hoje, pelo menos até quando um Oficial de Justiça faça cumprir a decisão do Juiz Aarão Reis. Ontem, o Juiz não foi encontrado em sua casa depois das 14h e, antes, a empregada tinha ordens de não chamá-lo para atender o telefone.

Com uma patrulinha e um camburão do 13º BPM na porta desde cedo, os operários da V. P. Lima Demolidora chegaram ao prédio da UNE às 7h para continuar os trabalhos de demolição.

Os estudantes, coordenados pelas diretorias da UNE e UEE, chegaram para a vigília, marcada para as 9h, às 10h30m e se manifestaram "impressionados" com a continuidade da demolição, apesar da liminar concedida na noite anterior pelo Juiz Aarão Reis.

Enquanto as primeiras faixas eram abertas, protestando contra a demolição, dois representantes da UEE, Cláudio Batista e Ênio Lucciola, foram ao Quartel General da PM pedir explicações para o desrespeito da ordem judicial. Foram recebidos pelo oficial de dia, Tenente Camilo, que informou-lhes que sem o documento judicial nada poderia fazer.

Às 14h, o advogado Paulo Henrique Mata Machado voltou, com os mesmos estudantes e uma cópia xerox da decisão judicial, ao QG. O Tenente Camilo disse que "com aquele documento a coisa muda de figura" e encaminhou o advogado ao superior de dia, a quem ele mesmo identificou como Major Bismark. Depois de examinar a cópia, o superior garantiu ao advogado Mata Machado que enquanto esperava o documento original ordenaria pelo rádio a paralisação imediata da demolição.

A promessa do Major Bismark não foi cumprida. Às 15h o documento original da decisão do Juiz Aarão Reis foi levado, pelos Deputados federal Marcelo Cerqueira (PMDB) e José Frejat (PDT) ao QG da PM. O superior de dia, até então denominado Major Bismark, comparou a cópia com o original, exigiu a identificação dos deputados, disse chamar-se Jones e concluiu: "A PM não acata a decisão judicial."

Um pequeno grupo de estudantes se concentrou a partir das 11 horas em frente ao prédio, expondo faixas de protesto e distribuindo panfletos. Duas patrulhinhas e um **camburão** do 13º BPM guardavam o prédio já quase em destroços e vigiavam os estudantes ajudados por um camburão da Secretaria de Segurança Pública. Não houve qualquer repressão à manifestação e os estudantes puderam colocar algumas faixas no muro do terreno vizinho.

Os estudantes pretendem manter a vigília até que a decisão de suspensão da demolição do prédio seja cumprida. Segundo o diretor da UEE, Vitor Hugo, hoje, quando os operários da empresa demolidora chegarem para trabalhar serão "conversados" para atrasar o serviço. Entretanto, esperam que até as 9 horas o Oficial de Justiça apareça no local fazendo cumprir a determinação do Juiz.

Quarta-feira à noite o Juiz da 3º Vara Federal, Aarão Reis concedeu liminar sustando a demolição do prédio autorizada pelo Tribunal Federal de Recursos que deu parecer favorável ao mandato de segurança impetrado pela Procuradoria Geral do Estado e resolveu extinguir o processo de ação popular contra a derrubada do prédio. O Juiz, porém, aceitou nova petição de um dos autores da ação popular, Helder Paraná do Couto.

O Sr. Helder Paraná do Couto disse que os advogados da UNE entrarão com um recurso extraordinário contra a extinção do processo. "A grande esperança para os estudantes é que o STF honre as calças que veste: respeite a Lei", disse o Sr Helder do Couto.

A continuação da demolição do prédio não foi nenhuma surpresa para os advogados nem para o próprio Juiz que concedeu a liminar. Em sua própria decisão, o Sr Aarão Reis admitia que os trabalhos continuariam até que o Procurador-Geral da Justiça, Firmino Paes, ou o delegado do Serviço do Patrimônio da União, Sr José Alfredo Nunes de Azevedo, fossem encontrados e tomassem as providências devidas.

Apenas uma pessoa aparecia como competente para sustar a demolição: O Juiz Aarão Reis. Os estudantes telefonaram para sua casa. Uma voz de mulher segura e inconvencível comunicava: "o doutor só atende depois das 14h30m.".

Os estudantes resolveram, então, ir à casa do Juiz. Tempo perdido. A empregada informava que tinha ordens expressas de não o acordar antes das 14h. O advogado Paulo Henrique Mata Machado acabou convencendo os estudantes de desistir do Juiz. Segundo ele, é hábito de Aarão Reis ficar trabalhando até tarde da noite. Por isso deixa ordens expressas com sua empregada para não ser incomodado por ninguém antes das 14h.

Foto de Cynthia Brito

*Operários trabalharam até as 15h na demolição, sob a vigilância de uma patrulhinha e camburão*

Foto de Cristina Paranaguá

*Para vencer a concorrência, a CCPL oferece leite grátis nos supermercados de Barra do Piraí*

# Luta por leite em Vassouras lembra novela da televisão

**Os Gigantes**, novela de Lauro César Muniz, parece ter saído da ficção: um de seus temas, a invasão de uma grande multinacional do leite no mercado ocupado pelo pequeno pecuarista está-se repetindo em várias cidades do Sul fluminense. Vassouras, onde as cenas externas da novela foram gravadas, hoje é um dos palcos da guerra entre a CCPL e a Cooperativa Regional de Andrade Pinto, fabricante dos produtos Irerê.

A concorrência desleal vista na história, com o gigante multinacional Welkson conquistando os consumidores pelos baixos preços, corrompendo pequenos proprietários rurais na tentativa de derrubar a estrutura leiteira local, da Fazenda São Lucas, é associada ao que está acontecendo de verdade. Um vereador governista, irritado com a investida da CCPL, diz que "seu jogo é mais sujo, mas eles abortaram a novela por aqui."

## Alguma semelhança

O autor do texto de Os Gigantes, seus personagens principais — Dina Sfat (Paloma), Tarcísio Meira (Fernando) e Francisco Cuoco (Francisco) — ou qualquer dos telespectadores que viram as gravações em Vassouras ou assistiram à novela não podiam imaginar que, menos de seis meses depois, saberiam de uma história real muito parecida.

Responsável pelo abastecimento de leite e alguns derivados nas cidades de Vassouras, Mendes, Miguel Pereira, Pati do Alferes, Volta Redonda e Paulo de Frontin, a Cooperativa de Andrade Pinto, com 400 associados, empacota pouco mais de 30 mil litros diários do produto que traz a marca Irerê. Sua produção é dos tipos C — o mais barato, a Cr$ 12, com 2% de gordura, e o Especial, a Cr$ 19.

Ao perceber que a margem de comercialização da Cooperativa, por litro de leite, passou a ser Cr$ 6 — o Governo estipulou que o produtor deve receber Cr$ 13 pelo litro do produto do tipo Especial — o Presidente da Andrade Pinto, Sr Luís Felipe Rangel, resolveu distribuí-la entre os associados. Ao invés dos Cr$ 13, anunciou que pagaria Cr$ 15, "para a alegria dos cooperativados".

Naquela mesma região há a Cooperativa de Paraíba do Sul, que resfria e manda para a Cooperativa Central dos Produtores de Leite (CCPL), no Rio, 30 mil litros de leite diários. A maior parte, 70%, é destinada à pasteurização do tipo B — o leite mais gordo, integral e mais caro — Cr$ 21 para o consumidor. Acontece que o produtor recebe por aquele tipo somente Cr$ 13,50, menos do que os associados da Andrade Pinto iriam receber pelo Especial.

E o Presidente da Cooperativa fornecedora da CCPL, Sr José Maria Speranza Paiva, confessa ter pedido à Central que investisse naquela área — "não importa como está sendo a comercialização", diz, "mas se houver promoções acho válido", conclui. A verdade é que a CCPL, há mais de duas semanas, entrou na região sul fluminense despejando leite C a Cr$ 12.

A CCPL foi chegando em diversas cidades — Volta Redonda, Vassouras, Rio Bonito e Barra do Piraí — em dias variados, fazendo as mais diversificadas promoções, consideradas "desleais" pelas cooperativas regionais e "possivelmente ilegais" pelo Subsecretário de Agricultura do Estado, engenheiro Gilberto Conforto.

**Leve dois e pague um; Leve quatro e pague dois"; "Leite CCPL grátis na compra de qualquer mercadoria" ou "Leite CCPL a Cr$ 6", foram algumas das alternativas ao consumidor dos supermercados. Esta comercialização provocou protestos do Presidente da Cooperativa de Andrade Pinto e de outras menores, prevendo possíveis ameaças futuras. O leite Especial, de Cr$ 19, deixou de ser fabricado na área.**

## Dois pólos

O Presidente da Andrade Pinto, desconsolado e bravo, falando alto, comenta que "quem sai perdendo é esta geração, obrigada a consumir o leite magro, da pior qualidade. Mas não podemos deixar de mudar as estruturas". Ele se diz "uma gota de água no Oceano" e ameaçado pela CCPL.

Ao mesmo tempo, mostrando calma inabalável, com um texto pronto para a repórter, exigência de leitura do que está sendo escrito — "por favor publique direitinho isto tudo que estou dizendo" — o Presidente da Cooperativa de Paraíba do Sul, Sr José Maria Speranza Paiva, ou **Juca** Paiva, como é conhecido na região, diz que "está na hora deste pessoal criar juízo. Ficaram provadas sua fraqueza e debilidade no mercado porque temos o direito de entrar onde quisermos. Ele diz desconhecer as formas de concorrência que estão sendo utilizadas pela CCPL.

Com um microfone acoplado a um automóvel, a Andrade Pinto solicitou a solidariedade do público de Vassouras para que consuma seu produto, utilizando chamadas apelativas para o espírito regionalista. O Sr Luiz Felipe Rangel, provocado, espera poder chegar ao Rio de Janeiro com os produtos Irerê: "não era nosso objetivo, mas agora, quando possível, estaremos vendendo leite na Avenida Suburbana".

## Produtor chega ao radicalismo

"No meio de prostitutas não posso ser uma dama. Vou ser prostituta também", esbravejava o presidente da Organização das Cooperativas do Estado do Rio de Janeiro, Sr Carlos Helvídio dos Reis. Ele participava da assembléia realizada na Associação Rural Sul Fluminense, na quarta-feira, em Barra do Piraí, em que representantes de 17 cooperativas leiteiras discutiram a entrada da CCPL naquela região.

A irritação do presidente começou a partir do momento em que seus colegas lhe chamavam "coronel" e explodiu quando decidiu não agir mais como o "representante das cooperativas". Discordava das acusações de que a CCPL tem feito o **dumping** no Sul do estado: "Agora vou vestir a camisa da CCPL porque quem faz o **dumping** é o Governo". Ele também ocupa o cargo de presidente da Cooperativa de Rio Preto, que fornece leite à Central, no Rio.

### Brigas de produtores

Durante a reunião dos produtores e representantes das cooperativas independentes, as discussões foram acaloradas. Houve palavrões e agressões pessoais. Além dos vários produtores de cooperativas que empacotam leite e o distribuem no Sul do Estado, estiveram presentes outros, responsáveis pela remessa diária do produto à CCPL no Rio. O Subsecretário Estadual de Agricultura, Sr Gilberto Conforto, assistiu a tudo, praticamente calado. A Federação da Agricultura do Estado também levou sua solidariedade aos pequenos cooperativados.

O presidente da Cooperativa de Andrade Pinto, Sr Felipe Rangel, levantou-se, chamou um colega de Três Rios, o produtor Marcos Barbosa, de mentiroso. Eu disse que estaria havendo aliciamento de seus produtores. Tomando as dores do amigo, outro produtor levantou-se dizendo não agüentar aquele ambiente de desrespeito. A pedido do Subsecretário resolveu ficar.

Nova investida contra a CCPL quando o Sr Felipe Rangel, aplaudido, disse achar "muito engraçado" a CCPL fazer "caridade no interior. Que leve esta bondade toda para o Rio de Janeiro, onde falta leite". Pedindo desculpas, várias vezes, "pelo meu pensamento curto e raciocínio lento", um dos representantes da Federação da Agricultura, Sr Carlos de Carvalho, pedia soluções para o problema.

Veio, então, a sugestão do Sr Ulrich Reisky, da Federação da Agricultura, para que estudassem "a formação de uma nova Central para concorrer com a CCPL, já que estão descontentes com ela". A CCPL conta com 15 regionais, restando outras 17 na área.

Tanto o Coronel como o Sr Juca Paiva, da Cooperativa de Andrade Pinto, representantes da CCPL na Assembléia, fizeram comentários duvidando da possibilidade da formação de nova central e os produtores reagiram: "Isso é o que vocês pensam." O Coronel disse, então, que "manda quem pode e obedece quem tem juízo". Quanto ao leite em pó, importado e reidratado, ele disse que a CCPL o utiliza por necessidade e não aceita a acusação de fazer **dumping**: "Quem faz é o Governo e na suboferta somos obrigados a importar leite em pó." E os produtores reclamavam: "Esta concorrência é desleal para a classe."

A proposta da discussão para a formação de nova central foi vitoriosa, mas antes uma comissão vai discutir o problema da entrada da CCPL no comércio das cooperativas independentes do interior. O Subsecretário disse não duvidar do aparecimento de nova Central, acrescentando que a concorrência da CCPL parece "ilegal".

# Associação de Cereais teme que a "sojoada" não seja bem aceita

**São Paulo** — O lançamento da **sojoada** (mistura do feijão-preto com a soja) nos supermercados do Rio, a partir de sábado, deveria ser reavaliado, "para evitar uma eventual resistência dos consumidores", alertou ontem o presidente da Associação Brasileira dos Cerealistas (Abrace), Sr Antônio Favano Netto. Para ele, o consumidor carioca poderá considerá-lo uma "indução forçada."

Com outro problema, a diferença do tempo de cocção (cozimento) dos dois produtos, que é maior para a soja, o empresário sugere a "venda casa" (embalagens separadas), com receita e esclarecimento sobre o tempo de cozimento. "Misturados, a tendência é o consumidor separá-los, utilizando ou não a soja", frisou.

Para o Sr Antônio Favano, não se deve criar uma expectativa excessivamente otimista de que a soja normalizará, de imediato, o abastecimento de feijão, principalmente do feijão-preto no Rio. "A soja deve ser divulgada como uma alternativa, superior, principalmente em proteínas, não apenas ao feijão, mas também aos demais alimentos, inclusive a carne", esclareceu.

"A campanha deveria concentrar-se naquela vantagem, não faltando a orientação sobre o seu preparo. Se precipitarem o lançamento no Rio, poderá repetir-se o impasse ocorrido com o óleo de soja, há cerca de 10 anos. Enlataram o produto, apenas semi-refinado, e acabaram criando resistência nos consumidores, pelo forte odor do óleo. Descobriram depois que era necessário o processo de tri-refinação, para evitar o problema que por pouco não inviabilizou o produto", acrescentou.

Mesmo diante da soja como alternativa, o presidente da Abrace vê boas perspectivas para o feijão, inclusive o preto. Explicou que, se as condições climáticas forem favoráveis, o estímulo dos preços levará o produtor a plantar mais, principalmente se o preço mínimo chegar a Cr$ 1 mil 250, a partir de outubro (50%) sobre o atual, Cr$ 900). "Com uma boa safra, o feijão poderia chegar ao varejo no final do ano entre Cr$ 25 e Cr$ 30 o quilo", ressaltou.

*Leia "Cozinha Onírica", na página 10*

# Informe JB

## Libertad

*O Governo uruguaio permitiu que delegação da Cruz Vermelha Internacional visitasse o presídio Libertad, onde estão encarcerados 1 mil 200 presos políticos, sob a condição de que as entrevistas dos delegados com os presos fossem realizadas em caráter particular. Não poderiam ser gravadas e, além dos delegados, só estariam presentes médicos e advogados da Cruz Vermelha. Por outro lado, a Cruz Vermelha garantia que o informe final permaneceria secreto; não seria divulgado pelos meios de comunicação.*

■ ■ ■

*Sabe-se agora que as entrevistas foram gravadas com a utilização de equipamentos de espionagem eletrônica. Assim, as informações colhidas pela Cruz Vermelha estão hoje nas mãos dos serviços de informação do Uruguai. O saldo dessa irregularidade jurídica e desrespeito ao compromisso assumido é o seguinte, até o momento: quatro tentativas de suicídio entre os detentos, seqüestro de prisioneiros para aplicação de torturas em locais ermos, agressões físicas, incomunicabilidade, simulação de fuzilamentos e todo um rosário de desrespeito aos Direitos Humanos.*

■ ■ ■

*A prisão Libertad, onde até há pouco estava detida a brasileira Flávia Schilling é hoje um centro de horrores, onde a noção de dignidade humana foi completamente esquecida.*

*No interior de seus muros, até a intervenção saneadora da Cruz Vermelha Internacional pode causar mais danos do que alívio, aos prisioneiros.*

## Dois pontos

O Governo fechou questão em torno de dois pontos da chamada Emenda Marcílio, que devolve prerrogativas do Poder Legislativo.

Primeiro, não aceita o dispositivo que retira da Constituição artigo pelo qual matéria oriunda do Executivo será aprovada por decurso de prazo.

Segundo, é contra o artigo da emenda que restaura a imunidade parlamentar tal como era entendida pela Constituição de 1946.

## "Kamikaze"

Os líderes dos *kamikazes* afirmam que contam com pelo menos 40 parlamentares dispostos ao sacrifício.

O Governo garante que se 40 falarem nos termos do discurso do Deputado João Cunha, o procedimento oficial será o mesmo, na base de um por um.

O que se diz na Câmara: o deputado *kamikaze* é espécie em extinção.

## Reminiscências

O Deputado Benjamin Farah, de 69 anos de idade, ao apartear no plenário o Deputado Ernani Sátiro, também de 69 anos de idade, agradeceu o que chamou de "oportunidade rara", de estar diante de seu velho companheiro de Constituinte de 1946, e também, "uma das reminiscências deste Parlamento".

— Muito obrigado — respondeu Sátiro — mas ainda estou vivo.

— Julga Vossa Excelência — indagou Farah desconcertado — que uma reminiscência deve ser necessariamente algo morto?

— Reminiscência — respondeu Sátiro — se refere ao passado.

— Perfeito — explicou Farah, contente por ter encontrado a solução — Vossa Excelência é uma reminiscência viva.

— Muito bem. Agora está bom. Vossa Excelência também é uma reminiscência viva — concluiu Sátiro.

## Carga pesada

A Secretaria de Segurança Pública de Pernambuco conseguiu desmontar o esquema da *Gangue dos Carreteiros*, formada menos por carreteiros e mais por comerciantes, universitários, ex-policiais, ex-políticos e até pessoas que se diziam da alta sociedade de Pernambuco.

O bando agia nas estradas do Nordeste, roubando a carga de caminhões ou então simulando desastres para receber o seguro.

A relação completa dos envolvidos nos crimes está publicada na *Revista do Transporte Rodoviário de Carga*, da Associação Nacional de Empresas de Transportes Rodoviários de Carga.

Entre eles, figuram dois vereadores eleitos pela Arena do Crato, no Ceará.

## "Black and White"

O Ministro da Agricultura, Amaury Stábile, experimenta hoje, em almoço promovido pela diretoria da Bolsa de Gêneros Alimentícios e Associação dos Supermercados do Rio de Janeiro, a *sojoada* — feijoada preparada com a mistura de feijão-preto e soja, que começa a ser vendida amanhã ao carioca.

Estará, permanentemente, na alça de mira dos fotógrafos.

Prontos para registrar as reações das papilas gustativas ministeriais na sua expressão facial.

## Perdão

A anunciada visita do Papa João Paulo II ao Brasil começa a render resultados.

Já está pronta minuta de decreto, concedendo indulto e comutação de pena a grande parte dos presidiários brasileiros. Pela primeira vez, o perdão atinge presos condenados há mais de 10 anos de reclusão que tenham cumprido, no caso dos primários, um terço da pena; e no dos reincidentes, mais da metade do tempo de condenação.

Como todo indulto, a palavra final fica a cargo do Presidente da República, que tem até o final do mês para pensar.

## Palavra e poesia

Passou quase despercebido o discurso que o Senador José Sarney, presidente do PDS, pronunciou pela passagem dos 70 anos do escritor Aurélio Buarque de Holanda, que o Senado registrou nos seus anais. A oração de homenagem recebeu apartes do Senador Paulo Brossard, do PMDB, que citou o velho dicionário Morais, afirmando que hoje "não faria mal se ao alcance dos senadores se encontrasse não o Morais, mas o Aurélio".

O Senador Sarney chamou atenção para o fato de que Aurélio não é apenas um grande dicionarista, e lembrou a magia e o mistério de todas as coisas destinadas a definir e a criar: "criar a vida que existe em cada uma delas. Tratadas e aquecidas com mãos de poeta e jardineiro, domador das flores invisíveis de vogais e consoantes, até o milagre final de definir o universo estruturado em letras: viver, lutar, escrever, sonhar, morrer, enfim, amar esta arte da língua que Emerson definia como *fossil poetry*, não no sentido de estagnada, mas na acepção de que na origem da palavra está a poesia".

## Conservação

O engenheiro Ricardo Teixeira, especialista em conservação de alimentos, ofereceu sua contribuição ao Programa Nacional do Álcool.

Ele preparou projeto para estocagem de cana em silos, com atmosfera de gás carbônico, o que permitirá a conservação do vegetal durante seis meses. Entre outras vantagens, a armazenagem dará condições às usinas moageiras para que funcionem normalmente durante todo o ano e não apenas na época da safra, em regime de trabalho dobrado.

O projeto, já enviado ao Governo, pode ser aplicado praticamente a todo o reino vegetal, do pepino à soja. Mas no momento dorme em berço esplêndido nas gavetas do terceiro escalão, enquanto o Brasil perde mais de 300 milhões de dólares por mês, com a deterioração de alimentos.

■ ■ ■

Como várias empresas multinacionais estão interessadas no processo, é possível que, no futuro, o Brasil se veja obrigado a pagar *royalties* por projeto aqui desenvolvido.

## Adiar

O líder do Governo na Câmara, Deputado Nelson Marchezan, está disposto a realizar consulta na bancada sobre a prorrogação dos mandatos municipais ainda neste mês. Assim, os parlamentares voltariam para as suas bases, no recesso de julho, com posições definidas.

Marchezan julga que 80% da banca do PDS estão de acordo com a prorrogação. Aos prefeitos e vereadores que lhe pedem orientação, o líder sugere que falem com seus representantes no Parlamento — o que não deixa de representar reforço às pressões pelo adiamento do pleito.

# Lance-livre

- Do Deputado J. G. de Araújo Jorge ao Deputado Thales Ramalho a respeito de seu discurso em defesa do Deputado Getúlio Dias, contra decisão do TSE: "Eu não disse nada demais". Não há dúvida: é um poeta.
- **O restaurante Castelo da Lagoa está cobrando Cr$ 300 por uma lata de cerveja Tuborg. Trata-se de item do chamado** consumo conspícuo. **Bebe Tuborg quem pode pagar o preço cobrado. Mas não há dúvida de que o Rio bateu mais um recorde: aqui se bebe a cerveja mais cara do mundo.**
- Hoje, em Brasília, a Barraca do Rio Grande do Sul promove jantar no Clube do Exército, com a presença do Presidente João Figueiredo. O cardápio será preparado por cozinheiros das linhas internacionais da Varig. A adesão, por pessoa, custará Cr$ 1 mil.
- PT Saudações Lula. **Esta é a primeira frase de anúncio em forma de telex, de revendedora Fiat de Porto Alegre. Diz ele: "A revendedora agradece VG penhorada VG greve do ABC que não afetou produção Fiat PT Continuamos entregando toda nossa linha PT". Lembra a pitoresca linguagem do Governador Virgílio Távora, que quando está zangado, fala em estilo telegráfico.**
- Somente na noite de quarta-feira chegou à Câmara o ofício do Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, informando ao Deputado Flávio Marcílio que não houve violação das imunidades parlamentares nos incidentes com deputados durante a greve do ABC. O Ministro informa que houve apenas dificuldade de identificação.
- **Será inaugurada hoje, no Othon Palace Hotel, a 16ª Reunião Triangular de Dermatologia, reunindo médicos do Rio, São Paulo e Minas Gerais. Pela primeira vez no país, um congresso vai apresentar casos de doentes utilizando circuito interno de televisão. A reunião é promovida pela Uni-Rio.**
- Embora esteja programada, dificilmente haverá quorum para a sessão de hoje do Congresso. Brasília mais uma vez ficou vazia com o feriado de ontem seguido de um fim de semana.
- **O Deputado Airton Soares (PT-SP) será o primeiro parlamentar brasileiro a visitar, oficialmente, o Irã, depois da instalação da República Islâmica.**
- Com a indicação do Deputado federal Francisco Rossi para a Secretaria de Interior de São Paulo, o Governador Paulo Maluf corre o risco de perder a Maioria na Assembléia Legislativa. É uma tradição em São Paulo o Governador escolher secretários apenas na Assembléia e não na Câmara federal.

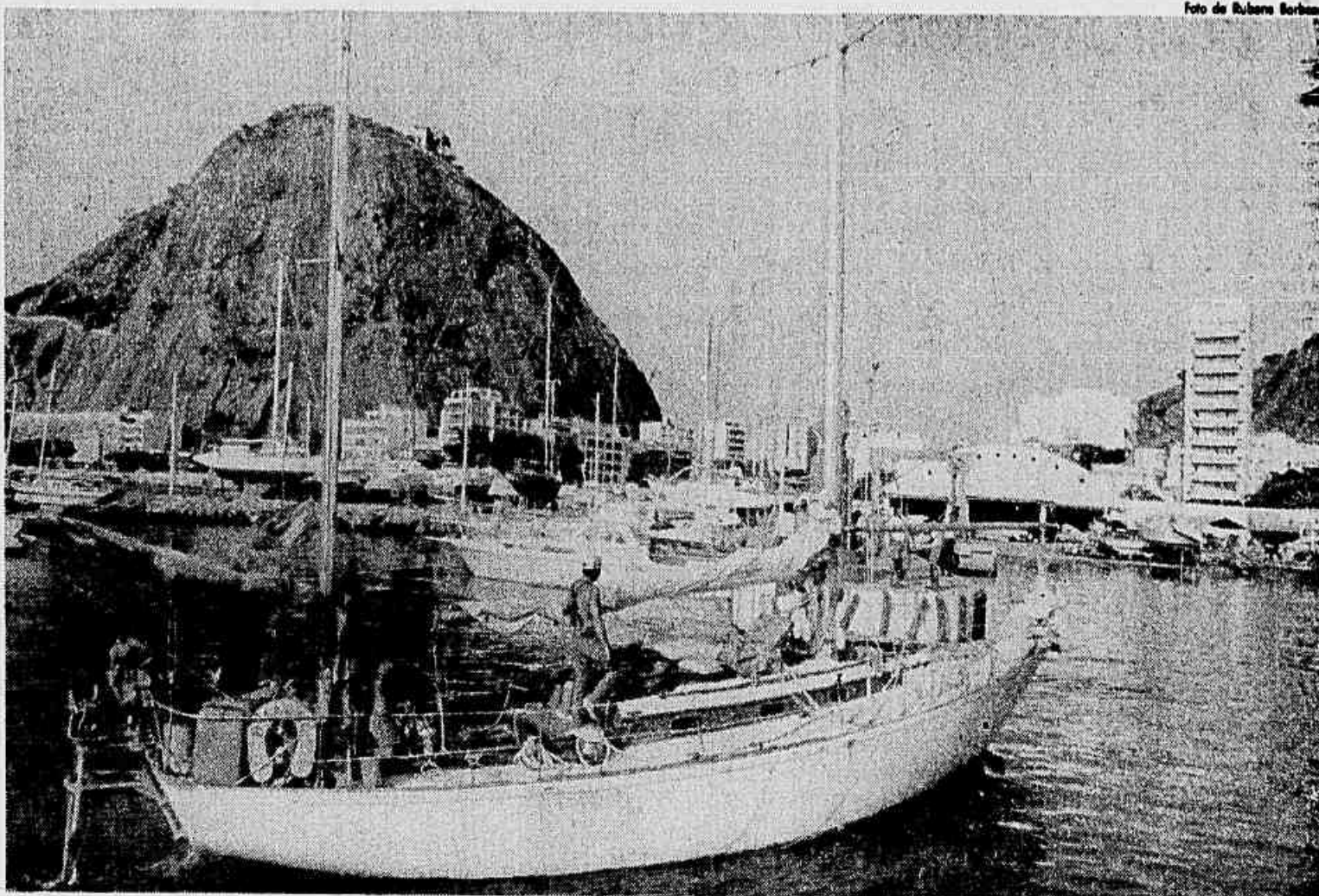
Foto de Rubens Barbosa

*Com 43 pés de comprimento, El Milagro é um veleiro da classe Oceano, de cedro, que Carlos Eduardo comprou em 1976*

Foto de Rubens Barbosa

*Carlos Eduardo e Lúcia falaram muito da viagem. Ela disse que até aprendeu a cozinhar*

# Casal navega por três anos e vai a quatro continentes

Durante três anos e 48 dias, um casal de brasileiros viajou por quatro continentes num barco de pouco mais de 12 metros de comprimento por 3 metros de largura. Ontem, exatamente às 14h30, quando **El Milagro** ancorou no cais do Iate Clube, Carlos Eduardo Figueiredo e sua mulher, Lúcia Valdetério de Moraes, tinham encerrado a maior aventura de suas vidas.

"Senti medo. A gente tem que respeitar o mar", admitia Carlos Eduardo, o Pará. A volta ao mundo do casal começou no dia 16 de abril de 1977. Na época, ele tinha 24 anos, ela 23. Ontem, percorridas mais de 30 mil milhas náuticas, Lúcia abraçava os parentes, Carlos Eduardo comemorava o regresso com champanha e não sabia ao certo o que vai fazer: "Vou trabalhar, não sei em que, mas vou trabalhar".

## Naufrágio

Durante a viagem, que começou no Rio, e teve a primeira escala em Natal, oito dias depois, conheceram lugares maravilhosos. Depois, subiram em direção ao Caribe, atravessaram o canal do Panamá. Enfrentaram uma tempestade na Colômbia, onde quase naufragam. Conheceram o arquipélago de Galápagos, passaram 10 dias navegando pelo litoral Norte da Austrália, numa região de muitos corais. Eles recomendam Báli, na Indonésia, a quem estiver a fim de conhecer um "lugar incrível".

"Báli fez a cabeça da gente. Lá é o lugar" — indica Carlos Eduardo, mas contar toda a viagem é coisa para um livro:"Só escrevendo um", diz. Não tem planos, porém, para isso.

Enfrentaram tempestades, um risco de naufrágio, alguns instantes de "más vibrações", a comida teve de ser racionada, mas valeu a pena: "A gente saiu daqui com a disposição de fazer a viagem. Não havia nenhum objetivo determinado, só fazer a viagem".

E quase desistiram. No ano passado, Lúcia pegou um avião em Báli e passou quatro meses no Rio, onde assistiu ao casamento de uma das irmãs. Carlos Eduardo veio também e ficou dois meses, enquanto **El Milagro** permanecia fundeado em Báli, onde permaneceu por 10 meses. "Voltar, por causa da direção do vento, ia tomar mais tempo do que seguir adiante e terminar logo a viagem "—explicava Carlos, enquanto Lúcia dizia: "A saudade era forte".

## Risco de vida

Carlos Eduardo não se lembra quantas vezes correu riscos durante a viagem, enfrentando más condições de tempo. Lúcia passou por maus momentos também: risco de vida numa gravidez tubária, coisa que ela fala com certo constrangimento. "Quando chegamos a Cingapura, ficou tudo bem. O médico me tratou e pronto". Depois, ao responder uma pergunta sobre o assunto para a televisão, o casal respondeu sorrindo:

"Você ficou grávida uma vez, não foi, Lucia?" — Perguntou a repórter.

Meio sem jeito, ela demorou a responder: "Várias vezes" — e rindo se abraçou ao marido. Carlos Eduardo conta que, na última etapa da viagem — Cidade do Cabo—Rio — quando então já tinham a ajuda de dois tripulantes, o francês Didier Le Bas (amigo dele, que mora no Rio e lhe ensinou a velejar) e o sul-africano Desmond Chaskelson (que volta ao seu país na semana que vem), Lúcia tinha um comportamento muito peculiar durante as tempestades: "Ela dormia. Naquela cama ali — aponta para dentro da cabine de **El Milagro.**

Outro problema na viagem foi a alimentação, sempre calculada para o dobro do tempo gasto entre uma e outra etapa. Às vezes, precisavam entrar na cota de reserva, isto é, os enlatados. Para quebrar a dieta, tentavam pescar alguma coisa. Tarefa inglória: "Era na base de quatro por um para apanhar um peixe, a gente perdia quatro iscas. É muito difícil pescar com linha em oceano".

O sucesso da viagem? Os dois atribuem ao comando, à tripulação, à sorte e ao barco. Construído com cedro, a partir de projeto francês, **El Milagro** é um veleiro da classe Oceano, 43 pés de comprimento. Foi comprado em Buenos Aires, em meados de 76, por Carlos Eduardo. A idéia já era fazer uma longa viagem. Ao tentar registrar o barco na Capitania dos Portos, descobriu que os mares daqui andavam cheios de barcos chamados **Milagre, Milagro** (nome original do veleiro) e afins. Acrescentou então o artigo **El**.

Faltava o restante da tripulação. Foi providenciado: durante um verão, em Búzios, conheceu Lúcia. Tudo sempre perto do mar. "Estávamos a uns 30 metros da praia", relembra, com precisão, Lúcia.

## O capitão

Mtuito queimado de sol, barba, o comandante do **El Milagro** se julga acima da média. Cita, para confirmar sua opinião, o fato de muita gente, não no Brasil, já ter feito viagens semelhantes. Reconhece que teve desprendimento. Saiu daqui, aos 24 anos, para realizar um sonho. Tinha terminado o 2º Grau, com perspectiva de cursar Oceanografia nos Estados Unidos. "Preferi o mar", diz.

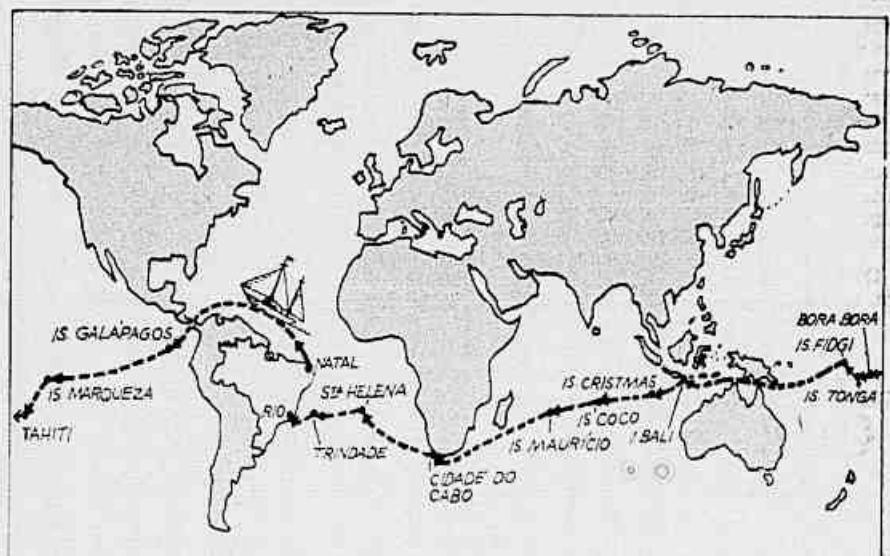
Restava, porém, viabilizar economicamente a viagem. Um amigo conta que ele vendeu tudo — apartamento, carro, móveis — mas ainda assim era pouco. Ele nem se atreve a dizer quanto gastou, mas recorda que, sem o pai, o comerciante Eduardo Figueiredo, e o restante da família seria impossível fazer a viagem. "Meu pai, minha mãe e meu irmão deram sempre ajuda. Quando eu precisava, eles estavam sempre prontos a ajudar."

A mãe, D Maria da Penha, sempre apoiou a idéia. Ontem, emocionada, dizia para Carlos Eduardo que o pai dele havia alugado um avião para sobrevoar o barco em Búzios. "Eu não disse que era ele", comenta Lúcia com o marido.

## A pioneira

Se a aventura de Carlos Eduardo pode ser comparada à de poucos brasileiros, Lúcia é, sem dúvida, uma pioneira. Aliás, a expressão é dela mesma, ao admitir que nenhuma outra mulher brasileira se arriscou tanto numa viagem. A heroína saiu do Brasil sabendo, de prático, apenas fritar um ovo. "Hoje eu cozinho bem. Aprendi na viagem".

À exceção dos problemas de gravidez, ela considera que a viagem foi tranqüila, maravilhosa, está pronta para outra, desde que o marido queira viajar de novo. Quanto à sogra de Carlos Eduardo, ela andou preocupando-se com a sorte de uma de suas 7 filhas: "Eu estava apreensiva", avisa.

Nem um último susto, um vento Sudoeste que soprou na altura de Arraial do Cabo e arrebentou um dos trilhos do **El Milagro**, tirou o bom humor da tripulação. Muita champanha, uísque, abraços de amigos e parentes e uma decisão: "Bom, agora eu vou aderir à população" — informa Carlos Eduardo, para concluir: "Vou trabalhar, não sei em que, mas vou trabalhar. E economizar para fazer outra viagem. Talvez conhecer o Brasil de barco."

*A linha pontilhada indica a rota do El Milagro em sua volta ao mundo*

# Cardeal critica quem tenta substituir fé por justiça social

"A missa que celebrou ontem de manhã na Igreja da Santana para comemorar o **Corpus Christi**, o Cardeal Eugênio Sales voltou a criticar aqueles que pretendem "substituir Jesus Cristo pela justiça social". Admitiu, no entanto, que, "através da fé, podemos não só falar dessa justiça como vivê-la em profundidade".

Dom Eugênio insistiu em dizer que "ninguém pode substituir Deus pelo homem" e referiu-se ao tema "eminentemente social" das migrações que servirá de pano de fundo ao próximo Congresso Eucarístico de Fortaleza mas, aludindo ao mistério eucarístico que recorda"ao homem sua condição de viandante e carente, destacou também o "lado transcendental muito importante desse tema".

ADORADORES

À missa compareceram cerca de 500 pessoas notando-se — ao contrário do costume — a presença de homens em número sensivelmente maior ao das mulheres. Quase todos com uma fita branca ao pescoço, dando a conhecer que eram adoradores noturno (homens que, em sistema de rodízio, passam todas as noites na Igreja de Santana adorando o Santíssimo Sacramento).

A formação religiosa desses homens e sua compreensão da liturgia católica explicam por que na missa todos cantavam e respondiam às orações que eram feitas no altar. Adoradores e adoradoras (também de fita branca) se encarregaram das diversas leituras da missa e da condução dos cânticos. Um adorador ainda, O Sr Walter de Souza, que é também ministro extraordinário da Eucaristia, comentou ao microfone toda a cerimônia.

"Em sua homilia, Dom Eugênio aproveitou para lembrar que os adoradores noturnos de Santana são "continuadores dos 5 mil homens que seguiram a Jesus Cristo e aos quais Ele deu o pão" (Evangelho de ontem). Lembrou, ainda, que naquela igreja, que é também Santuário Nacional da Adoração Perpétua, "há mais de 50 anos louvamos a Deus, pedimos perdão e agradecemos".

O PAPA

O Arcebispo do Rio de Janeiro referiu-se também à próxima vinda de João Paulo II ao Brasil, recomendando que "devemos receber o Papa como se viesse aqui o próprio Jesus Cristo". Já na sacristia, Dom Eugênio — interrogado pelos jornalistas se não receava a depredação das árvores e plantas do Aterro do Flamengo, quando o povo for assistir à missa que o Papa celebrará, dia 1º de julho, à noite, no Monumento dos Mortos da Segunda Grande Guerra — disse não excluir a hipótese de "algum prejuízo", mas acredita que "as vantagens serão muito maiores". Disse ainda que, junto a cada árvore, haverá uma ou mais pessoas destacadas especialmente para protegê-la. E acrescentou:

"Quando é o carnaval, também há prejuízos na vegetação, mas aí ninguém reclama. Não entendo por que, em se tratando de uma missa celebrada pelo Papa que o povo quer ver, se faz então tanta reclamação".

Junto com o Cardeal celebraram a missa os Padres João Piasentin (pároco de Santana), Estanislau Starowieyski e Raimundo Dan (também da igreja de Santana) e Josef Engel (diretor das produções Sonoviso, que funcionam nas dependências da igreja.

A PROCISSÃO

Desde a igreja da Candelária até a catedral, cerca de 12 mil pessoas se incorporaram ontem à tarde na Procissão de Corpus Christi. No final, o Cardeal Eugênio Sales deu a bênção com o Santíssimo e lembrou a próxima vinda do Papa João Paulo II ao Brasil, pedindo aos fiéis para que o recebam "como se fosse o próprio Jesus Cristo".

O Governador Chagas Freitas, o Prefeito Júlio Coutinho e o Comandante do I Exército, General Gentil Marcondes Filho, também se incorporaram no cortejo que durou uma hora, caminhando a pé atrás do carro-andor onde seguia Dom Eugênio, de joelhos, com o mesmo ostensório usado todos os anos no Corpus Christi e que foi estreado no Congresso Eucarístico Internacional realizado no Rio há 25 anos.

A exemplo dos outros anos, acompanharam a processão fiéis de toda a Arquidiocese: crianças, umas com a faixa amarela da Cruzada Eucarística, outras com os uniformes branco e azul da escola, homens e mulheres da velha Liga Católica, do Apostolado da Oração, das Congregações Marianas, da Legião de Maria e outras associações e irmandades religiosas, com seus estandartes de todas as cores. Ao lado e atrás do carro que conduzia o ostensório de ouro (nove quilos) com a hóstia consagrada, se comprimiu sempre a massa anônima de crentes.

Para que haja participação de todos, já não são precisos os rádios de pilha que até há poucos anos os fiéis carregavam consigo. Agora, ao longo de todo o percurso sucedem-se altofalantes e rodam algumas Kombi com moderno sistema de som, de tal forma que os fiéis não têm dificuldade de ouvir as leituras e reflexões que são feitas, e, mal é levantado um cântico, logo é acompanhado por todos os participantes, estejam já na frente da Catedral ou venham ainda ao pé do Teatro Municipal.

Foto de Aguinaldo Ramos

*Da Candelária à catedral, D Eugênio Sales permaneceu uma hora ajoelhado no carro-andor*

## Feriado em Niterói só valeu pela metade

Única cidade do Estado do Rio onde ontem não foi feriado, apesar de a data de Corpus Christi ser mundialmente guardada como dia santificado, em Niterói pelo menos metade da população ativa trabalhou ontem. A outra parte, empregada no Rio, aproveitou a folga para fazer compras ou pagar contas nos bancos.

De acordo com a lei, cada município tem direito a quatro feriados por ano, além dos feriados nacionais. Assim, desde 1953, através da deliberação número 1903 da Câmara Municipal, Niterói elegeu como feriados municipais os seguintes dias: 24 de junho, dia de São João, padroeiro da cidade; Sexta-Feira Santa; 2 de novembro, dia de Finados e 22 de novembro, data da fundação da Cidade.

COMÉRCIO ABERTO

Todo o comércio funcionou em Niterói e os camelôs aproveitaram a ausência dos fiscais da Prefeitura, estes gozando o direito do ponto facultativo decretado na véspera pelo Prefeito Moreira Franco.

Na cidade, o movimento foi reduzido somente na estação das barcas — por onde diariamente embarcam cerca de 80 mil niteroienses a caminho de seus empregos no Rio — e na maioria dos bancos. Destes, os únicos que não abriram foram o Unibanco, Bandeirantes, Lar Brasileiro e Francês Brasileiro.

A procissão de Corpus Christi só será realizada em Niterói no próximo domingo porque ontem não foi feriado na cidade. Segundo a Arquidiocese Metropolitana, a procissão terá mais dois atributos extraordinários: preparar os fiéis para a visita do Papa ao Brasil e iniciar os preparativos para o 10º Congresso Eucarístico Nacional, que será realizado em Fortaleza, em julho.

Ontem D José Gonçalves da Costa, Arcebispo de Niterói, celebrou missa de Corpo de Deus,às 10h30m, na catedral de São João Batista. Acompanhando o feriado do Rio, as escolas estaduais e a Universidade Federal Fluminense não funcionaram. E, devido ao ponto facultativo, as escolas municipais não tiveram aula ontem.

Os postos de gasolina funcionaram no horário normal e foi grande o movimento de carros em direção à Região dos Lagos e interior do Estado trafegando pela ponte Rio-Niterói e congestionando pela manhã a Alameda São Boaventura, principal via de acesso à RJ-104.

## Sal e sol alegram Cabo Frio

Fazendo desenhos na rua com 80 toneladas de sal grosso e 60 de calcário, mais de mil pessoas, entre moradores e turistas, comemoraram, ontem, O Corpus Christi em Cabo Frio. Com a ajuda do tempo ensolarado, desde as 5h já havia gente trabalhando no tapete colorido de imagens sacras feitas em sal que serviu para a passagem da procissão, às 15h, depois da bênção do Santíssimo pelo Arcebispo de Niterói, D. José Gonçalves.

Com mais de um quilômetro de extensão, o tapete, este ano, foi confeccionado em 140 retângulos de oito metros de comprimento por três de largura. Nele trabalharam famílias da localidade, turistas, escolares e funcionários de diversas entidades, e os desenhos foram feitos sobre os temas propostos pela Matriz de Nossa Senhora D'Assunção: a visita do Papa, migração e ecologia.

Na Avenida Assunção, principal rua de Cabo Frio, ontem de manhã, um amontoado de gente se divertia trabalhando nas montanhas de sal grosso misturado a tinta das mais variadas tonalidades. Desde às 5h os que se inscreveram na Igreja para participar da confecção do tapete de sal, começaram a riscar os desenhos no asfalto e a misturar as tintas ao sal natural.

Quando não chove, como aconteceu no ano, passado, a Secretaria de Turismo de Cabo Frio e a Igreja promovem a festa de Corpus Christi com a confecção do tapete, seguindo a tradição portuguesa iniciada em 1246. Em Cabo Frio, a festa se realiza desde 1966. O sal é dado pelas salinas locais e o calcáreo fornecido pela Companhia de Alcalis. A tinta fica por conta dos participantes da festa.

Antigamente, as ruas eram enfeitadas com folhas e flores, por causa da falta de calçamento. Depois, a população começou a usar pó de serra e de café, areia e chapinhas. Como venta muito em Cabo Frio e a areia se espalhava, alguém teve a idéia de usar o sal, produto local, muito mais brilhante do que a areia.

A festa de Corpus Christi para Cabo Frio, diz o Prefeito José Bonifácio Novelino, "é mais uma atração turística nessa época do ano que traz movimento para uma cidade que vive praticamente do verão." Segundo ele, além do feriado, os turistas procuram Cabo Frio nesta data por causa da tradição que os tapetes coloridos estabeleceram ao longo dos anos.

Ontem pela manhã, alguns ônibus do turismo de Brasília e Minas Gerais já estavam estacionados nas ruas de Cabo Frio e o prefeito estimava que a população, para o fim de semana, seria duplicada. Alguns turistas, segundo moradores que trabalhavam ontem no tapete chegaram com um dia de antecedência para amanhecer participando da festa na rua, ou seja, trabalhando com o sal.

Quem foi somente para assistir, encontrou em Cabo Frio uma verdadeira festa de cores. O sal puro é colocado na véspera em toda a extensão da Avenida Assunção. No asfalto, também de véspera, funcionários da Secretaria de Turismo e da Igreja já haviam riscado a faixa dividida em 140 retângulos de oito metros de comprimento por três de largura, ao longo de mais de um quilômetro.

Três temas foram sugeridos pela Igreja: a visita do Papa, as migrações e ecologia. Flores e folhas foram os motivos mais utilizados, que, misturando-se a imagens sacras, apelavam para a defesa do patrimônio natural da região e um **SOS às Dunas** foi dado através do tema escolhido pelo Território Livre das Artes, associação de artistas de Cabo Frio.

Depois dos tapetes prontos, às 15h, o Arcebispo de Niterói, D José Gonçalves deu a bênção do Santíssimo em frente à Matriz de N. Senhora d'Assunção, dando início à procissão, que passou sobre os tapetes até o final da avenida, onde foi rezada missa campal. Depois da missa, o que restou do tapete, já todo desmanchado, é recolhido pelos caminhões da Prefeitura e a avenida, sem o brilho e sem o colorido, volta a ser aberta ao tráfego.

## Núncio reza a missa campal no DF

**Brasília** — Caracterizado como uma pequena prévia do que será a missa campal a ser rezada pelo Papa João Paulo II no próximo dia 30, em Brasília, o Corpus Christi foi celebrado ontem com missa em frente à Catedral, no palanque central da Esplanada dos Ministérios. A missa foi rezada pelo Núncio Apostólico, Dom Carmine Rocco, e pelo Arcebispo de Brasília, Dom José Newton. Quinze mil pessoas compareceram.

Entre o reduzido número de autoridades, além de alguns oficiais da reserva, o Governo foi representado pelo Ministro das Minas e Energia, César Cals, que se retirou logo após a homilia. Pela Oposição, estavam o Senador Tancredo Neves (PP-MG) e o Deputado Carlos Santos (PMDB-RS). No palanque, acompanharam a missa representantes da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e de 51 paróquias de Brasília, com 120 padres.

### Papa na prece

**Salvador** — "Peço a todos para rezar pela visita do Papa João Paulo II ao Brasil, a fim de que essa visita seja um dom de Deus à igreja de nossa terra e ao nosso povo e para que ela tenha frutos, com repercussões sociais, para o bem de nossa comunidade".

Foi este o pedido feito ontem, aos fiéis que superlotavam a Catedral Basílica, pelo Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, Cardeal Avelar Brandão, ao presidir a concelebração da missa de Corpus Christi. Após a missa, foi realizada a tradicional Procissão do Corpo de Cristo — a mais antiga solenidade cívico-religiosa da cidade — que percorreu as principais ruas da parte antiga de Salvador.

Explicou Dom Avelar aos fiéis que ontem se comemorava o dia do "Santíssimo Corpo e Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo, quando a Igreja nos convoca para uma demonstração pública de amor e de louvor ao santíssimo sacramento do altar, através de uma procissão expressiva e piedosa dos verdadeiros sentimentos cristãos".

### Migrantes

**Belo Horizonte** — O Arcebispo Metropolitano Dom João Resende Costa pediu ontem, em homilia durante a celebração de Corpus Christi, que os que detêm o poder de decisão procurem tornar a vida dos migrantes menos penosa e menos dura. A missa reuniu cerca de 3 mil pessoas em torno da igreja da Boa Viagem e foi seguida de procissão.

Disse Dom João Resende Costa, referindo-se ao Congresso Eucarístico de Fortaleza, que tem como tema as migrações, que não se pode jogar mais desesperanças e desespero na vida dos migrantes. Lembrou que Cristo foi o primeiro deles: "Jesus foi o primeiro peregrino e migrante e também todos nós o somos em nossa passagem pela Terra".

## *Procissão no Sul reclama da fome*

**Porto Alegre** — "Eucaristia, vida digna", "Cristo, unir para que todos tenham vida e vida farta", "Comida, somos povo dos pobres, povo de Deus" — foram alguns das dezenas de cartazes conduzidos, pela primeira vez, por fiéis, na procissão de ontem de **Corpus Christi** de Caxias do Sul, que reuniu mas de 10 mil pessoas pelas ruas centrais da cidade. Todos os cartazes se manifestavam contra a carestia, a fome e a pobreza.

Em Porto Alegre, cerca de 20 mil pessoas ocuparam a Praça da Matriz ao final da procissão de **Corpus Christi** e a missa solene foi assistida por mais de duas mil pessoas que lotaram a Catedral Metropolitana. A cerimônia foi assistida pelo chefe da Casa Civil do Governador, promotor Augusto Borges Berthier, que representou o Sr Amaral de Souza. Ao contrário do que era esperado, o Cardeal Vicente Scherer não fez nenhum pronunciamento.

## *Cardeal Arns ora por pão e justiça*

**São Paulo** — "Dai-nos o pão, Senhor, fazendo com que os patrões paguem salários justos, com que as leis sejam justas para os trabalhadores e os pobres, com que todos lutem por mais justiça, mais compreensão, mais solidariedade" — pediu, ontem, o Cardeal D Paulo Evaristo Arns, durante a homilia da missa de Corpus Christi, que reuniu cerca de 50 mil pessoas na Praça da Sé.

Enquanto as procissões das nove regiões da Arquidiocese chegavam à praça, acompanhadas dos bispos auxiliares, D Paulo falou do migrante, ressaltou que "Cristo foi o grande migrante na Terra" e assegurou que "o Papa, também, será peregrino no Brasil". Lembrou, ainda, a manifestação realizada na praça, pela manhã, em defesa do meio-ambiente, e citou as palavras de João Paulo II: "Não façam loucuras, não destruam a sociedade."

Tendo como tema da celebração A Eucaristia e o Migrante, D Paulo afirmou que "Jesus confia em nossas consciências para que lutemos pelo bem, mesmo quando estamos sós, quando é difícil e não nos compreendem", acrescentando que "não podemos esquecer que há, nesta cidade, quase 3 milhões de pessoas que comem mal, não têm forças para viver, não têm saúde. Dai-nos, Jesus, o pão do corpo e da alma".

Umas das últimas procissões a entrar na praça foi a da região de São Miguel, trazendo a faixa "Ninguem cala a voz da Justiça", frase do Arcebispo de San Salvador, D Oscar Romero, que morreu assassinado. D Paulo lembrou que D Oscar Romero morreu pelas causas que defendia e pediu "palmas pelo mártir da justiça".

# *Frio cai para 6,6° negativos no Sul e faz terceira vítima*

**Porto Alegre** — Com a morte do mendigo Joselino Trindade, de 60 anos, em Santa Maria, eleva-se para três o número de mortos pelo frio no Rio Grande do Sul. Praticamente todo o Estado foi atingido de madrugada pela geada, com exceção dos municípios de Torres e Rio Grande. Em Cambará do Sul, a 183 quilômetros da Capital, a temperatura chegou a 6,6° abaixo de zero, a mínima no Estado.

O inverno aumentou o índice de internações por doenças bronco-pulmonares e as entidades assistenciais do interior se mobilizam em torno de campanhas do agasalho para atender a população necessitada. O 8º Distrito de Meteorologia prevê que as baixas temperaturas permanecerão apenas até a madrugada de hoje, com o deslocamento do anti-ciclone polar em direção ao centro do país, onde se dissipará.

EM ALEGRETE

A cidade de Alegrete (a 487 quilômetros da Capital) registrou ontem 1,2° negativos; Lageado (117 quilômetros da Capital) teve 0,2° negativos e Vacaria (241 quilômetros da Capital) 0,8° negativos.

A Capital teve sua temperatura mais baixa do ano, com o termômetro registrando 2,3° às 6h. Com o frio aumentaram os casos de infecções respiratórias. No Hospital da Criança Conceição, das 54 crianças internadas, 27 apresentavam infecções bronco-pulmonares e no Hospital da PUC, 60% dos atendimentos do setor de pediatria foram de doenças causadas pelo frio.

A formação de geadas, está prejudicando a produção de hortifrutigranjeiros e os agricultores temem a perda total. As pastagens também foram afetadas, com reflexos na alimentação do gado. Mas o rebanho gaúcho atingido pela febre aftosa foi beneficiado pela geada, pois a doença está regredindo, uma vez que o calor contribui para o seu alastramento.

## *No Paraná meteorologia acha que pior será julho*

**Curitiba** — A temperatura subiu um pouco no Paraná, já não se registrando índices negativos, como ocorreu quarta-feira em Palmas, Sul do Estado, quando os Termômetros marcaram 5 graus abaixo de zero. Ontem as mínimas foram registradas em Ivaí, centro do Paraná com 3,6 graus, e em Curitiba, que amanheceu com 3,7 graus. A ameaça de geada permanece, mas fraca. O pior, disseram alguns meteorologistas, virá em julho.

O café ainda não foi atingido, mas o Instituto Agronômico do Paraná recomenda aos cafeicultores que protejam o tronco dos pés novos ou que cubram as mudas com terra. Os produtores de feijão, no entanto, nada mais podem fazer. A Secretaria de Agricultura informou que a geada de anteontem liquidou o restante da safra de 40 mil toneladas prevista nas regiões sudoeste e Sul, já prejudicadas pelo frio no mês passado. Como as pastagens também foram atingidas, a Secretaria prevê considerávl quebra do fornecimento de leite, pela diminuição do peso dos rebanhos.



Porto Alegre/Foto de Rubens Borges

*Às 7h da manhã geada se misturou à cerração na Avenida Ipiranga, perto do Centro da Cidade*

## *São Joaquim espera neve no fim do mês*

**Florianópolis** — Com uma temperatura de 5,2 graus negativos, na madrugada de ontem, a cidade de São Joaquim, no Planalto Serrano, a uma altitude de 1 mil 300 metros acima do nível do mar (o ponto mais alto de Santa Catarina) se prepara para a neve que deverá cair antes do fim do mês.

Para os fruticultores, o frio é propício, sendo estimada, neste inverno, uma safra superior a 3 mil toneladas de maçã só na região de São Joaquim.

GELO DE 5 CM

Para os pecuaristas, porém, a situação começa a preocupar. O gelo formou uma camada de cinco centímetros em vários pontos do Planalto, principalmente nas localidades de Campo Grande, São Bento do Sul e Rio Negrinhos.

Os 50 mil hectares de pastagens artificiais cultivadas no Estado atenderão apenas parte dos pecuaristas que tiverem suas pastagens naturais queimadas pela geada. Os termômetros marcaram abaixo de zero em vários pontos do Estado, mas a massa fria, vinda do Sul, que atingiu o Estado segunda-feira, estava indo embora ontem, quando o Sol começou a derreter o gelo. Para este fim de semana é esperada nova onda de frio.

## lagelados invadem pela quarta vez cidade do R. G. do Norte

**Coronel João Pessoa**, RN — Dois mil flagelados invadiram e ameaçaram saquear os cofres da Prefeitura, na que seria a quarta invasão em menos de uma semana. A cidade, a 530 quilômetros de Natal, na microrregião do Alto-Oeste, tem 6 mil habitantes.

O Prefeito Antônio Emídio de Souza está desde ontem em Natal, onde foi pedir alimentos e reforço policial, avisando que só voltará a Coronel João Pessoa amanhã. Na última invasão, quarta-feira, não houve saques. Os 400 homens chegaram dos distritos de Caldeirão, São José, Traquinas, Poços de Varas, exigindo da Prefeitura alistamento imediato em frentes de trabalho.

### Fiado no armazém

O município, que produz principalmente cana, arroz, algodão e feijão, não foi incluído entre os **críticos** do plano de emergência, mas já tem 4 mil flagelados, dois terços da sua população, e perdeu 90% da safra. Além disso, fica na região de maiores conflitos sociais do Rio Grande do Norte.

Para evitar a violência, a Prefeitura distribui gêneros alimentícios a cada invasão. Como não tem mais dinheiro, compra fiado nas mercearias e armazéns de São Miguel, a 10 quilômetros dali. Segundo o tesoureiro da Prefeitura, o povo passa fome, mas a desordem em Coronel João Pessoa está sendo "provocada por cinco ou seis agitadores que ainda têm restos de cereais em casa".

Para hoje, espera-se reforço policial de pelo menos mais quatro soldados, e o delegado Claudionor Sales avisou: "Quem tiver o que comer e participar da invasão, vai ser enquadrado na lei".

### Camaleão com farinha

A invasão anterior, no Rio Grande do Norte, deu-se terça-feira, em Ipanguaçu, a 200 quilômetros da Capital: 500 famílias invadiram a Prefeitura e receberam pequenas porções de comida. No mês passado houve mais de 10 invasões na região Oeste, uma das mais tensas do Estado.

Ontem, em Florânia, também a 200 quilômetros da Capital, centenas de crianças saíram à rua para pedir alimentos para suas famílias. A situação é de tanta penúria nesta cidade que, segundo informou o Prefeito Sinval Alurentino, uma família comeu um camaleão com farinha.

## Especulação encarece o milho

**Recife** — **A mão de milho** (lote de 50 espigas) atingiu na Ceasa de Recife Cr$ 200, motivando especulação dos comerciantes que acreditam que atinja Cr$ 300 dias 23 e 24, quando se realizam as festas de São João.

Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará até ontem não haviam enviado nenhum carregamento de milho, devido à seca deste ano. Apenas algumas cidades pernambucanas, não atingidas ainda pela estiagem, estão remetendo para a Capital sua produção de milho verde, sempre a preço alto.

Em maio, segundo dados da Ceasa-PE, apenas 667 toneladas foram comercializadas no centro distribuidor, o que significa menos da metade comercializada ano passado, em igual período, quando o Nordeste também se ressentiu de seca.

Segundo os comerciantes da Ceasa-PE, além da seca está havendo por parte de produtores de Estado uma ação para esconder o produto e com isso obter melhores preços, enquanto outros plantadores preferem deixar o milho se desenvolver um pouco mais, na plantação, enquanto os preços sobem. Ano passado o preço do milho chegou a Cr$ 150 para 50 espigas da melhor qualidade.

O Deputado Antônio Airton Benjamim (ex-Arena, ainda sem Partido) disse que os agricultores da cidade de Custória, a 340 quilômetros da Capital, estão sendo vítimas de clientelismo político por parte do Banco do Brasil, que só libera financiamento com aprovação do Prefeito Luiz Epaminondas. "Encaminhei acusação ao presidente do BB, Oswaldo Colin, mas não houve providência".

"Se a moda pegar, a imagem do Banco sofrerá grande desgaste e sua verdadeira finalidade será desvirtuada", disse o Deputado, que agora encaminhará a denúncia ao presidente do Banco Central, Carlos Langoni.

Explicou o Deputado Benjamim: "O gerente da agência do Banco em Custória, Walter Santana, sai nos fins de semana em companhia do Prefeito, com propostas em branco debaixo do braço. Nestas excursões ambos desenvolvem seu clientelismo político". O Deputado acha que o vício pode estender-se a todo o país.

### Bahia está na ante-sala da seca

**Salvador** — Ao procurar a Secretaria Estadual de Trabalho para pedir ajuda, o Prefeito de Jeremoabo (356 quilômetros da Capital), Carvalho Sá, afirmou: "A região está na ante-sala de uma seca igual à do ano passado, pois há mais de três meses não chove e daqui a um mês as pastagens estarão mortas."

Jeremoabo é o segundo município baiano a recorrer, esta semana, à Secretaria de Trabalho por causa da estiagem prolongada. Segundo o Secretário, Bernardo Spector, se não chover até o dia 20, quase 80 municípios baianos incluídos no Polígono das Secas entrarão de uma só vez em estado de calamidade.

O Prefeito de Jeremoabo afirma que os reservatórios de água da região começaram a secar e veio a Salvador pedir autorização à Secretaria de Trabalho para transportar, sobre um erro, um tanque da Sudene existente no município, a fim de levar água para a cidade e municípios vizinhos atingidos pela estiagem.

## *Governador se cansa de pedir*

**Maceió** — O Governador de Alagoas, Guilherme Palmeira, disse que entregará à Sudene os projetos de solução da seca no Estado e aguardará resposta: "Não quero viver de pires na mão." Destacou a situação privilegiada de Alagoas no contexto do Polígono das Secas e disse que só com os projetos que mandou elaborar se resolverá o problema.

Quer concluir a Adutora do Sertão, com 186 quilômetros de extensão, e ampliar a do Agreste e da Bacia Leiteira para fechar o anel de atendimento às duas regiões que sofrem o problema da seca, através da captação de água do rio São Francisco. Depois, realizar os projetos elaborados pelo Instituto de Pesquisa Tecnológica, de São Paulo, para perenização dos rio Capiá e Traipu.

FÁCIL E RÁPIDA

"Ao mesmo tempo, estaremos abrindo açudes e poços artesianos, porque as adutoras levam água para o consumo humano; a perenização permitirá a irrigação; e a açudagem, água para o gado."

No caso da Adutora do Sertão, com obras já iniciadas, necessita de Cr$ 600 milhões, mas apesar de já ter Cr$ 146 milhões aprovados pela Sudene, ainda não sabe quando vai receber. "A situação de Alagoas ainda é a melhor do Nordeste, porque o nosso problema é de solução fácil e rápida. Só nos faltam recursos."

PARALISIA INFANTIL

A seca é também o principal obstáculo à campanha de vacinação contra a paralisia infantil, que será realizada dia 14, pretendendo imunizar 375 mil crianças. A advertência é do Secretário de Saúde do Estado, José Bernardes Netto, ao Governador Guilherme Palmeira.

Segundo o secretário, toda a região está desorganizada por causa da seca, e os conglomerados humanos se dispersam para os centros urbanos e as grandes capitais, num êxodo somente comparado ao de 1970. Além disso, a população que resiste à seca está subnutrida: "A fome, agora, é a maior doença na região."

# Morre Amendola, arquiteto da abertura do PC italiano

*Araújo Netto*
Correspondente

**Roma** — Giorgio Amendola, um dos comunistas mais originais e incômodos da Itália e da Europa, morreu ontem numa clínica romana, às 6h15m, vítima de um edema pulmonar que pôs fim a um longo período de doenças e sofrimentos físicos vivido por esse outro "grande velho" da história republicana de seu país. Braço direito de Palmiro Togliatti, em 1954, para empreender a liberalização e a abertura do PCI à sociedade italiana, desde 1948 era regularmente eleito deputado por Nápoles, cidade difícil por suas tradições monarquistas.

Aos 73 anos de idade, sem poder cumprir o seu projeto de votar nas eleições de domingo — que pressentiu seria o último da sua vida — encerrou-se a trajetória do "homem de escolhas difíceis", como o próprio Amendola sintetizou, que viveu intensa e rigorosamente sua paixão política. A herança lhe foi transmitida por seu pai, o liberal-democrata Giovanni Amendola, parlamentar e ex-Ministro de Estado nos últimos anos da Itália pré-fascista, morto no exílio em Nice, França, em conseqüência de um brutal espancamento ordenado por Mussolini e executado por um bando de terroristas fascistas.

## Posições

Homem político de posições nítidas e polêmicas, nos 51 anos de militância ininterrupta, quase religiosa, no Partido Comunista Italiano, Giorgio Amendola marcou sua presença na vida pública por um comportamento realmente anticonformista. Logo após entrar para o Partido, em 1948, passou a integrar o Comitê Político, representando o que os observadores chamam de ala moderna, favorável à participação — o mais rapidamente possível — dos comunistas no Governo, juntamente com os democrata-cristãos. Era firme opositor da chamada ala esquerdista, que manifesta reticências em nome da vocação revolucionária do Partido. Num recente artigo, criticou acerbamente o "corporativismo" dos setores sindicalistas ligados ao PCI e suas intransigentes reivindicações.

"Nunca me impressionei com a etiqueta que muitos me atribuíram: a de especialista em retirar e expor os esqueletos que se escondiam dentro dos armários" — disse em entrevista que concedeu ao JORNAL DO BRASIL, publicada no **Caderno Especial** de 23 de julho de 1978.

Imagem irreverente que realmente corresponde à sua participação e à sua obra. Principalmente dentro de seu Partido, onde sempre defendeu o direito de divergir antes de aceitar e cumprir sem hesitação as decisões amadurecidas pelo mais aberto debate dialético.

Protagonista autêntico e excepcional dos últimos 40 anos da história de seu país, primeiro como filho que mais de perto assistiu às lutas e ao drama do pai, depois como combatente ativo e eficiente contra o fascismo, um dos poucos grandes comandantes das batalhas políticas e militares da resistência, Amendola teve na hora da morte o maior reconhecimento que poderia desejar.

Aquele reconhecimento que ontem fizeram os dois maiores dirigentes da Democracia Cristã, força política contra qual Amendola conduziu todas as principais batalhas a partir de 1948. Um dos primeiros a visitar o corpo exposto na clínica de Villa Gina, o secretário da Democracia Cristã disse que "Amendola foi um grande homem de cultura e fiel ao seu Partido, mas que soube olhar o que acontecia fora dele. Um que soube conviver e dialogar com todos, com análises corajosas e implacáveis, inspiradas em todos os casos por um notável senso de responsabilidade".

Julgamento que foi ainda mais enfatizado pelas palavras de Arnaldo Forlani, presidente da Democracia Cristã, que assim comentou a perda de Amendola: "Sai da cena política um dos homens mais fascinantes deste nosso mundo. Era um adversário duro e intransigente, que tinha, porém, uma carga humana e uma liberdade de reflexão e julgamento, pelas quais se impunha ao respeito de adversários e amigos".

## Cultura Requintada

Escritor de cultura requintada, com um dos textos mais brilhantes e agradáveis da moderna literatura italiana, Giórgio Amendola não teve tempo de concluir o segundo volume da **História do Partido Comunista** que estava escrevendo. Obra que prometia ser a mais simples e polêmica das muitas que já escreveram na Itália intelectuais e historiadores comunistas sobre o seu Partido.

Recentemente, há menos de uma semana, porém, a Editora Rizzoli havia entregue às livrarias de todo o país o terceiro volume de autobiografia — Un Isola, Uma Ilha — que foi também o décimo segundo livro escrito por Giórgio Amendola. Com todas as condições de repetir os sucessos alcançados por **Cartas a Milão** e **Uma Escolha de Vida**, que compõem a trilogia de um romance autobiográfico.

É difícil selecionar e indicar os grandes momentos da carreira política de Amendola. De qualquer forma, não é possível esquecer o papel que teve na articulação da grande frente ampla das forças antifascistas, quando, no exílio de Paris, em 1932, conseguiu congregar, através de um pacto comum, social-democratas, socialistas e o Partido de Ação, ao lado dos comunistas.

Da mesma forma que não se pode esquecer sua determinante atuação como um dos chefes do Comitê de Libertação Nacional, em Roma, nos anos 43 e 44, quando assumiu a grande responsabilidade pela operação militar contra uma companhia das SS, que custou a vida, no atentado de Via Rasella, de 35 soldados alemães. Muito menos, a atitude que assumiu dentro de seu Partido que, muito envergonhado, deu início a um processo de autocrítica do período stalinista.

Depois da leitura do Relatório Kruschev, denunciando as atrocidades de Stalin, Amendola interveio no debate com uma observação que fez História e mudou o comportamento da assembléia de dirigentes de seu Partido: "Mas aqui não se trata de fazer autocrítica de erros, não estamos diante de erros. Aqui estamos para reconhecer crimes hediondos cometidos em nome do socialismo, crimes que só podemos e devemos condenar".

Em suas últimas entrevistas, Giorgio Amendola disse insistentemente que nunca foi um pessimista. "Mas apenas um homem que assistiu a muitos desastres. E por isso tinha todos os motivos para sentir-se outra vez preocupado com a sorte da Itália e do mundo".

Arquivo/1977

*Membro da ala moderna do PC italiano, Amendola era favorável à ascensão dos comunistas ao Poder, junto com os socialdemocratas*

# Governo ameaça reprimir rebeldes em Novas Hébridas

**Vila** — O Primeiro-Ministro de Novas Hébridas, o sacerdote anglicano Walter Lini, deu ontem um ultimato aos rebeldes separatistas que tomaram o Poder na ilha de Espírito Santo, ameaçando usar a força se não acatarem as ordens do Governo. Desde a semana passada, os rebeldes mantêm como reféns o representante do Governo e 20 policiais.

Há rumores de que tropas britânicas, procedentes de Hong-Kong, estão a caminho do arquipélago. Os rebeldes, de origem francesa, insistem na realização de uma reunião de cúpula com os representantes de todos os setores das Novas Hébridas, antes do dia 30 de julho, data prevista para a independência da administração conjunta da França e da Grã-Bretanha, decidida num referendo em autubro.

**O Premier** Lini já manteve contato com líderes moderados de outras ilhas.

## Rejeição

Os separatistas da ilha de Espírito Santo, liderados por Jimmy Stevens e apoiados por agricultores de origem francesa e por uma organização norte-americana de extrema direita, Phoenix, decidiram rechaçar a participação da ilha no novo Estado. O Governo de Novas Hébridas está em mãos do Partido de militantes de origem inglesa, o Vanua Aku Pati.

# Protestante amigo dos católicos é morto no Ulster

**Carnclough**, Irlanda do Norte — John Turnley, político protestante que pertenceu ao principal Partido católico do Ulster, foi abatido na noite de quarta-feira por uma chuva de balas, quando sua esposa o conduzia de automóvel para uma reunião na Prefeitura de Carnclough.

Há temores de que esse assassínio possa indicar o início de uma nova onda de atentados, enquanto o Governo inglês prepara um novo plano de poder partilhado entre protestantes e católicos, nesta província britânica abalada por lutas internas.

John Turnley, de cerca de 45 anos, era uma controvertida figura local que se uniu há vários anos ao Partido Social Democrata e Trabalhista, integrado em sua maioria por católicos.

# Serviços públicos param na França

**Paris** — Pela terceira vez em um mês, os servidores públicos franceses sofreram interrupções por uma greve de 24 horas promovida pela Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT), de orientação comunista, em protesto pelas mudanças introduzidas no sistema de assistência social.

Ferrovias e metrôs, a coleta de lixo, o serviço hospitalar, o fornecimento de energia elétrica e gás, os correios foram atingidos por paralisações intermitentes e trabalho em "ritmo-tartaruga".

Centenas de médicos participaram do protesto contra o novo acordo assinado entre as autoridades e os dirigentes da conservadora Federação Médica Francesa.

# *Washington envia missão à Nicarágua*

**Washington** — O líder da maioria democrata, Deputado Jim Wright, do Texas, informou que o Presidente Jimmy Carter pediu-lhe para chefiar uma delegação à Nicarágua, com o objetivo de estimular os líderes políticos daquele país a preservarem livres as instituições nicaragüenses. Wright pediu ainda à Câmara dos Representantes que rejeite a emenda segundo a qual seria reduzida em 25 milhões de dólares a ajuda no valor de 75 milhões de dólares que os Estados Unidos pretendem conceder à Nicarágua.

A Nicarágua e a Guatemala se podem transformar num novo Irã e El Salvador numa nova Camboja se os Estados Unidos vacilarem em apoiar profundas reformas democráticas naqueles países, adverte um relatório sobre a América Central apresentado pela Comissão de Serviço Universalista Unitário, com sede em Boston, e do qual participam três deputados democratas, entre eles o Padre Robert Drinan.

O integrante da Junta de Governo da Nicarágua, Arturo Cruz Porras, declarou, ante uma comissão parlamentar dos Estados Unidos, que se o seu país não conseguir os 75 milhões de dólares solicitados ao Congresso pelo Presidente Jimmy Carter, poderá tentar obter a ajuda com o bloco socialista. "Esse auxílio é essencial para nós e enganam-se os que não pensam assim", destacou Cruz Porras.

O relatório, que critica os Estados Unidos por terem aplicado durante décadas uma política "negligente e equivocada" na América Central, apela para o apoio ao processo revolucionário da Nicarágua e para a condenação à "máfia governante" da Guatemala. O documento é o resultado de uma missão realizada em janeiro e liderada por Drinan, Deputado democrata por Massachusetts.

Acompanhado por seus colegas Thomas Harkin e Howard Wolpe, Drinan destacou que uma das principais conclusões dessa viagem é que os Estados Unidos "devem fazer uma política decidida de apoio aos Governos da América Central que sejam representativos, exerçam pleno controle sobre suas forças de segurança e garantam a proteção dos direitos humanos".

## *Golpe militar é adiado na Bolívia*

**La Paz** — A posição dos Estados Unidos contrária à interrupção do processo democrático na Bolívia, aliada à presença em La Paz do Chanceler venezuelano, Jose Alberto Zambrano, teriam conseguido adiar o golpe militar, liderado pelo atual Comandante do Exército, General Luiz Garcia Meza, que estava sendo esperado para ontem.

O ex-Presidente boliviano, Walter Guevara Arce, não acredita que a advertência dos Estados Unidos, difundida em todos os meios de comunicação do país, consiga frear a ação dos golpistas. Na madrugada de ontem, os políticos aguardavam, com nervosismo, o início das manobras militares na zona de Killi-Killi, temendo que este seria o pretexto para a ação golpista que, no entanto, não ocorreu.

Segundo alguns informes conhecidos em La Paz, já na semana passada 100 oficiais das três Forças conseguiram impedir o golpe, ameaçando fazer um pronunciamento público contra o movimento no mesmo dia em que este eclodisse. A mais forte oposição a uma nova intervenção militar provém da Marinha e Aeronáutica, embora no próprio Exército existam oficiais que consideram perigosa uma tomada do Governo.

Até mesmo o Coronel Alberto Natusch Busch, que encabeçou o movimento militar de novembro do ano passado, teria se pronunciado contra o novo golpe. Esta versão, no entanto, não pode ser confirmada.

Ontem, os ex-Presidentes Luis Adolfo Siles Salinas, Victor Paz Estenssoro, e Hermán Siles Scazo afirmaram que as advertências dos Estados Unidos coincidem com as aspirações bolivianas de viver num regime democrático, e que um regime imposto pela força enfrentaria bloqueios externos e a resistência interna.

*Leia "Incompetência", na página 10*

## Amotinados vão ser deportados

**Washington** — Os Estados unidos preparam-se para deportar 150 cubanos envolvidos no motim no campo de refugiados de Port Chaffee, anunciou ontem o Serviço de Imigração e Naturalização norte-americano. A política de administração dos refugiados foi duramente criticada ontem pela presidenta do Subcomitê de Imigração, Refugiados e Lei Internacional do Congresso, Elizabeth Holtzman, que pediu a expulsão imediata dos cubanos.

Um total de 1 mil 700 barcos e 107 mil cubanos chegaram aos Estados Unidos nos últimos 45 dias. Ontem, aportaram 70 barcos com 4 mil 386 refugiados. Restam agora apenas 30 ou 40 navios para zarpar do porto de Mariel, segundo informações dos próprios cubanos.

Um diretor do serviço alfandegário dos Estados Unidos disse que entre os refugiados embarcados no cargueiro Can't Miss 75% eram presidiários.

A Embaixada peruana em Havana, onde se asilaram os 10 mil 800 cubanos, será transformada em Museu Histórico da Marcha do Povo Combatente, em homenagem ao desfile do dia 19 de abril, de mais de 1 milhão de pessoas, em protesto contra a "escória" dos asilados.

Washington / Foto da UPI

*Ao entrar na Casa Branca, Kennedy acenou ao maior batalhão de repórteres lá reunido. E saiu ganhando com a publicidade*

# *Kennedy vai à Casa Branca mas mantém desafio a Carter*

*Beatriz Schiller*
Correspondente

**Nova Iorque** — Ted Kennedy foi à Casa Branca ontem, a convite do Presidente Jimmy Carter, e depois de uma hora e 10 minutos de conversa saiu do Salão Oval declarando não haver desistido de competir pela Presidência. "A corrida continua e planejo ser o indicado pela Convenção Nacional democrata em agosto", disse Kennedy.

Em vez de beneficiar Carter, o encontro rendeu dividendos publicitários para Kennedy. Diante do maior número de repórteres reunidos na Casa Branca desde o início da campanha, em novembro de 1979, Carter manteve silêncio e Kennedy insistiu em que o Presidente deve debater publicamente com ele.

DEBATE

Kennedy não indicou se Carter aceitara ou pelo menos fora simpático à idéia do debate, que o Senador defende há oito meses. Kennedy declarou apenas: "Cabe ao Presidente comunicar sua decisão". E insistiu: "Um debate é bom para o Partido Democrata, para o sistema democrático e será um teste em que o povo poderá comparar as propostas e o Partido poderá comparar seus pontos-de-vista".

Carter chamou a reunião com Kennedy de "tentativa de união partidária" mas não fez comentários após a determinada resposta do Senador, ao deixar a Casa Branca. Na quarta-feira à noite ele havia dito que sua "antecipação é que ele (Kennedy) levará suas forças, sua popularidade, seus delegados e sua profunda crença nas questões que defende à Convenção. Isso é parte do processo democrático e não deve ser causa de medo, preocupação ou trepidação".

Kennedy chegou com seu Chrysler negro às 16h33m, três minutos atrasado. A longa duração da conversa foi inesperada. Mas, à saída, o batalhão de repórteres não conseguiu arrancar quase nada do que foi conversado. Kennedy disse que Carter não pediu que renunciasse à luta pela candidatura presidencial. Perguntaram então se ele tinha feito "a promessa" de arrebatar a candidatura ao Presidente. "Mais que uma promessa", foi a resposta. Se nenhum dos dois falar, a imprensa não saberá o que conversaram: não havia assessores presentes ao encontro.

Esta foi a primeira vez que os dois dialogaram desde novembro de 1979, quando Kennedy iniciou sua campanha, e sua resposta telefônica ao convite de Carter, na quarta-feira, foi também a primeira conversa dos dois por telefone desde o início da campanha. Diz-se em Washington que Kennedy e Carter xingam um ao outro, entre os amigos, coisa comum entre políticos, o que não significa que subitamente não possam passar a **rasgar seda**, se houver conveniência mútua, para impedir a vitória do candidato republicano incontestado, Ronald Reagan.

O ex-Governador da Califórnia, por sinal, visitou ontem o ex-Presidente Ford em seu rancho Mirage, na Califórnia.

## *Democratas tentarão bloquear Anderson*

**Washington** — O Comitê Nacional Democrata destinou 225 mil dólares (Cr$ 11 milhões 250 mil) para financiar iniciativas legais de bloqueio à candidatura independente à Presidência do Deputado republicano John Anderson. Mas o presidente da campanha de reeleição de Carter, Robert Strauss, admitiu que esse esforço pode criar uma onda de simpatia por Anderson e ter efeito adverso para a candidatura de Carter.

O dinheiro irá para a organização do Partido Democrata nos Estados a fim de contratar pessoas que encontrem nas leis eleitorais obstáculos à candidatura de Anderson. "Não se trata de perseguir Anderson", disse Strauss. "Apenas de garantir que ele cumpra a lei".

Se Anderson continuar com a atual percentagem favorável nas pesquisas de opinião, de 25%, essa tentativa de bloqueio legal e a recusa de Carter em debater com ele poderão prejudicar o Presidente, reconheceu Strauss.

Mesmo sem os democratas atrapalhando, Anderson já teria grandes dificuldades para conseguir registrar-se nas eleições presidenciais em todos os Estados. Cada um tem uma legislação diferente, com exigências muitas vezes difíceis de cumprir para um candidato sem máquina partidária.

## *Vance alerta para o perigo da nostalgia*

**Washington** — Numa crítica aparentemente dirigida a Ronald Reagan e ao Presidente Carter, o ex-Secretário de Estado Cyrus Vance alertou para uma "nova e perigosa nostalgia" da época em que os Estados Unidos tinham um grande poder e controle sobre o resto do mundo e advertiu que "uma política pretensiosa pode dar maus resultados" no campo do controle de armas.

Vance, que fez estas declarações numa conferência na Universidade de Harvard, criticou as oscilações nas relações entre Washington e Moscou e defendeu uma maior serenidade nas relações entre os dois países. "Os Estados Unidos não podem se permitir passos bruscos de um a outro extremo em suas relações com a União Soviética", disse Vance, acrescentando que estas "não devem ser excessivamente confiantes, nem histéricas".

O ex-Secretário de Estado — que renunciou no dia 28 de abril por não concordar com a tentativa norte-americana para resgatar à força os reféns da Embaixada norte-americana em Teerã — afirmou que é necessário evitar "o erro de aplicar soluções militares a problemas não militares, toda vez que a potência militar não pode substituir a diplomacia".

Este foi o primeiro longo e importante discurso de Vance sobre questões políticas desde sua renúncia. Ao referir-se à crise com o Irã, assegurou que há nos Estados Unidos uma "nova e perigosa nostalgia" que leva a optar por soluções simplistas. "Não se deve pensar que se pode fazer tudo sozinho", afirmou.

Ao voltar a mencionar as relações entre Estados Unidos e União Soviética, o ex-Secretário de Estado disse que Washington deve tentar obter acordos informais para diminuir a competição entre os dois países e que este objetivo deve cimentar-se em "paciência, firmeza, clareza e congruência".

## *Falso alarme coloca mísseis em alerta*

**Washington** — O Departamento de Defesa admitiu ontem que um "problema de computador" provocou terça-feira última falso alarme ao indicar um ataque múltiplo de mísseis teleguiados soviéticos contra os Estados Unidos. Segundo o Departamento, um avião do Comando do Pacífico chegou a ser lançado automaticamente e os mísseis norte-americanos do Comando Estratégico do Ar foram colocados em estado de alerta.

Contudo, acrescentou, a exemplo do que ocorreu no dia 9 de novembro do ano passado, o erro foi rapidamente descoberto. "Não houve mudanças essenciais no estado geral do sistema de defesa dos Estados Unidos e, depois de uma pesquisa, os problemas técnicos do computador estão sendo identificados para a adoção de providências corretivas."

Um imediato controle de uma variada gama de sensores, no complexo sistema de advertência, inclusive dos satélites, mostrou em três minutos que não havia nenhuma ameaça concreta de mísseis soviéticos, razão pela qual o estado de alerta foi logo desativado.

Nem o Presidente Jimmy Carter nem o Secretário de Defesa, Harold Brown, chegaram a ser informados do caso, disse o Pentágono, mas a seção da Casa Branca que se ocupa de crises internacionais "ficou ao corrente da possível ameaça, enquando o problema estava sendo avaliado".

O Departamento Geral de Contabilidade, setor de investigações do Congresso, assim como alguns legisladores, expressaram sua convicção de que há "pontos débeis" na rede de computação que desempenha papel chave no sofisticado e multimilionário sistema de advertência instalado no país.

Funcionários do Departamnto de Defesa disseram que, pelas primeiras investigações, o computador foi alimentado acidentalmente por dados experimentais, como ocorreu na falha e novembro. O caso de novembro fez com que o Presidente Leonid Brejnev enviasse severa nota de protesto ao Presidente Carter, advertindo-o sobre a possibilidade de uma guerra nuclear por equívoco.

# Bani Sadr quer apoio dos EUA

**Teerã** — A agência de notícias iraniana Pars revelou ontem que, na reunião que teve com o chefe da delegação norte-americana à Conferência Internacional sobre as Intervenções Norte-Americanas no Irã, ex-Secretário de Justiça Ransey Clark, o Presidente Bani Sadr pediu que os Estados Unidos deixem de apoiar a família do Xá Reza Pahlavi, concluam os projetos inacabados e forneçam peças de reposição ao Irã.

"Todos ficamos surpresos que o Presidente aproveitasse a ocasião para o que entendo como uma abertura de negociações sobre os reféns", declarou ontem o advogado de Los Angeles, Leonard Weinglass, membro da delegação. Ele enfatizou: "Significativamente, o nome do Xá não foi mencionado, nem seu retorno, nem o de sua riqueza", negando-se, no entanto, a dar detalhes do plano, "deixando ao Presidente a divulgação".

Segundo o advogado, foi o próprio Presidente Bani Sadr que se desviou da conversa geral, para pedir a Ransey Clark que formasse uma comissão de inquérito sobre a conduta dos Estados Unidos no Irã, proposta que foi aceita, mas que é "um só item revelado da estrutura global do acordo de três pontos para sanar as divergências entre os dois países."

Quando os repórteres lhe pediram para detalhar o plano, Weinglass respondeu: "Bom, como delegação, nós achamos que não deveríamos dar publicidade a isso, por ora, já que não desejamos perturbar o processo se, de fato, for essa a intenção do Presidente Bani Sadr. Preferimos deixar ao Presidente do Irã a divulgação."

Afirmou poder indicar apenas que "o que o Irã está querendo dos Estados Unidos hoje é uma garantia de que não interferirão no plano político interno do país. O Presidente apresentou três meios específicos, pelos quais os Estados Unidos poderiam mostrar tal garantia e pretendemos levar para casa estas sugestões."

## Khomeiny alerta contra "diabos"

**Teerã** — O ayatollah Khomeiny advertiu ontem 300 cadetes que foram visitá-lo contra "os distúrbios que os diabos (inimigos da República Islâmica) tentam criar no Exército, na Polícia Militar, nos quartéis", numa referência indireta às deserções e não acatamentos de ordens que vêm ocorrendo, principalmente com relação à atuação das Forças Armadas no Curdistão.

A "jornada de luto nacional", decretada por Khomeiny, numa homenagem aos motins de 5 de junho de 1963, quando ficou preso em sua casa na cidade santa de Qom, foi um fracasso e refletiu certa desmobilização da população de Teerã, consideraram ontem observadores. Desprovida da espontaneidade que caracterizou até agora as grandes passeatas da Capital, a de ontem só teve a participação de umas cem mil pessoas.

"Unidade e harmonia devem reinar entre as forças da ordem iranianas, pois do contrário não poderão fazer frente aos inimigos", frisou Khomeiny, demonstrando certa preocupação com a situação nas Forças Armadas, já que acrescentou: "É preciso que a disciplina e a ordem sejam respeitadas entre as forças de segurança. Os soldados devem obedecer seus comandantes. Mas é preciso que os comandantes não se portem mais como se estivesse sob o antigo regime".

Assumindo a posição que, pela Constituição do Irã, lhe coloca acima do Presidente Bani Sadr, o Imã exortou os militares iranianos a se oporem a quem quiser lhes enviar assessores estrangeiros. Ao divulgar a informação, a agência de notícias francesa AFP não esclareceu a que país Khomeiny se referia e que estaria disposto a oferecer assessores às Forças Armadas do Irã.

Quanto à passeata de ontem, o habitual comunicado da Rádio de Teerã exagerou ao avaliar em quase 1 milhão o total de pessoas, participando da concentração do campus da Universidade de Teerã. As agências de notícias internacionais foram unânimes em calcular cerca de 100 mil manifestantes, numa nítida diminuição da mobilização, com relação à última "manifestação unitária", convocada pelo regime islâmico, no dia 11 de abril.

Tanto o Conselho da Revolução quanto o próprio Presidente Bani Sadr convidaram a população a celebrar esta "jornada histórica". Mas as milhares de pessoas presentes passeavam pela parte externa do campus, ouvindo distraidamente as palavras de ordem divulgadas pelo alto-falante. Na tribuna, um menino de sete anos eclipsou os oradores, vestido com um uniforme de combate, com um quepe de oficial, fuzil de plástico, bandeira da República Islâmica e ar marcial, posando para fotos.

Os **slogans** foram mais abrangentes, desta vez, atacando o Presidente Jimmy Carter, a política intervencionista dos Estados Unidos, mas também a ocupação soviética do Afeganistão. Num dos cartazes, podia ser lido o comunicado que a Rádio de Moscou divulgou, há 17 anos, anunciando o levante contra o regime do Xá. Dizia que "bandos reacionários de religiosos islâmicos se haviam sublevado contra o Xá". Numerosas fotos documentavam a intervenção da União Soviética no Afeganistão.

Mais 17 pessoas foram executadas no Irã, imediatamente após condenação dos tribunais revolucionários em Hamadan e Jourghan, a 200 quilômetros a Sudoeste de Teerã. Eleva-se agora a 71 o total de fuzilamentos, desde que começou a campanha contra o tráfico de drogas.

# Morre Amendola, arquiteto da abertura do PC italiano

*Araújo Netto*
Correspondente

**Roma** — Giorgio Amendola, um dos comunistas mais originais e incômodos da Itália e da Europa, morreu ontem numa clínica romana, às 6h15m, vítima de um edema pulmonar que pôs fim a um longo período de doenças e sofrimentos físicos vivido por esse outro "grande velho" da história republicana de seu país. Braço direito de Palmiro Togliatti, em 1954, para empreender a liberalização e a abertura do PCI à sociedade italiana, desde 1948 era regularmente eleito deputado por Nápoles, cidade difícil por suas tradições monarquistas.

Aos 73 anos de idade, sem poder cumprir o seu projeto de votar nas eleições de domingo — que pressentiu seria o último da sua vida — encerrou-se a trajetória do "homem de escolhas difíceis", como o próprio Amendola sintetizou, que viveu intensa e rigorosamente sua paixão política. A herança lhe foi transmitida por seu pai, o liberal-democrata Giovanni Amendola, parlamentar e ex-Ministro de Estado nos últimos anos da Itália pré-fascista, morto no exílio em Nice, França, em conseqüência de um brutal espancamento ordenado por Mussolini e executado por um bando de terroristas fascistas.

## Posições

Homem político de posições nítidas e polêmicas, nos 51 anos de militância ininterrupta, quase religiosa, no Partido Comunista Italiano, Giorgio Amendola marcou sua presença na vida pública por um comportamento realmente anticonformista. Logo após entrar para o Partido, em 1948, passou a integrar o Comitê Político, representando o que os observadores chamam de ala moderna, favorável à participação — o mais rapidamente possível — dos comunistas no Governo, juntamente com os democrata-cristãos. Era firme opositor da chamada ala esquerdista, que manifesta reticências em nome da vocação revolucionária do Partido. Num recente artigo, criticou acerbamente o "corporativismo" dos setores sindicalistas ligados ao PCI e suas intransigentes reivindicações.

"Nunca me impressionei com a etiqueta que muitos me atribuíram: a de especialista em retirar e expor os esqueletos que se escondiam dentro dos armários" — disse em entrevista que concedeu ao JORNAL DO BRASIL, publicada no **Caderno Especial** de 23 de julho de 1978.

Imagem irreverente que realmente corresponde à sua participação e à sua obra. Principalmente dentro de seu Partido, onde sempre defendeu o direito de divergir antes de aceitar e cumprir sem hesitação as decisões amadurecidas pelo mais aberto debate dialético.

Protagonista autêntico e excepcional dos últimos 40 anos da história de seu país, primeiro como filho que mais de perto assistiu às lutas e ao drama do pai, depois como combatente ativo e eficiente contra o fascismo, um dos poucos grandes comandantes das batalhas políticas e militares da resistência, Amendola teve na hora da morte o maior reconhecimento que poderia desejar.

Aquele reconhecimento que ontem fizeram os dois maiores dirigentes da Democracia Cristã, força política contra qual Amendola conduziu todas as principais batalhas a partir de 1948. Um dos primeiros a visitar o corpo exposto na clínica de Villa Gina, o secretário da Democracia Cristã disse que "Amendola foi um grande homem de cultura e fiel ao seu Partido, mas que soube olhar o que acontecia fora dele. Um que soube conviver e dialogar com todos, com análises corajosas e implacáveis, inspiradas em todos os casos por um notável senso de responsabilidade".

Julgamento que foi ainda mais enfatizado pelas palavras de Arnaldo Forlani, presidente da Democracia Cristã, que assim comentou a perda de Amendola: "Sai da cena política um dos homens mais fascinantes deste nosso mundo. Era um adversário duro e intransigente, que tinha, porém, uma carga humana e uma liberdade de reflexão e julgamento, pelas quais se impunha ao respeito de adversários e amigos".

## Cultura Requintada

Escritor de cultura requintada, com um dos textos mais brilhantes e agradáveis da moderna literatura italiana, Giórgio Amendola não teve tempo de concluir o segundo volume da **História do Partido Comunista** que estava escrevendo. Obra que prometia ser a mais simples e polêmica das muitas que já escreveram na Itália intelectuais e historiadores comunistas sobre o seu Partido.

Recentemente, há menos de uma semana, porém, a Editora Rizzoli havia entregue às livrarias de todo o país o terceiro volume de autobiografia — Un Isola, Uma Ilha — que foi também o décimo segundo livro escrito por Giórgio Amendola. Com todas as condições de repetir os sucessos alcançados por **Cartas a Milão** e **Uma Escolha de Vida**, que compõem a trilogia de um romance autobiográfico.

É difícil selecionar e indicar os grandes momentos da carreira política de Amendola. De qualquer forma, não é possível esquecer o papel que teve na articulação da grande frente ampla das forças antifascistas, quando, no exílio de Paris, em 1932, conseguiu congregar, através de um pacto comum, social-democratas, socialistas e o Partido de Ação, ao lado dos comunistas.

Da mesma forma que não se pode esquecer sua determinante atuação como um dos chefes do Comitê de Libertação Nacional, em Roma, nos anos 43 e 44, quando assumiu a grande responsabilidade pela operação militar contra uma companhia das SS, que custou a vida, no atentado de Via Rasella, de 35 soldados alemães. Muito menos, a atitude que assumiu dentro de seu Partido que, muito enverganhado, deu início a um processo de autocrítica do período stalinista.

Depois da leitura do Relatório Kruschev, denunciando as atrocidades de Stalin, Amendola interveio no debate com uma observação que fez História e mudou o comportamento da assembléia de dirigentes de seu Partido: "Mas aqui não se trata de fazer autocrítica de erros, não estamos diante de erros. Aqui estamos para reconhecer crimes hediondos cometidos em nome do socialismo, crimes que só podemos e devemos condenar".

Em suas últimas entrevistas, Giorgio Amendola disse insistentemente que nunca foi um pessimista. "Mas apenas um homem que assistiu a muitos desastres. E por isso tinha todos os motivos para sentir-se outra vez preocupado com a sorte da Itália e do mundo".

Arquivo/1977

*Membro da ala moderna do PC italiano, Amendola era favorável à ascensão dos comunistas ao Poder, junto com os socialdemocratas*

## *Governo ameaça reprimir rebeldes em Novas Hébridas*

**Vila** — O Primeiro-Ministro de Novas Hébridas, o sacerdote anglicano Walter Lini, deu ontem um ultimato aos rebeldes separatistas que tomaram o Poder na ilha de Espírito Santo, ameaçando usar a força se não acatarem as ordens do Governo. Desde a semana passada, os rebeldes mantêm como reféns o representante do Governo e 20 policiais.

Há rumores de que tropas britânicas, procedentes de Hong-Kong, estão a caminho do arquipélago. Os rebeldes, de origem francesa, insistem na realização de uma reunião de cúpula com os representantes de todos os setores das Novas Hébridas, antes do dia 30 de julho, data prevista para a independência da administração conjunta da França e da Grã-Bretanha, decidida num referendo em autubro.

O **Premier** Lini já manteve contato com líderes moderados de outras ilhas.

### Rejeição

Os separatistas da ilha de Espírito Santo, liderados por Jimmy Stevens e apoiados por agricultores de origem francesa e por uma organização norte-americana de extrema direita, Phoenix, decidiram rechaçar a participação da ilha no novo Estado. O Governo de Novas Hébridas está em mãos do Partido de militantes de origem inglesa, o Vanua Aku Pati.

## Protestante amigo dos católicos é morto no Ulster

**Carnclough**, Irlanda do Norte — John Turnley, político protestante que pertenceu ao principal Partido católico do Ulster, foi abatido na noite de quarta-feira por uma chuva de balas, quando sua esposa o conduzia de automóvel para uma reunião na Prefeitura de Carnclough.

Há temores de que esse assassínio possa indicar o início de uma nova onda de atentados, enquanto o Governo inglês prepara um novo plano de poder partilhado entre protestantes e católicos, nesta província britânica abalada por lutas internas.

John Turnley, de cerca de 45 anos, era uma controvertida figura local que se uniu há vários anos ao Partido Social Democrata e Trabalhista, integrado em sua maioria por católicos.

## Serviços públicos param na França

**Paris** — Pela terceira vez em um mês, os servidores públicos franceses sofreram interrupções por uma greve de 24 horas promovida pela Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT), de orientação comunista, em protesto pelas mudanças introduzidas no sistema de assistência social.

Ferrovias e metrôs, a coleta de lixo, o serviço hospitalar, o fornecimento de energia elétrica e gás, os correios foram atingidos por paralisações intermitentes e trabalho em "ritmo-tartaruga".

Centenas de médicos participaram do protesto contra o novo acordo assinado entre as autoridades e os dirigentes da conservadora Federação Médica Francesa.

## *Washington envia missão à Nicarágua*

**Washington** — O líder da maioria democrata, Deputado Jim Wright, do Texas, informou que o Presidente Jimmy Carter pediu-lhe para chefiar uma delegação à Nicarágua, com o objetivo de estimular os líderes políticos daquele país a preservarem livres as instituições nicaragüenses. Wright pediu ainda à Câmara dos Representantes que rejeite a emenda segundo a qual seria reduzida em 25 milhões de dólares a ajuda no valor de 75 milhões de dólares que os Estados Unidos pretendem conceder à Nicarágua.

A Nicarágua e a Guatemala se podem transformar num novo Irã e El Salvador numa nova Camboja se os Estados Unidos vacilarem em apoiar profundas reformas democráticas naqueles países, adverte um relatório sobre a América Central apresentado pela Comissão de Serviço Universalista Unitário, com sede em Boston, e do qual participam três deputados democratas, entre eles o Padre Robert Drinan.

O integrante da Junta de Governo da Nicarágua, Arturo Cruz Porras, declarou, ante uma comissão parlamentar dos Estados Unidos, que se o seu país não conseguir os 75 milhões de dólares solicitados ao Congresso pelo Presidente Jimmy Carter, poderá tentar obter a ajuda com o bloco socialista. "Esse auxílio é essencial para nós e enganam-se os que não pensam assim", destacou Cruz Porras.

O relatório, que critica os Estados Unidos por terem aplicado durante décadas uma política "negligente e equivocada" na América Central, apela para o apoio ao processo revolucionário da Nicarágua e para a condenação à "máfia governante" da Guatemala. O documento é o resultado de uma missão realizada em janeiro e liderada por Drinan, Deputado democrata por Massachusetts.

Acompanhado por seus colegas Thomas Harkin e Howard Wolpe, Drinan destacou que uma das principais conclusões dessa viagem é que os Estados Unidos "devem fazer uma política decidida de apoio aos Governos da América Central que sejam representativos, exerçam pleno controle sobre suas forças de segurança e garantam a proteção dos direitos humanos".

### *Golpe militar é adiado na Bolívia*

**La Paz** — A posição dos Estados Unidos contrária à interrupção do processo democrático na Bolívia, aliada à presença em La Paz do Chanceler venezuelano, Jose Alberto Zambrano, teriam conseguido adiar o golpe militar, liderado pelo atual Comandante do Exército, General Luiz Garcia Meza, que estava sendo esperado para ontem.

O ex-Presidente boliviano, Walter Guevara Arce, não acredita que a advertência dos Estados Unidos, difundida em todos os meios de comunicação do país, consiga frear a ação dos golpistas. Na madrugada de ontem, os políticos aguardavam, com nervosismo, o início das manobras militares na zona de Killi-Killi, temendo que este seria o pretexto para a ação golpista que, no entanto, não ocorreu.

Segundo alguns informes conhecidos em La Paz, já na semana passada 100 oficiais das três Forças conseguiram impedir o golpe, ameaçando fazer um pronunciamento público contra o movimento no mesmo dia em que este eclodisse. A mais forte oposição a uma nova intervenção militar provém da Marinha e Aeronáutica, embora no próprio Exército existam oficiais que consideram perigosa uma tomada do Governo.

Até mesmo o Coronel Alberto Natusch Busch, que encabeçou o movimento militar de novembro do ano passado, teria se pronunciado contra o novo golpe. Esta versão, no entanto, não pode ser confirmada.

Ontem, os ex-Presidentes Luis Adolfo Siles Salinas, Victor Paz Estenssoro, e Hermán Siles Scazo afirmaram que as advertências dos Estados Unidos coincidem com as aspirações bolivianas de viver num regime democrático, e que um regime imposto pela força enfrentaria bloqueios externos e a resistência interna.

*Leia "Incompetência", na página 10*

### Amotinados vão ser deportados

**Washington** — Os Estados unidos preparam-se para deportar 150 cubanos envolvidos no motim no campo de refugiados de Port Chaffee, anunciou ontem o Serviço de Imigração e Naturalização norte-americano. A política de administração dos refugiados foi duramente criticada ontem pela presidenta do Subcomitê de Imigração, Refugiados e Lei Internacional do Congresso, Elizabeth Holtzman, que pediu a expulsão imediata dos cubanos.

Um total de 1 mil 700 barcos e 107 mil cubanos chegaram aos Estados Unidos nos últimos 45 dias. Ontem, aportaram 70 barcos com 4 mil 386 refugiados. Restam agora apenas 30 ou 40 navios para zarpar do porto de Mariel, segundo informações dos próprios cubanos.

Um diretor do serviço alfandegário dos Estados Unidos disse que entre os refugiados embarcados no cargueiro **Can't Miss** 75% eram presidiários.

A Embaixada peruana em Havana, onde se asilaram os 10 mil 800 cubanos, será transformada em Museu Histórico da Marcha do Povo Combatente, em homenagem ao desfile do dia 19 de abril, de mais de 1 milhão de pessoas, em protesto contra a "escória" dos asilados.

Washington / Foto da UPI

*Ao entrar na Casa Branca, Kennedy acenou ao maior batalhão de repórteres lá reunido. E saiu ganhando com a publicidade*

# *Kennedy vai à Casa Branca mas mantém desafio a Carter*

*Beatriz Schiller*
Correspondente

**Nova Iorque** — Ted Kennedy foi à Casa Branca ontem, a convite do Presidente Jimmy Carter, e depois de uma hora e 10 minutos de conversa saiu do Salão Oval declarando não haver desistido de competir pela Presidência. "A corrida continua e planejo ser o indicado pela Convenção Nacional democrata em agosto", disse Kennedy.

Em vez de beneficiar Carter, o encontro rendeu dividendos publicitários para Kennedy. Diante do maior número de repórteres reunidos na Casa Branca desde o início da campanha, em novembro de 1979, Carter manteve silêncio e Kennedy insistiu em que o Presidente deve debater publicamente com ele.

DEBATE

Kennedy não indicou se Carter aceitara ou pelo menos fora simpático à idéia do debate, que o Senador defende há oito meses. Kennedy declarou apenas: "Cabe ao Presidente comunicar sua decisão". E insistiu: "Um debate é bom para o Partido Democrata, para o sistema democrático e será um teste em que o povo poderá comparar as propostas e o Partido poderá comparar seus pontos-de-vista".

Carter chamou a reunião com Kennedy de "tentativa de união partidária" mas não fez comentários após a determinada resposta do Senador, ao deixar a Casa Branca. Na quarta-feira à noite ele havia dito que sua "antecipação é que ele (Kennedy) levará suas forças, sua popularidade, seus delegados e sua profunda crença nas questões que defende à Convenção. Isso é parte do processo democrático e não deve ser causa de medo, preocupação ou trepidação".

Kennedy chegou com seu Chrysler negro às 16h33m, três minutos atrasado. A longa duração da conversa foi inesperada. Mas, à saída, o batalhão de repórteres não conseguiu arrancar quase nada do que foi conversado. Kennedy disse que Carter não pediu que renunciasse à luta pela candidatura presidencial. Perguntaram então se ele tinha feito "a promessa" de arrebatar a candidatura ao Presidente. "Mais que uma promessa", foi a resposta. Se nenhum dos dois falar, a imprensa não saberá o que conversaram: não havia assessores presentes ao encontro.

Esta foi a primeira vez que os dois dialogaram desde novembro de 1979, quando Kennedy iniciou sua campanha, e sua resposta telefônica ao convite de Carter, na quarta-feira, foi também a primeira conversa dos dois por telefone desde o início da campanha. Diz-se em Washington que Kennedy e Carter xingam um ao outro, entre os amigos, coisa comum entre políticos, o que não significa que subitamente não possam passar a **rasgar seda**, se houver conveniência mútua, para impedir a vitória do candidato republicano incontestado, Ronald Reagan.

O ex-Governador da Califórnia, por sinal, visitou ontem o ex-Presidente Ford em seu rancho Mirage, na Califórnia.

### *Senado aponta falhas no resgate dos reféns*

Washington — **A operação militar de resgate dos reféns norte-americanos em Teerã fracassou por falhas de comando, organização e falta de planejamento para emergências, segundo relatório da Comissão de Serviços Armados do Senado divulgada por** The New York Times. **O Departamento de Defesa desmentiu as conclusões.**

**O documento afirma que o General-de-Exército James Vaught tem experiência de combate em ações militares tradicionais, mas nunca lidou com operações especiais. O porta-voz do Departamento de Estado, Thomas Ross afirmou que Vaught é especialista em missões semelhantes à planejada.**

**O relatório critica a divisão de responsabilidades na operação por iniciativa de Vaught que delegou poderes, prejudicando a tomada de decisões no momento em que ocorreram problemas no deserto. Ross desmentiu essa afirmação porque "ninguém tinha qualquer dúvida a respeito do comando".**

**O serviço meteorológico da Força Aérea não previu a tempestade de areia de 320 quilômetros de extensão que impediu a operação e o chefe da Meteorologia não tem qualquer explicação a respeito, segundo o relatório. Thomas Ross contestou, afirmando que as tempestades de areia não podem ser previstas.**

**O estudo do Senado afirma ainda que várias alternativas não foram consideradas como, por exemplo, o que fazer se fizesse mau tempo, se houvesse muitas baixas de aparelhos e se os iranianos interviessem. Os oito helicópteros RH-53 que saíram do porta-aviões Nimitz não tiveram manutenção adequada para a missão que iam realizar, segundo o documento. O Almirante Thomas Hayward, chefe das operações navais, desmentiu essas alegações.**

**Além disso, foram cometidos descuidos de comunicação com quebra do silêncio de rádio e os pilotos dos aviões C-130 não voaram à baixa altitude para escapar aos radares iranianos.**

### *Falso alarme coloca mísseis em alerta*

**Washington** — O Departamento de Defesa admitiu ontem que um "problema de computador" provocou terça-feira última falso alarme ao indicar um ataque múltiplo de mísseis teleguiados soviéticos contra os Estados Unidos. Segundo o Departamento, um avião do Comando do Pacífico chegou a ser lançado automaticamente e os mísseis norte-americanos do Comando Estratégico do Ar foram colocados em estado de alerta.

Contudo, acrescentou, a exemplo do que ocorreu no dia 9 de novembro do ano passado, o erro foi rapidamente descoberto. "Não houve mudanças essenciais no estado geral do sistema de defesa dos Estados Unidos e, depois de uma pesquisa, os problemas técnicos do computador estão sendo identificados para a adoção de providências corretivas."

Um imediato controle de uma variada gama de sensores, no complexo sistema de advertência, inclusive dos satélites, mostrou em três minutos que não havia nenhuma ameaça concreta de mísseis soviéticos, razão pela qual o estado de alerta foi logo desativado.

Nem o Presidente Jimmy Carter nem o Secretário de Defesa, Harold Brown, chegaram a ser informados do caso, disse o Pentágono, mas a seção da Casa Branca que se ocupa de crises internacionais "ficou ao corrente da possível ameaça, enquanto o problema estava sendo avaliado".

O Departamento Geral de Contabilidade, setor de investigações do Congresso, assim como alguns legisladores, expressaram sua convicção de que há "pontos débeis" na rede de computação que desempenha papel chave no sofisticado e multimilionário sistema de advertência instalado no país.

Funcionários do Departamnto de Defesa disseram que, pelas primeiras investigações, o computador foi alimentado acidentalmente por dados experimentais, como ocorreu na falha e novembro. O caso de novembro fez com que o Presidente Leonid Brejnev enviasse severa nota de protesto ao Presidente Carter, advertindo-o sobre a possibilidade de uma guerra nuclear por equívoco.

### *Democratas tentarão bloquear Anderson*

**Washington** — O Comitê Nacional Democrata destinou 225 mil dólares (Cr$ 11 milhões 250 mil) para financiar iniciativas legais de bloqueio à candidatura independente à Presidência do Deputado republicano John Anderson. Mas o presidente da campanha de reeleição de Carter, Robert Strauss, admitiu que esse esforço pode criar uma onda de simpatia por Anderson e ter efeito adverso para a candidatura de Carter.

O dinheiro irá para a organização do Partido Democrata nos Estados a fim de contratar pessoas que encontrem nas leis eleitorais obstáculos à candidatura de Anderson. "Não se trata de perseguir Anderson", disse Strauss. "Apenas de garantir que ele cumpra a lei".

Se Anderson continuar com a atual percentagem favorável nas pesquisas de opinião, de 25%, essa tentativa de bloqueio legal e a recusa de Carter em debater com ele poderão prejudicar o Presidente, reconheceu Strauss.

Mesmo sem os democratas atrapalhando, Anderson já teria grandes dificuldades para conseguir registrar-se nas eleições presidenciais em todos os Estados. Cada um tem uma legislação diferente, com exigências muitas vezes difíceis de cumprir para um candidato sem máquina partidária.

## Bani Sadr quer apoio dos EUA

**Teerã** — A agência de notícias iraniana Pars revelou ontem que, na reunião que teve com o chefe da delegação norte-americana à Conferência Internacional sobre as Intervenções Norte-Americanas no Irã, ex-Secretário de Justiça Ransey Clark, o Presidente Bani Sadr pediu que os Estados Unidos deixem de apoiar a família do Xá Reza Pahlavi, concluam os projetos inacabados e forneçam peças de reposição ao Irã.

"Todos ficamos surpresos que o Presidente aproveitasse a ocasião para o que entendo como uma abertura de negociações sobre os reféns", declarou ontem o advogado de Los Angeles, Leonard Weinglass, membro da delegação. Ele enfatizou: "Significativamente, o nome do Xá não foi mencionado, nem seu retorno, nem o de sua riqueza", negando-se, no entanto, a dar detalhes do plano, "deixando ao Presidente a divulgação".

Segundo o advogado, foi o próprio Presidente Bani Sadr que se desviou da conversa geral, para pedir a Ransey Clark que formasse uma comissão de inquérito sobre a conduta dos Estados Unidos no Irã, proposta que foi aceita, mas que é "um só item revelado da estrutura global do acordo de três pontos para sanar as divergências entre os dois países."

Quando os repórteres lhe pediram para detalhar o plano, Weinglass respondeu: "Bom, como delegação, nós achamos que não deveríamos dar publicidade a isso, por ora, já que não desejamos perturbar o processo se, de fato, for essa a intenção do Presidente Bani Sadr. Preferimos deixar ao Presidente do Irã a divulgação."

Afirmou poder indicar apenas que "o que o Irã está querendo dos Estados Unidos hoje é uma garantia de que não interferirão no plano político interno do país. O Presidente apresentou três meios específicos, pelos quais os Estados Unidos poderiam mostrar tal garantia e pretendemos levar para casa estas sugestões."

### Khomeiny alerta contra "diabos"

**Teerã** — O ayatollah Khomeiny advertiu ontem 300 cadetes que foram visitá-lo contra "os distúrbios que os diabos (inimigos da República Islâmica) tentam criar no Exército, na Polícia Militar, nos quartéis", numa referência indireta às deserções e não acatamentos de ordens que vêm ocorrendo, principalmente com relação à atuação das Forças Armadas no Curdistão.

A "jornada de luto nacional", decretada por Khomeiny, numa homenagem aos motins de 5 de junho de 1963, quando ficou preso em sua casa na cidade santa de Qom, foi um fracasso e refletiu certa desmobilização da população de Teerã, consideraram ontem observadores. Desprovida da espontaneidade que caracterizou até agora as grandes passeatas da Capital, a de ontem só teve a participação de umas cem mil pessoas.

"Unidade e harmonia devem reinar entre as forças da ordem iranianas, pois do contrário não poderão fazer frente aos inimigos", frisou Khomeiny, demonstrando certa preocupação com a situação nas Forças Armadas, já que acrescentou: "É preciso que a disciplina e a ordem sejam respeitadas entre as forças de segurança. Os soldados devem obedecer seus comandantes. Mas é preciso que os comandantes não se portem mais como se estivesse sob o antigo regime".

Assumindo a posição que, pela Constituição do Irã, lhe coloca acima do Presidente Bani Sadr, o Imã exortou os militares iranianos a se oporem a quem quiser lhes enviar assessores estrangeiros. Ao divulgar a informação, a agência de notícias francesa AFP não esclareceu a que país Khomeiny se referia e que estaria disposto a oferecer assessores às Forças Armadas do Irã.

Quanto à passeata de ontem, o habitual comunicado da Rádio de Teerã exagerou ao avaliar em quase 1 milhão o total de pessoas, participando da concentração do campus da Universidade de Teerã. As agências de notícias internacionais foram unânimes em calcular cerca de 100 mil manifestantes, numa nítida diminuição da mobilização, com relação à última "manifestação unitária", convocada pelo regime islâmico, no dia 11 de abril.

Tanto o Conselho da Revolução quanto o próprio Presidente Bani Sadr convidaram a população a celebrar esta "jornada histórica". Mas as milhares de pessoas presentes passeavam pela parte externa do campus, ouvindo distraidamente as palavras de ordem divulgadas pelo alto-falante. Na tribuna, um menino de sete anos eclipsou os oradores, vestido com um uniforme de combate, com um quepe de oficial, fuzil de plástico, bandeira da República Islâmica e ar marcial, posando para fotos.

Os **slogans** foram mais abrangentes, desta vez, atacando o Presidente Jimmy Carter, a política intervencionista dos Estados Unidos, mas também a ocupação soviética do Afeganistão. Num dos cartazes, podia ser lido o comunicado que a Rádio de Moscou divulgou, há 17 anos, anunciando o levante contra o regime do Xá. Dizia que "bandos reacionários de religiosos islâmicos se haviam sublevado contra o Xá". Numerosas fotos documentavam a intervenção da União Soviética no Afeganistão.

Mais 17 pessoas foram executadas no Irã, imediatamente após condenação dos tribunais revolucionários em Hamadan e Jourghan, a 200 quilômetros a Sudoeste de Teerã. Eleva-se agora a 71 o total de fuzilamentos, desde que começou a campanha contra o tráfico de drogas.

# Ministro deprecia negros e provoca crise em Pretória

Peter Younghusband
Especial para o JB

**Cidade do Cabo** — Os negros foram excluídos das consultas sobre a nova Constituição sul-africana porque são "menos desenvolvidos" e têm "processos mentais mais lentos", declarou no Parlamento o Ministro dos Correios e Telecomunicações, Hennie Smit. Estas afirmações abertamente racistas ameaçam pôr por terra as promessas do **Premier** Pieter Botha de liberalização do **apartheid**.

Líderes da Oposição parlamentar exigiram que Botha se pronunciasse contra o Ministro Smit, mas Botha guardou silêncio. O próprio Smit, instado por colegas do próprio Partido Nacional a se retratar, piorou as coisas, declarando que não fizera um insulto aos negros, mas apenas constatara "uma realidade".

## "Bomba"

Smit disse que, se os negros se sentissem ofendidos, ele retiraria a declaração e a substituiria pela afirmação de que os negros são "mais lentos para assimilar processos constitucionais". Devido ao seu **background** psicológico, explicou o Ministro, os negros reagem mais lentamente "do que nós aqui".

O líder do Partido Federal Progressista, de oposição, Ray Swart, disse que Smit no fundo não havia pedido desculpas, e sim repetido a mesma coisa de outra forma. Mas outro Ministro, Marais Steyn, das Relações com os Mestiços, defendeu Smit. Steyn tornou-se uma figura controvertida nas últimas semanas, por não saber negociar com os jovens mestiços que participam de boicotes contra o **apartheid** na educação.

Smit jogou sua **bomba** num discurso em que defendia a decisão governamental de excluir os negros do Conselho Presidencial proposto por Botha, composto de brancos, mestiços, indianos e chineses. Esse Conselho deverá substituir a atual Assembléia Legislativa sul-africana.

Líderes negros de todo o país condenaram as declarações de Smit em termos furiosos. O líder dos zulus, Chefe Gatsha Buthelezi, disse que, após as declarações racistas do Ministro, quem participar do Conselho Presidencial estará endossando o "insulto" aos negros.

O Partido Federal Progressista já anunciou que não participará do Conselho Presidencial. Agora espera-se que os líderes mestiços e indianos também se recusem. O poderoso movimento Inkhata do Chefe Buthelezi já se negou a participar de um órgão negro separado, que serviria de comissão de assessoramento ao Conselho.

Os membros do Partido Nacional, governante, estão consternados com a perspectiva de que fracasse seu grandioso plano de reforma constitucional, pois ninguém quererá cooperar com o Governo. A única esperança agora, dizem eles, é uma intervenção do **Premier** Pieter Botha, para limitar o mal que já foi feito por Smit. Todo o país espera uma ação do Primeiro-Ministro contra o liderado que lhe causou tamanho embaraço. E a nova Constituição está agora por um fio.

## Fim da greve

Os estudantes mestiços suspenderam ontem seu movimento de boicote às aulas nas escolas segregadas racialmente, enquanto as autoridades do ensino expulsavam de seus colégios mais de 2 mil alunos indianos por não comparecerem às aulas na área de Durban. A chamada Comissão dos 81 decidiu que a campanha, que afetou escolas de negros e mestiços em todo o país durante seis semanas, deixou de ser viável. Continuam presos 250 líderes do movimento.

## Buthelezi, chefe zulu "superstar"

*As considerações do Ministro Hennie Smit sobre a "lentidão de raciocínio" dos negros certamente não se aplicam ao chefe Gatsha Buthelezi, o descendente dos reis zulus que em apenas cinco anos se tornou o principal líder negro do movimento anti-apartheid.*

*Hoje, o sucesso dos planos de liberalização do Premier Pieter Botha depende da aceitação deste bilionário, amigo do Presidente Jimmy Carter e do novo Primeiro-Ministro de Zimbabwe, Robert Mugabe, seu colega de estudos na Universidade sul-africana de Fort Hare.*

*Buthelezi precisou de muita astúcia para ganhar a confiança dos negros das etnias minoritárias, os xhosas, tswanas, sothos, etc. Em 1975, ele decidiu reanimar o Inkhata, movimento cultural criado em Natal, no oceano Índico. Em dois anos, o movimento pulou de 20 mil para 150 mil associados contribuintes. Hoje, conta com 350 mil membros de todas as etnias, e não só da maioria zulu (5 milhões de pessoas).*

*Outro obstáculo era o preconceito dos líderes negros tradicionais, esquerdistas, que chamavam Gatsha Buthelezi de fantoche dos brancos e desprezavam-no por ser chefe tribal. A aversão tinha fundamento: em 1976, os homens de Buthelezi lutaram a faca contra os rebeldes de Soweto, o gueto negro de Johannesburgo.*

*Mas o chefe zulu absorveu as palavras de ordem dos movimentos políticos clandestinos (seu Inkhata, como associação cultural, é legal) e usou todos os recursos de showman para conquistar as massas, ganhando o apelido de Buthelezi superstar.*

*Em maio último, ele fez seu primeiro comício em Soweto. Seus amigos acharam que Buthelezi estava louco: "O gueto está cheio de extremistas. Eles detestam os chefes tradicionais. Vão apedrejá-lo". Mas quando a Mercedes preta de Buthelezi entrou no estádio Bulani, 20 mil pessoas esquentadas por uma hora de cantos e danças aplaudiram em delírio. O ritual não muda. Gatsha sobe à tribuna e grita "Amandla!" (Poder). Um enorme eco responde: "Owethu!" (Para o povo). Começa então um discurso que pode durar horas.*

*Cada um de seus discursos é pontuado de minutos de silêncio em memória de Steve Biko (líder do movimento Consciência Negra, assassinado na prisão) e Robert Sobukwe (fundador do Congresso Pan-Africanista, morto em 1977 após nove anos de banimento) sem esquecer Nelson Mandela (o presidente do Congresso Nacional Africano, que cumpre há 16 anos pena de prisão perpétua).*

*As cenas de delírio que o acompanham em suas viagens, as manchetes que ganha na imprensa, a mistura de medo e respeito que inspira aos políticos brancos, tudo indica a importância do fenômeno Buthelezi. Óculos de fino aro de aço, boné negro ou boné tradicional na cabeça, Buthelezi atravessa as províncias de Natal, Transvaal, Orange, onde estão implantadas as 500 seções de seu Inkhata e onde circula seu jornal The Nation (150 mil exemplares).*

Arquivo

Gatsha Buthelezi

*O poder branco não confia nele, mas o tolera, porque ele se opõe à luta armada e favorece os investimentos estrangeiros. Seu programa: direito de voto para todos os negros (one man, one vote), libertação cultural e socialismo africano não violento. Seus métodos de luta: o sindicalismo, organizando greves, e os boicotes pelos consumidores negros de todos os produtos "brancos".*

*Cada vez mais conhecido no exterior, é apoiado pela Nigéria, Tanzânia e Zâmbia. Encontrou-se longamente com Jimmy Carter em 1976. Naquele ano, Buthelezi recusou a independência de seu território, o Kwazulu (Capital, Ulundi), mas aceitou a concessão de autonomia, tornando-se Primeiro-Ministro. "Somos contra os bantustões", disse então. "Mas a autonomia, por que não? Assim, se os brancos quiserem proibir nosso movimento não poderão fazê-lo. Caíram em sua própria armadilha".*

# "Apartheid" resiste à abertura

John F. Burns
The New York Times

**Johannesburgo** — Para os nacionalistas Afrikaners, que governam o país desde 1948, as mudanças constitucionais propostas pelo Premier Botha constituem uma grande mudança de curso. A doutrina de desenvolvimento racial separado, ou **apartheid**, como foi concebida por Hendrik F. Verwoerd e outros destacados nacionalistas, busca assegurar à minoria branca a manutenção do Poder exclusivo nas partes da África do Sul não cedidas aos negros, uma área que representa mais de três quartos da superfície do país e contém uma porcentagem ainda maior de sua riqueza econômica.

Os direitos políticos dos negros, que hoje são quase 20 milhões, numa população de 27 milhões, restringem-se a áreas atrasadas, chamadas bantustões. Os indianos e os mestiços, chamados **coloreds** na África do Sul, não têm bantustões, mas são separados dos brancos por leis que os isolam em áreas residenciais, escolas e hospitais segregados. Seu papel político limita-se a assuntos comunitários, sujeito a veto branco, e eles são apanhados, juntamente com os negros, numa massa de leis que os relega a ônibus e táxis, toaletes e restaurantes separados.

O advento do Governo negro em outras partes da África e a crescente militância entre os negros do país convenceram muitos intelectuais Afrikaners de que os conceitos de Verwoerd não são práticos. Mas o Partido Nacional continuou sob o controle de elementos conservadores, e até 1978, quando John Vorster desceu do Poder, após 13 anos como Primeiro-Ministro, o Governo agia como se os brancos pudessem aferrar-se definitivamente ao monopólio do Poder em todas as áreas fora dos bantustões.

## Adaptar ou morrer

Com a eleição de Pieter Botha como Primeiro-Ministro, os conservadores linha-duras viram-se rejeitados. Embora longe de ser um liberal, Botha, encorajado por generais do Exército chegados a ele, afirmou que qualquer tentativa de manter o poder exclusivo provocaria uma revolução. "Devemos nos adaptar ou morrer", ele disse aos Afrikaners. "Somos todos sul-africanos, e devemos agir dentro desse espírito uns com os outros".

O Governo de Botha, de um ano e oito meses, tem sido prejudicado por problemas com a ala direitista do Partido e seu ambicioso líder, Andries P. Treurnicht, que lidera o PN na populosa província do Transvaal. Em vez de enfrentar diretamente os direitistas, Botha preferiu ir com calma, envolvendo problemas raciais mais sensíveis a comissões de inquérito e retardando as reformas mais polêmicas pedidas pelas comissões que já apresentaram seus relatórios.

Essa tem sido a tática em problemas chaves como direitos sindicais e o sistema do "controle de influxo", que mantém mais da metade de todos os negros confinados em seus bantustões. Também tem significado cautela em assuntos de menor importância para os brancos, mas que têm valor simbólico para os Afrikaners. Por exemplo, as leis que proíbem sexo e casamento entre brancos e outras raças, apesar de publicamente criticadas por Botha, foram mantidas, e os transgressores continuam a ser levados aos tribunais.

## Mugabe quer romper com Botha

**Salisbury — Os rumores sobre uma possível ruptura de relações diplomáticas entre Zimbabwe e a África do Sul se intensificaram depois que o Vice-Chanceler do Governo Mugabe, Witness Mangwende, declarou à imprensa que "não há nenhuma relação política" entre Salisbury e Pretória.**

**O Vice-Ministro disse que é preciso distinguir as relações comerciais com a África do Sul das relações diplomáticas. O problema da ruptura de relações está sendo estudado pelo Gabinete do Premier Robert Mugabe, e espera-se para os próximos dias uma decisão a respeito. Durante o regime de Ian Smith, a então Rodésia foi um estreito aliado da África do Sul. Mas desde a ascensão do Governo de maioria negra e da independência de Zimbabwe as relações estão cortadas, na prática.**

Pequim/Foto da UPI

*Videla, recebido com flores, convidou Guofeng a visitar a Argentina*

# Deng renunciará em agosto a cargo de Vice-Premier chinês

**Pequim** — Deng Xiaoping, de 76 anos, anunciou que vai renunciar ao cargo de Vice-Primeiro-Ministro da China, dando lugar a um líder mais jovem. Sua saída será decidida na próxima reunião do Congresso Nacional do Povo, em agosto. Disse, porém, que permanecerá até 1985 nos cargos de Vice-Presidente do Partido Comunista Chinês, Vice-Presidente da Comissão Militar e Presidente da Conferência Política Consultiva do Povo Chinês.

"Desejo viver um pouco mais", disse ele, justificando sua decisão, durante entrevista a mais de 20 jornais norte-americanos e canadenses. O Congresso poderá, também, endossar uma decisão de desligar Hua Guofeng do cargo de Primeiro-Ministro, substituindo-o por Zhao Ziyang, de 61 anos.

## Transição pacífica

A renúncia de Xiaoping aos outros três cargos, a mais longo prazo, deverá garantir uma transição pacífica na cúpula dirigente do país. Expurgado duas vezes durante a liderança de Mao Tsé-tung, ele voltou ao primeiro plano com a morte deste, em 1976. Iniciou, então, uma completa reviravolta política e na economia da China, com sua obstinada campanha de industrializar o país até o ano 2000.

Com uma transição suave nos principais cargos dirigentes, Xiaoping pretende evitar que os seguidores de Mao Tsé-tung retomem o Poder e revertam a política de modernização da China e sua atual estratégia no plano mundial.

A primeira etapa de seu afastamento dos cargos públicos começou no início do ano, quando passou o posto de Chefe do Estado-Maior do Exército ao General Yang Dz Hi, de 70 anos, um veterano da Guerra da Coréia.

Em maio passado, Xiaoping articulou a reabilitação póstuma de Liu Shao-chi e afastou quatro tradicionais seguidores de Mao do Politburo do Partido Comunista Chinês. O próximo passo importante para afastar de vez o legado maoísta será o julgamento da viúva de Mao, Chiang Ching, e seus correligionários, conhecidos como o "Bando dos Quatro", acusados de assassinar militantes do Partido durante a Revolução Cultural, entre os anos 1966 e 1976, e responsáveis pelos muitos expurgos de personalidades políticas menos radicais. Acredita-se que os quatro estejam sob prisão domiciliar em Xangai, desde 1976.

Xiaoping não quis revelar a data exata do julgamento, mas disse que será aberto ao povo chinês, mas não à imprensa, por envolver segredos de Estado. "Todo o povo chinês está esclarecido sobre seus crimes. Seria fácil condená-los pura e simplesmente. Porém, devemos agir de acordo com a lei", disse ele aos jornalistas.

O Vice-Primeiro Ministro chinês defendeu também a condenação do escritor dissidente Wei Jing Shang a 15 anos de prisão por vender informações sobre o Exército chinês a um estrangeiro durante a guerra dos 30 dias entre a China e o Vietnã em 1979. Recusou-se, no entanto, a indentificar o país que comprou a informação, pois "não desejamos más relações".

## PNB

Até o final do século, a China espera ostentar um Produto Nacional Bruto de 1,2 trilhão de dólares e uma renda de 1 mil dólares por habitante, quatro vezes superior à de hoje. Mas isso não significa muita prosperidade, pois o padrão de vida dos 1,2 bilhão de chineses no ano 2 mil será equivalente ao dos japoneses e europeus na década de 1950.

As informações foram dadas por Deng Xiaoping, para justificar o esforço de modernização que vem impondo ao país.

Ele afirmou que as vantagens da China residem num sistema social superior e na abundância de recursos naturais. A estas vantagens contrapõe-se o elevado número de habitantes: "Devemos considerar que nosso país é muito populoso e que os dirigentes chineses falharam em reduzir o crescimento populacional".

Xiaoping afirmou que os resultados da economia chinesa no último ano foram satisfatórios e que há motivos para se pensar que as metas de modernização modestas eventualmente podem ser concretizadas.

# EUA vão dar prioridade à China

Bernard Gwertzman
The New York Times

**Washington — Os Estados Unidos abandonaram formalmente sua política de "tratamento igual" à China e à União Soviética, e declararam que desenvolverão suas relações com a primeira "com base nos méritos das mesmas". O novo relacionamento incluiria a transferência para os chineses de tecnologia avançada, inclusive para uso militar, disse o Subsecretário de Estado para o Leste da Ásia e o Pacífico, Richard Holbrooke.**

**O Departamento de Estado também planeja criar consulados chineses em Nova Iorque, Chicago e Honolulu. Além desse acordo consular, que as autoridades disseram estar próximo da conclusão, os dois lados trabalham num acordo de aviação civil que pode abrir serviço aéreo direto entre os Estados Unidos e a China já neste segundo semestre.**

## Amigos

**Também se espera um acordo nas próximas semanas que permita à China fazer transações com o Banco Export-Import. E reiniciaram-se as negociações sobre um acordo têxtil. Esses acordos foram citados por autoridades quando solicitadas a explicar uma declaração feita por Holbrooke, que disse quarta-feira:**

**"No final deste ano, teremos concluído o estabelecimento de um quadro legal e institucional básico dentro do qual os povos americano e chinês possam desenvolver todo o potencial de suas relações culturais, científicas e tecnológicas". E mais: "As relações com a China não são uma simples função de nossas relações com a União Soviética". Mas observou que as ações soviéticas podem afetar os laços de segurança sino-americanos. "Não havendo ataques frontais a nossos interesses", disse ainda Holbrooke, "continuaremos — como agora — amigos, mais que aliados".**

**Autoridades do Departamento de Estado disseram que a implicação dessa declaração era deliberada: se a União Soviética avançar militarmente além do Afeganistão e entrar no Paquistão, por exemplo, adotando assim uma postura mais ameaçadora, isso poderá fazer com que a China e os Estados Unidos estabeleçam laços de segurança mais estreitos.**

**Do mesmo modo, Holbrooke observou que a política americana de não vender armas à China também se baseia na atual situação, sugerindo que ela poderia ser modificada se os acontecimentos o exigirem. "Nós não vendemos armas à China, nem nos empenhamos em arranjos de planejamento militar conjuntos com os chineses", disse. "A atual situação internacional não justifica isso. Nem nós nem os chineses buscamos tal relacionamento de aliança.**

**Há um ano e meio, pouco antes da normalização das relações entre os dois países, o então Secretário de Estado Cyrus Vance declarou que os Estados Unidos dispensariam um "tratamento igual" à China e à União Soviética quanto ao desenvolvimento de intercâmbios comerciais e de outros tipos.**

**Depois, ocorreu a deterioração das relações soviético-americanas, e em fins de 1978 os Estados Unidos decidiram outorgar à China a condição de "nação mais favorecida" em seu comércio, não fazendo o mesmo com a União Soviética.**

# Videla condena superpotências

**Pequim** — O Presidente Jorge Rafael Videla, da Argentina, disse ontem ao desembarcar em Pequim para uma visita de seis dias, que a cooperação internacional é essencial porque "nenhuma grande potência, qualquer que seja seu poderio, é capaz de garantir a paz e a ordem mundial".

O **Diário do Povo**, jornal do Partido Comunista Chinês, qualificou de "muito importante, de influência de longo alcance", a visita de Videla — primeiro Presidente sul-americano em exercício a visitar a China — que foi recebido no aeroporto pelo Primeiro-Ministro Hua Guofeng.

No banquete oferecido a Videla, Hua exortou "todos os países amantes da paz" a trabalhar juntos para frustrar a agressão e denunciou "a ultrajante agressão militar soviética contra o Afeganistão e a agressão vietnamita contra o Kampuchea (Camboja)". O **Premier** chinês aceitou "com prazer" o convite do Presidente argentino para visitar a Argentina em breve.

Videla afirmou que a Argentina está aberta ao diálogo permanente com todas as nações que "como a China estejam dispostas a colaborar para construir um mundo melhor e mais seguro, para nós e nossos descendentes", e não endossou, nem refutou as acusações de Hua contra a União Soviética, principal importador de cereais e carne da Argentina.

# Militar consolida poder em Seul

**Seul** — O regime de lei marcial da Coréia do Sul revelou ontem a composição de seu Comitê Permanente, de predominância militar, que pretende governar o país mantendo a aparência de uma administração civil.

Foi o próprio Tenente-General Chun Du-Hwan, o homem forte do regime, quem afixou num edifício público próximo à Casa Azul, residência presidencial, o comunicado oficial da formação do novo organismo de 30 membros. O ato contou com a presença do Primeiro-Ministro Park Choong-Hoon e de outros chefes militares, inclusive do Executor da Lei Marcial, General Lee Hee-Sung.

O poder de fato está agora nas mãos de 18 generais e 12 líderes políticos, apesar da permanência de um governo civil chefiado pelo Presidente Choi Kyu-hah. Depois de afixado o aviso, o General Chun entrou no prédio público sob aplausos dos militares. Ontem mesmo, Chun reuniu-se com o Embaixador norte-americano, William Gleysteen Jr. durante três horas. Os assuntos tratados nesse encontro não foram revelados, mas, segundo os observadores, faz parte dos esforços diplomáticos desenvolvidos por Washington para levar os militares a um controle efetivo do governo sul-coreano e ao consequente controle da crise política.

# Conselho de Segurança da ONU acata moção de censura contra terroristas judeus

**Nações Unidas e Jerusalém** — Com a abstenção dos Estados Unidos, o Conselho de Segurança das Nações Unidas aprovou por 14 votos contra zero uma moção de censura aos atentados judeus contra os prefeitos árabes da Cisjordânia, enquanto em Israel fontes citadas pela agência France Presse informavam que os autores das ações terroristas são 10 israelenses, a maioria dos quais reside naquele território.

O Conselho de Segurança exortou ainda Israel a indenizar as vítimas, os prefeitos de Nablus, Bassam Sha'Aka, que perdeu as duas pernas, e de Ramallah, Karim Khalaf, que teve amputado o pé esquerdo. Segundo a France Presse, os autores dos atentados, cujas identidades não foram reveladas, estão agora na clandestinidade e não foi dada nenhuma indicação sobre seus eventuais laços com Partidos políticos israelenses.

## CONTROLE ESTRITO

A ameaça de gangrena na coxa provocada pela amputação de suas pernas agravou o estado de Sha'Aka, que deixou ontem o centro médico de Nablus, seguindo para um hospital em Amã, na Jordânia. Sha'Aka rejeitou a oferta do Governo de Israel para se tratar num dos hospitais mais modernos desse país.

E, Belém, seu prefeito demissionário, Elias Freij, exortou todos os dirigentes municipais árabes a renunciarem a seus cargos, como protesto pelos atentados terroristas judeus e pela ocupação militar israelense dos territórios muçulmanos, enquanto a Al Fatah, o braço armado da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), advertia que a guerrilha palestina aumentará suas "operações revolucionárias".

Ontem, as tropas israelenses de ocupação mantiveram um estrito controle nas cidades da Cisjordânia, pois foi o 13º aniversário da conquista daquela região por Israel, data na qual os terroristas palestinos mostram-se ativos. Em sinal de protesto contra os atentados terroristas judeus, todos os prefeitos árabes da Cisjordânia solidarizaram-se com Sha'Aka, Khalaf e Twil, permanecendo o comércio da região parcialmente fechado. A rádio de Jerusalém informou que as investigações sobre os atentados concentram-se agora nos colonos judeus de Kirkat Arba, colônia israelense próxima à cidade palestina de Hebron. Sha'Aka, por sua vez, acusou o serviço secreto israelense, Mossad, de ter organizado os atentados terroristas contra os prefeitos.

Em desafio às ordens do governo militar israelense de não falar à imprensa, o prefeito demissionário de Belém pediu que seus companheiros sigam seu exemplo, apresentando o pedido de renúncia dentro das próximas duas semanas. "Se todos renunciarmos, criaremos um grande problema para Israel", destacou Elias Freij.

As renúncias em massa colocariam Israel na difícil posição de ter de administrar e financiar 25 cidades importantes da Cisjordânia ou então de indicar novos prefeitos árabes. Até agora, só um outro prefeito renunciou: Rashid A-Shawa, de Gaza. Outros de seus colegas dizem que não querem fortalecer Israel ao abandonar seus cargos. Fontes palestinas, no entanto, comentaram que alguns dos prefeitos temem ser substituídos de forma permanente, perdendo, assim, suas posições.

Freij revelou que há cinco semanas as autoridades israelenses determinaram o fechamento de uma escola com 700 alunos e que centenas de moradores de Belém vêm sendo interrogadas pelos serviços de segurança de Israel. Depois de afirmar que o povo palestino "há 13 anos está sendo humilhado e oprimido pelos invasores israelenses", Freij lançou um pedido de ajuda a todos os países do mundo em favor da causa palestina.

# Begin nega contatos com o Rei Hussein

**Tel Aviv** — O Primeiro-Ministro israelense, Menahem Begin, desmentiu que seu Governo tenha oferecido ao Rei Hussein, da Jordânia, a Cisjordânia em troca da paz no Oriente Médio. A notícia fora divulgada pelo jornal norte-americano **Atlanta Constitution**, segundo o qual Hussein rejeitara uma proposta israelense que implicava o reconhecimento da soberania de Israel sobre Jerusalém Oriental.

Begin explicou que houve um mal-entendido: o ex-Ministro do Exterior israelense, o trabalhista Moshe Dayan, reuniu-se na verdade com Hussein para tentar negociar um acordo de paz, mas jamais aconteceu uma proposta efetiva de seu Governo conservador nesse sentido.

As negociações com a Jordânia, segundo as declarações de Begin publicadas pelo jornal, começaram no Governo trabalhista anterior ao seu e prosseguiram depois através de seu ex-Ministro do Exterior, Moshe Dayan.

Revelou ainda Begin que as conversações visaram a "assumir compromissos territoriais que dariam à Jordânia parte da Judéia e Samaria e, principalmente, o vale do rio Jordão. O reizinho, contudo, respondeu que isso era inaceitável, sob quaisquer circunstâncias".

Pela proposta apresentada a Hussein, continuou Begin, Israel reteria o controle completo de Jerusalém, conservaria tropas em pontos estratégicos da Cisjordânia e a Jordânia teria uma zona franca no porto de Haifa, o que lhe daria acesso ao Mar Mediterrâneo pela primeira vez. As conversações foram infrutíferas porque Hussein exigiu o controle de toda a margem ocidental do Jordão e de Jerusalém Oriental.

Há muito circulavam rumores de que Israel havia mantido negociações secretas com Hussein, mas as declaraçeos de Begin foram a primeira confirmação oficial das conversações realizadas pelo Governo trabalhista israelense. Mais tarde, ao explicar suas declarações ao jornal **Atlanta Constitution**, Begin frisou que seu Governo, formado pela coalizão conservadora Likud, jamais fez qualquer proposta à Jordânia. "Falei com os repórteres sobre as conversações do Partido Trabalhista e eles (os jornalistas) acharam que eu também fizera o mesmo", esclareceu o **Premier**.

Segundo ainda o jornal **Atlanta Constitution**, Begin revelou que Israel pretende criar mais 10 colônias na Cisjordânia e reforçar as existentes; as 10 colônias seriam as últimas da margem ocidental do Jordão. Begin disse esperar que seu anúncio sobre as 10 últimas colônias agrade aos norte-americanos, que tentam conseguir o reinício das conversações entre o **Premier** e o Presidente egípcio Anwar Sadat. Begin manifestou seu empenho na retomada das conversações, mas ressaltou que cabe a Sadat tomar a iniciativa.

O líder do Partido Trabalhista, Shimon Peres, criticou energicamente Begin por haver revelado os contatos que o Governo trabalhista manteve com Hussein. "Os Governos trabalhistas evitaram sempre contar o que quer que fosse sobre seus contatos com o soberano jordaniano, e se pode temer agora que os dirigentes árabes deixem de aceitar tais entrevistas, por medo das indiscrições", destacou Peres.

# Egito ameaça guerra se Etiópia fechar Nilo

**Cairo** — O Presidente Anwar Sadat afirmou ontem aos comandantes e oficiais do Exército egípcio que todos devem preparar "planos e alternativas para frustrar uma possível tentativa da Etiópia de bloquear as águas do rio Nilo que correm para o Egito, com o apoio da União Soviética".

O Governo egípcio desviou em abril passado as águas do rio Nilo para irrigar uma zona estéril da Península do Sinai de 14 hectares, o que foi denunciado pela Etiópia junto à Organização para a Unidade Africana (OUA). "Se os etíopes fizeram todo este alarde por causa de 14 mil hectares, o que não farão quando desviarmos maior quantidade de água para abastecer novas populações e centros industriais em todo Sinai", perguntou Sadat, acrescentando: "É para isto que devemos estar preparados".

O problema entre os dois países surgiu depois que o Governo etíope acusou o Egito perante a OUA de desviar as águas do Nilo para Israel, através do Sinai. Sadat disse ter recebido a acusação "com grande surpresa" e afirmou que "a União Soviética deseja um confronto com o Egito" e que está "incitando a Etiópia a criar obstáculos para os egípcios".

Sadat afirmou com energia que o Egito não precisa pedir permissão à Etiópia para desviar as águas do Nilo para o Sinai, "e se tentam nos impedir novamente não haverá outra resposta senão a que todo o mundo reconhece: a força".

A Etiópia acusou o Egito de violar o acordo de 1897 sobre as águas do Nilo ao desviá-las para o Sinai, ao que a Chancelaria egípcia respondeu, dizendo que o Sinai é parte integral do território egípcio.

# Israel ataca Sidon e mata guerrilheiros

**Tel Aviv, Beirute** — Forças israelenses atacaram na noite de ontem o porto de Sidon, no sul do Líbano, matando e ferindo um número não determinado de guerrilheiros palestinos e voltando às suas bases sem nenhuma perda, segundo informou o comando militar israelense. Um porta-voz palestino, entretanto, afirmou em Beirute que canhoneiras israelenses dispararam contra um bar à beira-mar de Sidon, matando uma pessoa e ferindo outras três.

O comando israelense disse que a operação faz parte de uma estratégia de conjunto destinada a impedir a formação de comandos palestinos que têm o objetivo de fazer incursões em território de Israel. O ataque, segundo o comando, é uma ação preventiva contra as guerrilhas palestinas.

# JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 6 de junho de 1980

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

## Difícil de Entender

Há duas semanas, a CESP assinou contratos para construir quatro usinas hidrelétricas, aproveitando o rio Paranapanema, que produzirão 2,7 milhões de kW. Além disso, para conferir mais eficiência à usina de ilha Solteira, construirá o canal Pereira Barreto, no rio Tietê.

Essas quatro obras custarão alguma coisa em torno de 3 bilhões de dólares. E já se sabe que a Eletrobrás não entrará com um tostão. O dinheiro terá de sair todo da CESP.

Sabe-se, também, que a Brascan, então canadense, não vendeu a Light apenas porque achou quem lhe desse um bom preço. A Light estava sufocada financeiramente: a estrutura tarifária não remunerava a empresa a ponto de arcar com as graves responsabilidades de reinvestimento. Era preciso — e ainda é — investir na modernização dos serviços da empresa, no Rio e em São Paulo. Tanto assim que a Light, antes de ser incorporada pela CESP, previa gastar, este ano, Cr$ 800 milhões por mês, só em São Paulo.

Pois, agora, a CESP compra a Light (e as dívidas da Light), por um preço próximo de Cr$ 60 bilhões, ou seja, o valor de seus ativos em São Paulo, a preços de dezembro de 1979.

E terá de construir duas usinas nucleares. Também sem receber um solitário tostão da Eletrobrás.

Qual será a mágica? Onde a CESP encontrará tanto dinheiro? À custa do consumidor — ou do endividamento externo?

O Governo federal decidiu construir a toque de caixa mais duas usinas nucleares. E partiu da premissa de que a melhor maneira de levantar recursos para a CESP seria vender-lhe a Light. É muito difícil entender. Se a Light remunerasse seus investimentos com tanta generosidade que pudesse construir, além de tudo, duas usinas nucleares (que não são o empreendimento industrial mais barato que se conhece), a Brascan não teria sido tão obstinada em tentar passar o negócio para o Erário.

Trata-se, evidentemente, de mais uma ginástica burocrática, uma acrobacia contábil, com altos dividendos para o Governo de São Paulo (que passa a ter à sua disposição mais algumas diretorias e subdiretorias para nomear), com o objetivo de empurrar pelo bolso do consumidor um programa nuclear absolutamente condenável.

O Brasil não tem dinheiro para este programa nuclear. Nem a CESP e muito menos a Light. O programa nuclear é uma quimera da burocracia brasileira, que empenhou a sua respeitabilidade internacional para construir usinas que poderiam ser, perfeitamente, adiadas, em benefício do aproveitamento de quedas dágua ainda utilizáveis no Centro-Sul — e até que se resolvam os problemas tecnológicos da corrente contínua, que, um dia, trará energia da Região Amazônica para os centros consumidores mais ao Sul.

Trata-se, portanto, de mais uma traição ao contribuinte. Sem que ninguém fosse consultado — sequer as Bolsas de Valores ou a CVM sabiam explicar por que estavam suspendendo as ações da Light do pregão — lança-se mais uma despesa que, de alguma forma, terá de ser coberta. Ou com mais um rombo no orçamento, ou mais um aumento de tarifas de energia elétrica, ou com mais endividamento externo.

E os habitantes de Iguape e Peruíbe, que acabaram de ser presenteados com este inesperado brinde, trazido pelo trenó da burocracia, sem que tivessem o direito de protestar, terão de conviver, daqui por diante, com um vizinho, além de tudo, ameaçador.

Há, pelo menos, um consolo: nossos sócios alemães na empreitada nuclear estão exultantes. Conseguiram reforçar sua carteira de encomendas com mais duas operações neste mercado brasileiro, inexplicavelmente em expansão. O que até se compreende: quem está amargando uma inflação de 94,5% ao ano é o Brasil e, não, a Alemanha.

## Jogo Perigoso

É evidente o sinal de esgotamento precoce da atividade oposicionista no Congresso. O objetivo estratégico não disfarça o oculto desejo de um colapso no processo de abertura do regime. Principalmente no PMDB, mais do que o desejo, torna-se clara uma colaboração em favor do pior. É o velho equívoco de achar que, quanto pior, melhor.

Pior para o Governo, pior também para a Oposição. As correntes da Oposição endossaram a tese da convocação de uma Constituinte. Menos o recente PT, que se contenta com o impasse. Pelo que se vê, condicionaram esta solução à necessidade de provocar o impasse político. O objetivo estratégico, porém, não é explícito. Mas o fato é que, no inconsciente oposicionista, fixou-se a ilusão de que tudo se tornará mais fácil e acessível se entrarmos no beco sem saída. Não há outra forma de explicar o abandono da via do entendimento político por parte das Oposições.

O Brasil avançou politicamente através da anistia e da reformulação partidária, mas sem a mínima colaboração oposicionista. Era normal que a Oposição duvidasse das intenções do Governo antes. Mas é anormal que não seja capaz de utilizar construtivamente as franquias abertas. Estacionamos na hora de dar os passos seguintes da abertura, por falta de contribuição oposicionista. O PMDB, em particular, plantou-se na visão exclusivamente eleitoral dos problemas institucionais: quer ardentemente que o Governo se arrebente, para capitalizar o descontentamento social nas urnas. Esqueceu-se o PMDB de que as eleições também estão no bojo das dificuldades.

A estratégia inconfessável tem uma dose excessiva de subjetivismo político. É, portanto, também ingênua. E para os que querem apenas o pior, sem esperar benefícios, demonstra má fé. Neste momento começa a aparecer uma colaboração deliberada para apressar a pior hipótese. E para tanto contribuem um comando partidário omisso e uma liderança parlamentar desorientada pela indefinição de rumos.

A conduta parlamentar oposicionista está inibida pelo fenômeno do *patrulhamento* radical que exerce sobre toda a bancada uma tirania ideológica. A ação predatória do grupo *kamikase* quer provocar o holocausto de todas as Oposições. É a conseqüência lógica da visão ingênua dos que pretendem salvar-se eleitoralmente de uma catástrofe que desabasse sobre o Governo. Que se arrebente o Governo, para que o PMDB se possa salvar nas urnas, é porém um raciocínio mórbido, porque incapaz de perceber que as eleições se incluiriam no naufrágio. É a pior das ilusões supor que, rendido pelas dificuldades, o Governo venha a socorrer-se das Oposições. É conduta de quem não aprendeu com a nossa experiência recente e de quem desconhece as lições da História.

Para quem adota o caos como objetivo estratégico, todas as variantes políticas que contribuam para isso tornam-se válidas. E se o objetivo não pode ser confessado — como é o caso — ninguém precisa ser responsável. As mãos sentem-se livres para demolir o pouco que existe.

A primeira reação da bancada do PMDB aos denominados *kamikase* é sintoma de uma débil consciência do perigo. A própria fraqueza na condenação dos excessos comprova que o instinto político oposicionista está inibido. A fase de provocação deliberada decorre do desejo inconsciente de promover o pior, tanto quanto possível sem se comprometer, mas também se comprometendo se for o caso. Parece que é. A liberdade tática dos provocadores é concedida pela irresponsabilidade estratégica.

O padrão suicida desse oposicionismo não reflete, porém, os sentimentos e aspirações da sociedade. Se as Oposições não percebem isso, enganam-se mais uma vez. Não estão autorizadas a destruir o único caminho disponível. Nem mesmo para seguir outro, a custo e prazo imprevisíveis, para uma aventura que só pode interessar a quem não tem nada a perder.

Os brasileiros querem recuperar todos os seus direitos políticos e viver em estabilidade e normalidade políticas. Mas sem passar por novas privações e sacrifícios. Os sentimentos nacionais se identificam com as soluções democráticas mais viáveis, as que já estão à vista. Podem, portanto, ser negociadas num entendimento político que torne dispensáveis ferramentas que mais destroem do que constroem.

## Tópicos

### Incompetência

Os militares bolivianos afiam as espadas para um novo golpe, acusando os políticos de **incompetentes**. Estes, por sua vez, fazem o jogo do adversário ameaçando trazer ao tribunal o Governo Banzer, período máximo do militarismo boliviano — e o único Governo estável de que a Bolívia dispôs em décadas. A esses políticos afoitos e imprudentes não custaria lembrar que o passado é tarefa para os historiadores. Política se faz no presente, com os olhos no futuro. Fazer o contrário é fazer o jogo do obscurantismo.

### Reflexão

Um diretor da Fiat italiana transmitiu a empresários brasileiros, em conferência feita em São Paulo, uma visão conceitual do sindicalismo europeu. Ressalvando que não se exportam soluções sociais, o Sr Cesare Annibaldi — diretor de relações industriais daquela empresa — definiu relações industriais como fenômeno indissociável da política econômica e social. Cabe a cada país encontrar o seu caminho de equilíbrio social, mas para ter um mínimo de eficiência a economia não comporta incoerência entre os sistemas político, econômico e de relações industriais. Logo, "controle de preços pressupõe controle de salários". Falou num país amarrado exatamente por essa contradição. O controle dos preços inviabiliza a livre negociação entre empresários e empregados. E sem o entendimento leal e franco entre as duas partes, as relações regridem a um estágio em que os interesses não se associam para soluções de benefícios recíprocos. Dentro dessa visão foi que dirigiu aos empresários paulistas o conselho para "não abusarem da vitória na greve do ABC, pois isso é sempre muito perigoso". No regime de preços controlados em que vivemos, as negociações salariais diretas estão confinadas a uma impossibilidade. Uma greve que não se resolve em acordo satisfatório para as duas partes escapa ao plano das relações industriais. São dignas de reflexão, pela oportunidade, as palavras do diretor da Fiat.

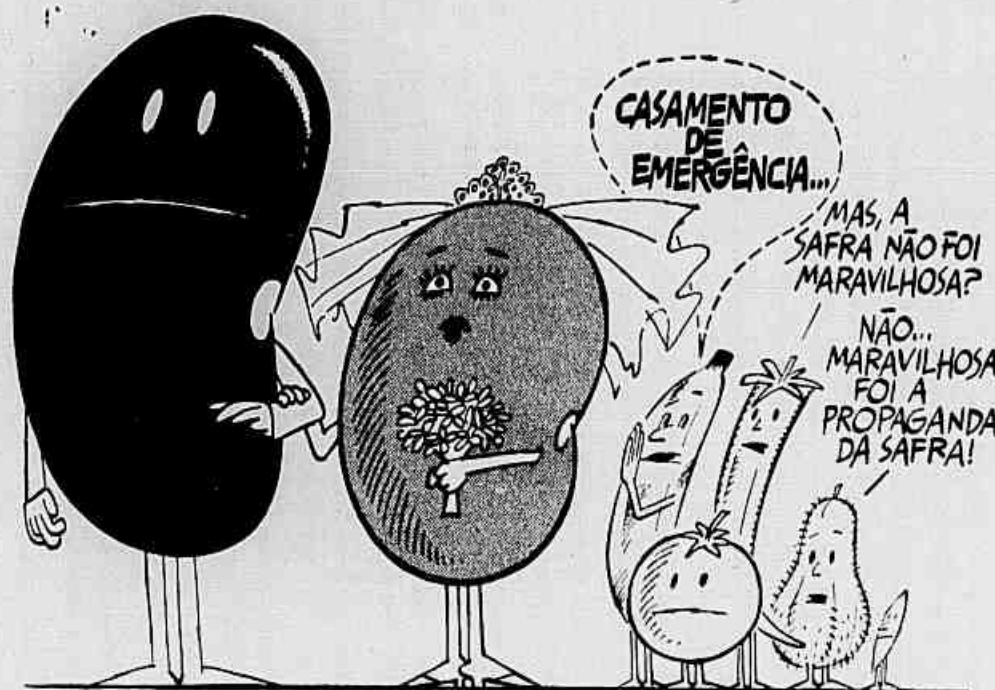
### Cozinha Onírica

Ao ensaio de Eça sobre a **Cozinha Arqueológica**, o Secretário Especial de Abastecimento e Preços dá uma contribuição inesperada: receitas para a preparação de pratos com base na soja. Estas receitas poderão vir um dia a compor um volume mais interessante do que o **Açúcar**, de Gilberto Freyre, o **Comidas, Meu Santo**, de Guilherme Figueiredo, e livros ditados pelo interesse antropológico, tipo **Cozinha Baiana**, de Hildegardes Viana. **Cozinha Onírica** poderá ser o título do volume do **Sr Carlos Viacava**, que talvez o altere para **Cozinha Tecnocrática**.

A leitura atenta da receita da **Feijoada à Viacava** sugere uma preferência pelo primeiro título, pois nela apenas se sonha com o feijão. Deve preparar-se esse prato (recomenda o Secretário Especial) com grãos de soja, lombinho defumado ou lingüiça, além dos temperos, naturalmente, para fazer o refogado. Falta, fora o feijão, o elemento fundamental da receita de vatapá do samba de Dorival Caymmi: um tecnocrata "que saiba mexer".

Testada por nutricionistas da Bolsa de Gêneros Alimentícios, a feijoada sem feijão **à la Viacava** foi explicada por uma delas da seguinte maneira: "A soja pode adquirir o sabor que se quiser, dependendo dos temperos e de sua combinação com outros alimentos." Como diria Mário de Andrade, é que nem a **sopa de pedra** da anedota; ou como o chuchu, que também toma o gosto de outros alimentos, levando Manuel Bandeira a dizer desse herbáceo (em certa época responsabilizado pela inflação) que era "a coisa mais bestinha do mundo". Com a pedra não há problema: toma-se o caldo e joga-se a pedra fora. O chuchu come-se "com os outros alimentos" que lhe dão gosto.

Com a **Feijoada à Viacava**, o carioca vai inventar uma piada para perguntar a seu inventor onde está o feijão; e constatar, principalmente, que a soja é muito boa para exportar.

## Ziraldo

## Cartas

### Reservas em abandono

No extremo Sul da Bahia, a devastação indiscriminada é vergonhosa. Dá-nos a entender que não existe, ou nunca existiu, nenhuma presença do IBDF na região. Onde fora uma imensa floresta, hoje, está reduzida a montes de cinzas, conseqüentemente em pastagens. Os boqueirões, córregos e lagoas estão sem proteções, toda vegetação que preserva o leito foi devastada, todo ecossistema está sendo irremediavelmente abalado. Acredito que o mínimo de atenção que fosse dado à região, um pouco de disciplina, poderia ter evitado danos tão profundos à fauna e à flora.

Nota-se, aos olhos do viajante, que toda riqueza proveniente da madeira não permaneceu nesta região sofrida. A miséria, neste extremo sul, é muito grande. O latifúndio, terras improdutivas com meia dúzia de bois, marca a presença de ricos fazendeiros. Imagino que, quanto mais mantiver à margem este povo miúdo, doente e sem esperanças é importante para este capitalismo selvagem e desumano sobreviver.

Descendo a BR101, damo-nos com a reserva florestal Monte Pascoal, criada por decreto no Governo de Getúlio Vargas, para preservar os 22 hectares da qual é composta. O mais curioso é que ela não está tão protegida como reza o decreto; falta-lhe infra-estrutura para funcionar como tal. Vamo-nos colocar em substituição aos agentes do serviço florestal: que faríamos nós se houvesse um incêndio na mata, como debelaríamos? Como comunicaríamos ao posto mais próximo, ou ao próprio IBDF, sobre a ocorrência? Restaríamos sentar e ver 22 hectares serem queimados, não existindo nenhum rádio transmissor para uma eventual emergência, um helicóptero para vôo de fiscalização e denúncia de caçadores furtivos, roupas e equipamentos de combate a incêndio. Tendo a reserva agentes, impotentes, a manter e preservar uma imensa área com revólveres calibre 38. Quanto ao resto do extremo Sul, escutei da boca de uma agente da reserva: "Imagina você: a reserva se encontra nesse estado de abandono, já pensou no resto"? Essas palavras encerram o total abandono das nossas reservas. **Renato Senna — Rio de Janeiro.**

### Soja e feijão-preto

O Ministro da Agricultura, Sr Amaury Stábile, lançou, durante um almoço em São Paulo, campanha de incentivo ao consumo do feijão-soja, em substituição ao feijão-preto. Justificou a substituição com o teor nutritivo e o baixo preço do produto (50% menos). Até aí, tudo bem. O que causou estranheza porém foi a declaração de S Exª, segundo a qual, o Governo está empenhado no barateamento da alimentação. Ora, quando a imprensa nos informa, diária ou semanalmente, sobre as concessões de aumento feitas pela Sunab ou sobre os índices do custo de vida fornecidos pela FGV, sempre com maior peso o da alimentação, cabe indagar onde está o empenho do Governo a que se referiu o Ministro.

São citados aqui os mais recentes aumentos: do leite, para Cr$ 20, com supressão do tipo C, o de maior consumo, pelo seu preço: Cr$ 10; do açúcar, de Cr$ 11,90 para Cr$ 18; do feijão-preto, para Cr$ 60, pela tabela do mercado clandestino; da energia elétrica, em 55% (nov./79); e para junho próximo novo aumento de 16%, com previsão de outro tanto, para agosto; do gás engarrafado, para Cr$ 165; e no setor da moradia, 55,6%, inclusive as prestações do BNH. A declaração do Ministro seguiu a linha de pensamento de um seu colega, no lançamento, em certa oportunidade, da política da panela cheia — a panela do pobre, claro. Ambas as declarações produziram uma como que ação anestésica, mantendo o enfermo alheio à realidade do seu estado. **Licínio F. de Assis — Rio de Janeiro.**

### Munição no crime

Por discordar da opinião expressa por um dos leitores na seção Cartas, gostaria que minha resposta fosse publicada nos seguintes termos: 1 — O leitor Daniel Barbosa de Sá do alto da sua inexperiência, em sua carta publicada no JB do dia 24/5/80, atribui à munição um papel de grande importância na criminalidade, esquecendo que uma faca, uma pedra ou um pedaço de madeira causam tanto mal quanto um projetil 38, e que além do mais, o cidadão comum, na maioria das vezes, não questiona se a arma que lhe é apontada é de brinquedo, se está com defeito ou descarregada. 2 — Muitas mortes e assaltos ocorrem com armas de calibre 45 e pelo que sei essa munição não se encontra a venda em nenhuma loja na Baixada Fluminense. 3 — Caso as palavras desse senhor encontre eco em alguma autoridade, deve-se criar imediatamente a categoria funcional de recolhedor de cartuchos, que teriam como missão, logo após uma troca de tiros entre policiais e bandidos, recolher os cartuchos vazios, para que os policiais pudessem fazer a troca-direta. Ao contrário do que o Sr Daniel imagina, as ruas e os morros são diferentes dos estandes de tiro, onde após os exercícios, as atiradores recolhem calmamente os cartuchos que se encontram em seus boxes. 4 — Termino rogando aos céus para que essa pessoa, algum dia que esteja com sua namorada numa praia ou rua deserta, não venha a ter que entregar seus pertences e sua amada, diante de uma garrucha 22, descarregada. **Paulo Roberto Nunez de Oliveira — Rio de Janeiro.**

### Agressão ambiental

Ainda sob o impacto do paradoxo que representou para mim a inauguração, sob os auspícios da **FEEMA**, da Semana do Meio-Ambiente, escrevo a esse Jornal como testemunha que sou de como se **destrói** o meio-ambiente. Não me vou alongar expondo o que vi. Apenas bastará dizer: o palco foi montado **sobre a** grama do jardim da Praça Xavier de Brito; as **plantas** serviram de apoio para delimitar o teatro; as pessoas (adultos com as crianças nos ombros) pisoteavam a grama, como se estivessem na calçada; os carros ocuparam a praça (radiopatrulha também), enfim o Apocalipse do Meio-Ambiente! Ainda bem não tinha dito à minha neta o porquê daquilo tudo! **Irene M. Leal — Rio de Janeiro.**

### Contra o aborto

É impossível ficar calada. "Pior cego é aquele que não quer ver..." Preciso falar. Meu Deus do Céu, a que ponto chegamos! Guerra fria, calculista, consciente, contra tudo o que se apregoou o ano passado, Ano Internacional da criança. Como? De que criança? Será que o feto, pelo simples acaso de estar ainda dentro do útero materno não é criança também? Não?! O que é então? Lagartixa?! O quê? Só depois de três meses é gente? Então até completar um certo tempo era o quê? Nada? Todos sabemos que o coração bate e o cérebro funciona a partir da primeira semana de vida. Sem contar a alma, que lhe foi insuflada no momento da concepção! Sob a alegação de que "a criança indesejada (mesmo nascida a termo) pode acarretar problemas psicológicos para ambos (mãe e filho) sociológicos, demográficos etc..., a maioria aplaude a luta pela legalização do aborto. Ou ser a luta pela paz em suas consciências mesquinhas e assassinas?

Aborto! Etmologicamente, esta palavra significa "matar, morrer, perecer", o que, em outras palavras, é o sacrifício voluntário (quando provocado), de um ser humano incapaz de sobrevida extra-uterina. É certo que a mulher tem o direito de decidir sobre o seu corpo, de decidir se deseja ou não o filho, a gravidez. Mas também é certo que ela tem o dever de evitar o coito volúvel, prevendo as conseqüências que este lhe trarão. "É melhor prevenir do que remediar."

É bom "fazer amor" quando o corpo reclama, mas é melhor ainda quando se tomou as precauções necessárias a se evitar uma possível gravidez. E existem tantas, ora bolas! É preciso que a mulher seja **mulher de verdade** e domine os seus instintos, se o seu corpo não estiver pronto a uma entrega total, sem restrições perante ela mesma, perante o seu parceiro, perante a família, perante a sociedade, perante Deus! Entregá-lo na hora certa, consciente de sua missão na terra, pois existe alguém que nos criou e que um dia foi bem claro: "E Deus falou à mulher: multiplicarei os sofrimentos de teu parto; darás à luz com dor teus filhos; teus desejos te impelirão para o teu marido e tu estarás sob o seu domínio." Gen. 3-16.

Se você, mulher, não quer ou não pode ter filhos, não gere, senão por amor a Deus, pelo menos por temor a Deus! E principalmente, para mostrar ao homem que, pelo fato de um dia tê-lo seduzido com a maçã, não quer dizer que você não possa negá-la à hora que quiser. Seja a dona de seu corpo, sim, e o entregue a quem o mereça, mas na hora certa: quando você, verdadeiramente, puder arcar com as conseqüências de seu ato. Planeje a sua família, colabore com o plano de Deus sobre você. É de nosso útero que o criador se serve para moldar uma nova criatura. Do homem, a semente, apenas. De nós, todo o resto.

Sou feminista, sim, pois se reconheço a nossa superioridade sobre o homem, a nossa capacidade de fazer dele o que quisermos. Não neguem. Por trás de um grande homem há sempre uma grande mulher, disse um sábio. Ele parece nos possuir, nos dominar, mas nós sabemos quem possui quem, não é mesmo? Precisamos mostrar a eles que somos capazes de recusar leis que nos rebaixem mais ainda, sacrificando os nossos corpos (conseqüências físicas do aborto), nossos filhos (morte a eles), nosso cérebro (subestimação de nossa capacidade de dizer **não**, conseqüências morais do ato) etc(...). **Maria Eli Ribeiro de Macedo — Rio de Janeiro.**

### Equívoco de Jânio

A frase "**Après moi le déluge**" que o **Sr** Jânio Quadros atribui a Louis XV, na realidade foi primeiramente proferida por Jeanne-Antoinette Poisson, Marquise de Pompadour, em 1757. Após a derrota de Rossbach, na frente do pintor La Tour que pintava o retrato da favorita, verificando o Rei Louis XV muito triste ela lhe disse: "**Il ne faut point s'affliger. Vous tomberiez malade. Après nous le déluge!**" **Gilbert Gilles Gerteiny — Rio de Janeiro.**

### Pobre Silki

Embora lhe reconhecendo o grande esforço, desejo contestar o recordinho de apenas 115 dias de meia-fome do faquir brasileiro Silki, cuja vitória nada representa se comparada ao sacrifício dos aproximadamente 120 milhões de jejuadores daquele grande país que fica ao Sul do Rio Grande, cujos faquires já jejuam forçados faz aproximadamente 5 mil 962 dias, ou seja, desde o dia 31 de março de 1964 e que qualquer semelhança, não é mera coincidência.

Mas nem tudo são notícias ruins, pois o simpático e feliz ladrãozinho **Carlinhos Gordo** já roubou 10 mil automóveis e declarou que, homem honesto e responsável, paga até seu Imposto de Renda. **Ladrão** brasileiro é um exemplo para o mundo!

Pena que os 120 milhões de faquires do tal país feliz não saibam disso, ou seja, que quem rouba com classe não precisa de se submeter a tamanho sacrifício e vive com classe maior ainda.

Mas me parece que eles já estão acostumados e não reclamam da sorte (os mansos faquires).

Pobre Silki, ante recordes tão grandes e autênticos, de nada valeu o seu verdadeiro sacrifício. E ainda temos os recordes das pestes e dos assaltos, sem contar o da inflação galopante. É dose **pra** leão ou elefante... **Paulo C. Amaral — Rio de Janeiro.**

### Hospital correto

Quero enaltecer o Hospital Cardoso Fontes pelo tratamento carinhoso e profissional que minha tia recebeu ali dos médicos, pessoal de enfermagem, limpeza, serviço social e outros. O Hospital é limpo, oferece roupa lavada na hora precisa, medicação etc. (...) **José Antônio do Nascimento — Rio de Janeiro.**

**As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.**

**JORNAL DO BRASIL LTDA.**, Av. Brasil, 500 CEP 20940. Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráficos: **JORBRASIL**. Telex números 21 23690 e 21 23262.

**SUCURSAIS**

**São Paulo** — Av. Paulista nº 1.294 — 15º andar — Unidade 15-B — Edifício Eluma. Tel.: 284-8133 PABX
**Brasília** — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º and. Tel.: 225-0150.

**Belo Horizonte** — Av. Afonso Pena, 1.500, 7º and. — Tel.: 222-3955

**Niterói** — Av. Amaral Peixoto, 207 - Loja 103. Tele.: 722-2030.

**Curitiba** — Rua Presidente Faria, 51 — Conjuntos 1103/1105 — Edifício Farid Surugi Tel.: 224-8783.

**Porto Alegre** — Rua Tenente Coronel Correia Lima, 1960 — Morro Santa Tereza — Porto Alegre. Tel. (PABX) 33-3711.

**Salvador** — Rua Conde Pereira Carneiro, s/nº (Bairro de Pernambués). Tel.: 244-3133.

**Recife** — Rua Gonçalves Maia, 193 — Boa Vista. Tel.: 222-1144.

**CORRESPONDENTES**

**Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiânia, Washington, Novo Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou, Los Angeles, Tóquio, Buenos Aires, Bonn, Jerusalém e Lisboa.**

**SERVIÇOS TELEGRÁFICOS**

UPI, AP, AP-Dow Jones, AFP, ANSA, DPA, Reuters e EFE

**SERVIÇOS ESPECIAIS**

The New York Times, L'Express, Times, Le Monde.

**ASSINATURAS — DOMICILIAR (Rio e Niterói) tel. 264-6807**

| | |
|---|---|
| Trimestral | Cr$ 1.050,00 |
| Semestral | Cr$ 1.900,00 |

**BH**

| | |
|---|---|
| Trimestral | Cr$ 1.070,00 |
| Semestral | Cr$ 1.960,00 |

**SP, ES**

| | |
|---|---|
| Trimestral | Cr$ 1.170,00 |
| Semestral | Cr$ 2.210,00 |

**ASSINATURAS POSTAL EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL**

| | |
|---|---|
| Trimestral | Cr$ 1.470,00 |
| Semestral | Cr$ 2.760,00 |

**CLASSIFICADO POR TELEFONE** 284-3737

## Coisas da política

# Retrato de Natel explode nas mãos de Maluf

*Eymar Mascaro*

*COMPROVADAMENTE, a assessoria política do Governador Paulo Maluf tem memória curta, ou não quer vir a público dizer que os estudos para a instalação de usinas nucleares em São Paulo foram encomendadas à CESP pelo Sr Laudo Natel, ao final de seu governo, em 1974. Agora, com os projetos pipocando por todo o estado contra a implantação dos reatores atômicos no litoral sul paulista, o Sr Paulo Maluf sofre novo desgaste político, quando, na realidade, culpa tem na história também e principalmente o ex-Governador Natel.*

*Em 1975, foram concluídos os estudos sobre a instalação das usinas nucleares em São Paulo, sendo engavetados silenciosamente pelo antecessor do Sr Maluf, o Sr Paulo Egídio Martins. A viabilidade da construção dessas centrais atômicas foi planejada pelo Sr Laudo Natel, que por conta e risco próprios encomendou os estudos, partindo do pressuposto de que no início do próximo século, o Brasil — especialmente São Paulo e a região Centro-Sul — estariam enfrentando uma crise energética de proporções graves.*

*Deixando de lado os problemas técnicos e econômicos, o fato é que o Governo Federal pegou o peão na unha e, segundo expressão de um político, enfiou o projeto goela abaixo do Governador Paulo Maluf, face ao desgaste e à reação em contrário produzidos pela implantação de usinas nucleares. Sabe-se que devido à pobreza tecnológica desse tipo de usina e à rapidez com que se desenvolvem as pesquisas nessa área, visando a uma técnica muito mais avançada e segura, esse sistema de energia tem gerado no mundo todo forte oposição aos governos, inclusive dentro da própria Alemanha com quem o Brasil negociou o acordo. Tendo de cumpri-lo, o Governo Federal "ofereceu" mais este indigesto sapo a Maluf, que ultimamente se tem revelado um insaciável deglutidor desse tipo de batráquio.*

*Por acaso, o Sr Laudo Natel montou um petardo de efeito retardado, que vai explodir exatamente nas mãos de um seu ex-auxiliar e agora inimigo político número um. Os índices de popularidade do Sr Paulo Maluf não vão indo bem e é provável que sua imagem piore a partir de agora, quando crescem os protestos contra as usinas. Pior ainda para ele é que assumiu o comando do Estado numa época em que a imprensa é livre e pode dizer tudo o que não se permitia, como, por exemplo, no período de mandato do Sr Laudo Natel. O Sr Maluf aceita construir as usinas nucleares sabendo que os reflexos negativos virão quando forem abertas as urnas em 1982, caso tenhamos eleições diretas.*

*O país precisa aprender a conviver com a verdade. O Governador de São Paulo tem a obrigação de prestar contas à população e revelar como e por que decidiu aceitar construir usinas nucleares no litoral, da mesma forma que deve invocar a responsabilidade de seus antecessores no projeto. Quando o Sr Natel governava um dos mais importantes Estados brasileiros, a imprensa estava silenciada. Por isso, não foram registrados à época em que encomendou os estudos os mesmos sinais de descontentamentos e protestos. É preciso que conheçamos as conclusões a que chegaram os técnicos sobre a viabilidade do projeto e sua segurança.*

*A oposição em São Paulo já começou a faturar politicamente: no início, houve concentração no prédio da Assembléia Legislativa contra a instalação das usinas, movimento que se espraiou por todo o litoral Sul de São Paulo, culminando com concentrações, ontem, que foram de Cubatão a Iguape. O Deputado Bel Bosco Amaral, do PMDB, assumiu o comando da campanha preconizando inclusive o boicote por parte de trabalhadores do porto no período de descarregamento do material técnico, enquanto a população, na sua opinião, deverá lutar "fora dos métodos convencionais". O Deputado, conhecido por seus pronunciamentos contundentes, pregou "a desobediência civil em legítima defesa à agressão ao homem e à natureza". Paralelamente, o assunto evoluirá no Congresso Nacional, Assembléias Legislativas e Câmaras de Vereadores. E o Sr Paulo Maluf, como alvo preferencial, continuará sofrendo as conseqüências, a menos que decida contar toda a verdade.*

Eymar Mascaro é repórter da Sucursal do JORNAL DO BRASIL em S. Paulo.

# Um grande homem disfarçado em homem comum

*Lya Cavalcanti*

DE manhã cedo, a voz de choro do outro lado do fio: "Você acaba de perder um amigo". E veio o pior "Rodolfo amanheceu morto".

Aquilo significava o desmoronamento de um pequeno mundo silencioso, que era o centro de onde partiam e para o qual convergiam variadas correntes que buscavam o mesmo fim por caminhos diversos, todas encontrando no Dr Rodolfo apoio, estímulo e auxílio. É que o Dr Rodolfo Ferreira, médico de gente, grande médico do corpo e sábio médico da alma humana, transformando em pouco tempo cada cliente num amigo, não parava nas pessoas. Punha em prática, sob todos os aspectos, aquele "amor a toda a criação, sem o qual nao haverá paz no mundo", de que fala o Dr Albert Schweitzer. E a tal ponto que até sua morte foi um símbolo desse amor.

Escuta-se muito falar em bichos que morrem logo em seguida à morte dos donos, e há mesmo, entre os animais, misteriosa doença chamada da "nostalgia", da qual não se pode dizer propriamente que mate, mas que deixa morrer, tirando o gosto, a força e o desejo de viver. Do inverso — gente morrer por amor de um bicho — eu pelo menos nunca tinha ouvido falar. Mas no caso do Dr Rodolfo, mais do que coincidência, parece obra de um destino piedoso que ele tenha sido chamado deste mundo dois dias depois da morte do pequenino ser ao qual dedicava um amor tão grande como o que dele recebia: o macaquinho Jimmy, um minúsculo sagüi que o acompanhava como um cachorrinho, que se metia no seu bolso, que o amava do amor total e incondicional que geralmente só os bichos são capazes de dar.

Para o Dr Rodolfo Ferreira foi como se toda a sua própria alegria tivesse partido com as macaquices daquele último companheiro, único sobrevivente dos muitos que ele salvara das mãos inescrupulosas de vendedores, ou de abandono e maus-tratos. Por um deles que via maltratado na vizinhança, deu certa vez uma pulseira de relógio de ouro maciço, jóia de família, porque o dono não queria vendê-lo por dinheiro mas cobiçava a pulseira. Eram tão delicadas e secretas as ternuras que punha nos seus atos, que nem sei se deveria falar nelas. Mas para dar a medida dessa prioridade que ele atribuía à coisa viva sobre os valores materiais basta lembrar que até a sua morte, muito tempo depois da morte do irmão Mário, conservou intacto, à disposição de um pombo, sem alugar ou vender, com a mesma velha empregada, o apartamento onde Mário tinha como companheiro um pombo desgarrado dentre os que ele alimentava no pátio do edifício e que depois de ser por ele tratado de ferimentos causados por uma atiradeira nunca mais o deixara, acompanhando-o tal qual Jimmy acompanhava Rodolfo, almoçando quando ele almoçava, sempre no seu ombro, ou ao pé de sua cama, ou à sua espera no alto de uma secretária que lhe serve de pouso até hoje, sempre esperando.

Mas essa exacerbação de sentimento pelo individual próximo, que geralmente leva as pessoas a se distanciarem por autodefesa dos grandes dramas coletivos, no caso do Dr Rodolfo Ferreira, ao contrário, envolvia no mesmo amor casmurro tudo que vive e sofre, a partir das árvores e a terminar nos homens por ele eleitos para representar a única humanidade que lhe parecia dever existir. Como observou Drummond, "ele não gostava da humanidade, gostava de pessoas", à frente das quais, diga-se de passagem, estava o próprio Drummond, numa funda amizade de gente da mesma raça.

Juntamente com Elizabeth, a Éli, companheira de todas as horas e de todos os sentimentos, tinha casa, coração e bolso sempre abertos a todas as causas de defesa dos animais, a todas as sociedades, a todas as pessoas que de algum modo concorressem para limpar o mundo de sofrimento. Sua coerência era absoluta. Foi vegetariano até morrer, desses raros vegetarianos que repudiam a carne, não por motivos religiosos ou de saúde, mas por mera compaixão, por saberem — e sobretudo lembrarem — o que cada pedaço custa em dor a seres sensíveis. Foi médico que combateu a vivissecção como crime, e que, como clínico, obteve muita conhecida vitória de diagnóstico sobre ardorosos adeptos da experimentação como rotina. E abrangia especificamente na sua visão compassiva e batalhadora, não só os macaquinhos de dentes serrados e cinturinhas cortadas por correntes que ele apreendia nas ruas, mas também passarinhos em gaiolas ou com os olhos furados para que o escuro servisse de gaiola, bois em matadouros, touros ou galos sangrando em arenas, bichos de circo enjaulados, com a natureza distorcida, burros e cavalos espancados para que a dor gere as forças que lhes faltam, bichos de laboratório torturados como os brinquedos que as crianças abrem para ver como é, tudo, tudo que agoniza à nossa volta e que com tanta facilidade esquecemos, ou limitamos com especializações. Ele não, ele não esquecia, nem limitava. Não era militante da proteção aos animais, mas não lhe escapava um só aspecto da tragédia animal. Ajudava a viver e ajudava a morrer, e nunca hesitou em dar desassombradas receitas e endosso de médico para que os bichos pudessem sair em paz deste mundo, quando não houvesse lugar para eles.

Gente que não se conhecia, ou não se gostava, acabava sempre sabendo (nunca por ele) que também ao outro ele ajudava. Sem que ninguém soubesse, sem que ninguém esperasse, lá vinha na hora certa o auxílio decisivo, às escondidas, como se fosse coisa feia. Circulam até hoje publicações que ele financiou, vivem até hoje animais que ele ajudou a recolher ou libertar, e até um velho carro trafegou anos a serviço dos animais porque foi o Dr Rodolfo quem deu. Esse foi a mim que ele deu. Certa manhã, telefonou para minha casa dizendo simplesmente: "Estou com um problema". "Quantos cachorros são?", perguntei. "Não, desta vez não é um bicho, é um automóvel." Que teria eu a ver com um carro? "Você quer? Ganhei outro num consórcio e não sei o que fazer deste". E no final parecia que era eu quem ia prestar-lhe um serviço ficando com um antigo e digno Mercury em perfeito estado de conservação e com luxo que carros menos categorizados não têm. Ganhou o apelido de "O Trono", tal a imponência, e acabou conhecido como a "Hospedaria do Tetéia". E o Dr Rodolfo dava grandes risadas contentes, quando eu lhe contava que no "Trono" viajara uma porca abandonada em morro deserto, ou mesmo um urubu apedrejado, ou que dentro dele dormia, em noites de chuva, o bêbado oficial do Cosme Velho, o Tetéia. Era para isso mesmo que ele tinha dado o carro. "Eles não sabem como essas coisas fazem bem à gente", dizia. E nos sentíamos unidos numa grande cumplicidade contra o mundo convencional.

Foi-se o cúmplice amigo. E com ele um grande homem disfarçado em homem comum.

Lya Cavalcanti, ex-redatora da BBC em Londres, é fundadora da Associação Protetora dos Animais.

# Esquecer e lembrar

*Tristão de Athayde*

ESQUECER é bom. Mas lembrar é melhor. Antes de explicar os motivos desse confronto, devo anotar a diferença entre esquecer e olvidar, assim como entre lembrar e recordar. As palavras são sempre ambíguas e mesmo por vezes pérfidas. Cristo já nos advertia que o mal não é o que entra pela boca, mas o que dela sai. (Mt. 11,15). Antes de tudo a palavra. Esquecer é passar a memória da consciência à subconsciência. Olvidar é passá-la ao inconsciente. É a supressão da memória e não apenas sua passagem a uma existência latente, pronta a voltar à tona, ao contato de alguma presença ou fato novo e, particularmente, à ação da música e sua ação órfica de ressuscitadora do passado e da passagem do sonho ou do sono à vigília e mais freqüentemente ainda da vigília ao sonho e ao sono. Quanto a lembrar, é o ato intencional, voluntário e intenso, de operar em sentido contrário. É retirar a memória do estado de sonolência passiva e passá-la ao estado de consciência efetiva. Enquanto recordar é a volta involuntária e superficial do passado latente ao passado patente e presente, lembrar é provocar o passado pela inteligência. Recordar é ser levado a ele pelo coração.

Esquecer é bom, portanto, porque nos alivia do passado supérfluo. Como a surdez nos salva dos barulhos inúteis. Ai de nós se não fossem os filtros de nossa audição. Seríamos fulminados pelos ruídos do universo que a todo momento nos alcançam e só as antenas dos rádios conseguem captar. Costumo definir a cultura como sendo o que fica em nós de tudo que esquecemos e que se incorpora ao nosso ser, como uma segunda natureza. Enquanto a ilustração ou saber é o que ficou em nossa memória, de tudo que aprendemos. Só é culto quem sabe esquecer. Finge de culto quem exibe o seu saber. Daí ser a memória, quando exagerada, uma concorrente ou mesmo uma inimiga da inteligência e da criatividade. Pois não deixa o esquecimento impregnar-se em nós, como decantação do estudado e do vivido. O esquecimento é o caminho da sabedoria. A memória, quando passa de serva a senhora, é mestra da vaidade. E até da corrupção moral, pois esquecer o pecado é o primeiro passo para não recair nele. Logo, esquecer é bom.

Mas, lembrar é melhor, para que o demônio da improvisação não transforme o esquecimento que enriquece o espírito, em olvido que empobrece a inteligência. E nos leva aos limites ou mesmo ao território da insanidade. Pois que é a loucura senão a ruptura com o passado e a hipertrofia da solidão? É a perda da noção do limite e de composição dos contrários ou dos analogados em nós. Lembrar é reviver. É duplicar ou multiplicar o esplendor da vida. De modo que, se pelo esquecimento, intencional ou não, impedimos a extralimitação de nossa liberdade de pensamento, pela ação de lembrar é que alcançamos esse equilíbrio de contrapontos que faz a unidade do nosso ser. Pois lembrar é fazer passar o passado de potência ao ato, como diriam os escolásticos. É, portanto, viver em perspectiva de nosso contínuo aperfeiçoamento, nesse caminho da perfectibilidade, que é a lei suprema e a via régia da evolução das espécies, da pedra ao homem. É o modo mais perfeito, por aspiração, de superar o homem pelo próprio homem, em direção àquela angelitude, para a qual os poetas e os místicos nos acenam.

■ ■ ■

Para que toda essa pequena excursão, meio exotérica, pelas picadas secretas de nossa floresta interior? Para que, em face de certos espetáculos de nossa vida corrente em 1980, a 20 anos da nova fronteira milenar, nos lembremos de duas datas fatídicas. Uma, histórica e universal. Outra, econômica e local. 1914 e 1891.

O espetáculo foi a visão, na TV, das hordas de estudantes iranianos preparando-se febrilmente para um grande **show** de guerra contra os Estados Unidos. E um pequeno ensaio de guerra contra o Iraque. A conjunção de uma e outra, com suas conseqüências mundiais inevitáveis, significa a Terceira Guerra Mundial. Essa juventude, alimentada pelas evocações imperiais e imperialistas de Ciro, Dario e Xerxes, vibrava com gritos de guerra e de vingança, sedenta de sangue e, no fundo, sem saber o que fazia, reviveu em mim aquele trágico verão de 1914, que passei em Paris, nessas semanas de agosto, em que morria a **belle époque** e com ela uma civilização. E me vi, de novo, em plena **Gare de l'Est**, no meio da turba eletrizada, entre prantos e cantos, enquanto os jovens partiam para a fronteira, cantando das janelas dos vagões: "**À Berlin! À Berlin!**". No mesmo entusiasmo febril e inconsciente com que os jovens iranianos de hoje se jogam na fogueira com o mesmo fanatismo patriótico, com a mesma bravura, o mesmo idealismo, o mesmo fervor, a mesma cegueira, na ilusão patética de que vão salvar o mundo, pelo sangue e certos da vitória. O mesmo sentimento bifronte de todas as psicoses coletivas. A mesma indiferença juvenil pela morte. A mesma resposta instintiva das hordas, bárbaras ou civilizadas, ao apelo da luta, do sangue e da glória. Mas quem assistiu aos dois quadros, eufóricos e trágicos, tão semelhantes em sua essência, a 56 anos um do outro, e quem participou da **imensa decepção** que se seguiu à Primeira Grande Guerra, "a guerra para terminar todas as guerras", como em 1918 se dizia — quem participou dessa decepção universal pode bem apelar para um **lembrai-vos de 1914**. Ou para um lembrai-vos de 1939! Lembrai-vos dos 30 milhões de mortos, dos 60 milhões de feridos, e dos 600 milhões de desiludidos, que essas duas grandes carnificinas universais provocaram em todos os continentes, ao menos enquanto vivas na memória. E, no entanto, como a recordação é mais fraca do que a ambição, como o ódio é mais forte do que o amor, como a ilusão é mais sedutora do que a verdade, essas novas gerações, tanto no Irã como nos Estados Unidos, tanto em Israel como na Líbia, tanto no Oriente como no Ocidente, se entregam cegamente aos mesmos holocaustos dos seus antepassados, sem que a experiência da morte consiga iluminar a cegueira dos vivos. Os filhos daqueles jovens do "**à Berlin**" do Paris de 1914, cujos pais se salvaram da devastação e da guerra, mesmo vitoriosa em 1918, escreveram nas paredes da Sorbone, em 1968, "**À bas la guerre!**" Mas aqueles que não sofreram de perto a trágica vacuidade de todas as guerras e deixam ainda envenenar sua juventude com a peçonha do fanatismo, repetem hoje cegamente os mesmos erros e as mesmas insanidades de seus antepassados. E só se passaram 56 anos dessa tétrica e vã experiência! Eis aí, no plano da História universal, o mais trágico exemplo de que lembrar é melhor do que esquecer. Mas também que o esquecimento é mais forte do que a lembrança.

■ ■ ■

Quanto ao plano local da micro-história, o que o ano de 1891 nos evoca é um fenômeno de antecipação ao ano de 1980. Fá-lo o chamado "Encilhamento". As novas gerações só muito vagamente ouviram falar nesse nome. Os que estudam literatura brasileira quando muito ouviram referência a um romance de Visconde de Taunay com esse título. Esse fenômeno, entretanto, pouco posterior à República, ficou sendo um símbolo de uma alucinação bolsista e especuladora, típica da ilusão capitalista e inflacionária que se apoderou do Brasil no final do século passado. A febre monetária, de uma moeda de valor meramente fiduciário, se apoderou de um povo iludido, com a euforia da morte do Império e já desiludido com a aurora da República "que não era a dos seus sonhos".

Atirou-se então, ao menos nessas classes médias sempre esmagadas entre as massas e as elites, às aventuras da Bolsa, não de valores mas de antivalores. Improvisaram-se fortunas, como outras se evaporaram, surgiu toda uma classe de ricaços que embarcou para a França. Enquanto os perdedores passaram a jejuar com os restos do falso banquete. A Bolsa se tornou então a arena dos aventureiros e dos sacrificados. Entre circos e Coliseus.

Enquanto o Brasil começava, em 1898, com o famoso **Funding Loan** e as muletas dos Rotshild, o seu fadário de "milagres brasileiros com santos estrangeiros". Até ontem. Até hoje. E se Deus não ajudar, até amanhã. Pois a febre bolsista, com que diariamente o **tremolo** dos radialistas anuncia os milhões de altas e baixas nas bolsas de nossas grandes capitais, nos faz retornar de 1980 a 1891. De um Brasil ávido de aventuras burguesas e capitalistas, a um Brasil comprador e vendedor com o exemplo do Governo, de ações das Vales do Rio Doce e outras amargas, a um Brasil esgotado pela aventura militarista e ávido de aventuras financeiras, entre maxi e minidesvalorizações, em busca de um eldorado econômico, depois de anos de um ufanismo vão. Lembrai-vos de 1914 e de 1891, jovens brasileiros de hoje. Lembrai-vos de que ambos terminaram por catastróficas desilusões. Só a Paz **com amor**, só a Lei **com justiça**, não a paz pela paz, nem a lei pela lei, constroem para o tempo, como a Fé constrói para a Eternidade.

# Paulistas condenam usina nuclear no Dia do Meio-Ambiente

**São Paulo** — Uma ação popular contra a decisão do Governo federal; ampliar o movimento para levá-lo às ruas e se preciso, chegar a várias formas de boicote, foram as principais decisões do ato público ontem à tarde, contra a instalação de usinas nucleares, que reuniu cerca de 100 pessoas nas ruínas do Aberebebe, em Peruíbe.

O ato foi marcado para comemorar o Dia Mundial do Meio-Ambiente, mas a desapropriação de áreas em Peruíbe e Iguape, para a construção de centrais nucleares, assinada quarta-feira, transformou os discursos em manifestações de protesto. O Deputado Del Bosco Amaral (PMDB-SP) reafirmou que o movimento pode chegar a bloqueios nas estradas e boicote nos descarregamentos dos equipamentos no Porto de Santos. "Se preciso, seremos os primeiros a receber bombas de gás e cacetadas".

PROTESTO

Nas ruínas do Aberebebe, marco histórico de uma igreja dos jesuítas em Peruíbe, fundada em 1532, violeiros cantaram músicas tradicionais, mas com letras de protesto contra as usinas. Faixas e cartazes denunciavam a construção das centrais nucleares.

O tom dos discursos foi violento: "as usinas de Taquaruçu, Porto Primavera e Rosana ficaram seis anos em projeto, engavetados pelo Governo Geisel. E agora o sistema autoritário, travestido de democracia, fala em déficit da eneergia hidrelétrica", afirmou o Sr Fernando Vitor Alves, vice-presidente da Associação Paulista de Proteção à Natureza, e Vereador do PMDB, de Diadema, no ABC, pregando que "devemos ir às ruas, repudiar as usinas e ir até as armas, se for preciso".

USINA ATÔMICA

O físico Walter Saffioti, da Sociedade de Ecologia de Araraquara, disse que "o Presidente João Figueiredo devia renunciar e denunciar quais são as forças que submetem este país. Há uma cúpula misteriosa que decide tudo. Vamos partir para a luta, derrotar o Governo e acabar com as usinas." O Sr Walter Saffioti, Vereador pelo PMDB em Araraquara, é físico e químico, trabalhou na primeira equipe do reator atômico da USP e estudou Física Nuclear nos Estados Unidos.

O físico João André Guilhermon disse que "as usinas vão custar 40 bilhões de dólares, quase o valor da dívida externa, e o necessário para construir 8 milhões de casas. Usinas nucleares podem causar 5 mil mortos por dia, se houver problemas."

O presidente da Associação Paulista de Proteção à Natureza, Waldemar Paiolli, denunciou que "as usinas vêm da tecnologia do diabo. Esta tecnologia não está dominada. Se é desejo do Presidente da República, e dos seus Minstros, matar o povo, que nos fuzilem a todos". O Sr Paiolli defendeu o boicote do uso de energia da CESP: "Eles vão produzi-la, mas vão comê-la."

Após o ato nas ruínas, uma caravana, com cerca de 20 carros, faixas e panfletos desfilou pelo Centro de Peruíbe.

PARTIDO ECOLÓGICO

O Sr Antônio Cervantes, médico, membro do PMDB e candidato a prefeito nas próximas eleições em Peruíbe, afirmou ontem que será preciso criar o Partido ecológico no Brasil, citando como exemplo a existência de Partidos semelhantes na Europa, cujos membros se posicionaram contra as usinas nucleares.

— Na Alemanha, os ecologistas se postaram nas estradas e conseguiram evitar que fossem instaladas mais usinas naquele país. Talvez seja preciso fazer o mesmo no Brasil — acrescentou ele, lembrando que Peruíbe será um marco do início da preocupação ecológica. "Só a corrupção justifica o acordo nuclear Brasil-Alemanha", finalizou.

Peruíbe—SP/Foto de José Carlos Brasil

*Em Paranapuã já existe até a localização demarcada por engenheiros*

## Prefeito diz onde será instalação

O prefeito de Peruíbe, Gheorghe Popescu, assegurou, ontem, que as centrais nucleares serão instaladas na região próxima ao maciço da Juréia, em Iguape. E ontem, mesmo, na cidade, foi ativado um "comitê contra a usina nuclear em Peruíbe".

O Vereador Ubiraci Martins, único da oposição (PMDB) informou que a reação contra a instalação das usinas na região, poderá incluir um bloqueio do acesso ao local e até um boicote no porto de Santos, para impedir desembarque de equipamentos. "Essa proposta foi levantada, inclusive pelo Deputado Del Bosco Amaral (PMDB). Toda tentativa para evitar a vinda das usinas será válida", afirmou o Vereador.

INCRÍVEL

— Fomos surpreendidos — disse a presidenta da Câmara Municipal, Vereadora Vilma Castan (PDS), ao explicar que anteontem a Nuclebrás assegurou-lhe, "através de telefonema do Sr Paulo Sá", que as usinas não ficariam em Peruíbe.

— No fim da tarde, o presidente assinou decreto. E eu havia determinado que a Rádio Anchieta de Peruíbe divulgasse o aviso da Nuclebrás, que recebi às 12 horas, para tranqüilizar a população. É incrível. A usina não pode ficar dentro do município, mas se ficar em Iguape, estará a meia-parede da gente — afirmou a presidenta da Câmara.

Em Peruíbe, 35 mil habitantes, 120 mil turistas nas temporadas e um orçamento de Cr$ 159 milhões, o clima é de expectativa. Pela manhã, surgiram faixas "Unidos Venceremos. Usinas Não Queremos"; "Abaixo a Radiação"; panfletos e cartazes de cor negra e letras brancas: "Usina Nuclear: Crime de Lesa-Humanidade".

NA FEIRA

Numa feira no Centro da Cidade, alguns dos organizadores do Comitê Contra a Usina Nuclear em Peruíbe, desfilaram com faixas e cartazes, anunciando um ato público marcado para as 16 horas, nas ruínas de Aberebabe, no subúrbio da Cidade. Entre eles estavam os Srs Mário Omuru e Luís Carlos Farias, membros do PMDB e candidatos a prefeito nas próximas eleições.

— O comitê contra a usina não tem sentido político. Ele está aberto a qualquer membro de qualquer Partido, pois ele visa somente ao interesse e bem-estar do povo — explicou o Sr Mário Omuru, comerciante e diretor do quinzenário **O Atlântico**.

Informou que o comitê iniciou atividades em fevereiro, quando começaram os indícios da localização de usinas nuclear naquela região do litoral paulista. "Com a confirmação oficial, vamos nos mexer" adiantou o Sr Omuru.

O Prefeito Gheorghe Popescu (PDS) disse ontem que sempre foi contra a instalação de usina nuclear na região. Mas agora, segundo ele, "devemos raciocinar com calma e estudar o que fazer".

— Nossa ação, como Prefeito, sempre foi dentro das nossas funções. Respeitamos o movimento que se formou. Mas se ele adquirir o conteúdo político, nós nos colocaremos de lado", explicou o Prefeito.

O Sr Gheorghe Popescu assegurou que dispõe de uma informação de que as usinas nucleares não serão instaladas dentro do seu município. "Será no maciço da Juréia, já em Iguape", garantiu o Prefeito. Sua opinião é compartilhada pelo Vereador Osvaldo Linardi (PDS): "As usinas deverão ficar a dezenas de quilômetros daqui", disse o Vereador.

Em Peruíbe o PDS tem nove das 10 cadeiras da Câmara Municipal. O único vereador da Oposição pertence ao PMDB. O Município vive quase exclusivamente do turismo e sua arrecadação depende do Imposto Predial e Territorial. O Prefeito Popescu denunciou que Peruíbe teve 30 quilômetros quadrados desapropriados pelo Governo federal, "perdendo com isso uma região que estava alcançando rápido desenvolvimento, pois lá estão as melhores praias. Há no local cerca de 300 moradores, tendo aumentado o número de casas de veraneio", concluiu.

## Acusação irrita ecologistas

As entidades conservacionistas brasileiras querem responsabilizar judicialmente o Ministro das Minas e Energia, César Cals, por documento publicado ontem no **Jornal de Brasília** que as acusa, com diversas personalidades e órgãos de comunicação social, de receberem dinheiro dos Estados Unidos e da União Soviética para combater o Acordo Nuclear Brasil-Alemanha.

O documento, elaborado pela Divisão de Segurança e Informações daquele Ministério, afirma que a campanha contra o acordo "tem origem externa" e já está saindo da fase de "motivação" para a fase de "mobilização de massas". O **Jornal de Brasília**, o **O Estado de São Paulo**, a **Gazeta Mercantil**, a **Folha de São Paulo** e a revista **Veja** são os órgãos de imprensa acusados de participar do movimento.

Mais de 20 entidades, cujos representantes participam do 1º Seminário sobre Meio-Ambiente e Qualidade de Vida da 17ª Região Administrativa (Bangu), reagiram à acusação e manifestaram a intenção de acionar judicialmente o Ministro César Cals. No 1º Seminário, promoção das Faculdades Integradas Simonsen, falou, ontem à noite, o professor José Lutzemberg, da Agapan (Associação Gaúcha de Proteção do Ambiente Natural), sobre Alternativas Agrícolas e Biocidas.

Apesar da importância do conferencista, o principal assunto da reunião foi a manchete do **Jornal de Brasília** com uma chamada para o documento do Ministério das Minas e Energia publicado numa página interna.

O documento, além de responsabilizar aqueles órgãos de imprensa, acusa várias personalidades como envolvidas numa ação anti Acordo Nuclear. Os físicos Rogério Cerqueira Leite, José Goldemberg e Pinguelle Rosa estão na lista, além dos empresários Kurt Mirow, Antônio Ermínio de Moraes e Dílson Funaro.

O General Dirceu Coutinho, ex-diretor da Nuclebrás e um líder conservacionista, também é acusado de receber dinheiro do exterior para participar da campanha.

Os Senadores Saturnino Braga (PMDB-RJ), Franco Montoro (PMDB-SP) e Dirceu Cardoso (sem Partido-ES), todos ex-integrantes da CPI da Energia Nuclear, estão incluídos também entre os que, "atendendo interesses externos", combatem o Acordo Nuclear Brasil-Alemanha.



### *Gaúcho protesta com visitação*

**Porto Alegre** — O Dia Mundial do Meio-Ambiente foi comemorado nesta Capital por uma caravana de membros de entidades ecológicas gaúchas, com uma "visitação de protesto" ao Parque de Itapuã, onde foi constatado que as queimadas continuam; que existe um loteamento irregular com mais de 200 casas e as formações geológicas de granito estão sendo exploradas.

Segundo a presidenta do Conselho Administrativo da Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural (Agapan), Srª Ilda Zimmermann, o Parque Estadual de Itapuã já foi criado, em decreto, por dois ex-Governadores — Ildo Meneghetti e Euclides Triches, em 1957 e 1973 — mas "sempre ficou no papel, nunca houve fiscalização e a depredação continua".

CAÇA NO PARQUE

Também participam da "visitação de protesto" representantes da Ação Democrática Feminina Gaúcha e da Associação Gaúcha de Proteção aos Animais. "Nosso passeio ao local foi uma manifestação de protesto pela omissão do Governo do Rio Grande do Sul em não criar, efetivamente, o Parque Estadual de Itapuã", disse a Srª Ilda Zimmermann.

— A Secretária Especial de Meio-Ambiente, inclusive, já mandou há muito tempo dinheiro para pagamento das indenizações, mas o Governo do Estado se omite em dar uma solução. Também não existe fiscalização no local, sujeito a depredações, exploração das formações das formas de granito por pedreiras irregularmente, queimadas, e caça ilegal de animais. Nesta região de Itapuã existiam búgios, pássaros e capivaras, hoje praticamente extintas pelos caçadores. Nesta região não se respeita o Código Florestal, o Código de Flora e Fauna nem a Lei de Loteamentos, pois até, um loteamento clandestino existe no local", reclamou a Srª Ilda Zimmermann.

### *Florianópolis tem 20 mil em passeio*

**Florianópolis** — Cerca de 20 mil pessoas, entre alunos e populares, participaram ontem de manhã do passeio ecológico programado pela Fundação de Amparo à Tecnologia e Meio-Ambiente-FATMA — que começou às 9h na Praça Lauro Muller, na beira mar Norte e se estendeu até o Aterro da Baía do Sul, passando pela via de contorno Norte sob a ponte Hercílio Luz.

No passeio participaram o Governador de Santa Catarina, Jorge Bornhausen, o Secretário dos Transportes e Obras, Esperidião Amin Helou Filho, e o Prefeito da Capital, Francisco de Assis Cordeiro, além dos Secretários Antero Nercolini e Jair Hamms, da Educação e da Comunicação Social, respectivamente.

FAIXAS E MENSAGENS

Oitenta por cento dos participantes eram estudantes do primeiro e segundo graus, que, juntamente com populares, portavam faixas com várias mensagens ecológicas, como: "A vida começa no mangue, salve-o"; "Abaixo as queimadas"; "A floresta é vida e não celulose"; "A Amazônia é nossa" e "Por uma baía com água e não de esgoto", além de alegorias, alguns alunos vestiam trajes que simbolizavam a importância da natureza. Outros carregavam pedaços de árvores com galhos secos, para chamar a atenção das autoridades e do público, diante da ameaça de desapropriação das florestas nativas.

Alguns comentavam que esse tipo de passeio deveria ser programado mensalmente, "para não apagar a lembrança de que a responsabilidade, pelo meio-ambiente, é de todos".

Após o passeio, muitos alunos e alguns populares foram à Praça XV de Novembro, visitar a exposição de um trabalho sobre ecologia do professor Franklin Cascaes.

### *Detalhes adiam a portaria da poluição*

**Brasília — Por "alguns detalhes" que o Secretário Especial do Meio-Ambiente, Paulo Nogueira Neto, não quis revelar, o Departamento Jurídico do Ministério do Interior e técnicos da Seplan não concluíram as portarias de atividades poluidoras, a tempo de serem divulgadas no Dia Mundial do Meio-Ambiente, que foi comemorado ontem.**

**As portarias, segundo havia revelado anteriormente o Sr Paulo Nogueira Neto, referem-se a quatro itens considerados como potencialmente poluidores, como a poeira e o gás carbônico, o Programa Nacional do Álcool, a fumaça de óleo diesel e os atentados ao meio-ambiente.**

NORMATIVAS

**As quatro portarias, conforme deixou transparecer o Secretário Especial do Meio-Ambiente, serão mais de cunho normativo do que fiscalizador, porque não há quadros para exercer esta atividade nem intenção de se cobrar quaisquer taxas por infração. "Isto por enquanto" — ressalta o Sr Paulo Nogueira Neto, manifestando a esperança de que o Congresso aprove a Lei Nacional do Meio-Ambiente, que será encaminhada em breve, contendo algumas destas disponibilidades.**

Foto de Vidal da Trindade

*Na festa do meio-ambiente, a boa oportunidade para se fazer negócios*

## *Rio faz feira ecológica na Quinta*

Uma feira ecológica na Quinta da Boa Vista, com venda de alimentos naturais, plantas, livros contra a poluição, muita recreação infantil e a peça teatral **A Revolução das Fadas contra a Bruxa Poluidora**, comemorou ontem o Dia Mundial do Meio-Ambiente. Houve protestos contra a fumaça poluidora do trator que puxa um trenzinho, embora do lado de fora do parque toda a área gramada tenha sido utilizada como estacionamento.

No Largo do Machado não houve festas, mas uma cena chamava a atenção dos que se preocupam com a preservação da natureza: das 12 palmeiras, três não resistiram às obras do metrô e estão sem copa, o mesmo acontecendo com uma muguba, da qual só resta o tronco. No Largo da Glória, uma cássia, embora cercada por tapumes e pelo buraco de uma obra de uma concessionária pública, também lembra o Dia do Meio-Ambiente.

O PROTESTO

Como acontece em todos os fins de semana, ou nos feriados, o movimento ontem na Quinta da Boa Vista foi muito grande. Recentemente foi proibido o acesso de veículos ao interior do parque, uma proteção ao lazer, mas que incentivou, por falta de fiscalização, uma agressão ao meio-ambiente: sem local para estacionar, e incentivado, também, por alguns guardadores clandestinos, os motoristas acabaram estacionando em cima dos gramados. Ontem, esse carros ficaram sobre os gramados contrastando com uma faixa, onde se lia: "Viva em paz com você mesmo, preserve a natureza".

As comemorações do Dia Mundial do Meio-Ambiente foram realizadas em frente ao Museu Nacional, onde a estátua de Dom Pedro II foi envolta na base por uma **bandeira branca** do movimento em defesa da ecologia. **Ao pé da estátua, a feira ecológica com várias atrações:** venda de livros como o **No País das Ruas Azuis**, de Silvia Montarroyos e venda de alimentos naturais, **camisetas antinucleares**, plantas etc.

E o ambiente era mesmo de feira, pois havia de tudo: um rapaz com um megafone improvisado alertava a todos que há a seca no Nordeste porque as florestas locais foram dizimadas no século passado, para o plantio da cana-de-açúcar. E era ele mesmo quem liderava a vaia contra o trator que puxa o trenzinho soltando uma fumaça preta.

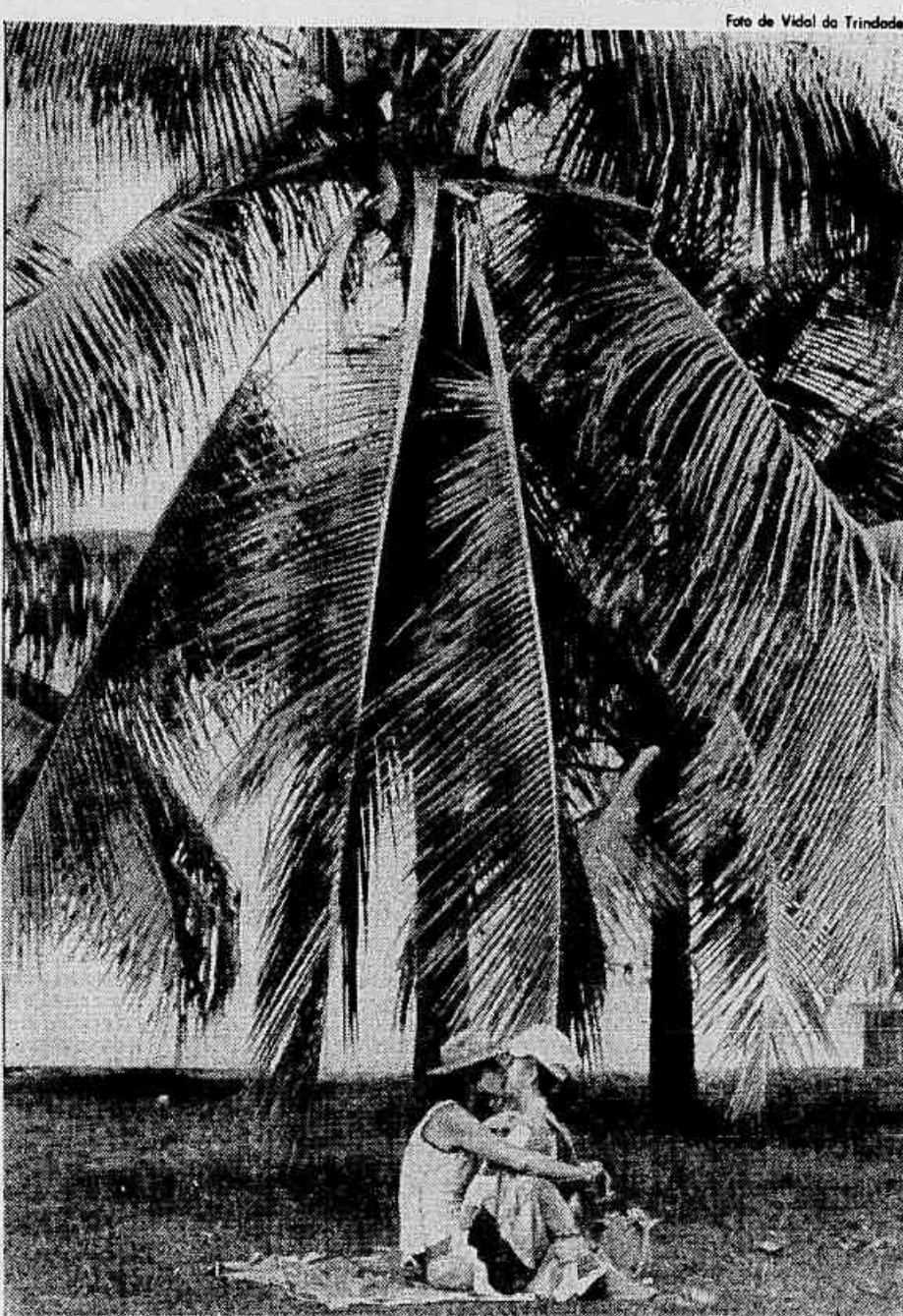
A um canto, um outro protesto, o do poeta de cordel Raimundo Santa Helena, com a poesia **Devastar o Brasil?... Aqui pra vocês!**: "Estão destruindo as matas/ o verde virgem do Rio/ Todo o Brasil, Amazônia/ secam lagos e cascatas.../ Não vou ficar no vazio: sem temor, sem cerimônia,/ convoco a massa, unida/ Todo mundo sendo irmão,/ para comer o dragão/ antes que ele coma a vida".

LAZER

O Largo do Machado foi um dos locais atingidos duramente pela obra de construção do metrô, pois o que antes era uma praça de lazer e até de nostalgia de nordestinos, que ali se encontravam, transformou-se durante mais de ano em um imenso canteiro de obras.

Algumas árvores que existiam em frente ao antigo Cinema São Luís, ou ao tradicional Café e Restaurante Lamas, na Rua do Catete, foram derrubadas; outras, já no Largo, resistiram ao corte, às máquinas, ao mau trato, à lama e poeira. Das palmeiras que ajudavam a compor a paisagem local, três não resistiram e estão morrendo, o mesmo acontecendo com uma munguba, em frente ao também antigo e resistente Cine Polytheama. Desta última só restou o tronco, seco e retorcido.

Meio-ambiente significa também lazer, e o Parque do Aterro do Flamengo é o melhor exemplo disso. Ontem, dia de sol e de praia, muitos aproveitaram o parque, a sombra das árvores e a grama, esta última dividida entre aqueles que a utilizavam apenas para o descanso e os que a transformaram em campo de futebol.

Foto de Vidal da Trindade

*À sombra dos coqueiros, um momento de paz na luta pela natureza*

### Mineiro sugere boicote químico

**Belo Horizonte** — Na única solenidade comemorativa do Dia Mundial do Meio-Ambiente, realizada nesta Capital, com a presença de apenas 100 pessoas, metade colegiais, o Presidente do Centro para Conservação da Natureza de Minas, Sr. Hugo Werneck, lançou a campanha de boicote a produtos químicos, nos moldes do movimento contra a carne pelas donas de casa de Piracicaba.

"Voltemos a matar mosquitos com palmadas e baratas com os pés, "disse, ao advertir a população para rever seu próprio comportamento depredador e poluente da natureza, e não desperdiçar produtos naturais. O Presidente do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura, Sr Carlos Eugênio Thibau, se retirou do auditório do Imaco em protesto contra os dizeres de uma faixa: "Matança indiscriminada prova ignorância dos técnicos."

CONTRA O IBDF

A comemoração foi iniciada com o desfile de um carro alegórico com as quatro estações do ano, e com exibições de faixas em frente ao Imaco — Instituto Municipal de Administração e Contabilidade, onde houve distribuição de sementes, mudas de árvores e flores aos participantes do encontro. Apesar de estar com presença prevista, o Governador Francelino Pereira não compareceu e Secretários de Estado mandaram representantes, esvaziando a solenidade.

"Parque Nacional da Serra da Canastra — incêndio criminoso mostra incompetência do IBDF"; "some rolinha, anda andorinha, o IBDF vem aí"; "pela revogação imediata da Portaria 180/80 que liberou a caça"; "o que a natureza levou milhões de anos para criar, os ignorantes levam segundos para destruir"; "o Brasil está em chamas", "Amazonas: até quando?", eram os dizeres das principais faixas carregadas por membros de entidades conservacionistas.

No auditório, a solenidade começou com recital do Madrigal Renascentista, seguida de leitura de mensagens por representantes de Secretários de Estado e de entidades. Já no início dos discursos, os colegiais se retiraram discretamente do recinto, deixando no auditório apenas 55 pessoas, além dos membros da mesa diretora. Enquanto os oradores falavam, foram distribuídas rosas para os presentes.

## Psicanalista condena o modismo

Os psicanalistas não podem se transformar "em proxenetas do modismo; não devem ser benvindos ao meio aqueles que buscam um eldorado, um punhado de clientes fáceis e de alto poder aquisitivo". A advertência foi feita ontem pelo presidente da Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro, Vitor Andrade, no 8º Congresso Brasileiro de Psicanálise, que se realiza no Rio Palace.

O Sr Vitor Andrade afirmou, na mesa-redonda sobre o exercício da profissão, que "muitas pessoas procuram hoje o psicanalista por modismo, na expectativa de viver a aventura da busca de si mesmo; mas isto em nada beneficia a psicanálise; ao contrário, apenas a desagrada, porque a transforma em objeto de consumo, pronto a ser desprezado assim que surgir nova moda"

TERAPIA

Na sua exposição, o Sr Vitor Andrade afirmou que concorda com a resolução adotada no último Congresso da Associação Psicanalítica Internacional, em Jerusalém, que considera a sua prática uma forma de psicoterapia. E discorda dos colegas que não acham necessária a psicanálise ter finalidade terapêutica, mas apenas destinar-se à investigação da personalidade do paciente. Classificou essa posição de "idealismo romântico".

O Presidente da Sociedade Psicanalítica do Rio acentuou que o processo psicanalítico é duro, tortuoso, difícil, para paciente e analista. "Suportar frustrações é o fator predominante na relação desse par. O sofrimento é uma constante do processo", disse o Sr Vitor Andrade.

"Para preservar seu papel na denúncia de verdades incômodas, a psicanálise não pode se filiar a ideologias, qualquer que seja a sua natureza. E, quanto à própria atividade profissional, não podemos esquecer que nossa atitude é a de defesa da psicanálise e não a da posição social ou profissional do psicanalista, isto é, de monopólio do mercado", concluiu.

Após um dia inteiro de debates, os psicanalistas que discutiram ontem "o exercício da profissão e a proliferação de pseudo-entidades formadoras de analistas" concluíram que é necessário dar um respaldo à Associação Brasileira de Psicanálise, divulgando a sua atuação fora dos meios científicos, junto ao público".

"A Associação Brasileira de Psicanálise já tem prestígio e é respeitada nos meios científicos. Ela congrega as quatro entidades psicanalíticas reconhecidas pela Associação Internacional de Psicanálise. É a única que forma psicanalistas nos moldes requeridos pela Internacional, fundada pelo próprio Freud, e que está ligada à própria história da psicanálise. O que precisamos é alertar o público para que saiba fazer as distinções necessárias", explicou o presidente do Congresso, Leão Cabernite.

# *Nuclebrás volta a procurar fornecedor de equipamentos*

**São Paulo** — A Nuclebrás voltou a fazer contatos com as empresas brasileiras que formaram um consórcio, um protocolo assinado em 1978, para o fornecimento de 30% de equipamentos para as usinas nucleares Angra-2 e 3. A única empresa com encomenda até o momento para Angra-2 é a Confab Industrial, que fabrica o vaso de contenção e outros equipamentos menores, no valor de Cr$ 200 milhões.

As demais, que fazem parte do consórcio brasileiro, são Cobrasma e Bardella, que aplicaram ao redor de Cr$ 50 milhões, em investimentos para compra de tecnologia, criação de sistema de qualidade nuclear e treinamento de técnicos no exterior, para atendimento do programa nuclear, que prevê uma participação de 30% nas usinas de Angra-2 e 3.

**CONTATOS**

O vice-presidente da Cobrasma, Sr Marcos Xavier da Silveira, confirmou que a Nuclebrás voltou a manter contatos com as empresas, e que no caso da Cobrasma, "há esperança de um contrato a ser assinado dentro de mais algumas semanas". Os contratos deveriam ser assinados com as três empresas desde o segundo semestre de 1978.

No balanço do ano passado a Bardella teve um prejuízo ao redor de Cr$ 14 milhões, porque se programou para o início da construção do equipamento de manipulação e transporte da usina nuclear de Angra-2. Como as encomendas não vieram, ficou o prejuízo. Para este ano, as três empresas não incluíram encomendas para o setor nuclear em suas previsões de trabalho, a fim de evitar novos prejuízos.

Se a Nuclebrás desejar realmente começar a implantação da usina de Angra-2, em termos de equipamentos, deverá fazer suas encomendas agora, uma vez que as empresas nacionais necessitam de prazo de pelo menos 18 meses para fabricar os equipamentos.

A decisão do Governo de implantar mais duas usinas nucleares no país, no litoral Sul de São Paulo, deverá fazer com que as associações brasileiras para o desenvolvimento das indústrias de base (ABDIB) e das indústrias de máquinas e equipamentos (Abimaq) voltem novamente a solicitar um aumento no índice de nacionalização das centrais nucleares. Estudo desenvolvido pela Abimaq eleva o grau de participação em mais de 50%, levando-se em consideração a utilização de bombas de ventilação e outros equipamentos, que podem ser produzidos aqui.

Empresas como a Villares e a Romi se prepararam para atender à programação nuclear futura do país, não se importando estar hoje fora das usinas de Angra-2 e 3. Suas fábricas têm capacidade de fundir peças com pesos superiores a 300 toneladas.

## *Estudo de 75 apontou áreas*

**São Paulo** — A CESP — Companhia Energética de São Paulo — já dispunha, desde 1975, de estudo elaborado pela Milder-Kaiser Engenharia S.A., com apoio técnico das empresas norte-americanas Kaiser Engineers International Corporation e Shannon and Wilson, ambas da Califórnia, propondo a construção de usinas nucleares nas áreas desapropriadas anteontem pelo Presidente João Figueiredo, em Iguape e Peruíbe.

Nessa época, a CESP também solicitou informações para a construção de uma usina nuclear de 1 mil 200 MW e estimativas para um complexo de 25 usinas nucleares de 1 mil MW. O documento é parte do volume 1 do **Estudo de Avaliação de Locais para uma Usina Nuclear Preparado para a CESP**, datado de maio de 1975. Dois locais em potencial foram sugeridos: um, a 30 quilômetros ao Sul de Peruíbe e outro a 11,4 quilômetros. O local número 1 situa-se dentro do município de Iguape, nas proximidades do maciço da Juréia, o que coincide com a parte da área desapropriada pelo Governo federal.

O documento explica que a CESP contratou a Milder Kaiser para avaliar os locais, no vale do rio Ribeira, viáveis à construção de usinas nucleares. O trabalho foi elaborado durante o primeiro semestre de 1975. As análises geotécnicas couberam à Shannon and Wilson Incorporation, da Califórnia, com apoio de técnicos da CESP e consultores brasileiros.

Numa fase preliminar, segundo o documento, foram selecionados três locais: o número 1, a 30 quilômetros de Peruíbe e a um quilômetro da praia; o número 2, a 11,4 quilômetros ao Sul de Peruíbe, junto à praia; e o terceiro, entre os dois primeiros locais, a 16,5 quilômetros de Peruíbe e a um quilômetro da praia.

O local número 3 foi eliminado das avaliações, pois os técnicos constataram que a maior parte dele está submersa. O local número 1 fica numa área grande e plana, coberta de floresta semitropical, com algumas áreas de cultivo de banana, mas no geral ainda em estado natural; está 4 a 5 metros acima do nível do mar e é cercado de morros com até 870 metros de altitude. O local número 2 tem 2 mil 700 metros de floresta plana, sendo rodeado de morros. Segundo o estudo, há algumas famílias na área, mas o local também parece estar em estado natural.

*Leia editorial "Difícil de Entender"*

## Montoro quer plebiscito para usinas nucleares

**São Paulo** — Ao comentar ontem o decreto assinado pelo Presidente Figueiredo, desapropriando áreas entre as cidades de Peruíbe e Iguape, no litoral paulista, para a instalação de centrais atômicas, o Senador Franco Montoro (PMDB-SP) anunciou que na próxima segunda-feira intensificará contatos com seus companheiros do Senado, com vista à aprovação de sua emenda constitucional que condiciona a implantação de usinas nucleares à aprovação da população, mediante um plebiscito.

O Senador defendeu a aprovação de sua emenda constitucional afirmando que o estabelecimento de qualquer usina nuclear no país só ocorra depois de sua aprovação por um plebiscito popular, lembrando que as centrais atômicas afetam a segurança da população e representam graves riscos à preservação do meio-ambiente.

O Sr Franco Montoro esclareceu que sua emenda será votada na próxima terça-feira e que ela foi apresentada já há algum tempo, quando o Governo elaborou uma lei sobre o zoneamento do meio-ambiente. Na ocasião o Brasil havia firmado o acordo nuclear com a Alemanha e o Senador disse que sua preocupação nasceu dos debates que travou na ocasião com cientistas e físicos nucleares, com os quais percorreu diversas cidades do país promovendo discussões sobre esse tema.

O Senador Montoro insiste em condicionar a instalação de usinas nucleares à aprovação da população, através de plebiscitos populares, por entender que "a tecnologia nuclear, sua utilização e desenvolvimento, mesmo para fins pacíficos, é um assunto muito sério para ficar sendo discutido apenas por burocratas, em gabinetes fechados".

## Goldemberg não acha bom seguir caminho nuclear

**São Paulo** — O presidente da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência), José Goldemberg, "ainda tem esperança de que o Governo e a Assembléia Legislativa de São Paulo venham a se conscientizar de que o caminho nuclear não é o caminho para São Paulo seguir no momento. Espero que haja um debate e que esse debate esclareça, de vez, nossas autoridades a respeito do assunto".

O presidente da SPBC, que já havia marcado, há algumas semanas, um debate no auditório da Fundação Getúlio Vargas (SP) sobre a instalação de usinas nucleares em território paulista, declarou que "a decisão agrava o problema brasileiro de dependência de combustível nuclear e pode servir aos interesses da Nuclebrás e de seu parceiro, a República Federal alemã, mas não servirá aos interesses do povo de São Paulo".

O físico Marcelo Damy de Sousa Santos acha que "nada há que justifique o açodamento de se colocar em São Paulo duas usinas nucleares de um tipo condenado no mundo inteiro, por representar tecnologia obsoleta e por se tratar de reatores que, pela sua concepção, oferecem riscos já por demais conhecidos dos técnicos".

O construtor do Betatron da Universidade de São Paulo observa também que, "no momento, o país atravessa uma das mais graves crises financeiras da sua história, tornando-se ainda mais difícil explicar como e por que tal decisão foi tomada".

O físico Rogério César de Cerqueira Leite, professor da Unicamp (Universidade de Campinas), considera que "a instalação de usinas nucleares pelo Brasil é principalmente um desastre econômico. A eletricidade produzida pelas centrais nucleoelétricas tem um custo quatro a cinco vezes superior ao da eletricidade gerada por centrais hidrelétricas".

O físico criticou a instalação de usinas em Peruíbe e Iguape, no litoral paulista, lembrando que além do alto custo "com elas, o país estará perdendo grande quantidade de divisas, o que é extremamente grave para quem já se encontra endividado como nós".

# Ermírio considera boa a compra da Light de São Paulo pela CESP

**São Paulo** — O diretor-superintendente do Grupo Votorantim, maior acionista privado da Light, considerou ontem muito boa "a compra da Light-São Paulo pela CESP. É uma forma de racionalizar o sistema de distribuição e geração de energia no Estado e acabar ocm mordomias e a criação desnecessária de empregos, que ocorria, segundo fui informado, desde que ela foi transferida do controle da Brascan para a Eletrobrás".

O Sr Antônio Ermírio de Morais acredita que, no caso das usinas nucleares, "poderemos chegar ao final do século sem nada ter feito. Não há recursos e por isso não acredito que se consiga fazer com rapidez as oito usinas que o Governo deseja no prazo de 10 anos, como está no protocolo assinado com a Alemanha. Existem outras prioridades. Não acredito que esse programa seja tocado para a frente".

## Direito de recesso

O Grupo Votorantim detém 23 milhões de ações da Light. A Eletrobrás detém 60% sendo o restante pertencente à prefeitura de São Paulo (ao redor de 30 milhões de ações), BNDE (9%) e milhares de acionistas (um alto índice de pulverização). O Sr Antônio Ermírio de Morais disse que na operação anterior, da transferência das ações da Light sob o controle da Brascan para a Eletrobrás, "o direito de recesso não foi respeitado. O valor patrimonial da ação era superior ao que foi pago. Entretanto, como a compra foi boa, não podemos pensar somente em nós, mas sim no beneficiado maior, que foi o país".

O Sr Antônio Ermírio de Morais disse ainda que vai estudar o que fazer nesta nova transação. "Mas a compra foi boa, e deverá racionalizar os serviços de geração e distribuição de energia no Estado e até baratear o preço da energia para o consumidor."

"Sei que o direito de recesso do acionista não será respeitado novamente. O valor real das ações não será levado em consideração, mas temos que levar em conta o benefício que trará ao país."

Disse esperar também que "em breve a Light do Rio de Janeiro passe ao controle de Furnas. Isso seria mais racional e, a exemplo da Light São Paulo, já em poder da CESP, tornaria o preço dos seus serviços mais baratos para o consumidor final".

Explicou ainda que "na sua opinião São Paulo simplesmente pegou um pacote completo de medidas do Governo: as usinas nucleares e a compra da Light. Essas medidas devem estar conjugadas politicamente".



# Bancos comerciais expandiram créditos em 22,6% até maio

**Brasília** — Do início do ano até o final do mês de maio, a expansão dos empréstimos nos bancos comerciais foi de 22,6% (19% de janeiro a abril), enquanto somente no mês de maio a expansão foi de 2,9%, contra 4,6% registrados no mês de abril, informou ontem o Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas.

Segundo ele, estes números evidenciam que as medidas de política monetária adotadas pelo Conselho Monetário Nacional em março começam a apresentar seus primeiros resultados concretos em termos de limitar em 45% até o final do ano a expansão do crédito para os bancos comerciais.

## Resultados

Observou o Sr Ernâne Galveas que tais números são preliminares, mas de qualquer forma já mostram que as medidas começam a dar resultados. Segundo ele, somente em maio a conta petróleo da base monetária vai representar uma expansão de Cr$ 25 bilhões, devido à diferença existente entre o preço de compra do petróleo importado e o de sua colocação no mercado interno. Isto será corrigido a partir de junho, disse, com o aumento no preço dos derivados.

Para o Ministro da Fazenda, todo o sistema financeiro está adaptado à orientação determinada pelo Conselho Monetário Nacional, que programou a expansão de crédito na base de 45% até o final do ano. "Isto vai ser cumprido, evidentemente, nas áreas controladas. Nas demais (repasses do Banco Central para custeio rural, repasses externos e empréstimos à importação) pode haver uma expansão muito maior", observou.

Explicou o Sr Ernâne Galvêas que a expansão de crédito é gerada no processo de multiplicação dos meios de pagamento (moeda em poder do público mais depósitos à vista nos bancos comerciais),"e isto está limitado a 45%". Afirmou que a contenção de despesa no setor público, além das medidas na área fiscal (aplicação do IOF, empréstimo compulsório, etc), representam uma absorção do poder aquisitivo.

"Tudo isto só começa a funcionar a partir de agora, pois até maio só produziram efeito as medidas que tinham resultados altistas. Principalmente a expansão de crédito de 1979, que continuou com abundante liqüidez em 1980, os reajustamentos de salários nos primeiros meses de 1980 e a escassez de alimentos", concluiu.

# Informe Econômico

## Motivo do rombo

*Está descoberto o motivo por que sempre a gasolina teve no Brasil os mais altos reajustes de preços entre todos os derivados de petróleo desde que os países produtores iniciaram a escalada de aumentos no segundo semestre de 1973.*

*A gasolina tem um peso insignificante no índice de custo de vida no Rio de Janeiro (que atinge orçamentos das famílias que ganham entre zero e quatro salários mínimos). O índice do custo de vida, por sua vez, responde por 30% do cálculo da inflação.*

*Assim, os altos preços da gasolina — que afetam o orçamento das classes média e alta — subsidiam os demais derivados, especialmente aqueles que afetam os orçamentos das camadas de menor renda, como o querosene, o diesel e o gás liquefeito de petróleo.*

*Entretanto, nos últimos cinco meses, os próprios custos efetivos do petróleo bruto estavam sendo subsidiados em cerca de 8 dólares, à custa de pesadas injeções de recursos do Banco do Brasil à Petrobrás e ao Conselho Nacional do Petróleo, que atingiram Cr$ 67 bilhões de janeiro a abril.*

*O custo do petróleo estava bem inferior ao real. Porque, além de se computar um preço médio irreal para o óleo importado (inclusive com uma taxa cambial fictícia), dava-se o valor de 14 dólares o barril para os 16% de petróleo produzidos no Brasil — quando os preços internacionais giravam entre 22 e 26 dólares — e não se computavam integralmente os custos CIF do óleo importado.*

*Mas, a razão também é simples para a ginástica que está arrebentando a política monetária — os Cr$ 67 bilhões de subsídios à conta petróleo responderam por uma expansão de 15% na base monetária, cujo teto de expansão até dezembro é de 50%, e, só não foram catastróficos, porque o país perdeu, efetivamente, quase Cr$ 200 bilhões em reservas no quadrimestre.*

*O petróleo bruto é um dos itens de maior peso no índice de preços por atacado (que responde por 60% da inflação). O petróleo bruto representa algo em torno de 10% do IPA. O que significa que cada reajuste no custo interno real do petróleo representa uma transferência de 6% do reajuste para o índice de inflação.*

## Compensação

Não geou na zona do café no Paraná. Em compensação, o bom tempo na Europa garantirá uma excelente safra de vinhos franceses e italianos.

Já é alguma coisa.

Em Nova Iorque, a Hills Bros Coffee, subsidiária da Copersucar, também aumentou — a exemplo da General Foods — para 3,23 dólares (mais 15 centavos de dólar) o preço da lata de uma libra (454 grs) de café torrado, em função da alta nas cotações do café em grão.

## Vida cara

Subiu 6,52%, contra 3,93% em abril, o custo de vida em maio na cidade de São Paulo, segundo dados da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), da Universidade de São Paulo.

No mês passado, o custo de vida no Rio subiu 4,6%, o que faz com que a taxa estimada para maio no Rio — de 5,6% — seja até favorável, comparada com o súbito encarecimento dos preços ao consumidor paulista.

Nos últimos 12 meses, a vida encareceu 75,44% para os paulistanos, sendo que os itens que mais pesaram no orçamento foram transportes, com alta de 109,51%; alimentação (87,68%); saúde (80,69%) e despesas pessoais (61,97%). Na alimentação, as maiores altas em maio foram: pão (36,05%); ônibus urbano (19,85%); cigarros (15,95%); aluguel (5,44%); e açúcar refinado (4,60%).

## Déficit e superávit

Bastou a balança comercial de maio dar sinais favoráveis para o Governo se apressar em divulgar seus resultados preliminares, com um superávit de 48 milhões de dólares, o primeiro desde abril de 1978.

Em janeiro, fevereiro, março e, principalmente, abril, quando se registraram elevados déficits, o Governo retardou a divulgação dos números definitivos da balança comercial, recusando-se, ainda, a fazer qualquer previsão.

## Novo Pólo

O protocolo dando prioridade aos estudos do projetos que formarão o Pólo Químico do Triângulo Mineiro, em Minas Gerais, será assinado segunda-feira em Belo Horizonte pelo Ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Pena, pelo Governador Francelino Pereira e o presidente do BNDE, Luiz Sande.

Os investimentos previstos para os próximos oito anos, de diversas fontes, é da ordem de 1 bilhão de dólares e serão criados 9 mil novos empregos diretos na região. As riquezas naturais serão aproveitadas no complexo, principalmente para fertilizantes, álcool, celulose e o titânio.

# SUCESSÃO NA CNI

Com o registro feito, ontem, da chapa que concorrerá às eleições da CNI — Confederação Nacional da Indústria, no dia 15 de agosto, constatou-se a ausência de representantes da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro — Firjan, naquela chapa.

Em se tratando de uma das mais importantes entidades representativas da indústria nacional (segundo porque industrial do país), essa ausência causou forte estranheza.

A propósito, a corrente liderada por Arthur João Donato, que concorrerá às eleições da Firjan, em setembro, esclarece:

1 — Realizando-se as eleições na CNI antes das que terão lugar na Firjan, caberá ao atual presidente da Firjan, como Delegado-eleitor representante da CNI, exercer o direito de voto;

2 — A corrente de Arthur João Donato foi procurada pelo futuro presidente da CNI, Dr. Albano Franco, que convidou um elemento desta corrente para participar de sua chapa, especificamente, o Dr. Edgard Arp que será o candidato a representante da Firjan na CNI, após as eleições de setembro;

3 — Consultado, Arthur João Donato, presentemente no exterior, sugeriu aos representantes da sua corrente que agradecessem ao Dr. Albano Franco, a gentileza do convite, preferindo dele declinar, momentaneamente, pois só se considerariam com o direito de participar oficialmente na CNI quando conhecido o resultado das eleições na Firjan;

4 — Da conversa, ficou a possibilidade de, em futuro, com a ampliação do quadro de dirigentes da CNI, passar a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro a ter representantes na sua diretoria.

Independente da participação em qualquer cargo de direção na CNI, comunicaram os companheiros de Arthur João Donato, ao Dr. Albano Franco, em nome daquela corrente, o compromisso de apoiar integralmente a administração daquele líder à frente da CNI.



# *Giscard d'Estaing quer adiar a entrada na CEE de Portugal e Espanha*

**Paris** — Numa aparente reversão da política francesa em relação à Comunidade Econômica Européia (CEE), o Presidente Giscard d'Estaing afirmou ontem, em Paris, que as últimmas dificuldades para obtenção de um consenso que permitisse o aumento dos preços agrícolas aconselha a desacelaração do processo de admissão de Portugal e Espanha.

A declaração, feita a um grupo de agricultores, parece ter dois objetivos: em 1º lugar, Giscard d'Estaing precisa dos votos agrícolas para sua reeleição e sabe que a agricultura francesa teme a concorrência principalmente espanhola; em 2º, aproveita para deixar registrado que o comportamento britânico, rejeitando o aumento dos preços agrícolas, pode-se refletir negativamente no futuro da CEE.

Isto fica mais claro quando se sabe que, após ter o Governo alemão aceito o acordo negociado há uma semana em Bruxelas, pelo qual a Grã-Bretanha teve drasticamente reduzida sua contribuição ao orçamento comunitário em troca da aceitação do aumento em 5% dos preços agrícolas, a política da Comunidade para comercialização da safra de 1980-81 pode ser executada. Os novos preços recuam a 1º de junho. Até agora, Giscard tem apoiado o ingresso desses países.

A França não tem motivos para temer a entrada da Grécia na CEE, marcada para o início do próximo ano, mas teme a concorrência que os agricultores e empresários agrícolas do Sudoeste enfrentarão diante do vinho, produtos agrícolas e semimanufaturados mais baratos provenientes da Espanha. Teme também que sejam canalizados para Portugal e Espanha recursos da CEE atualmente destinados a seus agricultores e regiões mais atrasadas. A Comunidade optou pela entrada da Grécia, Espanha e Portugal para reforçar seus recentes regimes democráticos e atá-los mais firmemente ao Ocidente.

# *Radicais da OPEP vão opor-se à unificação dos preços do petróleo*

**Beirute e Paris** — Os países da **linha dura** da OPEP insistirão em sua política de "mais dinheiro por menos petróleo" na conferência a se iniciar segunda-feira, em Argel, e vão opor-se à unificação dos preços pretendida pela Arábia Saudita, segundo fontes da indústria petrolífera, em Beirute.

Esses países, entre eles Irã, Líbia, Argélia e Kuwait, estão interessados em novas altas de preços e numa redução da produção. Os moderados sauditas defendem uma unificação dos preços em torno dos 32 dólares por barril para evitar a formação de um grande estoque de óleo que, a seu ver, provocaria uma queda nos preços e ameaçaria os lucros dos países exportadores.

Para tentar convencer os recalcitrantes, o Ministro saudita do Petróleo, Xeque Ahmed Zaki Yamani, deu a entender que seu país reduziria sua produção de 9 milhões 500 mil barris/dia em 1 milhão de barris, embora advogue também um congelamento dos preços por seis meses.

Para obter a unificação, a Arábia Saudita elevaria seu preço (que serve de referência para os demais membros da OPEP, já que é o maior exportador) de 28 para 32 dólares. O que, para o Ocidente, se falhar a política de reunificação, apresentaria o risco de uma nova rodada de aumentos no custo do óleo, tal como a ocorrida no final de maio, quando Riyad remarcou seu barril de óleo de 26 para 28 dólares.

Desde o final de 1978, o preço médio do barril já subiu mais de 130% e, nos últimos seis meses, a alta foi de 23%. A OCDE calcula em 400 bilhões de dólares a conta a ser paga pela economia ocidental em relação às elevações de preços do petróleo ocorridas em 1980. Os países em desenvolvimento ostentarão, em conseqüência do mesmo problema, déficit superior a 70 bilhões de dólares, duas vezes maior que no ano passado. "O crescimento zero já começou para os países mais pobres", disse esta semana o secretário-geral da Organização de Unidade Africana (OUA), Edem Khodjo.

A 57ª Conferência da OPEP se inicia numa época em que os estoques ocidentais estão em níveis recordes e permitem cobrir um consumo de 95 dias, no Japão, e de 112 dias, na Comunidade Econômica Européia. Os EUA estudam a elevação de seus estoques a 1 bilhão de barris.

Estudo da Shell Oil Co, divulgado ontem em Nova Iorque, informa que a demanda de petróleo nos EUA vai-se estagnar na atual década em cerca de 17 milhões 200 mil barris/dia, devido aos planos do Governo de reduzir o consumo de gasolina. A Shell calcula a importação futura de petróleo entre oito e nove milhões de barris/dia, principalmente da OPEP. O Governo japonês promulgou um "pacote" de medidas de economia de energia, cuja meta é diminuir em 7% o consumo anual de petróleo.

# *Governo de Minas quer que ICM seja recolhido apenas pela indústria*

**Belo Horizonte** — A Secretaria da Fazenda de Minas revelou ontem que já enviou ao Ministro da Fazenda anteprojeto-de-lei complementar para que todos os produtos, a exemplo das bebidas e do cigarro, passem a ter o ICM sobre eles incidentes recolhidos unicamente pelo industrial, tendo em vista simplificar o processo de arrecadação.

A secretaria defenderá seu ponto-de-vista durante o V Congresso Nacional de Administração Fazendária, que começa domingo em Salvador. Argumenta que, do total de 189 mil contribuintes cadastrados em Minas, 15% são do setor industrial (que recolhe 57,2% do ICM), 5% do comércio atacadista (responsável por 22,1%), enquanto o comércio varejista, que reúne 150 mil contribuintes — um universo difícil de ser fiscalizado — contribui com 20,7%.

Há tempos que a Secretaria da Fazenda de Minas vem reclamando que a União, além de ficar com a parte do leão da arrecadação tributária, reservou a si maioria principalmente naqueles tributos mais fáceis de serem cobrados, como o IPI e o Imposto de Renda, deixando aos Estados maior participação no ICM, de cobrança cara e difícil. Hoje o ICM contribui com quase 70% da arrecadação tributária de Minas, pagando o Estado, também, um alto preço político.

# Culturas de soja, arroz e milho terão subsídios reduzidos

**Brasília** — O valor básico de custeio (VBC), crédito a juros subsidiados (15% na safra 1979/80) concedido ao agricultor para cobrir parte dos gastos de plantio, vai ser alterado na safra 1980/81. Os cálculos processados pela Comissão de Financiamento da Produção (CFP), a partir do acompanhamento dos preços dos fatores de produção e da renda bruta correspondente à comercialização das principais lavouras, indicam que algumas culturas não terão direito ao financiamento de 100%.

A escassez de recursos prevista para este ano, acentuada pela decisão governamental de conter a expansão monetária em 45%, fará com que os VBCs de produtos como a soja, o arroz e o milho, principalmente, sejam reduzidos. A soja, conforme comentários dos técnicos dos Ministérios da Agricultura e do Planejamento, terá um crédito para apenas 60% do desembolso necessário para o custeio do plantio.

Na safra passada — 1979/80 — a soja teoricamente não esteve nivelada aos demais produtos da lista dos preços mínimos, todos com 100% de financiamento: seu VBC foi de apenas 80%. Mas só teoricamente a soja teve VBC menor, porque, como ocorreu seca durante o período de vicejamento da safra, em caráter de emergência os sojicultores acabaram beneficiados com 100% de financiamento.

## Até o fim do mês

Para o milho e o arroz — cujos produtores estão sendo considerados entre os mais beneficiados pela última safra — a previsão é de que o VBC passe de 100% para 80%. Outros produtos agrícolas poderão também ter o VBC rebaixado. São eles o algodão, o amendoim, a mamona e o sisal. Mas os percentuais de financiamentos — que segunda feira o CFP entrega ao Ministro da Agricultura, Sr Amaury Stabile — serão definidos antes do final deste mês, na última reunião do Conselho Monetário Nacional (CMN).

O próprio diretor executivo da CFP, Sr Francisco Vilella, já reconheceu que as culturas agrícolas de maior rentabilidade serão contempladas com percentuais menores de financiamento para o custeio, quando admitiu que nestes casos é justo que os agricultores participem com uma parcela maior de recursos próprios, liberando, com isso, mais recursos subsidiados para as demais lavouras consideradas prioritárias, em termos de abastecimento interno.

Será por isso que os feijões — todos eles, sem exceção — não terão limitados os financiamentos com recursos oficiais, nem será qualquer tipo de reciprocidade dos agricultores na aplicação de recursos próprios. Para o feijão preto, por exemplo, já se sabe que o financiamento de custeio será de 100%, com juros subsidiados de apenas 15%.

O arroz e o milho são também produtos destinados basicamente ao mercado interno, como atestam as estatísticas, mas se encontram em situação diversa da do feijão; a produção de arroz cresceu mais de 30% na última safra, com a área plantada expandindo-se em 17%. Com o milho, a produção pulou também cerca de 30%, e a área cultivada agregou mais 9% de espaço.

Para o feijão, considera-se imprescindível que o VBC continue sendo de 100%, e que os juros do crédito de custeio permaneçam subsidiados em 15%, uma vez que está em plena fase de desfecho uma campanha nacional de plantio, utilizando-se de um zoneamento agrícola em fase final de preparo. Para que na safra 1980/81 a produção cresça o suficiente para atender o consumo, e para que com a safra posterior, 1981/82, seja indicada a formação de um estoque estratégico, considera-se imprescindível que nada seja alterado em relação ao produto.

Outra mudança previsível, sendo discutida pelos técnicos do Governo, em Brasília, é referente aos juros subsidiados, e que no ano passado foi de 15%. Com a soja, por exemplo, cuja área de plantio aumentou 4,5%, mas a produção creceu em 50%, proporcionando uma renda recorde superior a 2,5 bilhões de dólares, como forma de compatibilizar o aporte de recursos necessários para atender a prioridade agrícola às metas governamentais de contenção do crédito, a taxa dos juros do crédito de custeio poderá ser bem maior.

Estas mudanças em estudo — menor taxa de VBC e maior taxa de juros — podem também ser regionalizadas. Um exemplo seria a soja, incentivada com VBC de 60% na Região Sul, e 80% na Região Centro-Oeste; com 22% de juros para o crédito de custeio no Sul e os 15% no Centro-Oeste.

## EGF

Outra mudança em análise em Brasília refere-se ao EGF (Empréstimo do Governo Federal), um dos principais instrumentos da política de preços mínimos, porque fornece capital de giro, enquanto o agricultor espera melhores preços no mercado (cujo saldo em agosto próximo deverá atingir os Cr$ 120 bilhões). Os prazos dos EGF — que variam de produto, mas na média se situam em cinco meses — poderão ser sensivelmente reduzidos. Principalmente quendo referindo-se aos cultivos de exportação e aos produtos mais susceptíveis às manobras especulativas.

Esta medida — de reprodução nos prazos dos EGF — seria uma conseqüência da estratégia dos produtores durante a safra 1979/80, os quais, em prejuízo da política de combate à inflação, estiveram (e ainda estão, em alguns casos) retendo a colheita à espera de melhores preços, o que só foi e é possível porque os prazos dos EGF só expiram em julho e agosto. Os juros dos créditos para a comercialização das safras — 22% no ano passado — também poderão ser alterados. Por também serem subsidiados, são apontados como uma das causas da falta de agilização na venda das safras agrícolas.

Como o EGF trata-se de um financiamento cujo valor é baseado na preço mínimo, e que permite ao mutuário armazenar a produção para negociá-la na entressafra, praticando seu próprio programa de sustentação de preços (saudável regra, tratando-se de uma economia de mercado). Espera-se reação maior dos produtores agrícolas para qualquer mudança com o EGF, do que as previstas alterações com o VBC.

Com as mudanças em apreciação, todos serão atingidos e todos sairão beneficiados, conforme é propósito do Governo.

# Mercado externo

**Chicago e Nova Iorque** — Cotações futuras nas Bolsas de mercadorias de Chicago e Nova Iorque, ontem:

| MÊS | FECHAMENTO | VARIAÇÃO DIA ANTERIOR |
|---|---|---|
| **AÇÚCAR (NI) cents por libra (454 grs) nº 11** | | |
| Jul. | 30,00 | 32,48 |
| Set. | 32,76 | 34,26 |
| Out. | 33,37 | 34,87 |
| Jan. | 34,00 | 35,50 |
| Mar. | 34,42 | 35,92 |
| Mai. | 34,10 | 35,60 |
| Jul. | 33,30 | 34,80 |
| **ALGODÃO (NI) cents por libra (454 grs)** | | |
| Jul. | 73,85 | 75,85 |
| Out. | 71,85 | 73,85 |
| Dez. | 70,75 | 72,55 |
| Mar. | 71,95 | 73,62 |
| Mai. | 73,50 | 74,60 |
| Jul. | 75,20 | 76,00 |
| Out. | 76,55 | 76,50 |
| **CAFÉ (NI) cents por libra (454 grs)** | | |
| Jul. | 197,70 | 196,60 |
| Set. | — | 203,90 |
| Dez. | 200,00 | 201,81 |
| Mar. | 193,50 | 194,73 |
| Mai. | 194,50 | 194,77 |
| Jul. | 195,25 | 195,88 |
| Set. | 197,00 | 195,88 |
| **COBRE (NI) cents por libra (454 grs)** | | |
| Jun. | 89,00 | 90,90 |
| Jul. | 89,60 | 91,80 |
| Ago. | 90,55 | 92,50 |
| Set. | 91,20 | 93,10 |

| MÊS | FECHAMENTO | VARIAÇÃO DIA ANTERIOR |
|---|---|---|
| Dez. | 93,50 | 95,00 |
| Jan. | 94,00 | 95,50 |
| Mar. | 95,00 | 96,40 |
| **FARELO DE SOJA (Chicago) dólares por tonelada** | | |
| Jul. | 16,93 | 16,96 |
| Ago. | 17,21 | 17,25 |
| Set. | 17,52 | 17,54 |
| Out. | 17,75 | 17,78 |
| Dez. | 18,17 | 18,19 |
| Jan. | 18,38 | 18,35 |
| Mar. | 18,78 | 18,80 |
| **MILHO (Chicago) cents por bushel (25,40 kg.)** | | |
| jul. | 273 3/4 | 275 1/2 |
| set. | 283 3/4 | 284 3/4 |
| dez. | 290 3/4 | 292 1/4 |
| mar. | — | 303 3/4 |
| mai. | — | 311 1/4 |
| jul. | — | 315 3/4 |
| **ÓLEO DE SOJA (Chicago) cents por libra (454 grs)** | | |
| jul. | 21,28 | 21,23 |
| ago. | 21,55 | 21,47 |
| set. | 21,75 | 21,67 |
| out. | 21,95 | 21,88 |
| dez. | 22,25 | 22,18 |
| jan. | 22,50 | 22,35 |
| mar. | 22,85 | 22,72 |

# Cotações da Bolsa de Valores de Nova Iorque

**Nova Iorque** — Foi a seguinte a Média Dow Jones na Bolsa de Valores de Nova Iorque ontem:

| Ações | Abertura | Máxima | Mínima | Fechamento |
|---|---|---|---|---|
| 30 Industriais | 861,01 | 868,60 | 853,50 | 858,70 |
| 20 Transportes | 275,34 | 280,01 | 274,10 | 277,36 |
| 15 Serviços Públ. | 110,08 | 110,78 | 108,73 | 109,53 |
| 65 Ações | 313,94 | 315,26 | 309,42 | 311,89 |

Foram os seguintes os preços finais na Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem, em dólares:

| Ação | Preço |
|---|---|
| [illegible] | [illegible] |

# *Cherkassky acha carvão viável*

**São Paulo** — O Presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose, Horácio Cherkassky, disse que o programa do carvão é viável e o país não terá alternativa nos próximos anos, senão executá-lo. Adiantou que, brevemente, o setor de papel e celulose, que é responsável por 7% do consumo de óleo combustível do país, deverá firmar um protocolo com o Governo, prevendo a substituição desse derivado de petróleo por resíduos de madeiras e carvão.

Para substituir o óleo combustível por carvão e resíduos, o setor de papel e celulose está negociando com o Governo a garantia de reflorestamento de 100 mil hectares por ano até 1 mil 990 e financiamento para aquisição de caldeiras. O Sr Horácio Cherkassky adiantou, no entanto, que as grandes empresas do setor já estão-se antecipando ao protocolo que será assinado com o Governo e iniciando a substituição.

OPÇÕES

A Klabim Paraná, empresa da qual é dirigente, pretende não usar mais óleo combustível a partir do final de 1982. E outras empresas, como a Suzano-Feffer, Vibasa e Cícero Prado, também já estão adquirindo caldeiras especiais. A opção pelas caldeiras aquecidas com resíduos e cascas florestais ou carvão, depende de onde a empresa está situada. A Jari Florestal optou por resíduos há vários anos e a Champion realiza experiências com eletricidade.

Segundo o presidente da Associação Nacional das Empresas de Papel e Celulose, a descoberta de reservas de carvão a céu aberto, como as que estão sendo encontradas no Sul do país, viabilizam sua exploração num curto espaço de tempo. Reconheceu, no entanto, que o custo do transporte do carvão ainda constitui um grande problema.

Tanto o carvão como os resíduos podem substituir o óleo combustível em indústrias situadas fora dos centros urbanos. Para as empresas localizadas em áreas densamente povoadas, será preciso encontrar outras soluções, como a gaseificação do carvão, para evitar a poluição.

A curto prazo, o Sr Horácio Cherkassky não vê como equacionar por completo o problema da substituição dos combustíveis derivados de petróleo. Ele acredita que até 1985 o país terá de suportar o ônus cada vez mais pesado das importações de óleo. Destacou que a situação do abastecimento petrolífero está-se tornando difícil; não só em conseqüência dos freqüentes aumentos do preço do produto, mas também pela possibilidade cada vez mais intensa de conflitos na área do Golfo Pérsico.

O empresário informou que o setor de papel e celulose começou a preocupar-se seriamente com o problema de conservação de enrgia em 1977. Na época, foi formada uma comissão de técnicos do Instituto de Pesquisas Tecnológicas e das empresas do setor, cujos estudos resultaram num programa que permitiu às indústrias reduzirem em quase 20% seu consumo de óleo combustível.

# *Governo não faz estoque de arroz*

**Brasília** — "O Governo só formará estoques reguladores quando os preços dos produtos agrícolas caírem ao nível do preço mínimo e, por isto, não pretende, a curto prazo, estocar arroz e milho", afirmou o Secretário Especial de Abastecimento e Preços, Carlos Viacava, em Urberlândia (MG), durante visita ao centro de comercialização de cereais local.

Garantiu ele aos cerealistas e corretores mineiros que o Governo não vai intervir intempestivamente no mercado de cereais. "A interferência do Governo na comercialização da produção agrícola" — disse — "deve ser a menor possível e a sua filosofia, na formação de estoques reguladores, é de enquadrá-los na política de estabilização de preços, o que inviabiliza a participação governamental no mercado quando ela representar aquecimento de preços".

Segundo o Sr Carlos Viacava, o Governo só entrará no mercado "quando houver precipitação de vendas e queda no preço, pois não teria sentido uma participação para antecipar altas".

# *Espanha dá crédito à Sunamam*

**Madrid** — O Banco Exterior da Espanha anunciou haver firmado com a Sunamam — Superintendência Nacional da Marinha Mercante, do Brasil — um convênio de crédito no valor de 24 milhões 700 mil dólares para a operação de financiamento de navio a ser construído para armador brasileiro no estaleiro espanhol Union Naval. O barco destina-se ao transporte de produtos químicos e o prazo de amortização do financiamento é de oito anos.

No Rio, a Sunamam informou que seu superintendente, Comandante João Carlos Palhares dos Santos, fará palestra para exportadores paulistas dia 12, em seminário realizado pela Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior, em São Paulo. Um dos temas solicitados ao conferencista é a análise, sob o ponto-de-vista do transporte marítimo, das relações comerciais com a Argentina.

# Porto de Paranaguá em maio supera movimento de 1 milhão/t de carga

O porto de Paranaguá, em maio último, superou pela primeira vez em toda sua história a marca de 1 milhão de toneladas de movimentação global em apenas um mês, sendo que no Brasil isso somente havia sido conseguido pelos Portos de Santos e Rio de Janeiro. A informação é do superintendente dos portos de Paranaguá e Antonina, engenheiro Luiz Antônio Amatuzzi de Pinho. Segundo o superintendente Amatuzzi de Pinho, os produtos principais que contribuíram para este acontecimento foram os farelos, com 439 mil toneladas; a soja, 200 mil toneladas; os fertilizantes, 82 mil toneladas; o café com 23 mil toneladas, o equivalente a 368 mil sacas; os derivados de petróleo, 200 mil toneladas; e outros produtos.

Em entrevista muito otimista, o superintendente Luiz Antônio Amatuzzi de Pinho, enfatizou a previsão no porto de Paranaguá para este mês de junho, de movimentação da ordem de 1 milhão 200 mil toneladas, superando, assim, a marca anterior de 1 milhão de toneladas conseguida no mês passado.

Com o Secretário de Transportes, Nivaldo Almeida, além de dar a boa notícia do recorde de movimentação global de maio, o superintendente Amatuzzi de Pinho tratou, ainda, de alguns projetos para a implantação e dragagem do porto de Antonina; a construção de cais para roll-on-roll-off; e a dragagem do canal da Galheta, no porto de Paranaguá.

# Portos operaram até abril 70 milhões/t

**Brasília** — A Portobrás informou que no período de janeiro a abril deste ano os 12 principais portos brasileiros apresentaram uma variação de 36%, para mais, em termos de toneladas, comparativamente ao movimento de cargas em igual período do ano passado. Este ano, nos dois sentidos — importação e exportação — foram movimentados 70 milhões 940 mil toneladas, contra 59 milhões 21 mil toneladas no mesmo período de 1979.

De acordo com o levantamento da Portobrás, o porto do Rio de Janeiro movimentou, de janeiro a abril, nos setores de importação e exportação, 8 milhões 958 mil toneladas, o que representou uma queda de 11% sobre o movimento do mesmo período do ano passado, que foi de 10 milhões 115 mil toneladas. O porto de Paranaguá, em função do escoamento das safras agrícolas, apresentou o maior incremento, 82%, no movimento de cargas, ou seja, 2 milhões 208 mil toneladas neste ano, contra 1 milhão 218 mil toneladas do ano passado.

## Movimento por cargas

No setor de granéis sólidos, o porto do Rio de Janeiro movimentou no sentido da importação, este ano, 1 milhão 56 mil toneladas, contra 1 milhão 90 mil toneladas, o que representou uma variação de 3% para menos. No sentido da exportação, o movimento do porto carioca atingiu 4 milhões 389 mil toneladas, em 1980, contra 4 milhões 881 mil toneladas, em 1979, ou seja, uma variação, para menos, de 10%. O porto que mais movimentou cargas desse tipo foi o de Vitória, devido ao minério de ferro. Ele movimentou nos quatro primeiros meses do ano 23 milhões 150 mil toneladas, contra 16 milhões 153 mil no período de 1979, representando um incremento de 42%.

Com relação ao movimento de líquidos a granel, o porto do Rio de Janeiro registrou uma variação, para menos, de 18%, movimentando — nos dois sentidos — 2 milhões 830 mil toneladas, em 1980, e 3 milhões 450 mil toneladas. A Portobrás, acentua, porém, que isoladamente o setor de exportação do porto carioca apresentou no período um incremento de 4%, comparativamente com o mesmo período do ano passado, isto é, ele exportou este ano 1 milhão 500 mil toneladas, contra 1 milhão 439 mil toneladas no ano passado.

Na área da carga geral, o movimento do porto carioca no período foi superior 6% ao do ano passado. No sentido da importação, foram movimentadas 336 mil 285 toneladas, em 1980, contra 368 mil 428 toneladas em 1979, ou seja, uma queda de 9%. No sentido da exportação, foi registrada uma variação, para mais, de 27%, isto é, foram movimentadas, este ano, 321 mil 544 toneladas, contra 253 mil 730 toneladas em igual período de 1979.

Quanto à navegação de longo curso, o porto do Rio de Janeiro voltou a apresentar no período um movimento inferior de 17%, nos dois sentidos. Em 1980, foram movimentadas, por este tipo de navegação, 6 milhões 401 mil toneladas, contra 7 milhões 716 mil toneladas no ano passado. Por sua vez, o porto de Angra dos Reis apresentou um incremento de 10% sobre o movimento do mesmo período em 1979. Ele movimentou este ano 5 milhões 714 mil toneladas, contra 5 milhões 174 mil toneladas no ano passado.

Em termos gerais, incluindo todos os tipos de cargas e de navegação, o porto de Angra dos Reis movimentou — nos dois sentidos — este ano 7 milhões 297 mil toneladas, representando um incremento de 3% sobre o mesmo período do ano passado, que foi de 7 milhões 63 mil toneladas.

O porto de Santos, um dos mais importantes do país, pelo registro da Portobrás, movimentou este ano (janeiro-abril) 6 milhões 980 mil toneladas, contra 6 milhões 181 mil toneladas do ano passado, representando um acréscimo de 14%.

# Rio S. Francisco terá este mês eclusa que permitirá navegação

**Brasília** — Quando o Presidente João Figueiredo inaugurar, no final deste mês, a eclusa de Sobradinho, estará também criando novamente condições de navegabilidade no rio São Francisco desde Pirapora, em Minas Gerais, a Juazeiro, na Bahia, e Petrolina, em Pernambuco, num estirão de 1 mil 371 quilômetros de hidrovia, interrompidas durante mais de cinco anos com a construção da barragem e usina de Sobradinho.

O Ministério dos Transportes, através da Portobrás, vem estimulando o aproveitamento dos recursos hídricos como meios de transporte e escoamento da produção nacional e o rio São Francisco, como uma grande hidrovia, está nas suas prioridades para este setor. A eclusão de Sobradinho foi construída com o objetivo de se vencer o desnível de 32 metros e 50 centímetros criado pela barragem e restabelecer, assim, a navegação em todo o trecho anteriormente navegável.

## Equipamentos

Para transformar o rio São Francisco em uma hidrovia, a Portobrás vem executando um programa de reaparelhamento e modernização em vários portos fluviais. Na semana passada ela assinou um contrato para o fornecimento e montagem de um guindaste autopropulsionado para movimentar granéis sólidos, sacaria e carga unitizada no porto fluvial de Pirapora, em Minas Gerais. O valor desse contrato é de Cr$ 12 milhões e o prazo de entrega dos equipamentos é de 120 dias.

Além do equipamento, a Portobrás vem executando outras obras para a atracação e dragagem da bacia de evolução do porto de Pirapora. Como essa cidade é um entroncamento natural ferro-hidroviário, a idéia é transformar o porto em local de transbordo de cargas entre os dois meios de transportes. A conclusão da primeira etapa das obras do porto permitirá a movimentação de 200 mil toneladas anuais, total que poderá ser duplicado numa segunda fase.

Por determinação do Ministro Eliseu Resende, foi criado um grupo de trabalho integrado por técnicos da Portobrás, Sunamam e Geipot para determinar, após a conclusão das obras, os fluxos de tranportes para efeito de programação de novas obras e os tipos de embarcações que ofereçam melhores condições de operacionalidade.

A política do Ministério dos Transportes de recuperação do rio São Francisco, como hidrovia, envolve, além da recuperação do trecho navegável, a restauração da frota da Companhia de Navegação do São Francisco-CNSF pela Sunamam.

Segundo a Portobrás, os 1.371 quilômetros navegáveis do rio São Francisco, entre Pirapora e Juazeiro, já permitem o transporte de algumas cargas, especialmente gipsita, produzida no Nordeste, o cimento, fabricado em Montes Claros, além de sal, soja, produtos cerâmicos, algodão e bebidas.

— Há ainda o transporte de passageiros entre as diversas cidades ribeirinhas e o potencial turístico a ser aproveitado. Com a conclusão das obras, a Portobrás espera que haja uma dinamização do transporte fluvial, estabelecendo a integração hidro-rodo-ferroviário, a partir de Pirapora, entre o Nordeste e a região Centro-Sul do país.

Após a conclusão das obras do porto é esperada ainda a intensificação do transporte fluvial de cargas, especialmente gipsita e outros minerais do Nordeste, cimento e produtos industriais e alimentos produzidos em Minas Gerais.

# *Armador quer Porto de Santos administrado pelos usuários*

"A administração do porto de Santos deve ser confiada aos usuários" — afirma o presidente da Associação dos Armadores Brasileiros de Longo Curso, José Carlos Fragoso Pires, da Frota Oceânica.

O armador quer a formação de um conselho no qual pelo menos 2/3 sejam representantes dos usuários e 1/3 composto das autoridades. No primeiro grupo ele inclui "representantes dos importadores, dos exportadores, dos armadores de longo curso, dos armadores de cabotagem, do Centro de Navegação Transatlântica (agentes portuários), da Confederação das Indústrias e do Comércio; no setor estatal viriam o representante do Governo federal (Portobrás), do Governo estadual (São Paulo), e Municipal (Prefeitura de Santos). Esse conselho nomearia a direção da nova Companhia Docas e ditaria a política a ser erguida" — acrescenta o Sr Fragoso Pires.

"Existe o consenso de que porto é entidade para servir a uma determinada região. Uma administração centralizada — como é o caso da Portobrás — não é o melhor meio, principalmente em um país como o nosso, cujas dimensões são continentais e cuja geografia é diversificadíssima; além do fato de uma administração estatal tender para a centralização — não só para simplificar, como também por injunções políticas, as quais sempre acabam influenciando a estrutura das empresas estatais" — prossegue o armador.

"Porto é para prestar serviços à região geoeconômica em que se situa; assim como a navegação que o freqüenta. Por isso, de todas as modalidades, a que me parece mais próxima da solução ideal é a da **port authority**, como em Nova Iorque, Nova Orleans, Londres e nos portos melhor administrados do mundo. As **port authorities** funcionam dirigidas por aqueles que têm interesse na eficiência dos portos que elas gerenciam, entidades públicas e iniciativa privada. Aqui, no caso de Santos, o ideal seria uma administração do porto de Santos dirigida, por exemplo, por um conselho do qual pelo menos dois terços fossem de representantes de usuários" — conclui o presidente da Associação dos Armadores Brasileiros de Longo Curso.

## Docas do Rio acha o sistema difícil

**O presidente da Companhia Docas do Rio de Janeiro, subsidiária da Portobrás, Pedro Batouli, acha difícil a criação de um conselho de usuários no sistema portuário brasileiro — especialmente para Santos — nos moldes da port-authority, como desejam os armadores.**

**"É preciso ir por etapas" — afirma o dirigente do porto carioca, lembrando que a privatização necessita ser acompanhada de investimentos à altura dos serviços prestados por um complexo portuário. A diretoria de uma companhia deve ser formada por seus acionistas — acrescenta o Sr Batouli — sendo admissível, entretanto, para estudos governamentais, a idéia de alguns exportadores no sentido de que bastaria ao membro do conselho de usuários possuir uma ação.**

**CARGA TRANSPORTADA E FRETE AUFERIDO EM TONELADAS E Cr$ ou US$**

* Longo curso, todas as bandeiras.

| JAN/ABRIL | | | 1979 | 1980 | (Dif) | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | TON | 25.455.591 | 30.738.513 | 5.282.922 | 21 |
| | EXP | US$ | 364.417.746 | 499.810.132 | 135.392.386 | 37 |
| | | TON | 19.964.786 | 22.743.339 | 2.778.553 | 14 |
| LONGO CURSO | IMP | US$ | 374.280.347 | 533.822.978 | 159.542.631 | 43 |
| | | TON | 45.420.377 | 53.481.852 | 8.061.475 | 18 |
| | SOMA | US$ | 738.698.093 | 1.033.633.110 | 294.935.017 | 40 |
| | | TON | 5.879.000 | 7.298.000 | 1.419.000 | 24 |
| CABOTAGEM | | TM | 6.406.001.000 | 7.534.941.000 | 1.128.940.000 | 18 |
| | | Cr$ | 1.295.221.000 | 2.620.168.000 | 1.324.947.000 | 102 |
| | | TON | 1.103.749 | 1.400.755 | 297.006 | 27 |
| INTERIOR | | Cr$ | 255.622.607 | 611.084.899 | 355.462.292 | 139 |

*O frete auferido pelos armadores de longo curso (nacionais e estrangeiros) na importação e exportação do Brasil, nos quatro primeiros meses deste ano, chegou a 1 bilhão 33 milhões 633 mil 110 dólares, correspondendo a Cr$ 51 bilhões 681 milhões 655 mil, com aumento de 294 milhões 935 mil e 17 dólares sobre idêntico período do ano passado, ou seja, mais 40%. Na importação o frete auferido chegou a aumentar 43%, e na exportação 37%. Na cabotagem, de janeiro a abril, os armadores fizeram Cr$ 2 bilhões 620 milhões 168 mil, elevando a receita em 102%, e na navegação interior, Cr$ 611 milhões 84 mil 899, com crescimento de 139%. Os números são da Sunamam.*

# *Policiamento evita roubo de café*

**Londrina** — Nenhum roubo e mais de 80 mil sacas de café transportados para os portos de exportação são os resultados da operação Ouro Verde de prevenção ao roubo de café nas estradas, um mês após sua aplicação no Paraná. No esquema trabalham 200 policiais e os caminhões são proibidos de viajar à noite.

A coordenação central, estabelecida em Londrina concluiu ontem que a operação é um sucesso e não tem prazo para terminar. Ela consiste em manter policiamento em postos de convergência para pousada de caminhões durante a noite e nas estradas das 5h às 20h. Se um caminhão não fizer um percurso entre dois pontos predeterminado, o policiamento móvel inicia sua busca imediata.

As plantações de café do Norte do Paraná ainda não foram prejudicadas pelo frio que manteve média de 5 graus na região pelo segundo dia sucessivo. O feriado religioso manteve o mercado contido e ele pode se agitar nos próximos dias quando a cotação passaria de Cr$ 6 mil a saca para exportação. O Instituto Agrônomo do Paraná está recomendando aos cafeicultores algumas técnicas eficazes de prevenção de geadas.

No caso de cafezais novos desprovidos de folhas protegendo seu tronco, recomenda-se que seja feito cobertura de terra, que pode permanecer por três meses. No caso de mudas de café, o IAPAR recomenda que o produtor as cubra de terra totalmente nos 10 dias considerados mais críticos. Os técnicos reconhecem que a nebulização não é muito eficiente no Paraná por causa de sua topografia. E enfatizam que a diminuição de prejuízos ao café com geadas só poderá ser obtida com a conclusão do zoneamento climático e de variedades de sementes.



# CBD tem dragas em Suez mas pretende ampliar sua atuação no exterior

A CBD — Companhia Brasileira de Dragagem, do Ministério dos Transportes, quer ampliar sua participação no mercado externo, em **joint-venture** com empresas privadas ou através do aluguel de equipamento. Suas dragas já estão atuando no Canal de Suez, em obra de 10 milhões de dólares — disse o seu presidente, engenheiro Juarez Galvão Ferreira.

Em sua opinião as empresas estatais, como a CBD, sofrerão mais com o corte nas importações, pois estão limitados aos mesmos níveis do ano anterior, o que significa uma redução em torno de 40%. A maior dificuldade é com a reposição de peças, embora 50% sejam produzidas no país e o Estaleiro Emaq esteja, até mesmo, exportando dragas.

"Existem no Brasil, de médio a grande porte, 10 empresas atuando no setor de dragagem, das quais a CBD é a única estatal. Esse mercado é muito instável e, por isso, de um modo geral, as empresas não podem manter equipamentos sem garantias de obras. Nós convivemos em regime de cooperação ampla, sem sufocar ninguém na iniciativa privada, muitas vezes fazendo sub-empreitada" — acrescentou o engenheiro Galvão Ferreira.

Atualmente a Companhia Brasileira de Dragagem está participando do Projeto Rio, no aterro de áreas a serem urbanizadas na orla marítima da baía de Guanabara, e do Projeto Promorar, no Maranhão, entre outras grandes obras. Criada em 1º de abril de 1967, em substituição à Divisão de Dragagem do antigo Departamento Nacional de Portos e Via Navegáveis, a CBD, subsidiária da Portobrás, chega aos treze anos como a maior empresa latino-americana no setor. No ano passada sua renda bruta foi de Cr$ 299 milhões.

# Porto de Manaus ganha nova ponte flutuante

**Brasília** — A Portobrás vai entregar este mês a nova ponte flutuante do porto de Manaus, que substitui a antiga, construída pelos ingleses nas primeiras décadas do século. A informação sobre a conclusão das obras foi encaminhada ao Ministro dos Transportes pelo presidente da Portobrás, Sr Arno Oscar Markus, no início desta semana.

No novo acesso ao porto de Manaus foram investidos Cr$ 85 milhões e representa um conjunto de obras civis e metálicas. Ainda durante o encontro com o Ministro, o presidente da Portobrás informou também que foram concluídos os projetos de instalações elétricas no porto de Manaus, estimados em Cr$ 12 milhões e 500 mil, e a montagem, em andamento de três guindastes elétricos de Pórticos sobre trilhos, a um custo de Cr$ 21 milhões e 400 mil.

## Falecimentos

**Rio de Janeiro**

**Reny de Souza Lima**, 57, de parada cardíaca, em Santa Luzia. Mineiro de Santa Luzia, onde fundou e dirigiu o serviço de obras sociais da paróquia, era funcionário público estadual, tendo trabalhado na Secretaria de Agricultura e, por último, no Gabinete do Secretário de Interior e Justiça. Casado com Dulce Viana de Souza Lima, tinha três filhos.

**Maria Claudete Gauna Ferras**, 32, de infecção em conseqüência de uma cesariana, no Hospital Militar em Porto Alegre. Nascido em Bela Vista, Mato Grosso do Sul, era casada com Jorge Mandagarra Ferraz, tinha três filhos.

**Modesto Trindade**, 60, de cardiopatia esquêmica, no Hospital Ipiranga, em Porto Alegre. Gaúcho de São Borja, era comerciário aposentado. Viúvo de Benvinda Trindade, tinha dois filhos, além de netos.

**Raquel Nascimento de Azevedo**, 67, de parada cardíaca, na residência em Copacabana. Carioca, viúva de Agenor Sampaio de Azevedo, tinha dois filhos: Paulo e Fernando, três netos. Será sepultada às 10h no Cemitério São João Batista.

**Archimedes Gonçalves dos Santos**, 70, de infarto, no Hospital da Lagoa. Carioca, comerciante, solteiro, morava no Jardim Botânico. Será sepultado às 10h no Cemitério São João Batista.

**Ivo Corrêa Lemos**, 55, de infarto, no Hospital da Penitência. Carioca, industriário, casado com Marília Pereira Lemos, morava em Ipanema. Será sepultado às 10h no Cemitério São João Batista.

**Antonio Rodrigues de Carvalho**, 66, de insuficiência renal, na Casa de Saúde São Sebastião. Mineiro, funcionário público, viúvo de Maria Aparecida Ferreira de Carvalho, tinha um filho: Carlos Alberto, um neto, morava em Botafogo. Será sepultado às 10h no Cemitério São Francisco Xavier.

**Laura Muller de Castro**, 80, de parada cardíaca, na residência no Engenho de Dentro. Carioca, era viúva de Francisco. Será sepultada às 9h no Cemitério São Francisco Xavier.

**Antonieta Moreira de Souza**, 54, de câncer, no Instituto Nacional do Câncer. Carioca, casada com Roberto D. de Souza, tinha uma filha: Mônica, dois netos, morava no Centro. Será sepultada às 10h no Cemitério São Francisco Xavier.

**Serafim Lopes de Magalhães**, 70, de derrame cerebral, na residência em Benfica. Carioca, era desquitado. Será sepultado às 11h no Cemitério São Francisco Xavier.

**Exterior**

**Antonio Rodio Fumarola**, 76, na cidade chilena de Viña del Mar. Violinista ítalo-argentino, destacou-se como fundador e primeiro presidente da Sociedade de Autores e Compositores da Argentina. Integrou orquestras na Argentina, entre as quais a de Carlos Gardel, e foi compositor especialmente de produções conjuntas com José Maria Contursi. Nascido na Itália, chegou muito jovem a Buenos Aires, onde ganhou renome como um dos melhores violinistas da época de ouro do tango. Destacou-se também como autor e compositor, e suas canções foram gravadas por Gardel, Charlo, o mexicano Jose Negrete, Libertad Lamarque e Azucena Maizani, entre outros. Foi o autor e coautor, com Contursi, de **Maldito, Parece Mentira, Cosas Olvidadas, Angustia, Mirandote a los Ojos, Igual que Dios, Y la Perdi** e **Si yo te Contara.**

**Juan Antonio Castro**, 52, autor teatral e poeta espanhol, em sua cidade antal, Talavera de la Reina. Autor de **Civa la Pepa, Olvidate de Tartufo, Tiempo del 98** e **Fiebre**, entre outras obras teatrais, que alcançaram grande êxito. Ganhou vários prêmios tanto de teatro como de poesia. Colaborou também com a companhia de teatro clássico de Manuel Canseco, para a qual adaptou **El Perro del Hortelano** e **Orestes.**

**Lauritz Lauritzen**, 70, em Bonn, Alemanha Ocidental. Advogado e político alemão, social-democrata, exerceu desde 1966 até 1974 os cargos de Ministro do Interior, da Justiça, da Habitação e Reconstrução e dos Transportes. Trabalhou inicialmente como advogado e depois passou a chefe da Organização Comercial de Berlim, onde também se destacou como magistrado durante a II Guerra Mundial. Tinha quatro filhos.



# Explosões em barracas de fogos de artifício matam 3 e ferem 40

**Recife** — A explosão de duas barracas de fogos de artifício, provavelmente provocada por um curto-circuito na instalação elétrica, no centro comercial de Garanhuns, a 230 km de Recife, matou três pessoas e feriu pelo menos 40, cinco gravemente.

O acidente ocorreu às 8h20m. A explosão destruiu, além das duas barracas, parte da agência do Banco do Brasil, em frente, causou um princípio de incêndio da agência do Bradesco, vizinha à loja do BB, e destruiu as fachadas de todas as lojas comerciais num raio de 300 metros.

PREJUÍZOS

Com a explosão das barracas, pelo menos 20 carros estacionados nas proximidades foram atingidos (cinco ficaram irrecuperáveis). As duas lojas de fogos foram instaladas há pouco mais de duas semanas na parte superior da Avenida Santo Antônio, a principal da cidade, que tem pistas em níveis diferentes. Tinham permissão da Prefeitura para a comercialização de fogos até o final do mês.

A polícia ainda não tem uma previsão do total dos prejuízos causados pela explosão, mas alguns comerciantes acreditam que chegou a Cr$ 2 milhões. Grande número de eletrodomésticos e utilidades domésticas de lojas próximas foi destruído.

No momento da explosão, na agência do Bradesco houve um princípio de incêndio, apagado meia hora depois pelos moradores da cidade, que não tem corpo de bombeiros.

Equipes dos Institutos de Polícia Técnica e Medicina Legal se deslocaram de Recife, para fazer a remoção dos mortos e investigações sobre as causas do acidente, mas ainda não há informações precisas sobre sua origem.

Segundo o delegado regional de Garanhuns, José Ribeiro de Souza, o acidente não teve conseqüências mais drásticas devido ao feriado, quando todos os bancos estavam fechados.

Para o atendimento às vítimas da explosão, a polícia teve de isolar parte da cidade, pois a Avenida Santo Antônio funciona como via de escoamento de toda a cidade, inclusive para localidades vizinhas no Agreste Meridional do Estado.

A CIDADE

Situada no Agreste Meridional do Estado de Pernambuco, Garanhuns tem uma população de 120 mil habitantes e está a uma altitude de 900 metros. Sua temperatura média é de 20 graus e está ligada a Recife por duas rodovias. Ano passado a cidade fez 100 anos.

Economicamente, Garanhuns concentra atividades de outros 30 municípios a seu redor e é um centro produtor de leite.

A atividade turística completa a economia do município, que dispõe de bons hotéis e restaurantes.

Mês passado, a cidade foi notícia policial, quando duas pessoas foram assassinadas na briga entre as famílias Morais e Roldão contra os Cabral.

A briga é semelhante à de Exu, também em Pernambuco, e nela já morreram pelo menos 12 pessoas. Uma das lojas da família Morais foi atingida pela explosão das barracas de fogos.

## Polícia Técnica teme mais explosões

**Recife** — As explosões da manhã de ontem, segundo a Polícia Técnica, teoricamente podem ocorrer em centenas de outras barracas em todo o Estado, instaladas para a venda de fogos de artifício no período junino.

Em Recife, as autorizações para o funcionamento dessas barracas são dadas pela Delegacia de Armas e Explosivos da SSP-PE, que, para conceder a ordem de funcionamento, verifica as condições de segurança e salubridade do estabelecimento.

Nas cidades do interior, essas autorizações são concedidas pela Prefeitura, como é o caso de Garanhuns, apenas com liberação das delegacias locais. Não existe lei no Estado que proíba a venda de fogos de artifício, embora não seja permitido fabricá-los.

Entretanto, principalemente no interior, dezenas de pequenas fábricas funcionam durante os meses de maio e junho, produzindo basicamente pequenas bombas e outros explosivos. Segundo os técnicos do Instituto de Polícia Técnica, foram essas pequenas bombas que motivaram a explosão das duas barracas em Garanhuns.

Apesar de lamentar o fato, a Prefeitura da cidade ainda não decidiu se vai proibir a comercialização de fogos em Garanhuns.

## Martelo é a única pista do incêndio

**Belo Horizonte** — Um martelo encontrado ao lado de uma janela destruída da Escola Estadual Presidente Bernardes, em Montes Claros, era, até ontem, considerado pela polícia a única pista para descobrir os autores do incêndio que destruiu a escola na noite de sábado, quando também foram parcialmente incendiados dois jardins de infância e uma república de estudantes.

O cabo do martelo, porém, está queimado, não havendo impressões digitais. As autoridades de Montes Claros acreditam que os incêndios, precedidos de arrombamentos e furtos, foram provocados por menores abandonados e sem escolas nesta cidade pólo do Norte de Minas. A polícia espera ainda descobrir os autores, através da delação de algum amigo.

As autoridades policiais de Montes Claros acham que existem adultos orientando os menores, uma vez que o arrombamento foi seguido de incêndio, em ação que, segundo o cabo Manoelino, do Corpo de Bombeiros, "chega a ser subversiva". Os arrombadores, depois de destruírem a escola juntaram os móveis, derramaram álcool sobre eles e atearam fogo.

Na mesma noite, foram arrombados e queimados parcialmente os jardins de infância Sítio do Pica-Pau Amarelo, o Jardim Alto São João e uma república de estudantes, todos na mesma região da Escola Estadual Presidente Bernardes.

## *Milionário da Loteria é solto*

**Salvador** — Depois de passar a noite no xadrez, foi liberado sob fiança, ontem de manhã, o milionário da Loteria Esportiva Francisco Portela (premiado com Cr$ 13 milhões em 1974), preso em flagrante na madrugada, quando, bêbado e violento, provocou uma briga num bar e tentou agredir fisicamente o delegado de plantão, Antônio Carlos Santos.

Francisco Portela, que investiu o prêmio da Loteria na construção civil, estaria falido, segundo se comenta em Salvador, e "se afogando na bebida ante o fracasso nos negócios".

## *Paulista se perde no Pepino*

A família de Fernando Nogueira Casanova, de 23 anos, que há um mês saiu de sua casa em São Paulo com destino ao Rio, começa a se preocupar com o seu paradeiro, pois além de não receber notícias suas, soube que seus documentos pessoais foram encontrados na Praia do Pepino, na Barra da Tijuca.

Fernando Nogueira Casanova estava desempregado e, ultimamente, esteve internado em um hospital de toxicômanos para tratamento.

Ele é filho do jornalista Mário Leonidas Casanova e, segundo o pai, Fernando "nunca largou os documentos, justamente por medo de ser preso".

Esta semana, no entanto, os documentos do rapaz foram encontrados na Praia do Pepino, na Barra da Tijuca, e remetidos pelo correio ao seu avô materno, Fernando Nogueira, para Vitória-ES, por uma pessoa que não se identificou. Qualquer informação sobre Fernando poderá ser dada pelo telefone 266-7099, em São Paulo, ou na sucursal de **O Estado de S. Paulo**, no Rio, telefone 283-3222.

*Fernando N. Casanova*

Cidade do México/Radiofoto UPI

*Três clientes embriagados, que saíram do cabaré Casino Royal da Cidade do México irritados com a conta considerada "muito alta" que lhes foi apresentada, voltaram ontem de madrugada ao local com baldes de gasolina que despejaram na entrada, ateando fogo em seguida. O incêndio destruiu o cabaré, matando 12 pessoas e ferindo quatro. Dez das vítimas eram clientes do cabaré. Um dos incendiários, Victor Rodriguez, foi preso; os demais fugiram. O fogo durou cinco horas e os prejuízos são calculados em cerca de dois milhões de dólares (Cr$ 100 milhões)*

## *Arrombadores são presos em flagrante*

Os arrombadores José Quevedo Touro, 43 anos, e Miguel Laranjeiras, 21 anos, ficaram surpresos ao serem presos em flagrante, na manhã de ontem, pelos detetives Hugo e Bueno, da 19ª Delegacia Policial: quando saíam do prédio 559, da Rua General Roca, os policiais já os esperavam à porta.

Em poder de José e Miguel, além de toca-fitas e outros objetos, os policiais apreenderam um embrulho contendo jóias, no valor aproximado de Cr$ 800 mil, roubadas do apartamento número 101, residência do Sr Antonio Leite de Sá.

Por volta das 11h, a dupla de policiais que estava fazendo ronda passou a seguir, a pé, os dois homens, que passavam por várias ruas em atitude que consideravam suspeita. Os dois arrombadores entraram no prédio 559 da Rua General Roca, enquanto os dois policiais passaram a aguardá-los na rua. Não havia porteiro no prédio.

## *Portão de jazigo é roubado*

A 10ª Delegacia Policial (Botafogo), registrou o furto de um portão de bronze, trabalhado, pesando mais de 45 quilos, do jazigo número 27-A do Cemitério de São João Batista, na madrugada de ontem. O jazigo fica ao lado do túmulo do Marechal Floriano Peixoto e pertencente à família Teixeira de Macedo.

A queixa foi apresentada pelo jornalista Sérgio Diogo Teixeira de Macedo, que pretende exigir da Santa Casa de Misericórdia providências para vedar o jazigo, com a colocação de um portão em substituição ao furtado.

OBRA DE ARTE

O queixoso admitiu, como hipótese principal do furto, que o mesmo possa ter sido praticado por colecionador de obras de artes. O portão, construído em 1870, é do tipo florentino, com ornamentos de flores-de-lis estilizadas, obra de artesanato que atualmente não costumam ser feitas. O jazigo é de mármore-de-carrara e foi construído pelo escultor Benevenuto Berna.

Para retirar o portão do lugar, o ladrão ou ladrões — a Polícia admite que o furto tenha sido praticado por mais de uma pessoa — arrancaram os pinos cravados no mármore com auxílio de pé de cabra.

SERVIÇO
SEXTA-FEIRA
CADERNO B

## Tempo

INPE/CNPq Via Rio-Sul 9h16min.

Grande parte do Brasil aparece com a área escura indicando tempo bom. Uma área branca no Nordeste brasileiro indica nebulosidade e chuvas associadas a uma área de instabilidade. Uma outra área branca, sobre o oceano Atlântico, na altura do litoral da Bahia, indica a atual posição da frente fria, agora em fase de dissipação.

Uma nova frente fria está localizada sobre o oceano Atlântico na altura do litoral do Uruguai, ondulando como quente pelo interior da Argentina. Uma nova frente fria, em formação, está localizada ao Sul da Terra do Fogo.

As imagens do satélite SMS são recebidas diariamente pelo Instituto de Pesquisas Espaciais (INPE/CNPQ), em São José dos Campos (SP) e transmitidas em infra-vermelho. As áreas brancas indicam temperaturas baixas e as áreas pretas, temperaturas elevadas.

Conhecendo-se a temperatura das áreas brancas e das áreas pretas pode-se, com uma escala cromática, determinar a temperatura da superfície da terra, das massas de ar e do topo das nuvens.

### NO RIO

Parcialmente nublado. Nevoeiros esparsos pela manhã. Temperatura estável. Ventos: Sul a Este fracos. Máxima, 25.4, Jacarepaguá; mínima, 14, Alto da Boa Vista.

### O SOL

| | |
|---|---|
| Nasce: | 0.6h 28m |
| Ocaso: | 17h 15m |

### A CHUVA

Precipitação (mm)

| | |
|---|---|
| Últimas 24 horas | 0.0 |
| Acumulado este mês | 18.3 |
| Normal mensal | 43.2 |
| Acumulado este ano | 308.4 |
| Normal anual | 1075.8 |

### O MAR

Marés

**Rio/Niterói** — Preamar: 0.4h13m/ 0.6m e 16h33m/ 0.5m. Baixamar: 0.8h32m/ 0.9m e 23h31m/ 0.9m.
**Angra dos Reis** — Preamar: 0.3h24m/ 0.6m, 10h17m/ 1.0 e 23h0.5m/ 1.0m. Baixa-Mar: 0.8h15m/ 0.9m e 15h49m/ 0.3m.
**Cabo Frio** — Preamar: 0.2h59m/ 0.7m e 15h28m/ 0.4m. Baixa-mar: 0.8h19m/ 0.9m e 22h 15m/ 1.0m.

**Temperaturas:**

| | |
|---|---|
| Dentro da baía: | 20.0 |
| Fora da barra: | 20.0 |

Mar: Meio agitado fora e calmo dentro da baía.
Corrente: Sul a Leste.

### OS VENTOS

Sul a Este fracos.

### A LUA

CHEIA 28/6 — MINGUANTE 6/6

NOVA 12/6 — CRESCENTE 20/6

### NOS ESTADOS

**Amazonas** — Nublado com pancadas esparsas ao Norte e Médio Amazonas. Demais regiões, nublado. Temperatura estável. Máx. 29; mín. 23. **Pará** — Nublado com pancadas esparsas ao Norte e Baixo Amazonas. Demais regiões, parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. Máx. 32; mín. 22,9. **Acre** — Nublado com chuvas esparsas. Temperatura estável. Máx. 27; mín. 10. **Rondônia** — Nublado com chuvas esparsas. Temperatura estável. Máx. 27; mín. 20. **Roraima** — Nublado com pancadas esparsas, principalmente ao Norte. Temperatura estável. Máx. 28; mín. 19,9. **Amapá** — Nublado com pancadas esparsas. Temperatura estável. Máx. 30; mín. 23,4. **Maranhão** — Nublado ao Norte e Centro. Demais regiões, parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 29,5; mín. 24,2. **Piauí/Ceará** — Parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 30; mín. 24. **RGN/Paraíba/Pernambuco** — Nublado com chuvas esparsas no litoral. Demais regiões, parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 26,4; mín. 22,4. **Alagoas/Sergipe** — Nublado no litoral. Demais regiões, parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 28; mín. 21,4. **Bahia** — Nublado com chuvas esparsas no litoral Sul e Centro. Demais regiões, parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 27,5; mín. 24,6. **Mato Grosso/Mato Grosso do Sul** — Claro a parcialmente nublado. Temperatura em elevação. Máx. 27,7; mín. 18,6. **Goiás/Brasília** — Claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 26; mín. 13. **Minas Gerais** — Nublado a Este do Estado. Demais regiões, parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 23,7; mín. 15,6. **Espírito Santo** — Nublado ainda sujeito a instabilidade, melhoria durante o dia. Temperatura estável. Máx. 25,1; mín. 19,8. **São Paulo/Paraná/Santa Catarina** — Claro a parcialmente nublado. Temperatura em ligeira elevação. Máx. 21,3; mín. 3,7. **Rio Grande do Sul** — Claro a parcialmente nublado, passando a nublado ao Sul e Oeste. Temperatura em elevação. Máx. 18,7; mín. 2,3.

**ANÁLISE SINÓTICA DO MAPA DO INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA.** Frente fria em dissipação no interior da Bahia se estendendo-se pelo Oceano Atlântico.

Anticiclone polar c/ centro de 1028MB localizado a 24°S e 50°W.

Anticiclone tropical marítimo c/ centro de 1022MB localizado a 10°S e 34°W.

### NO MUNDO

**Berlim**, 25, claro; **Bogotá**, 19, chuvoso; **Bruxelas**, 27, claro; **Buenos Aires**, 12, claro; **Caracas**, 31, claro; **Chicago, 22**, chuvoso; Estocolmo, **29**, **claro**; Frankfurt, **24**, **claro**; Genebra; **25**, **claro**; Jerusalém, **27**, **claro**; Lima, **21**, **nublado**; Lisboa, **30**, **claro**; Londres, **29**, **claro**; Los Angeles, **24**, **claro**; Madri, **30**, **claro**; México D. F., **23**, **nublado**; Miami, **29**, **nublado**; Montreal, **20**, **nublado**; Moscou, 14, **nublado**; Nova Iorque, **24**, **claro**; Paris, **27**, **claro**; Roma, **23**, **claro**; San Francisco, **14**, **nublado**; Viena, **20**, **nublado**.

## Advogado se surpreende com promotor

O advogado Laércio Pellegrino, defensor de George Khour — acusado do assassínio de Cláudia Lessin Rodrigues — mostrou-se surpreso com o pedido de desaforamento do processo, feito pelo Promotor José Carlos da Cruz Ribeiro à presidência do 1º Tribunal e a suspeição que ele deixa transparecer sobre o Juiz João Luís Teixeira de Aguiar.

"O Juiz atendeu meus requerimentos com fundamento nos princípios de plena defesa e do contraditório da Constituição Federal.

**ANTONIO RIBEIRO BERTRAND**

(MISSA DE 7º DIA)

✝ Sua Família convida para a Missa no dia 7 de junho, às 10:00 horas, na Capela do Colégio Jacobina, à Rua São Clemente 117.

**MOJZERZ GODEL WAJNGARTEN**

Rosete Wajngarten e filhos convidam para a Descoberta da Matzeiva de seu inesquecível marido e pai a realizar-se domingo, 8/6/80, às 9 hs. no Cemitério Israelita de Vila Rosaly.

**CLOVIS PINTO DO AMARAL**

(1º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO)

✝ Renaze Pinto do Amaral, irmãos, cunhados, sobrinhos e tia, convidam demais parentes e amigos, para a missa que será celebrada amanhã, dia 7, às 17 horas, na Igreja da Ressureição, Rua Francisco Otaviano (Arpoador). (P

EMBAIXADOR

**PAULO CABRAL DE MELLO**

(FALECIMENTO)

✝ O Ministro de Estado das Relações Exteriores lamenta comunicar o falecimento do Embaixador PAULO CABRAL DE MELLO e convida para o sepultamento no Cemitério São João Batista, sábado, dia 7, às 11:00 horas, saindo o féretro da Capela "2" Real Grandeza para a mesma necrópole. (P

## AVISOS RELIGIOSOS

EMBAIXADOR

**PAULO CABRAL DE MELLO**

(FALECIMENTO)

✝ Lillian Leckie Lobo Cabral de Mello, Regina Lobo Cabral de Mello, Eduardo Lobo Cabral de Mello esposa e filho, Yara Cabral de Mello, Heloisa Cabral de Mello e Carlos Fernando Leckie Lobo esposa e filhos consternados comunicam o falecimento de seu querido esposo, pai, sogro, avô, filho, irmão, cunhado e tio — PAULO — ocorrido dia 3 do corrente em Viena e convidam para o seu sepultamento amanhã, sábado, às 11 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza Nº "2" (onde será velado a partir das 8 horas de sábado) para o Cemitério de São João Batista. (P

**MARIA APARECIDA CARVALHO DE ANDRADE**

(MISSA DE 7º DIA)

✝ Deolindo Souza de Andrade e Marcus Vinicius, marido e filho, agradecem as manifestações de pesar recebidas e convidam para a Missa que mandam celebrar em sufrágio da bonissima alma de CIDA, dia 07/06/80, às 9:00 hs, sábado, na Igreja N. Senhora da Conceição da Tijuca, à Rua Conde de Bonfim, 987.

# Remo viaja à Suíça onde se prepara para Moscou

## ROTEIRO

### BASQUETE

**São Paulo** — O técnico da Seleção Brasileira de Basquete, Cláudio Mortari, informou ontem que se Fausto e Robertão pedirem dispensa, não convocará outros jogadores para substituí-los. Mortari vai esperar até quinta-feira, dia da apresentação dos 19 convocados, para saber oficialmente se poderá ou não contar com os dois atletas da Francana.

Sobre a convocação de Adilson, afastado da Seleção por indisciplina, Mortari disse que resolveu chamá-lo porque ele esteve muito bem no Campeonato Sul-Americano, quando representou muito bem a Francana (ele é do Jóquei Clube de Goiás e foi emprestado só para o Sul-Americano) e mostrou estar em forma.

### GOLFE

Hélio Barki e Hélio Barki Filho fizeram ontem, no campo do Itanhangá, contra Ívano Veloso Júnior e Luís Frederico Miranda, o **match** mais disputado das quartas-de-final da Taça Carioquímica de Golfe, categoria 0 a 17 de handicap. Eles derrotaram seus adversários somente num **play-off**, no 20º buraco do percurso. Amanhã, eles enfrentam, nas semifinais, Argílio Macedo e Stélio Zen, que derrotaram ontem Jimmy Fowler e Jimmy Fowler Filho, por 3/1.

No campo do Gávea, Roberto Fate foi o vencedor da categoria principal da Medalha Mensal de Junho, disputada ontem, com + 9, ficando a seguir Mário González Filho e Lee Smith, empatados com + 2. Na categoria 13 a 24 de handicap, o melhor escore foi o de Josef Hass, com + 5; na 25 a 36, Atila Carvalhaes, com + 2, seguido de Sergio Alberto de Carvalho, com 0.

### JOGOS JB/DELFIN

Sem o pesado Osvaldo Simões e o meio-pesado Luís Virgílio, que irão aos Jogos Olímpicos de Moscou, a Seleção Universitária do Rio de Janeiro inicia amanhã, às 16h, na academia do professor Eurico Versari, técnico da equipe fluminense, os treinos para os JUBs.

## Roland Garros conhecerá hoje os finalistas

**ZÓZIMO**
*Barrozo do Amaral*

**Paris** — Hoje serão conhecidos os finalistas do Torneio Aberto da França, o Roland Garros, primeira etapa do chamado Grand Slam do tênis internacional. Na primeira semifinal se encontram o sueco Bjorn Borg e o americano Harold Solomon; na segunda, os americanos Jimmy Connors e Vitas Gerulaitis.

O principal jogo, em termos de atração, é o de Borg, que já venceu o Torneio em quatro oportunidades (1974/75/78/79) e que, até o momento, não perdeu nenhum set, embora não tenha, em nenhuma partida, sido necessário usar todas as suas qualidades técnicas.

### Borg x Solomon

Seu adversário, Harold Solomon, oitavo do **ranking** da ATP (Associação de Tenistas Profissionais) é um especialista em quadras de pó de tijolo e causou uma das maiores surpresas da competição, ao eliminar, anteontem, o argentino Guillermo Vilas.

Dois tenistas de características parecidas, com jogo de fundo de quadra, baseado em **top-spins**, Borg e Solomon devem fazer uma partida demorada. Mas a maior regularidade de Borg deverá ser fator importante para a decisão.

Até agora, Borg venceu Alvaro Fillol (Chile), Pascal Portes (França), Balas Taroczy (Hungria), Corrado Barazzutti (Itália). Solomon ganhou de Geoff Masters (Austrália), Chriz Lewis (Nova Zelândia), Van Winitaki (EUA), Brian Gottfried (EUA) e Guillermo Vilas (Argentina).

### Connors x Vitas

Na outra semifinal, o temperamental Jimmy Connors, para quem só falta o título de Roland Garros entre os torneios mais importantes, joga contra Vitas Gerulaktis, semifinalista no ano passado e jogador de altos e baixos, que sabe jogar contra Connors e, de vez em quanto, consegue surpreender seu adversário de hoje.

Connors caiu numa chave difícil e logo na estréia teve que derrotar o experiente Adriano Panatta (Itália). Na segunda rodada, quase perdeu para o francês Jean François Caujolle, depois eliminou Yannick Noah (França) e Hans Gildmeister (Chile). Gerulaitis estreou com uma vitória no quinto set sobre o alemão Peter Elter, depois venceu mais um alemão, Fritz Buhening, mais tarde ganhou de Joseph Birner (Tchec.), Ferdy Taigan (EUA) e Wojtek Fibak (Polônia), em mais uma partida equilibrada. Portanto, dois tenistas que tiveram muitas dificuldades para atingir as semifinais.

### Evert x Rucizi

A americana Chris Evert-Lloyd, campeã do ano passado, e a romena Virginia Rucizi, uma das maiores revelações da última temporada, fazem amanhã a final feminina.

## Wollner é 1º na Taça Le Relais

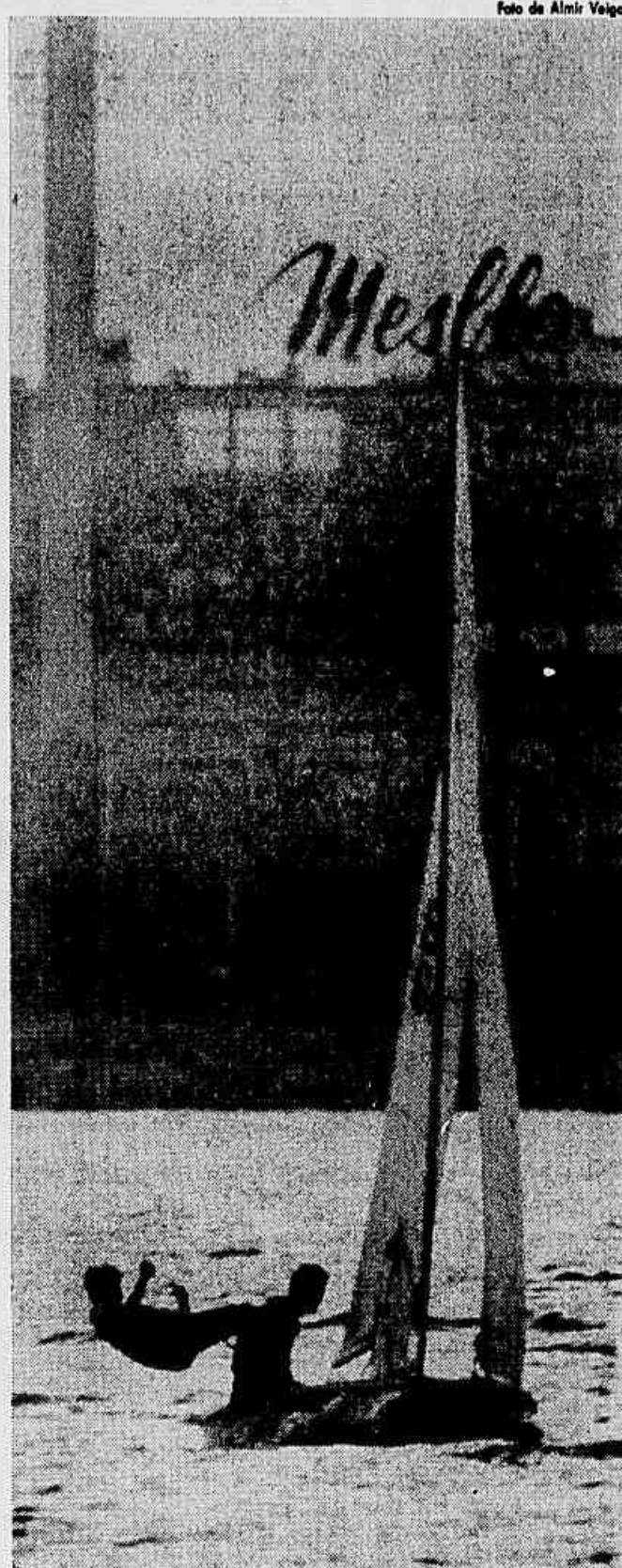
O carioca Lauro Henrique Wollner, o **Feijão**, tendo Marcos Tenke, como proeiro, surpreendeu o favoritismo da dupla Marcos Soares/Eduardo Penido, escalada para representar o Brasil nos Jogos Olímpicos, vencendo ontem, de ponta a ponta a primeira regata da Taça Le Relais, reservada a Classe 470.

A competição foi disputada na Baía de Guanabara e Lauro Wollner, que no ano passado fez estágio nos Estados Unidos, cruzou a linha de chegada com uma diferença de mais de 50 metros para a dupla segunda colocada, Alan Adler/Marcos Pinheiro de Andrade. O mar se apresentou calmo e predominaram ventos de Sul, força 2 para 2,5. A Taça, patrocinada pelo Le Relais, prossegue hoje, com duas etapas programadas, e a largada da primeira prevista para às 9h30m, em frente a Escola Naval.

RESULTADOS

A dupla Luis Lebreiro/Patrick Mascarenhas completou o percurso em terceiro lugar, cerca de 20 metros atrás de Alan Adler e com pequena diferença para Marcos Soares, que está treinando para a Semana de Kiel, na Alemanha Ocidental, e para as Olimpíadas.

A seguir classificaram-se: Luis Haas/Roberto Assumpção, de Minas Gerais; Ivan Pimentell/Elbe Farias, do Rio; José Alfredo da Justa/José Waldir Lima, também do Rio. Pedro Basílio, de Minas Gerais, ficou em oitavo, seguido do carioca: Lúcio Macedo, Júlio Weber, de São Paulo; enquanto Hélio Hasselman, recentemente saído da Classe Optimist, era o último colocado.

Foto de Almir Veiga

*Wollner superou os favoritos com facilidade*

A equipe brasileira de remo que irá aos Jogos Olímpicos encerrou ontem pela manhã, na Lagoa Rodrigo de Freitas, a sua etapa de treinamentos no Brasil e à noite embarcou para a Suíça, onde será completada a preparação, na cidade de Saint Moritz, a 1 mil 800 metros de altitude. O grupo (nove remadores, um timoneiro, um técnico e um dirigente) seguirá dia 15 de julho para Moscou com a esperança de classificar pelo menos um dos três barcos para as finais das regatas olímpicas, o que seria um feito inédito na história do remo nacional.

O técnico Buck com 19 anos de experiência na profissão, ficou muito satisfeito com a avaliação final que realizou ontem:

— Podemos dizer que esta será possivelmente a melhor preparação já feita pelo remo brasileiro para uma competição internacional. Fizemos um planejamento detalhado que foi cumprido nos últimos meses com muita dedicação dos atletas e recebemos o apoio necessário. Pelo menos dos dois barcos que preparei, o quatro-com e o **four-skiff**, espero bons resultados.

E os remadores têm o mesmo objetivo. Especialmente eles que desde outubro passado, quando teve início a preparação, foram obrigados a abrir mão de uma série de atividades para cumprirem a programação de treinos diários a partir das seis horas da manhã, geralmente ainda escuro, bem antes do nascer do sol, e novamente ao fim da tarde.

Um dos atletas que não esquece sacrifícios é Ronaldo de Carvalho, filho do técnico José Carvalho do Flamengo, e que, com seu irmão Ricardo, integra o **four-skiff**:

— No começo, achei que seria possível conciliar o treinamento com outras atividades. Mais aos poucos fui tendo que largar tudo, deixei de sair com meus amigos, nunca mais fui a um cinema, quase perdi a namorada e minha vida passou a ser praticamente só o remo. Larguei tudo por estas Olimpíadas, agora é claro que espero um bom resultado.

Em Lucerna os brasileiros participarão, nos dias 14 e 15, de duas regatas internacionais em que poderão avaliar melhor suas condições:

— Com o boicote — acredita Wandir Kuntze, 29 anos, 10 de remo, integrante do quatro-com — é provável que muitos dos países que não irão a Moscou apareçam em Lucerna dispostos a darem o máximo, para compensar a ausência nas Olimpíadas.

O chefe da equipe, Renato Borges, diretor-técnico da Confederação Brasileira de Remo, sabe que as competições na Suíça reunirão cerca de 1 mil remadores. Mas mesmo assim espera dificuldades maiores em Moscou:

— A raia de Moscou tem muito vento e o sorteio da raia pode, nestes casos, ser decisivo. Há uns 10 anos estivemos lá com um ótimo dois-sem e ficamos em terceiro na eliminatória depois de liderar até os 100 metros finais com uma vantagem de três barcos. O vento no fim era tão forte, no entanto, que os Estados Unidos e a Austrália descontaram a diferença e nos superaram. Na Suíça, embora sejam regatas internacionais, a competição será entre clubes. Nas Olimpíadas é que a disputa esquenta mesmo.

O técnico Buck lembra que até dezembro, nos primeiros noventa dias, os atletas remavam cerca de 400 quilômetros por mês na Lagoa. E o tempo gasto no barco era apenas uma parte do treinamento. Havia também as sessões de exercícios com peso e, principalmente, as corridas na subida do Corcovado, todos os domingos de manhã. Folga, mesmo, só domingo à tarde. Um grupo tão sério que não parou nem no carnaval.

— Já fiz muitas viagens para o exterior com remadores brasileiros e este grupo é um dos mais unidos e esforçados. Nem mesmo as pressões e tensões que existiram, vindas de todos os lados, abalaram a confiança deles. Superaram a etapa dos índices, e seguiram treinando. A única coisa triste foi a saída do Édson Figueiredo, um dos que mais se esforçaram e um dos melhores remadores que temos, por causa de uma contusão.

Ontem, o próprio Edson Figueiredo foi-se despedir dos companheiros. E lamentou que os dirigentes não tivessem lhe dado uma oportunidade de se recuperar para retomar ao quatro-com:

— Depois de dar duro oito meses, ficar de fora na última hora por causa de uma contusão é algo que dói muito. Agora já estou um pouco resignado, mas vou passar os próximos meses cuidando mais da minha vida, que este tempo inteiro esteve resumida só ao remo.

A Confederação deveria também olhar com atenção a situação de Édson. Não só a dele mas também a dos outros remadores experientes que não estão na equipe olímpica atual. Afinal, este ano há ainda pela frente um Campeonato sul-americano — sem falar nos campeonatos dos próximos anos — e o remo não pode se dar ao luxo de pôr de lado alguns de seus melhores atletas. Oscar Sommer, Olidomar Trombetta e Raul Bagatini, entre outros, não estão no grupo que irá a Moscou.

## Volta fechada

*Escorial*

*ESTE fim de semana carioca comporta duas provas nobres reservadas à novíssima geração, aquela nascida em 1977. Amanhã, será corrido o simplesmente clássico João Adhemar de Almeida Prado, 1 mil 500 metros, grama, para potrancas nacionais de dois anos, enquanto, no domingo, será a vez dos potros correrem o simplesmente clássico Jóquei Clube de São Paulo, em iguais distância e pista. É bom lembrar que, até 1979, os atuais espaços ocupados pelos dois citados clássicos eram preenchidos pelos simplesmente clássico Luiz Fernando Cirne Lima e Mário Azevedo Ribeiro, que agora passaram para 1 mil 400 metros, e, por esta razão, foram os páreos classificados como de Grupo III pela Associação Brasileira de Criadores de Cavalos de Corrida. Uma confusão que, certamente, na próxima temporada, será tranqüilamente sanada.*

*Hoje, vamos comentar nossas potrancas.*

■ ■ ■

EMBORA o menor número de concorrentes possa indicar, à primeira vista, um desenrolar mais tranqüilo para este João Adhemar de Almeida Prado do que foi o do Luiz Fernando Cirne Lima, afinal, ao contrário deste em que compareceram à largada 14, amanhã um máximo de nove dirão presente ao *starting-gate*, o fato de possivelmente ele vir a ser realizado em pista bastante pesada (pelo menos, as fortes chuvas e o céu cinzento que vêm envolvendo o Rio neste últimos dias são fortes indíces neste sentido), pode perfeitamente prejudicar a clareza técnica tanto de seu resultado quanto de seu perfil. É bom lembrar, inclusive, que o Luiz Fernando Cirne Lima, embora, aparentemente, disputado em uma grama menos pesada, foi razoavelmente indicativo neste aspecto.

Vaina (Egoísmo em Odita, por Waldmeister), uma criação de Fazendas Mondesir S.A., correu até agora três vezes para obter igual número de triunfos, sendo que dois clássicos (Luiz Alves de Almeida e Luiz Fernando Cirne Lima) e, por esta razão, teoricamente, tem que ser colocada como primeiro nome. Sua última vitória foi alcançada em estilo interessante e com firmeza, mostrando principalmente perfeita adaptação ao terreno anormal. Contra ela, há que se colocar dois elementos: saiu pisando bastante mal após esta sua citada vitória (aparentemente, por problema de ferrageamento) e desta vez, larga em baliza desfavorável, a nove, exatamente por fora de todas as concorrentes (na vez anterior, partiu na linha um *à la corde* o que é ideal para este tipo de terreno). Vamos ver como ela reagirá a estes dois dados negativos.

Mais quatro potrancas de criação de Fazendas Mondesir S.A. estão inscritas. Venise Star (Waldmeister em Juturna, por Zuido), de propriedade do Stud Valley of Princess, foi a *runner-up* de Vaina no Luiz Fernando Cirne Lima voltando a mostrar uma sedutora capacidade de aceleração. Nesta oportunidade, não teve percurso dos mais favoráveis exatamente por suas características de corredora e mesmo assim o seu esforço na *ligne droite* foi de chamar a atenção. Amanhã, menor número de concorrentes surge a seu favor mas a raia pesada talvez prejudique, parcialmente, este aspecto quantitativo favorável. De qualquer modo, foi a *pouliche* mais instigante até agora entre as inscritas. Valley of Princess (Waldmeister em My Valley, por Val de Loir), *ça va sans dire* companheira de coudelaria de Venise Star, correu somente uma vez para obter impressionante triunfo na pista de areia em 1 mil 300 metros, embora contra adversárias bastante frágeis e exigida até o disco por seu piloto. Muito ligeira e largando em boa pedra, a três, pode perfeitamente surpreender. Vasca (Egoísmo em Odita, por Waldmeister), propriedade de Fazendas Mondesir, não correu de todo mal no Luiz Fernando Cirne Lima (sexta não muito longe) sobretudo tendo em vista o percurso infeliz que teve. A grama pesada, no entanto, parece não ser muito de seu agrado. Finalmente, Vat (Royal Orbit em Haé, por Zuido), propriedade do Haras Santa Ana do Rio Grande, após uma promissora estréia (terceira em 1 mil 300 metros de grama, trazendo mais do que apreciável esforço na reta), obteve um convincente triunfo na pista de areia. Um nome a ser acompanhado com atenção.

■ ■ ■

*LOOK Me (Hot Dust em Nostalgia II, por Cambremont), criação e propriedade do Haras Santa Maria de Araras, foi um razoável terceiro no simplesmente clássico Luiz Fernando Cirne Lima apesar de ter largado em baliza extremamente desfavorável (a antepenúltima por fora). Conseqüentemente, candidata a ser respeitada embora não tenha mostrado boa adaptação ao terreno pesado. Hitty Hoo (Rio Bravo II em Zapala, por Mehdi), criação e propriedade do Haras Nacional, muito nervosa, acabou largando com sensível atraso no último clássico. Por esta razão, não deve ser de modo algum subestimada. Muito ligeira, parte exatamente pela raia um o que é ótimo tendo em vista o terreno. Miss Graciosa (Scugnizzo em Miss Baliza, por Gaiano) e Princess Child (Prince Alibhai em Cynara, por Quasi), são mais fracas.*

## Brulot mostra superioridade

Brulot, por Canterbury em Lyon, venceu o sexto páreo da corrida diurna de ontem no Hipódromo da Gávea, marcando o tempo de 1m004/5 para os 1 mil metros em pista de areia pesada. W. Costa foi o jóquei, substituindo E. Freire.

Na outra prova importante, Excel Smoke conseguiu derrotar Xandoquinha em boa lei, deixando a grande favorita Exceting Girl na terceira colocação. Gabriel Mendes dirigiu a ganhadora. O tempo para os 1 mil 400 metros foi de 1m28s.

**1º PÁREO — 1000 metros — Pista — AP — Prêmio Cr$ 58.000,00**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1º Politime, G. Alves | 57 | 2,50 | 12 | 11,70 |
| 2º Miss Style, J. M. Silva | 55 | 2,10 | 13 | 10,70 |
| 3º Dugma, J. Ferreira | 51 | 5,30 | 14 | 18,60 |
| 4º Lopap, M. C. Porto | 57 | 12,90 | 22 | 8,10 |
| 5º El Caudilho, L. Januário | 55 | 4,00 | 23 | 3,00 |
| 6º Quebec Rose, R. Marques | 56 | 15,70 | 24 | 3,10 |
| 7º Aberfeldy, A. Souza | 58 | 19,80 | 33 | 26,10 |

N/C. MICHEL

Dif. — 2 e 2 corpos — Tempo — 1'03"1 — venc. — (8) 2,50 — Dup. (34) 2,50 — placê — (8) 1,70 e (5) 1,50 — Mov. do páreo Cr$ 802.400,00. POLITIME M. C. 5 anos — RS — Kamal e Temporana — criador — Haras Santa Ana do Rio Grande — Propr. — Vero Mario Mendes de Toledo Piza — Treinador — S. Morales.

**2º PÁREO — 1400 metros — Pista — AP — Prêmio Cr$ 68.000,00**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1º Al Tevere, J. M. Silva | 57 | 8,00 | 11 | 52,00 |
| 2º Mandona, E. Ferreira | 57 | 4,30 | 12 | 2,70 |
| 3º Piing, F. Pereira | 57 | 10,40 | 13 | 8,40 |
| 4º Clagny, J. Queiroz | 57 | 3,00 | 14 | 4,90 |
| 5º Tangência, G. F. Almeida | 57 | 2,90 | 22 | 6,70 |
| 6º Guaíba, J. Pinto | 57 | 18,00 | 23 | 6,40 |
| 7º Vavá, J. Malta | 57 | 5,70 | 24 | 5,50 |
| 8º Orée, E. R. Ferreira | 57 | 16,40 | 33 | 43,30 |
| 9º Mayflower, F. Esteves | 57 | 9,80 | 34 | 2,90 |

N/CM: AIR GAULOISE e DASHING GAL. — DUPLA EXATA (09-08) Cr$ 64,80 — DIF. — 1 e 1 corpo — Tempo — 1'29"4 — venc. — (9) 8,00 — Dup. (44) 17,80 — placê — (9) 2,80 e (8) 2,70 — Mov. do páreo Cr$ 1.320.000,00. AL TEVERE — F. C. 4 anos — RS — Albor e Farrúbia — criador — Haras Tio Chico — Propr. — Haras Barra Nova — Treinador — J. M. Aragão.

**3º PÁREO — 1400 metros — Pista — AP — Prêmio Cr$ 68.000,00**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1º Al Pataco, J. M. Silva | 56 | 2,00 | 12 | 13,30 |
| 2º Rueck, E. R. Ferreira | 55 | 7,90 | 13 | 10,80 |
| 3º Devilish Khan, F. Esteves | 55 | 8,20 | 14 | 15,30 |
| 4º El Sol, J. Ricardo | 55 | 11,90 | 22 | 13,80 |
| 5º Don Didi, G. F. Almeida | 57 | 8,50 | 23 | 2,30 |
| 6º Sky Hawk, P. Vignolas | 53 | 6,00 | 24 | 5,30 |
| 7º Fuscão, R. Freire | 56 | 15,50 | 33 | 4,20 |
| 8º St. Damien, W. Gonçalves | 55 | 3,00 | 34 | 3,30 |

N/CM. HIBISCO e OLDEN TIMES. — DIF. — 2 e 2 corpos — T Tempo — 1'27"3 venc — (6) 2,00 — Dup. — (33) 4,20 — placê — (6) 1,40 e (7) 2,40 — Mov. do páreo Cr$ 1.475.400,00. AL PATACO — M. A. 4 anos — SP — Viziane e Indian — criador — Haras São Quirino — Propr. — Stud Rude — Treinador — S. Morales.

**4º PÁREO — 1300 metros — Pista — AP — Prêmio Cr$ 68.000,00**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1º Gaius, J. Pinto | 55 | 23,50 | 11 | 19,90 |
| 2º Trifle, G. Meneses | 57 | 6,60 | 12 | 4,30 |
| 3º Kiki Bar, J. M. Silva | 57 | 12,90 | 13 | 13,00 |
| 4º Bandoir, J. Ricardo | 56 | 2,00 | 14 | 4,70 |
| 5º Hilador, P. Rocha Fº | 52 | 9,80 | 22 | 5,00 |
| 6º Jean Marc, F. Silva | 56 | 9,80 | 23 | 8,50 |
| 7º Tambi, A. Ramos | 55 | 2,90 | 24 | 2,40 |
| 8º Filho do Rei, W. Gonçalves | 55 | 6,20 | 33 | 44,50 |
| 9º Abdul, J. Malta | 57 | 13,20 | 34 | 8,30 |
| 10º João, Jz. Garcia | 55 | 20,20 | 44 | 17,70 |

N/ CM. LORD SIMPATIA, TURNO e TACHIM. — DIF. — 3 corpos e 3/ 4 de corpo — Tempo — 1'21"2 — venc. — (3) 23,50 — Dup. — (14) 4,70 — placê — (3) 9,50 e (10) 5,30 — Mov. do páreo Cr$ 1.693.970,00. GAIUS — M. A. 4 anos — SP — Jocoso e Inventiva — criador — Haras Malurica — Propr. Stud Fredner (SP) — Treinador — A. Morales.

**5º PÁREO — 1400 metros — Pista — AP — Prêmio Cr$ 78.000,00**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1º Excel Smoke, G. Meneses | 56 | 6,90 | 11 | 20,40 |
| 2º Xandoquinha, J. Queiroz | 56 | 4,10 | 12 | 3,30 |
| 3º Exceting Girl, F. Esteves | 55 | 1,70 | 13 | 2,30 |
| 4º Edonka, F. Pereira | 55 | 24,00 | 14 | 4,20 |
| 5º La Anah, A. Ramos | 55 | 9,90 | 23 | 7,90 |
| 6º Urba, W. Costa | 55 | 24,50 | 24 | 12,70 |
| 7º Ustian, G. F. Almeida | 55 | 6,80 | 33 | 10,10 |
| 8º Dote Vite, J. L. Marins | 56 | 4,40 | 34 | 7,00 |

N/CM: BIAFETTE, UMA, BIABELA, BRAZILIAN ROSE e USSAGE. DIF. — vários corpos e 1 corpo — Tempo — 1'28"3 — venc. — (8) 6,90 Dup. — (33) 10,10 — placê — (8) 3,70 e (7) 3,20 — Mov. do páreo Cr$ 1.523.050,00 EXCEL SMOKE — F. C. 3 anos — ARG — Excel II e Afumada — criador — Haras El Paraíso — Propr. — Haras Alsian — Treinador — L. Coelho.

**6º PÁREO — 1000 metros — Pista — AP — Prêmio Cr$ 78.000,00**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1º Brulot, W. Costa | 55 | 4,80 | 11 | 27,10 |
| 2º Ox-Tail, F. Pereira | 56 | 3,00 | 12 | 8,90 |
| 3º Sambarello, J. Esteves | 56 | 27,70 | 13 | 13,30 |
| 4º Bangalore, U. Meireles | 55 | 5,70 | 14 | 10,70 |
| 5º Callejón, J. M. Silva | 56 | 7,50 | 22 | 11,70 |
| 6º Despistar, J. B. Fonseca | 52 | 13,80 | 23 | 10,00 |
| 7º Judge Himes, J. Malta | 56 | 10,10 | 24 | 3,10 |
| 8º Fobus, F. Esteves | 56 | 10,30 | 33 | 24,10 |
| 9º Lobo Selvagem, M. C. Porto | 56 | 16,60 | 34 | 5,50 |
| 10º Intrepulitan, A. Ramos | 58 | 19,80 | 44 | 2,90 |

DIF. — vários e vários corpos — Tempo 1'00"4 — venc. — (6) 4,80 — Dup. (24) 3,10 e (7) 3,30 — DUPLA EXATA (06-13) Cr$ 11,40 — Mov. do páreo Cr$ 2.039.450,00. BRULOT — M. A. 3 anos — SP — Canterbury e Lyon — criador — Haras São José e Expedictus — Propr. — Stud Santa Fé do Inhangá — Treinador — G. L. Ferreira.

**7º PÁREO — 1000 metros — Pista — AL — Prêmio Cr$ 95.000,00**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1º Superavit, J. Ricardo | 55 | 10,30 | 11 | 34,70 |
| 2º Lucksor, E. Ferreira | 55 | 5,90 | 12 | 16,10 |
| 3º Ivan Flauta, J. M. Silva | 55 | 3,10 | 13 | 11,00 |
| 4º Matisse, J. Pinto | 55 | 10,30 | 14 | 10,20 |
| 5º Peliza, P. Vignolas | 55 | 2,30 | 22 | 33,90 |
| 6º Latex, D. F. Graça | 55 | 2,50 | 23 | 34,00 |
| 7º Segall, J. Malta | 55 | 6,40 | 24 | 4,60 |
| 8º Trumo, J. L. Marins | 55 | 28,70 | 33 | 14,30 |
| 9º Tacitum, G. F. Almeida | 55 | 31,20 | 34 | 14,80 |
| 10º Gajado, F. Esteves | 55 | 3,40 | 44 | 13,80 |

N/C. HUSTLER. Dif. — vários corpos e 2 corpos — Tempo — 1'02" — venc. — (12) 10,30 — Dup. — (24) 2,70 — placê — (12) 3,70 — Mov. do páreo Cr$ 2.196.350,00. SUPERAVIT — M. C. 2 anos — RS — Crying to Run e Royal Nardi — criador e Propr. — Haras Santo Ana — Rio Grande — Treinador A. Morales.

**8º PÁREO — 1000 metros (G) Pista — NP — Prêmio Cr$ 58.000,00**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1º Edgard, E. R. Ferreira | 55 | 2,40 | 11 | 30,20 |
| 2º Cydnus, P. Vignolas | 55 | 6,40 | 12 | 6,40 |
| 3º Dewcup, J. Pinto | 55 | 4,00 | 13 | 4,00 |
| 4º Hozano, G. Alves | 58 | 4,80 | 14 | 7,80 |
| 5º Venezo, E. Marinho | 55 | 9,00 | 22 | 13,50 |
| 6º Social, R. Freire | 55 | 4,00 | 23 | 4,20 |
| 7º Ephessos, C. Xavier | 56 | 21,50 | 24 | 7,60 |
| 8º Naipe Ouro, A. Ferreira | 56 | 14,00 | 33 | 8,70 |
| 9º Ouro Fosco, J. Queiroz | 55 | 18,30 | 34 | 4,10 |
| 10º Lorrel, M. C. Porto | 55 | 29,90 | 44 | 19,30 |

Dif. — mínima e 1 corpo — Tempo — 1'01"3 — venc. — (6) 2,40 — Dup. (34) 2,80 — placê — (6) 1,70 e (10) 4,70 — Mov. do páreo Cr$ 1.827.890,00. EDGARD — M. A. 5 anos — SP — Millenium e Solysie — criador — Fazenda e Haras Castelo S/A — Propr. — Stud Lawn — Tenis — Treinador — E. P. Coutinho.

**9º Páreo — 1000 metros — Pista — NP — Prêmio Cr$ 68.000,00.**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1º Altaí Khan, E. R. Ferreira | 57 | 2,10 | 11 | 24,30 |
| 2º Bob's Day, L. Corrêa | 57 | 13,60 | 12 | 13,50 |
| 3º Great Bliss, D. Neto | 57 | 17,40 | 13 | 9,10 |
| 4º Escudo Real, J. M. Silva | 57 | 5,80 | 14 | 13,70 |
| 5º Favorable, J. F. Fraga | 57 | 4,50 | 22 | 9,90 |
| 6º Faristan, A. Ferreira | 57 | 18,30 | 23 | 2,50 |
| 7º Joeiro, F. Pereira | 57 | 3,70 | 24 | 5,10 |
| 8º Tifrão, R. Marques | 57 | 18,30 | 33 | 12,50 |
| 9º Talanco, P. Rocha Fº | 53 | 17,70 | 34 | 2,70 |
| 10º Umatá, A. Souza | 57 | 18,30 | 44 | 14,90 |

Dif. — Vários corpos e 1 corpo — Tempo — 1'02"2 — venc. — (6) 2,10 Dup. — (23) 2,50 — placê — (6) 1,80 e (3) 8,10 — Mov. do páreo Cr$ 1.845.740,00. ALTAÍ KHAN — M.A. 4 anos — SP — Kublai Khan e Madras criador — Haras São José e Expedictus — Propr. — Coudelaria — J. L. S. Treinador — E. P. Coutinho.

**10º PÁREO — 1300 metros — Pista — NL — Prêmio Cr$ 58.000,00**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1º Hono-Flete, J. Ricardo | 57 | 2,70 | 11 | 26,50 |
| 2º Henevino, J. M. Silva | 56 | 6,90 | 12 | 14,60 |
| 3º Parceiro, E. Ferreira | 56 | 5,90 | 13 | 9,60 |
| 4º Aciano, G. Meneses | 58 | 10,10 | 14 | 12,70 |
| 5º Sino, G. F. Almeida | 56 | 6,20 | 22 | 26,00 |
| 6º Ter-Flete, J. Queiroz | 57 | 28,80 | 23 | 5,00 |
| 7º Allez, J. Ferreira | 50 | 16,00 | 24 | 4,80 |
| 8º Vampire, A. Souza | 58 | 5,90 | 33 | 18,60 |
| 9º Picton, A. Ferreira | 56 | 27,70 | 34 | 2,00 |
| 10º Decálogo, E. R. Ferreira | 54 | 23,60 | 44 | 4,60 |

Dupla Exata (08-12) Cr$ 26,80 — Dif. — 3 corpos e 2 corpos — Tempo — 1'21"2 — venc. — (8) 2,70 — Dup. — (34) 2,00 — placê — (8) 2,00 e (12) 2,90 — Mov. do páreo Cr$ 2.006.880,00 HONO — FLETE — M. A. 5 anos — RS — El Flete e Honavira — criador — Haras Tafhoça — Propr. — Stud Mang-Larga — Treinador — A. Ricardo. APOSTAS Cr$ 19. milhões 052 mil 900.

## Henbit, vencedor em Epsom, está manco

**Epsom**, Inglaterra — O vencedor do Derby de Epsom, Henbit, talvez não volte mais a correr, se for confirmada a fratura que teve em um dos posteriores, durante a realização da prova. Na volta de Henbit ao paddock, anteontem, depois de seu sensacional triunfo, podê-se perceber que ele mancava.

Henbit, de propriedade de Arpad Plesch, ganhou anteontem 166 mil 820 libras (cerca de Cr$ 16 milhões 800 mil) e, por coincidência, o outro potro de Mrs Plesch a vencer o Derby de Epsom, Psdium, em 1961, também mancou no final da carreira e nunca mais póde ser apresentado a correr.

# Maracanã, vida de uma cidade com os seus dramas e comédias

Fotos de Ari Gomes

Labre é o atual presidente da Suderj

**Há 30 anos um gigantesco monumento ao futebol era erigido na Zona Norte do Rio de Janeiro. Ali, o Brasil deveria erguer pela primeira vez na sua história a Taça Jules Rimet, não fosse o trágico jogo final diante dos uruguaios. Mas foi naquele mesmo cenário que craques de primeira linha nasceram para as futuras conquistas mundiais. Por aquele gramado passaram a genialidade de Pelé e o drible de Garrincha.**

**Maracanã. Uma cidade com toda uma infra-estrutura capacitada para receber populações que já chegaram a perto das 200 mil pessoas. O gigante de concreto armado tem a sua volta um colégio, um museu, um departamento médico que, em dia de grandes jogos, surge como um hospital capacitado até para cirurgias, um parque aquático, um ginásio, um campo de atletismo, enfim, uma vida própria, como uma minimetrópole incrustrada em pleno Rio de Janeiro. É de notável atividade cultural, pois tão afinado quanto o futebol de Nilton Santos, seu povo já ouviu a voz de Sinatra, já viu grandes astros da dança do teatro, do circo e terá muito que ver ainda.**

Cupolillo, as finanças

Dipólito, o coordenador

16/6/50-Foto de Angelo Gomes

*Na inauguração, 16 de junho, o Presidente Dutra, Prefeito Mendes de Morais, Levi Neves, Gama Filho e Álvaro Dias*

## *Labre, os planos para dar mais vida ao estádio*

*Jorge Cesar Wamburg*

Para o engenheiro Ricardo Labre, atual superintendente da Suderj, o Maracanã pode vir a ser muito mais do que um palco de grandes acontecimentos esportivos, tornando-se um verdadeiro centro cultural e até mesmo comercial da Cidade, com atividades ininterruptas quase 24 horas por dia, sempre oferecendo uma opção de lazer à população.

Labre diz isso com a autoridade de quem vive o dia-a-dia do estádio há 30 anos e conhece cada palmo de suas dependências, desde que, com apenas 16 anos, ali começou a trabalhar em 1949, em meio ainda a sacos de cimento, escoras de madeira e vergalhões de ferro da obra que parecia desafiar a capacidade dos engenheiros e operários para terminá-la a tempo de começar a Copa do Mundo de 1950.

### O começo

Em 1949, João Labre Jr., diretor técnico da Rádio Ministério da Educação, foi convidado por Victor Costa, diretor da Rádio Nacional e diretor comercial da construção do Maracanã, para acompanhar a instalação do sistema de sonorização do estádio junto aos técnicos da RCA, empresa encarregada do serviço. Aceito o convite, João Labre Jr. passou a trabalhar com os americanos e seu filho, Ricardo, a acompanhá-lo nas visitas às obras, com tal interesse que recebeu a incumbência de ser um auxiliar de confiança, observando todo o serviço da equipe americana.

— Eu levei muito a sério o trabalho e seguia os americanos por toda a parte. Comprei um dicionário de inglês e anotava o que eles diziam da forma que me parecia mais correto. Depois, passava tudo para o papel e mostrava a meu pai com todos os detalhes — conta Ricardo Labre.

Lembra que as obras do Maracanã chegaram, na fase final, a ter 12 mil operários. Durante a construção, a região foi tomada de assalto por milhares de caminhões no transporte incessante do material, pelos trabalhadores, engenheiros e técnicos. O que a construção provocou na área com esse movimento e com o próprio trabalho de escavações e concretagem foi uma verdadeira revolução. E o povo, realmente impressionado pelo gigantismo da obra, no princípio não tinha noção exata do que ele seria. Com o campo pronto, começaram a ser erguidas as arquibancadas e a última etapa foi a marquisa.

— Logo no começo — recorda Ricardo Labre — o morador de um prédio próximo, no lado onde fica a estátua do Belini, costumava comentar vaidosamente que do seu apartamento, no quarto andar, iria assistir a todos os jogos de graça em sua cadeira, tomando cerveja bem gelada.

Segundo o engenheiro Ricardo Labre, havia plena confiança na conclusão dos trabalhos. A Copa do Mundo dependia do Maracanã e teria que ficar pronto, era a voz geral. À frente de tudo, dois homens se destacaram: o então Prefeito, Mendes de Morais, e o General Herculano Gomes, hoje falecido, presidente da Adem — Administração do Estádio Municipal — agora Suderj — Superintência de Desportos do Estado do Rio de Janeiro.

— MUitas vezes encontrei o General Herculano Gomes aqui, à noite, de bermudas, trabalhando lado a lado com os engenheiros — conta Ricardo Labre.

### O primeiro som

Certa ocasião, as obras do Maracanã foram paralisadas por um inquérito que tentava levantar todos os gastos da construção. Suspensos os pagamentos, os técnicos da RCA abandonaram o trabalho e Ricardo Labre também se afastou para continuar apenas seus estudos, já com a vocação da engenharia plenamente definida. Fascinado especialmente pelo som, encontrou novo campo de trabalho na Rádio Ministério da Educação, pouco mais tarde, como operador de estúdio.

Na véspera da inauguração do estádio, os administradores se defrontaram com um problema inesperado: a aparelhagem de som era inteiramente desconhecida para eles. Foi então que o esportista Luís Vinhais lembrou-se do garoto que acompanhava os americanos por toda parte e mandou chamá-lo em casa. Ricardo chegou e foi um alívio geral quando confirmou que sabia ligar os amplificadores. Era 15 de junho de 1950 e ele colocou um disco, o baião **Delicado**, o primeiro som transmitido pelo equipamento do estádio em sua história. Pouco depois, perguntaram-lhe se sabia ligar o microfone e a resposta foi positiva. Enquanto a comissão chefiada por Luís Vinhais percorria o campo, ecoou a voz de Labre pelos alto-falantes:

— Alô, alô. A ADEM informa. Um, dois, três...

Ricardo Labre foi logo contratado como funcionário letra K do serviço público municipal, salário de Cr$ 4 mil 310, para ser o encarregado do serviço de som, a quem cabia, entre outras coisas, colocar os discos nos dias de jogos. Foi o primeiro degrau de uma carreira praticamente dedicada ao Maracanã.

Em 1960, formou-se engenheiro e foi designado chefe da seção de instalação e comunicações, que tinha a seu cargo os serviços elétrico, hidráulico, telefônico, o placar e o som. Fez então seu primeiro projeto para o estádio, o placar eletromecânico, que substituiu o sistema de placas. Seguiram-se os projetos das cabinas de rádio, nova iluminação do campo, construção do Estádio Aquático e do Célio de Barros para o atletismo, entre outros. Ocupou sucessivamente cargos de diretor de Planejamento, de Engenharia e de Engenharia de Estádios, até ser levado à Superintendência no início deste ano.

### Grandes momentos

O rubro-negro Ricardo Labre tem vivido intensamente os grandes momentos do Maracanã e não tem dúvidas em apontar o ano de 1950 como o que marcou a maior alegria e a maior tristeza na história do estádio: **Brasil 6 x 1 Espanha**, ao som de **Touradas em Madri**, e, evidentemente, **Uruguai 2 x 1 Brasil**, na final da Copa. No último, a lembrança do trauma que arrasou homens, mulheres e crianças, do rio Maracanã entupido por centenas de quilos de confete que estavam sobre marquise para as comemorações e foram jogados nas águas.

— A derrota teve uma repercussão triste para o Maracanã. Durante 10 anos o estádio ficou abandonado, pagando caro pela perda da Taça Jules Rimet, até que a administração estadual voltasse a se interessar por ele — diz Labre.

Entre 1950 e 1960, a única grande obra realizada foi a construção do Maracanãzinho, em 1954. Só no começo da década foram iniciados os trabalhos que viriam a dar nova fisionomia ao estádio e, já nos anos 70, os estádios Aquático e de Atletismo, cujas arquibancadas podem receber 6 mil e 8 mil pessoas. O Maracanãzinho tem capacidade para 20 mil pessoas (o Estádio de Remo, na Lagoa, também subordinado à Suderj, para 13 mil).

Ricardo Labre assegura que as condições de conforto e segurança para o público, segundo os padrões exigidos pela Suderj atualmente, não permitem que o Maracanã tenha um público superior a 170 mil pessoas. Por isso, dificilmente será batido o recorde de quase 190 mil pagantes verificado no jogo Brasil x Paraguai, em 1969, e ele dá um exemplo: na decisão entre Brasil e Uruguai, havia 220 mil pessoas na Maracanã, mas pelo menos 40 mil delas não viram a partida, por ser impossível o acesso nas entradas congestionadas em todos os pontos.

Ressalta, também, com grande êxito promocional a apresentação de Frank Sinatra este ano, que planejou nos mínimos detalhes. Conta que a emoção do artista impediu-o de atender ao público e bisar o número final, ao acenar o lenço para a multidão e, em resposta, ver o aceno de 140 mil lenços.

—Naquele momento — diz Labre — Sinatra encontrava-se exatamente no centro geográfico do estádio e a impressão causada pela visão do público foi forte demais para ele.

Depois de Sinatra, o grande projeto de Ricardo Labre é a visita do Papa, cujos planos já estão praticamente prontos. Depois do amistoso Brasil X União Soviética, que marcará a comemoração dos 30 anos de inauguração do Maracanã, o estádio será fechado para o esporte a fim de serem ultimados os preparativos para receber João Paulo II.

### Esporte e cultura

Labre tem sob seu comando uma pequena comunidade de 300 pessoas diariamente, que chega a 600 nos dias de jogos. Entre as atividades diárias do estádio, estão as da Escolinhas de iniciação esportiva, com 5 mil alunos nas principais modalidades e o Museu do Esporte. Até mesmo as gerais são usadas para o ensino do ciclismo. Sobre o Museu, o superintendente da Suderj dia que gostaria de torná-lo dinâmico, com exposições temporárias sobre os clubes e acontecimentos esportivos.

Seus projetos, entretanto, vão mais longe. Espera ver o Maracanã transformado num grande centro esportivo, cultural e turístico, com o aproveitamento de suas dependências para espetáculos permanentes. No Maracanãzinho, prevê a instalação de um **shopping-center** e outras iniciativas que lhe darão um novo sentido na vida da cidade. Entre outros planos com vista a esse objetivo, está a transformação da atual Suderj em empresa de economia mista, projeto que vem amadurecendo com carinho.

Essas metas, apesar de, aparentemente, difíceis de atingir podem começar a se transformar numa realidade dentro de pouco tempo. A imaginação de Ricardo Labre é o maior trunfo para isso e ele não se abate com impossibilidades momentâneas, como ocorreu com um de seus projetos, considerado avançado demais para época em que foi construído o Estádio Aquático: o fundo da piscina seria móvel, de modo a ser utilizado como pista de patinação quando não houvesse competições de natação, bastando elevá-lo à altura por meio de dispositivos mecânicos.

## Cupolillo e Favila, 32 anos de serviços

Na festa do 30º aniversário do Maracanã, dois homens estarão completando 32 anos de serviços prestados ao Estádio: Francisco Cupolillo, de 55 anos e diretor do Departamento Contábil da Suderj, e seu assistente Mário Favila, de 63. Ambos estão no Maracanã desde o tempo da **terra seca**, quando o Estádio era ainda um projeto, e viveram todos os seus bons e maus momentos.

Depois de tantos anos, Cupolillo (está no Maracanã desde 11 de agosto de 1948) e Favila (desde 21 de janeiro do mesmo ano) consideram o Estádio suas próprias famílias, cujos filhos — Maracanãzinho, Célio de Barros e Júlio Delamare — viram crescer. Uma das maiores alegrias dos dois é ver todo o complexo do Maracanã funcionando à noite.

— É lindo — diz Cupolillo. Ainda hoje, depois de todos esses anos aqui, gosto de dar uma volta em torno do Maracanã em dias de grandes jogos só para ver a movimentação. É maravilhoso e o visual ainda é superior sob a ótica das marquises do Estádio num dia de corridas no Célio de Barros, natação no Júlio Delamare e qualquer atividade no Maracanãzinho.

As esposas de Cupolillo, Maria da Cruz, e de Favila, Maria José, reclamaram muito da dedicação dos dois ao Maracanã, mas acabaram cedendo e passaram a apoiar seus maridos, depois que compreenderam o que o Estádio representava para eles.

Minha mulher reclama até hoje, diz Favila, lembrando um fato curioso durante a construção do Maracanã. Segundo ele, em 1949, o pagamento dos operários atrasou três semanas e eles sentavam-se nas rampas, aos sábados e domingos, para pedir esmola aos visitantes. Isso foi-se tornando um hábito e a segurança do Estádio foi obrigada a tomar uma atitude, pois os operários estavam levando sua segunda função muito a sério.

Ambos, no entanto, entre inúmeras histórias, tristes e alegres, sobre o Maracanã, se comovem ao lembrar como ficam as dependências do Estádio após cada clássico: lâmpadas quebradas, banheiros entupidos e várias outras barbaridades cometidas pelos torcedores. Essa tristeza se repete toda a vez que o jogo é bom, mas a tristeza maior que os dois já viveram foi em 1955, quando até os vestiários do Maracanã foram inundados com a água da forte chuva que caiu no verão.

— Foi a maior tristeza que já enfrentamos aqui. Passamos quase quatro dias tirando água dos vestiários. Todos ficamos tristes, porque era impossível que a água chegasse até os vestiários. Depois que tiramos toda a água, as condições dos vestiários eram horríveis, mas, um mês depois, estava tudo em ordem.

Nos dias de grandes jogos, o responsável pelo quadro móvel, Pedro Dipolito, movimenta um total de 553 pessoas, distribuídas desde a Assessoria de Funcionamento até as bilheterias. Nos dias de jogos mais fracos, o pessoal é de 383, dos quais 105 ficam responsáveis pelas entradas e roletas do Maracanã.

### AS 10 MAIORES RENDAS DO MARACANÃ

| JOGO | DATA | RENDA |
|---|---|---|
| 1. Flamengo 3 x 2 Atlético Mineiro | 1/6/80 | Cr$ 19.726.210,00 |
| 2. Flamengo 2 x 0 Santos | 18/5/80 | Cr$ 11.610.690,00 |
| 3. Flamengo 1 x 0 Fluminense | 23/9/79 | Cr$ 9.396.290,00 |
| 4. Flamengo 4 x 3 Coritiba | 25/5/80 | Cr$ 9.265.650,00 |
| 5. Flamengo 3 x 2 Vasco | 28/10/79 | Cr$ 9.072.900,00 |
| 6. Flamengo 5 x 1 Atlético Mineiro | 6/4/79 | Cr$ 8.781.290,00 |
| 7. Vasco 5 x 2 Corintians e Flamengo 3 x 0 Bangu | 4/5/80 | Cr$ 8.648.760,00 |
| 8. Flamengo 0 x 1 Botafogo | 3/6/79 | Cr$ 8.442.595,00 |
| 9. Flamengo 2 x 2 Botafogo | 29/4/79 | Cr$ 8.297.685,00 |
| 10. Flamengo 1 x 4 Palmeiras | 9/12/79 | Cr$ 8.277.830,00 |
| **Menor renda** | | |
| Treino da Seleção de Amadores | 30/6/52 | Cr$ 6,00 |

### OS 10 MAIORES PÚBLICOS DO MARACANÃ

| JOGO | DATA | PÚBLICO |
|---|---|---|
| 1. Brasil 1 x 0 Paraguai | 31/8/69 | 183 mil 341 pagantes |
| 2. Flamengo 0 x 0 Fluminense | 15/12/63 | 177 mil 020 |
| 3. Flamengo 3 x 1 Vasco | 4/4/76 | 174 mil 770 |
| 4. Brasil 4 x 1 Paraguai | 21/3/54 | 174 mil 599 |
| 5. Brasil 1 x 2 Uruguai | 16/7/50 | 173 mil 850 |
| 6. Flamengo 2 x 3 Fluminense | 15/6/69 | 171 mil 599 |
| 7. Flamengo 0 x 0 Vasco | 22/12/74 | 165 mil 358 |
| 8. Brasil 6 x 0 Colômbia | 9/3/77 | 162 mil 764 |
| 9. Vasco 0 x 1 Flamengo | 6/5/73 | 160 mil 342 |
| 10. Flamengo 2 x 2 Botafogo | 29/4/79 | 158 mil 477 |
| **MENOR PÚBLICO** | | |
| Olaria 4 x 4 Portuguesa | 28/3/63 | 357 pagantes |

### OS ARTILHEIROS

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 1950 — Ademir (Vasco) | 25 | 1961 — Amarildo (Botafogo) | 12 | 1972 — Doval (Flamengo) | 15 |
| 1951 — Carlyle (Fluminense) | 23 | 1962 — Saulzinho (Vasco) | 13 | 1973 — Dario (Flamengo) | 15 |
| 1952 — Zezinho (Bangu) e Menezes (Bangu) | 19 | 1963 — Bianchini (Bangu) | 18 | 1974 — Luisinho (América) | 20 |
| 1953 — Benitez (Flamengo) | 22 | 1964 — Amoroso (Fluminense) | 18 | 1975 — Zico (Flamengo) | 30 |
| 1954 — Dino (Botafogo) | 24 | 1965 — Amoroso (Fluminense) | 16 | 1976 — Doval (Fluminense) | 20 |
| 1955 — Paulinho (Flamengo) | 23 | 1966 — Paulo Borges (Bangu) | 16 | 1977 — Zico (Flamengo) | 27 |
| 1956 — Valdo (Fluminense) | 22 | 1967 — Paulo Borges (Bangu) | 13 | 1978 — Zico e Cláudio Adão (Flamengo) | |
| 1957 — Paulinho (Botafogo) | 22 | 1968 — Roberto (Botafogo) | 13 | | |
| 1958 — Quarentinha (Botafogo) | 20 | 1969 — Flávio (Fluminense) | 18 | e Roberto (Vasco) | 19 |
| 1959 — Quarentinha (Botafogo) | 19 | 1970 — Flávio (Fluminense) | 17 | 1979 — Zico (Flamengo) | 26 |
| 1960 — Quarentinha (Botafogo) | 25 | 1971 — Paulo Cesar (Botafogo) | 11 | 1979 — Zico (Flamengo) | 18 |

### PÚBLICO E RENDA ANUAL DO MARACANÃ DESDE 1950

| ANO | Nº DE JOGOS | PÚBLICO | RENDA | |
|---|---|---|---|---|
| 1950 | 34 | 1.623.900 | Cr$ | 38.449,81 |
| 1951 | 83 | 2.363.974 | Cr$ | 50.669,69 |
| 1952 | 78 | 2.456.547 | Cr$ | 45.609,96 |
| 1953 | 90 | 2.897.066 | Cr$ | 50.416,44 |
| 1954 | 82 | 2.462.793 | Cr$ | 45.582,14 |
| 1955 | 90 | 2.721.403 | Cr$ | 52.915,99 |
| 1956 | 88 | 3.262.173 | Cr$ | 61.653,15 |
| 1957 | 92 | 2.338.686 | Cr$ | 77.560,54 |
| 1958 | 85 | 2.426.715 | Cr$ | 80.920,11 |
| 1959 | 85 | 2.297.633 | Cr$ | 88.816,74 |
| 1960 | 81 | 2.195.531 | Cr$ | 89.040,26 |
| 1961 | 84 | 2.239.813 | Cr$ | 136.128,81 |
| 1962 | 79 | 2.245.607 | Cr$ | 355.747,18 |
| 1963 | 92 | 2.442.967 | Cr$ | 843.607,91 |
| 1964 | 94 | 2.327.253 | Cr$ | 1.424.307,91 |
| 1965 | 101 | 2.356.475 | Cr$ | 2.857.824,00 |
| 1966 | 69 | 2.182.973 | Cr$ | 2.850.716,36 |
| 1967 | 92 | 2.280.796 | Cr$ | 4.279.246,09 |
| 1968 | 89 | 3.429.250 | Cr$ | 9.532.209,25 |
| 1969 | 98 | 3.338.699 | Cr$ | 15.347.121,00 |
| 1970 | 111 | 3.885.438 | Cr$ | 16.964.225,00 |
| 1971 | 120 | 3.482.038 | Cr$ | 27.825.652,00 |
| 1972 | 108 | 3.902.824 | Cr$ | 31.085.193,50 |
| 1973 | 90 | 3.025.253 | Cr$ | 27.740.688,00 |
| 1974 | 96 | 3.470.342 | Cr$ | 37.831.210,50 |
| 1975 | 114 | 3.906.053 | Cr$ | 55.855.366,50 |
| 1976 | 106 | 4.076.325 | Cr$ | 82.028.892,00 |
| 1977 | 97 | 3.410.576 | Cr$ | 100.991.958,50 |
| 1978 | 97 | 2.793.899 | Cr$ | 97.360.945,00 |
| 1979 | 109 | 3.950.187 | Cr$ | 215.357.235,00 |
| 1980 (ate 1º/6) | 37 | 1.581.794 | Cr$ | 130.489.005,00 |

## Campeões cariocas

1950 — **VASCO**
Barbosa, Augusto e Laerte — Eli, Danilo e Jorge — Alfredo, Maneca, Ademir, Ipojucá e Dejair.
1951 — **FLUMINENSE**
Castilho, Píndaro e Pinheiro — Vitor, Édson e Lafaiete — Telê, Orlando, Carlyle, Didi e Joel.
1952 — **VASCO**
Barbosa, Augusto e Haroldo — Eli, Danilo e Jorge — Edmur, Maneca, Ademir, Ipojucá e Chico.
1953 — **FLAMENGO**
Garcia, Marinho e Pavão — Servílio, Dequinha e Jordan — Joel, Rubens, Índio, Benitez e Esquerdinha.
1954 — **FLAMENGO**
Garcia, Tomires e Pavão — Servílio, Dequina e Jordan — Joel, Rubens, Índio, Evaristo e Esquerdinha.
1955 — **FLAMENGO**
Chamorro, Tomires e Pavão — Jadir, Dequinha e Jordan — Joel, Paulinho, Índio, Dida e Zagalo.
1956 — **VASCO**
Carlos Alberto, Paulinho e Belini — Laerte, Orlando e Coronel — Sabará, Livinho, Vavá, Válter e Pinga.
1957 — **BOTAFOGO**
Adalberto, Tomé e Nilton Santos — Pampolini, Servilio e Beto — Garrincha, Didi, Paulinho, Edson e Quarentinha.
1958 — **VASCO**
Barbosa, Paulinho e Belini — Écio, Orlando e Coronel — Sabará, Almir, Wilson Moreira, Valdemar e Pinga.
1959 — **FLUMINENSE**
Castilho, Jair Marinho e Pinheiro, Clóvis e Altair — Edmilson e Paulinho — Maurinho, Valdo, Telê e Escurinho.
1960 — **AMÉRICA**
Ari, Jorge, Djalma Dias, Wilson Santos e Ivá — Amaro e João Carlos — Calazans, Antoninho, Quarentinha e Nilo.
1961 — **BOTAFOGO**
Manga, Rildo, Zé Carlos, Nilton Santos e Chicão — Airton e Didi — Garrincha, Quarentinha, Amarildo e Zagalo.
1962 — **BOTAFOGO**
Manga, Paulistinha, Jadir, Nilton Santos e Rildo — Airton e Édson — Garrincha, Quarentinha, Amarildo e Zagalo.
1963 — **FLAMENGO**
Marcial, Murilo, Luís Carlos, Ananias e Paulo Henrique — Carlinhos e Nelsinho — Espanhol, Airton, Geraldo e Osvaldo.
1964 — **FLUMINENSE**
Castilho, Carlos Alberto, Procópio, Valdez e Altair — Oldair e Denilson — Jorginho, Amoroso, Joaquinzinho e Gilson Nunes.
1965 — **FLAMENGO**
Valdomiro, Murilo, Jaime, Ditão e Paulo Henrique — Carlinhos e Fefeu — Neves, Silva, Almir e Osvaldo.
1966 — **BANGU**
Ubirajara, Fidélis, Mário Tito, Luís Alberto e Ari Clemente — Jaime e Ocimar — Paulo Borges, Cabralzinho, Ladeira e Aladim.
1967 — **BOTAFOGO**
Cao, Moreira, Zé Carlos, Leônidas e Valtencir — Carlos Roberto e Gérson — Rogério, Roberto, Jairzinho e Paulo César.
1968 — **BOTAFOGO**
Cao, Moreira, Zé Carlos, Leônidas e Valtencir — Carlos Roberto e Gérson — Rogério, Roberto, Jairzinho e Paulo César.
1969 — **FLUMINENSE**
Félix, Oliveira, Gallardo, Assis e Marco Antônio — Denilson e Lulinha — Wilton, Flávio, Samarone e Lula.
1970 — **VASCO**
Andrada, Fidélis, Moacir, Renê e Eberval — Alcir e Buglê — Luís Carlos, Valfrido, Silva e Gilson Nunes.
1971 — **FLUMINENSE**
Félix, Oliveira, Gallardo, Assis e Marco Antônio — Denilson e Didi — Wilton, Cláudio, Ivair e Lula.
1972 — **FLAMENGO**
Renato, Moreira, Chiquinho, Reyes (Tinho) e Vanderlei — Liminha e Zé Mário — Rogério (Vicentinho), Doval, Caio e Paulo César.
1973 — **FLUMINENSE**
Félix, Toninho, Brunel, Assis e Marco Antônio — Pintinho, Cléber e Marquinhos — Dionísio, Manfrini e Lula.
1974 — **FLAMENGO**
Renato, Júnior, Jaime, Luís Carlos e Rodrigues Neto — Zé Mário, Geraldo e Édson — Paulinho, Zico e Julinho (Ivanir).
1975 — **FLUMINENSE**
Félix, Toninho, Silveira, Assis e Marco Antônio; Zé Mário, Pintinho (Cléber) e Rivelino; Cafuringa, Manfrini e Paulo César.
1976 — **FLUMINENSE**
Renato, Carlos Alberto, Edinho, Miguel e Rodrigues Neto; Pintinho, Rivelino e Paulo César; Gil, Doval e Dirceu.
1977 — **VASCO**
Mazaropi, Orlando, Abel, Geraldo e Marco Antônio; Zé Mário, Zanata (Helinho) e Dirceu; Wilsinho (Zandonaide), Roberto e Paulinho.
1978 — **FLAMENGO**
Cantarele, Toninho, Manguito, Rondinelli e Júnior; Carpeggiani, Adílio e Cléber (Eli Carlos); Marcinho, Zico e Tita (Alberto).
1979 — **FLAMENGO** (I Campeonato de Futebol Profissional do Rio de Janeiro)
Cantarele, Toninho, Rondinelli, Nelson e Júnior; Carpeggiani (Andrade), Adílio e Zico; Reinaldo, Luisinho (Cláudio Adão) e Tita.
1979 — **FLAMENGO** (Campeonato da Primeira Divisão de Profissionais)
Cantarele, Toninho, Manguito, Rondinelli e Júnior; Carpeggiani, Adílio e Tita; Reinaldo, Cláudio Adão e Júlio César

# Título de 58 fez Nílton Santos esquecer todos os sacrifícios

Sandro Moreyra

## DEZ ANOS DA JULES RIMET

Nos dezoito anos em que andou pelo futebol, mostrando um talento e uma categoria de craque até hoje inigualáveis, Nilton Santos ganhou todos os títulos possíveis: foi campeão carioca, brasileiro, sul-americano, pan-americano e duas vezes campeão do mundo.

Quinze anos depois de ter parado de jogar, Nilton pouco fala de futebol, principalmente depois que o Botafogo, seu único clube, deixou de ser aquele temível competidor que assustava os adversários, conformando-se com a posição subalterna de agora. Mas nunca foge à conversa quando se fala em Seleção Brasileira e no bicampeonato de 58 e 62, a glória maior de sua vitoriosa carreira.

— Toda a minha carreira — diz ele — os sacrifícios que fiz para jogar tanto tempo, de nada teria valido se não tivesse conquistado o bicampeonato. Foi o que valeu, senão me sentiria um frustrado e um triste.

### Sempre titular

Titular durante 10 anos seguidos da lateral esquerda da Seleção, desde que em 52 ganhou o Pan-Americano do Chile, Nilton Santos esteve no time que em 54 perdeu para a Hungria na Copa da Suíça e nos muitos jogos que, dentro e fora do Brasil, a Seleção fazia numa fase em que o futebol brasileiro, especialmente os jogadores, pagava pela desorganização de sua cúpula dirigente.

A confusão era tal que se chegou mesmo a levantar na CBD a tese de que os jogadores, notadamente os negros, tornavam-se nostálgicos fora do Brasil, saudosos da família, do feijão, se omitiam, se acovardavam. Tese que, felizmente, não foi aceita, mas — coincidência ou não — em 58 a Seleção inicialmente escalada tinha de preferência jogadores brancos, como De Sordi no lugar de Djalma Santos, Dino no de Zito, Joel no de Garrincha. Nem Pelé entrou de início.

De qualquer forma, em 58 a situação era bem melhor, pelos menos em termos de organização. Mesmo assim, Nilton e Didi, que vinham da fracassada Copa de 54 na Suíça, sofreram companha, principalmente de jornais de São Paulo, e Nilton Santos somente não pediu desligamento por interferência do Dr Hilton Gosling, médico da Seleção e seu amigo.

— Eu sabia — diz Nilton — que, treinando, me escalaria, mas nos primeiros treinos eu só entrava no fim, sem tempo para nada. Mas a situação acabou contornada e já saí daqui titular.

Reservas eram Pelé, que com seus 17 anos parecia não convencer a Comissão Técnica, e Garrincha, que para o psiquiatra da CBD, Dr Carvalhais, não passava de um debilóide. Detalhe curioso é que no final da Copa, trêmulo e nervoso na expectativa da decisão, Carvalhais haveria de ser acalmado por Mané, que lhe garantiu poder ficar tranquilo porque o Brasil ganharia fácil.

### 1958

— Começamos a Copa ganhando bem da Áustria — 3 a 0 e fiz o segundo —, mas no segundo jogo empatamos com a Inglaterra: 0 a 0. Foi um desastre. Parecia que aquela Copa teria o mesmo destino triste das de 50 e 54. Foi então que Didi, Belini e eu resolvemos trabalhar pela escalação de Garrincha. Feola não se opunha, mas Nascimento era radicalmente contra. Também achava Garrincha um tanto irresponsável. Acabamos contando com o apoio do Dr Gosling e Mané foi escalado contra a União Sovietica, dando um show de bola, fazendo a maior exibição pessoal que já vi um jogador realizar. Ganhamos de 2 a 0 e no dia seguinte lembro que os jornais suecos diziam que o Brasil tinha escondido na reserva o maior ponta do mundo. Garrincha e Pelé foram dali em diante as grandes figuras da Copa. Pelé, pelos seus gols, seu futebol que já despontava m gnífico. Garrinhcha, pelos dribles desconcertantes, que o tornaram imarcável. Dos seus pés saíram quase todos os nossos gols. Sua atuação foi decisiva, principalmente porque descontraiu o nosso time.

Ao ver Mané gingando de um lado para outro, — conta Nilton — jogando no chão, com um drible, os seus troncudos marcadores, nosso time acabou perdendo um certo complexo que tinha diante dos europeus. Depois daquele jogo com os russos, ganhamos mais confiança, o show de Mané fez com que cada um de nós se libertasse e jogasse o futebol que sabia. Botamos todo o repertório para fora e, na verdade, fizemos exibições maravilhosas, inclusive no jogo final, que nos deu o título.

Essa partida foi contra a Suécia, dona da festa, e a Seleção teve logo dois fatores contra, principalmente para uma delegação em que, desde o chefe Paulo Machado de Carvalho até o massagista Mário Américo, eram todos supersticiosos: pela primeira vez, choveu, e a Seleção teve de trocar a sua tradicional camisa amarela (igual à da Suécia) por outra azul. Para completar, aos seis minutos os suecos marcaram.

— Mas aquela Copa ninguém nos tirava mesmo. O gol não nos abalou. Didi apanhou a bola, botou debaixo do braço e, andando para o meio-de-campo, gritava que aquilo não era nada e que iríamos dar uma surra neles. De fato, pouco depois, em duas jogadas típicas de Garrincha, Vavá passava para 2 a 1 a nosso favor. E no segundo tempo, Pelé, com três gols notáveis, fixou nossa vitória em 5 a 2.

Foi o primeiro título mundial do Brasil. Título que seria repetido quatro anos depois no Chile pelo mesmo time de 58. Nilton Santos chegava então, com 37 anos, ao título de bicampeão do mundo, conquista muito difícil para um jogador de futebol, qualquer que seja ele.

DELEGAÇÃO

**Chefe** — Dr. Paulo Machado de Carvalho; **Secretário e Delegado ao Congresso — Abilio Ferreira d'Almeida**; Tesoureiro — **Adolpho Ribeiro Marques Júnior**; Delegados ao Congresso — **Dr. Luiz Phelippe Saldanha da Gama Murge — Paulo Costa**; Supervisor — **Carlos de Oliveira Nascimento; Técnico** — Vicente Italo Feola; **Médico** — Dr. Hilton Lopes Gosling; **Preparador Físico** — Paulo Lima Amaral; **Assessor** — José de Almeida Filho; **Massagista** — Mário Américo; **Roupeiro** — Francisco de Assis dos Santos; **Jornalista** — Thomaz Mazzone

JOGADORES:

Carlos José de CASTILHO
DJALMA dos SANTOS
DINO Sani
Edson Arantes do Nascimento — PELÉ
Edvaldo Alves de Santa Rosa — DIDA
Edvaldo Izidio Neto — VAVÁ
GILMAR dos Santos Neves
Hideraldo Luiz BELLINI
JOEL Antonio Martins
José Ely Miranda — ZITO
José João Altafini — MAZZOLA
José Macia — PEPE
Manoel Francisco dos Santos — GARRINCHA
Mário Jorge Lôbo ZAGALO
MAURO Ramos de Oliveira
MOACIR Claudino Pinto
NILTON dos SANTOS
Nilton DE SORDI
ORLANDO Peçanha de Carvalho
Waldemar Rodrigues Martins — ORECO
Waldir Pereira — DIDI
ZÓZIMO Alves Calazans

*Nílton Santos*

**Oitavas de final**
Grupo 4

**Brasil 3 x 0 Áustria. Dia:** 8 de junho. **Local:** Uddevalla. **Juiz:** Frederic Guigue (França). **Brasil:** Gilmar, De Sordi, Belini, Orlando e Nilton Santos; Dino e Didi; Joel, Mazzola, Dida e Zagalo. **Áustria:** Szanwald; Hala e Koller; Hanoppi, Swoboda e Happel; Horak, Senekowitsch, Buzek, Korner e Scheleger. **Gols:** 1º tempo: Mazzola (38m); 2º tempo: Nilton Santos (6) e Mazola (44).

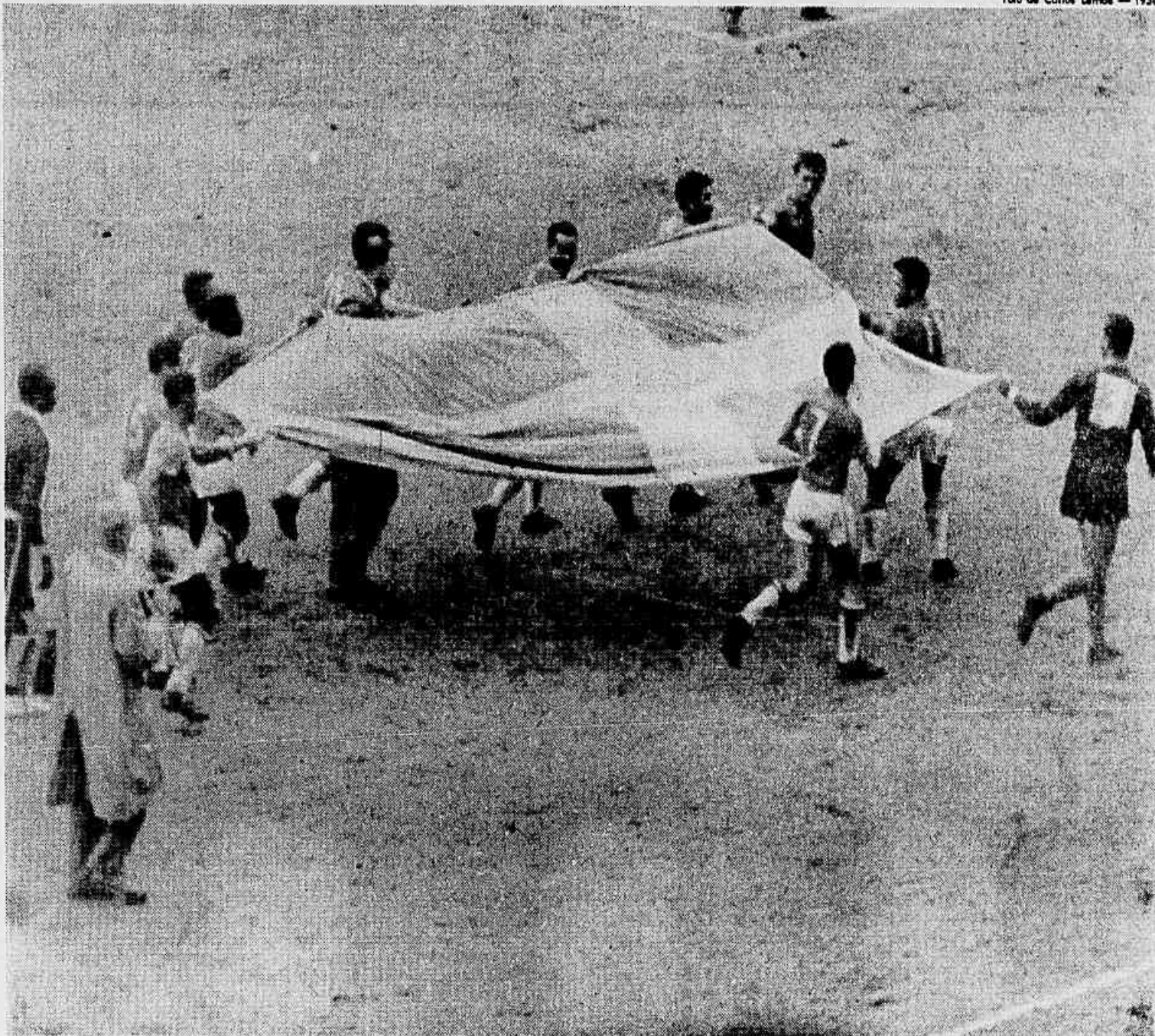
**Brasil 0 x 0 Inglaterra. Dia:** 11 de junho. **Local:** Gotemburgo. **Juiz:** Albert Dusch (Alemanha). **Brasil:** Gilmar, de Sordi, Belini, Orlando e Nilton Santos; Dino e Didi; Joel, Mazola, Vavá e Zagalo. **Inglaterra:** McDonald, Howe e Banks; Clamp, Billy Wright e Slater; Douglas, Robson, Kevan, Haymes e A'Court.

**Brasil 2 x 0 URSS. Dia:** 15 de junho. **Local:** Gotemburgo. **Juiz:** Frederic Guigue (França). **Brasil:** Gilmar, De Sordi, Belini, Orlando e Nilton Santos; Zito e Didi; Garrincha, Vavá, Pelé e Zagalo. **URSS:** Iashin, Kessarev e Kusnetsov; Voinov, Krischewski e Tsarev, Alexandre Ivanov, Valentin Ivanov, Simonian, Igor Netto e Iljin. **Gols:** 1º tempo: Vavá (2m); 2º tempo: Vavá (31).

**Quartas de final**
**Brasil 1 x 0 País de Gales. Dia:** 19 de junho. **Local:** Gotemburgo. **Juiz:** Frederic Seipelt (Áustria). **Brasil:** Gilmar, De Sordi, Belini, Orlando e Nilton Santos; Zito e Didi; Garrincha, Mazzola, Pelé e Zagalo. **País de Gales:** Kelsey, Williams e Hopkins; Sullivan, Mel Charles e Bowen; Medwin, Hewitt, Vernon, Allchurch e Jones. **Gol:** 2º tempo: Pelé (26m).

**Semifinais**
**Brasil 5 x 2 França. Dia:** 24 de junho. **Local:** Estocolmo. **Juiz:** B. Griffths (Inglaterra). **Brasil:** Gilmar, De Sordi, Belini, Orlando e Nilton Santos; Zito e Didi; Garrincha, Vavá, Pelé e Zagalo. **França:** Abbes, Kaelbel, Jonquet e Lerond; Penverne e Marcel; Wisnieski, Fontaine, Kopa, Piantoni e Vincent. **Gols:** 1º tempo: Vavá (1m30s), Fontaine (8) e Didi (39). 2º tempo: Pelé (8, 19 e 31) e Piantoni (40).

**Final**
**Brasil 5 x 2 Suécia. Dia:** 29 de junho. **Local:** Estocolmo. **Juiz:** Frederic Guigue (França). **Brasil:** Gilmar, Djalma Santos, Belini, Orlando e Nilton Santos; Zito e Didi; Garrincha, Vavá, Pelé e Zagalo. **Suécia:** Svensson, Bergmark, Gustavsson e Axbom; Borjesson e Parling; Hamrin, Gren, Simonsson, Liedholm e Skoglund. **Gols:** 1º tempo: Liedholm (4m), Vavá (8 e 32); 2º tempo: Pele (11 e 44), Zagalo (23) e Simonsson (35).

Foto de Carlos Lemos — 1958

*O time de 58, que conquistou o título na Suécia, é considerado por Nílton Santos o mais perfeito de todos os tempos*

# Copa de 62, a hora em que tudo deu certo na vida de Garrincha

*Fernando Calazans*

QUANDO Pelé levou a mão à virilha na segunda partida da Copa do Mundo de 62, contra a Tcheco-Eslováquia, os outros jogadores, toda a Comissão Técnica e os torcedores brasileiros que foram a Viña del Mar prenderam a respiração. Minutos depois, o médico Hilton Gosling confirmava a tragédia não só para os brasileiros que estavam no Chile como para os que aqui ficaram presos ao rádio: Pelé distendera o músculo e estava fora dos jogos restantes da Copa — o que, àquela altura, significava uma Copa inteira.

Todos os brasileiros, direta ou indiretamente ligados à Seleção, sentiram naquele momento o gosto da derrota. Ou melhor: todos menos um, que, por uma feliz coincidência, estava também em campo naquele 2 de junho: Garrincha, também ele um gênio do futebol.

— Não tive medo nenhum, nem fiquei nervoso — lembra Garrincha, como se fosse hoje. Senti que alguma coisa me empurrava da ponta para o meio, me puxava para o lugar de Pelé. Senti, também, que tinha que jogar por mim e pelo crioulo. Parecia ouvir uma voz: "Cai mais para o meio que você vai salvar o Brasil, você vai ser o melhor". Acho que o espírito do Pelé baixou em mim.

Naquela Copa do Mundo de 62, no Chile, Garrincha muitas vezes saiu da ponta, caindo um pouco mais para o meio. Fez quatro gols, sendo dois de cabeça e um de pé esquerdo. Foi o melhor de todos os jogadores que participaram da competição. E o Brasil se sagrou bicampeão do mundo.

## A expulção e a pedrada

A bola parte de Zagalo na ponta-esquerda, num cruzamento alto sobre a área chilena. Passa por Vavá, que não a alcança. Amarildo tenta uma bicicleta e falha. Mas a bola fica por perto e ele consegue atrasá-la para Garrincha, que vem na corrida para a entrada da área. Garrincha enche o pé esquerdo, que ele só usara na vida, até então, como ponto de apoio para seus piques irresistíveis pela direita. A bola sobe, com força, entra no ângulo de Escutti. Primeiro gol do Brasil na semifinal contra o Chile, o primeiro e único gol de Garrincha com o pé esquerdo.

— Aquela Copa foi a maior alegria da minha vida — confessa Garrincha — porque eu fiz tudo, fiz coisas que nunca tinha feito, e tudo deu certo. O chute de esquerda, os gols de cabeça. Naquele mesmo jogo com o Chile fiz o segundo gol do Brasil, de cabeça. Aliás, não foi nem de cabeça, foi de orelha. Zagalo bateu um córner. Eu entrei pela meia, como se fosse um ponta-de-lança, como se fosse Pelé, e meti a cabeça. A bola bateu na minha orelha e entrou. É assim que eu me lembro da Copa de 62: um momento em que tudo deu certo na minha vida.

Naquela mesma semifinal com a Seleção Chilena, houve outro momento de apreensão para a torcida brasileira. Cansado dos pontapés adversários, Garrincha reagiu a uma agressão de Rojas, ele que jamais revidara ao castigo que lhe impunham laterais esquerdos de todo o mundo.

— Fiz aquilo sem raiva nenhuma — diz Garrincha. — Ele me deu um pontapé e se virou. Foi um negócio quase sem querer, dei um chute nele também, mas quase sem força, de brincadeira. O bandeirinha contou pro juiz e ele me expulsou.

Foi, também, a primeira e única expulsão da vida de Garrincha. Ao deixar o campo, quase no fim do jogo, conduzido pelo técnico Aimoré Moreira e cercado de fotógrafos, Garrincha levou uma pedrada de um torcedor chileno, que o feriu por fora, com um corte na cabeça, mas não o feriu por dentro:

— Saí de campo feliz, não liguei para a expulsão nem para a pedrada que levei. Fiquei feliz porque o Brasil já estava ganhando de 4 a 2, estava classificado para a final, e eu senti naquele momento que nós seríamos campeões. Foi ali mesmo, saindo de campo, que eu senti que o Brasil seria bicampeão. Já tínhamos jogado contra a Tcheco-Eslováquia, conhecia aquele time e tinha certeza de que, na final, nós ganharíamos deles.

## Destruidor de esquemas

Garrincha estava feliz, em sua ingenuidade, mas nenhum dirigente brasileiro dormiu, sob a ameaça de sua ausência na partida final. Quando o descanso se tornou possível, depois da absolvição de Garrincha pelo tribunal especial da FIFA — para a qual contribuíram manobras de gabinete bem engendradas pela cúpula da delegação brasileira — já era véspera da decisão e não havia tempo para pegar no sono.

Embora febril, Garrincha foi contra a Tcheco-Eslováquia o mesmo das outras partidas e o Brasil venceu a final por 3 a 1. Não é, porém, sua partida preferida, nem a do Chile, que garantiu a classificação. Acha que jogou melhor contra a Inglaterra, nas quartas-de-final, quando destruiu o esquema adversário com dribles desconcertantes nos zagueiros que se enfileiravam à sua frente, mas eram impotentes para contê-lo. Era um fenônemo dentro do campo e, talvez por isso, tenha uma concepção toda própria do esporte que era sua arte.

— O que mais contribuiu para aquela campanha foi que os homens da Comissão Técnica não se metiam, deixavam a gente jogar à vontade. Essas coisas de Comissão Técnica, de psicólogo, de filmes sobre o adversário nunca existiram para mim. Não interessa como o adversário joga. A gente tem que jogar o nosso jogo, e isso aquele time fazia muito bem.

Garrincha teve em 62 o grande momento de sua vida, em que tudo deu certo, fazendo dele um homem feliz. Mas, hoje, analisando com mais isenção sua passagem gloriosa pela Seleção Brasileira, acha, para supresa de todos, que em 58, na Copa da Suécia, jogou mais ainda do quem em 62, no Chile.

— Em 62 eu fiz os gols, ganhei os jogos, vibrei muito. Mas em 58 eu dei os gols para os outros, ajudei todos os companheiros de ataque. E isso era o que eu gostava mesmo de fazer.

Chile — Foto de Alberto Ferreira/1962

*A vibração ao final do jogo com os tchecos, uma cena aguardada por Garrincha, que jamais acreditou que o Brasil perdesse esta decisão*

Foto de Ari Gomes

*Garrincha*

**Oitavas de final** Grupo 3

**Brasil 2 x 0 México. Dia:** 30 de maio. **Local:** Viña del Mar. **Juiz:** Goffried Dienst (Suíça). **Brasil:** Gilmar; Djalma Santos, Mauro e Nilton Santos; Zito e Zózimo; Garrincha, Didi, Vavá, Pelé e Zagalo. **México:** Carbajal; Del Muro, Sepulveda e Villegas; Cardenas e Nájera; Del Aguila, Reyes, Hector, Jasso e Diaz. **Gols:** 2º tempo — Zagalo (11) e Pelé (28).

**Brasil 0 x 0 Tcheco-Eslováquia. Dia:** 2 de junho. **Local:** Viña del Mar. **Juiz:** Pierre Schwinte (França). **Brasil:** Gilmar; Djalma Santos, Mauro e Nilton Santos; Zito e Zózimo; Garrincha, Didi, Vavá, Pelé e Zagalo. **Tcheco-Eslováquia:** Schroiff; Lala, Popluhar e Novak; Pluskal e Masopust; Pospichal, Scherer, Kvasnok, Kadraba e Jelinek.

**Brasil 2 x 1 Espanha. Dia:** 6 de junho. **Local:** Viña del Mar. **Juiz:** Sergio Bustamante (Chile). **Brasil:** Gilmar; Djalma Santos, Mauro e Nilton Santos; Zito e Zózimo; Garrincha, Didi, Vavá, Amarildo e Zagalo. **Espanha:** Araquistain; Rodri, Etchevarria e Gracia; Pachin e Verges; Collar, Adelardo, Puskas, Peiro e Gento. **Gols:** 1º tempo — Adelardo (35m). 2º tempo — Amarildo (28 e 40).

**Quartas de final**

**Brasil 3 x 1 Inglaterra. Dia:** 10 de junho. **Local:** Viña del Mar. **Juiz:** Pierre Schwinte (França). **Brasil:** Gilmar; Djalma Santos, Mauro e Nilton Santos; Zito e Zózimo; Garrincha, Didi, Vavá, Amarildo e Zagalo. **Inglaterra:** Springett; Armfield, Norman e Wilson; Moore e Flowers; Douglas, Greaves, Hitchens, Haynes e Bobby Charlton. **Gols:** 1º tempo — Garrincha (30m) e Hitchens (38). 2º tempo — Vavá (8m). Garrincha (15m).

**Semifinais**

**Brasil 4 x 2 Chile. Dia:** 13 de junho. **Local:** Santiago. **Juiz:** Arturo Yamasaki (Peru). **Brasil:** Gilmar; Djalma Santos, Mauro e Nilton Santos; Zito e Zózimo; Garrincha, Didi, Vavá, Amarildo e Zagalo. **Chile:** Escutti; Eyzaguirre, Raul Sanchez e Rodriguez; Contreras e Rojas; Ramirez, Toro, Landa, Tavar e Leonel Sanchez. **Gols:** 1º tempo — Garrincha (10m), Vavá (32m) e Toro (43m). 2º tempo — Vavá (3), Leonel Sanchez (pênalti, 17) e Vavá (32).

**Final**

**Brasil 3 x 1 Tcheco-Eslováquia. Dia:** 17 de junho. **Local:** Santiago. **Juiz:** Nicolai Latishev (URSS). **Brasil:** Gilmar; Djalma Santos, Mauro e Nilton Santos; Zito e Zózimo; Garrincha, Didi, Vavá, Amarildo e Zagalo. **Tcheco-Eslováquia:** Schroiff; Tichy, Popluhar e Novak; Pluskal e Masopust; Pospichal, Scherer, Kvasnak, Kadraba e Jelinek. **Gols:** 1º tempo — Masopust (15), Amarildo (17). 2º tempo — Zito (23) e Vavá (34).

### DELEGAÇÃO

**Chefe** — Dr. Paulo Machado de Carvalho; **Secretário** — Adolpho Marques Ribeiro Júnior; **Tesoureiro** — Ronald Vaz Moreira; **Delegados aos Congressos da C.S.A.F. e F.I.F.A** — Dr. Luiz Phelippe da Gama Murgel (membro da Comissão Organizadora da Copa), Abilio Ferreira D'Almeida, Paulo Costa, Dr Antonio do Passo; **Superintendente/administrador** — Mozart Machado Giorgio; **Supervisor** — Carlos de Oliveira Nascimento; **Assessor do Supervisor** — Vicente Italo Feola; **Médico** — Dr Hilton Lopes Gosling; **Dentista** — Dr. Mário Hermes Trigo de Loureiro; **Observador** — Prof Ernesto Santos; **Administrador da C. Técnica** — José de Almeida Filho; **Preparador Físico** — Paulo Lima Amaral; **Técnico** — Aymoré Moreira; **Massagista-Enfermeiro** — Mário Américo; **Roupeiro-Massagista** — Francisco de Assis dos Santos; **Sapateiro-Cozinheiro** — Aristides Pereira; **Cafeteiro (do I.B.C.) — Amaro Veloso dos Santos**; Árbitro (da FIFA) — **João Etzel Filho**; Jornalista — **Ricardo Francisconi Serran**

### JOGADORES:

ALTAIR Gomes de Figueiredo
AMARILDO Tavares Silveira
Antonio Wilson Honório — COUTINHO
Carlos José de CASTILHO
DJALMA dos SANTOS
Edson Arantes do Nascimento — PELÉ
Edvaldo Izidio Netto — VAVÁ
GILMAR dos Santos Neves
Hideraldo Luiz BELLINI
JAIR da Costa
JAIR MARINHO de Oliveira
José Ely de Miranda — ZITO
José Ferreira Franco — DEQUINHA
José Macia — PEPE
JURANDYR de Freitas
Manoel Francisco dos Santos — GARRINCHA
Mário Jorge Lôbo ZAGALO
MAURO Ramos de Oliveira
MENGÁLVIO Figueiró
NILTON dos SANTOS
Waldir Pereira — DIDI
ZÓZIMO Alves Calazães
Convidados de Honra: Dr João de Paiva Menezes, Presidente do C.N.D. Dr João Mendonça Falcão, Presidente da Federação Paulista.

# GIULITE E A COPA MILIONÁRIA

Satisfeito com o sucesso da Copa Brasil deste ano, o Presidente da Confederação Brasileira de Futebol, Sr Giulite Coutinho, afirmou ter o campeonato atingido o que se pode chamar de alto nível internacional no que diz respeito ao número de espectadores. E ele chegou a esta conclusão considerando os índices das três grandes taças européias de clubes, certames que reúnem as melhores equipes daquele continente.

— A Copa dos Campeões teve uma média de 23.089 pagantes por partida. A Recopa, que reúne os campeões de Copas nacionais, teve média de 17.646 e a Copa da UEFA produziu uma média de 22.434 torcedores. Enquanto isto, a Taça de Ouro, no Brasil, teve, em média, 20.533 pagantes por jogo.

A argumentação com as médias de público é importante, pois alguns menosprezam as expressivas médias de arrecadação, tomando-as como consequência apenas do aumento dos preços dos ingressos.

Os índices de aumento de público (total e média) na comparação entre as Copas Brasil de 79 e 80 são de 44 por cento, levando em conta também os jogos da Taça de Prata. Isto demonstra, acima de qualquer dúvida, um crescimento substancial de interesse popular pela competição deste ano, graças à nova fórmula adotada pela Confederação Brasileira de Futebol.

Nas rendas (também média e total) o aumento de 79 para 80 supera a casa dos 110 por cento, percentagem indiscutivelmente expressiva e que não poderia, mesmo examinada sob ponto de vista pessimista, ser creditada apenas à majoração dos preços dos ingressos

| Jogos | Clubes | Renda | | Público | Médias (renda e público) | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 22 | Flamengo-RJ | Cr$ | 118.556.512,00 | 1.266,158 | Cr$ | 5.388.932.36/57.553 |
| 22 | Atlético-MG | Cr$ | 99.019.331,00 | 1.055,564 | Cr$ | 4.500.878,68/47.980 |
| 20 | Inter-RS | Cr$ | 52.322.512,00 | 640,312 | Cr$ | 2.616.125,60/32.016 |
| 18 | Vasco | Cr$ | 48.476.860,00 | 568,010 | Cr$ | 2.693.158,89/31.556 |
| 18 | Santos | Cr$ | 48.068.641,00 | 540,147 | Cr$ | 2.670.480,06/30.008 |
| 18 | Corintians | Cr$ | 46.347.685,00 | 554.388 | Cr$ | 2.574.871,39/30.799 |
| 18 | Palmeiras | Cr$ | 44.585.631,00 | 545,486 | Cr$ | 2.476.979,50/30.305 |
| 20 | Coritiba | Cr$ | 38.208.785,00 | 482,107 | Cr$ | 1.910.439,25/24.105 |
| 18 | Cruzeiro | Cr$ | 34.000.072,00 | 475,206 | Cr$ | 1.888.892,89/26.400 |
| 18 | Fluminense | Cr$ | 33.163.131,00 | 455.124 | Cr$ | 1.842.396,17/25.285 |
| 18 | Botafogo-RJ | Cr$ | 31.554.215,00 | 407,711 | Cr$ | 1.753,011,94/22.651 |
| 18 | São Paulo-SP | Cr$ | 30.781.325,00 | 364,307 | Cr$ | 1.710.073,61/20.239 |
| 18 | Grêmio-RS | Cr$ | 29.293.830,00 | 369.368 | Cr$ | 1.627.435,00/20.520 |
| 15 | Santa Cruz | Cr$ | 26.475.230,00 | 400,143 | Cr$ | 1.765.015,33/26.675 |
| 15 | Bahia | Cr$ | 22.612.922,00 | | Cr$ | 1.507.528,13/19.968 |
| 19 | Guarani | Cr$ | 22.024.970,00 | 369,368 | Cr$ | 1.159.208,95/19.440 |
| 18 | Ponte Preta | Cr$ | 21.505.990,00 | 289,173 | Cr$ | 1.194,777,22/16.065 |
| 15 | Vitória-BA | Cr$ | 18.010.870,00 | 330.618 | Cr$ | 1.200.724,67/22.041 |
| 18 | Desportiva | Cr$ | 16.617.501,00 | 227.833 | Cr$ | 1.823.194,50/12.657 |
| 15 | Bangu | Cr$ | 15.712.415,00 | 213.612 | Cr$ | 1.047.494,33/14.241 |
| 15 | Botafogo-PB | Cr$ | 15.686.575,00 | 261.490 | Cr$ | 1.045.771,67/17.433 |
| 16 | América-RJ | Cr$ | 15.118.495,00 | 201.480 | Cr$ | 944.905,94/12.593 |
| 15 | Joinvile | Cr$ | 15.089.730,00 | 193.917 | Cr$ | 1.005.982,00/12.928 |
| 15 | Esporte | Cr$ | 13.240.517,00 | 223.455 | Cr$ | 882.701,13/14.897 |
| 15 | Ceará | Cr$ | 12.627.412,00 | 193.450 | Cr$ | 841.827,47/12.897 |
| 15 | Atlético-GO | Cr$ | 12.558.565,00 | 180.511 | Cr$ | 837.237,67/12.034 |
| 15 | Remo | Cr$ | 11.994.250,00 | 289.173 | Cr$ | 799.616,67/19.278 |
| 15 | Náutico | Cr$ | 11.408.626,00 | 173.805 | Cr$ | 760.575,07/11.587 |
| 15 | Colorado | Cr$ | 10.388.755,00 | 137.534 | Cr$ | 692.583,67/ 9.169 |
| 15 | América-SP | Cr$ | 9.141.600,00 | 119.998 | Cr$ | 609.440,00/ 8.000 |
| 9 | Flamengo-PI | Cr$ | 7.722.857,00 | 135.419 | Cr$ | 858.095,22/15.047 |
| 15 | Ferroviário-CE | Cr$ | 7.662.656,00 | 120.020 | Cr$ | 510.843,73/ 8.001 |
| 9 | Vila Nova-GO | Cr$ | 7.461.899,00 | 103.090 | Cr$ | 829.099,89/11.454 |
| 9 | P. Desportos | Cr$ | 7.296.249,00 | 94.515 | Cr$ | 810.694,33/10.502 |
| 9 | Operário-MS | Cr$ | 7.246.571,00 | 97.878 | Cr$ | 805.174,56/10.875 |
| 9 | CRB | Cr$ | 7.192,955,00 | 113.375 | Cr$ | 799.217,22/12.597 |
| 15 | Americano | Cr$ | 6.629.045,00 | 98.307 | Cr$ | 441.936,33/ 6.554 |
| 9 | Maranhão | Cr$ | 6.169.503,00 | 95.440 | Cr$ | 685.500,33/10.604 |
| 9 | São Paulo-RS | Cr$ | 5.601.561,00 | 92.858 | Cr$ | 622.395,67/10.318 |
| 9 | Mixto | Cr$ | 5.427.356,00 | 93.892 | Cr$ | 603.039,56/10.432 |
| 9 | Gama | Cr$ | 5.380.395,00 | 80.594 | Cr$ | 597.821,67/ 8.955 |
| 9 | Itabaiana | Cr$ | 5.126.310,00 | 75.875 | Cr$ | 569.590,00/ 8.431 |
| 9 | América-RN | Cr$ | 5.037.045,00 | 86.780 | Cr$ | 559.671,67/ 9.642 |
| 9 | Nacional | Cr$ | 3.272.338,00 | 49.273 | Cr$ | 363.593,11/ 5.475 |

| | J | V | E | D | PG | GP | GC | S |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1º Flamengo (Campeão) | 22 | 14 | 6 | 2 | 34 | 46 | 20 | 26 |
| 2º Atlético/MG (Vice) | 22 | 15 | 4 | 3 | 34 | 46 | 16 | 30 |
| 3º Internacional | 20 | 13 | 1 | 6 | 27 | 37 | 22 | 15 |
| 4º Corintians | 18 | 12 | 3 | 3 | 27 | 43 | 19 | 24 |
| 5º Santos | 18 | 12 | 2 | 4 | 26 | 29 | 12 | 17 |
| 6º Coritiba | 20 | 11 | 4 | 5 | 26 | 38 | 21 | 17 |
| 7º Grêmio | 18 | 11 | 4 | 3 | 26 | 33 | 18 | 15 |
| 8º Vasco | 18 | 10 | 5 | 3 | 25 | 31 | 14 | 17 |
| 9º São Paulo/SP | 18 | 8 | 8 | 2 | 24 | 36 | 22 | 14 |
| 10º Cruzeiro | 18 | 7 | 7 | 4 | 21 | 19 | 14 | 5 |
| 11º Guarani | 19 | 7 | 6 | 6 | 20 | 20 | 17 | 3 |
| 12º Fluminense | 18 | 6 | 8 | 4 | 20 | 30 | 22 | 12 |
| 13º Ponte Preta | 18 | 8 | 3 | 7 | 19 | 30 | 23 | 7 |
| 14º Esporte | 15 | 7 | 5 | 3 | 19 | 18 | 10 | 8 |
| 15º Palmeiras | 18 | 6 | 7 | 5 | 19 | 27 | 22 | 5 |
| 16º Botafogo/RJ | 18 | 7 | 4 | 7 | 18 | 28 | 22 | 6 |
| 17º Desportiva | 18 | 7 | 4 | 7 | 18 | 20 | 32 | -12 |
| 18º América/SP | 15 | 8 | 1 | 6 | 17 | 31 | 29 | 2 |
| 19º Americano | 15 | 7 | 3 | 5 | 17 | 25 | 16 | 9 |
| 20º Bangu | 15 | 7 | 2 | 6 | 16 | 23 | 20 | 3 |
| 21º Santa Cruz | 15 | 5 | 6 | 4 | 16 | 20 | 17 | 3 |
| 22º Remo | 15 | 3 | 6 | 6 | 12 | 14 | 14 | 0 |
| 23º Colorado | 15 | 6 | 2 | 7 | 14 | 18 | 17 | 1 |
| 24º Botafogo/PB | 15 | 5 | 4 | 6 | 14 | 18 | 28 | -10 |
| 25º Joinvile | 15 | 4 | 6 | 5 | 14 | 20 | 16 | 4 |
| 26º Ceará | 15 | 4 | 5 | 6 | 13 | 20 | 22 | -2 |
| 27º Atlético/GO | 15 | 4 | 5 | 6 | 13 | 16 | 23 | -7 |
| 28º América/RJ | 16 | 4 | 4 | 8 | 12 | 16 | 20 | -4 |
| 29º Bahia | 15 | 4 | 2 | 9 | 10 | 15 | 26 | -11 |
| 30º Náutico | 15 | 3 | 4 | 8 | 10 | 17 | 23 | -6 |
| 31º Ferroviário | 15 | 2 | 6 | 7 | 10 | 13 | 24 | -11 |
| 32º Vitória | 15 | 3 | 3 | 9 | 9 | 18 | 38 | -20 |
| 33º Operário/MS | 9 | 3 | 2 | 4 | 8 | 8 | 12 | -4 |
| 34º Vila Nova/GO | 9 | 3 | 2 | 4 | 8 | 6 | 14 | -8 |
| 35º América/RN | 9 | 1 | 5 | 3 | 7 | 6 | 18 | -12 |
| 36º Itabaiana | 9 | 3 | 0 | 6 | 6 | 10 | 22 | -12 |
| 37º Gama | 9 | 1 | 4 | 4 | 6 | 9 | 18 | -9 |
| 38º CRB | 9 | 2 | 1 | 6 | 5 | 9 | 13 | -4 |
| 39º Mixto | 9 | 2 | 1 | 6 | 5 | 11 | 18 | -7 |
| 40º P. Desportos | 9 | 2 | 1 | 6 | 5 | 7 | 19 | -12 |
| 41º São Paulo/RS | 9 | 1 | 3 | 5 | 5 | 6 | 15 | -9 |
| 42º Nacional | 9 | 1 | 3 | 5 | 5 | 4 | 15 | -11 |
| 43º Flamengo/PI | 9 | 1 | 2 | 6 | 4 | 9 | 18 | -9 |
| 44º Maranhão | 9 | 0 | 4 | 5 | 4 | 3 | 14 | -11 |

Obs. Esporte, América-SP, Americano e Bangu disputaram a primeira fase pela Taça de Prata e só passaram a integrar a Taça de Ouro a partir da fase semifinal.

# Gérson diz que Brasil ganhou em 70 com união e muita classe

João Areosa

PARA os que não viram jogar — ou que viram pouco —, saibam que ele era capaz de enviar passes profundos, em linha reta perfeita ou em inexplicáveis trajetórias. Como um profundo conhecedor de balística, raramente errava o alvo. E tanto fazia o passe curto ou os que varavam distâncias que iam de sua intermediária a área inimiga. Chutava forte e de curva — tinha uma perna só, a esquerda. Os ombros arqueados para a frente, a calva prococe, os calções largos, conferiam-lhe, no entanto, a própria imagem do anti-craque. Falava muito, daí atender também pelo apelido de "papagaio".

Mas que craque! Gérson — Gérson de Oliveira Nunes —, craque e líder, um dos principais integrantes do time de 70, embora negue qualquer mérito solitário na conquista do México, lembrando que o Brasil chegou ao tri por força do conjunto dentro e fora do campo.

— Aquele time ganhou a Copa de 70 e ganharia outras duas — sentencia sem medo de errar.

E do alto da sua autoridade, recorda que ele e seus companheiros deram um exemplo de união ao longo da campanha, acrescentando outro fator fundamental:

— A retaguarda. O trabalho que o pessoal do lado de fora realizou foi pioneiro, a começar pela preparação física. A Organização Mundial de Saúde, num exame que fez na concentração, chegou a se assustar com o preparo do time, a ponto de eleger o Brito como o atleta da Copa.

Comentarista de rádio, proprietário de uma loja de artigos esportivos e de uma concessionária de motocicletas em Niterói, Gérson, 10 anos depois da Copa, é a imagem de um homem comum, de qualquer pai de família com quem se esbarra a todo momento nas ruas. No alto da cabeça, dois ou três fios solitários de cabelo. Mas a Copa ainda o emociona. É um assunto especialmente agradável para ele.

— Cheguei a pensar que não jogaria. Sofri um estiramento 15 dias antes, durante um jogo-treino em Guanajuato.

Daí em diante, ele, o médico Lídio Toledo e o preparador físico Admildo Chirol passaram a conviver com o mesmo drama: Gérson não podia ficar fora da Copa. O tratamento ia noite adentro.

Deu para enfrentar a Tcheco-Eslováquia, na estréia, embora poucos soubessem que cada passe, cada chute, causavam dores agudas e profundas na perna doente.

— Fiquei fora contra a Inglaterra, mas voltaria de qualquer jeito contra a Romênia, caso perdêssemos. Parei nestes dois jogos, mas voltei para as fases seguintes. Pena que não pudesse ter atuado com 100% das minhas condições técnicas e físicas.

É de imaginar se pudesse — e os uruguaios que o digam. O Brasil tremeu, Gérson foi marcado em cima. Trocou de lugar com Clodoaldo, fixando-se atrás e liberando o companheiro para as ações ofensivas. Clodoaldo empatou a partida, que estava 1 a 0 e dura, no final do primeiro tempo. Diz a lenda, ou melhor, as histórias do futebol, que se o empate não surgisse ainda no primeiro tempo, o Brasil daria adeus à taça tão cobiçada.

— Nada disso. Ganharíamos de qualquer maneira. Demoraria mais um pouco, o sofrimento seria maior, mas eles não deixariam o campo com a vitória. O time estava realmente nervoso. Todos falavam muito no que o Uruguai fez em 50, no Maracanã, e mesmo que fizéssemos tudo para não nos impressionarmos, acabamos nos envolvendo num injustificável clima de revanchismo. Poxa, eu era um dos mais velhos do time e, em 50, não passava de um garato! Mas até eu me impressionei.

No intervalo, Zagalo aos gritos, lágrimas nos olhos, exigiu a vitória.

Sempre disse e repito: o Zagalo é um técnico excepcional, talvez o melhor que temos no país. Ele foi logo perguntando a todo mundo: "O que está acontecendo lá no campo?" Temos um time muito melhor, em forma, enquanto eles já estão cansados e jogando um futebol bem inferior." Falou sem parar. Votamos para o segundo tempo com outro ânimo e liquidamos os uruguaios.

Ainda sobre Zagalo, Gérson desmente categoricamente que o treinador tenha sido dominado por ele, Pelé, Carlos Alberto ou por qualquer outro craque.

— O que acontece com o Zagalo é que ele é um homem de diálogo. Um ex-jogador inteligente que sabe perfeitamente que nem todas as instruções de vestiário podem ser cumpridas em campo. E, lá no gramado, tínhamos liberdade para mudar as coisas. E nem sempre mudamos certo. Aí voltávamos para o vestiário e ele armava os botões em cima da mesa: "Por que vocês estão jogando assim, se desta forma aqui fica bem mais fácil?" E ele sabia mesmo das coisas.

Gérson, no entanto, acha que Zagalo teve um outro mérito fundamental nessa Copa:

— Ele não tolhia a individualidade dos jogadores. Uma atitude perfeita, certo? Uma vez comentamos: para que dar instruções demais ao Pelé, se o negão de repente inventava um negócio qualquer e as coisas saíam melhores ainda? O Zagalo foi um grande líder. A gente o respeitava demais. Afinal, ele entendia do negócio.

E chega-se à final contra a Itália.

— Aquele jogo estava ganho antes de começar. O Parreira e o Rogério davam todas as dicas dos nossos adversários. Eles ficavam atrás dos gols, tirando fotos e fazendo anotações. Depois, tudo isso era discutido. Os italianos marcavam homem a homem. Só não tínhamos certeza se os laterais acompanhariam os pontas e o Zagalo bolou dois esquemas. Por volta dos 15 minutos, o Rivelino e o Jair trocariam de posição. Se eles acompanhassem, o Rivelino cairia em diagonal para a área com Pelé no meio e Tostão mais pela meia esquerda. Eles acompanharam e deixaram aquele boqueirão para o Carlos Alberto penetrar a toda hora. Se não o fizessem, as trocas seriam diferentes, mas eles perderiam de qualquer forma.

O primeiro tempo virou em 1 a 1. No segundo, Gérson desempatou com um chute de curva, deixou Jair livre para o terceiro gol com um passe de 40 metros e viu o esquema ser coroado com a bomba de Carlos Alberto a estufar as redes de Albertosi.

— Tínhamos de ser campeões. Nosso time era cheio de craques. Pelé, Carlos Alberto, Tostão, Jairzinho ...

E Gérson de Oliveira Nunes, de uma perna só, ombros curvados, calções largos, postura desajeitada, mas com um futebol do tamanho da sua inteligência.

Foto de Alberto Ferreira

Gérson garante que a derrota no México era impossível devido ao grande número de craques

**Oitavas de final**
Grupo 3
**Brasil 4 x 1 Tcheco-Eslováquia. Dia:** 3 de junho. **Local:** Guadalajara. **Juiz:** Ramon Barreto (Uruguai). **Brasil:** Félix, Carlos Alberto, Brito, Piaza e Everaldo; Clodoaldo, Gérson (Paulo César Lima) e Rivelino; Jairzinho, Pelé e Tostão. **Tcheco-Eslováquia:** Viktor, Dobias, Migas, Horvarth e Hagara; Hrdlicka (Kvasnak), Kuna e Johl; Frantisek Veseli (Bohumile Veseli), Adamec e Petras. **Gols:** 1º tempo — Petras (11m) e Rivelino (24); 2º tempo — Pelé (14) e Jairzinho (18 e 36)

**Brasil 1 x 0 Inglaterra. Dia:** 7 de junho. **Local:** Guadalajara. **Juiz:** Abraham Klein (Israel). **Brasil:** Félix, Carlos Alberto, Brito, Piaza e Everaldo; Clodoaldo, Rivelino e Paulo César; Jairzinho, Pelé e Tostão (Roberto). **Inglaterra:** Banks, Wright, Labone, Bobby Moore e Cooper; Mullery, Bobby Charlton (Bell) e Ball; Lee (Astle), Hurst e Peters. **Gol:** 2º tempo — Jairzinho (13m).

**Brasil 3 x 2 Romênia. Dia:** 10 de junho. **Local:** Guadalajara. **Juiz:** Ferdinand Marshall (Áustria). **Brasil:** Félix, Carlos Alberto, Brito, Fontana e Everaldo (Marco Antônio); Clodoaldo, (Edu), Piaza, e Paulo César; Jairzinho, Tostão e Pelé. **Romênia:** Adamache (Raducanu), Satmareanu, Lupescu, Dinu e Mocanu; Dimitrov, Numweller e Dembrowski; Neagu, Dumitrache (Tataru) e Lucescu. **Gols:** 1º tempo — Pelé (19m), Jairzinho (21) e Dumitrache (33). 2º tempo — Pelé (21) e Dembrowski (38)

**Quartas de final**
**Brasil 4 x 2 Peru. Dia:** 14 de junho. **Local:** Guadalajara: **Juiz:** Vital Loraux (Bélgica). **Brasil:** Félix, Carlos Alberto, Brito, Piaza e Marco Antônio; Clodoaldo, Gérson (Paulo César) e Rivelino; Jairzinho (Roberto), Tostão e Pelé. **Peru:** Rubiños, Campos, Fernandez, Chumpitoz e Fuentes; Mifflin, Chale e Cubillas; Baylon (Sotil), Perico Leon (Reyes) e Gallardo. **Gols:** 1º tempo — Rivelino (11m), Tostão (15) e Gallardo (27). 2º tempo — Tostão (10), Cubillas (24) e Jairzinho (30).

**Semifinais**
**Brasil 3 x 1 Uruguai. Dia:** 17 de junho. **Local:** Guadalajara. **Juiz:** José Ortiz de Mendibil (Espanha). **Brasil:** Félix, Carlos Alberto, Brito, Piaza e Everaldo; Clodoaldo, Gérson e Rivelino; Jairzinho, Tostão e Pelé. **Uruguai:** Mazurkiewicz, Ubiñas, Ancheta, Matosas e Mujica; Montero Castillo, Cortez e Maneiro (Esparrago); Cubilla, Fontes e Moralez. **Gols:** 1º tempo — Cubilla (19m) e Clodoaldo (45). 2º tempo — Jairzinho (30) e Rivelino (44).

**Final**
**Brasil 4 x 1 Itália. Dia:** 21 de junho. **Local:** Cidade do México. Juiz: Rudi Glockner (Alemanha Oriental). **Brasil:** Félix, Carlos Alberto, Brito, Piaza e Everaldo; Clodoaldo, Gérson e Rivelino; Jairzinho, Tostão e Pelé. **Itália:** Albertosi, Burgnich, Cera, Rosatto e Facchetti; Bertini (Juliano), De Sisti e Mazzola; Domenghini, Boninsegna (Rivera) e Riva. **Gols:** 1º tempo — Pelé (17m), Boninsegna (37); 2º tempo — Gérson (21), Jairzinho (26) e Carlos Alberto (41).

DELEGAÇÃO

**Chefe** — Maj. — Brg. Jerônymo Baptista Bastos; **Secretário da Chefia** — Maj. Roberto Câmara Lima I. dos Guaranys **Assistente Administrativo** — Walter José dos Santos; **Delegados aos Congressos da C.S.A.F. e F.I.F.A.** — **Sylvio Corrêa Pacheco, Abilio Ferreira d'Almeida, José Ermirio de Moraes Filho**; Tesoureiro — **Sebastião Martinez Alonso**; Jornalista — **Achilles Chirol.**

**COMISSÃO TÉCNICA**

Presidente — **Dr. Antônio do Passos**; Supervisor — **Cláudio Pêssego de Moraes Coutinho**; Técnico/ Preparador Físico — **Admildo de Abreu Chirol**; Orientador Técnico — **Mário Jorge Lôbo Zagalo**; Preparador Físico — **Carlos Alberto Parreira**; Administrador — **José de Almeida Filho**; Assessor da Presidência C. T. — Társo Herédia de Sá; **Médicos** — Dr. Lidio Toledo de Araújo, Dr. Mauro Pompeu de Souza Brasil; **Massagista** — Mário Américo; **Roupeiro** — Abilio José da Silva, **Cozinheiros** — Edgard Barbosa, Mário Vieira de Rocha

JOGADORES:

CARLOS ALBERTO Torres
CLODOALDO Tavares de Santana
DARIO José dos Santos
Edson Arantes do Nascimento — PELÉ
Eduardo Gonçalves de Andrade — TOSTÃO
Eduardo Roberto Stinghen — ADO
Emerson LEÃO
EVERALDO Marques da Silva
FELIX Mielli Venerando
GERSON de Oliveira Nunes
Hércules BRITO Ruas
Jair Ventura Filho — JAIRZINHO
JOEL Camargo
Jonas Eduardo Américo — EDU
José Anchieta FONTANA
José Guilherme BALDOCHI
José Maria Rodrigues Alves — ZE MARIA
MARCO ANTONIO Feliciano
PAULO CEZAR Lima
ROBERTO LOPES Miranda
Roberto RIVELINO
ROGÉRIO Hetmaneck
Wilson da Silva PIAZZA

Pelé acha que o futebol não mudou muito. O futebol total nada mais é que a "sanfona" do técnico Lula que o dirigiu no Santos. Na sua opinião, o que vem impedindo o Brasil de retornar às grandes conquistas mundiais são a falta de bons pontas — os homens necessários para abrir defesas cerradas — a ausência dos grandes craques, o excesso de meio-campistas que não sabem chutar em gol e — para ele o mais grave — o autoritarismo dos técnicos, que por força de suas idéias estratégicas violentam desde as divisões inferiores o talento criativo dos jogadores. Para o professor Ernesto Santos, o Brasil ainda não aprendeu a superar o futebol do "não deixar jogar" imposto pelos europeus, tropeçando na truculência do adversário e numa marcação individual extremamente rígida. Mas tanto Pelé como Ernesto Santos consideram o futebol brasileiro capacitado a superar todos os seus problemas e obter bons resultados na Copa de 82. E é para isso que a recém-criada CBF vem-se preparando. Já existe um calendário racional, um Campeonato Nacional equilibrado, um técnico e uma Seleção permanentes — enfim, uma estrutura para que novas decepções não se repitam.

# Pelé pede a técnicos que liberem os craques

Oldemário Touguinhó

*"De uma maneira geral, o futebol não mudou muito na minha maneira de ver. É evidente que o futebol passou a ser mais profissional — antigamente era bem amador — agora até o pessoal do bloco socialista, que se diz amador, recebe alguma ajuda para jogar, um incentivo de trabalho. Então, depois que o futebol passou a ser bem profissional, começou realmente a ficar mais difícil. Os jogadores passaram a se preparar mais fisicamente e na parte física principalmente tudo ficou igualado. Agora, desde de que eu entendo um pouco de futebol, desde a Copa de 50, que eu vi alguns filmes e depois alguns jogos pela TV, sempre teve equipes que jogaram se defendendo, equipes que jogavam atrás, equipes que se preocupavam em não tomar muito gol.*

*Acontece que naquela época também havia muitos avantes bons. Eram bons, principalmente os pontas. Os pontas daquela época eram homens que enfrentavam seus laterais, iam pra cima, e com isso obrigavam os jogadores do meio da área a saírem na cobertura e era onde facilitava a entrada de um meio-campista ou mesmo de um centroavante. Eu posso citar três ou quatro equipes que foram as melhores do mundo, sem contar o Honved, que eu não cheguei a ver muito. Mas o Real Madri, por exemplo, fazia muitos gols. Os pontas eram velozes e sabiam jogar. O Gento, o Canário. Então, não tinha condição. Havia dois ou três jogadores excelentes, como Puskas e Di Stefano. Com os pontas bons, não dava para o adversário se fechar. Mas as equipes que jogavam com o Real tentavam.*

*O Santos, por exemplo, sempre teve ponteiros bons, que na época talvez não fossem os melhores, apesar de Pepe, Doval terem ido para a Seleção. O Pepe era um goleador. Mas nós tínhamos o Garrincha, que era o melhor. Um Julinho que era melhor que o Doval. Tinha o Maurinho, que jogava no São Paulo. Tinha o Canhoteiro, o Rodrigues. Então, esses pontas é que faziam com que o futebol ficasse mais agressivo e com que saíssem mais gols. Com equipes como a do Santos, que tinham pontas bons e gente como Pelé, Zito, que jogavam bem. Jogadores que faziam gols como o Coutinho, depois o Toninho. Não havia defesa que pudesse se fechar. Isso de uma maneira geral acontecendo com todas as equipes que tinham bons pontas. Esse negócio de* overlaping, *de* futebol total, *que todo mundo fala que foi uma inovação do futebol que a Holanda fez, isso aí o Santos e o Botafogo já faziam há muito tempo.*

*Com uma equipe bem preparada fisicamente e com jogadores inteligentes, voltavam todos e atacavam todos.*

*Mas voltando agora às tais novidades que dizem terem surgido agora: na época, o Lula chamava o futebol total de sanfona, que abria e fechava, todo mundo voltava, todo mundo atacava. Esse negócio de overlaping, do lateral sair e passar pelo ponta, isso aí o Zagalo e Nílton Santos já faziam na Copa do Mundo de 58. O Djalma Santos, o Carlos Alberto já faziam isso. Então são apenas nomes que foram dados a coisas antigas.*

*É evidente que como o futebol ficou altamente profissional, como o preparo físico ficou sendo uma das coisas principais do futebol atual e com o desaparecimento desses jogadores que decidiam partidas, notadamente os pontas, as coisas ficaram difíceis. Os gols não saem, porque as equipes são todas iguais. Fisicamente estão bem preparadas. Então, não se vê mais aquele negócio do pessoal do interior, das equipes do interior, de Minas, do Rio Grande do Sul, irem jogar em São Paulo ou no Rio e tomar de quatro, cinco ou seis, como tomavam. Agora estão bem preparados fisicamente, têm bons jogadores, vêm e fica tudo igual. Então, na minha maneira de entender, a falta de bons pontas é uma das principais causas da escassez de gols no futebol atual.*

*A outra coisa que também influiu muito e que vem influindo muito é a demasiada quantidade de táticas e estratégias que os técnicos impõem às equipes. E isso vem desde o juvenil. O que acontece? O técnico tira a individualidade do jogador; o técnico hoje não deixa o jogador criar, porque ele esquematiza a equipe e se o jogador não fizer aquilo que ele manda, tem que sair. Principalmente os jogadores de meio de campo, que se fixam na função, ao contrário de antigamente, quando um ficava e o outro sabia chutar e fazer gol. Hoje não se vê um meio-campista entrar numa bola, fazer um gol de cabeça. Há um ano e pouco que eu estou pra ver um meia do Santos fazer um gol de cabeça. Então, isso eu acho que é culpa dos técnicos, que já criam os garotos dos juvenis, infantis, neste tipo de jogo. Então, fica tudo igual. Todo mundo jogando no meio de campo, ninguém com ganância de gol, e o futebol passa a ser um futebol de meio de campo, de defesa.*

*Eu não acho que existam muitas coisas para serem inventadas no futebol. Eu acho que o problema são jogadores mesmo ou talvez algum técnico que apareça e tenha peito para tentar mudar a maneira de se jogar, mudar esta filosofia defensivista. É evidente que jogadores bons a gente tem, mas não são jogadores como os que a gente encontrava antigamente. Jogadores que decidiam, que desequilibravam uma partida, e eu acredito que de uma maneira geral é isso que vem acontecendo no futebol mundial. A parte física está superando a parte técnica e isso dificulta realmente, ninguém cria nada, a não ser uma outra jogada que surge muito esporadicamente.*

*Agora, eu queria chamar a atenção para uma outra coisa: eu acho que os goleiros de hoje também são mais preparados fisicamente, são melhores treinados tecnicamente, e agora já não é tão fácil fazer os gols. Os goleiros têm mais noção de posição, sabem principalmente sair do gol. Eu me lembro de alguns filmes que vi em 54, da Copa do Mundo, e os goleiros mal saíam da pequena área. E hoje o goleiro encontra o atacante lá na intermediária se for preciso.*

*Resumindo: o futebol em si não mudou muito e se começarem a surgir grandes jogadores, voltam a surgir os gols".*

México/Foto de Alberto Ferreira/1970

*A participação de Pelé na Copa de 70 foi o exemplo mais vivo de como o craque pode superar a marcação e a violência*

## *Ernesto crê no título se Brasil vencer a marcação*

*Nílson Damasceno*

— Na Copa do Mundo da Suécia, em 1958, prevaleceu a habilidade, e a Seleção Brasileira conquistou seu primeiro título. Na Copa do Chile, quatro anos depois, novamente o Brasil, à base de jogadores talentosos e experientes como Didi, Zito, Nílton Santos, Djalma Santos e principalmente Garrincha, chegou ao bicampeonato. Mas em 1966, na Inglaterra, sequer passou das oitavas de final — lembra o professor Ernesto Santos e ao mesmo tempo explica:

— O brasileiro tem uma habilidade inata para o futebol e até 1962 sempre se sobressaiu no confronto com qualquer escola, sobretudo a européia. A partir da Copa do Chile, os europeus perceberam isso e também que, sem uma estratégia especial, jamais conseguiriam superar os brasileiros. Então começaram um tipo de preparação que visava dar mais velocidade, resistência e agilidade a seus jogadores, fazendo com que eles, antes de tudo, impedissem o adversário de jogar.

### Êxito alcançado

A estratégia deu resultados. Tanto que os finalistas da Copa de 1966 foram Alemanha Ocidental e Inglaterra, que ficou com o título. O Brasil fez um fiasco — venceu a Bulgária, perdendo para Hungria e Portugal — talvez por falta de preparo e excesso de confiança.

Observador da Seleção Brasileira em 1958 (por conta própria) e em 1962 (oficialmente), Ernesto dos Santos só viajou em 1966 para a Europa um mês antes do início da Copa e sentiu que os brasileiros teriam dificuldades diante da aplicação e preparo dos europeus. Conversou com Paulo Amaral e Oto Glória, então na Europa, e tentou prevenir Vicente Feola:

— Mas era tarde. Em menos de um mês não se podia conscientizar os jogadores para que se movimentassem o máximo e aceitassem, sem reclamações, a marcação cerrada que, sabíamos, iriam sofrer. Além disso, não pude fazer em 1966 um trabalho idêntico ao de 58 e 62, porque quase me obrigaram a aceitar um cargo de delegado da FIFA, quando queria colaborar com a Seleção, e acabei largando tudo.

Na opinião de Ernesto Santos, formado pela Escola Nacional de Educação Física e hoje professor aposentado, a Seleção Brasileira reconquistou a hegemonia mundial e a Taça Jules Rimet em definitivo, na Copa do México, porque se preparou adequadamente.

— Uma pessoa foi muito importante nessa preparação. O Comandante Lamartine Pereira, que alertou nossos dirigentes para o problema da altitude. Ainda com a lição de 66 na cabeça, os homens responsáveis por nosso futebol trataram de, pela primeira vez, fazer um planejamento com bases científicas.

A última etapa dos treinamentos da Seleção foi em Guanajuato, que tem cerca de 3 mil 500 metros de altitude. Quando a Copa começou, a equipe desceu para jogar em cidade a 2 mil 200 metros acima do nível do mar e não teve dificuldades para se sagrar campeã mundial pela terceira vez:

— A resistência e a força dos brasileiros eram tais que os adversários cediam terreno no segundo tempo. Como se vê, quando o Brasil aliou habilidade e técnica naturais à preparação ideal se tornou irresistível.

Seguiu-se a mal sucedida campanha de 1974, na Alemanha, onde houve, na opinião de Ernesto Santos, indefinição em relação ao time, que, além disso, não estava tão bem preparado como os europeus, sobretudo Alemanha e Holanda, campeão e vice-campeão.

Em 1978, a Argentina conseguiu exibir um futebol mais movimentado do que de costume, graças à maior obediência ao esquema tático, acrescida ao talento de seus jogadores e ainda ao fato de jogar em casa, fator de muita importância, conforme lembra Ernesto Santos:

— Além da Argentina, Alemanha e Inglaterra, que ganharam em casa, a Suécia foi vice-campeã em 1958, o Chile chegou às quartas-de-final em 1962 e o México fez bonito em 1970, todos beneficiados pelo fato de estarem no próprio ambiente. Por isso, o exemplo do Brasil, em 1950, só pode ser explicado, se é que pode, dizendo-se que houve otimismo exagerado e, portanto, um problema psicológico e não técnico.

Ernesto Santos, um português de Vizeu que aos oito anos veio para o Brasil, onde jogou no Fluminense, no Flamengo e sempre se dedicou ao futebol, acha que a Seleção Brasileira vai enfrentar dificuldades muito sérias na Copa da Espanha, em 1982, mas tem potencial para superá-las.

— O jogador brasileiro já está mais acostumado a sofrer a marcação. Já não se irrita tanto. Mas ainda precisa aprender a se livrar dela. E a única maneira é com muita movimentação.

*Ernesto Santos*

## CBF quer de volta a taça e o prestígio

*Márcio Tavares*

Para ganhar a Copa do Mundo de 82 e recuperar o prestígio que o futebol brasileiro perdeu nos últimos 10 anos, a diretoria da CBF vem procurando fazer o melhor. Além de contratar Telê Santana como técnico exclusivo — um profissional para realmente dar à Seleção atenção absoluta — estabeleceu um calendário de jogos que possibilite formar uma equipe na sua concepção total.

Só em 1980, a Seleção tem 14 partidas marcadas — duas das quais já realizadas — para que Telê possa promover a reforma de base que considera ideal e necessária. Nem mesmo as desistências de Portugal e Itália, que viriam jogar no Brasil na extinta Taça Jubileu, em comemoração ao 10º aniversário da conquista da Copa do Mundo, foi suficiente para tirar o otimismo pelo trabalho de estrutura montado na entidade, para a Seleção.

### Meta principal

— Nossa meta principal — afirma Giulite Coutinho — é a Copa do Mundo, como não poderia deixar de ser. Para isso, precisamos vencer as eliminatórias. Assim, tentamos equacionar as competições a nível continental, de acordo com os nossos interesses primordiais, ou seja, adequar a participação do futebol brasileiro pela América do Sul às metas situadas em primeiro lugar, às eliminatórias e à própria Copa. Daí, procuramos fazer com que apenas os campeões participassem da Taça Libertadores da América, dentro de um calendário mais racional, que atendesse às nossas aspirações e outras medidas deste tipo.

Telê Santana pediu e a CBF conseguiu — além do Mundialito e das eliminatórias — mais jogos para 1981. O ano que vem, a Seleção disputará quatro partidas na Europa, em maio: dia 7, contra Portugal, em Lisboa; dia 12, contra Inglaterra, em Wembley; dia 15, contra a França, no Parc des Princes; e dia 21, contra Alemanha Ocidental, em Munique. Em julho, a Espanha virá ao Brasil, para jogar no dia 19, em local a ser definido.

— Preferi realizar apenas quatro jogos pela Europa, porque são suficientes para conhecer de perto o futebol que encontraremos na Espanha — afirmou Telê Santana. O giro fica suave, sem concentrar os jogadores durante muito tempo e assim teremos um intercâmbio que considero necessário para a Seleção. Depois, enfrentamos a Espanha, anfitriã da Copa, aqui no Brasil, de modo que teremos um bom campo de observação.

Mas antes dos amistosos pela Europa, o Brasil já sabe se irá ou não à Copa, embora ninguém acredite realmente na hipótese de desclassificação nas eliminatórias. A Seleção Brasileira jogará dia 4 de janeiro de 81 contra a Argentina e, dia 7, contra a Alemanha Ocidental, pelo Mundialito, no Uruguai. Este torneio servirá de preparo à equipe para os jogos eliminatórios, a seguir: dia 8 de fevereiro, em Caracas, contra a Venezuela; dia 22, em La Paz, contra a Bolívia; dia 22 de março, contra a Bolívia, no Rio; e 29, contra a Venezuela, também no Rio.

Em 1981, a Seleção vai jogar nove vezes, isso se não for a campeão do Grupo A do Mundialito. Se for, então jogará mais uma vez, pela decisão do título. Para 1982, o ano da Copa, o número de amistosos será menor: a Alemanha virá ao Brasil, para jogar em fevereiro, em data a ser confirmada; a Holanda também confirmou a sua vinda, em março, e a Inglaterra, completando o intercâmbio proposto pela CBF, jogará no Maracanã.

— O plano é dar a Telê Santana — garante Medrado Dias, diretor de futebol — condições satisfatórias para que forme uma Seleção atualizada com a realidade do futebol mundial. Nossa equipe terá condições para enfrentar as melhores equipes da Europa, antes da Copa, e não haverá nenhuma surpresa para nós, pois os adversários serão conhecidos em sua grande maioria. É um plano feito com cuidado, para que o futebol brasileiro reconquiste o prestígio no exterior. A Copa tem prioridade absoluta e o plano de jogos contra europeus e sul-americanos faz parte de um programa integrado, que nos leve à condição de recuperar o título mundial.

*Giulite Coutinho*

# Telê quer definir desde já o esquema para 82

*Antonio Maria Filho*

A Seleção Brasileira inicia agora sua caminhada rumo à Copa da Espanha, onde tentará mostrar a força do seu futebol e reconquistar a hegemonia mundial. Em seu comando está Telê Santana, técnico de pouca experiência internacional, mas dotado de uma forte personalidade, homem que não admite interferência em seu trabalho e faz questão que suas determinações sejam cumpridas a qualquer preço.

Mineiro, de Itabirito, 48 anos e quase avô, Telê foi um ponta-direita aplicado, de bom nível técnico, mas que não teve muito sucesso em termos de Seleção Brasileira em razão de atuar na mesma época de Garrincha. Como treinador, fez um bom trabalho no Atlético Mineiro, revelando jogadores como Cerezo, Reinaldo, Marcelo e Paulo Isidoro.

No Botafogo, já não obteve o mesmo resultado. Incompatibilizado com vários jogadores, acabou dispensado. Recentemente, esteve no Palmeiras, que no ano passado chegou a ser considerada melhor equipe brasileira até ser derrotada para o Internacional. Mas, seu trabalho foi marcante em São Paulo, a ponto de ser chamado para ocupar o cargo de técnico permanente da Confederação Brasileira de Futebol, substituindo Cláudio Coutinho.

**A FILOSOFIA**

Sua indicação chegou a ser contestada, principalmente por não gostar de entrevistas. Agora, após a experiência inicial, parece mais tranqüilo, embora continue a evitar o assédio da imprensa. Sua principal meta nestes amistosos da Seleção Brasileira será implantar um esquema tático em que os jogadores participem ao máximo, de forma decisiva, nos jogos.

— Acabou o tempo em que o jogador entrava em campo e se isolava no seu setor. Se era driblado, ficava parado porque a obrigação do desarme passava a ser de um companheiro mais recuado. Este conceito está inteiramente ultrapassado, mas apesar disso, de não haver mais dúvidas quanto a isso, existem ainda aqueles que por se considerarem craques participam pouco dos jogos. Felizmente, são poucos os que ainda pensam assim e minha luta em todos os clubes por que passei foi acabar com esta mentalidade. Devido a isso, cheguei a ser contestado em meu trabalho. Não sou contra o craque, ao contrário, acho que uma equipe deve entrar em campo com 11 extraordinários jogadores. Apenas faço questão que eles mostrem em campo suas qualidades e mereçam realmente o prestígio.

Sua filosofia de jogo será apresentada aos jogadores quase que diariamente, durante os treinos e amistosos marcados para este mês. Por is o, faz questão que a Seleção Brasileira fique reunida em regime de concentração durante todo este período, para que os jogadores tenham condições de assimilar perfeitamente sua filosofia.

Durante a concentração na Toca da Raposa, em Belo Horizonte, Telê treinará diariamente em regime de tempo integral, mostrando à noite vídeo-tapes de jogos internacionais da Seleção Brasileira.

— Os adversários nesta primeira fase não têm grande importância. Naturalmente, o ideal seria trazer equipes como Espanha, Itália, Alemanha e Inglaterra. Mas minha meta inicial é fazer com que os jogadores assimilem tudo o que quero. Sinto que há boa vontade por parte de todos e creio que após o último amistoso deste mês a Seleção Brasileira já terá um padrão de jogo definido.

— Após este primeiro trabalho, embora reunindo-nos uma vez por mês, apenas para que os jogadores não se esqueçam da filosofia, já será o suficiente para manter um bom nível, pois o Brasil tem excelentes jogadores. Não concordo quando dizem que não existem mais craques. Basta procurar que encontramos. Quando trouxe Luisinho para a Seleção Brasileira muitos duvidavam das qualidades deste zagueiro, mas em poucas apresentações mostrou condições de ser titular. Assim como ele, muitos outros aparecerão. Isso sem falar em Zico, Cerezo, Sócrates Falcão e muitos outros que figurariam em Seleções de qualquer país do mundo.

Foto de Delfim Vieira

Telê quer que o Brasil aprenda a combater mais

**A PRÁTICA**

Telê acha qua a Seleção Brasileira estará bem preparada para o Mundialito, marcado para o início do próximo ano, no Uruguai, ocasião em que terá como adversários Seleções da Argentina, dia 4 de janeiro, e da Alemanha, dia 7.

— A convocação será anunciada antes das férias dos jogadores e aqueles que estiverem relacionados se cuidarão. Teremos pouco tempo juntos, antes de viajarmos para Montevidéu, mas com os jogos que disputaremos até o final do ano (em setembro a Seleção deverá fazer dois amistosos internacionais), estaremos em condições de mostrar nossa força.

Na sua opinião, o treinador permanente da Seleção Brasileira só a partir do próximo ano é que encontrará mais facilidades, já que "só agora, com a CBF, é que os erros do nosso futebol estão sendo corrigidos".

— Problemas sempre existirão, mas à medida que esta diretoria for pondo em prática o que pretende, nosso trabalho será cada vez mais fácil. O ideal seria o maior intercâmbio com o futebol europeu, já que nosso jogador tem que se acostumar ao tipo de marcação empregado por lá. O ideal será que os clubes se preocupassem mais com a nossa Seleção e em vez de pensar que não existisse Seleção sem clube forte, saber que os clubes se fortalecem quando o prestígio da Seleção Brasileira está elevado, quando o Brasil conquista títulos importantes no exterior.

Depois do Mundialito, no Uruguai, a próxima meta da Seleção Brasileira será o Campeonato Mundial da Espanha. Antes, porém, terá que passar pelas eliminatórias. Não será difícil obter a classificação, uma vez que o Brasil terá pela frente as equipes da Venezuela e Bolívia. Nem a altitude de La Paz chega a representar uma ameaça aos planos de Telê. De qualquer forma, o assunto tem que ser estudado adequadamente, para que a Seleção Brasileira não seja surpreendida, como na Copa America.

Telê assegura que todos os detalhes da participação da Seleção Brasileira nas eliminatórias já estão sendo tratados. De início, o plano prevê que a equipe viajará a Bogotá onde passará uma semana, a fim de os jogadores se acostumarem à altitude.

Quando todos estiverem aclimatados é que a delegação se deslocará para La Paz, cuja altitude chega a 4 mil metros. Telê considera este esquema bom e não teme a desclassificação.

— Nosso trabalho será duro e até lá estaremos muito bem, pois mostraremos um futebol competitivo, e sem deixar de tirar partido do talento do jogador brasileiro.

## Campo Neutro

*O treinador Telê, ao justificar a liberação de Zico e Júnior da Seleção Brasileira, confessa implicitamente ter sucumbido à irreversibilidade de conviver* ad eternum *com a falta de liberdade para convocar.*

*Na singela avaliação do treinador, o fenômeno, que implica descaracterização da Seleção, decorre do justo dever de respeitar a integridade das equipes dos clubes na fase que lhes é reservada para amistosos, cujas cotas variam de acordo com a participação de seus valores. E Zico e Júnior são supervalores.*

*O Sr Telê Santana acerta quando defende a intocabilidade dos elencos clubísticos. Mas erra ao admitir a insolubilidade do conflito entre os interesses dos clubes e os deveres da Seleção.*

*A meta a ser perseguida deve ser, única e exclusivamente, a de acabar com a simultaneidade das atividades de clubes e Seleção. E a estrada para chegar a ela há de ser pavimentada com a dose de esperteza que a CBF inocular na confecção dos próximos calendários.*

*O vírus parece estar na premissa cebefense que, dando o Campeonato Nacional como pouco lucrativo, entregava em contrapartida a maior parte do ano — o segundo semestre — aos clubes, para que eles pudessem, nas competições estaduais, devolver o azul ao papel da sua contabilidade.*

*Tal raciocínio acarretou dois inconvenientes. Graves.*

*O primeiro, cuja análise foge ao tema, refere-se à inversão da ordem cronológica natural das competições. O Campeonato Estadual devia ser conceituado como classificatório para o Nacional e, portanto, realizado antes dele.*

*O segundo, gerado pela economização do tempo que deveria ser posto à disposição do Nacional obrigou os clubes a mandarem suas máquinas humanas a campo três vezes na semana.*

*Jogando domingo, quarta e domingo, não há mortal que agüente honrar-se em outro dia útil sob aquele uniforme de mau gosto da Seleção Brasileira. E assim, mansa e pacificamente, a Seleção Permanente deixa de ser permanente. E, em conseqüência, de existir.*

*Agora, porém, que a honestização do Campeonato Nacional promovida pela CBF deu mostras do seu potencial de rentabilidade, seria conveniente uma repensada no calendário.*

*Desse novo exercício de reflexão talvez brotasse, por exemplo , a seguinte idéia:*

*Os campeonatos estaduais, como não podem ter mais de 12 clubes na primeira divisão, salvo o de São Paulo, seriam disputados na fase menor do ano, isto é, o primeiro semestre.*

*As competições caberiam no primeiro semestre, com jogos só nos fins de semana, e seriam realmente classificatórias para o Nacional, reforçando inclusive, o caráter técnico que deve informá-lo.*

*O Nacional se estenderia tranqüilamente por todo o segundo semestre, portanto com jogos também só nos fins de semana, e assim cumpriria o seu objetivo supremo que é titular o melhor dentre os melhores da nação.*

*Finalmente, com jogos durante todo o ano apenas aos sábados e domingos:*
*1º — os clubes teriam tempo para treinar melhor suas equipes, com conseqüente elevação do padrão técnico e tático do futebol caboclo;*
*2º — o Sr Telê Santana teria à sua disposição ao longo de todo o ano, quantas quartas ou quintas-feiras quisesse para, aí sim, permanentizar a sua Seleção, sem precisar consumir um mês inteiro, como este junho de agora;*
*3º — o jogador de futebol, este ser humano, ficaria em condições de atender àquela recomendação de Jacques Maritain segundo a qual o homem, sendo criatura de Deus, tem por primeira obrigação amar a si mesmo, preservando-se.*

■ ■ ■

DE uma *raposa* infiltrada entre milhares de distraídos na multidão que lotou o Maracanã no domingo:

— O jogador Tita procurou a linha de fundo do Atlético nem mais nem menos do que duas vezes. Na primeira, conseguiu a falta que, cobrada por Toninho, resultou no gol de Zico. Na segunda, simplesmente sofreu um pênalti.

■ ■ ■

*INSTADO a explicar por que não dá treinamento tático à sua equipe, o Sr Orlando Fantoni confeccionou a seguinte pérola.*

*— Treino tático para quê? Jogador que veste a camisa do Vasco é porque já passou na Universidade. Não precisa de ensinamentos.*

*Com a disseminação do futebol nos Estados Unidos, o Q.I. que o time do Sr Fantoni anda exibindo corre o risco de se tornar símbolo de PHD em Harward.*

■ ■ ■

**De primeira:** Domingo, 17h, Maracanã, Seleção Mexicana x Combinado Brasileiro.

*William Prado*
Redator-Substituto

# *Cardenas acha difícil Brasil mudar mentalidade*

Raul Cardenas, técnico do México, considera "uma dura empresa" a tentativa de Telê Santana, para mudar a mentalidade atual da Seleção Brasileira:

— Não quero dizer que seja impossível os jogadores compreenderem a necessidade de um sacrifício durante os 90 minutos, marcando e correndo sem cessar. Não é impossível, mas é muito problemático. Se Telê conseguir isto, precisaremos tomar cuidado com o Brasil, pois, certamente, voltará ao seu lugar de destaque, ou seja, entre os melhores do mundo.

Cardenas entende que o mais importante é o Brasil já dispor daquilo que os outros países dificilmente conseguem em suas equipes — habilidade e criatividade. Tais elementos, aliados à força física e a um ritmo de jogo parelho — como Telê se propõe a obter — tornariam sua equipe quase imbatível. Ainda assim, o pretendido pelo treinador brasileiro não chega a surpreender o responsável pela Seleção Mexicana, pois também compreende o futebol moderno como o que praticam a Argentina e algumas seleções européias. O difícil é alcançar esta meta.

Quanto ao amistoso de domingo, no Maracanã, Raul Cardenas parece otimista, depois dos treinos mais recentes do time mexicano. Ele precisou fazer algumas modificações de última hora, devido a contusões, como foi o caso do zagueiro-central Guadalupe Ibarra, substituído por Armando Manzo, irmão de Agustin. Antes, já havia trocado Pilar Reyes e Jorge Lopez, por Gregorio Cortes e Ignacio Flores.

## *Técnico promete atacar mas se arma na defesa*

Raul Cardenas afirmou categoricamente que não jogará na defesa contra o Brasil — "vamos nos esforçar ao máximo para corresponder à torcida do Maracanã e esperamos ganhar", disse ele — mas suas palavras não podem ser levadas ao pé-da-letra: na verdade, em seu esquema, os pontas jogam recuados, praticamente no meio-campo, e são chamados por ele mesmo de "extremas mentirosos".

Sobre o futebol brasileiro, Cardenas diz não possuir muitas informações atualmente, a não ser sobre os propósitos de Telê. Ele expressou que é uma honra para a Seleção Mexicana ser convidada para a comemoração do 10º aniversário da conquista da Taça Jules Rimet pelo Brasil.

Cardenas atualmente com 52 anos, estreou na primeira divisão de futebol mexicano na temporada de 48/49, jogando no Clube Espanha como centroavante, e terminou a carreira como zagueiro, em 1966, depois de passar por clubes como Guadalajara, Puebla, Zacatepec e Necaxa.

Em meio a esta trajetória, participou de três Copas do Mundo: na Suíça, em 54, quando perdeu de 5 a 0 para o Brasil; na Suécia, em 58; e, finalmente, no Chile, em 62, quando foi novamente derrotado pelo Brasil, desta vez por 2 a 0.

Como treinador, trabalhou em apenas duas equipes (sem contar a Seleção mexicana): o Cruz Azul, na qual começou e foi campeão sete vezes, e, depois, o América, quando foi campeão logo no primeiro ano. Já dirigiu a Seleção Mexicana na Copa do Mundo de 70, realizada em sua terra, chegando às quartas-de-final.

É um técnico que gosta que sua equipe obedeça a um rígido esquema tático e que mantenha o ritmo de jogo do primeiro ao último minuto. Um bom resultado — ou, pelo menos, uma boa atuação contra o Brasil é muito importante para Raul Cardenas, que quer integrar definitivamente a equipe, com vistas à disputa com Estados Unidos e Canadá, em outubro, que dará direito a uma vaga nas eliminatorias para a Copa do Mundo de 82, na Espanha.

## *Jogos de Cardenas*

### 1979

1º de novembro — em Monterrey — México 1 x 0 Peru — gol de M. Medina
20 de novembro — no México — México 1 x 1 Finlândia — gol de M. Medina
4 de dezembro — em San Salvador — México 2 x 0 El Salvador — gols de H. Sanchez
11 de dezembro — em Los Angeles — México 1 x 1 Ararat — gol de H. Sanchez
18 de dezembro — em Texcoco — México 1 x 1 El Salvador — gol de H. Sanchez

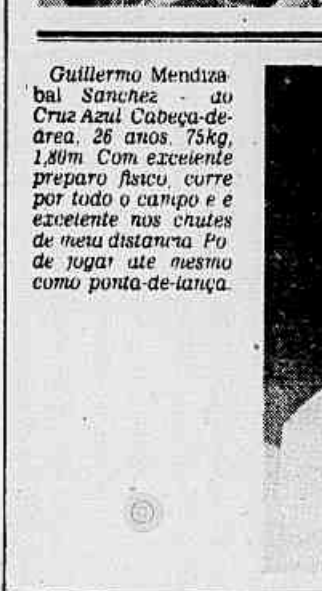
### 1980

22 de janeiro — em León — México 1 x 0 Tcheco-Eslováquia — gol de R. Cisneros
19 de fevereiro — em Puebla — México 1 x 2 Olimpia — gol contra
26 de fevereiro — em Los Angeles — México 0 x 1 Coréia do Sul
11 de março — em Phoenix — México 3 x 0 Phoenix — gols de H. Sanchez (2) e J. L. González
19 de março — em Tegucigalpa — México 1 x 0 Guatemala — gol de C. Ortega
26 de março — em Texcoco — México 6 x 1 S. D. Sockers — gols de Manzo (2), J. L. González (3) e R. Perez
8 de abril — em Toluca — Mexico 5 x 0 Honduras — gols de Manzo (2), H. Sanchez (2) e J. L. Gonzalez
15 de abril — na Guatemala — Mexico 4 x 2 Guatemala — gols de Manzo (2), Mendizabal e H. Sanchez
22 de abril — em San Diego — Mexico 1 x 1 San Diego — gol de H. Sanchez
8 de maio — em Los Angeles — Mexico 1 x 1 Southampton — gol de Manzo

Foto El Heraldo do México

Cardenas acumula a experiência de três Copas

## Os destaques

Hugo Sanchez *Marquez — do Universidad do México. Extrema esquerda, 22 anos, 69 kg, 1,73m. Considerado o melhor jogador do futebol mexicano, na atualidade. Possuidor de boas qualidades técnicas, alia rapidez e velocidade, quando deseja chutar de qualquer ângulo. É o goleador da Seleção principal com 11 gols, desde que Cardenas assumiu o comando. Pertenceu às Seleções Amadora e Olímpica e também esteve no Mundial da Argentina. Há um ano atuou pelo San Diego Sockers, dos Estados Unidos, e no momento circulam notícias de que o Barcelona pretende enviar um emissário, para observá-lo e saber o valor de seu passe.*

*Guillermo* Mendizabal *Sanchez — do Cruz Azul. Cabeça-de-área, 26 anos, 75kg, 1,80m. Com excelente preparo físico, corre por todo o campo e é excelente nos chutes de meia distância. Pode jogar até mesmo como ponta-de-lança.*

## *Quem é quem*

**José Pilar Reyes Requenes** — do Universitário de Nuevo León. Goleiro, 25 anos, 73 kg, 1,77m. É o jogador mais experiente e, no momento, o número um do futebol mexicano na posição, embora às vezes seja castigado por suas atitudes impensadas de sair da área e driblar adversários, para tentar marcar gols. Dono de excelentes reflexos, participou da Copa do Mundo de 78, na Argentina.

• • •

**Alfredo Tena Garduno** — do América. Zagueiro central, 24 anos, 75.kg, 1,77m. É considerado o mais técnico da zaga mexicana. Seu forte é o jogo aéreo e pode jogar com a mesma eficiência na direita e na esquerda.

• • •

**Arturo Vazquez Ayala** — do Guadalajara. Zagueiro, 30 anos, 69 kg, 1,70m. É o mais velho do time e pode jogar na zaga de área pelos dois lados, como lateral-esquerdo ou cabeça-de-área. É forte e apóia constantemente o ataque. Participou do Pré-Mundial do Haiti e da Copa da Argentina. É conhecido como El Gonini.

• • •

**José Luis Gonzalez** — do Atlante. Meio-Campo, 23 anos, 69 kg, 1,72m. Jogador técnico, faz bem a ligação entre o meio-campo e o ataque, projetando-se com facilidade como um atacante a mais.

• • •

**Agustin Manzo Ponce** — do América. Centro-avante, 22 anos, 69kg, 1,73m. Pouca técnica, porém muita decisão. Valente e bom finalizador de cabeça. Ele e Hugo Sanchez são os artilheiros na atual fase de preparação da Seleção Mexicana. Participou do Mundial Juvenil de Túnis.

• • •

**Cristóbal Ortega Martinez** — do América. Ponta-direita, 24 anos, 60kg, 1,65m. Hábil, rápido e excelente driblador. É outro falso extrema com que gosta de contar o técnico mexicano, ideal para fazer a ligação entre meio-campo e ataque. Participou do Mundial da Argentina.

• • •

**Mário Medina Rojas** — do Toluca. Ponta-direita, 28 anos, 69kg, 1,68m. É o falso extrema ideal para a tática do técnico Raul Cardenas. Joga com a mesma eficiência no meio-campo e pode ainda atuar como líbero. Tem boa técnica e chuta razoavelmente de direita. Foi pré-selecionado para a Copa mas não viajou à Argentina.

• • •

**Pedro Munguia** — do Toluca. Apoiador. 22 anos, 69 kg, 1,70m. Jogador que impõe respeito, pois atua com muito ímpeto. Sabe dosar com equilíbrio e ritmo os seus momentos de atacar e de prestar ajuda à defesa. Tais atributos facilitaram sua elevação à categoria de titular da equipe mexicana.

• • •

**Ramon de La Torre Jimenez** — do Toluca. Lateral, 27 anos, 69 kg, 1,68m. Recuperou-se há pouco de uma contusão e está em forma. Pode jogar como cabeça-de-área e se sai bem mesmo em outras posições. É rápido e muito lutador.

• • •

**Ricardo Castro** — do Zacatepec. Centro atacante, 26 anos, 73 kg, 1,75m. De bom porte físico, cabeceia bem e tem chute muito violento, além de manejar a bola com habilidade dentro da área, onde dificilmente o desarmam sem cometer falta. Sua única falha é querer chutar a gol de qualquer maneira, quando em algumas ocasiões seria preferível passar a bola para um companheiro melhor colocado.

# Seleção desmotivada empata com reserva do Vasco

## João Saldanha

### O Clarão da Lua

*JÁ faz algum tempo e eu fui fazer uma palestra sobre esportes em geral e logicamente futebol. Logo de cara notei que o distinto público era quase totalmente feminino. Em verdade, havia dois homens e umas 50 mulheres. Fui falando sobre as coisas e depois organizaram o tal negócio de perguntas e respostas. Aviso aos navegantes e conferencistas: se puderem, evitem as tais perguntas e respostas. Quase sempre dá bode.*

*Vida que segue e um cara, um dos dois homens, pergunta duro e firme: — "Diz aí, ô Saldanha, futebol dá pé para mulher jogar?" Dei uma olhadela no auditório, notei certas caras ameaçadoras, pensei um pouco, vacilei, mas em questão de leis fundamentais a gente tem de defender os fundamentos, não é? E disse que iria responder mas teria de me alongar um pouco... O assunto era relevante e sério. E mandei bala.*

*De cara, assuntei com a biologia e expliquei que o futebol é um dos esportes mais fortes (senti que tinha dito besteira quando usei a palavra "forte", retifiquei para violento, mas notei que não agradara) e cuja carga sobre o organismo humano se fazia sentir seriamente. Argumentei com outros esportes como o levantamento de peso, o boxe, a luta greco-romana, todos estes esportes que exigem um biótipo... forte... quer dizer... fortalecido... masculinizado — acrescentei timidamente.*

*Fui em frente, apresentando alguns fatos. E está ontem no* Caderno B *uma foto bem explicativa: o número 10, melhor dito, a número 10 do time do Clarão da Lua está chutando no gol e a bola levantando um pouco. A goleira, perto do lance, fecha os olhos e protege os seios com os dois braços. O gol que se dane. Ela não é besta de levar uma bolada ali. Pelo menos enquanto a Adidas ou a Puma não se associarem à De Millus para inventarem um novo material esportivo.*

*Li na reportagem do Vitor Paz que elas fizeram o jogo com regras diferentes. Tamanho do campo, peso da bola, sapatos leves, não tem tiro direto na cobrança de faltas (é o caso do novo material que vai ser inventado) e outras coisas. Sei também que na mala do massagista tem agulha, linha, pente, batom, Sempre-Livre, espelhinho e outros troços. Tudo bem, é outro esporte e pode dar pé, embora o futebol exija um desenvolvimento que ainda não é muito comum entre as mulheres. Certo que algumas os possuam sem dúvida alguma. Entretanto os jogos que vi, entre elas, pareceram assim algo híbrido: não têm a graça feminina nem o vigor masculino.*

*Tudo isto expliquei na palestra para um auditório que, nesta altura, estava em silêncio, me olhava sério, no fundo do olho, como quem examina alguma coisa para comprar. Então eu senti que não agradaria mais de jeito algum, mandei fundo e disse ao cara que me fez a pergunta: "Escuta aqui, ô gatão, suponhamos que você está levando um papo em profundidade com uma moça, destes para futuro e coisa e tal. Lá pelas tantas, você diz: "Beem... você sabe, né... quem sabe a gente pode dar certo... eu estou me formando em engenharia... né... só mais um ano... E você, o que você faz?" Aí o brotão responde com uma voz de quem toma atitude: "Eu sou zagueiro-central de um time lá de Niterói". Me chamaram de machista e eu me mandei.*

*É isso aí, meus amigos e minhas camaradinhas. Em todo o caso, lembro para quem quiser que o título de campeão mundial de boxe, pesopesado, está vago. Cassius Clay e um outro negão estão disputando e até agora nenhuma mulher se apresentou.*

## América se reforça com 2 do Bonsucesso

Após tentar sem sucesso reforços em São Paulo e Rio Grande do Sul, os dirigentes do América acertaram ontem a contratação do lateral-esquerdo Alcir e do centroavante Neilson, do Bonsucesso, por Cr$ 3 milhões. O vice-presidente de futebol Paulo Cortines, que ontem voltou de sua viagem ao Rio Grande do Sul, informou que o América conseguiu a prioridade junto ao Internacional para a compra dos jogadores Chico Espina e Valdir Lima, que podem ser negociados após a disputa da Taça Libertadores da América.

O técnico Luís Carlos Quintanilha, que prepara o time para a excursão à Bolívia, com início previsto para o dia 10 de junho, está preocupado com a falta de jogos e pediu aos dirigentes que consigam um jogo-treino até domingo contra um time do Rio.

Da relação de 16 jogadores que participarão da excursão, Quintanilha confirmou apenas o time-base, continuando em dúvida quanto aos cinco jogadores que formarão o banco. A equipe que deverá estrear contra o Oriento, em Cochabamba, é a seguinte: Ernani, Uchoa, Marinho Peres, Eraldo e Álvaro; Nedo, João Luís e Nélson Borges; Serginho, Porto Real e Cléber.

Foto de Delfim Vieira

*Sócrates exibiu má condição física e foi outro a mostrar pouco no treino da Seleção Brasileira*

O coletivo da Seleção Brasileira, ontem, em São Januário, começou com uma hora e 30 minutos de atraso. Parecia, inclusive, que o exercício seria cancelado, pois não havia jogadores disponíveis para completar a equipe reserva. Resultado: a desmotivação era tão grande (talvez em razão de o treino de conjunto só começar às 11h35m) que o time de Telê não passou de um empate de 1 a 1 contra a equipe reserva do Vasco, reforçada de Carlos, Mauro Pastor, Renato e Éder.

Apesar de os dirigentes da CBF afirmarem que o Vasco se comprometera a ceder jogadores para completar o time que treinaria contra a Seleção Brasileira, representantes do clube afirmaram que a entidade só requisitou três atletas, por isso, não havia número suficiente para completar o time reserva. Foi preciso liberar os jogadores que estavam relacionados como reservas para a partida contra o Olaria, para que o coletivo se realizasse.

O técnico Telê chegou a submeter a Seleção Brasileira a um treinamento tático, por mais de uma hora, talvez pensando que o coletivo não seria mais realizado, em razão da falta de jogadores. Quando todos já estavam cansados, surgiram os reservas do Vasco e o coletivo foi iniciado.

HABILIDADE

Apesar do cansaço de todos, até que houve boas jogadas. Graças à habilidade individual e ao talento de alguns jogadores. Em termos do conjunto, ficou evidenciado que a Seleção Brasileira não está preparada para enfrentar a do México. Uma prova disso foi a boa movimentação do time misto do Vasco, que fez o que quis e teve inclusive chances para vencer o coletivo.

A Seleção Brasileira marcou o primeiro gol, logo aos seis minutos, através de Serginho, que, sendo lançado em profundidade, teve tranqüilidade suficiente para se livrar dos vários marcadores, vencer o goleiro Carlos e chutar para o gol.

O empate foi conseguido aos 15 minutos, através de Renato, também em jogada pessoal. Por sinal, este jogador foi o grande destaque do treino, já que, apesar de ter Peribaldo, João e Casao como companheiros de meio-campo, levou sempre perigo a Raul.

Ao final do exercício, em que num dos últimos lances Batista se contundiu no pé direito e chegou a preocupar o médico Neilor Lasmar, a ponto de ser levado para o Hospital Miguel Couto para radiografar o local, não se chegou a uma conclusão sobre o poderio da Seleção Brasileira. Ou melhor, individualmente é incontestável que possui bons jogadores, mas em termos de conjunto, ainda está muito longe do ideal.

Antes do coletivo, Telê dirigiu um treino tático, no qual os jogadores foram bastante exigidos. Este treino foi muito bom já que os toques eram sempre de primeira e terminavam com precisos chutes a gol. O técnico colocou a defesa, formada por Raul (Carlos), Nelinho, Amaral, Edinho e Pedrinho, contra o ataque, com Cerezzo (Batista), Paulo Isidoro, Sócrates, Renato, Serginho e Zé Sérgio (Éder).

No coletivo os times formaram assim: **Seleção Brasileira:** Raul, Nelinho, Amaral, Edinho e Pedrinho; Batista, Cerezzo e Sócrates; Paulo Isidoro, Serginho e Zé Sérgio. **Reservas:** Carlos, Paulinho Pereira, Juan, Mauro Pastor e Paulo César; Casao, João e Renato; Catinha, Peribaldo e Éder.

## Cerezo mostra que está em boa forma

**Raul** — Mostrou estar em forma. Saiu bem do gol, devolveu as bolas com precisão e realizou algumas boas defesas. Não teve culpa no gol de Renato.

**Nelinho** — Teve muita dificuldade no combate a Éder, mas não comprometeu. Ofensivamente pouco apareceu e não deu um chute sequer a gol.

**Amaral** — Individualmente perfeito, mas parece um pouco desentrosado com Edinho e com os demais companheiros. O time reserva teve muitas chances de tentar o chute.

**Edinho** — Uma boa atuação, principalmente na cobertura a Pedrinho. Está em excelente forma. No conjunto perdeu-se um pouco.

**Pedrinho** — Muita disposição, muita correria, muita combatividade, mas pouco talento nos lances ofensivos. Além disso, Catinha chegou algumas vezes à linha de fundo.

**Batista** — Totalmente desentrosado com os demais. Ainda assim, mostrou algumas virtudes no combate direto ao adversário. Nas complementações, esteve péssimo.

**Cerezo** — Individualmente perfeito. Conseguiu bons chutes a gol e lutou muito no meio de campo. Foi um dos destaques da equipe.

**Sócrates** — Sua visão de jogo é extraordinária. No coletivo, encontrou sempre um companheiro em condições de ser lançado, mas faltou-lhe, talvez, um pouco de condição física para concluir as jogadas.

**Paulo Isidoro** — Marcou bem, combateu no meio de campo e recuou para auxiliar o lateral. Como ponta, esteve apenas uma vez na linha de fundo.

**Serginho** — O gol que marcou foi exclusivamente devido ao seu espírito de luta. Teve que driblar vários zagueiros e inclusive o goleiro. Acertou boas cabeçadas, mas defendidas bem por Carlos.

**Zé Sérgio** — Não conseguiu vantagem contra Paulinho Pereira, e no final quase sai contundido após uma disputa de bola com o lateral do Vasco. Sua atuação foi apenas regular.

**Carlos** — Excelentes defesas. Além disso, suas orientações aos zagueiros foram sempre precisas.

**Mauro Pastor** — Travou um bom duelo com Serginho, ganhando e perdendo, mas com intervenções decisivas e seguras.

**Renato** — O grande destaque do treino. Fez um gol e criou várias outras jogadas. Mostrou excelente forma física e técnica.

**Éder** — Atuação boa, mas sem muitos méritos. Perdeu várias chances.

## Telê diz que não podia esperar mais do treino

O técnico Telê estava satisfeito após o treino, afirmando que não poderia esperar mais da Seleção Brasileira neste primeiro exercício de conjunto. Suas únicas críticas foram em razão da demora na troca de passes em algumas ocasiões.

Quanto aos problemas ocorridos para iniciar o treino, que só começou às 11h30m, com 1h30m de atraso, o técnico considerou normal.

— Temos que depender de outras equipes e isso dificulta o trabalho. Não creio que seja uma falha nossa. Mas, enquanto não contarmos com todos os jogadores e não estivermos na Toca da Raposa, onde teremos um campo de treinamento sempre à disposição, estaremos sujeitos a isso.

A movimentação da equipe agradou a Telê, que durante o treino procurou explorar as jogadas pelas extremas, mas sem muito êxito, já que Nelinho, Paulo Isidoro, Pedrinho e Zé Sergio dificilmente chegavam à linha de fundo.

Acho apenas que as jogadas têm que ser executadas com mais velocidade. O time tem que passar da defesa ao ataque com maior agilidade, mas isso só com a seqüência dos treinamentos é que obteremos sucesso.

Sobre a atuação de Paulo Isidoro, que quase não esteve na ponta, Telê não pareceu preocupado.

— Paulo Isidoro cumpriu exatamente minhas determinações. Acho apenas que poderia ser mais acionado, mas taticamente esteve bem, tanto no combate no meio de campo quanto no auxílio à defesa. Só com o tempo é que a Seleção passará a entender perfeitamente tudo aquilo que pretendemos.

CAMPO RUIM

Depois do treinamento físico-técnico de ontem à tarde, Telê Santana novamente reclamou de um problema que o vem perseguindo desde que iniciou os preparativos da Seleção de Novos, no mês passado: os campos que têm sido usados não são bons. No do América, onde treinou a equipe de novos, o piso é duro demais; o do Vasco, onde a principal fez o coletivo ontem apresenta o mesmo problema e está com buracos, e o do Fluminense também mostra muitas irregularidades no terreno.

E a cada problema de falta de jogadores para completar o time, atraso no início dos treinos, ausência de locais adequados para tratamentos, campos irregulares e deficiências nos aparelhos para exercícios de musculação, Telê Santana vê reforçado seu argumento de que a Toca da Raposa é o lugar ideal para concentrar a equipe.

— Lá nós temos Departamento Médico modernamente aparelhado, o campo está à nossa disposição a toda hora e não faltará jogador para completar o time reserva. Além disso, a aparelhagem para musculação é completa e o local é muito tranqüilo. Na Toca da Raposa, pretendo formar a união do grupo, com jogadores e membros da Comissão Técnica passando a se conhecer melhor. O hotel, por mais conforto que ofereça, sempre dispersa um pouco os jogadores.

A Comissão Técnica pretende fazer uma experiência na Toca da Raposa, como vinha acontecendo nos últimos anos de cobertura da Seleção Brasileira: os jogadores só terão contato com os jornalistas pela manhã de 10 às 12 horas, e à tarde, 15 minutos antes do treino começar, e 10 minutos após o seu final. Segundo o administrador Ferreira Duro, havendo este tipo de disciplina, as facilidades de trabalho serão maiores tanto para a Seleção como para a imprensa.

Para aliviar um pouco o clima da concentração rígida, Telê Santana e os jogadores vão ao teatro esta noite: a peça é **Viva o Gordo e Abaixo o Regime**, de Jô Soares. Muitos jogadores procuravam saber se valia a pena ir, porque o espetáculo está há muito tempo em cartaz. Nelinho era dos mais interessados e, diante dos elogios da maioria, o lateral do Cruzeiro acabou convencido de que deveria ir com o grupo.

# *Brasil joga final com França*

Especial para o JB

FRANÇA x BRASIL. **Local:** Toulon (França). **Horário:** 20 horas locais (15 horas de Brasília). **França:** Ruffier, Dreossi, Grumelon, Ruty e Ayache; Castignano, Zanon e Toure; Wiss, Bruscher e Bellus. **Brasil:** Marola, Édson, Luís Cláudio (Newmar), Mozer e João Luís; Toninho Vieira, Dudu e Mário; Robertinho, Baltasar e João Paulo.

Toulon, França — A Seleção Brasileira de Novos decide com a Francesa o título do VIII Torneio de Toulon, hoje, às 20 horas locais — 15 horas de Brasília — nesta cidade. Se houver empate no tempo regulamentar, haverá 20 minutos de prorrogação, divididos em dois tempos iguais; persistindo o empate, os pênaltis definirão o campeão.

O zagueiro Luís Cláudio, embora tenha melhorado sensivelmente de uma contusão no tornozelo, ainda é a dúvida do técnico Nelsinho. Se for vetado, entra Newmar, que não está tão entrosado com os companheiros como era de se esperar. Nelsinho, que viu o jogo entre França e União Soviética (empate de 0 a 0), não acredita que o adversário repita o esquema:

— Não acredito que os franceses joguem tão abertos como fizeram até agora, inclusive contra a URSS, quando um simples empate lhes dava o direito de jogar a final.

A França já ganhou o Torneio de Toulon uma vez, em 1977. O Brasil participou uma única vez, em 1974, quando ficou em quarto lugar. O técnico da França, Jack Braun, tem 52 anos de idade e 30 de futebol na Comissão Técnica da França, nas equipes infantis e juvenis. Dirige a seleção de novos há apenas dois anos e serve na seleção principal da França como observador, cargo que exerceu na Copa da Argentina.

## *Flu vence Taguatinga de 1 x 0*

TAGUATINGA 0 X 1 FLUMINENSE. **Local:** Estádio Elmo Serejo. **Renda:** Cr$ 307 mil. **Público:** 4 mil pagantes. **Juiz:** Édson Rezende. **Cartão amarelo** Zezé. **Fluminense** — Paulo Goulart, Edevaldo, Tadeu, Adilço e Wallace; Givanildo, Delei e Édson; Mário Jorge, Gilberto e Zezé. **Taguatinga** — Jonas, Aldair (Válter), Valtinho, Darlan e Geraldo Galvão; Eusébio, Lobão e Paulo Hermes; Careca, Piau (Tonho) e Maurício. **Gol:** no primeiro tempo, Zezé (9m).

**Brasília** — O Fluminense dominou inteiramente o Taguatinga, durante todo o tempo, mas só conseguiu vencer o amistoso de ontem, no Estádio Elmo Cerejo, por 1 a 0, gol marcado por Zezé, de cabeça, aos 9m do primeiro tempo, completando um excelente cruzamento de Edivaldo.

O atacante Gilberto, que estreou jogou muito bem, inclusive realizando uma das mais belas jogadas da partida. Ele driblou quase toda a defesa adversária, inclusive o goleiro Jonas, mas completou mal, mandando a bola pela linha de fundo. O domínio do Fluminense sobre o Taguatinga, um time totalmente desorganizado, foi tão amplo que o goleiro Paulo Goulart só fez duas defesas, nenhuma delas difícil.

## Vasco confirma má fase em tumultuado 0 a 0 com Olaria

**Olaria 0 x 0 Vasco. Local:** Bariri. **Renda:** Cr$ 495 mil 800. **Público pagante:** 4 mil 958. **Juiz:** João Carlos Bregalda. **Cartão vermelho:** Guina. **Olaria:** Hilton, Baiano, Osmar, Salvador e Gilmar; Araújo, Ricardo e Clóvis; Chiquinho, Henri e Vilmar (Valda). **Vasco:** Mazaropi, Orlando, Ivan, Léo e Marco Antônio; Paulo Roberto, Guina e Jorge Mendonça; Wilsinho, Roberto e Ailton.

O Vasco voltou a decepcionar sua torcida ontem à tarde, ao empatar de 0 a 0 com o Olaria na Rua Bariri, confirmando assim a má fase que o time atravessa. Além disso, a intranqüilidade geral da equipe e do comando técnico, refletiu-se na expulsão de Guina. Nesse momento, o técnico Orlando Fantoni chegou a ordenar cinco substituições, mas desistiu por ordem do vice-presidente de futebol, Antônio Soares Calçada.

A expulsão de Guina ocorreu aos 30 minutos do primeiro tempo, ao revidar com um pontapé pelas costas a uma falta do meio-campo Araújo. Outros jogadores do Olaria correram em socorro do companheiro, os do Vasco também, formou-se um tumulto e o juiz João Carlos Bregalda, que estava do outro lado do campo, marcando uma falta em Roberto na entrada da área, aproximou-se e deu cartão vermelho para Guina, o que o afasta do primeiro jogo do Vasco na próxima Taça Cidade do Rio de Janeiro.

INVASÃO

Dirigentes, comissão técnica e até os reservas do Vasco invadiram o campo, protestando contra a expulsão. O vice-presidente Antônio Soares Calçada argumentou com Bregaldo que Guina fosse apenas substituído, por tratar-se de um amistoso, mas o juiz permaneceu irredutível, embora cercado por mais de cinco minutos pelos dirigentes vascaínos.

Ante a decisão de João Carlos Bregalda, o técnico Orlando Fantoni mandou que o preparador físico Hélio Vigio aquecesse os reservas do Vasco — Jair, Paulinho Pereira, Juan, Paulo César, Catinha e Peribaldo — para fazer imediatamente todas as substituições acertadas antes do jogo. Mas Calçada, o mais nervoso de todos, acalmou-se e disse ao técnico que mantivesse o time até terminar o primeiro tempo. Fantoni cumpriu a ordem à risca, não fazendo modificações durante o restante da partida.

Até o momento da expulsão de Guina, o jogo apresentava o Vasco melhor, mas sem conseguir criar situações de gol, a não ser num lance de Paulo Roberto pela esquerda, tentando o lançamento a Roberto. O centro-avante deixou a bola passar para Ailton, que, chutou forte, mas o goleiro Hilton defendeu parcialmente e Roberto emendou para fora, já sem ângulo. O Olaria também teve uma boa chance aos 18 minutos, quando Henri quase marcou de cabeça, num cruzamento de Vilmar.

O amistoso entre Vasco e Olaria foi realizado para comemorar o título de campeão do Torneio Incentivo pelo time local, que recebeu as faixas antes da partida. A quota do Vasco foi de Cr$ 300 mil.

Foto de Evandro Teixeira

*A agressão de Guina a Araújo (caído) originou toda a confusão*

## *Bangu vence escoceses por 2 a 0*

BANGU 2 X SAINT MIRREN (Escócia). **Local:** Moça Bonita. **Juiz:** Valquir Pimentel. **Renda:** Cr$ 201 mil 400. **Público:** 2 mil 14 pagantes. **Cartões amarelos:** Moisés, Paulo Roberto e Yang. **Bangu:** Tobias, Ademir, Moisés, Rodrigues e Roberto; Ademir Vicente, Carlos Roberto e Marcelo; Jorge Nunes, Luisão e Paulo Roberto (Ivan). **Saint Mirren:** Thompson, Yang, Alex Becket, Marit Fulton e Copland (Read); Richardson, Billy Stark e Weir; McDogal (Logo), Somer e Klubin. **Gols:** no primeiro tempo, Yang, contra (36m); no segundo, Jorge Nunes (35).

Mesmo sem exibir um futebol de alto nível, o Bangu derrotou ontem a equipe do Saint Mirren, da Escócia, por 2 a 0. Após o amistoso, no Estádio de Moça Bonita, os jogadores escoceses assistiram ao desfile das Escolas de Samba Imperatriz Leopoldinense, Portela, Beija-Flor e Mocidade de Padre Miguel.

Apesar de terceiro colocado no Campeonato Escocês, o Saint Mirren é muito fraco, tecnicamente. Suas jogadas ofensivas se resumiram em repetidos cruzamentos sobre a área. O Bangu tomou conta das ações de forma gradativa, até marcar o primeiro gol, aos 36 minutos, num lance infeliz do lateral Yang. Pouco depois, Somer desperdiçou um pênalti, chutando na trave. No segundo tempo, o Bangu caiu de rendimento mas ainda assim Jorge Nunes fez outro gol, em jogada individual.

caderno B

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro □ Sexta-feira, 6 de junho de 1980

## FAGNER ESTRÉIA NO RIO E LOTA O JOÃO CAETANO

# UM FENÔMENO QUE SE REPETE HÁ QUATRO ANOS

*Deborah Dumar*

**AI, coração alado, desfolharei meus olhos neste escuro véu...**

Fagner pára de cantar, mas a platéia continua:

**Não acredito mais no fogo ingênuo da paixão...**

Fagner em silêncio, a platéia cantando.

A essa altura — final do espetáculo do cantor e compositor cearense Raimundo Fagner, no Teatro João Caetano — a identificação do público com o artista é total. Na terceira fila, um jovem tenta reproduzir-lhe os falsetes da gravação de **Noturno**. Mais atrás, moças cariocas cantam em coro imitando-lhe o acento nordestino. Todos sabem as letras de cor, por mais longas e complicadas que sejam. Todos conhecem-lhe o repertório, sobretudo de **Beleza**, o último disco que dá título ao espetáculo.

Este é um fenômeno que se repete há praticamente quatro anos, Fagner e seu público juntos como se fossem uma coisa só. Já em 1976, quando ainda não se podia considerar parte do primeiro time da música popular brasileira, ele lotava o Teatro Teresa Raquel, exercia sobre a platéia o mesmo domínio, entregava-se a repentinos silêncios e deixava que um coro improvisado, mas muito afinado, cantasse em seu lugar. Uma emoção que se repete mais uma vez, esta semana, no João Caetano. E à qual, por mais que se repita, Fagner não consegue ficar imune.

Ano passado, teatros lotados e públicos entusiastas foram uma constante nas apresentações do cantor e compositor. Em outubro, por exemplo, 60 mil pessoas foram vê-lo e ouvi-lo no Parque Municipal de Belo Horizonte. E antes que pudesse cantar a terceira música do programa o palco foi literalmente invadido. Um mês depois, no Rio, sem muita divulgação, o fato se repetia no Teatro Carlos Gomes, que pouco depois, com toda uma publicidade orçada em Cr$ 1 milhão, Luís Gonzaga Jr. mal conseguiria lotar. Mais recentemente, no Cine Show Madureira, a mesma coisa, levando ao espanto o proprietário daquela nova casa de espetáculos:

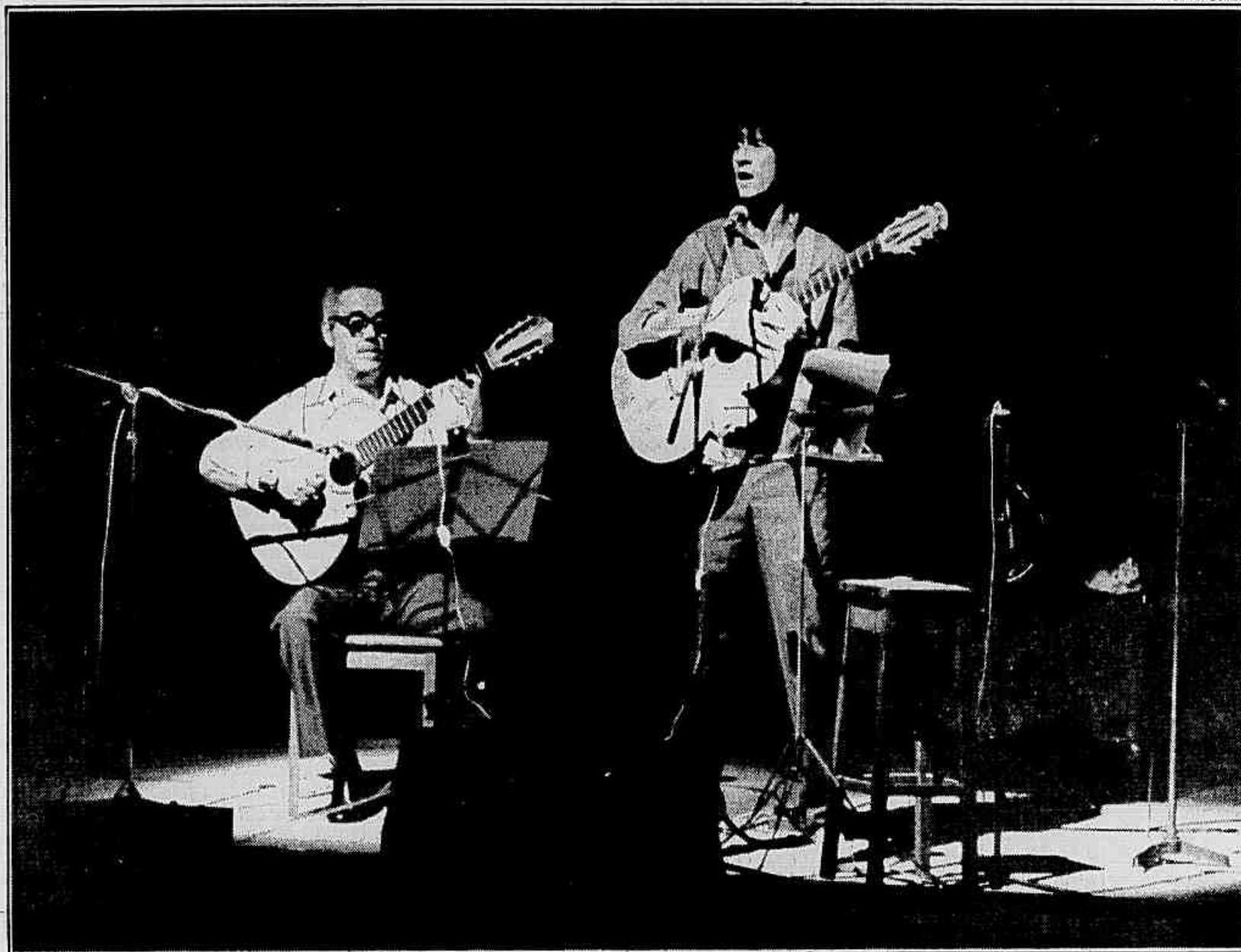
— Coisa assim eu só vi quando aqui esteve a Maria Bethania.

No entanto, ao chegar para a estréia desta nova e curta temporada, na última quarta-feira Fagner nem parecia o artista que teria de enfrentar a multidão que habitualmente segue sua voz e suas canções. Nos bastidores, pouco antes de subir ao palco, procurava mostrar-se tranqüilo:

— Você não está tenso? — perguntou-lhe alguém.

— Quero estar sempre assim, tenso, para não entrar no palco de qualquer maneira.

Ao lado da aparente tranqüilidade, alguns traços de excitação. Quem o visse conversando com os amigos — ou não se recusando a dar entrevistas de última hora — teria dificuldade em associá-lo ao profissional já experiente, com seis álbuns gravados (**Manera, Fru Fru, Manera**, **Ave Noturna**, **Raimundo Fagner**, **Orós**, **Quem Viver Chorará** e **Beleza**, este com mais de 160 mil cópias já vendidas), ou ao intérprete aclamado em teatros, ginásios, **shows** universitários e festivais.

Foto de Ari Gomes

Fagner estava vestido de roxo dos pés à cabeça e cantou até serestas tradicionais — *Flor do Mato*, *As Horas Mortas* — acompanhado por Dino, o mais importante violonista carioca

**BELEZA**

(Raimundo Fagner e Brandão)

*Beleza só se tem quando se acende a lamparina*
*Iluminando a alma se entende a própria sina.*
*E quando se vê o arame que amarra toda gente*
*Pendendo das estacas sob um sol indiferente.*
*Beleza só depois de uma sangria desatada,*
*Aberta na ferida dos perigos do amor.*
*E quando se afasta a sombra triste do remorso*
*Que impede olhar* pra *dentro para enfrentar a dor.*
*Repara este silêncio que se estende da janela,*
*Repassa o teu passado e come o lixo que ele encerra*
*Vagar sem remissão é também parte da questão*
*Juntar estas migalhas para refazer o pão.*
*Não é da natureza que ele surge confeitado*
*Mas é desta tristeza, deste adubo de rancor.*
*Beleza é o temporal que surge e corta uma visão*
*Esmaga qualquer sonho com um grito de pavor.*

**Noturno**

(Caio e Graco Sílvio)

*O aço dos meus olhos e o fel das minhas palavras*
*Acalmaram meu silêncio, mas deixaram suas marcas.*
*Se hoje sou deserto é que eu não sabia*
*Que as flores com o tempo perdem a força*
*E a ventania vem mais forte.*
*Hoje só acredito no pulsar das minhas veias*
*E aquela luz que havia em cada ponto de partida*
*Há muito me deixou, há muito me deixou*
*Ai, coração alado!*

*Desfolharei meus olhos neste escuro véu.*
*Não acredito mais no fogo ingênuo da paixão.*
*São tantas ilusões perdidas na lembrança.*
*Nessa estrada só quem pode me seguir sou eu*
*Sou eu, sou eu, sou eu...*
*Ai, coração alado...*

O Teatro João Caetano tinha lotação esgotada desde a véspera. Do lado de fora, 800 pessoas se aglomeravam, no final da tarde, animadas por uma inútil esperança de conseguir lugar. Umas desistiam, outras compravam ingresso para outro dia, mas a maioria permanecia, ali, firme.

Lá dentro, já na sala de espera, os que tiveram sorte aguardavam a hora do espetáculo. Muitos compravam camiseta com o rosto de Fagner impresso (Cr$ 150 as brancas e Cr$ 200 as coloridas). No verso, a íntegra da letra de **Beleza**, que pouco depois todos cantariam em coro.

Alheio a tudo aquilo, camiseta azul, calça de malha cinza, chinelos de couro cru, Fagner continuava no camarim. Para a garganta, tomava uma mistura de chá com mel, limão e algumas gotas de conhaque. No armário, duas roupas destinadas a esta série de **shows**, ambas confeccionadas por Luís de Freitas, da Mister Wonderful: a primeira, camisa e calça roxas; a outra, um conjunto branco de camisão e calça, combinando com o colete amarelo. Sobre a mesa, a boina preta que lhe foi dada por Pepe de la Matrona. No saco plástico, um par de tênis branco.

Fagner se via cercado de **corbeilles** (duas mandadas pela Ariola), uma pela Odeon, uma pela CBS, outra pela RCA e duas outras por amigos), cartas de felicitações, desejos de boa sorte.

— Não estou a fim de dispensar nada — dizia ele explicando seu jeito sempre solícito para com os entrevistadores.

Às 21h15m, alguém avisa que, dentro de cinco minutos, será dado o primeiro sinal para a entrada no palco. Os músicos já vestiram suas camisas coloridas da Pant's e os **jeans** azuis. Fagner pede licença e vai trocar sua roupa. Volta com o traje roxo. Ao passar pelo violonista Dino, acerta alguns detalhes. Depois, folheia o programa que é vendido na platéia a Cr$ 40, revê o roteiro, cantarola a letra de uma das novas canções e comenta com o parceiro Fausto Nilo:

— Tenho cinco músicas para resolver no palco.

O segundo sinal é dado. Alguns lugares da platéia ainda estão vazios. Na passagem para o camarim, um segurança de quase dois metros de altura impede a passagem de quem não tem a **senha**. Lídia Libion, diretora de uma produção que custou Cr$ 1 milhão 800 mil, revê o que trouxe para o camarim: copos, refrigerantes, biscoitos, gelo, uísque.

— E remédios para qualquer mal que alguém sinta...

Do saguão, ouve-se o terceiro sinal. Alguém grita:

— Vai começar!

Algumas cadeiras são arrastadas para junto do palco. Fagner entra, sem boina (ao contrário de muitas pessoas da platéia) e com seu violão **ovation** nas mãos. Gritos, assovios, aplausos. **Desencanto**, de Jessé Anderson e Manuel Bandeira, e **Dois Querer**, de Fagner e Brandão, são os dois primeiros números. Nesse momento, alguns rapazes da platéia soltam piadas. Há risos, um começo de confusão. Fagner adverte:

— Flamengo e Atlético foi no domingo...

A próxima música é **Toque a Madeira**, de Petrúcio Maia e Abel Silva, mais conhecida do público. Enquanto Fagner a interpreta, os aplausos se repetem a cada verso mais forte. Em seguida, é anunciada a entrada de Dino no palco. Com seu violão de sete cordas, ele vai acompanhar Fagner numa seresta, **Flor do Mato**, de Francisco Freitas e Zeca Ivo.

A cada nova música, outro instrumentista entra no palco, até totalizar 10 (quatro mais do que de costume). São eles: Nonato Luís (**ovation**), Manassés (guitarra, cavaquinho e viola), Osvaldinho (sanfona), Oberdan (sax), Petrúcio Maia (teclado), Cândido (bateria), Fernando Gama (baixo), Djalma Correia (percussão), José Nogueira (sax e flauta) e Dino.

A primeira parte do **show** termina com **As Rosas Não Falam**, de Cartola, e **Mãos**, de Sueli Costa e Aldir Blanc. Na platéia, a vibração é geral, dividida pelos fãs e por artistas amigos de Fagner: Sueli Costa, Ronaldo Bôscoli, Gonzaguinha, Abel Silva, Eládio Sandoval, Fausto Nilo e Terezinha de Jesus.

Depois de 10 minutos de intervalo, Fagner volta. Dois fãs tiram fotos. Uma senhora de cerca de 60 anos, sentada na primeira fila, defende com unhas e dentes o lugar da filha. O cantor está agora com uma camisa verde-oliva. Ao cantar a primeira música, **Reflexos do Baile**, de Petrúcio Maia e Abel Silva, lançada no Festival da Globo, é aplaudido. Mas o entusiasmo cresce à medida que ele interpreta as canções do LP **Beleza**. O público passa a cantar junto com ele, entoa com emoção as frases de **Frenesi**, de Petrúcio Maia, Ferreirinha e Fausto Nilo.

Uma breve interrupção para homenagear seus "compositores preferidos", Petrúcio Maia e Sueli Costa, esta autora de **Jura Secreta**, que ele canta. A emoção cresce com **Ave Coração**, de Clodo e Zeca Bahia, **Revelação**, de Clodo e Clésio, e **Noturno**, de Caio e Graco Sílvio. O programa prossegue, a parte final indo de **Respeita Januário** ao **Último Pau de Arara**.

Os aplausos são muitos, mas Fagner não fica muito tempo para agradecê-los. Logo os seguranças ocupam o palco, a luz do teatro é acesa, o cantor se retira. Nos camarins, a mesma tranqüilidade. Os cumprimentos dos amigos são agradecidos com um sorriso. Chega Gonzaguinha, os dois combinam um jogo de futebol no Beira-Rio. Gente pelos corredores, amigos, fotógrafos, pessoal da produção, músicos. Há um clima de festa. E em todos a certeza de que a estréia valeu.

# Cartas

## Concurso perdido

A cada dois anos, desde 1976, uma fábrica de relógios em Genebra, na Suíça, proporciona a qualquer cidadão do mundo a oportunidade de ganhar um prêmio de 50 mil francos (Cr$ 1 milhão 500 mil) e um relógio de ouro, além de um diploma, caso ele seja um dos cinco escolhidos por um comitê formado por cerca de sete cientistas renomados, de todo o mundo, em várias especialidades, bastando para isso que o cidadão apresente uma tese inédita, num formulário oficial fornecido pela própria fábrica, gratuitamente, sobre um dos três seguintes temas: Ciências Aplicadas e Invenção, Exploração e Descoberta e O Meio-Ambiente.

Faltando cerca de três meses para a data limite de apresentação das teses (30

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

RECIBO DE POSTAGEM

265188

NOME DO DESTINATÁRIO THE SECRETARIAT THE ROLEX AWARD FOR ENTERPRISE

ENDEREÇO P.O. BOX 178

CEP 1211 CIDADE GENEBRA 26 — SUIÇA

O REMETENTE DEVE ANOTAR SEU NOME E ENDEREÇO SOBRE O OBJETO. ESTE RECIBO DEVE SER APRESENTADO EM CASO DE RECLAMAÇÃO

O recibo dado pela ECT à correspondência que não chegou ao destino

de abril de 1980), comecei a escrever minha tese com a abnegada e laboriosa ajuda de parentes e amigos, uma vez que ela deveria ser apresentada em inglês e visto que exigia alguns desenhos e fotos para ser bem compreendida. Apresentei portanto minha tese na categoria Exploração e Descoberta, uma vez que se tratava de inédita e revolucionária tese no campo arqueológico, no Brasil. A propósito, nem tão inédita. Ela já foi apresentada — em parte — num primeiro livro meu, publicado na Europa. Desconhecido no Brasil. Mesmo assim, era válida em termos de concurso. Por isso, continuei.

Terminei de datilografá-la, no formulário oficial, após várias correções, na madrugada de 21 de abril. Tinha portanto ainda nove dias para que ela chegasse à caixa postal da fábrica de relógios e fosse considerada dentro do prazo, em condições de concorrer. Há dois anos, no último concurso, foram inscritas 34 mil teses.

Umas poucas vezes pousei na adorável Genebra, indo do Rio de Janeiro, em cerca de 10 horas, num avião comercial comum, de carreira. Assim, dirigi-me no dia 21 de abril (feriado), às 11h mais ou menos, ao Correio da Praça 15, tendo antes passado pelo moderno, majestoso e recém-inaugurado **centro de triagem** da Praça 11, onde não existe um posto de recepção de cartas, funcionando. Não por ser um feriado, mas sim por ser a Praça 11 uma praça na América do Sul.

Na Praça 15, postei, via aérea, meu pesado envelope, com fotos, como **carta** (para evitar os tradicionais problemas burocráticos já tão conhecidos: até terminar de explicar que não se tratava de carta e sim de uma tese com fotografias já teria enlouquecido) registrada e com A. R. (Aviso de Recebimento), para ter certeza de que o envelope fora entregue, ao menos. Ali deixei **apenas** Cr$ 933 em selos. Perguntei em quanto tempo seria entregue. A resposta foi de que, mesmo sendo feriado, a presteza não seria prejudicada. Naquele 21 de abril mesmo, com o próprio Tiradentes — em bronze — ao lado, por testemunha (em vez de réu, dessa vez), seguiria minha carta para o centro de triagem, por onde eu passara momentos antes de queimar alguns litros de gasolina a mais, e em quatro dias, aproximadamente, meu envelope seria entregue na Suíça.

Ora, mantenho correspondência com vários bons amigos suíços em vários pontos da Suíça. Sei que o funcionário falava a verdade. Em uma semana, no máximo, minha carta seria entregue. Uma ocasião, uma delas foi entregue menos de 48 horas, registrada e com A.R., é bom frisar. Naquele 21 de abril descansei de todo o trabalho que vinha tendo há três meses, por mais de 10 horas diárias, inclusive em fins de semana, e dormi à vontade. Com a idéia tranqüila de que ao menos concorreria. Desde o princípio, não me prop s vencer o concurso. Interessava-me apenas participar. Fazer com que os cientistas que lessem meu trabalho tomassem conhecimento de minhas revelações arqueológicas, absolutamente revolucionárias sobre a História do Brasil. Tornar minha tese (não hipótese) conhecida pela comunidade científica. Só isso.

Ora, conheço a Suíça como conheço meu bairro. Conheço seu sistema postal. Um país que tem estradas especiais só para trânsito postal. Um país onde o uso de carros elétricos para coleta e entrega de correspondência é uma realidade há muito tempo. Um país onde uma carta postada em qualquer caixa coletora (não necessariamente numa agência) com a palavra **expressa** escrita no envelope e com valor certo em selos é entregue em poucas horas. Certamente um país que rivaliza com o Estado do Rio em tamanho, mas o que dizer de sua geografia rochosa? Há moradores (fazendeiros etc.) no cume das montanhas, assim como nos sopés. E caixas coletoras de cartas perto deles. Um sistema postal excepcional, invejável e inigualável. Talvez pelo fato de não gastar sua verba em congressos da União Postal Universal, especialmente 10 milhões de francos.

Assim, fui surpreendido dia 18 de maio, quando recebi a A.R. de volta, informando que meu envelope levou 18 dias para ser entregue em Genebra. Mais de 400 horas para atravessar o Atlântico. Talvez a nado. Logo, estou fora do jogo. Sequer concorrerei, o que para as boicotadas Olimpíadas é o fundamental. Qualquer desculpa que o presidente da EBCT venha a dar (como se sabe, é seu costume dar resposta às críticas à sua empresa, pelos jornais, talvez por não ter verba para manter uma assessoria de comunicação social ou por não ter mais o que fazer), será inútil. Certamente será uma desculpa absurda, insólita e esfarrapada, para tentar encobrir a incapacidade e a negligência de sua empresa.

Acionarei judicialmente a EBCT. E não é uma ameaça, mas um ato que poucos têm coragem de fazer nesta terra. Como diria o saudoso Oduvaldo Vianna Filho, na terra das calças arriadas.

Serve esta carta para dividir meu choque e a minha tristeza por não concorrer com os leitores do JORNAL DO BRASIL, e para conclamá-los a acionar a EBCT sempre que lhes aconteça qualquer prejuízo semelhante. Paguei fotógrafos, desenhistas etc., para absolutamente nada. A EBTC, em 1980, continua sendo, embora paraestatal e sob o manto de empresa, uma repartiçãozinha pública sórdida, dos tempos da Colônia (a primeira). **Eduardo Beltrão Chaves — Rio de Janeiro.**

## Fotos comparadas

Noventa e cinco por cento dos 380 mil leitores que compraram a revista **Status** devem estar revoltados, assim como eu, contra a qualidade das fotos de Bruna Lombardi nua, que parecem tiradas com uma teleobjetiva, aproveitando-se uma janela de um hospital onde Bruna estivesse internada.

Essas fotos, tiradas pelo fotógrafo Miro, apesar de toda a sua arte, deveriam ser publicadas num ensaio das revistas especializadas em fotografia, onde seriam apreciadas pelos entendidos no assunto, e não numa revista dedicada aos homens. As fotos de Jacqueline Onassis tinham muito mais nitidez. Em nenhuma das fotos publicadas, podemos apreciar a bela fotogenia de Bruna, a que estamos acostumados. São de um péssimo gosto e cansam pela repetição. Só se comparam em ruindade com as fotos de Christiane Torloni, publicadas pela mesma revista e que também decepcionaram os seus leitores.

Como colecionador, desde o primeiro número, de **Status**, **Playboy**, **Ele e Ela** e **Fiesta**, pois são as únicas com qualidades artísticas e artigos de real interesse, e considerando todas as outras revistas congêneres pornográficas, lamento ter de incluir **Status** entre as de baixa qualidade. Os retoques nas fotos estão péssimos.

Bruna Lombardi: nua, em uma revista, causa polêmica.

Seus diretores de arte devem sentir falta da censura, pois esta era uma boa desculpa para a má qualidade das fotos publicadas. Espero que **Status** melhore urgentemente a sua impressão, pois quero continuar a colecioná-la com carinho.

Envio meus parabéns aos diretores das revistas **Fiesta** e **Playboy**, a primeira com ótima impressão, com o novo sistema de raios laser, a segunda com ótimos artigos e modelos. Deixo de elogiar **Ele e Ela**, por causa do baixo palavreado que passou a adotar depois da abertura da censura.

Aproveitando a oportunidade, quero alertar os jornaleiros para que não exponham as revistas abertas nas bancas, pois com esta atitude, ao invés de vender mais, causarão reclamações, com justas razões, das pessoas puritanas e crianças, que não são obrigadas a ver essas revistas expostas nas ruas. Vamos providenciar a abertura, mas de uma maneira inteligente e adulta, sem prejudicar a liberdade alheia, mostrando que nós brasileiros já somos adultos e podemos ler e ver aquilo que nos outros países já era visto há 10 anos. **Paulo Roberto de Souza — Rio de Janeiro.**

## Comunicação subestimada

Comunicação é por excelência um dos fatores mais importantes na vida atual. Infelizmente, muita gente não se conscientiza do valor da comunicação correta, gerando grandes prejuízos.

Vou dar um exemplo. A Patrimóvel paga anúncios de apartamentos (ver JORNAL DO BRASIL, 25 de maio, página 5) indicando, até hoje, o telefone 287-6922, número de aparelho que pertence ao Centro de Parapsicologia Arildo Bernacchi, há mais de um ano. Continuamos a atender telefonemas para a Patrimóvel e é até desagradável explicar que o anúncio foi colocado errado. **Arildo Bernacchi — Rio de Janeiro.**

## Providências adotadas

Com referência à carta publicada no **Caderno B** de 27 de maio sob o título **Cobrança duvidosa**, informamos que o superintendente regional do INAMPS no Estado do Rio de Janeiro adotou as devidas providências, com vistas à imediata apuração dos fatos mencionados. Oportunamente, daremos ciência das medidas adotadas. **Elias Marques Barreto, coordenador regional de Comunicação Social do INAMPS — Rio de Janeiro.**

## Estudos demorados

A Sra Idalina Cardoso Steinberg pediu sinalização na Avenida Epitácio Pessoa, da Curva do Calombo à Fonte da Saudade. Sua solicitação foi enviada à Diretoria de Engenharia do Detran para estudos.

Esses estudos, porém, demandam algum tempo, pois exigem não só contagem do volume de tráfego naquela via, durante semanas, como também levam em conta a probabilidade da sinalização vir a prejudicar o fluxo normal de veículos, ocasionando retenções. **Eliane Furtado, Assessoria de Comunicação Social, Detran — Rio de Janeiro.**

**As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.**

José Carlos Oliveira

# NOSSA ALMA, NOSSO ABISMO

*SUPONHO que não poucas pessoas sentirão náusea, lendo este* À Mesa do Jantar, *de Laurita Mourão. Eu mesmo posso ver a coisa pelo ângulo da indignação. Mas ela me perturba, comove e edifica por sua decência de mulher e de pessoa. É alguém que eu teria muito prazer em chamar a uma longa conversa sobre vidas que se vivem sem temor e sem culpa. Ela está em Madri, com três filhos, trabalhando no nosso Ministério das Relações Exteriores. Pelo casamento, foi introduzida na alta burguesia rural uruguaia. Seu marido volta à América do Sul e ela, considerando indecente viver às custas de um homem, decide sobreviver por seus próprios meios. Mas quem paga a conta é o Brasil... Ela é filha do General Mourão, que ainda vive. Através do pai e dos seus amigos, o Itamarati é chamado a substituir o marido, assim candidamente relatado:*

*"Papai deveria explicar-lhe (ao Chanceler) a situação na qual eu estava e, como medida mais rápida, fizesse aumentar meu ordenado, porque eu tinha era que aumentar minhas entradas e jamais diminuir meu padrão de vida. Parece que minha voz era forte, meu coração limpo, meu pai influente, o ministro bondoso, pois, dias depois, fui substancialmente aumentada e, com aquele dinheiro, pude fazer frente aos gastos básicos e continuar no mesmo apartamento, mantendo o mesmo nível de vida. (...) Descobri que não precisava de marido, nem de homem nenhum para sustentar minha vida, meus filhos, meus empregados!"*

*Seja qual for o efeito produzido por estas palavras, não se pode negar que ela ganha sua vida trabalhando. Também se admitirá que é trabalhando e fazendo trabalhar que, algum tempo depois, em Paris, ocupará imenso apartamento, com seus três filhos e mais oito que ficaram órfãos após a morte de sua irmã, e ainda um pequeno batalhão de serviçais, e também legião de agregados, comensais brasileiros e de outras nacionalidades. O aspecto embaraçoso da questão (mas isto é relativo) é que nesses mesmos dias, na mesma cidade de Paris, famílias inteiras de brasileiros conheciam a fome, o exílio e acima de tudo a solidão brutal decorrente do fato de serem consideradas apátridas por seus próprios patrícios. Os bandidos, os cassados, os auto-exilados, os perseguidos sem culpa e seus filhos (estes perfeitamente inocentes) comiam o pão da saudade amargurada, enquanto Laurita, num bairro ali pertinho, dava seguimento às suas experiências eróticas e mandava abrir* champagne *ao menor pretexto e até sem pretexto algum.*

*— "Do momento em que tive consciência, tomei como certo que tudo havia sido criado pela natureza e pela sociedade por um único motivo: garantir meu prazer. (...) Não estava eu vivendo em meio à abundância e ao luxo de uma grande residência principesca em Paris, a mais importante cidade do mundo?"*

*Quem assim falava era o Marquês de Sade. Protagonista na derrocada da Monarquia e personagem no drama da Revolução Francesa, o Marquês de Sade é também, e antes disso, um incansável apologista do direito que tem um homem de traçar o seu próprio destino. Com 28 anos de cárcere nas costas e uma obra imortal, ele exige a todo instante que nos debrucemos em sua alma, que mergulhemos no seu terrível coração, e que ao voltar dessa viagem atroz nós o compreendamos, e o amemos como a um irmão. Eu o amo, ao Marquês de Sade, como a um irmão despojado, já nos cromossomos, daquela esperança que nos ajuda a viver.*

*Ora, esse amor não é literário. Posso entender e amar outro louco, Pierre Riviére, também francês, que degolou sua mãe, sua irmã e seu irmão. E escreveu suas razões num texto deslumbrante, embora desprovido de valor literário. Vale o que está escrito: vale o fundo de imaculada decência.*

*Laurita Mourão não é o Marquês de Sade nem Pierre Riviére. A crueldade é estranha à sua natureza, tal como é também estranha a um Henry Miller. E sua autobiografia não basta para incluí-la entre os nossos bons escritores, inclusive os bons escritores de sexo e temática femininos. É como pessoa que ela deve ser apreciada. E como pessoa é adorável. Além do mais, seu livro abre resoluto as cortinas do palco em que se representa a comédia brasileira. Neste palco está a comédia; num teatro situado em plano inferior, representa-se a tragédia. Só se pode contemplar com fria compaixão a tragédia, que nos impele à ação, depois de nos deleitarmos com os pequenos aborrecimentos dos privilegiados deste mundo: a classe dominante brasileira, na qual um general-de-exército defende com canhão e metralha um pedaço de papel que ele mesmo rasgará, em cena aberta, no ato seguinte.*

*Guiado, pela mão da escritora, o público fez do livro um* best-seller *de gênero erótico. Não me deixei guiar pela mão dela: fui primeiro àqueles pontos do livro que nos revelam, sem Laurita saber, os ardilosos caminhos tomados pela oligarquia no afã de conservar os miseráveis na miséria e os privilegiados nos seus privilégios. Um texto como esse me deixa quase convencido de que a nação brasileira é produzida pelo nosso inconsciente, quase sempre mediante a violação e negação da boa consciência. Somos malvados lá no fundo, no mais fundo de nossa bondade consciente, somos ignorantes de nossa maldade, e somos então sádicos e masoquistas irrecuperáveis, pois nunca ousamos discutir à luz do dia os nossos impulsos obscuros.*

*Aqui estamos nós, em pleno abismo. Porventura, quando dizemos que o Brasil está à beira do abismo, pretendemos dizer que se encontra no limiar de sua própria alma? Quem, neste caso, avança?*

*Laurita Mourão, contra si mesma, avançou. Seu livro é uma denúncia potencialmente explosiva. (De passagem. E, num relance, ela nos põe em contato com o drama vizinho, o drama dos uruguaios, e começamos a entender como foi que surgiram os tupamaros e, em decorrência, desceu sobre aquele país a incomensurável violência do Estado.) Quem quer apenas estudar Sociologia, apenas servir a uma ideologia de esquerda, está condenado a morrer com a boca cheia de abstrações. São os livros como este* À Mesa do Jantar *que nos colocam em face de nós mesmos e nos permitem entrever qual será o nosso destino. (Estou rabiscando apontamentos; longo é o caminho que devo percorrer até estruturá-los numa visão de mundo.)*

*Bem... Falemos agora de frivolidades apaixonantes. Falemos do sexo em Laurita Mourão. O sexo feminino. É a parte do livro que faz dela uma autêntica professora primária, ensinando a bê-a-bá da saúde física e espiritual, uma enlaçada à outra.*

RELIGIÃO

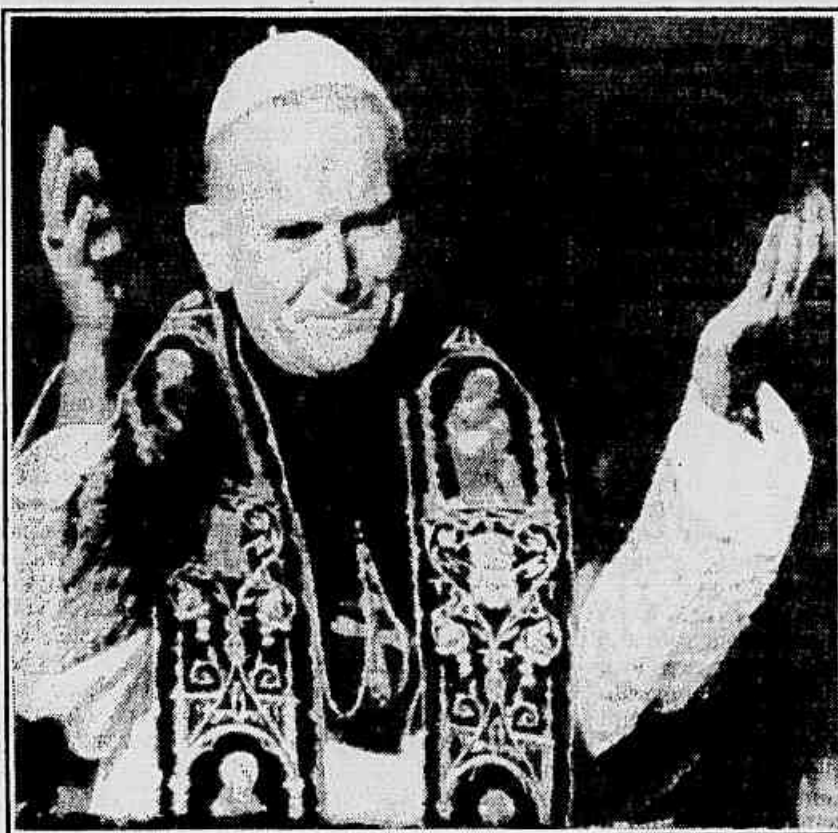
# O PADRE-NOSSO AO VIGÁRIO

*Dom Marcos Barbosa*

SE nos comoveram as andanças do Papa por tantos países, que não se dirá da sua visita à França, excelente prelúdio, para mim como para tantos, da que fará em breve ao próprio Brasil? De poucos países teremos recebido tanto, os católicos brasileiros, sobretudo os mais antigos, sobretudo os mais voltados para as coisas da inteligência e da arte. E, por coincidência, este cronista tão pouco viajado, o que combina aliás com a estabilidade beneditina, viu João Paulo II percorrer agora em Paris os mesmos lugares que ele, sendo assim tão fácil imaginá-lo naqueles cenários inesquecíveis, que vão do esplendor da Notre Dame ao suave aconchego da capelinha da Rue du Bac, onde a indigência artística em nada perturba a espécie de aura deixada por Nossa Senhora ao vir encomendar a Catarina Labouré a difusão da Medalha Milagrosa. Também nos ajoelhamos invisivelmente com ele em sua subida ao **Sacré Coeur** de Montmartre, indo visitar em silêncio o Santíssimo eternamente exposto, que ouviu tantas vezes, impassível, as queixas e rugidos de Léon Bloy...

A menos de um mês da visita de João Paulo II, a sugestão de dizer ao Papa o que ele deve ou não fazer, onde ir e como comportar-se

João Paulo II deve ter partido para a África com um coração alegre, sabendo que ia presenciar um cristianismo em plena ascensão em terras pagãs, há um século regadas pelo sangue de São Carlos Luanga e seus companheiros. Mas não terá sido sem uma sombra de melancolia e apreensão, que voltou, como Papa, pela festa de Joana d'Arc, à cidade de São Luís e Santa Genoveva, para fazer aos franceses a comovente e comovida pergunta: "França, filha mais velha da Igreja, tu tens sido fiel às promessas do teu Batismo?"

Não podia haver pergunta mais oportuna, quando sabemos que na França, onde se vão calando as vozes de um Léon Bloy, de um Péguy, de um Claudel, de um Bernanos, de um Mauriac, de um Maritain, é que surgiram e se confrontam mais vivamente, como tendências opostas, o integrismo e o progressismo, que dilaceram em nossos dias a túnica inconsútil da Igreja. "A fé (declarou ele) não se ausentou deste país e se traduz em iniciativas, experiências e reflexões... Eu vim encorajá-las no caminho do Evangelho, um caminho estreito, é certo, mas o único verdadeiro." Sem dúvida não ficarão sem frutos os apelos do Papa, que falou não apenas ao povo e aos intelectuais da UNESCO, mas sobretudo aos bispos e padres no interior da Notre Dame

Mas, além de Paris, visitou o Papa outra cidade da França. Deixando Lourdes para celebração do próximo Congresso Eucarístico Internacional, dirigiu-se a Lisieux, a fim de pagar uma visita. Quem não se lembra da pequena Teresa ajoelhada em Roma aos pés de Leão XIII, suplicando que a deixe entrar no Carmelo antes da idade prescrita? Eis o Papa ajoelhado na grandiosa basílica de Lisieux, ante os restos mortais da Santa! Ele se chama agora João Paulo II, veio pagar a visita...

E, dentro de menos de um mês estará beijando o chão de Brasília. Que importa que seja recebido como chefe de Estado, se o foi também em Paris e se até o Governo comunista da Polônia quis saudar o ilustre visitante? Chefe de um Estado, minúsculo embora, para conservar a plena liberdade e autonomia que lhe permita ser realmente o Doutor das Nações. Sim, porque ele vem ao **Brasil para ensinar**, e tem disso consciência.

**Sem dúvida há os que não desejam isso.** Desejo que chegou mesmo a concretizar-se numa flâmula documentada pelos jornais, onde, debaixo da figura de João Paulo II saudando com a mão, lia-se o seguinte: "Se eu errar, corrijam-me'!" A frase que ele dissera aos romanos no dia em que lhes era apresentado como Papa e se dirigia a eles em italiano, que não era a sua língua, adquiria assim um sentido geral, como se não se tratasse do sucessor infalível de Pedro e porta-voz de Cristo!

Como também, segundo noticiam os jornais, tem circulado uma espécie de moção e abaixo-assinado, onde se pretende dizer ao Papa (e seria o caso mais autêntico de "ensinar o Padre-Nosso ao vigário") o que ele deve ou não fazer, onde deve ir ou não, como deve comportar-se emfim, se quiser estar "ao lado do povo". Povo, no caso, é a minoria de intelectuais que redigiu o documento. Porque o povo, o verdadeiro povo, e até mesmo o que gosta de carnaval e futebol e mistura religião e superstição, não terá o mínimo problema em receber o Papa (como o Cristo Redentor, que se enfeita para isto) de braços abertos e coração exposto.

"VOLKSROCKET"

# O TURISMO ESPACIAL A BORDO DE UM MINIFOGUETE

PARIS — Qualquer pessoa que tenha tendência a ser cosmonauta e esteja disposta a pagar 10 mil dólares (mais de Cr$ 500 mil) por uma passagem, poderá subir daqui a alguns meses num minifoguete — o **Volksrocket** — que a levará para um passeio a 80 mil metros da superfície terrestre. Trata-se de uma das últimas novidades do final do século **XX**: o turismo espacial.

De certo, será uma experiência extremamente cara por 10 minutos de vôo, mas com sensações inesquecíveis, prometem os organizadores. O cosmonauta amador poderá ver a superfície do planeta, o continente americano, parte da Europa e da África, os oceanos Pacífico e Atlântico.

O vôo já está previsto até nos seus pormenores: depois de acionar os motores na costa da Califórnia, Estados Unidos, o foguete partirá com uma velocidade superior à do som, para atingir 3 mil 621 quilômetros por hora, depois de 100 segundos de vôo, e nessa velocidade chegará a uns 80 quilômetros do globo, em plena estratosfera.

Findo o combustível, o foguete começará a descer, e a uns 40 mil metros de altura se abrirá o primeiro pára-quedas, que diminuirá a velocidade para 161 quilômetros por hora. Um pouco mais tarde se abrirá o pára-quedas principal, que deverá reduzir sua velocidade para 49 quilômetros por hora, a fim de diminuir o choque do pouso no Oceano Pacífico.

Os organizadores deste sofisticado turismo não escondem que o vôo encerra grandes perigos: o atrito do foguete com a atmosfera, a desaceleração, a possibilidade de uma falha na direção e o choque contra a terra firme são riscos que os futuros cosmonautas amadores deverão enfrentar para conquistar o glorioso título de "colegas" de Anderson, Scott e Gagarin.

Durante toda a viagem, o minifoguete — batizado de **Volksrocket** pelo seu criador, o ex-funcionário da NASA, engenheiro Robert Truax — será acompanhado de um centro terrestre de radar. Tão logo seja localizado no oceano, graças a um emissor de rádio, a equipe de resgate começa a agir

Três embarcações, vários helicópteros, seis homens-rãs e quatro médicos ficarão encarregados de fazer regressar são e salvo à Califórnia o turista espacial. O foguete poderá ser usado para outros lançamentos. O **Volksrocket** será impulsionado por quatro motores LR01, semelhantes aos motores auxiliares dos foguetes espaciais Atlas e Thor. O piloto automático é dotado de um sistema de direção giroscópica e de um acelerador formado por servo-válvulas ligadas à câmara de combustão dos motores.

O engenheiro Robert Truax, criador do **Volksrocket**, tem uma longa e comprovada experiência, e conta com o apoio de vários empresários de Chicago, que não hesitaram em investir no projeto.



Wagner



# Zózimo

Michael e Caroline Kennedy, primos, diplomados respectivamente por Harvard e Radcliffe, posam para o álbum de família

## "CARNET" DE DESPEDIDAS

• Os Cônsules da Espanha, Pilar e Carlos Abella, que estão deixando o Brasil rumo a Madri são um casal que, graças a sua simplicidade e cordialidade, souberam colecionar amigos ao longo de quase três anos em que aqui serviram. Por isso, estão sendo o centro de homenagens da sociedade carioca, num verdadeiro festival de despedidas.

• Como por exemplo: para um elegante jantar **black-tie** em sua homenagem receberam anteontem o Sr e Sra Cleophano Meireles; amanhã, em Petrópolis, Belita e Marcos Tamoyo recebem para um almoço; no dia 9, segunda-feira, é a vez do Cônsul da Alemanha e Sra Racky, que recebem para um jantar; no dia seguinte, também para jantar, recebem o Almirante e Sra Faria Lima; dia 16, os anfitriões são o Sr e Sra Laudo Camargo, que convidam para jantar; dia 17, os amigos dos Abella se reúnem para um jantar **black-tie** no Special; dia 19, Gilda e Antonio Salgado oferecem um jantar, e no dia 23, quem convida para jantar é Maria e Mario Agostinelli.

■ ■ ■

## *Papéis em caixa*

• **A tributação sobre lucros declarados no Imposto de Renda, cujas normas deverão ser anunciadas pelo Governo na próxima semana, trarão uma novidade: os contribuintes atingidos poderão pagar o depósito compulsório sobre lucros com bonificações com os próprios papéis.**

• **Foi a maneira encontrada por Brasília para evitar um abalo sísmico de grandes proporções nas finanças de numerosas empresas do país.**

■ ■ ■

## AGENDA PARISIENSE

• *Ricardo Amaral trocou Paris por Nova Iorque durante quatro dias, a negócios: estará de volta hoje, possivelmente com planos concretizados da abertura de uma casa noturna nos Estados Unidos.*

• *Os Barões Empain, pais do Barão Edouard-Jean, o p.d.g. do grupo Empain-Schneider, festejam hoje suas Bodas de Ouro, recebendo* le tout *Paris para uma monumental festa no Club Traveller's.*

• *Quem também vai movimentar a Paris elegante no domingo é o costureiro Daniel Hechter, em cuja tenda, montada em Roland Garros, reunirá um numeroso grupo de amigos para almoço, após o que todos seguirão para o camarote da revista* Vogue *para assistir à finalíssima do torneio.*

• *A cidade vive freneticamente um encadeado de festas: dia 11, quem recebe é a Condessa de Rochefoucauld; dia 16, é a vez da Princesa Ira de Furstenberg festejar seus 40 anos recebendo para uma noite em* b.t.*; dia 18, o Sr Nelson Seabra reúne amigos para jantar no Pré-Catelan, especificando o vermelho para as mulheres. No dia seguinte, Paula Loos abre seu imenso apartamento da Avenue Foch para um* bal masqué*, e dia 1º de julho a Condessa Malleray de Barre movimenta Versalhes recebendo para uma noite de* b.t. *e cabeças ornamentadas.*

■ ■ ■

## *Modificações*

• **O tímido sol que banhou Ipanema ontem foi suficiente para levar às areias um time de meia dúzia de adeptas do topless que limitaram-se a percorrer a praia, pela linha dágua, do Jardim de Alá ao Castelinho e vice-versa.**

• **Pela primeira vez o topless — que até manifestações de violência já causou no mesmo local — foi aplaudido mais de uma vez.**

• **A chegada do inverno provoca profundas modificações nos hábitos do povo.**

## Ansiedade papal

• *Do encontro, embora rápido, do Ministro Eduardo Portella com o Papa João Paulo II, na UNESCO, em Paris, ficou-se sabendo que a ansiedade de Sua Santidade em conhecer o Brasil é quase tão grande quanto a que cerca sua próxima chegada aqui.*

• *Ao cumprimentar o Papa em nome do Presidente da República, o Ministro da Educação respondeu a algumas perguntas de Sua Santidade sobre o Brasil, transformando o encontro no mais longo mantido pelo homenageado durante sua visita à sede da UNESCO.*

## Sinatra em cena

• Frank Sinatra, que acabou de filmar em Nova Iorque **The First Deadly Sin**, ao lado de Faye Dunaway, prepara-se para estrelar no Carnegie Hall uma temporada de duas semanas.

• Há dois meses não existe sequer um lugar para os 15 dias do espetáculo, mas a imprensa de Nova Iorque continua a anunciar em páginas inteiras as apresentações do cantor.

• É o que se pode chamar (mais uma vez) de consagração total.

## RODA-VIVA

• O Dr Ivo Pitanguy embarcou anteontem para a Europa, a convite da Sociedade Espanhola de Cirurgia Plástica: vai dar um curso sobre sua especialidade em Valencia.

• **Chega ao Rio dia 11 o Conde Cinzano. Deve ter mudado da idéia quanto à exposição no Brasil das jóias da Coleção Cinzano, depois que a Condessa declarou que nem ela nem ninguém na família possuía jóias.**

• O diplomata Sergio Telles inaugura hoje uma exposição de pintura na galeria Wildenstein de Tóquio.

• **O grupo The Fox inaugura no segundo semestre dois novos restaurantes na Zona Sul: o Varanda, onde funcionava a Bolsa de Arte, e o Don Peppone, onde existia o Number One.**

• Frank Shaeffer abre no dia 10, na galeria de arte da Embaixada do Brasil em Assunção, uma exposição de pinturas recentes em guache.

• **Gal Costa renovou por mais três anos, festejando com Moet et Chandon, seu contrato com a gravadora Phonogram.**

• O Presidente Stroessner inaugurou na quarta-feira, em Assunção, uma ponte com o nome do General Costa Cavalcanti.

• **O Méridien abre dia 17 seu novo restaurante, o Casablanca, especializado em cozinha marroquina.**

• A Sra Josefina Jordan passando o **week-end** em Itaipava, hóspede da Sra Fátima Bahout.

• **Abelardo Zaluar está convidando para a exposição que inaugura dia 10 na Galeria Saramenha.**

• O teatrólogo Roberto Athayde está trocando Nova Iorque, onde reside, pela Índia e o Extremo Oriente.

• **A Secretaria de Educação e Cultura e a Oficina Literária Professor Afrânio Coutinho promoverão cursos e seminários ainda este ano na área da literatura brasileira.**

• Claude Amaral Peixoto embarca hoje para um **tour** por Paris e Nova Iorque.

## AMEAÇA NAVAL

• Já está nas mãos do Governo o documento preparado pelas empresas de construção naval solicitando enérgicas providências no sentido de se iniciar um próximo programa de incentivo ao setor.

• Levando-se em conta que cada navio, entre a contratação e a entrega, leva em média dois anos nos canteiros de obras, e que o 2º Programa de Construção Naval termina no próximo ano, os estaleiros estarão seriamente ameaçados se não houver novas encomendas num curto espaço de tempo.

• Como se não bastassem as ameaças do desemprego em massa e de prejuízos incalculáveis, existe a necessidade da substituição urgente do grande volume de afretamentos pela frota própria.

* * *

• No documento, os construtores não se abstêm de lembrar ao Governo que foi de Brasília que partiu a decisão de estimular o crescimento do setor, às vésperas da criação do Programa de Construção Naval.

■ ■ ■

## *Mais difícil*

• O Senador José Sarney, que alimenta esperanças de eleger-se para a vaga de José Américo de Almeida na Academia Brasileira de Letras, recebeu há dias o primeiro revés de sua campanha.

• O candidato, que contava como certo o apoio do escritor Jorge Amado, foi informado que o acadêmico havia concentrado suas forças na campanha do candidato adversário, o escritor Origenes Lessa.

• A importância de ter Jorge Amado a seu lado era grande, já que o autor baiano costuma liderar correntes inteiras de votantes nos pleitos acadêmicos. Ou seja: a luta pela cadeira de José Américo ficou agora mais renhida para o Senador, que terá que intensificar suas visitas e aprimorar sua plataforma para as eleições que estão chegando.

■ ■ ■

## Jânio na TV

• *O Sr Jânio Quadros está iniciando uma maratona de apresentações na televisão.*

• *Na quarta-feira, o ex-Presidente deixou o Guarujá para gravar na TV Paulista uma entrevista.*

• *Dia 19, estará no Rio, junto com D Eloá. Vem participar de uma entrevista na TV, que promete ser de grandes revelações.*

■ ■ ■

## *Sabedoria de família*

• **O maior apoio recebido nos últimos dias por Ted Kennedy, em plena campanha presidencial nos Estados Unidos, ocorreu há dias, quando Billy Carter, numa entrevista coast to coast transmitida pela ABC-TV, declarou a propósito do irmão:**

**— Quando Jimmy dá um conselho, deve-se fazer exatamente o contrário. É sempre a solução mais inteligente.**

*Fred Suter*
Redator-Substituto

## FILATELIA

# ECT comemora aviação histórica

*Carlos Alberto L. Andrade*

A primeira travessia postal do Atlântico Sul em uma aeronave e o cinqüentenário da primeira viagem do dirigível **Graf Zeppelin** a terras brasileiras, marcam hoje o primeiro lançamento de selo promovido pela ECT neste mês de junho.

A viagem dos franceses Mermoz, Dabry e Gimié, realizada em maio de 1930, transportando, pela primeira vez através do Atlântico Sul, malas postais com destino ao Brasil, será comemorada oficialmente hoje, a partir de 11h, no Consulado Geral da França (Av. Presidente Antônio Carlos 58 — 6º andar) no Rio de Janeiro, em solenidade promovida pelo Consul Geral da República Francesa, Diretoria Regional da ECT Air France, companhia responsável pela realização do vôo histórico.

A chegada do **Graf Zeppelin** ao Rio de Janeiro, em 1930, se constituiu em um dos mais importantes acontecimentos aeronáuticos daquela década, havendo motivado as autoridades aeronáuticas brasileiras para a construção de amplos hangares para o que então era considerado como "o dirigível do futuro". Eficiente e prático em suas operações o **Zeppelin** foi abandonado pelas companhias de aviação após o acidente com o **Hindemburgo**, em 1937. A lembrança da passagem desses dirigíveis pelo Brasil ainda está presente nas estruturas dos hangares de Santa Cruz (Rio). A Diretoria Regional da ECT programou solenidade especial de lançamento deste selo, para a tarde de hoje, no Consulado da República Federal da Alemanha.

As peças foram criadas por Ary Fagundes e têm tiragem de 2 milhões 500 mil exemplares cada uma, com valor facial de Cr$ 4. O edital comum aos dois selos indica também a realização de cerimônias especiais em São Paulo (SP) e Recife (PE).

## PICOTES & FILIGRANAS

O jornal **Diário Popular**, de Lisboa, Portugal, noticia em sua coluna filatélica (semana de 6 de maio último) a descoberta de selos falsos da Organização das Nações Unidas (ONU). Diz a nota: "Um bloco de quatro selos, de aparência duvidosa, da emissão de 1954 do Dia das Nações Unidas, foi enviado à Administração Postal da ONU para exame. As análises revelaram que os selos eram falsos. Os originais foram impressos por uma firma britânica, por processo gráfico diferente do daqueles selos agora observados em laboratório. As legendas destes últimos, especialmente as palavras em chinês, estão empasteladas." Informa o jornal português que a Administração Postal da ONU divulgou comunicado a respeito das falsificações, reconhecendo sua existência, mas ressalvando a impossibilidade de realização de análises individuais.

● **Vêm gerando séria preocupação nos meios filatélicos europeus as notícias sobre valorização dos exemplares remanescentes do recolhimento, pelos Correios de Portugal, da peça de 30 escudos da série Instrumentos de Trabalho, para retoque na gravura. Poucos exemplares com defeito já haviam sido vendidos quando da decisão do CTP — Correios e Telecomunicações de Portugal.**

● A cidade de Duque de Caxias (RJ) estará promovendo, nos dias 10, 11 e 12 de junho corrente, a 1ª Exfiduca — Exposição Filatélica de Duque de Caxias, mostra organizada pelo Clube Filatélico São Gabriel daquele município. A Exposição, que tem apoio da Diretoria Regional da ECT, através de sua Assessoria Filatélica, e da Agência Postal de Duque de Caxias, estará aberta à visitação pública nos salões da antiga agência do Bradesco, na Av. Presidente Vargas, 182, defronte à agência da ECT. As informações sobre a 1ª Exfiduca poderão ser prestadas pelos telefones (021) 771-4887 — 771-1569.

● **A comemoração dos 90 anos de fundação do Serviço Geográfico do Exército, realizada pela ECT ao final de maio último, recebeu da Divisão de Imprensa da administração postal brasileira, comunicado especial à imprensa, com a reprodução do carimbo e detalhes sobre a homenagem. O nonagésimo aniversário do SGE — data que seguramente deveria figurar no calendário das emissões de selos comemorativos brasileiros, é outro dos fatos históricos esquecidos pela Comissão Filatélica Nacional que acaba de se reunir em Brasília (DF) para definir os lançamentos do próximo ano.**

● O selo que a ECT deveria emitir registrando o centenário de Helen Keller — como a única administração postal em todo o mundo a prestar essa homenagem, além dos Correios dos Estados Unidos — foi retirado da programação oficial de junho corrente, sem qualquer indicação de nova data para seu lançamento. O selo norte-americano será posto a venda a partir do dia 27 deste mês.

● **A Administração Postal Nacional da Colômbia acaba de inovar em matéria de selos emitidos para circulação regular. Trinta peças, no valor facial de quatro pesos colombianos para cada uma, integram a série O Alfabeto, posta a venda em Bogotá, a partir de 26 de abril passado. Com um total de 18 milhões de exemplares, distribuídos em 30 selos diferentes, a emissão colombiana fere frontalmente as recomendações dos organismos internacionais.**

● Na próxima sexta-feira, dia 13, será oficialmente aberta em Fortaleza (CE) a Brapex-4 — Exposição Filatélica Brasileira — mostra que reunirá na Capital cearense os mais importantes nomes da filatelia nacional. Programada para estar aberta ao público até o próximo dia 21, a Brapex-4 dá seqüência ao programa oficial brasileiro de exposições de nível internacional, iniciado com a Brasiliana 79, dentro das novas disposições do regulamento da Federação Brasileira de Filatelia. Na ocasião a ECT deverá emitir um bloco comemorativo da mostra.

● **Uma reprodução do programa de emissões para 1980, distribuída pela ECT com retificações nas datas de emissões de diversos selos, indica, como data base para lançamento da série de selos do Papa João Paulo II, o dia 13 de julho, com solenidades programadas para Aparecida do Norte (SP), Curitiba (PR), Fortaleza (CE), Rio de Janeiro (RJ) e Brasília (DF).**

## VERÍSSIMO

## PEANUTS

CHARLES M. SCHULTZ

SOU O MAIOR RECENSEADOR DO MUNDO!

## A.C.

JOHNNY HART

MINHA CIDADE ERA PEQUENA DEMAIS.

## KID FAROFA

TOM K. RYAN

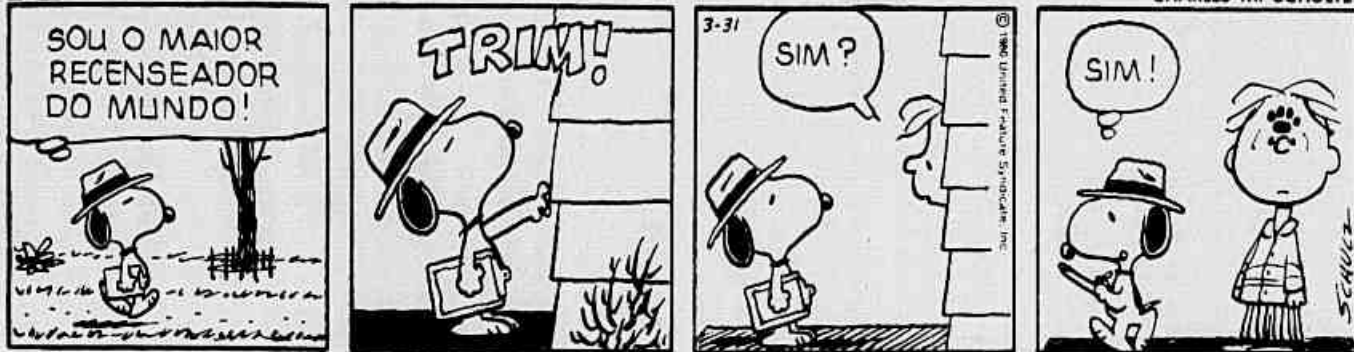
EI! VOCÊS JÁ FORAM INAUGURADOS!

## O MAGO DE ID

BRANT PARKER E JOHNNY HART

SUÍCHE SUÍCHE SUÍCHE SUÍCHE

## LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

PROBLEMA Nº 393

1. ambicioso (5)
2. automórfico (11)
3. exorbitante (7)
4. imagem (5)
5. inimigo (5)
6. iodo (5)
7. irisado (6)
8. irmão (4)
9. língua (6)
10. lua (4)
11. metal de símbolo Ir (6)
12. ombrear (4)
13. peçonhento (6)
14. que imigrou (9)
15. rabo-de-arara (6)
16. referente a Ícaro (6)
17. relativo a idiomografia (11)
18. relativo ao irídio (7)
19. sânie (4)
20. sistema místico-filosófico da Índia (4)

**Palavra-chave: 13 letras:**

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas vogais já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de vinte conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, e todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, e respeitando-se as letras repetidas.

**Soluções do problema nº 392: Palavra-chave: FILANTROPISMO**
**Parciais**: filiar; filantropo; falipa; faminto; fastio; formato; fiapo; frísio; frolo; florais; fontal; frontal; farolim; filonar; filmar; filatório; foliar; firmal; fatismo; florista.

## CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

**HORIZONTAIS** — 1 — designação comum aos baixos da família dos saxornes, especialmente do saxorne contrabaixo, de timbre solene e sonoridade ampla no extremo grave, e que ressoa a oitava inferior da nota escrita, ou à nona maior inferior da nota escrita (pl.); estilos épicos; 6 — depressão e diferença de cor que se observam na casca dos frutos de certas plantas rasteiras, na parte em que ficam de encontro à terra; 10 — gênero de palmeiras, semelhantes às que produzem tâmaras; 11 — que tem ou pode ter algum uso, ou que serve para alguma coisa; 12 — que detém poder ou autoridade suprema, sem restrição nem neutralização; 14 — anel, de couro ou de metal, pertencente à coleira, que enlaça o pescoço do animal; 15 — disposta em curvas, à maneira de ondas; coisa que apresenta a forma de ondas; 16 — símbolo do bromo; 17 — por outra forma; 18 — vir em conseqüência; suceder, acontecer; 20 — exsudato patológico líquido, de aspecto opaco, formado de leucócitos e células misturados a líquidos orgânicos, e que se produz como conseqüência de uma inflamação; 23 — arbusto americano, de cujo suco se servem os indígenas para fazer narcotizar e pescar peixes; transpiração malcheirosa de outros animais e também humana; 24 — elemento de composição grego, usado em Zoologia com o sentido de **cauda** (antes de vogal); 25 — cavalo árabe de grande ligeireza, adestrado na guerra; cavaleiro destro e bem-montado; 27 — descendente das antigas casas da Polônia, por oposição aos estrangeiros; 29 — planta da família dos acantáceas, cultivada em jardins, no Brasil e na Europa, de flores grandes, roxas ou vermelhas, e fruto capsular; 30 — divisão do núcleo em dois, sem as figuras de mitose e, por via de regra, sem divisão do citoplasma.

**VERTICAIS** — 1 — tampa de barro, para vasilha da mesma substância; camada de barro para filtrar a água dos pães de açúcar; 2 — gemido, uivo; 3 — folhos pregueados, franzidos, ou godês; para guarnição de saias, toalhas, etc.; mexericos; 4 — associação científica ou literária; lugar público onde os literatos, na Grécia antiga, liam as suas obras; 5 — que cuida de suas funções ou obrigações com pontualidade, método e correção; feito com cuidado; 6 — parentesco entre cunhados; 7 — gênero de insetos coleópteros da família dos elaterídas; 8 — quarta corda do contrabaixo; 9 — vaso de argila porosa, semelhante à moringa; 13 — antiga medida linear, correspondente à vara, e hoje ao metro; 16 — conjunto de condutores das águas pluviais que escorrem pelo telhado das casas; álveo de madeira para passagem de rio ou de riacho; 19 — viga mais delgada que a virgem e cuja extremidade superior se encaixa no orifício desta, sendo a extremidade anterior atravessada pelo fuso; insígnia de magistrados e mercadores; 20 — estado intermediário entre a larva e a imago, nos insetos holometabólicos; 21 — adorno litúrgico de supremo sacerdote judeu nos templos bíblicos; 22 — situado em nível ou altitude superior à de outro; 25 — (mit. escandinava) marido de Embla, a primeira mulher, feita de um alma; 26 — (obsol.) justiça divina; 28 — lapso brevíssimo de tempo. Léxicos: Morais; Melhoramentos; Aurélio e Casanovas.

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | ■ | 6 | 7 | 8 | 9 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 10 | | | | | ■ | 11 | | | |
| 12 | | | | | 13 | | | ■ | |
| | ■ | 14 | | | | | | ■ | |
| 15 | | | | | | | ■ | 16 | |
| ■ | ■ | 17 | | ■ | 18 | | 19 | | |
| 20 | 21 | | ■ | 22 | ■ | 23 | | | |
| 24 | | ■ | 25 | | 26 | | | | |
| 27 | | 28 | | | | ■ | 29 | | |
| 30 | | | | | | | ■ | | ■ |

**SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR**

**HORIZONTAIS** — tas; batara; avena; amem; bibasico; eteromano; li; tam; atopognose; abebe; asa; adamina; od; pa; batismo; asma; eneos.

**VERTICAIS** — tabela; avitinados; sebe; basofobia; taca; amontaa; re; amá; nar; im; aossoma; aba; pemba; gente; meados; apa; ain; se.

Correspondência e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57 apto. 4 — Botafogo — CEP 22.270

## HORÓSCOPO

JEAN PERRIER

**CARNEIRO — 21/3 a 20/4**

**Finanças — Trabalho** — Dia um pouco difícil. Você deve levar em conta os atrasos e os contratempos que marcarão este dia. Suas relações com seus colaboradores serão boas. Evite as despesas. **Amor** — Nada de grave nas suas relações sentimentais que certamente serão complicadas e você se sentirá incapaz de escolher entre duas pessoas. Tenha paciência. **Pessoal** — Procure ver o lado bom das pessoas. **Saúde** — Excelente, mas faça esportes.

**TOURO — 21/4 a 20/5**

**Finanças — Trabalho** — Profissões científicas favorecidas. Deixe falar a sua intuição e não tenha medo das novidades. Os astros protegem suas ações e solicitações. Excelente dia financeiro. **Amor** — Nada de novo no plano sentimental. Apesar de tudo, você receberá uma prova de amor que o (a) deixará bastante comovido (a). Alegria com seus filhos. **Pessoal** — Uma nova relação vai abrir-lhe novos horizontes. **Saúde** — Grande forma.

**GÊMEOS — 21/5 a 20/6**

**Finanças — Trabalho** — Cuidado hoje, pois você poderá temer um litígio com pessoas de seu meio profissional. Não discuta com seus chefes. No plano financeiro, evite as despesas supérfluas. **Amor** — Apesar de neutro, o dia será agradável. Livre-arbítrio completo. Você deve fazer um exame de consciência e atualizar sua correspondência. **Pessoal** — Não aja sozinho e peça conselhos. **Saúde** — Dores articulares.

**CÂNCER — 21/6 a 21/7**

**Finanças — Trabalho** — Profissões liberais e secretárias (as) favorecidos. Em geral, os astros serão bons para você. Aproveite para agir. O clima financeiro será excelente e você pode fazer especulações. Aproveite o dia, que deverá ser feliz pois trará tranqüilidade e sentimentos profundos. **Pessoal** — Não tenha medo de concretizar seus sonhos. Seja audacioso (a). **Saúde** — Grande forma física.

**LEÃO — 22/7 a 20/8**

**Finanças — Trabalho** — Se você souber hoje sair da rotina e mostrar-se dinâmico (a) provavelmente será bem-sucedido (a) nos negócios. **Amor** — Parece que você ficará contrariado (a) por causa de uma carta que você não receberá. É melhor assim. Você deve falar francamente com seus filhos. **Pessoal** — Se você quiser, consolide suas relações. **Saúde** — Cuidado com o calor.

**VIRGEM — 21/8 a 22/9**

**Finanças — Trabalho** — Certamente você terá um dia de desânimo, mas se beneficiará da proteção ou de intervenções favoráveis no seu trabalho e nos negócios. Cuidado com suas finanças. **Amor** — Sentimentalmente, o clima será benéfico. Você encontrará harmonia e compreensão com a pessoa amada. O plano amizade será excelente. **Pessoal** — Convide seus amigos (as): você deve distrair-se mais. **Saúde** — Faça esporte para manter a sua forma.

**BALANÇA — 23/9 a 23/10**

**Finanças — Trabalho** — O dia será bom. Converse com as pessoas influentes que podem ajudá-lo (a) nos negócios e no plano financeiro. Profissões industriais favorecidas. Pode assinar documentos. — **Amor** — Cuidado! Com Vênus em quadratura, seja particularmente prudente com a pessoa amada. Evite as discussões inúteis com a sua família. — **Pessoal** — Otimismo e alegria de viver. **Saúde** — Enxaquecas são possíveis, não fique nervoso (a).

**ESCORPIÃO — 24/10 a 21/11**

**Finanças — Trabalho** — Excelente clima profissional. Hoje, não esqueça de seus encontros e dos negócios importantes. Sucessos materiais e morais. Contatos, acordos e contratos favorecidos. — **Amor** — Otimismo completo: você ficará apaixonado (a) e tentará convencer alguém, com êxito. Saiba aproveitar o seu encontro. Harmonia em família. **Pessoal** — Não faça observações desagradáveis e procure ter boa vontade. **Saúde** — Resista às tentações.

**SAGITÁRIO — 22/11 a 20/12**

**Finanças — Trabalho** — Profissões comerciais favorecidas. Cuidado com o plano profissional com Saturno em quadratura. Não discuta com chefes. Você não deve tomar decisões importantes no futuro. **Amor** — Certamente o dia poderá trazer uma amizade amorosa, ou um namoro (a). Você terá bastante confiança em si mesmo. **Pessoal** — Seja aplicado (a), não tenha medo de despender esforços suplementares. **Saúde** — Grande forma física.

**CAPRICÓRNIO — 21/12 a 20/1**

**Finanças — Trabalho** — Excelente clima profissional. Grande compreensão com seus chefes. Dia benéfico para assumir compromissos importantes. Financeiramente, o dia será benéfico para os investimentos. **Amor** — Durante o dia você deve ser extremamente prudente nas suas palavras se não quiser ter problemas sentimentais e familiares. **Pessoal** — Procure conhecer os aspectos mais secretos de certas pessoas. **Saúde** — Risco de acidente.

**AQUÁRIO — 21/1 a 18/2**

**Finanças — Trabalho** — Empregados (as) de comércio favorecidos (as). Hoje, seu senso vai permitir-lhe adivinhar se uma proposta que lhe for feita tem possibilidade ou não de ser bem sucedida. **Amor** — O clima sentimental será neutro. Parece que você se libertará de alguma coisa que pesava no seu coração. Cuide de seus filhos. **Pessoal** — Suas decisões serão benéficas se você souber controlar-se. **Saúde** — Dores musculares.

**PEIXES — 19/2 a 20/3**

**Finanças — Trabalho** — Excelente clima financeiro. Negócios e plano profissional bem influenciados. Hoje, você pode tentar concretizar uma negociação antiga em condições bastante benéficas. Assine documentos. **Amor** — Com os astros bem influenciados, você terá um dia agradável que lhe vai trazer paz, segurança e alegria. O que você deseja mais. Cuide de seus filhos. — **Pessoal** — Procure entender melhor seus próximos. **Saúde** — Ponto fraco: rins.

# SERVIÇO

COM este meio-inverno dos últimos dias, o carioca pode saborear no Festival da Comida Escandinava, no Hotel Sheraton, as iguarias nórdicas sem problemas de excesso de calor. Farto e bem servido, o **buffet** do Festival estará servido até o dia 11. Bom apetite. (Pág. 12)

# O NOVO TEATRO PORTUGUÊS PARA O PÚBLICO BRASILEIRO

Dario Fo, com *Preto no Branco*, e Hélder Costa, com *D João VI*, são dois autores no repertório do grupo independente português A Barraca

## A BARRACA ACAMPA NO RIO

A Barraca, um dos mais importantes grupos teatrais de Portugal, está no Brasil. Na bagagem, quatro espetáculos que serão apresentados inicialmente no Rio e em seguida em São Paulo e Brasília. Grupo independente, A Barraca foi dirigido dois anos por Augusto Boal. Nascido com a Revolução de 25 de Abril e fundado em 1975, constituiu-se como cooperativa no ano seguinte. Com um trabalho eminentemente popular, seus integrantes foram transpondo, um a um, os obstáculos que surgiam, ameaçando a continuidade de suas atividades. O maior deles: o corte de subsídios em 1977.

Atualmente radicado em Lisboa, com um teatro de 150 lugares (aonde funciona um centro de cultura), o elenco mantém um público fiel e cada vez maior. Não há espetáculo que encenem sem lotação diária esgotada. A semelhança com os objetivos do grupo teatral A Barraca, criado por Garcia Lorca durante a Revolução espanhola, levou seus fundadores a adotarem tal nome numa homenagem ao escritor.

Com a proposta de pesquisar formas de teatro popular "com espetáculos que divirtam o público, sem abusar dele e que lhe tragam algo de sua realidade passada ou presente", A Barraca trabalha com dois tipos de texto. Hélder Costa, diretor de três dos quatro espetáculos trazidos e autor duplamente premiado pelo texto de um deles (**D João VI**) esclarece:

— O repertório inclui temas da história e da cultura portuguesas e, simultaneamente, outros de análise da situação em que vivemos, integrados à chamada corrente de agitação e propaganda. Nos textos, muito humor — característica do grupo — e a utilização do insólito e do grotesco.

Maria do Céu Guerra, uma das fundadoras de A Barraca, é uma atriz muito popular em Portugal, popularidade conquistada desde os tempos do teatro de revista. Ela fala da importância das produções independentes de seu país e de como o público foi conquistado:

— O teatro vive em Portugal através dos grupos independentes, que agora têm um público maior do que os espetáculos estatais. Começando como marginais, ganharam um espaço importante, pois correspondiam às ansiedades da maioria da população. O movimento de produção independente foi-se impondo pela qualidade e por estar próximo, de fato, do público português que queria outras formas de arte na transformação da sociedade. Um público que foi sendo conquistado aos poucos, já que estava desabituado a montagens pobres e salas de espetáculos em más condições.

Fazendo jus à definição do próprio Lorca sobre a palavra **barraca**, "uma coisa que se desmonta, que roda e marcha pelos caminhos do mundo", o grupo português não restringe suas apresentações ao seu teatro. Escolas, cooperativas agrícolas e zonas industriais os convidam a se apresentarem constantemente. Deste modo, um público cada vez maior e mais diferenciado é atingido. Maria do Céu confirma:

— Nosso lançamento foi projetado inicialmente para **tournées**. Mas por motivos econômicos e com o recuo do processo político, isso foi dificultado. Como opção diária, não dava. Passou então a haver a necessidade de nos radicarmos em Lisboa, o que coincidiu com a chegada de Augusto Boal ao grupo, que muito contribuiu em qualidade e em atrair mais público.

"Um encontro definitivo para o sentido de pesquisa do grupo", segundo eles. Exatamente no ano em que o subsídio é cortado, A Barraca estréia o espetáculo **A Barraca conta Tiradentes**, texto de Boal e Guarnieri ao qual se somou uma série de textos fornecidos pelo grupo. Com música de Caetano Veloso, Gilberto Gil, Sidney Miller, Theo de Barros e Carlos Alberto Moniz, **A Barraca conta Tiradentes** ficou em cartaz durante oito meses, totalizando 150 apresentações para um público de 16 mil espectadores. No mesmo ano, Boal dirige outro espetáculo, **Ao Qu'isto Chegou-Feira Portuguesa de Opinião**, que consistia numa colagem de textos sobre a situação de Portugal e suas perspectivas, vistas por poetas e dramaturgos. Encenado na Sociedade Nacional de Belas-Artes e integrado a uma exposição de artes plásticas sobre mitologias portuguesas, teve 84 representações para um público superior a 16 mil espectadores.

Os ingressos das produções independentes são os mesmos das produções estatais ou empresariais, cerca de Cr$ 100. Até por opção estética, a montagem é pobre, custando, no máximo, Cr$ 10 mil. Houve tempo em que A Barraca trabalhou como criação coletiva, mas esse estilo foi deixado de lado, como conta Maria do Céu:

— O coletivismo a primeiro grau não trouxe bons resultados. Agora coletivizamos, especificando tarefas. A criação coletiva pura foi esquecida.

A atriz prossegue lembrando que a aproximação dos grupos independentes entre si e junto ao sindicato, foi um dos fatores mais importantes para fortalecê-los.

— Nós ficamos muito atentos aos trabalhos dos grupos brasileiros Oficina e Arena na década de 60, pois nessa época não havia teatro independente em Portugal. O que havia era um impasse e apenas duas opções: o estatal e o comercial, este último um teatro de empresários com um mínimo de qualidade e que degenerava-se gradativamente. As experiências destes dois grupos e de outros latino-americanos, como o Buonaventura e o Candelária, serviram como estímulo.

**É Menino ou Menina?**, o espetáculo de estréia, que fica até amanhã em cartaz, é uma colagem de textos de Gil Vicente enfocando os principais personagens femininos de sua obra. Hélder Costa, o diretor, diz que a peça tem como finalidade estimular o interesse e a compreensão do clássico e, por outro lado, trazer para a atualidade temas permanentes da cultura. "O espetáculo acaba por ser uma forma de intervenção no debate que existe sobre o movimento feminista, através da utilização de textos de outro século". No elenco, dois únicos intérpretes: Maria do Céu Guerra e Orlando Costa.

**Preto no Branco** é a peça seguinte, a partir da segunda sessão de amanhã (22h30m), até a próxima terça-feira. O texto é do italiano Dario Fo, adaptado por Hélder Costa, que também é o diretor, com música de Vitorino.

— É uma peça que se destina a explicar e desmontar os mecanismos de injustiça e de abuso da polícia em relação aos cidadãos, por exemplo, diz Hélder Costa. Por conseguinte, fala do célere caso de um anarquista preso na Itália há alguns anos e que no dia seguinte à sua prisão "cai" da janela do terceiro andar. O inquérito aberto provou que ele tinha sido preso injustamente, não pertencia a nenhum grupo que tivesse colocado bombas em locais da cidade e que ele não tinha "caído" mas sido atirado da janela.

**Zé do Telhado**, que fica em cartaz do dia 12 ao dia 15, é espetáculo premiado no Festival Internacional de Sitges, Espanha, como "a melhor contribuição artística do Festival". Com texto de Hélder Costa, ficou nove meses em cena em Lisboa, e foi o último trabalho de Boal em Portugal.

**D João VI** estréia no dia 17 e permanece no Glauce Rocha até o dia 22, quando o grupo se despede do público carioca. O protagonista Mário Viegas foi distinguido com o prêmio de melhor ator na edição de 1979 do Festival Internacional de Sitges. O texto, de Hélder Costa (também diretor do espetáculo), recebeu prêmio no mesmo festival, em 1978 e no concurso promovido pela Associação do Teatro Descentralizado (Portugal, 1978).

*É Menino ou Menina?*, coletânea de textos de Gil Vicente sobre a condição da mulher, revela uma grande atriz: Maria do Céu Guerreiro

## UM SIMPÁTICO CARTÃO DE VISITAS

*Yan Michalski*

TAMBÉM para isso, entre outras coisas, servem os clássicos: para serem usados como cartão de visitas, a partir do qual se pode ter uma primeira impressão sobre a personalidade do visitante. Tanto o Teatro Experimental de Cascais como agora A Barraca fizeram questão de começar com Gil Vicente. Por um lado, suponho, por acharem que, como verdadeiro clássico que é, ele sintetiza elementos básicos da alma nacional portuguesa, que é importante mostrar numa **tournée** ao exterior. Mas também por saberem que, como verdadeiro clássico que é, ele propicia a oportunidade de conceituar de saída, através do tratamento cênico aplicado à obra do autor, a própria personalidade e ideologia artística do grupo.

O Gil da Barraca — **É Menino ou Menina?** — é, visivelmente, mais popular e jovem do que o do TEC. É por isso mesmo, e para início de conversa, tratado com menos cerimônia: em vez de vermos seus textos na íntegra, recebemos uma colagem de extratos de diversas peças e poemas. A opção oferece a vantagem de permitir ao grupo definir claramente, já através do critério de seleção, algumas de suas preocupações coletivas. No caso, a condição da mulher, exemplificada pela posição de várias das principais personagens femininas de Gil. Como diz a atriz Maria do Céu Guerreiro: "Pegar numa dúzia das suas mulheres, ligá-las ao que no mais fundo as define: a sua relação com o homem, com o medo, com a fome, com a solidão. Mergulhar no seu pânico e vir ao de cima para que nos ouçam dizer: ainda somos assim! muitas!"

Mas a opção oferece também alguma desvantagem, sobretudo em se tratando de abertura de uma série de apresentações num país estrangeiro, embora — pelo menos oficialmente — de mesma língua. O espectador brasileiro não está familiarizado, omo o português está, com a obra vicentina, e ao recebê-la fragmentada tem natural dificuldade em situar cada pedaço dentro do contexto global da respectiva peça, ou pelo menos imaginar um contexto global no qual o fragmento mostrado possa adquirir autonomia. Esta dificuldade é agravada pelos problemas que a captação de uma linguagem arcaica, tornada ainda mais estranha pela prosódia tão diferente da nossa, e tratada pelos intérpretes com um informalismo que não contribui para facilitar sua assimilação por um ouvido pouco familiarizado, coloca diante de nós. Em alguns trechos do espetáculo senti perante o trabalho da Barraca a mesma admiração excessivamente distanciada que me costuma causar o contato com clássicos de países cujo idioma e código de referências conheço apenas por alto.

Esta barreira, porém, não impede, mas apenas dificulta um pouco, o acesso à emoção que emana do singelo, inteligente e bonito **É Menino ou Menina?** Numa convenção cênica que dispensa a cenografia, substituindo-a por acessórios altamente sugestivos em relação ao tema — muitos panos para serem bordados ou costurados, muitos legumes para serem cozinhados — e por uma elaborada iluminação que esculpe e realça as figuras dos dois intérpretes contra o fundo escuro, o diretor Hélder Costa envolve-nos na fôrça poética e na contundente ironia social do verso vicentino. O tratamento do verso pelos atores, aliás, simboliza particularmente as diferenças de estilo entre o TEC e A Barraca: enquanto os intérpretes do TEC cultivam e valorizam virtuosisticamente a melodia clássica do verso, os da Barraca abordam o verso com a mesma descontração que caracteriza o resto do seu comportamento em cena: quebram a sua cadência natural com pausas e variações de andamento, repetem ou acrescentam certas palavras de modo a alterar a convenção métrica; mas, no resultado final, aproveitam com rendimento não menos sugestivo, só que num tom mais dissonante e contrastado, o potencial sonoro que o verso comporta.

Apenas dois intérpretes em cena: Maria do Céu Guerreiro, protagonizando cada um dos trechos escolhidos, e Orlando Costa, dando-lhe a réplica nos fragmentos dialogados, e responsabilizando-se, com a sua voz e a sua guitarra, pela envolvente ambientação musical do espetáculo. Uma senhora atriz, Maria do Céu Guerreiro. Dosando muito parcimoniosamente os recursos de composição física, ela consegue, no entanto, definir claramente cada uma das numerosas personagens que interpreta, sugerir brilhantemente o seu relacionamento com o universo específico no qual ela se insere, distribuir perfeitamente as ênfases da virulência cômica e da emoção lírica, que em alguns momentos atinge um plano verdadeiramente patético. Mas, por trás de cada uma dessas versáteis composições, às vezes realizadas a partir de um material quantitativamente muito reduzido, sentimos sempre a presença unificadora e crítica da atriz, que nunca deixa de comentar discretamente a situação dramática e o comportamento da personagem que interpreta. Com um tibre de voz belíssimo, uma presença elegante e uma aguda noção de dosagem dos detalhes necessários para o esboço da figura de cada um dos interlocutores masculinos da protagonista, Orlando Costa é um perfeito coadjuvante para o riquíssimo e comovente desempenho de Maria do Céu.

## Estréias da semana

- Gaijin — Caminhos da Liberdade
- A Rosa
- Encontros e Desencontros
- Resgate Suicida

# Cinema

*Cotações*
★★★★★*EXCELENTE*
★★★★*MUITO BOM*
★★★*BOM*
★★*REGULAR*
★*RUIM*

## MEIA-NOITE TAMBÉM É HORA DE CINEMA. PELO MENOS AOS SÁBADOS

SÃO apenas quatro as sessões de meia-noite, amanhã, nos cinemas do Rio. Até há algum tempo — em épocas menos propícias a assaltos — vários exibidores programavam para a meia-noite a pré-estréia de filmes importantes ou então relançavam, nesse horário extra, velhas produções, dignas das cinematecas. Para este fim de semana, a melhor indicação de filme à meia-noite é para **O Imério da Paixão**, do japonês Nagisa Oshima. A recomendá-lo estão as cinco estrelas. **O Espírito da Colméia**, de Victor Erice, é indicado para quem gosta de filmes de mistério que envolve crianças. E a pré-estréia fica por conta de **A Noite do Terror**. Dos filmes normalmente em cartaz, apenas **Emannuelle, A Verdadeira** pode ser visto nesse horário tardio.

*O Império da Paixão* (Ricamar)

*O Espírito da Colméia* (Roma-Bruni)

*A Noite do Terror* (Cinema-1)

*Emmanuelle, a Verdadeira* (Art-Copacabana)

★★★★★
**O ENCOURAÇADO POTEMKIN (Bronenosets Potyomkin)**, de Sergei Eisenstein. Com A. Antonov, G. Alexandrov e W. Barski. **Caruso** (Av. Copacabana, 1326 — 227-3544): 15h, 16h45m, 18h30m, 20h15m, 22h. (10 anos). Filme russo de 1925 e proibido no Brasil desde 1964. O filme é considerado como uma das maiores obras cinematográficas de todos os tempos. Passado em 1905, no porto de Odessa, Rússia, conta o motim a bordo do **Potemkin** e as manifestações populares reprimidas com massacres que prenunciam a Revolução. **Reapresentação.**

★★★★★
**UM ESTRANHO NO NINHO (One Flew Over the Cuckoo's Nest)**, de Milos Forman. Com Jack Nicholson, Louise Fletcher, William Redfield e Peter Brocco. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): 14h, 16h35m, 19h10m, 21h45m (16 anos). O filme pode ser visto como comédia dramática em torno e um estranho (um delinqüente com características de são) que transtorna a grotesca e tediosa disciplina de um hospital para doentes mentais. **Reapresentação.**

★★★★
**GAIJIN — CAMINHOS DA LIBERDADE** (Brasileiro), de Tizuka Yamasaki. Com Kyoko Tsukamoto, Antônio Fagundes, Jiro Kawarasaki, Gianfrancesco Guarnieri, Álvaro Freire e José Dumont. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281 — 275-4546): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m (14 anos). Premiado no Festival de Gramado como o melhor filme, melhor ator coadjuvante (José Dumont), melhor roteiro, melhor cenografia (Yurika Yamasaki) e melhor trilha sonora (John Neschling). No Festival de Cannes ganhou o prêmio especial da Associação dos Críticos Internacionais. Cerca de 800 imigrantes japoneses chegam ao Brasil em 1908, durante o período da expansão cafeeira. Entre eles, Yamada e Kobayaski são contratados para trabalhar na fazenda Santa Rosa, em São Paulo, onde enfrentam a hostilidade do capataz, que exige sempre um ritmo inalterável de trabalho. O tratamento humano só é sentido através de outros imigrantes — italianos e nordestinos. Sem alternativas, os japoneses sofrem as conseqüências de uma vida quase animal: a maleita, o suicídio e a degradação determinam o desaparecimento dos mais fracos.

★★★★
**A CLASSE OPERÁRIA VAI PARA O PARAÍSO (La Classe Operaria Va in Paradiso)**, de Elio Petri. Com Gian Maria Volonté, Mariangela Melato, Gino Pernice, Luigi Diberti, Donato Castellaneta e Salvo Randone. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (16 anos). Produção italiana de 1972. No Brasil, o filme chegou a ser exibido, depois foi censurado e agora novamente liberado. Massa (Gian Maria Volonté) trabalha numa fábrica e é considerado **operário-padrão**, chegando a ser hostilizado pelos colegas. Mas, depois de um acidente onde perde um dedo da mão, sua atitude na fábrica muda radicalmente ao ver o gesto de solidariedade dos companheiros. Aos poucos torna-se militante radical acabando por ser demitido. Novamente os companheiros mostram solidariedade, começando um movimento para sua readmissão, com uma série de passeatas e greves. Ganhador da Palma de Ouro no Festival de Cannes, 1972. **Reapresentação.**

★★★★
**KRAMER x KRAMER (Kramer vs. Kramer)**, de Robert Benton. Com Dustin Hoffman, Meryl Streep, Jane Alexander e Justin Henry. **Cinema-3** (Rua do Passeio, 229): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). História do relacionamento e divórcio de um casal e a disputa pela posse do filho em um tribunal de Nova Iorque. Premiado com os Oscar de Melhor Filme, Direção e Roteiro Adaptado (baseado no romance de Avery Corman) ambos os prêmios ganhos por Robert Benton, Ator (Dustin Hoffman), Atriz Coadjuvante (Meryl Streep).

★★★★
**BYE BYE BRASIL** (brasileiro), de Carlos Diegues. Com Betty Faria, José Wilker, Fábio Junior e Zaira Zambelli. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218): de 2ª a 4ª e 6ª, às 16h, 18h, 20h, 22h. 5ª, sábado e domingo, a partir de 14h (18 anos). Um grupo de artistas ambulantes, a Caravana Rolidei, cruza de caminhão todo o sertão nordestino em direção à floresta amazônica, saindo de Piranhas, em Alagoas, até Altamira daí se deslocando para Belém e em seguida para Brasília. Diegues, o realizador de **Xica da Silva** e de **Chuvas de Verão**, segue a viagem ao mesmo tempo interessado em retratar o que se passa com os artistas ambulantes (que encontram público cada vez menor nas cidades que contam com televisão) e o que se passa com as pessoas que eles encontram ao acaso no meio da viagem. Candidato à Palma de Ouro no Festival de Cannes, 1980.

★★★
**A ROSA (The Rose)**, de Mark Rydell. Com Bette Midler, Alan Bates, Frederick Forrest, Harry Dean Stanton e Barry Primus. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835): 13h30m, 16h, 18h30m, 21h. **Rian** (Av. Atlântica, 2.964 — 236-6114), **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. Nos cinemas **Odeon** e **Rian** o som é em **Dolby Stereo**. (18 anos). Cantora de **rock**, jovem e talentosa, vive atormentada por instintos autodestrutivos, entre casos de amor e o triunfo profissional. Suas decepções tornam-se a história de sua geração, durante a década de 60 em pleno crise da Guerra do Vietnam, quando as expectativas criadas pela aparente atmosfera de liberdade não são totalmente realizadas. Produção americana. Bette Midler ganhou o Globo de Ouro como Melhor Atriz.

★★★
**O SÓCIO DO SILÊNCIO (The Silent Partner)**, de Daryl Duke. Com Elliott Gould, Christopher Plummer, Susannah York, Mario Kassar e Andrew Vajna. **Roma-Bruni** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-9994): 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m (18 anos). Miles Cullen é um respeitado, mas tolo, solteirão com seus 30 e poucos anos de idade, que trabalha como caixa-chefe num banco de Toronto. Ele se interessa somente por peixe tropical e por sua atraente colega Julie, que tem por ele apenas um carinho especial desde que iniciou um romance com o gerente do banco. Trilha sonora de Oscar Peterson. Produção americana.

★★★
**A GAIOLA DAS LOUCAS (La Cage aux Folles)**, de Edouard Molinaro. Com Ugo Tognazzi, Michael Serrault, Michael Galabru, Claire Maurier e Remy Laurent. **Veneza** (Av. Pasteur, 184, 295-8349): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145, 264-2025): de 2ª, 4ª e 6ª, às 16h, 18h, 20h, 22h. 5ª, sábado e domingo, a partir das 14h. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 13h, 15h, 17h, 19h, 21h (16 anos). Comédia baseada na peça de Jean Poiret, sucesso de bilheteria em inúmeros países (aqui interpretada por Jorge Dória e Carvalhinho). O casamento entre uma jovem, considerada modelo de virtude, e o filho do gerente de uma boate de travestis, **La Cage aux Folles**. Na festa, os anfitriões precisam representar o que não são: o gerente e a estrela do **show**, homossexuais, vivem juntos há 20 anos. Michel Serrault conquistou o Prêmio César, como "melhor ator". Realização francesa em co-produção franco-italiana.

★★★
**BARRA PESADA** (brasileiro), de Reginaldo Faria. Com Stepan Nercessian, Kátia D'Angelo, Milton Morais, Lutero Luiz, Ivan Cândido, Ítala Nandi e Wilson Grey. **Ilha Auto-Cine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador — 393-3211): 20h30m, 22h30m. Até terça (18 anos). História de Plínio Marcos, baseada em seu argumento cinematográfico **Quebradas da Vida**. Drama de base policial, tendo como protagonista garotos dos morros cariocas que emergem para a vida sob influências de perversão e violência, tornando-se pivetes e envolvendo-se com traficantes de tóxicos. **Reapresentação.**

★★★
**OS SETE GATINHOS (brasileiro)**, de Neville D'Almeida. Com Antônio Fagundes, Ana Maria Magalhães, Lima Duarte, Cristina Aché, Ary Fontoura, Regina Casé, Sady Cabral, Sura Berditchevsky, Maurício do Valle, Thelma Reston, Cláudio Correa e Castro e Sonia Dias. **Jacarepaguá Auto-Cine 1** (Rua Cândido Benício, 2.973 — 392-6186): 20h, 22h. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999). 20h, 22h30m. Até terça no **Jacaré-1** e até quarta no **Lagoa**. (18 anos). Adaptação da peça de Nelson Rodrigues (estreada em 58 no Rio). O processo de desintegração de uma família do Grajaú: **Seu** Noronha, contínuo da Câmara dos Deputados, a mulher, solitária, as filhas, em sua maioria vivendo longe do controle dos pais — mas todos concordando com a pureza de Silene, a caçula. A crença na pureza e na virgindade de Silene é algo transcendental para o pai — um valor em torno do qual a menor dúvida lhe parece ignóbil e ameaça de tragédia.

- *O Cinema Roxy está em obras. Na segunda-feira só o balcão estava aberto ao público, pois a platéia estava interditada. As conseqüências dessa súbita diminuição de uma sala de projeção tida como grande, são imprevisíveis, e não se sabe qual será a atitude do cinema diante de uma demanda maior do que a oferta de lugares.*

★★
**ZABRISKIE POINT (Zabriskie Point)**, de Michelangelo Antonioni. Com Mark Frechette, Daria Halprin e Rod Taylor. **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 246-7218): 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m. **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 14h15m, 16h30m, 18h45m, 21h (18 anos). O primeiro filme realizado por Antonioni nos EUA, 1969, estréia no Brasil com uma década de atraso, em conseqüência de proibição da Censura. Produção de Carlo Ponti para a Metro. Entre os protagonistas, um realizador de grandes empreendimentos imobiliários, sua secretária e um jovem radical que rouba um avião. A jovem encontra afinidades imediatas com o rapaz e adere às suas idéias de contestação social.

★★
**A INGLESA ROMÂNTICA (The Romantic Englishwoman)**, de Joseph Losey. Com Glenda Jackson, Michael Caine, Helmut Berger, Michael Lonsdale, Beatrice Romand e Kate Nelligan. **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10 — 268-6014): 14h30m, 16h40m, 18h50m, 21h (16 anos). Um escritor e sua mulher vivem uma fase crítica de suas relações, que se agrava quando recebem como hóspede um poeta com quem ela viveu (ou imagina ter vivido) uma cena de amor em Baden-Baden. Baseado no romance de Thomas Wiseman. **Reapresentação.**

★★
**MOMENTO DE DECISÃO (The Turning Point)**, de Herbert Ross. Com Anne Bancroft, Shirley MacLaine, Mikhail Baryshnikov, Leslie Browne e Tom Skerritt. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (14 anos). História passada nos bastidores do balé, com duas protagonistas femininas: uma fez carreira e começa a sentir a aproximação da fase de declínio, a outra, grande amiga, deixou a carreira para casar e vê a filha dedicar-se ao balé com entusiasmo. Filme americano. **Reapresentação.**

★★
**ALÉM DO SILÊNCIO (Voices)**, de Robert Markowitz. Com Michael Ontkean, Amy Irving, Alee Rocco, Barry Miller, Hebert Berghof e Viveca Lindfors. **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 247-8900), **Studio-Catete** (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (livre). Jovem cantor ambicioso de um **night-club** de Hoboken, Nova Jersey, encontra uma garota surda-muda que espera se tornar bailarina profissional. Eles animam o espírito de cada um deles e encorajam um ao outro a buscar, separadamente, seus sonhos artísticos. Produção americana.

★★
**IRMÃO SOL, IRMÃ LUA (Brother Sun, Sister Moon)**, de Franco Zeffirelli. Com Graham Faulkner, Judi Bowker, Alec Guiness, Leigh Lawson e Kenneth Cranham. **Metro-Boavista** (Rua do Passeio, 68 — 240-1291). **Condor-Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610). **Condor-Largo do Machado** (Largo do Machado, 29 — 245-7374): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1.747 — 390-5745): 15h30m, 18h10m, 20h. **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m (14 anos). A história de São Francisco de Assis vista por Zeffirelli. **Reapresentação.**

★★
**O FUSCA ENAMORADO (Herbie Goes to Monte Carlo)**, de Vincente McEveety. Com Dean Jones, Don Knotts, Julie Sommars e Jacques Marin. **Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 229-1222): 15h, 17h, 19h, 21h (Livre). Comédia americana (produção Disney) da série iniciada com **Se Meu Fusca Falasse, Herbie**, o carro fantástico, participa de uma corrida Paris-Montecarlo, durante o qual seu dono se envolve com ladrões de jóias. **Reapresentação.**

★
**ENCONTROS E DESENCONTROS (Starting Over)**, de Alan J. Pakula. Com Burt Reynolds, Jill Clayburgh, Candice Bergen, Charles Durning, Frances Sternhagen e Austin Pendleton. **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **Opera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1095 — 201-1299): de 2ª a 4ª e 6ª, às 17h10m, 19h20m, 21h30m. 5ª, sábado e domingo, a partir das 15h. (18 anos). As coisas não estão bem no casamento de Phil e Jessica. Ela quer o divórcio, pois quer ser livre para se expressar através de suas composições musicais. Supondo que ela tem um caso com alguém, Phil sai de casa e procura seu irmão, em Boston, onde passa a freqüentar um círculo de homens divorciados. Produção americana.

★
**EMMANUELLE, A VERDADEIRA (Emmanuelle)**, de Just Jaeckin. Com Sylvia Kristel, Alain Cuny, Marika Green, Daniel Sarky e Jeanne Colletin. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 10h, 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir dos 14h. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira), **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532). **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628), **Stúdio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, **Jacarepaguá Auto-Cine 2** (Rua Cândido Benício, 2973 — 392-6186): 20h, 22h. **Olaria**, **Palácio** (Campo Grande): 15h, 17h, 19h, 21h. Aos sábados, sessões à meia-noite, no **Art-Copacabana**. Até terça no **Jacaré-2**. (18 anos). Produção francesa de 1974, proibida no Brasil e agora liberada com pequeno corte. O filme é baseado no livro de Emmanuelle Arsan (escrito em 1957 e proibido na França). Emmanuelle, 19 anos, é mulher do diplomata francês em Bangkok, onde chega para tomar posse do suntuoso palacete onde irá morar. Assediada por membros da colônia francesa local, ela se transforma numa presa cobiçada tanto por homens como mulheres.

★
**O CONVITE AO PRAZER** (Brasileiro), de Walter Hugo Khouri. Com Sandra Brea, Roberto Maya, Helena Ramos, Serafim Gonzalez, Kate Lyra, Aldine Muller e Rossana Ghessa. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783), **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 12h50m, 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. **Rosário** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m (18 anos). Marcelo, membro da alta burguesia e herdeiro da empresa paterna, é um quarentão aparentemente cínico e desiludido. Encontra-se, depois de muitos anos, com um amigo, Luciano, e relembram suas situações conjugais. Luciano declara-se em "liberdade vigiada" e Marcelo em "prisão livre." No dia seguinte, Marcelo recebe Luciano em seu apartamento de cobertura, mantido apenas para encontros amorosos.

★
**A VOLTA DOS SELVAGENS CÃES DE GUERRA (Escape to Athena)**, de George P. Cosmatos. Com Roger Moore, Telly Savalas, Elliot Gould, David Niven, Stefanie Powers, Claudia Cardinale e Richard Roundtree. Programa complementar: **A Serpente do Karatê. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-8285): de 2ª a 4ª e 6ª, às 12h, 16h25m, 18h50m. 5ª, sábado e domingo, às 14h10m, 18h35m. (14 anos). Campo de concentração numa ilha grega, II Guerra Mundial: prisioneiros escolhidos (entre os quais um arqueólogo) participam de projeto dirigido pelo comandante alemão e que, a rigor, objetiva roubar à Grécia tesouros da antiguidade para maior glória do **Reich** e, principalmente, para a fortuna pessoal do militar. Apesar do título em português, a aventura não tem qualquer relação com **Os Selvagens Cães de Guerra (The Wild Geese)**. **Reapresentação.**

**RESGATE SUICIDA (North Sea Hijack)**, de Andrew V. McLaglen. Com Roger Moore, James Mason, Anthony Perkins, Michael Parks, David Hedison e Jack Watson. **Palácio-1** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 288-4999): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-6019), **Opera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982), **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos). Em um lugar remoto da Escócia, perito em sabotagens submarinas é chamado para uma missão especial: tomar de assalto um navio de abastecimento que navega fazendo seu comércio entre plataformas de petróleo e o litoral. Produção americana.

**A LENDA DO AMOR NA CHINA (King Pei Bai)**, de Koji Wakamatsu. Com Juzo Itami, Tomoko Mayama, Fumiako Takashima e Ruriko Asari. **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, (18 anos). Durante a dinastia Sung (anos 1101 a 1126) na China, as aventuras e amores de um rico mercador e o destino fatídico de uma jovem esposa que, despertando para o sexo, percorre um caminho de corrupção. Baseado no clássico erótico da literatura chinesa, **O Lótus de Ouro**, escrito no século XVI e atribuído a Wang Chi-Cheng. Produção japonesa. **Reapresentação.**

**VENDAVAL (Daitatsumaki)**, de Hiroshi Inagaki. Com Toshiro Mifune, Somigoro Ichikawa e Makoto Sato. **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 — 268-2325): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos). Filme típico do gênero **jidaigeki** (filme de época), descrevendo lutas entre clãs rivais no Japão feudal do século XII. O filme foi lançado comercialmente no Rio com o título de **Vendaval Sangrento**. Produção japonesa. **Reapresentação.**

**O GOLPE DA VIRGEM** — Com Úrsula Andress e Aldo Giuffré. Programa complementar: **Duelo Mortal Entre Dois Tigres. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2ª a 4ª e 6ª, às 10h, 13h15m, 16h30m, 19h45m. Quinta, sábado e domingo, a partir dos 13h15m. (18 anos). A distribuidora não forneceu mais dados sobre o filme. **Reapresentação.**

## Extra

★★★★★
**O TESOURO DA SERRA MADRE (the Treasure of Sierra Madre)**, de John Huston. Com Humphrey Bogart, Walter Huston e Tim Holt. Amanhã, às 21h, no **Cineclube Macunaíma**, Rua Araújo Porto Alegre, 71 — 9º andar. (18 anos. Adaptação de uma história de B. Traven. Tragédia em torno do tema da ambição, na linha de desafio (indivíduo/destino) que caracteriza a obra de Huston. Americanos em busca de fortuna são envolvidos pela febre do ouro nas montanhas do México. Em preto e branco. Produção americana.

**O IMPÉRIO DA PAIXÃO (Ai No Borei)**, de Nagisa Oshima. Com Kasuko Yoshiyuiki, Tatsua Fugi, Takahiro Tamura, Akiko Koyama, Takuso Kawatani. Amanhã, à meia-noite, no **Ricamar**, Av. Copacabana, 360. (18 anos). Drama japonês. A trágica história de amor, ocorrida no final do século passado numa pequena aldeia japonesa. Um soldado conquista a jovem esposa de um velho condutor de jinriquixás. Matam o marido e jogam-no num poço da sua casa. Os anos passam, o crime não é descoberto, mas o fantasma do marido volta para reconquistar a esposa.

★★★
**O ESPÍRITO DA COLMÉIA (El Espirito de la Colmena)**, de Victor Erice. Com Ana Torrent, Teresa Gimpera, Isabel Telleria e Fernando Fernan Gomez. Amanhã, à meia-noite, no **Roma-Bruni**, Rua Visconde de Pirajá, 371. (Livre). Em 1940, quando as feridas da Guerra Civil ainda estão bem nítidas, uma aldeia da Espanha recebe a visita de um caminhão que serve de cinema itinerante e projeta o clássico **Frankenstein** de 1931. Sob a impressão do filme de terror, uma menina, cujo pai se dedica exclusivamente a criar abelhas, mistura realidade e fantasia, um homem em fuga e o mito frankensteiniano. Produção espanhola premiada em vários festivais, inclusive com os **Grandes Prêmios de San Sebastian e Chicago.**

**TRABALHOS OCASIONAIS DE UMA ESCRAVA (Gelegenheitsarbeit Einer Sklavin)**, de Alexander Kluge. Com Alexandra Kluge, Franz Bronski e Sylvia Gartmann. Domingo, às 20h, no **Cineclube Santa Teresa**, Rua Monte Alegre, 306.

**CICLO DO CINEMA ALEMÃO** — Exibição de **O Jovem Toerless (Der Junge Toerless)**, de Walker Schloendorff. Com Matthieu Carriere, Bernd Tischler e Marian Seidowsky. Domingo, às 20h, no **Cineclube do Leme**, Rua General Ribeiro da Costa, 164.

**A NOITE DO TERROR (Halloween)**, de John Carpenter. Com Donald Pleasence, Jamie Lee Curtis, Nancy Loomis e Charles Cyphers. Amanhã, à meia-noite, em pré-estréia, no **Cinema-1**, Av. Prado Júnior, 281.

**A CLASSE OPERÁRIA NO CINEMA BRASILEIRO** — Exibição de **Ambulantes**, de Wagner de Carvalho, **Um Dia Nublado**, de Renato Tapajós, **Quatro de Dezembro**, de Renato Bulcão e **Pra Botar Peito**, de Rogério Lima. Domingo, às 20h, no **Cineclube Barravento**, Rua Senador Muniz Freire, 60 — Tijuca. Após a sessão haverá debates com sindicalistas, sociólogos e o cineasta Rogério Lima.

**FILMES SUPER-8** — Exibição de **Niemeyer 314**, criação coletiva e **Esperança ou A Catedral de São Paulo**, de Márcio Zardo. Amanhã, às 19h, no **Cineclube Humberto Mauro**, Rua Dom Pedro I, 90 — Santa Cruz.

**O PICAPAU AMARELO** (brasileiro), de Geraldo Sarno. Com Joel Barcelos, Iracema de Alencar, Leda Zépelin e Carlos Imperial. Hoje, às 18h e domingo, às 17h, no **Cineclube Procópio Ferreira**, Rua Eduardina de Miranda Telles, 2 — Piabetá. (Livre). Baseado na obra de Monteiro Lobato.

**MEMÓRIAS DE UM GIGOLÔ** (brasileiro), de Alberto Pieralisi. Com Jece Valadão, Rossana Ghessa e Cláudio Cavalcanti. Hoje, amanhã e domingo, às 20h, no **Cineclube Procópio Ferreira**, Rua Eduardina de Miranda Telles, 2 — Piabetá. (18 anos). Comédia. Um rapaz pobre que é protegido pelas pensionistas de um bordel.

### MATINÊS

**FESTIVAL DE DESENHOS HANNA BARBERA** — **Ilha Autocine**: amanhã e domingo, às 18h30m. (Livre).

**A TURMA DE ZÉ COLMÉIA** — **Jacarepaguá Autocine-1**: amanhã e domingo, às 18h30m. (Livre).

**SESSÃO COCA-COLA** — **A Espada Era a Lei** — **Lagoa Drive-In**: amanhã e domingo, às 18h30m. (Livre).

**JECA E SEU FILHO PRETO** — **Cine-Show Madureira**: hoje e amanhã, às 14h,16h, 18h. Domingo, às 10h, 14h, 16h, 18h. (Livre).

## Grande Rio

### NITERÓI

**ALAMEDA** (718-6866) — **Chamavam-no o Demolidor**, com Bud Spencer. Hoje, às 17h10m, 19h20m, 21h30m. Amanhã, a partir das 15h. (Livre). Domingo: **O Convite ao Prazer**, com Roberto Maya. Às 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

**BRASIL** — **Trinity e Seus Companheiros**, com Terence Hill. Hoje e amanhã, às 15h, 17h, 19h, 21h, (Livre). Domingo: **O Torturador**, com Jece Valadão. As 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

**CENTER** (711-6909) — **A Rosa**, com Bette Midler. Hoje, amanhã e domingo, às 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (18 anos).

**CENTRAL** (718-3807) — **Convite ao Prazer**, com Roberto Maya. Hoje, amanhã e domingo, às 12h50m, 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (18 anos).

**CINEMA-1** (711-1450) **Gaijin — Caminhos da Liberdade**, com Kyoko Tsukamoto. Hoje, amanhã e domingo, às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos).

**EDEN** (718-3346) — **Trinity e Seus Companheiros**, com Terence Hill. Hoje e amanhã, às 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m, (Livre). Domingo: **A Serpente do Diabo**. Às 14h15m, 16h40m, 19h05m, 21h30m (16 anos).

**ICARAÍ** (718-3346) — **Emmanuelle, a Verdadeira**, com Sylvia Kristel. Hoje, amanhã e domingo, às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos).

**NITERÓI** (719-9322) — **Emmanuelle, a Verdadeira**, com Sylvia Kristel. Hoje, amanhã e domingo, às 15h30m, 15h30m, 19h30m, 21h30m (18 anos).

**DRIVE-IN ITAIPU** — **Kramer x Kramer**, com Dustin Hoffman. Hoje, às 20h30m. Amanhã e domingo, às 20h30m, 22h30m (14 anos).

### PETRÓPOLIS

**DOM PEDRO** (2659) — **Resgate Suicida**, com Roger Moore. Hoje e amanhã, às 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos). Domingo: **Chamavam-no o Demolidor**, com Bud Spencer. As 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (Livre).

**PETRÓPOLIS** (2296) — **Emmanuelle, a Verdadeira**, Com Sylvia Kristel. Hoje, amanhã e domingo, às 15h, 17h, 19h, 21h (18 anos).

**CASABLANCA** — **O Campeão**, com Jon Voight. Hoje, amanhã e domingo, às 15h, 17h10m, 19h30m, 21h30m. (Livre).

### TERESÓPOLIS

**ALVORADA** (742-2131) — **Kramer x Kramer**, com Dustin Hoffman. Hoje, às 15h, 21h. Amanhã, às 15h, 19h30m, 22h. Domingo, às 14h30m, 17h, 19h30m, 22h (14 anos).

## Curta-Metragem

**A LENDA DO QUATIPURU** — De Otávio Bezerra. Cinema: **Bruni-Copacabana.**

**LINGUAGEM MUSICAL: ESPONTANEIDADE E ORGANIZAÇÃO** — De Nelson Xavier. Cinema: **Studio-Tijuca.**

**NOITES** — De Raimundo Bandeira de Melo. Cinema: **Bruni-Tijuca.**

**INFINITAS CONQUISTAS** — De Enrica Bernardelli. Cinemas: **Metro Boavista e Condor Largo do Machado.**

**BLACK SAMBA** — De Fernando Pirró, Luiz Mendes e Ricardo Campos. Cinema: **Condor Copacabana.**

**A LENDA DO REI SEBASTIÃO** — De R. Machado Jr. Cinema: **Baronesa.**

**LANNY** — De Carlos Shintàni. Cinema: **Roma-Bruni.**

**ART-NOUVEAU** — De Fernando Coni Campos e Sérgio Sans. Cinema: **Ricamar.**

**A VINGANÇA DO ALÉM** — De Miguel Oniga. Cinema: **Jacarepaguá Auto-Cine 2.**

# Teatro

**PRETO NO BRANCO** — Adaptação de Helder Costa do original **Morte Acidental de um Anarquista**, de Dario Fo. Dir. de Helder Costa. Com Santos Manuel, João Maria Pinto, Antônio Caro d'Anjo, Manuel Marcelino, João Soromenho, Paulo Guedes. Prod. do grupo A Barraca, de Lisboa. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). Amanhã, às 22h30m; dom., às 18h e 21h; 2ª e 3ª (último dia), às 21h. O texto gira em torno do **suicídio** do anarquista Pinelli, em Milão, há 10 anos atrás, numa dependência policial.

**É MENINO OU MENINA?** — Antologia de trechos de diversas peças de Gil Vicente. Dir. de Hélder Costa. Mús. de Orlando Costa. Com Maria do Céu Guerra e Orlando Costa. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). Hoje, às 21h e 24h; amanhã, às 20h. Ingressos a Cr$ 200 e Cr$ 100, estudante. Espetáculo inaugural da **tournée** brasileira do grupo português A Barraca, pondo em destaque os principais personagens femininos da obra de Gil Vicente.

**QUEM PARIU MATEUS QUE O EMBALE** — Texto e direção de Thais Balloni. Com Déa Peçanha, Ivan Alves, Sandra Menezes, Clelia Guerreiro, Norma Estelita e outros. **Teatro Leopoldo Fróes**, Rua Professor Manoel de Abreu, 18, Niterói. De 4ª a dom., às 21h 30m. Ingressos a Cr$ 80 e Cr$ 60, estudantes. Uma companhia de teatro de revista enfrenta dificuldades para montar um **show** sobre a História do Brasil. Até dia 15.

**LONGA JORNADA NOITE ADENTRO** — Texto de Eugene O'Neill. Dir. de Roberto Vignatti. Com Nathália Timberg, Mauro Mendonça, Otávio Augusto, Wolf Maia, Cláudia Costa. **Teatro Copacabana**, Av. Copacabana, 327 (257-1818). De 4ª a 6ª, às 21h, sáb, às 21h30m e dom. às 18h e 21h. Vesp. de 5ª, às 17h. Ingressos de 4ª a 5ª e dom. a Cr$ 250 e Cr$ 150 estudantes e 6ª e sáb., a Cr$ 300, vesp. de 5ª, a Cr$ 150. Venda no local ou no Toc Tenha, Rua Gal. Urquiza, 67, loja 10 (274-9898 e 274-4747). O grande autor norte-americano rememora, em 1941, um dramático dia de 1912, extraído do cotidiano de sua família: quatro personagens infelizes e profundamente humanos, perdidos num beco sem saída, passam o tempo a se ferirem mutuamente, apesar da ternura que os une. (16 anos).

**A ALMA BOA DE SETSUAN** — Texto de Bertolt Brecht. Dir. de Eric Nielsen. Dir. musical de Ian Guest. Com Suzana Faini, Orlando Macedo, Luiz Imbassahy, Sylvia Heller, Renato Pupo, Arnaldo Marques, Carlos Vieira, Henriqueta Moura e outros. **Teatro Gláucio Gill**, Praça Card. Arcoverde (237-7003). De 3ª a sáb., às 21h; dom., às 20h. Ingressos de 3ª a 5ª a Cr$ 80; de 6ª a dom. a Cr$ 150 e Cr$ 100, estudante. Fábula moral que leva a personagem-título, após muitas peripécias numa China poética, a concluir: "Ser boa para mim e para os outros, ao mesmo tempo, não era possível. Como é difícil este vosso mundo!"

**EL DIA QUE ME QUIERAS** — Texto de José Ignacio Cabrujas. Dir. de Luís Carlos Ripper. Com Ada Chaseliov, Chico Ozanan, Heleno Prestes, Nildo Parente, Pedro Veras, Thaís Portinho, Yara Amaral. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17 (220-6997). De 3ª a 6ª, às 21h, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3ª a 5ª e dom., a Cr$ 200 e Cr$ 100, estudantes, 6ª e sáb., a Cr$ 200. Carlos Gardel, o ídolo do tango, chega a Caracas para um recital e visita a casa de uma família de fãs, contribuindo para mudar o curso de suas vidas.

**A SERPENTE** — Texto de Nelson Rodrigues. Direção de Marcos Flaksman. Com Cláudio Marzo, Sura Berditchevsky, Carlos Gregório, Xuxa Lopes, Yuruah. **Teatro do BNH** (Av. República do Paraguai, (acesso pelo viaduto que liga o Passeio Público à Pça. Tiradentes). (262-4477). De 3ª a 6ª, às 21h30m. Sábado, às 20h, 22h. Domingo, às 19h e 21h. Ingressos, de 3ª a 5ª e dom., a Cr$ 250 e Cr$ 150 (estudantes) 6ª e sáb., a Cr$ 250. O que acontece quando uma esposa feliz resolve emprestar o seu marido, por uma noite, à sua irmã mal-amada.

**PLATONOV** — Texto de Anton Tchecov. Dir. de Maria Clara Machado. Com Vicentina Novelli, Octávio de Moraes, Bia Nunes, Bernardo Joblonski, Maria Clara Mourthe, Ricardo Kosovski, Juarez Assumpção, Fernando Berditchevsky, Toninho Lopes e outros. **Teatro Tablado**, av. Lineu de Paula Machado, 795 (226-4555). 6ª e sáb, às 21h, dom, às 19h. Ingressos a Cr$ 150 e Cr$ 100, estudante. Numa cidadezinha russa em torno de 1900, um panorama humano cheio de amores contrariados e de buscas vãs de um sentido na vida.

**OS SOBREVIVENTES** — Texto de Ricardo Meirelles. Dir. de Vilma Dulcetti: Com Anselmo Vasconcellos, Elza de Andrade, Jitman Vibranovski, Toninho Vasconcelos, Vera Setta. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). De 4ª a 6ª, às 21h30m; sáb. às 20h e 22h30m, dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos 4ª, a Cr$ 80, e de 5ª a dom., a Cr$ 200 e Cr$ 100, estudantes. Através da imagem de uma noiva que espera indefinidamente pelo casamento, a peça satiriza a decadência da família burguesa desde o suicídio de Vargas até a década de 70.

**A FILHA DA...** — Comédia de Chico Anísio. Dir. de Antônio Pedro. Com Yolanda Cardoso, Lutero Luiz, Alcione Mazzeo. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de São Vicente, 52-3º (274-7246). De 4ª a 6ª e dom., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, vesp., 5ª às 17h30m, e dom., às 19h. Ingressos 4ª, 5ª e dom, a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes. 6ª e sáb, a Cr$ 300, vesp. 5ª, a Cr$ 150. Peripécias dos preparativos do casamento de filha de uma ex-prostituta com o filho de uma família tradicional.

**A DIREITA DO PRESIDENTE** — Comédia de Mauro Rasi e Vicente Pereira. Dir. de Álvaro Guimarães. Com Gracindo Júnior, Araci Balabanian, Jorge Botelho, André Villon e Bento. **Teatro Glória**, Rua do Russel, 632 (245-5527). De 4ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20 e 22h30m dom., às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 150. Um famoso cabeleireiro, uma jovem ambiciosa, um alto funcionário do Governo e um traficante encenam, à sombra do Palácio do Planalto, o seu pequeno ritual de luta pela subida na escala social.

**BRASIL: DA CENSURA À ABERTURA** — Texto de Jô Soares, Armando Costa, José Luiz Archanjo e Sebastião Nery. Dir. de Jô Soares. Com Marília Pera, Marco Nanini, Silvia Bandeira, Geraldo Alves. **Teatro da Lagoa**, Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7999 e 274-7748). De 4ª a 6ª, às 21h30m., sáb. às 20h e 22h30m., e dom. às 19h. Ingressos de 4ª a sáb. a Cr$ 300 e dom. a Cr$ 300 e Cr$ 150, estudantes. **Show** satirizando os costumes dos políticos brasileiros nas últimas décadas, através de suas amostras particularmente pitorescas (14 anos).

**ÉSTE BANHEIRO É PEQUENO DEMAIS PARA NÓS DOIS** — Duas comédias em um ato de Ziraldo. Dir. de Paulo Araújo. Com Stênio Garcia, Regina Viana, Clarice Piovesan, Martin Francisco, Stepan Nercessian, Thelma Reston, Vanda Lacerda. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 3ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h30m, 22h30m; dom., às 18h e 21h30m. Ingressos de 3ª a 5ª a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudante; 6ª, sáb., e 2ª sessão de dom., a Cr$ 300 e vesp. de dom., a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudantes. Em espaços insolitamente exíguos, o autor desencadeia uma luta revolucionária e uma comédia de adultério (14 anos).

**OS ÓRFÃOS DE JÂNIO** — Texto de Millor Fernandes. Dir. de Sérgio Britto. Com Tereza Rachel, Suzana Vieira, Stella Freitas, Cláudio Corrêa e Castro, Milton Gonçalves e Hélio Guerra. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 2º (274-9895). De 3ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3ª a 5ª e dom., Cr$ 250 e Cr$ 150, estudante; 6ª e sáb., à Cr$ 300. Reunidos ao acaso num bar, cinco personagens representativos de diversas faixas do panorama humano do Rio fazem o balanço das suas vidas, e do universo em que elas se desenrolaram nos últimos 20 anos.

**O DESEMBESTADO** — Texto de Ariovaldo Mattos. Dir. de Aderbal Júnior. Com Grande Otelo, Rogéria, Nelson Caruso, Marta Pietro e Iracema Borges. **Teatro do América F.C.**, Rua Campos Salles, 118 (234-8155). De 4ª a sáb., às 21h30m; dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos de 4ª a 6ª e dom. Cr$ 200 e Cr$ 150, estudante; sáb., preço único Cr$ 200. História de um personagem que, segundo o autor, "agride os que não sabem lutar pelos seus direitos e se comprazem com a miséria fedorenta que é a miséria dos pobres".

**NÓS** — Colagem de textos de vários autores, compilada e organizada por Elyseu Maia. Com Marcelo Picchi, Lourdes de Moraes e Hélio Makumba. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. De 4ª a sáb., às 21h30m, dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos de 4ª a 6ª e dom., a Cr$ 150 e Cr$ 100, estudantes e sáb., a Cr$ 180 e Cr$ 120, estudantes. Formação do povo brasileiro a partir da fusão das suas três raízes étnicas.

**PAPO-FURADO** — Comédia de Chico Anísio. Dir. de Antônio Pedro. Com Italo Rossi, Elizangela, Ricardo Blat, Ivan de Almeida, Walter Marins, Vinicius Salvatori, José de Freitas. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (220-8394). De 3ª a 6ª, às 21h15m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h e 21h15m. Ingressos de 3ª a 5ª e dom. a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes; 6ª e sáb., a Cr$ 300. Enquanto o analista não chega, os integrantes de um grupo de psicanálise põem a nu os seus problemas pessoais.

**RASGA CORAÇÃO** — Texto de Oduvaldo Vianna Filho. Dir. de José Renato. com Raul Cortez, Débora Bloch, Sônia Guedes, Ary Fontoura, Tamil Gonçalves, Isaac Bardavid, Márcio Augusto, Guilherme Karan, Oswaldo Louzada, Sidney Marques **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695) de 3ª a 6ª, às 21h30m, sáb, as 19h45m e 22h45m e dom, às 18h e 21h30m. Ingressos 3ª, 5ª e dom, a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes, 4ª a Cr$ 250 e Cr$ 80, estudantes e 6ª e sáb, a Cr$ 250. Tendo como painel de fundo a História do Brasil das últimas quatro décadas, o autor, na sua magistral obra-testamento, mostra com lirismo, ternura e ironia as contradições, perplexidades, generosidades e descaminhos de três gerações da classe média brasileira. Recomendação especial da Associação Carioca de Críticos Teatrais.

**RIO DE CABO A RABO** — Revista de Gugu Olimecha. Direção de Luiz Mendonça. Direção musical de Nelson Melin. Com Elke Maravilha, Alice Viveiros de Castro, Isa Fernandes, Maria Cristina Gatti, Nadia Carvalho, Marco Miranda e outros. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 4ª e 6ª, às 21h, sáb., às 19h30m e 22h30m, dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos 4ª a Cr$ 80, 5ª e 2ª sessão de dom., a Cr$ 160 e Cr$ 120, estudantes, 6ª e sáb., a Cr$ 250 e 1ª sessão de dom., a Cr$ 200. Uma inteligente e irreverente tentativa de ressuscitar a tradição do teatro de revista, tendo por eixo uma visão crítica da atualidade carioca.

**TEU NOME É MULHER** — Comédia de Marcel Mithois. Dir. de Adolfo Celi. Com Tônia Carrero, Luís de Lima, Célia Biar, Hélio Ary, Ivan Mesquita, Maria Helena Velasco e Marcos Wainberg. **Teatro Maison de France**, Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (220-4779). De 4ª a 6ª, e dom., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, vesp. 5ª e dom., às 18h. Ingressos de 4ª a 6ª, e dom., a Cr$ 300 e Cr$ 150, estudantes e sáb. a Cr$ 300. A laboriosa carreira de uma recordista em golpes de baú no **jet set**.

**TOALHAS QUENTES** — Comédia adaptada por Bibi Ferreira de um original de Marc Camoletti. Dir. Bibi Ferreira. Com Suely Franco, Milton Moraes, Jonas Mello, Cleide Blota, Mila Moreira. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42/56 (240-6141). De 3ª a 6ª, às 21h15m, sáb., às 20h e 22h30m, dom. às 18h e 21h15m. Ingressos de 3ª a 5ª e dom., a Cr$ 250 e Cr$ 150 estudantes. 6ª e sáb., a Cr$ 300. Na sua casa de campo em Petrópolis, um casal recebe três hóspedes para um fim de semana repleto de quiproquós e intenções equívocas.

**ARACELLI** — Texto de Marcílio Moraes. Dir. de Carlos Murtinho. Com Rosamaria Murtinho, Cláudia Martins, Deny Perrier, José Augusto Branco, Marco Antônio Palmeira, Mário Jorge. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2641). De 4ª a 6ª, às 21h30m, sáb. às 22h. e dom. às 18h e 21h. Ingressos de 4ª a 6ª e dom. a Cr$ 100 e sáb., a Cr$ 150. O chocante crime que traumatizou Vitória em 1973 transformado em texto teatral de caráter documental.

**DELITO CARNAL** — Texto de Eid Ribeiro. Dir. de Paulo Reis. Com Rosane Goffman, Sebastião Lemos, Eduardo Lago, Paulo Renato Braga, Charles Myara, Angela Rebello, Paulo Carvalho. **Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315 (268-5798). 6ª, sáb e 2ª, às 21h e dom, às 20h30m. Ingressos de 6ª a dom, a Cr$ 150, e Cr$ 100, estudantes e 2ª a Cr$ 80 e Cr$ 50 (mediante carteira do Sindicato dos Artistas).

**DIZ-RITMIA** — Espetáculo de teatro e mímica. Criação coletiva, sob a supervisão de Louise Cardoso. **Teatro do Colégio Bennett**, Rua Marquês de Abrantes, 55. Todos os sábados, às 21h. Ingressos a Cr$ 60.

**DERCY BEAUCOUP** — Comédia musical de Mário Wilson. Direção de Carlos Alberto Soffredini. Com Dercy Gonçalves, Miguel Carrano, Vera Abelha, Lucy Fontes e Fabio Serrigolli. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 (236-6343). 5ª, as 17h e 21h30m; 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h; e, dom., às 19h e 21h. Ingressos a Cr$ 200.

**O PACOTE QUE NÃO SE ABRIU** — Comédia de Caetano Gherardi, José Vasconcelos e José Sampaio. Direção de Adonis Karan. Com José Vasconcelos, Amandio e Rosa Isabel. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). De 4ª a 6ª, às 21h30m. Sáb., às 20h e 22h. Dom., às 18h e 21h. Ingressos 4ª e 5ª, a Cr$ 200 e de 6ª a dom., a Cr$ 250. Famoso craque de futebol torna-se impotente ao ser convocado para a Seleção Nacional.

**TERESINHA DE JESUS: QUE JÁ FOI ANDRÉ** — Comédia musical com texto e direção de Ronaldo Ciambroni. Com Ronaldo Ciambroni, José Rosa, Paulo Narkevits e Vera Mancini. **Teatro Arthur Azevedo**, Rua Vitor Alves, 454, Campo Grande sáb. e dom, às 20h **Teatro Leopoldo Froes**, Rua Professor Manoel de Abreu, 16, Niterói. De 6ª a dom, às 21h. Ingressos a Cr$ 150. **Teatro Rival** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-1135). 3ª, às 18h30m, 21h30m. De 4ª a 6ª, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 150 e Cr$ 100, estudantes. Trajetória de um jovem homossexual que emigra do interior para a cidade grande.

**A REFORMA** — Texto e direção de Dirceu de Mattos. Com o grupo Teatro Off-Rio: Yonne Stormi e Carlos Roberto. **Teatro Dirceu de Mattos**, Rua Barão de Petrópolis, 897 (próximo ao túnel da Rua Alice). Sexta, às 21h e sáb. às 20h. Ingressos a Cr$ 150 e Cr$ 100, estudantes. Até dia 29 de junho.

**JOGOS NA HORA DA SESTA** — Texto de Roma Mahieu. Montagem do grupo Minha Mãe Não Vai Gostar. Dir. de Henrique Cukerman e Janine Goldfeld. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). Sábados e domingos, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 100. Um grupo de crianças, através de suas cruéis brincadeiras, traça uma poética metáfora de uma sociedade repressiva.

**DIANTE DO INFINITO** — Espetáculo de variedades apresentado pelo Grupo Manhas e Manias. Com Carina Cooper, Chico Diaz, Dora Pelegrino, Márcio Trigo, Mário Dias Costa, Vicente Barcelos, José Lavigne. **Teatro Experimental Cacilda Becker**, Rua do Catete, 388 (265-9933). Todas as 2ª-feiras, às 21h. Ingressos a Cr$ 70,00. Espetáculo contendo mágicas, hipnose, levitação, esquetes, bangue-bangue, **cowboys**, índios, músicas, acrobacias, palhaçadas e participação especial da Cavalaria do Exército norte-americano.

**ENSAIO GERAL** — Criação coletiva do Te-Ato Oficina. **Teatro Experimental Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). De 5ª a dom, as 21h. Ingressos a Cr$ 70. A partir de uma investigação sobre os conflitos gerados pelo encontro entre o índio, o negro e o branco, o grupo propõe uma reflexão sobre a realidade da cultura brasileira. Até domingo.

*Rio de Cabo a Rabo*: um gênero que volta à Cinelândia (*Rival*)

*Delito Carnal*: uma fábula sobre a repressão na *Aliança Francesa da Tijuca*

*Brasil: Da Censura à Abertura*: uma revista em torno do fato político no *Lagoa*

*Os Órfãos de Jânio*: uma radiografia dos últimos 20 anos da vida brasileira (*Teatro dos Quatro*)

*El Dia Que Me Quieras*: a idolatria latino-americana no *Dulcina*

## VÁ AO TEATRO. HÁ MUITO O QUE VER

*Macksen Luiz*

*A oferta teatral continua crescendo. Depois da intensa programação do Teatro Experimental de Cascais é a vez de outro grupo português A Barraca. Mas, dos espetáculos nacionais, o padrão médio é bastante satisfatório, permitindo que o público escolha entre as 30 montagens em cena, das quais cerca da metade pode ser indicada por seus méritos em vários aspectos da produção.* El Dia Que Me Quieras *confirma, por exemplo, as qualidades de dramaturgo de José Ignácio Cabrujas e se destaca pelos desempenhos dos atores do elenco, especialmente Yara Amaral, Pedro Veras e Ada Chaseliov.* A Alma Boa de Setsuan, *de Bertold Brecht, na montagem de Eric Nielsen revela a seriedade do grupo H. Papanatas e bons trabalhos de cenografia (Alice Reis) e de figurinos (Silvia Sangirard).* A Serpente, *um texto controvertido de Nelson Rodrigues, ganhou uma segura direção de Marcos Flaksman. Divertido, brincando com a política,* Brasil: Da Censura à Abertura *sustenta o seu bom humor com um elenco homogênio, no qual se destacam Marília Pera e Marco Nanini (impagáveis num quadro sobre Fernando Gabeira).* Os Órfãos de Jânio *é uma contribuição de Millôr Fernandes para o inventário sócio-existencial do Brasil dos últimos 20 anos. No espetáculo a registrar a forte presença de Claudio Correia e Castro.* O Desembestado *deve ser prestigiado. Rogéria e Grande Otelo estão magníficos.* Delito Carnal, *apesar de ser um texto irregular, assegura ao diretor Paulo Reis lugar como um dos diretores mais promissores da nova geração.* Rasga Coração *é espetáculo imperdível, enquanto* Rio de Cabo a Rabo, *uma revista na melhor tradição do gênero. Para experimentalistas, a sugestão é* Ensaio Geral *que o grupo Te-Ato Oficina apresenta como uma criação coletiva. E na segunda-feira, vale a pena assistir à brincadeira juvenil* Diante do Infinito.

*Preto no Branco*, Dario Fo na versão de A Barraca

## BARRACA APRESENTA DARIO FO AO BRASIL

*A estréia, amanhã, no Teatro Glauce Rocha, do segundo programa do grupo português A Barraca pode constituir-se num acontecimento de notável interesse, na medida em que nos proporcionará o primeiro contato com a obra de Dario Fo, dramaturgo italiano considerado por muitos como a maior figura do atual teatro europeu. Desde sempre engajado no caminho de um teatro autenticamente popular, mas também sensível às grandes ligações das formas tradicionais do passado, sobretudo da Idade Média, Fo experimentou, ao longo da sua trajetória, diversas fórmulas dramatúrgicas e de produção, até optar, na última década, por um teatro cooperativado, à margem dos esquemas institucionalizados, e de extrema contundência política.* Preto no Branco *é uma adaptação, realizada por Helder Costa, diretor da Barraca, da peça de Fo originalmente lançada em 1972, e intitulada* Morte Acidental de um Anarquista. *O espetáculo, que ficará em cartaz até terça-feira, foi criado pela Barraca há apenas três meses, e os críticos lisboetas elogiaram, simultaneamente, a força da sua comicidade e a clareza da sua demonstração anticapitalista. A notar, uma prova de ousadia: às 20h de amanhã, A Barraca realiza a sessão de despedida de* É Menino ou Menina?, *e para as 22h30m promete, no mesmo palco, a estréia de* Preto no Branco. *(Y.M.)*

# Música

**SÉRIE VESPERAL** — Recital do violinista Stanislav Smilgin e do pianista Paulo Affonso de Moura Ferreira. Programa: **Sonata em Fá Menor Op 24**, de Beethoven, **Sonata nº 2**, de Guerra Peixe e **Sonata em Ré Menor Op 108**, de Brahms. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Hoje, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 40 e Cr$ 20.

**ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA** — Concerto sob a regência do maestro Piero Gamba, diretor da Sinfônica de Toronto. Programa: **Concerto em Lá Menor**, de Schumann (Solista Arthur Moreira Lima). **Abertura La Gazza Ladra**, de Rossini, **Episódio Sinfônico**, de F. Braga e **Sinfonia nº 2**, de Brahms. **Teatro Municipal**. Amanhã, às 16h30m. Ingressos a Cr$ 2 mil 400, frisa e camarote, a Cr$ 400, poltrona e balcão nobre, a Cr$ 250, balcão simples, a Cr$ 150, galeria e a Cr$ 100, estudante. A Sul América Seguros (Rua da Quitanda, 86) estará distribuindo hoje ingressos gratuitos para estudantes que apresentarem carteira atualizado.

**ORQUESTRA DE CÂMARA DA RÁDIO MEC** — Concerto. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Domingo, às 21h. Entrada franca.

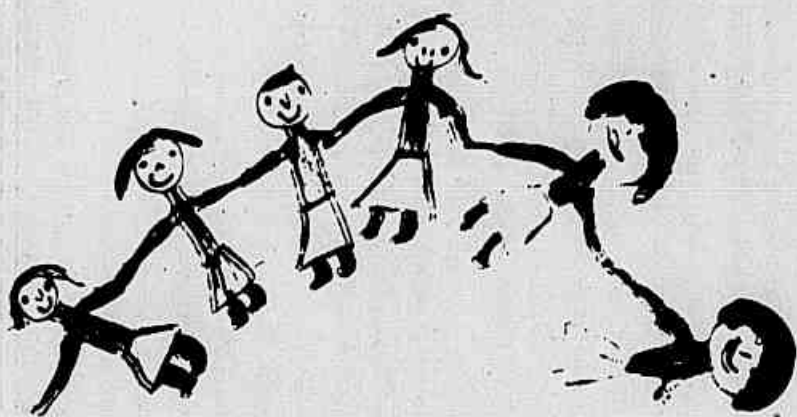
**BANDA ANTIQUA** — Recital do grupo formado por Jaime Kopke (viola da gamba, flautas e percussão), Francisco Dias da Cruz (Alaúde) e Nice Rissone (contralto, rabeca e flautas). No programa, Canções de Alegria e de Tristeza Medievais e Renascentistas. **Aliança Francesa de Copacabana**, Rua Duvivier, 43. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 150 e Cr$ 80, estudantes.

## PROGRAMA ROMÂNTICO COM A OSB

*Luiz Paulo Horta*

ARTHUR Moreira Lima volta a tocar com a OSB num programa dedicado aos românticos: de Brahms, a **Segunda Sinfonia**; e o **Concerto de Schumann para Piano e Orquestra**. Essas duas obras-primas da música romântica serão precedidas pela abertura de **La Gazza Ladra**, de Rossini, e pelo **Episódio Sinfônico** de Francisco Braga. Na regência da OSB estará Pierino Gamba, músico bastante conhecido por suas gravações para a Decca-London, e que dirige atualmente a Sinfônica de Toronto.

Hoje, às 18h30m, o pianista Paulo Affonso de Moura Ferreira apresenta na Sala Cecília Meireles programa que inclui Guerra Peixe, Beethoven e Brahms. Paulo Affonso, além de músico experimentado, exerce posição de liderança no programa da música brasileira contemporânea.

# Aonde levar as crianças

## HUMOR PARA PAI RIR

*Flora Sussekind*

*QUEM assiste a O Segredo das Mágicas, montagem do Grupo Olhos d'Água em cartaz até domingo no Teatro Cacilda Becker, não pode deixar de se perguntar, em alguns momentos, para que público se dirigem efetivamente as referências irônicas e grande parte das situações cômicas que percorrem o espetáculo. Observando as reações da platéia, uma coisa parece clara: não é certamente ao público infantil que se dirigem. E tanto não é que a maior parte do tempo as crianças permanecem apenas olhando, sem rir nem nada, as situações a princípio cômicas que se desenrolam em cena. Se isso acontece durante quase todo o espetáculo do Grupo Olhos d'Água, não se trata, entretanto, de um problema exclusivo desta montagem. Basta lembrar grande parte dos espetáculos que se dizem para crianças mas se utilizam o tempo todo de um repertório e um tom interpretativo que pouco têm a ver com o universo infantil. Como em Queridos Monstrinhos, em temporada no Teatro Casa Grande, onde, em determinado momento, para se chamar atenção para o autoritarismo da Fada Chata, ela mesma se diz filha do Fado Salazar de Ultramar e defensora de princípios tais como "Fada, Família e Propriedade". Nesse momento, os pais presentes ao teatro trocam olhares significativos e sorrisos irônicos, felizes certamente porque capazes de entender as referências a Salazar e à TFP, e depreender alguma comicidade da fala de Mafalda, a fada. Para as crianças, porém, tais menções passam em brancas nuvens. E, ao invés de funcionarem de maneira crítica, mais parecem aquelas coisas que são ditas na sala, na frente das crianças, mas de forma tão dissimulada e cifrada em código compreensível apenas pelos adultos presentes, para que elas não possam entender. E permanecem olhando o que se passa com a mesma curiosidade de quem ouve falar uma outra língua. Outra língua que mesmo se esforçando, como é o caso de O Segredo das Mágicas, por se colocar em confronto com o autoritarismo da versão oficial da história brasileira recente, acaba se comportando de maneira igualmente autoritária ao ignorar o repertório e as características do público a que se dirigem.*

*Trata-se em O Segredo das Mágicas de um espantalho mágico que, retirado de seu habitat rural e transportado para a cidade, para se transformar em fonte de exploração da crendice alheia, acaba se tornando uma figura temível que detém o poder de produzir alimentos e faz de todos os habitantes da cidade, dos mais pobres aos mais ricos, seus criados. Ou, como observa um dos personagens: "Porque nós todos somos seus cordeiros. Salve o mágico, nosso protetor." Os habitantes acabam, entretanto, se unindo e descobrindo uma mágica capaz de fazê-lo desaparecer. Tudo via mágica e, mesmo em se tratando, como se diz na peça, de "uma mágica aprendida em Brasília", bem distante de uma platéia infantil que talvez ainda ignore o possível significado de Brasília na vida política do país. Ou de referências metafóricas a cavalo ou a montaria. O que torna cenas como a discussão em torno de quem é mesmo burro, onde o prefeito se transforma em montaria para sua esposa, praticamente ineficazes no que diz respeito à platéia infantil. E revelam, sobretudo, uma compreensão bastante estreita de como deixar que significados políticos ocupem a cena teatral infantil. Parece que não se está vendo que o cotidiano da criança está cheio de autoritarismos de outra ordem. A disciplina familiar e escolar, os horários, o controle de sua fala, gestos e brincadeiras, seriam referências bem mais próximas à criança do que esse aproveitamento de um humorismo político já bastante desgastado para o público adulto e incompreensível para o infantil. Humorismo que se faz acompanhar de uma interpretação crítica e tão distanciada por parte de Alexandre Vieira, Arminda Amorim, Henrique Pires e Inês Junqueira, que, com base em referências meio confusas, ainda diminui a possibilidade de envolvimento do espectador infantil. O que faz lembrar, para quem assitiu a um debate sobre teatro infantil ano passado na TVE, algumas observações de Maria Cristina Brito, autora do texto de O Segredo das Mágicas junto com Alexandre Vieira. Dizia, então, lhe parecer uma bobagem a insistência em caracterizar o público infantil. Caracterização que, diante do baixo rendimento cênico e crítico de seu espetáculo, talvez se mostre necessária, pelo menos para não se incorrer no erro de pensar que se está falando para alguém quando se está, ao contrário, impedindo que esse alguém compreenda o que é dito e funcione realmente como interlocutor.*

## PASSEIOS

**TIVOLI PARK** — Parque infantil com muitos brinquedos de interesse para jovens e adultos. Para crianças até 10 anos os mais atrativos são os carrosséis com variadas formas: diligências, elefantinhos voadores, motocicletas, animais e aviões. Para crianças maiores e adultos os de mais interesse são a montanha-russa, roda-gigante, pista de choque, trem-fantasma, expresso do amor, mexicano, autopista e castelo das bruxos. Está em fase final de acabamento o Museu Histórico. O parque fica na Av. Borges de Medeiros — Lagoa (274-1846) Funciona de 3ª a 6ª, das 16h às 22h. Sábados, de 15h às 23h. Domingos e feriados, de 10h às 23h. Ingressos de 3ª a 6ª a Cr$ 150 (adultos) e Cr$ 120 (crianças até 10 anos), com direito a oito **tickets** e podem ser utilizados em qualquer brinquedo. Sábados, domingos e feriados os preços são os mesmos mas os brinquedos podem ser utilizados à vontade.

**PÃO DE AÇÚCAR** — Além da paisagem que se possa ver dos mirantes dos Morros da Urca e Pão de Açúcar todos os sábados e domingos há os seguintes programas infantis: **Bandinhas de Bichos**, que recebem as crianças das 9h às 17h. **Teatro de Marionetes**, com sessões às 11h, 15h e 17h; **Museu Antônio de Oliveira**, que expõe figuras de madeiras mecanizadas; **Playground** e quatro viveiros de pássaros. Há ainda serviço de bar e restaurante. Av. Pasteur, 520 (295-5244 e 226-2767). O acesso se faz por um bondinho, que custa Cr$ 120,00 e Cr$ 60 (crianças entre três e 10 anos) e dá direito a subir até o Pão de Açúcar.

**JARDIM BOTÂNICO** — Criado em 1808 por D João VI tem posto 5 mil variedades de plantas numa área de 141 hectares dos quais mais da metade permanecem como mata natural. No Jardim funcionam ainda o **Museu Botânico Kuhlmann**, o **Instituto de Botânica Sistemática**, uma biblioteca sobre botânica e o horto. Está localizado na Rua Jardim Botânico, 930 e Rua Pacheco Leão, 915 (274-3896). A entrada para o estacionamento é pela Rua Jardim Botânico, 1008. Funciona diariamente das 8h às 17h. Ingressos a Cr$ 5 (adultos e crianças acima de 10 anos). Entrada franca para menores de 10 anos.

**JARDIM ZOOLÓGICO** — Fundado em 1945, está instalado numa área de 92 mil metros quadrados. Em seu acervo estão 1 mil 600 exemplares de aves e cerca de 400 espécies de mamíferos, das faunas americana, africana e asiática. **Quinta da Boa Vista** (254-2024), S. Cristóvão. De 3ª a dom., das 8h às 16h30. Ingressos a Cr$ 5. Crianças até 1,20m não pagam.

**PLANETÁRIO** — Programação para sábado e domingo: às 16h, **Amiguinho Sol**, para crianças de quatro a sete anos; às 17h, **O Universo em que Vivemos**, para crianças de oito a 12 anos; às 18h30m, **Do Geocentrismo ao Heliocentrismo**, para adolescentes e adultos. Av. Pe. Leonel Franca, 240, Gávea. Ingressos a Cr$ 20 e Cr$ 10, estudantes.

**PARQUE DA CIDADE** — Com 42 mil metros quadrados de área gramada é um dos parques mais bem cuidados do Rio. Com guardas vigilantes, que não permitem que se jogue bola, o parque possui bonitos alamedas, um córrego e pequeno lago. Na sede do Parque, antiga propriedade do Marquês de São Vicente, está instalado o Museu da Cidade. O Parque da Cidade fica aberto das 8h às 17h, e de outubro a março a hora de fechamento se estende até às 19h. Estrada Santa Marinha, s/nº. Entrada franca.

**CAMPO DE SANTANA** — Lago, gramados bem tratados e como curiosidade cotias espalhadas pelos jardins, esse parque localizado na Av. Presidente Vargas, em frente à Central do Brasil, pode ser alcançado facilmente de metrô. Até o início do século abrigava nos redondezas importantes edifícios públicos e foi o local onde D. Pedro I foi aclamado imperador e mais tarde, se proclamou a República. Todos os fins de semana há programação especial para as crianças. Entrada franca.

**Integrado à paisagem turística do Rio, o Pão de Açúcar pode ser uma boa opção de lazer para o próprio carioca**

**Aos sábados e domingos, o Campo de Santana é um local pacato**

**FALA PALHAÇO** — Criação do Grupo Hombu. Com Beto Coimbra, Regina Linhares, Walkyria Alves, Sergio Fidalgo e outros. **Teatro do Sesc de S. João de Meriti**, Rua Ten. Manoel Alvarenga Ribeiro, 66 (756-4615). Sáb e dom, às 16h. Ingressos a Cr$ 50 e Cr$ 20, sócios

**PENA SOLTA** — Teatro de bonecos e máscaras. Criação de Ricardo Howat e Gina Paduska. **Sala Monteiro Lobato, Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440. Sáb., às 17h30m e dom, às 17h. Ingressos a Cr$ 80. Até dia 30 de agosto.

**FESTIVAL DA CANÇÃO NA FLORESTA** — Texto de Sidney Becker e direção de Alisio Falcato. **Teatro Leopoldo Fróes**, Rua Professor Manoel de Abreu, 16, Niterói. Sáb e dom., às 16 h. Até o dia 29

**ZÉ COLMEIA E A PANTERA COR-DE-ROSA NA FLORESTA ENCANTADA** — Direção de Roberto de Castro. Com o Grupo Carrossel. **Teatro do Colégio Lemos Cunha. Estrada do Galeão, s/nº. Sáb, às 16h. Ingressos a Cr$ 50.**

**PEQUENINOS MAS RESOLVEM** — Texto de Licia Manzo. Direção coletiva do grupo Além da Lua. **Teatro Rio-Planetário**, Rua Pe. Leonel Franca, 240. Sáb. e dom., às 16h e 17h30m. Ingressos a Cr$ 70. Até dia 6 de julho.

**CHAPEUZINHO QUASE VERMELHO** — Texto e direção de Luiz Sorel. Com Nádia Nardini, Ângela Vieira, Sônia Machado e outros. **Teatro da Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315. Sáb. e dom, às 17h. Ingressos a Cr$ 80.

**A HISTÓRIA DO CHAPEUZINHO VERMELHO** — Texto e direção de Charles Cerdeira, **Teatro Arcádia**, Travessa Alberto Cocozza, 38, Nova Iguaçu. Sáb e dom, às 17h, Ingressos a Cr$40 e Cr$30.

**COM PANOS E LENDAS** — Musical de José Geraldo Rocha e Vladimir Capella. Direção de Ivan Merlino e Vladimir Capella. Com Angela Dantas, Marco Miranda, Nadia Carvalho, Otávio Cesar e outros. **Teatro do Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539. sáb., às 17h e dom. às 10h30m e 17h. Ingressos sáb. e dom., às 17h, a Cr$ 100, e dom., às 10h30m, a Cr$ 80. Bela remontagem pautada no jogo entre as transformações dos panos que constituem o cenário e o rápido encadeamento de lendas e cantigas, numa viagem pelo repertório ficcional popular brasileiro. (F. S.)

**MARIA MINHOCA** — Texto de Maria Clara Machado. Direção de Juracy Alarcon Chamarelli. Com o grupo de Teatro Crismoran. **Teatro Dirceu de Mattos**, Rua Barão de Petrópolis, 897, ao lado do túnel da Rua Alice. Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 50.

**QUERIDOS MONSTRINHOS** — Texto de Paulo Cesar Coutinho. Direção de Chico Terto. Com Suzana Queiroz, Vera Holtz, Mara Souto e Pedro Aurélio. **Teatro Casa - Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290. Sáb., às 17h e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 100.

**ARCO-ÍRIS SEM COR** — Texto de Raimundo Alberto. Direção de Fayvel Hohchman. Com o grupo América. **Teatro Glaucio Gill**, Pça. Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). Sáb. e dom., 16h. Ingressos a Cr$ 60.

**QUEM FANTASMOCANTA... OS HOMENS ESPANTA** — Musical infanto-juvenil de Sérgio Melgaço. Dir. do autor. Mus. de Lucia Maria Dantas, coreografia de Edien Lyra e Carla Chaves. Com Marthita Gonzales, Fernando Perez, Amélia Navarro, Fernando Pontes e Antônio Pereira. **Teatro Teresa Rachel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Sáb. e dom., às 15h. Ingressos a Cr 100,00. Até dia 12 de julho.

**EU CHOVO, TU CHOVES, ELE CHOVE** — Texto e direção de Sylvia Orthof. Produção de Adalberto Nunes. Com Bia Sion, Cláudia Richer, Everardo Sena e Jorge Maurílio. **Teatro SENAC**, Rua Pompeu Loureiro, 45. Sábados, às 15h30m e 17h e domingo, às 16h. Ingressos a Cr$ 100.

**O SEGREDO DAS MÁGICAS** — Texto de Alexandre Vieira e Maria Cristina Brito. Direção coletiva do grupo Olhos D'Agua. Com Alexandre Vieira, Arminda Amorim, Henrique Pires, Maria Cristina Brito e Inês Junqueira. Música e direção musical de Zé Alberto. Orientação coreográfica de Graciela Figueiroa. **Teatro Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). Sábados e domingos, às 16h30m. Ingressos a Cr$ 50. Até domingo.

**O MAGO DAS CORES** — Texto de Veronique Rateau. Direção de Serge Ruest e Pato. Com Dirceu Rabelo e José Roberto Mendes. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186. Sábados, às 15h45m. Ingressos a Cr$ 100.

**A MENINA QUE PERDEU O GATO...** — Texto de Marco Antônio Apolinário Santana. Direção de Luis Mendonça. Com Nádia Maria, Silvia Maria, José Rocha e Márcio Luiz. **Teatro do América F.C.**, Rua Campos Salles, 118. Sáb. às 17h e dom. às 16h30m. Ingressos a Cr$ 80.

**O GATO DE BOTAS** — Produção de Brigitte Blair e Carlos Nobre. Direção de Carlos Nobre. Com Olga Renha, Maneco de Jesus, Antônio Duarte e José Silva. **Teatro Serrador**, Rua Senador Dantas, 13. Sábados e domingas, às 16h. Ingressos a Cr$ 50.

**LIBEL, A SAPATEIRINHA** — De Jurandyr Pereira. Direção de Jorge Lúcio. Com Ruth Machado, Luis Carlos Cavalcanti, Jorge Lúcio, Alice Kocnow e Carlos Ferraz. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93. Sábados e domingos, às 16h. Ingressos a Cr$ 100. Até fins de Junho.

**CHAPEUZINHO VERMELHO** — Produção de Roberto de Castro. Apresentação do grupo Carrossel. **Teatro do Colégio Laranjeiras**, Rua Conde de Baependi, 69. Hoje, às 15h45m e 17h. Ingressos a Cr$ 60.

**O DIAMANTE DO GRÃO-MOGOL** — Musical "capa e espada" de Maria Clara Machado. Dir. e coreografia de Wolf Maia. Com Lupe Gigliotti, Cininha de Paula e grande elenco. Cenários e adereços de Analu Prestes, figurinos de Kalma Murtinho. **Teatro Vanucci**, R. Marquês de São Vicente, 52-3º andar. Sab. e dom, às 17h15m. Ingressos a Cr$ 100.

**OS TRÊS MOSQUETEIROS** — Musical de Benjamim Santos. Dir. de Ricardo Amorim. Dir. musical de Cacá Santos. Com Dalmo Sandes, Ricardo D'Amorim, Marcia Leite e outros. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). Sábados e domingos, às 17h. Ingressos a Cr$ 80.

**PASSAGEIROS DA ESTRELA** — Texto de Sérgio Fonta. Direção de Lauro Goes. Com Lidia Brondi, Julio Braga, Ruth de Souza, Sadi Cabral e outros. Músicos de Egberto Gismonti. **Teatro Villa Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). Sáb. às 17h e dom. às 16h. Ingressos a Cr$ 100.

**DUVI-DE-O-DÓ** — Texto de Lucia Coelho e Caique Batkai. Direção de Lucia Coelho. Com o grupo Navegando. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente. 52. Sáb. e dom., às 15h30m. Ingressos a Cr$ 100.

**CRESÇA E APAREÇA** — Texto de Alexandre Marques. Direção de Marco Antônio Palmeira. Com Eduardo Azevedo, Eliana Dutra, Francisco Sztockman, Marco Antônio Palmeira e Maria Alice Mansur. **Teatro das Laranjeiras**, Rua das Laranjeiras, 232. sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 80.

**DR. BALTAZAR, O TALENTOSO, NO MUNDO DA IMAGINAÇÃO CONTRA O DR. DRÁSTICO** — Musical de Neila Tavares. Direção de Mona Lazar. Com Zemario Limongi, Wagner Vaz, Wagner Fontes e outros. **Teatro do América**, Rua Campos Sales, 118. Sáb., às 16h e dom., às 15h30m. Ingressos a Cr$ 80 e Cr$ 60, sócios.

**O LIMÃO QUE TINHA MEDO DE VIRAR LIMONADA** — Texto e direção de Paulo Afonso de Lima. Com o grupo Carroça de Téspis. **Teatro Laranjeiras**, Instituto Nacional de Educação de Surdos, Rua das Laranjeiras, 232. Sábados e domingos, 17h. Ingressos a Cr$ 80.

**FLICTS** — Texto de Ziraldo e Aderbal Júnior, Direção de José Roberto Mendes. Músicas de Sérgio Ricardo. Com Alby Ramos, Ligia Diniz, Cacá Silveira, Maria Gislene, Daniela Santi e outros. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). Sábados às 17h30m. e domingo, às 16h. Ingressos a Cr$ 100.

**O PATINHO FEIO CONTRA O GAVIÃO PARA-TUDO** — Direção de Roberto de Castro. Com o grupo Carrossel. **Teatro do Colégio Lemos Cunha**, Estrada do Galeão, s/nº. Dom, às 16h. Ingressos a Cr$ 50.

**PINÓQUIO, O BONEQUINHO DE MADEIRA COM ALMA DE CRIANÇA** — Direção de Roberto de Castro. Com o grupo Carrossel. **Teatro do Colégio Lemos Cunha**, Estrada do Galeão, s/nº. Dom. às 10h30m. Ingressos a Cr$ 50.

**OS TRÊS PORQUINHOS E O LOBO MAU** — Texto e direção de Jair Pinheiro. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51. Sábado e Domingo, às 17h. Ingressos a Cr$ 100.

**EMÍLIA, SACI E VISCONDE CONTRA ASTERIX, O GAULÊS** — Musical com texto e direção de William Guimarães. Com Kátia Regina, Roberto dos Santos e Ricardo dos Santos. **Teatro Alaska**, — Av. Copacabana, 1241 (247-9842). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 80.

**BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES** — Texto e direção de Jair Pinheiro. **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 100.

**EMÍLIA A BONECA TRAPALHONA, NO SÍTIO DO PICA-PAU** — Texto e direção de Osvaldo Ferra. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Migueil Lemos, 51. Sáb. e dom., as 16h. Ingressos a Cr$ 70.

**QUEM QUER CASAR COM A DONA BARATINHA** — Direção de Roberto de Castro. Com o grupo Carrossel. **Teatro do Colégio Laranjeiras**, Rua Cde de Baependi, 69. Dom., às 10h30m. Ingressos a Cr$ 60.

**BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES** — Direção de Roberto de Castro. Com o grupo Carrossel. **Teatro do Colégio Laranjeiras**, Rua Cde. de Baependi, 69. Dom., às 15h45m e 17h. Ingressos a Cr$ 60.

**MICKEY, PATETA E A PANTERA COR DE ROSA** — Direção de Roberto de Castro. Com o grupo Carrossel. **Teatro do Colégio Laranjeiras**, Rua Cde. de Baependi, 69. Sáb., às 15h45m e 17h. Ingressos a Cr$ 60.

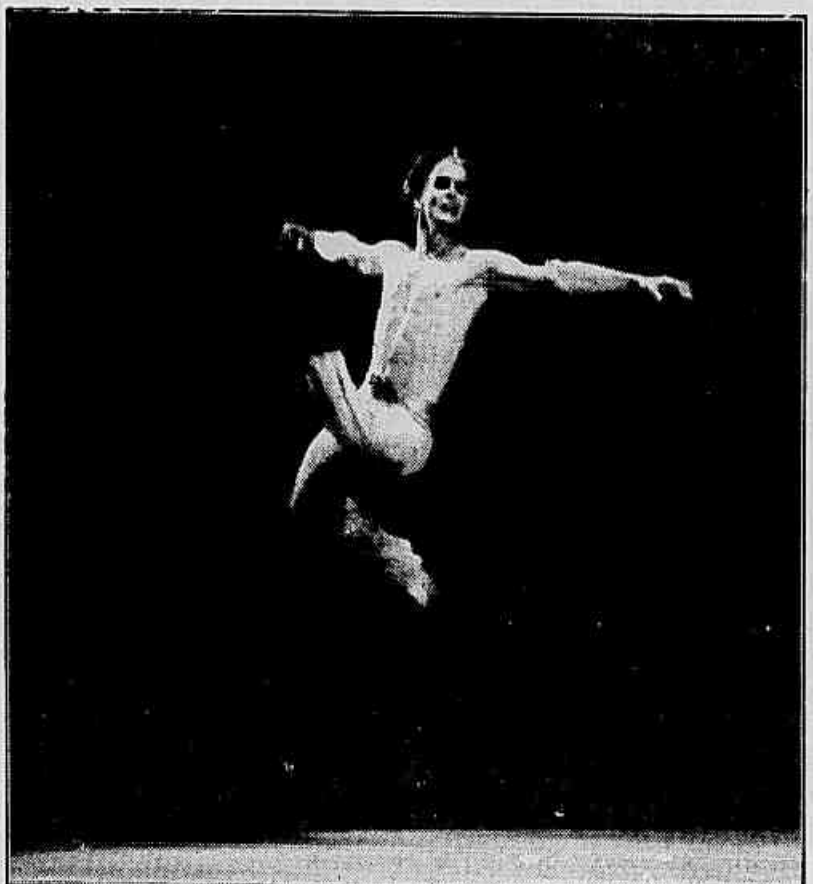
**O CIRCO DE DOM PEPE, PEPITO E PEPON** — Com o grupo Quintal. **Teatro de Fantoches e Marionetes do Parque do Flamengo**, entrada em frente à Rua Tucuman. Sáb. e dom, às 10h30m. Entrada franca.

**A GATA BORRALHEIRA** — Texto e direção de Jair Pinheiro. **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 100.

**SUPER-HERÓIS CONTRA — MULHER GATO E CIA.** — Musical com texto e direção de William Guimarães. Com Fabiana Gouveia, Wagner José, Solange Gouveia e Jorge Eliano. **Teatro Alasca**. Av. Copacabana 1.241. Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 80.

**PLANETÁRIO** — Programação para sábados e domingos: às 16h, **Amiguinho Sol**, para crianças de quatro a sete anos; às 17h **O Universo em que Vivemos**, para crianças de oito a 12 anos; às 18h30m, **Do Geocentrismo ao Heliocentrismo**, para adolescentes e adultos. Av. Pe. Leonel Franca, 240, Gávea. Ingressos a Cr$ 20 e Cr$ 10, estudantes.

**CIRCO ORLANDO ORFEI** — Leões e cavalos amestrados, acrobatas, contorcionistas, ginastas, trapezistas e outras atrações. **Praça Onze** (221-5531). 3ª, 4ª e 6ª, às 21h, 5ª às 15h e 21h. Sábado, às 15h, 18h e 21h. Domingos e feriados, às 10h, 15h, 18h, 21h. Ingressos na geral a Cr$ 120 e Cr$ 60 (menores), na lateral a Cr$ 150 e Cr$ 80 (menores), central a Cr$ 180 e Cr$ 100 (menores), cadeira sem número a Cr$ 220 e Cr$ 130 (menores), cadeira numerada a Cr$ 250 e Cr$ 150 (menores) e camarote a Cr$ 300 por pessoa. Os ingressos estão à venda no local, **Mercadinho Azul e Guanatur** (256-2383 e 255-1271.

# Dança

**Baryshnikov estará este fim de semana no Maracanãzinho. As condições técnicas do estádio não são das melhores, mas o bailarino poderá superá-las**

**MIKHAIL BARYSHNIKOV** — Espetáculo de balé tendo como intérpretes principais o bailarino Mikhail Baryshnikov e a bailarina venezuelana Zhandra Rodriguez. Participação especial do Corpo de Baile do Palácio das Artes/Fundação Clovis Salgado. Programa: **Les Silphydes**, música de Chopin e coreografia de Fokine (Fundação Clovis Salgado), **Le Corsaire**, música de Drigo e coreografia de Pepita, **Concerto nº 5**, de Mozart (Fundação Clovis Salgado), e **Romeu e Julieta**, libreto de Lavrosky, Radlov e Prokofiev, que também musicou o bailado, e coreografia de Kenneth MacMillan. **Maracanãzinho.** Amanhã, às 21h e domingo, às 20h. Ingressos a Cr$ 200, arquibancadas, a Cr$ 300, cadeira de pista, a Cr$ 500, cadeira especial, a Cr$ 600, cadeira de palco e a Cr$ 1.500, camarote.

**O MÁGICO DE OZ** — Espetáculo de dança moderna, com direção e coreografia de Jô Fontes. Música de Quincy Jones. **Auditório da Mabe**, Rua do Riachuelo, 124. Amanhã, às 21h e dom., às 18h e 21h. Entrada franca.

**BARYSHNIKOV NO MARACANÃZINHO**

## A DANÇA DO MESTRE NUM ESTÁDIO CHEIO DE PROBLEMAS

*Suzana Braga*

*AMANHÃ e domingo, Mikhail Baryshnikov estará apresentando a sua dança de mestre (um pouco maltratada na tournée tropical) no Maracanãzinho. Para o público que não pôde pagar Cr$ 6 mil e Cr$ 2 mil pelo ingresso no Hotel Nacional, onde o bailarino se vinha exibindo não muito bem, os espetáculos no Maracanãzinho poderão ser a festa, como também se acredita que Baryshnikov terá maiores condições de brilhar em um estádio do que numa sala concert hall. Mas até esse público mais popular será obrigado a pagar preços mais altos, já que os cambistas estão rondando os passos de Baryshnikov. Na terça-feira já estavam esgotadas as cadeiras de palco, que no entanto apareciam nas mãos dos cambistas, não pelos Cr$ 600 da bilheteria, mas por Cr$ 1 mil 500. O mesmo acontecia com as cadeiras especiais, cujo preço real era de Cr$ 500. Os camarotes também estavam esgotados, e as arquibancadas, com preço de Cr$ 200, eram disputadas a Cr$ 700.*

*O Maracanãzinho serviu de palco — muitas vezes com direito a cambistas — a inúmeras companhias de dança e a grandes festivais internacionais. Entre os dançarinos podem-se destacar Margot Fonteyn e Nureyev (em Giselle), o Royal Ballet (completo), a Ópera de Paris (também completa) e os dois festivais de inverno organizados pela Associação de Balé do Rio de Janeiro. O primeiro com A Floresta Amazônica, tendo Margot Fonteyn como convidada e o segundo, quando atuaram Natalia Makarova, Fernando Bujones, Anthony Dowel e Merle Parck. Há um ano, o estádio foi palco também de duas apresentações do Ballet du XXe. Siècle, de Maurice Béjart, sem mencionar os conjuntos folclóricos, seus freqüentadores habituais.*

*Empresários e artistas que já se apresentaram no Maracanãzinho informam que é necessário o transporte de equipamento de luz e de som, de que o estádio não dispõe, para que as 25 mil pessoas que podem lotar as suas dependências possam assistir dignamente a Baryshnikov e Zhandra Rodriguez. Não existe palco, precisa ser construído. A acústica é péssima, tanto que fez Maurice Béjart a temer seriamente pelo êxito de suas apresentações. Disse ele: "Meu Deus, parece que estou dentro de uma caixa de ecos". Além do que não existe sequer mesas rudimentares de iluminação, muito menos cabos. O estádio é, portanto, alugado praticamente nu, com apenas alguns spots.*

*Dalal Achcar conta que para os seus espetáculos precisou levar cabos, 160 refletores de 1000 Kw e dois canhões (aparelho para iluminação dirigida), um equipamento de som, "muito complicado e delicado", que ainda tem que ser filtrado para acabar com o eco e repercutir bem em no enorme espaço. Dante Vigianni foi obrigado a ter ainda mais trabalho para mostrar, com dignidade, os 80 integrantes da companhia de Béjart. O palco precisava ter 80 cm de altura, altura exigida por Béjart depois de várias pesquisas de ângulos, na tentativa de facilitar a visibilidade do público, e dimensões que comportassem Romeu e Julieta. O empresário instalou 250 refletores extras de 1000 Kw e quatro canhões de 5000Kw. Mesmo assim, admite, a acústica não esteve satisfatória, embora o equipamento de som tenha vindo da Bélgica.*

*Resta agora saber que providências foram tomadas para dotar o precário Maracanãzinho de um mínimo de condições de receber Baryshnikov, tão ilustre bailarino.*

# Show

**CORAÇÃO BOBO** — **Show** do cantor, compositor e violonista Alceu Valença acompanhado de Paulo Rafael (guitarra e viola), Antônio Santana (baixo), Zé da Flauta, Claudinho (bateria), Severo (sanfona) e Helvius Vilela (piano). **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 4º a dom, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes. Até dia 15.

**BELEZA** — **Show** do cantor, compositor e violonista Fagner acompanhado de Manassés (guitarra, cavaquinho e viola), Patrucio Maia (teclados), Nonato Luís (violão), Fernando Gama (baixo), Cândido (bateria), Djalma Correa (percussão), Oswaldinho (sanfona), Oberdan e José Nogueira (sax e flauta). Participação especial de Mestre Dino (violão de sete cordas). **Teatro João Caetano**, Pça Tiradentes (221-0305). De 4º a dom, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 250, platéia e balcão nobre e a Cr$ 150, balcão e galeria. Até dia 15.

**ESTRELA GUIA** — **Show** da cantora Joanna acompanhada de Ari Arcoverde (teclados), Ricardo Tacoan (guitarra), Ricardo Santos (contrabaixo), Sérgio Cleto (sax e flauta) e João Cortes (bateria). Direção de Arthur Laranjeira. **Cine-Show Madureira**, Rua Carolina Machado, 542. (359-8266). De 4º a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 200, estudantes. Até domingo.

**SEBASTIÃO TAPAJÓS E ROBERTO GNATALLI** — **Show** do violonista e do pianista acompanhados de Daniel Garcia e Maria Antônia (flautas), José Arthur (clarineta), Carlos Watkins (sax), Carlinhos Queiros (baixo) e Elcio (bateria). **Sala Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 3º a sáb., às 18h30m. Ingressos a Cr$ 50. Até dia 14.

**TIM MAIA** — **Show** do cantor e compositor acompanhado de sua banda. **Teatro Carlos Gomes**, Pça Tiradentes (222-7581). De 3º a dom, às 19h. Ingressos de 3º a 5º, a Cr$100 e de 6º a dom., a Cr$ 150. Até dia 15.

**COMO FOI QUE VOCÊ CONSEGUIU CHEGAR ATÉ AQUI** — **Show** dos cantores e compositores César Costa Filho e Paulino Soares. **Teatro Casa Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4046). De 4º a dom., às 21h30m. Ingressos 4º, 5º e dom., a Cr$ 150, e Cr$ 100, estudantes, e 6º e sáb., a Cr$ 200. Até domingo.

**CANTO CRESCENTE** — **Show** do cantor Emílio Santiago acompanhado de Darci de Paula (piano), José Carlos (guitarra), Herber Calura (baixo), Desio Miranda (bateria) e Marecelo Salazar (percussão). Direção de Arthur Laranjeira. **Sala Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 4º a sáb., às 21h. Ingressos a Cr$ 100 Até amanhã.

**PROJETO PIXINGUINHA** — Apresentação das cantoras e compositoras D Ivone Lara, Lecy Brandão e Gisa Nogueira. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17. Hoje, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 60.

**SONHE MAIS** — **Show** de Martinho da Vila. Roteiro de Ferreira Gullar. Direção de Tereza Aragão. **Teatro Clara Nunes**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (274-9696). De 5º a dom, às 21h30m. Ingressos de 3º a 5º e dom. a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudantes e 6º e sáb., a Cr$ 300.

**NEGRA ELZA** — **Show** da cantora Elza Soares acompanhada de conjunto e do grupo Amalá. **Teatro Municipal de Niterói**, Rua 15 de Novembro, 35. De 4º a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 100. Até domingo.

**SAUDADE DO BRASIL** — **Show** da cantora Elis Regina com participação de 11 atores e bailarinos e acompanhamento da banda formada por Cesar Camargo Mariano (teclados), Sérgio Henriques (teclados), Nonô (trumpete), Faria (trumpete), Bangla (sax), Lino Simão (sax), Paulo (flauta), Chiquinho Brandão (flauta), Chacal (percussão), Natam (guitarra), Kzam (baixo), Bocato (trombone) e Sagica (bateria). Dir. Ademar Guerra, dir. musical e arranjos de Cesar Camargo Mariano, coreografia de Marika Gidali, figurinos de Kalma Murtinho, cenário de Marcos Flaksman e programação visual de Carlos Vergara. **Canecão**,, Av. Wenceslau Brás, 215 (295-3044 e 295-9747). 4º e 5º, às 21h30m, 6º e sáb., às 22h30m, e dom., às 20h30m. Ingressos a Cr$ 400.

**OI...TENTAÇÃO** — **Show** com o cantor, compositor e violeiro Lauro Benevides acompanhado por Domicio Bevilaqua (bandolim e violino) e Gil Lima (flauta e percussão). **Teatro da Casa do Estudante Universitário**, Av. Rui Barbosa, 762. Hoje, amanhã e domingo, às 21h. Ingressos a Cr$ 80,00.

**SEIS E MEIA NA PRAÇA** — **Show** com Jackson do Pandeiro, Abdias e sua sanfona e os repentistas Azulão e Medeiros. **Cinelândia**. Hoje, às 18h30m. Entrada franca.

**LIGIA DINIZ E OLGA RENHA** — **Show** de música com a cantora Ligia Diniz e textos declamados por Olga Renha. **Pizza Pino**, Av. Epitácio Pessoa, 2 360 — Lagoa. Hoje, às 22h. Sem **couvert** nem consumação mínima.

**VIVA O GORDO E ABAIXO O REGIME** — **Show** do humorista Jô Soares. Texto de Jô Soares, Millôr Fernandes, Armando Costa e José Luís Archanjo. Cenário e iluminação de Arlindo Rodrigues. Direção de Jô Soares. Direção musical de Edson Frederico. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). De 4º a 6º, às 21h30m, sáb., às 20h30m e 22h30m dom., às 18h e 21h. Ingressos de 4º a dom. a Cr$ 350, e vesp. de dom. a Cr$ 350, e Cr$ 150, estudantes.

## REVISTA

**GAY GIRLS** — Revista musical com Nelia Paula, Verusko, Maria Leopoldina, Ana Lupez, Theo Montenegro, Stella Stevens e La Miranda. **Teatro Alasca**, Av. Copacabana, 1241. De 3º a 5º e domingo, às 21h30m. 6º e sáb., às 22h. Ingressos de 3º a 5º, e dom., a Cr$ 200 e Cr$ 150, estudantes, 6º, a Cr$ 200 e sáb., a Cr$ 250.

**MIMOSAS ATÉ CERTO PONTO Nº2** — **Show** de travestis, com texto e direção de Brigitte Blair. Com Marlene Casanova, Camile, Alex Mattos e outros. **Teatro Serrador** (R. Senador Dantas, 13 — (220-5033). De 3º a sáb, às 21h. Domingo, às 18h, 21h. Vesperal de 5º, às 17h. Ingressos de 3º a 5º a Cr$ 200 e Cr$ 100 (estudantes). 6º, sábado e domingo, a Cr$ Cr$ 200.

## Um fim de semana invernal

*Maria Helena Dutra*

*ÂNIMOS arrefecidos. Depois de brincar algum tempo de metrópole repleta de atrações, o Rio de Janeiro volta a parecer uma cidade bem interiorana, como Novas-Russas por exemplo, e quase nada oferece este fim de semana como entretenimento musical. Deve ser o inverno que já chegou na prática membora ainda demore alguns dias para a inauguração oficial. Para esquentar o frio oficioso temos hoje, às 18h30m, o vibrante Jackson do Pandeiro se apresentando na Cinelândia. programa totalmente grátis e que ainda apresenta como complementos os artistas, também populares, como o sanfoneiro Abdias e os repentistas Azulão e Medeiros. Às 21h, no Teatro Municipal de Niterói, de hoje a domingo,* Música e Dança Afro-Brasileira. *Tipo de apresentação que já esteve na moda, sumiu e agora está voltando de maneira gradual. É um espetáculo com Elza Soares, em grande atividade agora, e o grupo Amalá. O texto, que não sabemos ser também bilíngue, e a direção são de Mayuto. No mesmo horário, e igual periodicidade,* Oi... Tentação *no teatro da Casa do Estudante Universitário. Um* show *de Lauro Benevides que vai e volta com alguma regularidade. Às 21h30m, apenas hoje e amanhã, Paulo Moura, outro altamente atarefado, se apresenta no Coisas Nossas, em Jacarepaguá. Mesmo sendo longe vale a pena por ser Paulo um músico em constante progresso. Sempre nos oferece surpresas e boas. Lá pela madrugada, geralmente a partir da uma hora, o* show *semanal no Clube do Samba. De hoje é jóia, pois se trata da apresentação da Velha Guarda da Portela. Grupo que está sempre bem, mesmo quando sua escola vai mal.*

*No sábado, apenas uma apresentação a registrar. No Sublime Tentação, no Cine São José da Praça Tiradentes, a partir da uma da manhãm* show *com a cantora Linda Rodrigues. Depois de anos de afastamento, está agora fazendo algumas apresentações neste local. Para os jovens e desmemoriados vale lembrar que ela foi a lançadora do incrível* Lama. *Aquela canção que diz "se meu passado foi lama, hoje quem me difama viveu na lama também". Parece coisa de caranguejo mas tem seu* charme.

Jackson do Pandeiro estará hoje, a partir das 18h30m, na Cinelândia, em programa totalmente gratuito

## PARA OUVIR

**O TECLADO** — Aberto de 3º a dom., das 19h às 4h. Música ao vivo a partir dos 22h, com Edu da Gaita, Helena de Lima, Johnny Alf (cantor, compositor e pianista), os cantores Márcio José e Áurea Martins, com os pianistas Eduardo Prates e José Maria. Av. Borges de Medeiros, 3207, Lagoa (266-1901). **Couvert** de 2º a 5º, a Cr$ 150, 6º e sáb. a Cr$ 200.

**CHIKO'S BAR** — Aberto diariamente a partir de meio-dia. Música ao vivo às 20h, com o pianista, cantor e compositor Johnny Alf e seu conjunto. Participação de Cidinho Teixeira (piano), Leny Andrade (vocal), Tião Cruz (bateria) e Maurício Ramos (baixo). Av. Epitácio Pessoa, 1560 (267-0113 e 287-3514). Sem **couvert** e sem consumação mínima.

**CLUBE 21** — Aberto diariamente a partir das 18h. Música ao vivo. 21h., com apresentação de Osmar Milito (piano), acompanhado de Nilson Matta (contrabaixo), Nivaldo Ornellas (sax e flauta) e os cantores Biba Ribeiro, Luci Newell, revezando com o pianista Nilson. Todas as 2ºs feiras, Noite de Jazz. Rua Maria Angélica, 21 — Jardim Botânico (286-8338): Sem **couvert** e sem consumação mínima.

**APPALOOSA** — Aberta de 4º a dom., a partir das 22h, Show 4º, 5º e dom, às 24h e 6º e sáb, às 24h e 2h. De 4º a dom., **show** com Geraldo Darbilly (bateria), Celso Blues Boy (guitarra) e Fernando Sá (baixo) Rua Barata Ribeiro, 49 (275-8896). **Couvert** Cr$ 150 (4º, 5º e dom) e Cr$ 200 (6º e sáb).

**COISAS NOSSAS** — **Show** do grupo de choro Com Casca e Tudo. Participação especial do saxofonista Paulo Moura. Direção musical: Roberto Nascimento. Serviço de restaurante e tira-gostos. 6º e sábados, às 21h30m. Estrada de Jacarepaguá, 6473 (342-0377). **Couvert** de Cr$ 200.

**FOSSA** — **Show** de 2º a sábado, à meia-noite, com Valesko, Tito Madi e Ribamar e Ivan El-Jaick. Aberto, diariamente, a partir das 19h. Aos domingos, a partir das 19h, **show** com Ivan El-Jaick e seus convidados. Rua Ronald de Carvalho, 55 (235-7727 e 237-1521). **Couvert** de Cr$ 300, por pessoa.

**ZEPPELIN TERASSE BAR** — Aberto diariamente a partir das 19h com música ao vivo. Anexo o restaurante Zur Katz de especialidade alemã e cozinha internacional. Estrada do Vidigal, 471 (1º entrada à direita depois do hotel Sheraton) 274-1549. Couvert 2º, 5º e dom. a Cr$ 100. 6º e sáb. a Cr$ 150.

**PINOS BAR** — Aberto de 3º a domingo, a partir das 21h, com música ao vivo a cargo do pianista Stenio e música de fita. Estradas das Canoas, 68, São Conrado. Sem couvert.

## PARA DANÇAR

**CLUBE DO SAMBA** — Música para dançar com a orquestra comandada pelo baterista Wilson das Neves. Hoje: **show** com a Velha Guarda da Portela. Sede do Flamengo, Morro da Viúva (289-3122). Sextas-feiras, a partir das 22h. Ingressos a Cr$ 200 (individual), e Cr$ 300 (casal) e Cr$ 100 (estudantes).

**O DIA DO AVESSO** — **Show** com os travestis Ana Karina Berg, Andréa Casparelly, Cintia Levy, Samantha, Laura de Vison, Rhoddá e Mabel Luna. Todos os sábados, à 0h30m. A casa está aberta, a partir das 22h30m, com música de fita. **Restaurante O Bifão**, Rua Santa Luzia, 760 (240-7259). Ingressos a Cr$ 150 por pessoa e Cr$ 100 cada mesa.

**RIO'S** — Aberto de 4º a dom, a partir das 20h30m com música para dançar a cargo da orquestra do Maestro Eduardo Lajes. Anexo ao piano-bar, cervejaria e restaurante de cozinha francesa, aberto de 3º a dom. **Parque do Flamengo**, em frente ao Morro da Viúva (285-3848 e 285-4698). Consumação mínima Cr$ 500, sem **couvert**.

**ROLLER CIRCUS** — Pista para dançar com patins. Os patins podem ser alugados no local. Aberto de 3º a domingo, das 14h às 2h. Rua Marquês de São Vicente, 147. Ingressos a Cr$ 50.

**MIKONOS** — Aberto diariamente a partir de 22h, para serviço de bar e restaurante, com música de fita. Depois das 2h, macarronada de cortesia. Rua Cupertino Durão, 177 (294-2298). **Couvert** de Cr$ 400, na sexta e no sábado.

**ELITE BAR DANCING GUANABARA** — Aberto todas as 4ºs., 6ºs e sábs., das 23 às 4h e doms., das 17h às 3h. Com animação do conjunto de Sílvio Mongol. Rua Frei Caneca, 4 (232-3217). Ingressos a Cr$ 80, homem, e Cr$ 20, mulher.

**FORRÓ E SAMBA** — **Show** com Ary Coutinho, Xangô da Mangueira, Hugo do Acordeão, os Filhos do Nordeste, Som Lazer e Reais do Samba. **Condomínio Esporte Clube**, Rua Pacheco Leão, 758. Todas as sextas-feiras, a partir das 22h.

**NOITES CARIOCAS** — Aberto de 6º a dom., a partir das 22h, com música de fita com o discotecário Dom Pepe. Às 24h, apresentação da orquestra de sopros **Metalúrgica Dragão de Ipanema**, sob a regência do maestro Edson Frederico. **Morro da Urca**, Av. Pasteur, 520. Ingressos 6º e dom., a Cr$ 300 e Cr$ 200 (estudantes). Sábado a Cr$ 300.

**BIERKLAUSE** — Apresentação de Miguel França e seu conjunto. De 2º a sábado, às 23h30m. Aberto para jantar, a partir das 19h. Aos domingos, roda de samba com o conjunto Ritmo 7, a partir das 22h. Rua Ronald de Carvalho, 55. (237-1521). **Couvert** de Cr$ 200,, por pessoa.

**SUBLIME TENTAÇÃO** — Cabaré-gafieira com dois **shows** de travestis por noite: 2h, Shirlei Montenegro e às 3h As Guerreiras da Madrugada conjunto formado por Vera Borba, Marlene Casanova, Marisa e outros, acompanhados pelo conjunto Musiscop. Amanhã, à 1h, **show** com Linda Rodrigues. **Cine São José**, Praça Tiradentes. 6º e sábados, a partir das 23h30m. Ingressos a Cr$ 150, e couvert artístico (mesa). Cr$ 200.

**SAMBA-TÃO** — **Show** de samba, gafieira e seresta com os cantores Maria Gabriela e Sandra, Aldemar Mário e José Luiz acompanhados dos conjuntos Diamate e Carinhoso. Rua do Riachuelo, 373/2º (232-2086), 6ºs e sábs a partir das 22h. Ingressos a Cr$ 50 (homem), Cr$ 30 (mulher) e Cr$ 100 (mesa).

**CARINHOSO** — Bar e restaurante aberto, diariamente, a partir das 20h, com música ao vivo com Ed Lincoln e sua orquestra e o conjunto Carinhoso. Rua Visc. de Pirajá, 22 (287-0302 e 287-3579). **Couvert** de dom. a 5º, a Cr$ 200 e 6º e sáb. a Cr$ 300, sem consumação mínima.

**GAFIEIRA TIRADENTES** — Música ao vivo para dançar com a orquestra Gim-Bossa e o saxofonista Paulo Moura. Quinta e dom., a partir das 21h e 6º e sáb., a partir das 23h. Pça. Tiradentes, 79/1º. Ingressos 5º e dom., a Cr$ 80, homem, (mulher não paga) e 6º e sáb., a Cr$ 80, homem e a Cr$ 20, mulher, mesas a Cr$ 200.

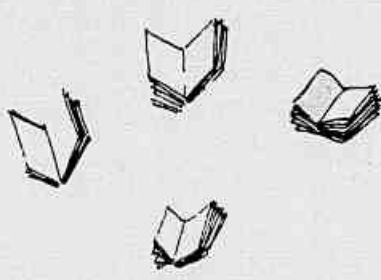
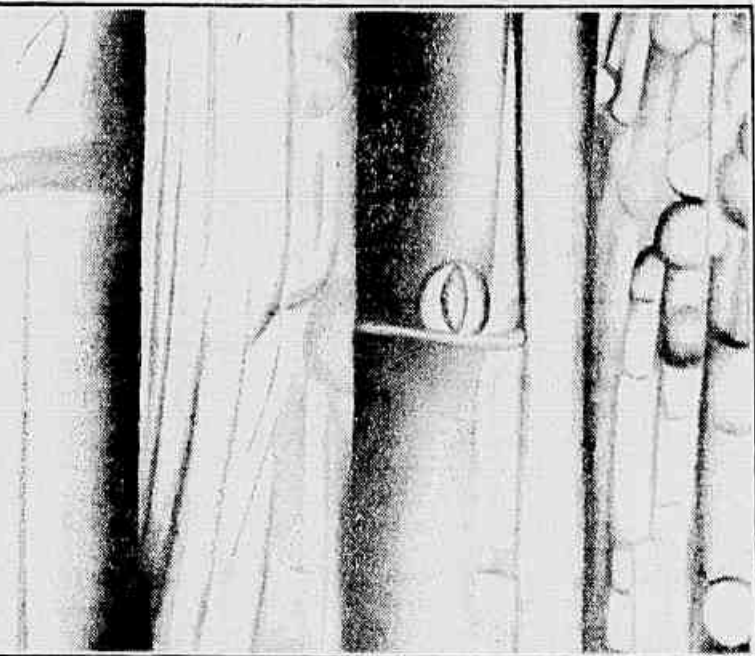
## TURÍSTICOS

**OBAOBA** — **SHOW** Com Oswaldo Sargentelli, as Mulatas Que Não Estão No Mapa, ritmistas e cantores. Rua Visc. de Pirajá, 499 (239-2647 e 239-8849). De 2º a dom., às 22h30m. Consumação mínima de Cr$ 300 e **couvert** de Cr$ 450.

**SAMBA NA PASSARELA** — **Show** com grande elenco de passistas, ritmistas, mulatas e bailarinas. Participação de Marisa Fonseca e dos cantores Sabrina, Sally Baldwin, José Carlos, Ismael, Tânia e Fernando Pereira. De 3º a dom., às 23h. **Couvert** de Cr$ 500, com direito a dois drinques. No térreo, churrascaria Leblon, aberta para almoço e jantar. Ambas as casas têm capacidade para 700 pessoas. R. Adalberto Ferreira, 32, ao lado do Sendas Leblon (274-4942, 274-4652 e 274-4022)

**BALANCÊ 80** — **Show** com o sambista Gozolina e participação de mulatas e passistas. De 2º a sábado, a partir das 22h30m. A casa está aberta diariamente para almoço e tem música ao vivo para ouvir e dançar, a partir das 19h. **Solaris**, Rua Humaitá, 110 (245-7858 e 286-9848). **Couvert** de Cr$ 450, por pessoa.

**BRAZILIAN FOLIES** — Apresentação do **Show Século XX — Século de Ouro**, com Lysia Demora, Rosita Gonzalez, Victor Cantero, Dina Flores, Getúlio Sardy, Clóvis Mariano, Nora Ney, Jorge Goulart, o coral de Abelardo Magalhães, Dylson Fonseca Choir, The Seven Marvelous Show Girls e 50 Black and White National Rio Dancers. Figurinos de Arlindo Rodrigues e Marco Aurélio. Coreografia de Leda Luki. Cenários de Fernando Pamplona. Arranjos musicais de Ivan Paulo. **Hotel Nacional Rio**, Av. Niemeyer, s/nº (399-0100 R.66). São Conrado. De 3º a 5º, e dom, às 22h, 6º e sáb., às 21h30m e 0h30m. **Couvert** de Cr$ 620

**SAMBA, MULATAS E CARNAVAL** — **Show** de 5º a sáb., com os cantores e apresentadores Pedrinho Rodrigues e Demerval Faria, o quinteto Tumba-Samba, a orquestra do maestro Vavá e as Mulatas da Década de 80. A casa abre diariamente, a partir das 19h, com música ao vivo para dançar com a cantora Cynthia Joseph. Dom., ao almoço, **show** infantil **Circo do Carequinha**, e apresentação do cantor e violonista Benê Silva. Couvert Cr$ 35. **Rincão Gaúcho da Tijuca**, Rua Marquês de Valença, 83 (264-6659). **Show** 5º, às 22h30m, 6º, às 23h e sáb., às 23h30m. **Couvert** artístico 2º a 4º e dom., a Cr$ 50. 5º, a Cr$ 90, 6º, a Cr$ 110 e sáb., a Cr$ 150.

Depois de longos anos nos Estados Unidos, Antônio Henrique Amaral volta a expor no Brasil, na Galeria Bonino

# Artes Plásticas

**MARIA LÚCIA ALVIM** — Pinturas e colagens. **Petite Galerie**, Rua Barão da Torre, 220. De 2º a sáb, das 15h às 22h. Até dia 16.

**FERNANDO COSTA FILHO** — Desenhos. **Museu Nacional de Belas Artes**, Av. Rio Branco, 199. De 3º a 6º, das 12h às 18h, sáb e dom, das 15h às 18h. Até dia 29.

**JOÃO ROBERTO CREMA** — Pinturas. **Biblioteca Regional de Copacabana**, Av. Copacabana, 702/4º De 2º a 6º, das 8h às 20h. Até dia 16.

**MAMÍFEROS BRASILEIROS AMEAÇADOS DE EXTINÇÃO** — Mostra de cerca de 20 animais. **Museu da Fauna**, do Parque Nacional da Tijuca, ao lado do Jardim Zoológico, Quinta da Boa Vista. De 3º a dom., das 12h às 17h.

**COZINHA NO RIO ANTIGO** — Mostra de receitas do Império e utensílios de cozinha. **Museu Histórico da Cidade**, Estrada de Santa Marinha, s/nº. De 3º a 6a, das 13h às 17h e sáb e dom, das 11h às 17h. Até dia 3 de agosto.

**ACERVO** — Tapeçarias, esculturas, óleos e gravuras de Gilda Azevedo, Pietrina Checacci, Vlavianos, Toyota, Mabe, Fukushima, Volpi e outros. **Galeria Contorno**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/261. De 2º a sáb, das 10h às 19h, 5º até às 22h. Até dia 15.

**ACERVO** — Obras de Carlos Leão, Aloysio Zaluar, Newton Cavalcanti, Darel e outros. **Galeria Cesar Aché**, Rua Visc. de Pirjá, 282/Loja I. De 2º a 6º, das 15h às 22h, sáb. das 10h às 15h. Até amanhã.

**FOTOGRAFIAS** — De Pedro Lobo, João Ricardo Moderno e Cândido José. **Galeria do Centro Cultural Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. De 2º a 6º, das 10h às 12h e das 17h às 22h30m, sáb. e dom. das 16h às 20h. Até dia 16.

**I MOSTRA DE MINITEXTEIS BRASILEIROS** — Mostra de obras de Olly Reinheimer, Ann Barbosa, Arlinda Volpato, Fernando Manoel, Heloisa Crocco e outros. **Sala Cecília Meireles**, Lgo da Lapa, 47. De 2º a 5º, das 10h às 20h e 6º até às 17h. Até dia 30.

**ANTÔNIO HENRIQUE AMARAL** — Pinturas. **Galeria Bonino**, Rua Barata Ribeiro, 578. De 2º a sáb., das 10h às 12h e das 16h às 22h. Até dia 14.

**COLETIVA DE MAIO** — Obras de Deró, Eric Berta Ines, Isabel de Jesus, Reginald Miranda e Kleber Figueira. **Novotel**, Praia de Gragoatá, Niterói. Diariamente das 10h às 20h.

**ARLINDO DAIBERT** — Desenhos. **Gravura Brasileira**, Av. Atlântica, 4240/ss129. De 2º a 6º, das 10h às 21h, sáb. das 10h às 13h.

**Iº MOSTRA DE JORNAIS E REVISTAS** — **Arquivo Geral da Cidade**, Rua Amoroso Lima, 15, Cidade Nova. De 2º a 6º, das 10h às 17h. Até dia 15 de julho.

**LEDÁ** — Pinturas e talhas. **Biblioteca Regional da Glória**, Rua da Glória, 214/1º. De 2º a 6º, das 8h às 18h. Até dia 13.

**ACERVO** — Obras de Guignard, Bonadei, Malfatti, Bandeira, Portinari, Djanira, Visconti e outros. **Galeria de Arte Banerj**, Av. Atlântica, 4066. De 2º a 6º, das 10h às 22h e sáb. das 16h às 22h. Até dia 16.

**VLADIMIR BOLGARSKY** — Pinturas. **Galeria Michelangelo**, Rua Tovares de Macedo, 128, Niterói. De 2º a 6º, das 10h às 21h. Até dia 16.

**ACERVO** — Esculturas de Bruno Giorgi e pinturas de Ismael Nery, Mabe, Newton Rezende e outros. **AMNiemeyer**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/205. De 2º a 6º, das 10h às 22h, sáb. das 10h às 19h.

**TRAJES AFRO-BRASILEIROS** — **Museu do Folclore**, Rua do Catete, 179, entrada pela Rua Silveira Martins. De 3º a 6º, das 11h às 18h. Até dia 31 de julho.

**DAISE LACERDA** — Pinturas. **Galeria Aliança Francesa do Méier**, Rua Jacinto, 7. De 2º a 6º, das 9h às 18h. Até dia 22.

**HELENE E RITA GEBARA** — Desenhos. **Galeria Improviso**, Rua Cde. de Bonfim, 229. Diariamente, das 14h às 21h. Até dia 30.

**MANOEL BARBATO** — Pinturas. **Galeria Matisse**. Rua S. Francisco Xavier, 2, loja G. De 2º a 6º, das 14h às 21h, sáb., das 9h às 13h e das 18h às 23h. Até dia 18.

**JOÃO JOSÉ RESCALA** — Pinturas. **Museu Nacional de Belas Artes**, Av. Rio Branco, 199. De 3º a 6º, das 12h às 18h, sáb. e dom, das 15h às 18h. Até dia 29.

**DIJALMA DO ALEGRETTE** — Pinturas. **Centro Educacional Calouste Gulbenkian**, Rua Benedito Hipolito, 125. De 2º a 6º, das 12h as 17h. Até dia 14.

**LEQUES** — Mostra de 30 exemplares pertencentes à coleção de Dalmiro da Motta Buys de Barros. **Museu do Primeiro Reinado**, Av. Pedro II, 293, S. Cristóvão. De 3º a dom, das 13h às 17h. Até domingo.

**JULIO CESAR MACHADO** — Fotografia. **Biblioteca do ICBA**, Av. Graça Aranha, 416/9º. De 2º a 6º, das 9h às 20h. Até dia 17.

**ARTE CONTEMPORÂNEA DA COMUNIDADE EUROPÉIA** — Mostra de cerca de 200 obras, entre pinturas, esculturas, painéis, gravuras e fotografias, de nove países. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar, s/ nº. De 3º a dom., das 12h às 19h. Até dia 20.

**GROVER CHAPMAN** — Pinturas e desenhos da série **Canudos**. **Museu Antônio Parreiras**, Rua Tiradentes, 47, S. Domingos, Niterói. De 3º a dom. das 13h às 17h. Até dia 15.

**AS FORMAS NA ARTE DO POVO** — Mostra de objetos de trançado, originários de vários Estados. **Museu de Artes e Tradições Populares**, Rua Presidente Pedreira, 78, Ingá, Niterói. De 3º a dom, das 11h às 17h. Até domingo.

**ISABEL PONS** — Gravuras. **Galeria Dezon**, Av. Atlântica, 4 240/215. De 2º a sáb. das 10h às 21h. Até dia 10.

**PING-PING** — Mostra de ambiente de Waltércio Caldas Jr. **Galeria Saramenha**, Rua Marquês de S Vicente, 52/165. De 2º a 6º, das 13h às 21h, sáb. das 12h às 18h. Até amanhã.

**ESCRAVIDÃO NO RIO DE JANEIRO** — Mostra de cópias de gravuras de Debret e Rugendas, fotografias e documentos, **Arquivo Geral da Cidade**, Rua Amoroso Lima, 15, Cidade Nova. De 2º a 6º, das 10h às 16h30m. Até dia 24.

**O ESCRAVO: TRÊS SÉCULOS DE RENDA** — Mostra de painéis fotográficos. **Saguão do Ministério da Fazenda**, Av. Antônio Carlos, 375. De 2º a 6º, das 9h às 18h. Até dia 15.

**ACERVO ARTÍSTICO DO MUSEU DA FAZENDA FEDERAL** — Exposição comemorativa dos 10 anos de criação do museu, com mostra de pinturas e peças artísticas que pertenceram a ex-ministros. **Museu da Fazenda Federal**, Av. Antônio Carlos, 375. De 2º a 6º, da 11h às 17h.

**CARLOS COSTA** — Desenhos. **Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539. De 3º a 6º, das 12h às 21h, sáb. e dom., das 12h às 17h. Até dia 10.

**LUIZ GOULART** — Pinturas. **Corrente da Paz Universal**, Rua Senador Dantas, 117, cobertura 03. Diariamente, das 10h às 22h. Até amanhã.

**VIVALDO RAMOS E ROSIVAL LEMOS** — Pinturas. **Luxor Hotel Regente**, Av. Atlântica, 3716. Diariamente, das 10h às 22h. Até dia 13.

**NEM TUDO QUE BRILHA É OURO** — Colagens de Wilson Piran. **Café des Arts, Hotel Méridien**, Av. Atlântica, 1020/ 4º. Diariamente, das 10h às 20h. Até dia 16.

**M. C. ESCHER** — Gravuras. **PUC**, Rua Marquês de S. Vicente, 225. De 2º a 6º, das 8h às 21h. Último dia.

# Televisão

## Manhã

7:25 [6] — **Mobral**.
30 [4] — **Telecurso 2º Grau**.
45 [4] — **TVE**
[6] — **O Despertar da Fé**.

8:00 [4] — **Telecurso 2º Grau**. Reprise.
15 [6] — **Jesus, a Verdade que Liberta**.
30 [4] — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo**. hoje: **A Rainha das Abelhas**. Reprise.
45 [6] — **Inglês com Fisk**.

9:00 [6] — **Pastor Samuel**. Religioso.
[4] — **TV Mulher**. Programa apresentado por Marília Gabriela e Ney G. Dias.
45 [6] — **Clube 700**. Religioso.

10:00 [11] — **Nossa Terra, Nossa Gente**. Educativo.
30 [11] — **Xênia e Você**. Programa feminino.
45 [6] — **Programa José Salema**. Variedades.

11:00 [11] — **Cozinhando com Arte**.
15 [7] — **Pullman Jr.** Reprise.
[11] — **Jornal da Manhã**.
45 [7] — **Rhoda**. Seriado.

## Tarde

12.00 [4] — **Globo Cor Especial**. Desenhos: **Zé Colméia** e **Os Quatro Fantásticos**.
[6] — **Jornal do Rio**. Noticiário.
[11] — **A Pantera Cor-de-Rosa**. Desenho.
15 [7] — **Guerra, Sombra e Água Fresca**. Seriado.
30 [11] — **Maguila, o Gorila**. Desenho.
[6] — **Aqui e Agora. Show** e jornalismo.
45 [7] — **Bandeirantes Esporte**. Noticiário esportivo.

1.00 [4] — **Globo Esporte**.
[7] — **Jornal Bandeirantes** (1ª edição).
[11] — **Elo Perdido**. Seriado de aventura.
15 [4] — **Hoje**. Noticiário e entrevistas com Sônia Maria e Lígia Maria.
30 [7] — **Programa Roberto Milost**. Noticiário social.
[11] — **Johnny Quest**. Desenho.
35 [7] — **Programa Edna Savaget**. Atualidades femininas.
50 [4] — **Vale a Pena Ver de Novo**. Hoje: **Dona Xepa**.

2.00 [11] — **Don Pixote**. Desenho.
30 [4] — **Sessão da Tarde**. Filme: **o Trapalhão no Planalto dos Macacos**.
[11] — **Ligeirinho e Seus Amigos**. Desenho.

3.00 [7] — **Matinê**. Filme: **A Última Caça**.
[11] — **O Pica-Pau**. Desenho.
30 [11] — **A Família Dó-Ré-Mi**. Desenho.

4.00 [11] — **Papa-Léguas**. Desenho.
15 [2] — **Ginástica**. Aula com a profª. Yara Vaz.
30 [7] — **Desenhos**.
[11] — **Beleza e Dureza**. Desenho.
45 [2] — **Telecurso 2º Grau**.
[4] — **Globinho**. Infantil.

5.00 [7] — **Pullman Jr.** Programa infantil apresentado por Luciana Savaget.
[2] — **Curso de Desenho Mecânico**.
[4] — **Sessão Aventura** — Hoje: **O Planeta dos Macacos**.
[11] — **Smokey, o Guarda Legal**. Desenho.
15 [2] — **Era uma Vez**. Hoje: **Os Três Porquinhos Pobres**, de Érico Veríssimo.
30 [4] — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo. A Rainha das Abelhas**.
[11] — **O Pica-Pau**. Desenho.
40 [7] — **Atenção**. Noticiário.
45 [7] — **A Deusa Vencida** — Novela de Ivani Ribeiro. Direção de Sergio Mattar. Com Elaine Cristina, Roberto Pirilo, Altair Lima e Neuci Lima.
[2] — **Turma do Lambe-Lambe** — Infantil com Daniel Azulay.

## Noite

6.00 [6] — **Olimpíada da Música Popular**.
[4] — **Marina** — Novela de Wilson Aguiar Filho, inspirada no livro de Carlos Heitor Cony. Direção de Herval Rossano. Com Denise Dummont, Carlos Zara, Lauro Corona, Oswaldo Loureiro e outros.
15 [11] — **Popeye**. Desenho.
45 [2] — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo. Não Era Uma Vez**.
[7] — **Atenção**.
[11] — **O Homem Invisível**. Seriado.
50 [4] — **Jornal das Sete**. Telejornal local.
[7] — **Pé-de-Vento**. Novela de Benedito Ruy Barbosa. Dir. de Arlindo Silva. Com Nuno Leal Maia, Beth Mendes, Dionisio Azevedo e outros.

7.00 [4] — **Chega Mais**. Novela de Carlos Eduardo Novaes e Walter Negrão. Dir. de Walter Campos. Com Sônia Braga, Tony Ramos, Renato Sarrah e outros.
[6] — **Jornal Tupi**. Noticiário.
20 [2] — **João da Silva**. Novela didática.
40 [7] — **Atenção**. Noticiário.
45 [7] — **O Todo-Poderoso**. Novela com Eduardo Tornaghi, Jorge Dória, Selma Egrei e outros.
[11] — **Mister Magoo**. Desenho.
50 [4] — **Jornal Nacional**. Telejornal.

8.00 [11] — **Sessão Bangue-Bangue — Laramie**. Seriado.
[2] — **A Conquista**. Novela didática.
[6] — **A Viagem**. Novela de Ivany Ribeiro. Reprise.
15 [4] — **Água Viva**. Novela de Gilberto Braga. Direção de Roberto Talma e Paulo Ubiratan. Com Reginaldo Faria, Betty Faria e Raul Cortez.
40 [7] — **Jornal Bandeirantes**.
45 [2] — **Telecurso 2º Grau**.

9.00 [2] — **O Mundo Mágico — Burle Marx**.
[6] — **O Carro da Morte**. Seriado.
[7] — **Sexta no Cinema**. Filme: **A Prova do Leão**.
[11] — **Sessão das Nove Premiada**. Filme: **O Homem dos Olhos Frios**.
10 [4] — **Sexta Super Especial**. Hoje: **Paulo Cesar Baptista de Faria**.

10.00 [2] — **1980**. Jornalístico.
[6] — **O Mágico**. Seriado.
10 [4] — **Minuto Olímpico**.
15 [4] — **Semana Um — O Último Conversível** (última parte).

11.00 [2] — **Momento — Debate sobre o Índio**.
[6] — **Informe Financeiro**.
[7] — **Atenção**. Noticiário.
[11] — **Barnaby Jones**. Seriado.
05 [6] — **Longa-Metragem**. Hoje: **O Assassino**.
[7] — **Os Executivos**. Seriado.

## Madrugada

0.15 [4] — **Jornal da Globo**.
0.35 [4] — **Sessão Dupla**. Filmes: **Minha Filha... Minha Vida** e **O Homem Que Morreu Duas Vezes**.

## Os filmes de hoje

# A VOLTA DE ANNE BAXTER E CENÁRIOS AFRICANOS

*Hugo Gomez*

*Desde que apareceu no segundo filme de Orson Welles*, Soberba, *Anne Baxter já prenunciava a grande atriz dramática em que se tornaria, galgando passo a passo os degraus da fama* — Cinco Covas no Egito, O Fio da Navalha *(Oscar de Melhor Coadjuvante) — até chegar ao confronto de titãs com Bette Davis (em* A Malvada*), num desempenho que por si só já era uma consagração. Esquecida pelos produtores nos últimos anos, ela dá uma pálida idéia do que é capaz em* Minha Filha... Minha Vida, *uma produção de TV inferior ao seu talento. Ator medíocre, Cornel Wilde em boa hora se voltou para a direção, onde obteve resultados bem mais satisfatórios. Dominando aos poucos o métier, ele tem em* A Prova do Leão *o seu melhor trabalho atrás das câmaras. Produzido na África do Sul,* A Última Caça *também se ambienta na África, mas o destaque aqui vai para Jack Hawkins, excelente ator que teve de reaprender a falar — o que a dublagem não permite constatar — depois que substituiu a laringe, atacada por um câncer.*

**OS TRAPALHÕES NO PLANALTO DOS MACACOS**
TV Globo — 14h30m
Produção brasileira de 1976, dirigida por J. B. Tanko. Elenco: Renato Aragão, Dedé Santana, Muçum, Milton Carneiro, Alan Fontaine, Olivia Pineschi, Rosina Malbouisson, Fátima Leite, Renato Bastos. **Colorido.**
★ **Fugindo à perseguição de um guarda (Muçum), dois homens abilolados (Aragão, Santana) se escondem num campo de futebol, onde um engenheiro (Bastos) prepara um balão. Descobertos, entram no aeróstato, que levanta vôo levando-os para um planalto dominado por macacos, onde acabam presos.**

**A ÚLTIMA CAÇA**
TV Bandeirantes — 15h
(The Last Lion) — Produção Sul-africana de 1972, dirigida por Elmo de Witt. Elenco: Jack Hawkins, Davi Van Der Walt, Karen Spies. **Colorido.**
★★ **Negociantes inescrupulosos se reúnem para realizar uma caçada na África com o objetivo de capturar um exemplar raríssimo de animal: um leão de juba negra.**

**A PROVA DO LEÃO**
TV bandeirantes — 21h
**(The Naked Prey)** — Produção norte-americana de 1966, dirigida por Cornel Wilde. Elenco: Cornel Wilde, Gert Van Der Berg, Bella Randels, Ken Gampu, Patrick Mynhardt. **Colorido.**
★★ **Único sobrevivente do massacre de seu safari por indígenas provocados por um negociante de marfim ganancioso (Berg), caçador (Wilde), em reconhecimento à bravura demonstrada, ganha uma última oportunidade: se passar numa prova reconhecidamente arriscada será libertado com todos os seus pertences.** Inédito.

**MINHA FILHA...MINHA VIDA**
TV Globo — 0h35m
**(Lisa — Bright and Dark)** — Produção norte-americana de 1973, dirigida por Jeannot Szwarc. Elenco: Anne Baxter, Key Lenz, Anne Lockhart, Jammie Smith Jackson, John Forsythe, Debra Lee Scott, Larry Casey. **Colorido.**

★★ **Marido ocupado com seus negócios (Forsythe) e mãe desatenta (Baxter) não percebem a tempo que a violência com que uma de suas filhas (Lenz) reage à interferência de terceiros se deve a problemas mentais. Feito para a TV.**

**O HOMEM QUE MORREU DUAS VEZES**
TV Globo — 2h35m
**(The Man Who Died Twice)** — Produção norte-americana de 1970, dirigida por Joseph Kane. Elenco: Stuart Whitman, Brigitte Fossey, Jeremy Slate, Bernard Lee. **Colorido.**
★★ **Passeando incógnito pela Espanha, pintor (Whitman) que todos acreditam estar morto se apaixona por uma jovem francesa (Fossey e decide voltar à atividade para resolver um complicado caso de falsificação de quadros.**

## DE AMANHÃ

*DRAMA em torno da virilidade e o machismo siciliano,* O Belo Antônio *apresenta Marcello Mastroianni numa sensível interpretação ao lado de Claudia Cardinale e Pierre Brasseur, este num vigoroso trabalho. A direção é de Mauro Bolognini, que com essa obra passou a se situar entre os melhores realizadores peninsulares.*

*Filmado em preto e branco, mas tingido de sépia,* Drácula, o Terror Negro *mostra o personagem de Bram Stocker em mais uma aventura arrepiante, e* A Quadrilha, *que assinalou a despedida das telas de Robert Ryan, é um relato criminal passado no submundo e envolvendo a Máfia.*

*Produção de TV inédita,* Os Pais, os Filhos *gira em torno do relacionamento conflituoso de um casal divorciado com duas filhas e* O Mais Bandido dos Bandidos *é uma comédia passada no Velho Oeste com Frank Sinatra vivendo um ladrão simpático, sob as ordens de Burt Kennedy.*

21h05m — *Canal 4* — Os Pais, os Filhos (The Child Stealer). *Americano (79) de Mel Danski, com Beau Bridges, Blair Brown, Tracey Gold (cor).*
23h05m — *Canal 6* — Drácula, o Terror Negro (Dracula). *Britânico (77) de Patrick Dromgoole, com Denholm Elliott, James Maxwell (p&b).*
23h15m — *Canal 4* — O Belo Antônio (Il Bell'Antonio). *Italiano (60) de Mauro Boognini, com Marcello Mastroianni, Claudia Cardinale (p&b).*
24h — *Canal 7* — O Mais Bandido dos Bandidos (Dirty Dingus Magee). *Americano (77) de Burt Kennedy, com Frank Sinatra, George Kennedy (cor).*
1h15m — *Canal 4* — A Quadrilha (The Outfit). *Americano (73) de John Flynn, com Robert Duvall, Robert Ryan, Timothy Carey (cor).*

## De domingo

*PRODUÇÃO de Sol C. Siegel,* Alvarez Kelly *é uma aventura passada no final da guerra civil norte-americana, magnificamente fotografada por Joe MacDonald e dirigida por Edward Dmytryk, o autor de* Rancor, *o melhor drama sobre anti-semitismo que Hollywood já produziu.*

Serviço Secreto em Ação *é um filme de espionagem com belas externas e interpretado com sobriedade por Frank Sinatra sob as ordens de Sidney J. Furie, diretor competente, mas com tendência a arabescos visuais. Superbalzaquiana, a romena Nadia Gray ainda se apresenta em forma.*

Tesouro Perdido dos Astecas *é contrafação ítalo-alemã com elenco e realizador desconhecidos, e* A Pantera Negra *uma obra despretensiosa com a ruiva Arlene Dahl, que teve uma fase boa na Metro, à época dos musicais. (H.G.)*

16h — *Canal 4* — Alvarez Kelly (Alvarez Kelly). *Americano (66) de Edward Dmytryk, com William Holden, Richard Widmark, Janice Rule. (Cor)*
17h — *Canal 7* — A Pantera Negra (Caribbean Pearl). *Americano (52), com John Payne, Arlene Dahl. (Cor)*
20h — *Canal 7* — O Tesouro Perdido dos Incas (Sansone e Il Tesoro degli Incas.) *Ítalo-alemão (65) de Piero Pierotti, com Alan Steel. (Cor)*
0h15m — *Canal 4* — Serviço Secreto em Ação (The Naked Runner). *Britânico (67) de Sidney J. Furie, com Frank Sinatra, Peter Vaugham. (Cor)*

*A Deusa Vencida*, com Luiz Carlos Arutim no elenco, atingiu cinco pontos no Ibope

Gilberto Braga, autor, ao lado de Manoel Carlos, de *Água Viva*, encerrará o seu trabalho no capítulo 162

Márcia (Natália do Vale) desfaz o seu casamento com Edyr (Cláudio Cavalcante)

Débora Duarte é a nova contratada para *O Grande Salto*

• Ameaçadas. A maior distração de gente rica, segundo a ótica das novelas, é nadar em piscinas nos mais variados tamanhos e formatos. Em todas as produções do gênero é a imagem mais constante, porque até os pobres são convidados para um mergulhinho. Agora este predomínio está ameaçado porque **Marina** lança a equitação como lazer concorrido das classes dominantes. Sinal dos tempos.

• **Depois de farta propaganda veiculada nos principais jornais do Rio, a novela** A Deusa Vencida, **de Ivani Ribeiro (Tv Bandeirantes, 17h45m), conseguiu uma média de cinco pontos no IBOPE, com tendência a subir. Para a emissora este número está sendo considerado normal.**

• **Cavalo Amarelo**, Ivany Ribeiro, já está com vários capítulos prontos e breve estará no ar. Mais uma vez a atriz Márcia de Windsor só trabalhará em alguns capítulos e depois seu personagem sai da história. Ela deve ser a recordista nacional de participações restritas. Essa novela substituirá **Pé-de-Vento**, na Bandeirantes.

• **A novela** Pé-de-Vento **termina dia 21 e já tem previsto o final, com uma trama envolvendo o personagem de Mestre André. Durante o desenrolar da novela ele luta para conseguir a aposentadoria, sai do emprego, termina louco e um dia, ao voltar ao local de trabalho, cai sobre o torno onde trabalhou toda sua vida. A última cena mostra sua mulher lendo o telegrama que diz que ele conseguira a aposentadoria. Depois de ler a mensagem ela a coloca nas mãos de Mestre André, morto, em um caixão.**

• A Globo já está gravando **O Grande Salto**. Houve uma enorme mexida no elenco feminino devido à entrada de Débora Duarte. No final sobrou Miriam Rios.

• **Para muito breve a separação entre Edyr** (Cláudio Cavalcante) **e Márcia** (Natália do Vale) em Água Viva. **A trama que mais durou nesta produção. Mas, enquanto alguns personagens se separam, outros chegam, como Jojô Besançon, definida pelo autor Gilberto Braga como "uma Stella alguns anos mais velha." Jojô é interpretada por Henriette Morineau e surgirá no capítulo 120.**

• **O Todo-Poderoso**, que teve uma ameaça de processo por parte de seus primeiros autores, Clóvis Levy e Safioti, continua sendo escrita por Edy Lima e Carlos Lombardi. A questão do processo está parada e a novela vai indo ao ar normalmente, com um pequeno aumento na audiência.

• **Já está definido:** Água Viva **terá um total de 162 capítulos.**

*Paulo César Batista de Faria* é o título do Especial de Paulinho da Viola, hoje, às 21h10m no 4

# PAULINHO DA VIOLA EM ESPECIAL MUITO ELOGIADO

*Maria Helena Dutra*

*SÓ elogios. Foram as unânimes reações de quem assistiu a gravação e ao resultado final do programa* Paulo César Batista de Faria *que hoje, 21h10m, será exibido pela Rede Globo. Consta ter sido o primeiro desta série de especiais com nomes por extenso que teve ensaios, trabalho tranqüilo e seguro do astro principal em toda a sua estrutura e público em pé aplaudindo. Por estas informações, fica a esperança, quase certeza mesmo, de imperdível programa de televisão, indicável a todos os gostos e idades. Na direção, Daniel Filho. Como convidados Zezé Motta, Radamés Gnatalli, Velha Guarda e ala infantil da Portela, grupo Rosa de Ouro e Canhoto da Paraíba. A participação deste último foi considerada, até por iconoclastas jurados, de antológica. No mesmo horário, a Educativa em* Mundo Mágico *focaliza Roberto Burle Marx. De acordo com esclarecimentos de Fernando Pamplona, o título deste programa agora abrange produções de várias estações da Rede Educativa por todo o país. Magia, portanto, nacional.*

*Na mesma estação mais um* Vôo Livre, *às 21h de sábado. Informa o boletim do canal 2 que o programa foi "reformulado por falta de condições de seguir com a proposta original — o confronto entre universidades — e vem agora com uma maratona de dois universitários". Enfim, minguou. Na restrita competição, um responde sobre rádio e outro Psicologia de Crianças. O céu é o limite? Também foi acrescentado outro quadro, de título duvidoso, pois se chama* O Outro Lado do Universitário, *que vai constar, amanhã, de poemas dos ditos declamados por atores profissionais. Não sabemos quais as tarefas de cantores e artistas plásticos também integrantes da ficha de participação no programa.*

*Como era de desconfiar, no domingo passado só teve mesmo futebol e a música erudita acabou sendo adiada para depois de amanhã. Às 10h, na Globo, deve ter o* Concerto da Juventude *dedicado a Schumann. Se não tiver, vai ser o terceiro cancelamento seguido. Às 14h, em* Teatro Infantil, *na Educativa, o superelogiado* Auto das Sete Luas de Barro, *de Vital Santos. Não é propriamente uma produção com esta finalidade, nem ganhou um horário muito acessível aos mais velhos, mesmo assim deve valer o esforço e ser por todos prestigiado. Porque, ntre outros motivos, é muito raro um espetáculo teatral deste valor ser transmitido pela televisão. Às 22h15m, na Globo,* Manon Lescaut. *É o segundo anúncio mas vamos ver se para a ópera não serão também necessários três.*

## NOVELAS

***Resumo das novelas apresentadas pelas emissoras do Rio.***

**Marina** — TV Globo, 18h — José repreende o pai que gastou, praticamente, todo o dinheiro em bebida. Donana se levanta, dispensando explicações e levando o marido para tomar uma chuveirada. Carlos Eduardo flerta com Fernanda durante o jantar. Marcelo fica quieto o tempo todo. Marlene leva Ivan para comprar roupas novas. Marcelo vai à casa dos tios para buscar Marina para um passeio de moto. Adriana vê e telefona para Vera. Otávio recrimina Carlos Eduardo por querer sair com a irmã da namorada do filho. Quando Marcelo e Marina chegam encontram Vera à espera deles.

**Chega Mais** — TV Globo, 19h — Roberto prefere dormir na sala. Lúcia conta a Gely o que aconteceu e diz que não se aproximou de Amaro por suspeitar do seu envolvimento com Edna. Gely a convence a procurá-lo, mas quando Lúcia chega ao apartamento dele, encontra Edna. Cristina diz à mãe que trabalhará, mesmo contra a vontade dos pais. Conceição diz a Tom que não acha justo que ele dê todo o dinheiro que ganha, mas ele contesta, afirmando que isso é uma questão entre ele e Rosa e que se for preciso, vende até a alma. Gely visita a família e Hércules assegura a Agda que sabe onde ele está morando. Lúcia, irritada, conta a Thomaz o que Pablo fizera e adverte que não quer mais vê-lo. Embora tenha dito o contrário a Gely, que consegue um emprego para Tom com Romeu, ele aceita o emprego oferecido por Léa. Amaro diz à Lúcia que está decepcionado com ela, tratando-a com frieza e dispensa sua companhia para procurar outro trabalho. Lúcia chora. Tom conta a Gely que aceitou o emprego na fábrica de Léa.

**Água Viva** — TV Globo, 20h15m — Janete, fragilizada pelos problemas do pai, aceita casar-se com Marcos. Nélson não conta que é o pai de Maria Helena à Stella, que diz compreender o seu sentimento de onipotência depois de ganhar o processo. Nélson vai ao novo apartamento e fica olhando para o retrato da menina. Em seguida, visita Sandra que finge estar bem. Nélson diz à Celeste para não ser repressora com a sobrinha porque ela está bem. Selma não consegue emprego na agência de Nélson, que lhe dá pouca atenção. Irene providencia uma extensão do telefone para poder conversar à vontade com Marciano. Chega uma carta para ela, que Evaldo toma de suas mãos.

**A Deusa Vencida** — TV Bandeirantes, 17h45m — Cecília autoriza Barreto a conversar com Fernando. Barreto propõe a Fernando que ele se case com Cecília e ele aceita. Barreto diz para Cecília que Fernando jantará com eles e ela lhe informa que Edmundo adiou a viagem. Amarante força Edmundo a romper o noivado com Cecília. Cecília comunica a Edmundo que se casará com Fernando e que depois fugirá com ele. Edmundo avisa Fernando que ele e Cecília romperam o noivado. Fernando vai falar com Maciel, que lhe diz não aprovar um romance entre os dois, mas também não o impede. Edmundo comenta com Malu sobre o plano dele e Cecília. Laércio faz uma serenata para Cecília e Narcisa avisa-lhe que o coração de Cecília tem um só dono.

**Pé-de-Vento** — TV Bandeirantes, 18h50m — Catiça comenta com Treze Pontos e Zé Queimado que perdeu o cartão da loteria. Maria comenta com André que Gina abandonou Moacir. Treze Pontos, Zé Queimado e Boa Gente descobrem que Catiça havia roubado no jogo e expulsa-o de casa. Treze Pontos consegue que Junqueira permita-lhe fazer horas extras para conseguir guardar dinheiro para o casamento. Quitéria comenta com Jurema que Marita deve estar voltando. Ludimila começa a sentir tonturas. Mirtes comenta com Leila que Gina está se arrependendo de ter saído de casa. Gina resolve arrumar um emprego. Zé Queimado sofre um acidente na fábrica e perde um braço.

**O Todo-Poderoso** — TV Bandeirantes, 19h45m — Cristiano sente-se vitorioso com a volta de Linda e já começa a tramar entregá-la para Leo. Matilde incentiva Marta para que ela destrua Dângelo. Norberto conversa com Vitória e avisa que ela está correndo perigo. Marta, furiosa, vai para casa e diz para Dângelo que quer conversar com ele, mas Dângelo sai com João. Leo encontra-se com Emmanuel num jantar no apartamento de Caio e Dudu. Emmanuel diz para Vitória que quer ficar a seu lado, mas ela recusa, argumentando que quer ter certeza de não estar sendo confundida com Linda. Leo diz para Matilde que será fácil ter Emmanuel ao lado deles. Norberto conta para Vitória o que Iolanda lhe falou. Ela sai furiosa em sua busca.

## Rádio Jornal do Brasil FM Estéreo

ZYD-460
99,7MHz

A programação de música clássica para hoje é a seguinte:

**HOJE**

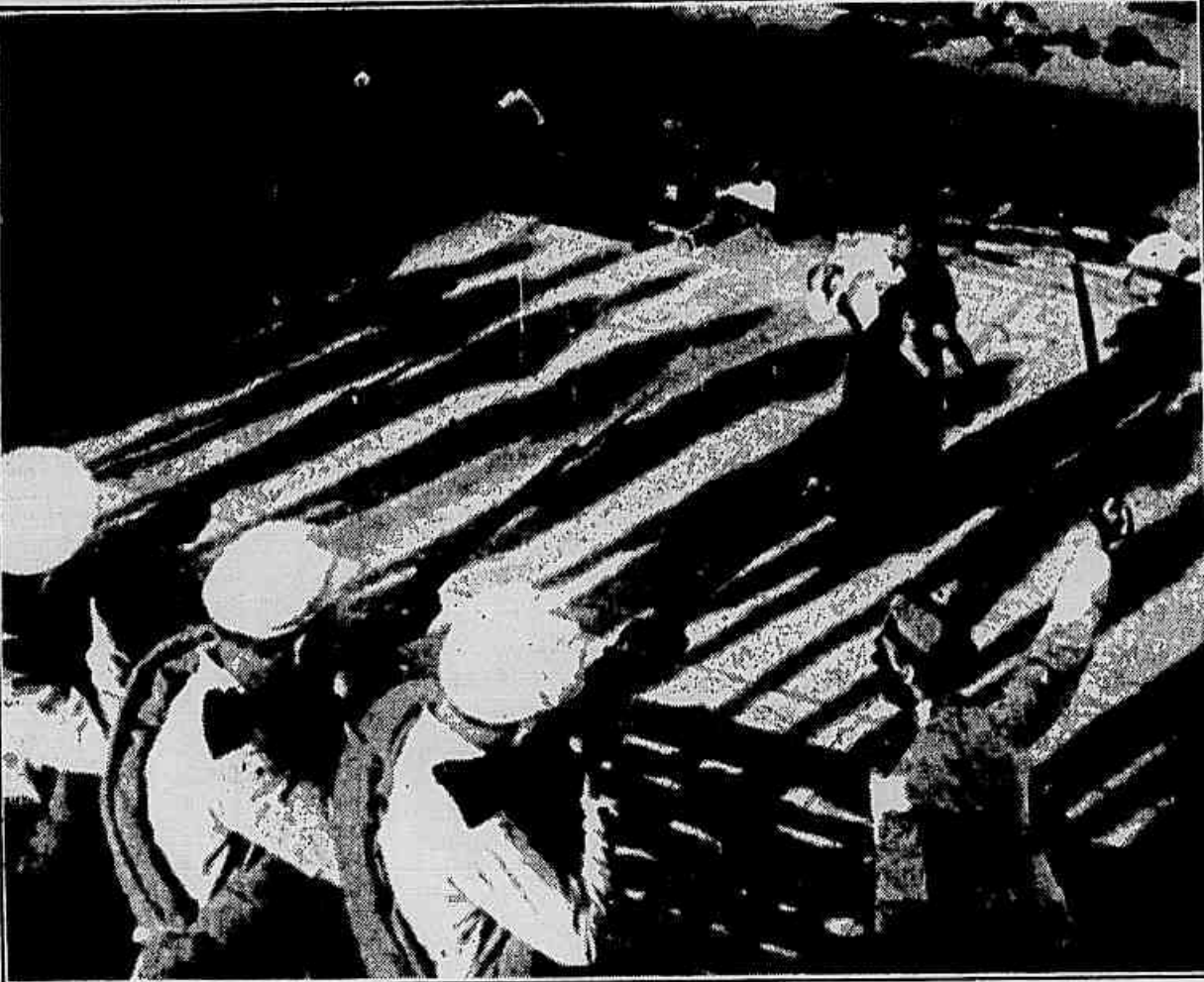
20h — **Suite em Sol Maior**, de Telemann (Orquestra Esterhazy — 19:44); **6 Estudos**, de Paganini-Liszt (André Watts — 25:50); **Quinteto em Lá Maior, para Clarinete e Cordas, K 581**, de Mozart (Brymer e Quarteto Allegri — 34:30); **Concertino para Harpa e Orquestra**, de Germaine Tailleferre (Zabaleta e Martino — 16:36); **Confitebor Tibi Domine**, de Johann Christian Bach (Collegium Aureum — 27:25); **Variações para 2 Pianos, sobre um tema de Beethoven**, de Saint-Saens (Eden e Tamir — 17:10); **Suites nºs 1 e 2 do Banchetto Musicale**, de Schein (Ferdinand Conrad — 12:40); **Trio nº 17, em Fá Maior, para Piano, Violino e Cello**, de Haydn (Beaux Arts — 13:21).

**AMANHÃ**

20h — **Salve Regina**, de Vivaldi (Vittorio Negri — 18.51); **Sonata Nº 1, em Lá Menor, para Violino e Piano, Op. 105**, de Schumann (Milanova e Frager — 16:07); **Sinfonia nº 3, em Dó Menor**, de Prokofieff (Rozhdestvensky — 32:45); **15 Variações e Fuga (Eroica), em Mi Bemol Maior, Op. 35**, de Beethoven (Arrau — 25:50); **Concerto em Fá Maior, para Obé e Orquestra**, de Johann Christian Bach (Holliger — 22:20), **Quinteto em Lá Maior, para Piano e Cordas, Op. 81**, de Dvorak (Firkusny e Quarteto Juilliard — 37:00); **Songs of Farewell**, de Delius (Sargent — 19:18).

# A próxima semana

**Os portugueses continuam dominando o teatro carioca. O grupo A Barraca estréia novo espetáculo (dirigido pelo brasileiro Augusto Boal) na quinta-feira, mas essa não será a única novidade do setor. Um espetáculo nacional — Vamos Aguardar Só Mais Essa Aurora — e um francês — Les Justes — equilibram o panorama. Na área de show as estréias são apenas quatro, mas na música há bons programas, como a homenagem a Alberto Nepomuceno, na Sala Cecília Meireles. Nos cinemas, além de lançamentos rotineiros, a platéia jovem poderá assistir a O Encouraçado Potemkin, filme que esteve interditado por 16 anos. Para os que não gostam de sair de casa, a televisão não terá uma semana muito animadora.**

## CINEMA

Depois de mais de 10 anos de interdição, *O Encouraçado Potemkin*, de Serguei Eisenstein, consegue exibição comercial

### "POTEMKIN" LIBERADO E CINEMATECA REABERTA

*Rogério Bitarelli*

CINEASTA argentino, radicado no Brasil há mais de duas décadas, Carlos Hugo Christensen aceitou o desafio de adaptar ao cinema uma obra do escritor Jorge Luis Borges. **A Intrusa**, baseado no conto homônimo, ganhou os prêmios de melhor direção, melhor ator (José de Abreu), melhor fotografia (Antonio Gonçalves) e melhor trilha sonora (Astor Piazzola) no Festival de Gramado d ste ano. Em cartaz a partir de quinta-feira. Os outros lançamentos são: **A Vida Íntima de um Político**, de Jerry Schatzberg; **A Noite do Terror**, de John Carpenter; **Joelma 23º Andar**, de Clery Cunha e **Irmãos nas Artes Marciais**, de Yang Ching Chen.

Embora não seja exatamente um lançamento, merece destaque a exibição (desde ontem, no Caruso) de **O Encouraçado Potemkin**, de Serguei Eisenstein, interditado pela Censura desde 1964 e que somente foi exibido, fora do circuito comercial, no Cineclube Macunaíma, em 1975. Considerado o maior filme da história do cinema em dois referendos internacionais organizados pela Cinemateca de Bruxelas (1952 e 1958), **Potemkin** supera as implicações políticas e sociais para se caracterizar como uma das realizações mais revolucionárias do cinema no plano da linguagem. O seu impacto visual, o poder de suas imagens e o brilhantismo da montagem, fundamentada na escrita hieroglífica japonesa, a "atração do choque", preservam ainda hoje a capacidade de aturdir a impressionar. Neste campo, outra descoberta de Eisenstein foi a diferença entre o tempo cinematográfico e o tempo real.

**A Intrusa** é o 57º filme de Christensen e o 17º realizado no Brasil. Ao fazer a adaptação, o diretor introduziu no roteiro novos personagens e fatos que, "de alguma maneira, pertencem ao universo do famoso escritor argentino". Os diálogos, onde aparecem expressões do autor, foram escritos por Origenes Lessa e "para que tivessem as características da fronteira gaúcha, foram revisados pelo responsável pelos cenários e indumentárias do filme, Ubirajara Raffo Constant, cujos poemas campeiros percorrem, desde há tempo, o Rio Grande do Sul". O filme narra a vida de dois irmãos, no município de Uruguaiana, por volta de 1890. A região os temia: eram tropeiros, ladrões de gado e, uma outra vez, trapaceiros. A discórdia surge entre os dois, quando o mais velho leva uma jovem para viver com ele. O mais novo torna-se carrancudo, embriaga-se sozinho, não se dá com ninguém. Também está apaixonado pela jovem. No elenco, José de Abreu, Arlindo Barreto, Maria Zilda, Palmira Barbosa, Fernando de Almeida e Ricardo Wanick, entre outros. Quinta-feira no Pathé, Paratodos, Art-Copacabana, Art-Tijuca e Art-Madureira.

Parte do ambiente político norte-americano é abordado comicamente em **A Vida Íntima de um Político**. Alan Alda (também roteirista) faz o papel de um senador, Joe Tynan, que por se dedicar excessivamente às suas atividades acaba provocando grave crise conjugal. Tem uma oportunidade de alcançar a **Presidência**, mas está perdendo sua família. Também o elenco, Barbara Harris, Meryl Streep (premiada com o Oscar por sua interpretação em **Kramer x Kramer**), Rip Torn, Melvyn Douglas e Charles Kimbrough. **Segunda-feira** no Studio-Copacabana.

Mesclando ação constante com fenômenos aparentemente sobrenaturais, **A Noite do Terror** apresenta uma narrativa dividida em duas partes: a primeira em 1963, durante as comemorações de **Halloween** (a Noite das Bruxas) entre as crianças de Haddonfield, pequena cidade de Illinois; a segunda, em 1978, durante as mesmas festas. Ambas as partes são interligadas pela sequência da fuga de um jovem psicopata do manicômio, onde aguardou 15 anos para reviver o seu crime, cometido durante o **Halloween**. No elenco, Donald Pleasence, Jamie Lee Curtis, Nancy Loomis e P. J. Soles. Segunda no Odeon, Roxy, Ópera-1, Tijuca e Imperator.

**Joelma 23º Andar** parte de acontecimentos reais ocorridos em fevereiro de 1974, em São Paulo, quando um edifício incendiou ocasionando dezenas de vítimas. Segunda: Condor-Copacabana, Condor-L. do Machado, Metro Boavista e Baronesa. **Irmãos nas Artes Marciais** é produção rotineira de Hong Kong, anunciando uma arma secreta: lanças voadoras. Segunda no **Rex**.

Acontecimento excepcional para toda a cultura cinematográfica carioca: a Cinemateca do MAM reabre na próxima terça-feira em novo auditório, no térreo (bloco-escola) e já na quarta-feira inicia um ciclo de filmes musicais americanos, com sessões às 20h.

## TELEVISÃO

No novo espisódio de *Malu Mulher*, a personagem estará envolvida com a infidelidade (segunda-feira)

### JERRY LEWIS CONTRA O AQUI E AGORA E A VOLTA DOS SERIADOS

DEPOIS de Roberto Carlos e Renato Aragão, a Globo inventa uma semana de filmes de Jerry Lewis, já exibidos em outros horários, às 14h30m, de segunda a sexta. Astros internacionais acionados também contra o **Aqui e Agora**. Às 21h, na mesma estação, **O Planeta dos Homens**, com todos os direitos e sem Ivete Vargas, lança mais um Partido político, o PSB. Não o antigo socialista mas o Partido Saudosista Brasileiro. O que vai ter de adeptos. No mesmo horário, **Tudo É Música**, na Educativa. O tema é do **Tamborim ao Caviar** e parece focalizar, outra vez, músicas eruditas que foram aproveitadas por compositores populares. Como o material é vasto, há o perigo de ficar novela maior do que os **Irmãos Coragem**. Às 22h15m, na Globo, voltam as séries nacionais. Não sabemos para quanto tempo permanecerem. Nesta noite é a vez de **Malu Mulher** com episódio já anunciado, mas não transmitido, intitulado **Infidelidade**. Às 23h, Educativa, **Momento** inicia série semanal sobre **Os Comandantes**. Não dos Exércitos brasileiros ou das brigas atuais do mundo, mas sim os chefes militares da Segunda Guerra Mundial. É uma reapresentação.

Na terça-feira, 21h, o segundo **Show de Comunicação** da TV Educativa. O episódio vai se chamar **As Artes e Inteligência Brasileira** com "reunião de luminares brasileiros pela televisão." Deve ser visto, portanto, com óculos escuros. São eles: Austregésilo de Athayde, Viana Moog, Josué Montello, Mauro Mota, Josué Guimarães e Diógenes Cunha. Às 22h15m, o **Bem Amado** na Globo. Seu último episódio, com Waldick Soriano, foi antológico e genial como comédia. Agora a história se chama **A Curra** e tem direção de Jardel Mello e Elida L'Astorina e Cleide Blota no elenco. Às 23h, Bandeirantes, retorna o seriado **Hawai 5-0**. Local abençoado, no qual por mais que os anos passem a Companhia Telefônica não muda os números.

Na quarta-feira, 21h, a Educativa exibe em **Decisão Pública** a discussão sobre planejamento familiar. Um assunto que não toma pílula. Às 22h15m, na Globo, parece que vai sair **Os Porões da Liberdade**. A turma já deve estar asfixiada de tanto esperar a exibição porque este episódio do **Plantão de Polícia** foi anunciado pela primeira vez para 21 de maio. Vamos ver se em 11 de junho é exibido. No elenco vários atores do excelente filme **Gaijin**, uma das melhores obras do cinema nacional em toda a sua história. Às 23h, na Bandeirantes, **Lou Grant**. Seriado até interessante.

Na quinta-feira, 21h, na Educativa estréia a reformulação de **É Preciso Cantar** com um diretor, Eduardo Sidney, de comprovada competência. Resta ver se a estação lhe dará recursos. Mas o boletim da emissora cria dúvidas sobre temas. Numa notícia informa que será uma edição dedicada aos artistas e suas lutas. Em outra, informa que é programa focalizando Jackson do Pandeiro. A presença de Grande Otelo é garantida nas duas versões. Às 22h15m **Carga Pesada**, na Globo, exibe **O Foragido**, de Ferreira Gullar, direção de Milton Gonçalves e Francisco Dantas. José Mayer e Leila Miranda no elenco convidado. Os caminhoneiros mais bobos do mundo agora dão carona para assaltante. Às 23h, na Bandeirantes, **Mannix** está de volta. Deve ser um dos piores detetives da longa série deles que a televisão já criou. (M.H.D.)

## TEATRO

### INÉDITO CARIOCA, BOAL PORTUGUÊS, CAMUS NA RÚSSIA

*Yan Michalski*

QUARTA-FEIRA, no Teatro Experimental Cacilda Becker, o público poderá tomar contato, pela primeira vez, com a obra de Wilson Sayão, um dos dramaturgos mais insistentemente premiados dos últimos anos, mas que, paradoxalmente, só agora consegue ter uma peça de sua autoria encenada. A peça, **Vamos Aguardar Só Mais Essa Aurora**, tirou em 1977 o segundo lugar no Concurso Nacional de Literatura, setor dramaturgia, promovido pelo Governo de Goiás. Ela mostra as primeiras horas posteriores ao suicídio dos dois protagonistas, "...um casal qualquer, habitante de uma grande cidade. (...) A partir daí, o texto discute as entrelinhas de duas existências ligadas e combatidas, não tanto em função de um significado qualquer, mas detalhando em certa medida suas possibilidades concretas enquanto emoções, sentimentos, realizações". Quem proporciona a Wilson Sayão, dono de uma personalidade de escritor autêntica e forte, o seu mais do que merecido primeiro acesso ao palco é um novo grupo-cooperativa, integrado pelos atores Angela Valério e Eduardo Machado, intérpretes dos dois papéis únicos da peça, e Ricardo Petraglia, que depois de vários bons desempenhos como ator faz agora a sua estréia na direção. Marcos Paulo, o diretor-revelação de 1978, com **As Gralhas**, assina a iluminação. Como sempre no Teatro Cacilda Becker, a temporada terá curtíssima duração.

A Barraca, de Lisboa, lança quinta-feira o seu terceiro e penúltimo espetáculo: **Zé do Telhado**, texto de Helder Costa, originalmente criado pelo grupo em 1978, e que conta "a história musical do bandido social mais representativo do desejo de vingança do povo oprimido do seu tempo". No mesmo ano de sua criação, o espetáculo recebeu, no Festival Internacional de Sitges, **Espanha**, o prêmio destinado à melhor contribuição artística. Para nós, **Zé do Telhado** tem um significado todo especial, pois sua direção é assinada por Augusto Boal, que com este trabalho encerrava a sua colaboração de dois anos com A Barraca, antes de mudar-se para a França. A música é de autoria de Zeca Afonso, provavelmente o mais consagrado compositor popular português da atualidade. A produção terá uma sessão na quinta, duas (21h a 24h), na sexta, duas (20h e 22h30m) no sábado e duas (18h e 21h) no domingo.

Sexta-feira que vem será reaberta, após substancial reforma, a sala da Aliança Francesa de Botafogo, com o lançamento de **Les Justes**, de Camus, representado, em francês, pelo **Theâtre de L'Alliance Française**. Criada em Paris em 1949, esta peça, que nunca foi montada no Rio, propõe, a partir do exemplo de um grupo de revolucionários socialistas que em 1905, em Moscou, preparam um atentado contra o Tzar, uma fascinante discussão sobre os fundamentos morais do terrorismo, a legitimidade ou não do assassinato na luta por uma boa causa. O espetáculo é dirigido pelo competente Etienne Le Meur, que com este trabalho despede-se do Rio, após cinco anos de excelente trabalho. A cenografia é de Marco Antônio Palmeira, a iluminação de Neném, e no elenco estão: Ana Lúcia Bruce, André Vandam, Richard Roux, Pierre Astrié e Henri Raillard. **Les Justes** fará carreira de quinta a domingo, com entrada a Cr$ 50, sendo necessária reserva e retirada prévia dos ingressos, limitados a 60 por sessão.

Em *Les Justes*, a moral do terrorismo é discutida por Camus, num espetáculo dirigido por Etienne Le Meur (sexta-feira)

## SHOW

### COR DO SOM EM "TRANSE TOTAL"

APENAS quatro **shows** estréiam esta semana. E ainda tem gente que ousa dizer não estarmos em recessão. Neste terreno específico parece estar surgindo. O parco oferecimento se inicia com a apresentação na segunda e terça, sempre às 21h, de Carlos Dafé no Sesc da Tijuca. Um cantor de enorme simpatia, batalhador antigo das noites cariocas, mas que insiste num repertório de pior qualidade e nos mais passageiros modismos musicais. Vamos ver se agora acerta.

Na quarta-feira, duas atrações às 21h. No Casa-Grande, **Transe Total** com o grupo A Cor do Som. **Show** que deve fazer o maior sucesso de público até o dia 22, quando a temporada acaba. Os meninos são bons, todos sabem, embora andem agora cantando um pouco demais da conta. Como instrumentistas são bem satisfatórios e espera-se que se estejam aprimorando e não apenas repetindo efeitos neste **show**. E que nele, outra torcida, não baixe o disco-voador preconizado por Gustavo, baterista do grupo, para resolver todos os problemas brasileiros. Na Sala Funarte, um encontro de sons mais leves. De Joyce e Pepê Castro Neves sob a direção de Simon Khoury. A cantora e compositora está em fase ascendente de sucesso, embora tenha seus maiores êxitos em interpretações alheias. E isto, entre outros motivos, porque sua gravadora não lhe dispensa atenção nem trabalha o disco que gravou em janeiro e que continua absolutamente ignorado pelo público. O mesmo tratamento que a fábrica dispensa a Sueli Costa.

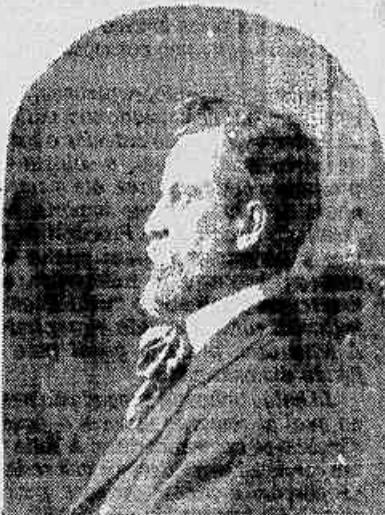
E a semana se encerra na quinta-feira com a segunda apresentação carioca do Projeto Pixinguinha. **Às seis e meia da noite, e também na sexta**, no Teatro Dulcina, show com Nana Caymmi e o grupo Boca Livre. Este agora com a substituição já feita de Cláudio Nucci por Lourenço Baeta. A direção é de Sérgio Rocha e deve ser um bom espetáculo porque o grupo e a cantora já se apresentaram no Canecão e têm um padrão e gosto musical de muita sintonia. Nos dias 16 a 18, o mesmo grupo se apresenta no Sesc Meriti. O melhor deste projeto realmente continua sendo oferecer, a preços razoáveis, boa música mesmo para platéias que muito raramente têm oferecimentos semelhantes. (M. H. D.)

*Transe Total* é o novo *show* do grupo A Cor do Som, que estréia no Teatro Casa-Grande (quarta-feira)

## MÚSICA

### UMA HOMENAGEM A ALBERTO NEPOMUCENO

*Luiz Paulo Horta*

NUMA bem imaginada série dedicada aos compositores brasileiros, a Sala Cecília Meireles apresenta quarta-feira um programa em que Ricardo Tacuchian, um de nossos compositores mais atuantes, relembra a figura e a obra de Alberto Nepomuceno, um dos patriarcas da música brasileira. O programa contará com a participação de João Daltro de Almeida (violino), Alceu de Almeida Reis (violoncelo) e Sonia Maria Vieira (piano). Serão executadas, de Tacuchian, a **Sonatina para violoncelo e piano**, a **Segunda Sonata para piano** e as **Estruturas Verdes**. de Nepomuceno, **Prece**, **II Noturno para a mão esquerda**, e o **Trio em fá sustenido menor**. No mesmo dia, dois de nossos mais ilustres cameristas — Eliane Sampaio e Miguel Proença — apresentam no Planetário da Gávea um programa que vai de Cesti a Ravel e Granados: árias de Paisiello, Pergolesi, Scarlatti, Vivaldi, Mozart; as **Cinco Canções Populares Gregas**, de Ravel, e as **Tonadillas** de Granados.

Alberto Nepomuceno (1864-1920) será homenageado na série dedicada aos compositores brasileiros na Sala Cecília Meireles (quarta-feira)

Segunda-feira, na Sala, recital de Miriam Ramos, que estudou na Europa com Nadia Boulanger, Dominique Merlet e Ilona Kabos: **14 Valsas**, de Chopin, **Sonata op. 5** de Brahms, **Tocatina, Ponteio e Final**, de Marlos Nobre. No dia seguinte, a Sala apresenta o Grupo Percussão Agora, de São Paulo, integrado por uma soprano e quatro percussionistas, em peças de Tacuchian, Widmer, John Cage e outros. O Grupo tem realizado diversas primeiras audições de obras que lhe foram dedicadas, e acaba de regressar de bem-sucedida excursão à Europa. Terça-feira, no IBAM, recital do Trio Bessler-Trindade-Malard, que vem-se destacando na nossa programação camerística: **Trio nº 1**, de Haydn, **Trio op. 11** de Beethoven e **Trio op. 101**, de Brahms. O Duo de Harpas formado por Silvia Passaroto e Monica Cury toca quarta-feira, às 18h30m, na Igreja de São José; e na quinta-feira, às 17h30m, no Teatro Villa-Lobos. Segunda-feira, na Sala Funarte, audição de música eletro-acústica apresentada pelo compositor Rodolfo Caeser: peças de Aylton Escobar, Giorgi Ligeti, Leo Kupper e outros. Às 21h, com entrada franca.

# RESTAURANTES

## Cartas

### Involução

É lamentável que os restaurantes brasileiros não consigam evoluir eticamente. conservando um mínimo de comportamento civilizado, frustrando, assim, as expectativas de quem tenta promovê-los. Foi o caso da nova versão do antigo restaurante Al Buon Gustaio para onde foi feita à tarde uma reserva de mesa para seis pessoas para jantar no dia 23 de maio, às 22h30, a qual foi precisamente confirmada. Quando o grupo lá chegou à noite foi surpreendido por uma negativa do **maitre**, alegando este a falta de costume da casa em fazer reservas, contrariando, assim, uma extensa e otimista reportagem feita dias antes pelo JB, na qual, eles próprios, indicando o telefone, aconselhavam que se fizessem prévias reservas visando o conforto do cliente. **Ana Lúcia Bulhões de Carvalho Magalhães — Rio de Janeiro.**

### Desrespeito

Leitor assíduo da sua coluna que trata de asuntos gastronômicos, por considerar-me um gastrônomo também, interessei-me vivamente pela reportagem publicada pelo **JORNAL DO BRASIL**, dia 24/5/80 sobre o restaurante Al Buon Gustaio, situado na Lagoa, e que reinaugurava 14 anos após ter sido fechado. Sendo aquela data a de uma comemoração familiar, dirigi-me ao mesmo com seis pessoas para almoçarmos, às 16h, a fim de encontrá-lo mais vazio, e certamente com melhor atendimento. A epopéia anti-gastronômica e desprovida de qualquer etiqueta e educação por parte dos membros do restaurante durou duas horas. Escolhido o lugar no 2º andar, o primeiro garçom disse-nos logo que "ali em cima demorava muito a servir. Não havendo lugar para seis pessoas na parte de baixo, fomos obrigados a ficar. O segundo garçom, com visível mau humor, despejou-nos uma carga de negativas quando solicitamos bebidas para as crianças e senhoras, simples refrigerantes, dizendo: "não tem, não está gelado, nem a cerveja." De maneira rude jogou os guardanapos em cima dos pratos e aí então pronunciei-me contra tal agressão, dizendo-lhe que ali estávamos para nos divertir, não para nos amolarmos e nem receber, pagando, malcriações. Solicitamos rapidamente os pratos pelo avançado da hora, e o **maitre**, também sisudo, chegou perguntando secamente: "quais são os pratos". E não forneceu maiores explicações sobre cada um deles. Escolhidos os pratos ficamos a espera certa de 50 minutos, pratos que em qualquer pizzaria (os de massa) nunca ultrapassariam mais de 20 minutos. Pedimos um galeto que constava do cardápio como especialidade da casa, e constatamos que estava estragado, com cheiro ruim, sendo devolvido imediatamente. Imagine servir carne de ave estragada em um restaurante que anunciava tal prato como "uma das epecialidades." Minha filha pediu um coração de filé, que estava mais duro do que qualquer carne de segunda. O **capelletti** solicitado por minha esposa estava praticamente cru, tendo sido deixado quase inteiro. O pior aconteceu comigo. Escolhi outro prato denominado especialidade da casa — perna de porco cozida com chucrute. Como venho comendo esse prato há anos, à moda alemã (eisbein com chucrute) em dezenas de restaurantes cariocas e paulistas, aguardava-o com ansiedade. Veio uma perna parecidíssima com uma lingüiça ou chouriço, bem escura, de gosto horrível, o pior que já comi, e ainda acompanhado de lentilhas, porque, segundo o **maitre**, não temos chucrute. Pagamos a conta, não cobrou-se, evidentemente, esse prato. Conseguimos sair às 18h, decepcionados com o péssimo atendimento, a horrível comida servida, esperando nunca mais voltar. **Marcilio Augusto Velloso — Rio de Janeiro.**

**As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.**

Fotos de Almir Veiga

# MÉTODO PARA DEGUSTAR OS ARENQUES, SALMÕES E OUTRAS IGUARIAS DA COZINHA ESCANDINAVA

*Susana Schild*

PARA aproveitar ao máximo o Festival de Comida Escandinava, que se realiza até o dia 11 no Hotel Sheraton, um certo método é fundamental. Em primeiro lugar, convém reservar uma mesa pelo telefone, pois no sábado à tarde, por exemplo, a lotação para a noite já estava esgotada, e, diante do preço da gasolina, qualquer extravagância deve ser evitada.

Feita a reserva, para o mesmo dia, ou dias seguintes, uma certa moderação alimentar é recomendada, para ser compensada com uma razoável e organizada voracidade que as iguarias escandinavas exigem. Aberto das sete à meia-noite, qualquer que seja a hora da chegada é difícil sair antes do final.

Já no Hotel, seguindo-se a orientação da recepcionista, desce-se uma escada rolante, e a visão de um **viking** indica que se está próximo do objetivo. Engano. Antes dos quitutes, está uma improvisada agência de viagens, dezenas de folhetos e até uma televisão exibindo filme sôbre os países nórdicos. Ultrapassada a barreira, outros tantos garçons vestidos de **viking** verificam mesa e indicam os lugares.

Quase tudo pronto para começar. Antes, porém, indispensável recuperar-se da poluição visual que reina no ambiente. Do teto, descem redes de pescadores, mais para a Bahia do que para a Escandinávia, e desenhos de **vikings** em isopor, tudo cercado de muita propaganda de uma companhia de aviação, com maior incidência, obviamente, diante da única mesa com forma de bolo de noiva, onde sobre toalha vermelha está disposto tudo a que se tem direito por Cr$ 960 por pessoa.

Alguns excessos na decoração, contudo, são perdoáveis, e o Festival é aberto com o oferecimento de um **schnapps**, chamado **aqua vitae**, feito da fermentação de batata com cominho.

Andar decidido, prato firme na mão, é necessário controlar a voracidade inicial. As opções tonteiam, e o **menu** requer um estudo cauteloso para formulação da melhor estratégia para atacar quatro tipos de arenques, camarões da Dinamarca, salmão (dois tipos), enguia, caviar (dinamarquês), filé de linguado. Há seis tipos de frios, quatro de salada, três opções de pratos quentes, além de queijos e molhos diversos. Assim que uma qualidade terminava era imediatamente substituída, e pelo menos no domingo à noite não houve atropelos em volta da mesa.

Por uma questão de coerência, é bom atacar por partes, não misturar peixe com frios, organizar as idas e vindas, provar de tudo, para depois, com conhecimento de causa, repetir o melhor. Anda-se quase tanto — imagino — como nos jogos de sinuca, forma de acelerar um pouco a digestão. De vez em quando, aconselha-se um pequeno intervalo.

A pressa da primeira ida ao **buffet** transforma-se em sabedoria depois de algum tempo. O salmão defumado é irresistível, e merece atenção especial, e já não se pode dizer o mesmo dos pratos quentes. De qualquer forma, essa peregrinação pode ser feita com tranqüilidade na primeira hora, e os vikings aparecem apenas para trocar garrafas de cerveja ou reabastecer os pequenos copos com **aqua vitae**.

O ambiente, depois do impacto inicial, até que é razoável, a iluminação é discreta, a música ambiente idem, um espaço considerável separa as mesas. Os vikings, porém, tornam-se bem mais presentes depois de algum tempo. Perguntam, com uma freqüência cada vez mais intensa, se o cliente já terminou, e diante da menor hesitação tiram os pratos, mal reparável porque se pode pegar outro. Quando insistem em tirar os talheres a pressão aumenta, mas qualquer pessoa com espírito mais forte resiste, e pode ainda deter-se nos queijos. Finalmente, os vikings estão satisfeitos. Abandonou-se a mesa principal, e por desencargo de consciência, recorre-se a um pequeno balcão, onde, entre queijos, oferecem-se uma torta de maçã e creme altamente recomendáveis.

Os garçons/vikings só respiram aliviados quando autorizados a trazer o café (veio frio, talvez por vingança). A conta, feita à máquina, chegou errada. Acumulou um **buffet**, esclarecimento prestado pelo chefe dos vikings, acompanhado de pedidos de desculpas. De qualquer forma, manual ou mecânica, as contas cariocas ainda merecem ser bem conferidas e esclarecidas, independente do torpor causado por eventuais excessos.

Ficam esperanças de degustação no local de origem, pois, durante o jantar, são distribuídos cartões para serem preenchidos e que irão a sorteio de duas passagens, pela Escandinávia. Só resta torcer.

Com uma decoração que lembra festa baiana, o Festival de Comida Escandinava tem o toque nórdico nos garçons vestidos de vikings e na fartura da mesa

## À MESA, COMO CONVÉM

# FESTIVAL DE COMIDA ESCANDINAVA ★★★★

Hotel Sheraton — Av. Niemeyer, 121 — Tel 274-1122

*Apicius*

*ESTAVA eu afundado na poltrona, lendo um romance do século XIX, quando ouvi estampidos na mata ao lado. Como a eles somavam-se os latidos dos 100 mil Beagle de meu vizinho, pensei com meus botões: "Tiens! Que simpático! Estão realizando uma caçada!" Mas eis que o alarido se tornava cada vez mais ensurdecedor. Lembrei-me, então, do estado da coisa pública. "É a Revoluç˜o!", gemi e saí correndo arrumar uma maleta. Já estava tirando os quadros das molduras, quando tocou o telefone. "Que horror! Imaginei. É o Comitê Central de Seqüestros de Bens!" Felizmente não era. Tratava-se simplesmente de Mlle D., eufórica com a vitória do Flamengo. Suspirei aliviado e tão contente fiquei que a convidei para ir jantar no Hotel Sheraton, onde eu havia reservado mesa para o festival de comida escandinava.*

*Fomos para o Sheraton. Por que os hotéis modernos precisam ser tão feios? No restaurante Sarau, o tapete parece percorrido por grandes sucuris de cor vaga. Outras formas ziguezagueiam pelas paredes, onde, entre espelhos e decorações várias, há até um quadro a óleo, representando um preto velho fumando seu eterno cachimbo.*

*Com a invasão dos vikings, porém, a situação ficou muito mais séria. Os garçons foram vestidos a caráter. Ganharam túnicas e mantos que endossaram sobre suas roupas cotidianas e foram até mesmo presenteados com capacetes chifrudos. De tanto circular entre as mesas, no entanto, os pobres serviçais suavam tanto que alguns, pegando a cobertura por um dos chifres, usavam-nas como leques. Póde-se, então, ver de tudo: vikings de óculos, outros com capacetes desprovidos de chifres e outros, enfim, de cabeça descoberta, o que os fazia parecer figurantes de um filme... passado em Roma.*

*Tinhamos reservado lugar, mas nossa mesa fora entregue a outros. Deram-nos uma péssima. Reclamamos. Ganhamos uma melhor, só que no escuro.*

*Mas pouco importava nossa mesa. A que valia era a grande peça que, no centro da sala, oferecia 30 variedades de delícias. (O número é correto, pois roubei o menu.) Pena que seja impossível comer, ainda que seja um pouco, de tudo. Um pouco? Que digo eu? Como comer só um pouco do salmão marinado à maneira sueca? O prato é tão bom que, ao contrário dos outros, ganhou um sério senhor para defendê-lo. Mas pouco caso fiz de seu desdenhoso "more?" quando exigi outra fatia. E obtive mais.*

*O caviar dinamarquês é bem melhor que o que compramos em latá, mas não chega a ser caviar de verdade. Pouco importa. Ele é só um capítulo do romance. Do saboroso romance do qual constam, entre outras coisas, quatro tipos de arenques. Não concordou Mlle D. com o que vem ao curry e concordei com ela. Mas o arenque ao sherry era de um raro sabor.*

*Enquanto comíamos lentamente, bebíamos uma perfumada aquavitae e... uma decepcionante Brahma. Bem sabe o leitor quanto gosto de nossas cervejas, mas em um festival escandinavo tínhamos todo o direito de exigir bebidas do Norte. Mais grave é que a cerveja vem em pequenas garrafas, o que nos obriga o tempo todo a ficar chamando os garçons-vikings. Lembrei-me da sensata sugestão de um leitor de introduzir entre nós a pena da galé. E fiquei sonhando como seria bom ter um viking com a perna acorrentada à nossa mesa, só com o cumprimento bastante para chegar às bebidas. Infelizmente, não creio que a sugestão venha a ser adotada.*

*Apesar do menu, a profusão de peixes é tão grande que, às vezes, fica difícil saber o que comemos. Havia, por exemplo, um peixe branco — por sinal algo seco — que não consegui identificar.*

*Mudando de prato, experimentamos o belíssimo filé de linguado com maionese. Entre os frios, são corretos o lombo de porco dinamarquês, o salame e o presunto cozido. (Talvez até nem venham de fora, mas que importa se o resultado é saboroso?) Procurei muito, mas para grande tristeza minha não consegui encontrar a rullepoelse, que descrevem como sendo "uma lingüiça feita com carne enrolada e prensada". À falta dela, provei o gentil paté de fígado dinamarquês.*

*Já então tínhamos chegado ao ponto no qual os romanos usavam a pena e dirigiam-se ao vomitorium. À falta de tão essencial peça, tivemos que reduzir as porções e prever grandes pausas entre uma e outra ida ao buffet.*

*Nele, descobrimos ainda uma linda conserva de pepino, uma razoável almôndega e ótimas batatas gratinadas com creme, sem falar no excelente repolho roxo, feito à maneira escandinava.*

*Tinha comido tanto pão com manteiga, (Ah! A manteiga! Como é saborosa qualquer manteiga que não seja a nossa!) que não tive apetite para os queijos. Mas não resisti à torta de maçã sueca, com seu lindo creme de leite.*

*Tantos prazeres já tinham fechado nossos olhos à feiúra do ambiente quando, de súbito, já não o vimos. Todas as luzes tinham-se apagado! "Uma vela! Uma vela!" gritavam os vikings, como tinham gritado os de outrora. Só que agora a queriam de cêra e não de pano. No escuro, uma voz se elevava: "Esperem o gerador!"*

*Apalpando as paredes e os degraus, Mlle D. e eu conseguimos chegar ao hall de entrada. Mas como descer as mil escadas que levam às garagens subterrâneas? Com mau humor esperamos e esperamos que começasse a funcionar o gerador que alguém já adjetivara exatamente como o leitor imagina.*

*Enfim, fez-se um pouco de luz. No hotel, não nas redondezas todas. A hora era propícia a assaltos. Cauteloso, escondi minha cadeira. "Você é louco! Reclamou Mlle D. Se não encontrarem dinheiro, me violam!" Respondi-lhe que tinha conservado, para o assaltante, Cr$ 150. "Será que eu valho tão pouco?", gemeu ela.*

● Aberto das 19h às 24h até dia 11. Reservas imprescindíveis pelo telefone 274-1122, ramais 1123 e 1124. Aceita cheques e cartões de crédito.

● **A única bolota dada ao ambiente vai por conta de seu mau gosto e do despreparo do hotel para casos de emergência. Os garçons são corretos.**

**COTAÇÕES**

Cozinha: ★ ruim; ★ regular★; ★★★ boa; ★★★★ muito boa; ★★★★★ excelente. Ambiente: ● confortável; ●● muito confortável; ●●● superconfortável; ●●●● luxo; ●●●●● muito luxo.